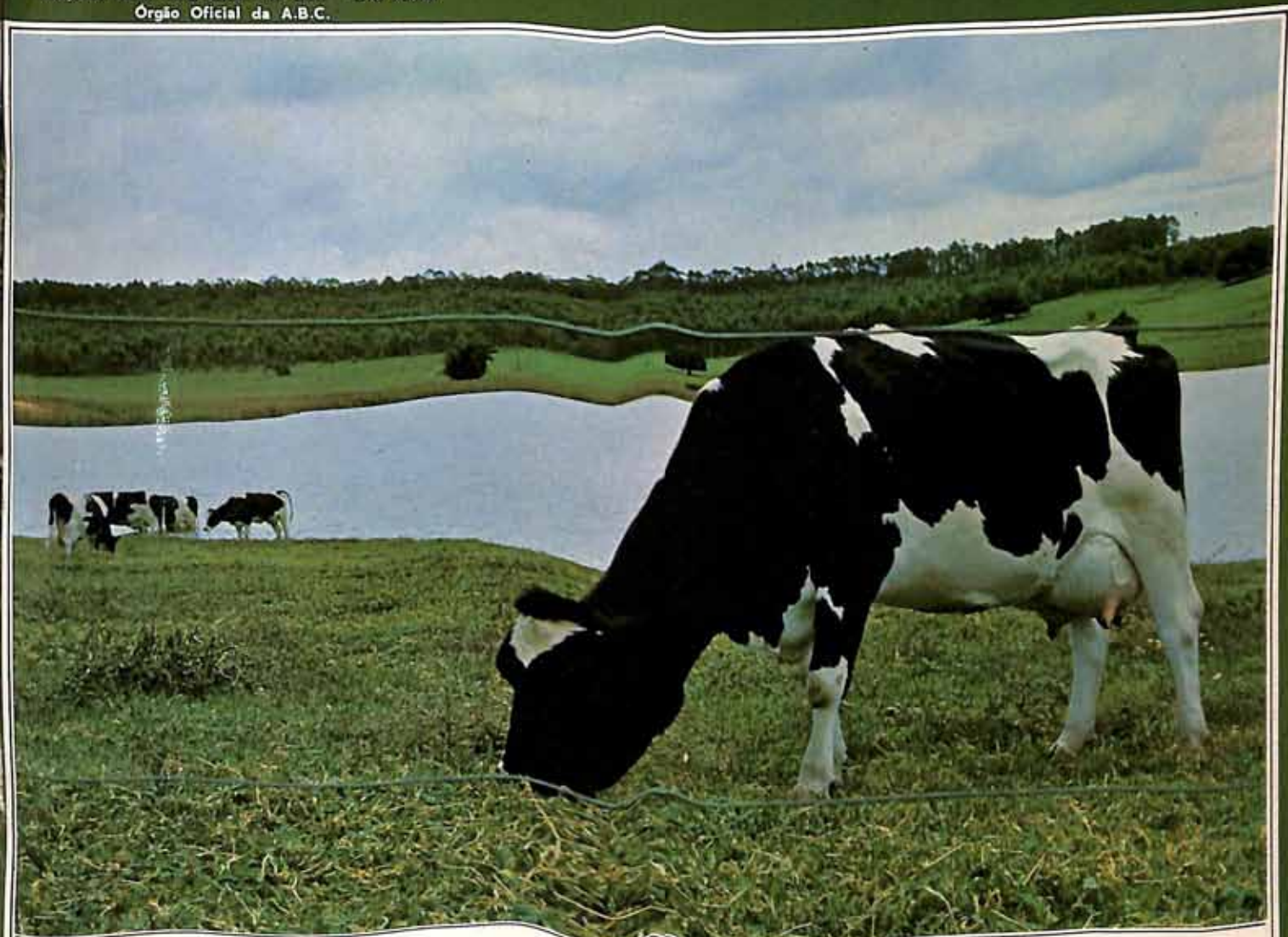


REVISTA DOS CRIADORES

49 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Março de 1979 - Ano XLIX - N.º 590 - Cr\$ 70,00
Órgão Oficial da A.B.C.



FAZENDEIRO DO MÊS
Pecuária leiteira no cerrado
CONTROLE LEITEIRO
Apresentação dos resultados finais
MEDALHA DE OURO E PRATA
Conheça as novas ganhadoras



LEILÃO

FAZENDAS SWIFT-KING RANCH

Fazenda Bartira - Rancharia - SP

FONE 0182 - 51-1776



**Uma amostra
da qualidade
que o
espera**



**Produtos de
linhagens
comprovadas em
Santa Gertrudis
e
Quarto de Milha**

**26 DE MAIO DE 1979
(último sábado de maio)**



6

Hélio Moreira Salles, da Fazenda Rio Verdinho, situada em pleno cerrado de Casablanca (SP) é o nosso Fazendeiro do Mês. É uma fazenda leiteira, de vacas holandesas puras de origem, puras por cruza e mestiças.

17

Mococa retoma uma sua antiga tradição e mostra num concurso leiteiro o bom gado que tem. Além de uma história da cidade, desde a sua fundação, apresentamos também os vencedores do recente torneio leiteiro.

32

Apresentamos na íntegra a palestra que o zootecnista Alberto Alves Santiago pronunciou na Terceira Assembléia Mundial da Comzebu, realizada em Medellín, Colômbia. Título: Gado para os trópicos.



47

Pela primeira vez a apresentação dos resultados do Controle Leiteiro da ABC, obtidos através do serviço de computação da Prodados. Relacionamos também as futuras ganhadoras das Medalhas de Ouro e Prata.

79



SUINOCULTURA

Como deve ser o modelo do moderno suinocultor, na opinião do especialista Luis Paulin Neto.

83



PISCICULTURA

Hitoshi Nomura descreve o peixe-bruxa, que tem um detalhe especial: os seus quatro corações.

85



SEÇÃO JURÍDICA

Os casos em que o ICM deve ser pago, quando se trata da venda de reprodutores eqüinos.

88

O papel do níquel na nutrição animal, um dos artigos da Revista das Revistas Zootécnicas. Outro artigo: A relação entre genótipo e nutrição na produção leiteira.

103

Publicação dos tradicionais e mensais resultados de controle da produção leiteira (e do desenvolvimento ponderal), efetuados pelo Departamento Técnico, da Associação Brasileira de Criadores.



SEÇÕES

Ponto de Vista	5
Mercado	15
Gente	16
Livros	82
Registro	86
Das empresas	100



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista
de Criadores
de Bovinos).
Reconhecida como
de utilidade
pública pelo
Decreto Estadual
n.º 33.811, de
20 de outubro
de 1958.

Registrada no
Ministério da
Agricultura sob
n.º 35, com
jurisdição nacional.

52 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Francisco Figueiredo Barretto
Luís Fortunato Moreira Ferreira
Joaquim Barros Alcântara Filho
Bráulio Madeira Simões
Gen. Diogo Branco Ribeiro

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr.
- 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Amyntas de Carvalho Macedo
- 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

Alberto Chapchap
Alberto de Paula Leite de Moraes
Antonio Coelho Guimarães
Antonio José Rodrigues Filho
Arnaldo Borba de Moraes
Carlos Alberto Willy Auerbach
Jayme Watt Longo
José Octávio da Silva Leme
José Procópio do Amaral
Manoel Elpídio P. de Queiroz
Manoel José Alcântara
Mario Lopes Leão
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Pedro Nelson Correia Gonçalves
Renato Napolitano

Rubens Franco de Mello
Ruy Calazans de Araujo
Silvio Bueno Vidigal
Vicente de Paula Almeida Prado Netto

Suplentes

João Luiz de Freitas Britto
José Carlos Guimarães Oliva
José Cesário de Castilho
Laila Veiga de Oliveira
Lelio Toledo Piza e Almeida
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Luís Glycério Gracie de Freitas
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Rubens V. de Brito
Wilfrides Alves de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Diniz Junqueira
Pedro Paula Leite de Moraes
Lincoln Junqueira Azevedo

Suplentes

Fábio Garcez Meirelles
Randolpho Mello Rezende
Oswaldo G. Aranha

Departamento Comercial
Virgílio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico
Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal
Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. César Azevedo Lopes

RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONE: 826-3033
SÃO PAULO — SP

REVISTA DOS CRIADORES

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redator-Chefe: João Castanho Dias

Secretário de Redação: Pedro Ferraz do Amaral

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão, Antonio Carvalho Mendes, Luiz Paulin Neto, Masatake Takahashi.

Arte e Produção: Sílvia de Siqueira.

Revisão: Olga Rios de Castro e Joaquim Paschoa.

Departamento de Publicidade: Laércio C. Noronha e Décio Correa da Silva.

Circulação: Luiz de Almeida Penna Filho.

Fotografia: Francisco Sciacca.

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - 05022 - Z.P. 10 (Brasil) Tels.: 65-0116 e 62-6826 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - SP - Brasil.

Assinaturas: 1 ano Cr\$ 800,00; 2 anos Cr\$ 1.400,00. N.º avulso Cr\$ 70,00. Exterior, via aérea 1 ano US\$ 65,00; 2 anos US\$ 110,00. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

Representações — Capital: Livraria Kosmos Editora, Galeria Metrôpole - Praça D. José Gaspar, 106 - Lojas 30 e 49 - Livraria Cultura, Avenida Paulista, 2078. Conj. Nacional - Distribuidora Siciliano Ltda. Alameda Dino Bueno, 492 - Livraria Veras Ltda. Rua Silveira Martins, 70 - 1.º and. S/111 - Livraria La Selva - Aeroporto de Congonhas.

Interior: Livrocere - Rua Silva Jardim, 1655 - Piracicaba - Romeu Rabelo - Caixa Postal 499 - Presidente Prudente - Parrasio Pinto - Rua Benjamin Constant, 54 - São João da Boa Vista.

Estados — Bahia: Dante Albano Menezes Lopes - Praça da Bandeira, 25 - 1.º andar - Itapetinga - J. S. Queiroz - Rua Minas Gerais, 156 - Telefone 248-3320 - Pituba - Salvador - **Ceará:** Distribuidora Alaor de Publicações - Rua Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza - **Distrito Federal:** Paulo Cesar Bernardes & Cia. Ltda. - SCL - Sul 310 - Bloco A - Loja 26 - Brasília - Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília - **Minas Gerais:** Distr. Riccio de Jornais e Revistas Ltda. - R. Espírito Santo, 133 - B. Horizonte - Pedro Nolasco Vieira - R. S. Paulo, 656 - Loja SP 51 gal. Ouvidor - B. Horizonte - Agência Campos - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - Juiz de Fora - **Paraná:** Luiz Diogo Ferraz - Rua Rio Grande do Norte, 1355 - **Paranaíba:** Casas das Revistas e Figurinos - Rua 9, esquina da Pedro Ivo - Recife - Só de Ler - Aeroporto - Recife - **Rio de Janeiro:** Livraria Kosmos Editora S.A. - Rua do Rosário, 135/137 - Tel. 252-9552 - Só de Ler - Rua São José, 35 - Rio de Janeiro.

AO LEITOR

Podemos afirmar, sem receio de erro, que pouquíssimas vezes nos últimos anos a agricultura brasileira viveu momentos de intensa expectativa como está vivendo agora. O motivo é um só: neste mês de março tomam posse os novos dirigentes do país, destacando-se entre eles o superministro (será?) da Agricultura Delfim Netto, que em administrações anteriores jamais se sensibilizou com as reivindicações da classe agropecuária, pois como antigo e poderoso ministro da Fazenda preferiu realizar o milagre brasileiro confiscando e penalizando a agricultura, e favorecendo com subsídios e amplos incentivos outros setores da nossa economia. Quer dizer, o bolo cresceu e não foi repartido entre os produtores rurais, justamente aqueles que fizeram o bolo crescer.

Da atual safra de novos ministros, Delfim Netto foi o centro das atenções, pois justamente a sua pasta foi eleita pelo presidente Figueiredo como prioritária. Apesar de não ser do ramo, reconhecemos que Delfim, um nome em ascensão política e aspirante de cargos mais elevados, não vai perder esta excelente oportunidade de se redimir de erros passados, e realmente fazer uma administração voltada exclusivamente para a defesa dos direitos e reivindicações do nosso agro. Criticado por alguns e apoiado por outros (como nas palavras abaixo, de Manoel Carlos Barbosa, presidente da ABCZ), Delfim Netto em sucessivas autocríticas publicadas pela imprensa brasileira pretende passar a uma esponja no passado, e fazer valer sua condição de administrador para imprimir novos rumos na nossa política agrícola, no sentido de colocá-la no lugar que sempre mereceu estar, ou seja, mola propulsora da nossa economia. Se assim for, Delfim sabe que no futuro, quando precisar, terá o apoio da agricultura, o único segmento da nossa economia ainda refratário à sua pessoa.

Juntamente com Delfim tomam posse novos secretários da Agricultura (que em edições posteriores pretendemos apresentar todos eles, com currículo e fotografia), e entre eles, Geraldo Diniz Junqueira, de São Paulo, cujo perfil apresentamos na seção de Gente. Sintonizados com ele, a nova safra de secretários, alguns saídos do meio rural, e outros do meio político e econômico, terão a sua missão facilitada, pois as atuais regras do jogo ordenadas de Brasília estarão a seu favor.

PALAVRAS...



"Se confirmada, a sua indicação (Delfim Netto) virá fortalecer o Ministério da Agricultura, dentro da estrutura de poder vigente no país, pois, com seus conhecimentos de economia, da máquina governamental, com sua reconhecida capacidade de liderança, poderá trazer aquilo que temos reivindicado sempre para a pasta: maior poder decisório".
Manoel Carlos Barbosa,
presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

UM SENSIBILIZADO LEITOR ANGOLANO

"Sou um jovem médico veterinário da República Popular de Angola e que ao iniciar a minha carreira comecei a trabalhar em suinocultura. Nós estamos numa fase de arranque da nossa economia em que se torna necessário aumentar os índices de produção e produtividade. Li alguns artigos seus, na "Revista dos Criadores" ficando bastante sensibilizado pela maneira clara e objetiva como escreve os mesmos.

A suinocultura no meu país tem um papel extremamente importante a desempenhar nesta fase. Pedindo já antecipadamente as minhas desculpas por ter a ousadia de lhe escrever, solicito que me enviasse todas as suas publicações de suinocultura, bem como alguma bibliografia que achar conveniente para acompanhamento teórico do meu trabalho, responsabilizando-me pelo pagamento à cobrança das mesmas aqui no meu país.

Não me vou alongar muito mais nesta minha primeira carta que lhe escrevo, esperando desde já a colaboração que estiver a seu alcance.

João Pereira do
Sousa Júnior
Huambo - Angola

BRAQUIÁRIA CONTINUA A BAILA

"Embora tendo apenas lido o artigo de autoria de Luiz Eduardo da Fraga Martins, estampado na

Revista dos Criadores, de n.º 587, de dezembro de 1978 página 4, animei-me trazer ao conhecimento dos leitores desta revista o quanto me foi possível observar a respeito das discutidas qualidades da "braquiária", de vez que também colaborei na abertura de uma fazenda em Itacoatira, Amazonas, às margens desse majestoso rio e, portanto, fiz curiosas observações sobre o assunto.

Primeiro que tudo devo dizer que naquela região da Amazônia o índice pluviométrico é de 2.600 ml, sempre quente e úmido, apesar de que há verões (secas) de mais de sessenta dias.

Como era natural, vindo do Brasil Central, aí cheguei com a idéia de implantar o colono na terra firme, mas para logo verifiquei que a saída da planta foi ótima, mas daí por diante, devido às chuvas contínuas, o calor úmido, próprio daquela zona tropical, resultaram em que houvesse brota contínua de sementes, as quais em decorrência do meio ambiente, apanharam fungos, e as sementes todas se tornaram inférteis, ao mesmo tempo que o capim foi definhando.

Nesse período de expectativa e já convencido que lá não era o lugar apropriado para o colono, cuja origem é de uma região com regime de chuvas reduzidas (cerca de 900 ml) e num clima seco, procurei investigar a adaptação da braquiária, mas em todas as fazendas que se plantaram, em decorrência daquelas condições específicas acima in-

dicadas (muita chuva, calor úmido, etc. etc.), ela se desenvolve de uma maneira violenta e incontrolável, propiciando o aparecimento da cigarrinha, com total destruição das pastagens.

Bem por isso, como Diretor Técnico da Itacoatira Agrícola e Pastoral S/A, determinei ao meu Administrador que não plantasse braquiária, mas este na minha ausência desobedeceu as minhas ordens e numa das minhas inspeções encontrei alguns piquetes já plantados com a citada gramínea.

Acontece que a Fazenda Cacaia tem cerca de 15% de terras firmes e o restante várzea invadida cada seis meses pelas águas do Amazonas, rica em peixes e aves, sobretudo depois de uma luta titânica que ali mantivemos para impedir a entrada de caçadores.

Pois bem; em resultado dessas medidas, ao mesmo tempo que os nossos piquetes plantados com braquiária foram invadidos pelas cigarrinhas, também o foram por centenas e centenas de garças, que passaram a acompanhar o pastoreio, alimentando-se de cigarrinhas e carrapatos.

Enfim, obtivera-se como que por encanto o equilíbrio ecológico e a braquiária lá vingou.

Daí se conclui que não fora a coincidência do aparecimento das benfazejas garças, a braquiária ali sucumbiria, como já acontecera em outras pastagens, onde não se estabeleceu o equilíbrio ecológico.

Ainda, aqui em São

Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, com regime de chuvas e clima totalmente diverso da Amazônia, notamos que a Braquiária bem pastoreada está resolvendo a contento a pecuária em terras mais frescas, para as quais o colono é manifestamente refratário.

Entretanto, em visita que fizemos à Presidente Prudente, em uma concentração de neloristas, ouvimos queixas generalizadas do ataque das cigarrinhas à braquiária e até ao colono.

Curioso e apaixonado pelo tema pastagens, indaguei dos queixosos se restavam árvores e, em consequência, passarinhos nas pastagens da alta sorocabana, pois observara a inexistência de árvores durante a viagem. A resposta foi não!

Assim sendo, é de se pensar que sem as árvores não teremos os passarinhos e, portanto, os gaviões e as garças; daí porque as cigarrinhas estarão livres para destruir até o colono.

Disso se conclui, salvo melhor juízo, que o melhor pastoreio possível, sem procurarmos dar condições para o equilíbrio ecológico, será perda inútil de tempo.

De todo o exposto, parece-me que não há que se ser contra a braquiária, mas sim dar à ela condições favoráveis, restabelecendo-se o equilíbrio ecológico e sem se optar por fungicidas e inseticidas, que enchem os bolsos das multinacionais e arrasam o país.

Luiz Antonio da Souza
Queiroz Ferraz
São Paulo

Boas falas

O item 15 das Diretrizes de Governo do Presidente Figueiredo, não deixa dúvidas quanto ao seu propósito de dispensar maior atenção à Agricultura, atividade relegada, até agora, a um segundo plano. Eis o texto da sua introdução: "Apesar dos notáveis progressos registrados nos últimos 15 anos, a produção rural brasileira ainda não atingiu etapa de desenvolvimento compatível com o potencial dos recursos naturais do País. Conseqüentemente, **cumpra destacar a agropecuária como setor prioritário da economia.** Para esse fim, a ela **deverá ser destinada maior parcela dos recursos disponíveis, segundo políticas destinadas a dela extrair maior produtividade.**" (O grifo é nosso.)

As declarações do Ministro Defim Netto, publicadas no jornal "O Estado de São Paulo" do mesmo dia, revelam a mesma intenção e são muito significativas, porque elas têm o respaldo de um programa de governo em que a agropecuária é colocada em primeiro plano.

Entretanto, o Ministro soube dar ênfase aos seus propósitos. Ele foi positivo, pois, considera imperioso que se corrijam as distorções da Nota Promissória Rural: "a responsabilidade do agricultor em um título, quando ele entregou mercadoria e ainda acaba pagando por ela, é um perfeito absurdo que vai ter que ser resolvido, e nós vamos resolver", diz sua Excelência.

O mesmo com relação ao PROAGRO, "que foi criado para ser um

seguro rural e acabou transformado num seguro de crédito".

Quanto à inflação "não existe contradição entre política de combate à inflação e uma política de ênfase à agricultura". É um fato notório, acrescentou sua Excelência, "que uma boa oferta de produtos agrícolas ajuda muito o combate à inflação". Isto é de uma importância fundamental para a agricultura, porque até agora, ela foi tratada como uma importante fonte geradora de inflação.

Com relação ao Crédito Rural, o ponto de vista do Ministro coincide exatamente com o que vem sendo defendido pelos agricultores. "É um absurdo que se condene todo mecanismo de subsídio agrícola por uma ou outra distorção que possa haver". O mesmo que pôr fogo na floresta para matar o passarinho.

"A Agricultura, diz sua Excelência, recebe um crédito com taxas de juros beneficiadas, mas, em compensação, tem os seus preços controlados. Ou seja, ela devolve muito mais do que recebe". Relativamente aos preços mínimos o novo Ministro pretende desvinculá-los do custeio, "da tal forma que se possa aglizar o Banco do Brasil e o sistema bancário para financiamentos de custeio antes da fixação dos mesmos". Em conseqüência, é seu plano acabar com o tabelamento dos produtos agrícolas que prejudica o produtor, como ocorre hoje, implantando uma política de preços mínimos realmente remuneradores e

comprando efetivamente toda a produção.

Com isso, entende, "o problema do tabelamento não atingirá mais o agricultor, uma vez que ele terá preços justos".

E em resposta à política até hoje em vigor, de se jogar os estoques do Governo na praça para derrubar o mercado, desestimulando o produtor, muitas vezes na hora do plantio, como aconteceu recentemente com o milho, sua Excelência diz "mas o que o Governo precisa fazer é deixar de usar o estoque regulador como um instrumento de controle da inflação."

Com relação à pecuária, o Ministro entende que "o Brasil terá de aprender a conviver com a escassez de carne e recorrer à dos animais de pequeno porte, até que se recupere a pecuária nacional do desastre que foi o abate de matrizes."

Não há dúvida, dias melhores se ofereçam para a sofrida agricultura brasileira. Porque, para confirmar essas esperanças, no seu discurso de posse, o Presidente Figueiredo foi incisivo:

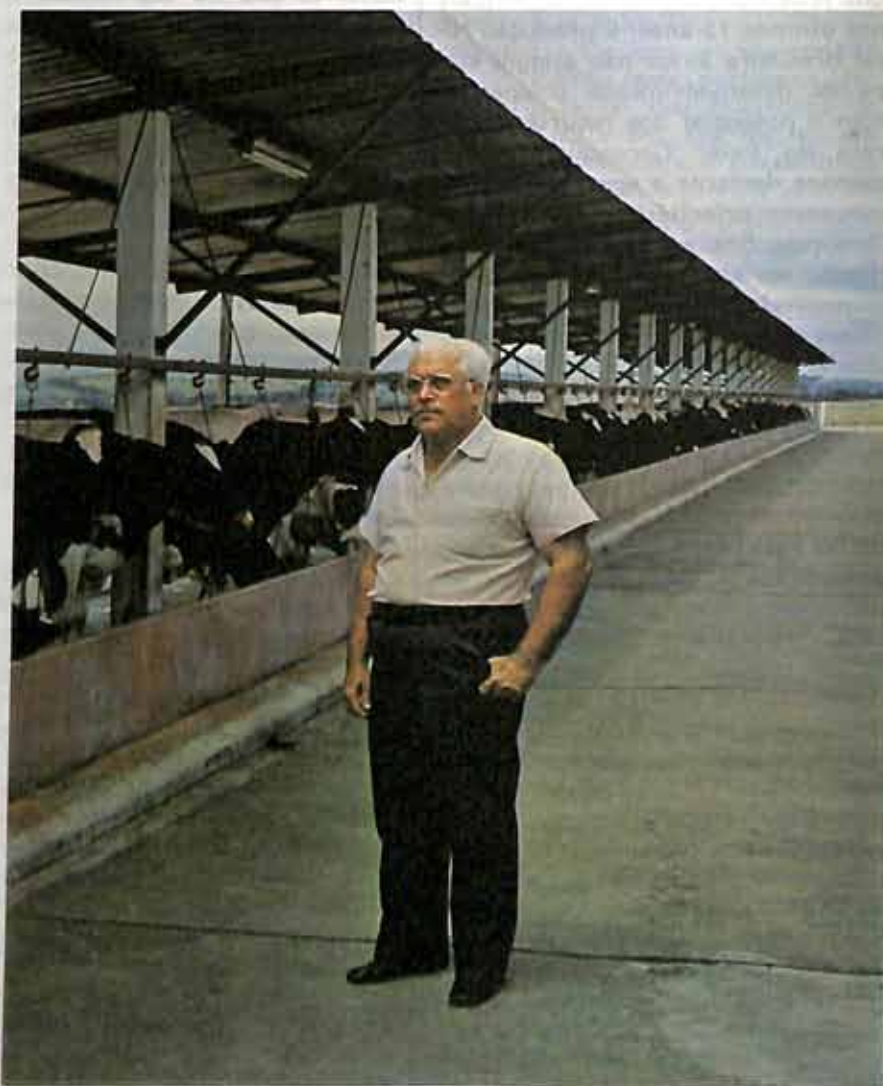
"Reafirmo a prioridade ao desenvolvimento agro-pecuário, como meio de prover rapidamente a elevação dos padrões alimentares do Povo. Como forma de melhorar substancialmente a qualidade de vida nos campos."

José Casiano
Gomes dos Reis
Presidente
da Associação Brasileira
de Criadores

O FAZENDEIRO DO MÊS

PECUÁRIA LEITEIRA EM TERRAS DE CERRADO PAULISTA

Hélio Moreira Salles, da Fazenda Rio Verdinho, situada em pleno cerrado do município paulista de Casablanca, conserva até hoje, um pedaço de terra testemunha do que era, antigamente, o lugar em que hoje se acha instalada a sua fazenda: vegetação arbustiva, cascas grossas, secas, tortuosas, demonstrando nitidamente a maior limitante do solo de cerrado, que é a pobreza química. Passados vinte e cinco anos do início da ocupação, a Rio Verdinho é hoje uma fazenda totalmente formada, em que a exploração principal é a pecuária leiteira, via gado holandês preto e branco. O plantel é formado com vacas puro sangue, puras por cruza e mestiças, com média de produção de 17 quilos por animal. A fazenda tira 2100 litros diários de leite B. Texto e fotos de João Castanho Dias.



A nível nacional, os cerrados começaram a ter importância com a criação do Polocentro, ambicioso programa do governo federal que visa integrar essa imensa área no processo produtivo agrícola nacional. Com mais de 1,5 milhão de km², ou seja, 20% do território nacional, os cerrados representam muita terra que não podem ser desprezadas. Apesar de terem contra si a pobreza química do seu solo, os cerrados por outro lado, não sofrem geadas, tem topografia plana, e terras de preço relativamente barato. Corrigida a baixa fertilidade, único fator limitante da sua exploração, os cerrados deverão produzir tão bem como as terras de grande fertilidade. Assim dizem os técnicos.

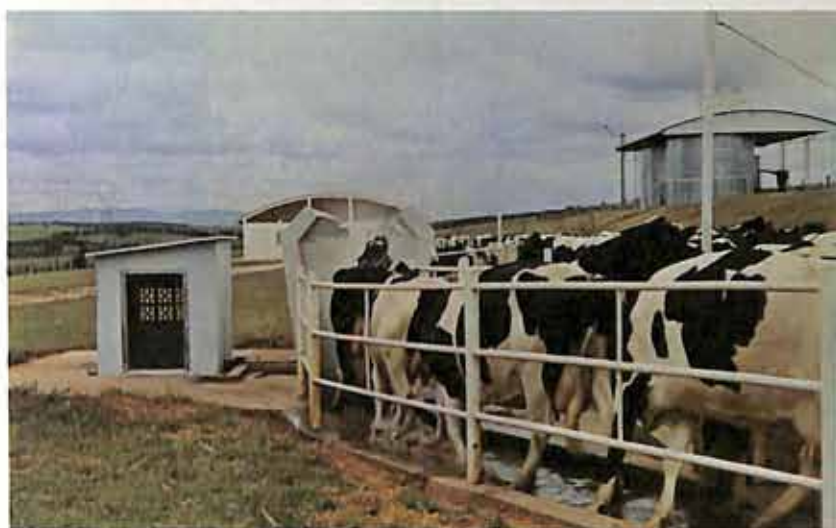
Os Estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso detêm 80% do total nacional em áreas de cerrado, ao passo que São Paulo apresenta razoáveis 2%, equivalentes a 4,1 milhões de hectares, ou seja 17% de toda a sua superfície. O nosso estado não esperou a chegada do Polocentro, com seus generosos planos de incentivo e financiamento, para ocupar suas terras de cerrado, pois a iniciativa particular se antecipou à oficial. A não ser em manchas isoladas em outras regiões, o cerrado paulista está fortemente concentrado na Mogiana, e aonde antes vegetavam plantas arbustivas, secas, sinuosas, de cascas grossas e grandes, vamos encontrar hoje no seu lugar extensas e bem cuidadas plantações de soja, algodão e pastagens. Da sua mata original formada de cajueiro-do-campo, cajui, angelim, murici, piqui, cabeça-de-negro, carobinha e outras vegetações típicas de cerrado, pouca coisa resta. Enfim tudo transformado em terras de cultura.

ENCRAVADA NO CERRADO

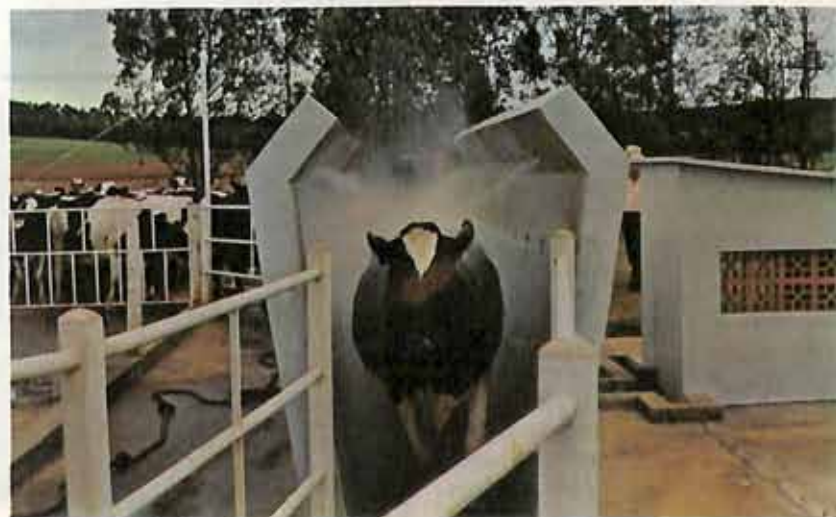
Muitos técnicos alimentavam a hipótese que a vegetação de cerrado fosse condicionada pelo fator água. Estudos levados a efeito em um cerrado em Emas, próximo a Pirassununga (e Casablanca) chegaram a conclusão que as precipitações anuais ficam ao redor de 1300 mm; que a vegetação nativa permanente de cerrado não está sujeita a condições de aridez, e sim a outras cau-



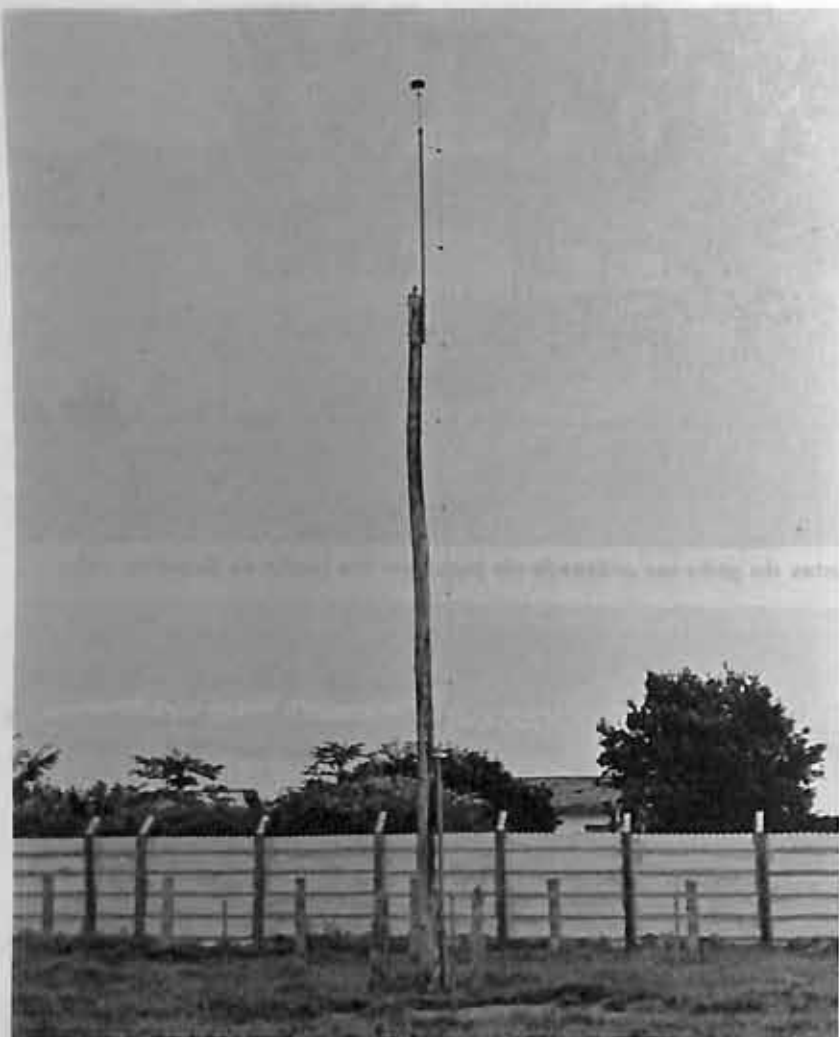
Antes do gado ser ordenado ele passa por um banho de chuveiro, cujas...



... instalações foram inteiramente construídas na oficina mecânica...



... da fazenda. Quinzenalmente banhos anti-carrapaticidas e bernicidas.



Existem oito para-raios deste tipo na parte central da fazenda.

sas que não sejam a falta de água; que as árvores e arbustos, de sistema radicular profundo, podem vegetar permanentemente, porque exploram camadas mais profundas, sempre úmidas, do solo; e que as reservas de água no solo, em geral de 20 metros ou mais de profundidade, correspondem às precipitações médias de três anos.

Nessas exatas condições edafoclimáticas está enquadrada a Fazenda Rio Verdinho, cuja entrada principal está há alguns metros da rodovia que liga Casablanca a Vargem Grande do Sul, isto é, encravada em pleno cerrado da Mogiana, e que se estende numa área de 382 alqueires, transformados em pastagens e reflorestamento na sua quase totalidade. Cultura de milho e cana-de-açúcar para consumo pró-

prio, completam as explorações da Fazenda Rio Verdinho. Do mesmo nome é o rio que nasce na fazenda, desagua no rio Verde, que por sua vez desagua no rio Pardo.

A FAZENDA ECOLÓGICA

A fazenda foi comprada e totalmente formada por Hélio Moreira Salles, mineiro de Guaranésia, 62 anos, ex-estudante de agronomia em Viçosa, filho de João Moreira Salles, que foi comerciante, dono de uma casa bancária em Poços de Caldas, exportador de café, e também fazendeiro em Casablanca (gado e Pinalhal (café)). Além de Hélio, Elza e José Carlos, João também teve como filho Walther Moreira Salles, banqueiro, ex-ministro da Fazenda, e proprietário da Fazenda Cambuí, em Matão, dirigida pelo agrônomo

Hugo Prata, onde estão plantados exclusivamente árvores nativas do Brasil, como peroba, jacarandá, ipê e outras. Essa fazenda tem mais uma finalidade de conservação ecológica, pois essas árvores vão atingir idade adulta daqui há várias décadas. São seis mil alqueires de um autêntico jardim botânico, onde as gerações futuras poderão conhecer nossa mata original, hoje quase extintas.

O CARRO-CHEFE DA LECO

Atualmente as atividades empresariais de Hélio concentram-se na administração das suas fazendas e da Companhia Leco de Produtos Alimentícios, uma das quatro grandes empresas que operam no ramo de laticínios. Hélio começou a trabalhar na Leco em 1944, que até essa data tinha outros donos. A sua missão na empresa era fazer o saneamento financeiro e depois se retirar. Mas o que seria uma permanência passageira acabou se tornando definitiva, passando Hélio a ser seu único proprietário até hoje. Graças aos seus esforços, a Leco se recuperou, e atualmente é um sólido grupo de empresas, com filiais espalhadas pelo Estado de São Paulo, Paraná, Goiás e Minas Gerais, vendendo seus docificados e gelificados por todo o Brasil.

No passado a Leco tinha usinas de beneficiamento de leite apenas em algumas cidades (Campinas, Jacutinga, São José do Rio Pardo e São João da Boa Vista), mas nos dias atuais esse número se eleva para dezoito, responsáveis pelo recebimento diários de 600 mil litros de leite dos tipos B e C, dos quais 470 mil são vendidos in natura e os restantes industrializados (queijo, mussarela, manteiga, iogurte, requeijão e doce de leite). Apesar de toda essa diversificação na linha de produtos, o carro-chefe da indústria é a comercialização do leite e do queijo, que por sua vez disputam um competitivo mercado.

A maior parte do tempo de Hélio é consumido na administração da Leco, o que no entanto não o impede a visitar regularmente suas fazendas, usando para isso o seu avião particular, um Navajo, sempre pronto a decolar do aeroporto de Con-

gonhas. Além da Fazenda Rio Verdinho, Hélio tem ainda a Fazenda Moreira Salles, situada no município do mesmo nome no Estado do Paraná, e fundada pela sua família. São 450 alqueires, dos quais 110 são de mata virgem intocável e o restante invernada, que servem exclusivamente para a criação de gado Nelore comum, mas de origem nobre (Golias, Karvadi, Chumack, Evaru, Dumu). Atualmente o seu plantel está com 1.577 cabeças, e com as 582 vacas que vão dar cria ainda neste ano, pretende vender uma safra de 400 bezerros, entre 10 e 14 meses.

ONATHUR: CR\$ 200 MIL

Hélio reconhece que a fase atual da pecuária de corte é altamente lucrativa, e os bezerros que o seu administrador tinha ordens para vender por Cr\$ 4 mil (segundo ele, já um bom preço) acabaram de ser vendidos há dias atrás por Cr\$ 5,5 mil a cabeça. Acreditando que essa firmeza de mercado vai continuar ainda por bons tempos, Hélio arrematou no leilão da Zebulândia (Torres Homem) o reprodutor Onathur, filho de Fillara, por Cr\$ 200 mil, para refinar ainda mais o seu plantel. Ele foi levado para uma outra fazenda que Hélio tem em Casablanca, a Fazenda 3 Marias, de 300 alqueires, destinados a criação de quase 1.000 cabeças de Nelore, todos registrados.



Este poço artesiano tem uma vazão de 18 mil litros de água por hora.

Os bezerros PO são vendidos entre Cr\$ 10 e Cr\$ 15 mil, quando completam doze meses. Nessa fazenda possui ainda 50 alqueires de milho, uma granja de aves para corte (abate mensalmente 10 mil frangos), e um plantel de Mangalarga Paulista, sangue JO (Feiticeiro, neto de Chapéu). O Sítio São Luiz (49 alqueires de pasto) e o Sítio Santa Cruz (52 alqueires, com 52 mil pés de eucaliptos) são as outras propriedades de Hélio localizadas no município de Casablanca.

De todas essas fazendas, aquela que Hélio dedica mais atenção é a Rio Verdinho, não somente por ser a mais antiga, mas porque explora

a pecuária leiteira, atividade que lhe dá maior satisfação. Além disso foi uma fazenda inteiramente formada por ele. Quando Hélio a comprou, em 1952, era totalmente terra nua, ácida, sem nenhuma benfeitoria, só campo de cerrado. Primeiro fez a destoca, corrigiu a acidez (hoje está entre 5,8 e 6,2), implantou curvas de nível em toda a sua extensão, construiu os primeiros estábulos e uma ampla e confortável sede.

No dia da compra a rio Verdinho tinha 160 alqueires, ao passo que atualmente tem 382. Destes, 234 alqueires são de pastagens (colonião, jaraguá, pangola, estrela africana e braquiária decumbens), divididos em piquetes entre 6 e 8 alqueires. Todos os pastos estão consorciados num coquetel de cinco leguminosas (centrosema, soja perene, siratro, stilosanthes e galactia striata), seguindo recomendação do especialista em pastagens Geraldo Leme da Rocha. Essas leguminosas estão em fase de testes, e somente depois de examinar o seu comportamento é que escolherá apenas uma para fazer a consorciação em todas as pastagens.

O CUIDADO ECOLÓGICO

O restante da área é utilizada na cultura do milho para silagem (a capacidade da Rio Verdinho é de 521 toneladas, divididas em 7 silos



A Rio Verdinho estoca 521 toneladas de silagem em sete silos de encosta.

de encosta, de 73 toneladas cada um, agora todos cheios esperando a chegada da estação da seca), e reflorestamento com incentivo fiscal. Estão plantados 500 mil pés de eucaliptos (100 alqueires), que já estão indo para o segundo corte, vendidos para a Champion. Hélio como o irmão Walther, não esquece da ecologia, e fez plantar numa área contígua ao reflorestamento, pés de árvores nativas, como o pau-brasil, cedro, peroba, pereira, angico ipê, sobrasil, entremeadas de árvores fútfiras que servem de alimentação para as aves e animais silvestres.

Como a Rio Verdinho é uma fazenda dedicada exclusivamente à pecuária leiteira, Hélio se preocupa com a alimentação do gado, principalmente durante os meses secos. Além da silagem, ele dá aos seus animais capineira de aveia preta, plantada no mesmo lugar que o milho foi plantado. Depois que o milho for todo colhido, a área é arada, gradeada, adubada quimicamente. Em seguida a aveia preta é plantada. Este é o quarto ano que esta cultura de inverno é usada, e devido aos bons resultados que proporciona, vai continuar sendo usada. Além do adubo químico, Hélio usa também o orgânico, proveniente do tanque de chorume e despejados por duas carretas austríacas Bauer, compradas a seis anos atrás. A aveia é plantada na segunda quinzena de março e na segunda quinzena de abril; segundo Hélio "para evitar



Produção: é de 2100 litros de leite B. Gado puro, meio sangue e mestiço.

que tudo venha de uma só vez". Ela é cortada com uma máquina costal movida a gasolina, e transportada por carroças até o estábulo.

São feitos dois cortes, e depois deles o gado é solto na área para o pastejo direto. Hélio afirma que para se ter bons resultados com a aveia, é imprescindível irrigação diária, caso contrário ela não crescerá mais que um palmo. Recomenda também a aplicação do chorume antes do plantio, seguido de uma gradeação, para incorporar o adubo na parte mais profunda do solo. Todos esses cuidados na alimentação do gado, garante ele, faz com que a Rio Verdinho tenha maior

produção leiteira na época da seca que das águas. A capineira de aveia é dada somente às vacas mojando, bezerros, e as vacas em lactação.

AS CARROÇAS

As carroças que fazem o transporte da aveia é uma solução bem prática e econômica concebida por Hélio para evitar desgaste desnecessário dos tratores. A idéia da construção destas carroças especiais surgiu num dia que Hélio estava em Campinas, onde observou o transporte de lixo das ruas feito por este sistema de tração animal. Acreditando estar aí a resposta das suas dúvidas Hélio mandou construir sob encomenda três carroças desse tipo em São Carlos (devem estar custando hoje aproximadamente Cr\$ 20 mil). Silenciosas, já que os quatro pneus são de borracha, elas são facilmente manobradas, e tracionadas por três animais. São inclusive rápidas, pois os cavalos ou burros que as puxam, já estão treinados para andar a meio galope. Hélio reserva os tratores (em número de nove, seis Massei Ferguson 65, dois outros MF 275, e um Valmet 110) para os trabalhos mais pesados, como a aração, gradeação, formação de pastagens.

Esse procedimento faz com que os tratores tenham uma vida mais longa, a fazenda tenha menos despesas com combustível e lubrificantes. Para a manutenção e conserto



Estes são os apartamentos, que Hélio chama de "o motel da fazenda".

dos implementos agrícolas, está instalada na fazenda uma bem organizada e completa oficina mecânica, pronta a fazer todo e qualquer tipo de reforma das máquinas. Tem inclusive posto de lavagem e bomba de óleo diesel, e assim dificilmente um trator sai da fazenda para a cidade. Tudo é feito ali mesmo, com grande economia de mão-de-obra e peças de reposição.

Ao lado da oficina mecânica está instalada também uma perfeita marcenaria, equipada com torno, serra elétrica, plainas e lixadeiras, apta a fazer desde a mais simples caixinha até o mais fino mobiliário. Quem toma conta dela, diz Hélio "é o João Fogaroli, um verdadeiro artista que veio de Casablanca há 22 anos atrás para ficar na fazenda apenas três meses, o tempo necessário para dar acabamento nas partes de madeira, quando da construção da sede". O tempo foi passando, Fogaroli foi ficando e se aperfeiçoando nesse trabalho artesanal, para quem a madeira já não tem mais segredos. "Tudo que pedir ele faz", diz Hélio.

OITO PARA-RAIOS

Uma coisa que não acontece na Rio Verdinho são os acidentes provocados pelos raios, muitas vezes fatais, e até mesmo comuns na zona rural. Preocupado com as baixas feitas no seu plantel por essas descargas elétricas, Hélio enfrentou o problema mandando instalar em toda a fazenda para-raios e fios terra, através de uma firma especializada de Campinas. O engenheiro responsável veio até a fazenda e marcou os lugares mais recomendados para a instalação. Assim na parte central da fazenda, onde estão instaladas a sede, a colônia, e os estábulos foram montados oito para-raios. Além disso foram instalados em todas cercas, na distância de cada cinco metros fios terra. Depois desses cuidados Hélio nunca mais teve acidentes desse tipo, e o serviço feito a cinco anos atrás ficou em Cr\$ 6,5 mil cruzeiros.

Um desses para-raios foi instalado numa construção de alvenaria localizada um pouco distante da sede, que Hélio chama de "o motel da fazenda". É um conjunto térreo



A limpeza e higiene dos estábulos chamam a atenção do visitante.

de seis apartamentos, com entrada privativa, composto de quarto e banheiro, muito bem decorados e mobiliados, com ar condicionado e aquecedor individual. Eles servem para hospedar os amigos e familiares de Hélio, fazendo com que a tranquilidade e o sossego de quem vem, e de quem está, não seja perturbada. Como área comum ao "motel" existe uma sala de televisão, outra de jogos, cozinha e lavanderia. Os quartos estão mobiliados com peças antigas, muitas delas com mais de cinquenta anos (algumas delas vieram da Fazenda das Cabras, localizada em Campinas, que foi propriedade de Gil Campos Salles) e espelhos belgas.

Atualmente o plantel da Rio Verdinho é composto de 453 animais de "mamando a caducando" da raça holandesa preta e branca, e em vários graus de sangue (vacas puras de origem, mestiças e puras por cruza). Em lactação existem 171 vacas, que proporcionam uma produção diária de 2.100 litros de leite tipo B, retirados pela Leco e levados para a usina de beneficiamento de São João da Boa Vista. Hélio diz que o plantel está pequeno, em nível bem mais baixo que a fazenda comporta, porque vendeu muitos animais no ano passado, para aproveitar os bons preços que o mercado estava pagando (vacas em lactação e novilhas foram vendidas a Cr\$ 18 mil). Mas aos poucos está refazendo o seu plantel, até atingir 800 ca-

beças, das quais 310 serão de vacas, em lactação.

O PRIMEIRO IMPORTADOR

"Apesar de ser um gado bom, não é tão produtivo quanto o holandês" afirma Hélio, depois de dizer que foi o primeiro importador da raça Dinamarquesa para o Brasil, isso há doze anos passados. Trouxe diretamente da Dinamarca dois touros e dez vacas, aproveitando as facilidades de importação que havia na época. Para ele todas as raças leiteiras podem ter uma ou outra vaca com grande produção de leite, mas se formos ver a média do plantel, ela é bem baixa. No gado holandês isso não acontece, continua Hélio, pois a média de produção dessas vacas está bem acima de qualquer raça leiteira. O que vale, conclui, é produção uniforme, e não apenas performance isoladas, que no cômputo final deixa muito a desejar, se comparadas com a raça holandesa.

O que não pode deixar de ser dito sobre a Rio Verdinho é o asseio e higiene em que são mantidos o gado e as instalações em que ele circula. Desde o bezerreiro, impecavelmente lavado, de fundo ripado e elevado do chão, até os estábulos, principalmente o recém-construído, a limpeza está acima de qualquer retoque. A fazenda tem quatro estábulos: um com capacidade de 152 vacas, ordenhadas 16 por vez, numa ordenhadeira mecânica tipo espinha

de peixe; outros dois para 72 e 40 vacas, ordenhadas em circuito fechado; e um quarto estábulo para 22 vacas mojando.

A água que circula na sala de ordenha do estábulo novo é totalmente aquecida, e proveniente de poços artesianos, aliás semi-artesianos (os artesianos, devido à pressão com que a água sai não precisam de bombas; ao passo que os semi-artesianos, devido à baixa pressão precisam de bomba. Esta é a diferença). Na fazenda estão instalados dois poços semi-artesianos, um com vazão de 25 mil litros de água por hora, e outro de 18 mil. Estão perfurados a 190 metros de profundidade, foram construídos pela Companhia T. Janer, e servem toda a fazenda, desde os estábulos, a sede, colônia, apartamentos.

Outro melhoramento que chama a atenção do visitante é o chuveiro pelo qual o gado é obrigado a passar antes da ordenha, conforme mostram as fotos. O gado vai chegando do pasto e se acomodando num curral, para daí aos poucos serem levados para o banho por um corredor, que tem no seu piso um pedilúvio para lavar os cascos. Caso persista alguma sujeira, ela é tirada manualmente por um empregado. O chuveiro foi todo construído na oficina mecânica da fazenda, com tubos de aço, fora de uso na Leco, e retirados quando são feitas reformas nas caldeiras e outras seções industriais (mais ou menos a cada dois anos). Quinzenalmente o gado passa também no chuveiro por banhos anticarrapaticidas e antibactericidas, em parte responsáveis pelo excelente aspecto exterior do plantel.

A VEZ DA RAÇÃO

Hélio já disse que o seu gado produz mais leite na estação seca que das águas. Para atingir esse resultado, ele ministra aos animais durante esse período, além da silagem e das capineiras de aveia preta, ração feita na fazenda. A fórmula é esta: 40% de fubá, 15% de torta de algodão, 15% de torta de soja, 28% de farelinho de trigo, 1% de sal mineral e 1% de sal comum. Essa ração é somente dada às vacas em lactação, na proporção de 1 qui-

lo de ração para cada 3 quilos de leite produzido (estação das águas), e 1 quilo de ração para cada 2 quilos de leite (estação da seca). As vacas mojando recebem somente rolão de milho e farelo de trigo, enquanto que as secas somente pasto. Os bezerros, do nascer até os seis meses, além do aleitamento, recebem diariamente ração Purina; após essa idade, e até os 10 meses, o leite é cortado, recebendo somente a ração da fazenda. Após 10 meses somente pasto.

Uma vez por semana um veterinário revista o plantel para fazer os toques das vacas inseminadas, ou cuidar de algum caso mais grave. Além da inseminação artificial (o banco de sêmen está com 400 ampolas de alguns reprodutores famosos, como Astronaut, Paclamar, Ivanhoe, Marcus, Capsule), a fazenda usa também a monta natural (seis touros).

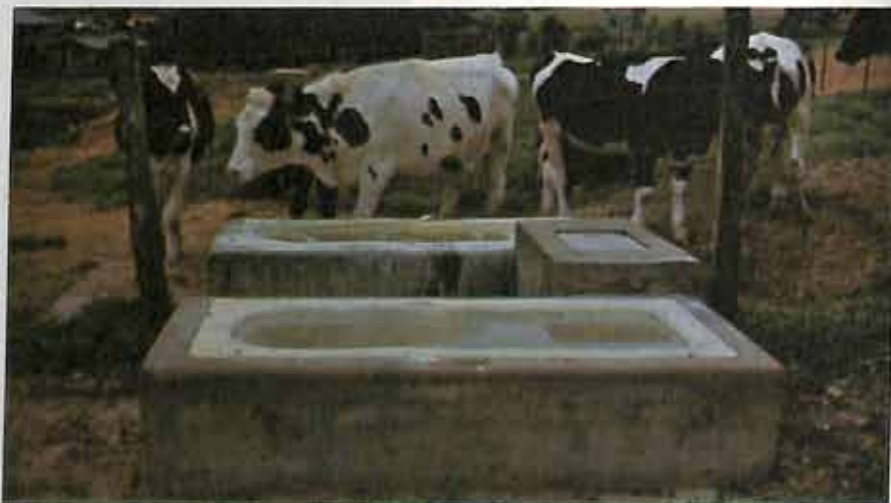
ESTOQUE DO LEITE EM PÓ

A população da Rio Verdinho é de 132 habitantes, distribuídos em uma colônia de 28 casas de alvenaria, todas com televisão, geladeira (financiados a preço de custo e a longo prazo pela fazenda) e água encanada. Ninguém paga conta de luz (Cr\$ 14 mil mensais), que fica por conta da propriedade, atualmente transformada em sociedade anônima, cujos acionistas principais são Hélio, esposa e seus quatro filhos. Existe também na fazenda uma escola primária, onde estão matri-

culados 28 crianças, com direito a merenda escolar.

Sobre os problemas econômicos da atividade leiteira, Hélio fala de cátedra, pois além da sua longa vivência na área, pode ser considerado um especialista no assunto, pois participa de todos os circuitos da lacticultura, desde que o leite sai do úbere da vaca até a sua chegada, já industrializado, nas geladeiras dos supermercados e consumidores. Sem reticências diz que a pecuária leiteira tem sido sacrificada pelo Governo, que não lhe dá preços justos para acompanhar a inflação. Como industrial afirma que a industrialização do leite C dá prejuízo, que passa a ser compensado com o leite B e os docificados e gelificados. Essa mesma situação vive o mercado varejista, que trabalha com reduzidas margens de lucro, e ainda mais trabalhando com um produto altamente perecível como o leite.

Para Hélio todos esses problemas se situam num único ponto: preço. Esse problema Hélio acredita que possa ser resolvido por Delfim Netto, que se acha bastante informado sobre o assunto. O que Hélio tem percebido é que muita gente está partindo para a pecuária de corte, pois "não existe melhor negócio no mundo, que vender um bezerro desmamado por Cr\$ 5,5 mil". Finalizando Hélio acrescenta que dificilmente o Brasil precisará importar leite em pó este ano, pois as 18 mil toneladas estocadas nas usinas e fábricas será mais que suficiente para o consumo.



Uma solução prática: banheiras antigas transformadas em bebedouros.

Organização Mario de Almeida Franco S/A

AGROPECUÁRIA

Quarenta e dois anos de seleção a serviço da pecuária nacional

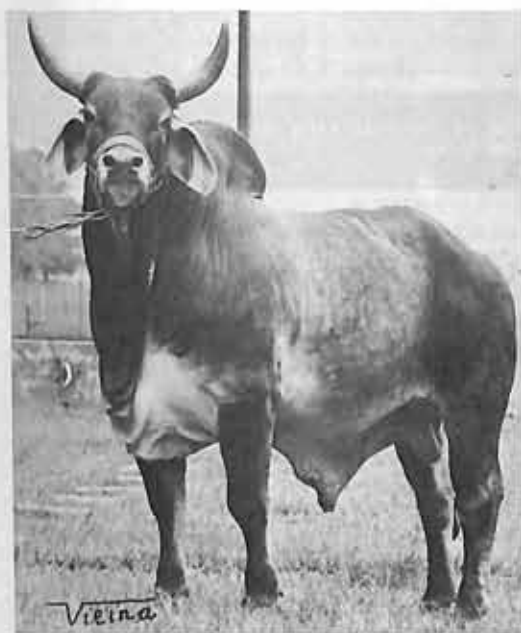
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE, GUZERÁ E BÚFALO



Onassis 1.054 kg Campeão Sênior Internacional - Goiânia 1973.
Campeão Sênior e Grande Campeão da raça — Uberaba 1973.



Gelu — é filho de Karvad atualmente pesando 1.078 kg.



Panaytan da MF foi o Campeão Touro Jovem na
Exposição da Água Funda, São Paulo 79.



Zorro Grande Campeão em Tietê e Grande Campeão em
Araçatuba São Paulo.

Mais de cinco mil fêmeas registradas

Av. Leopoldina de Oliveira, 345 — Conj. 103 — Tels.: 332-1832 e 332-1833 — Uberaba — MG.

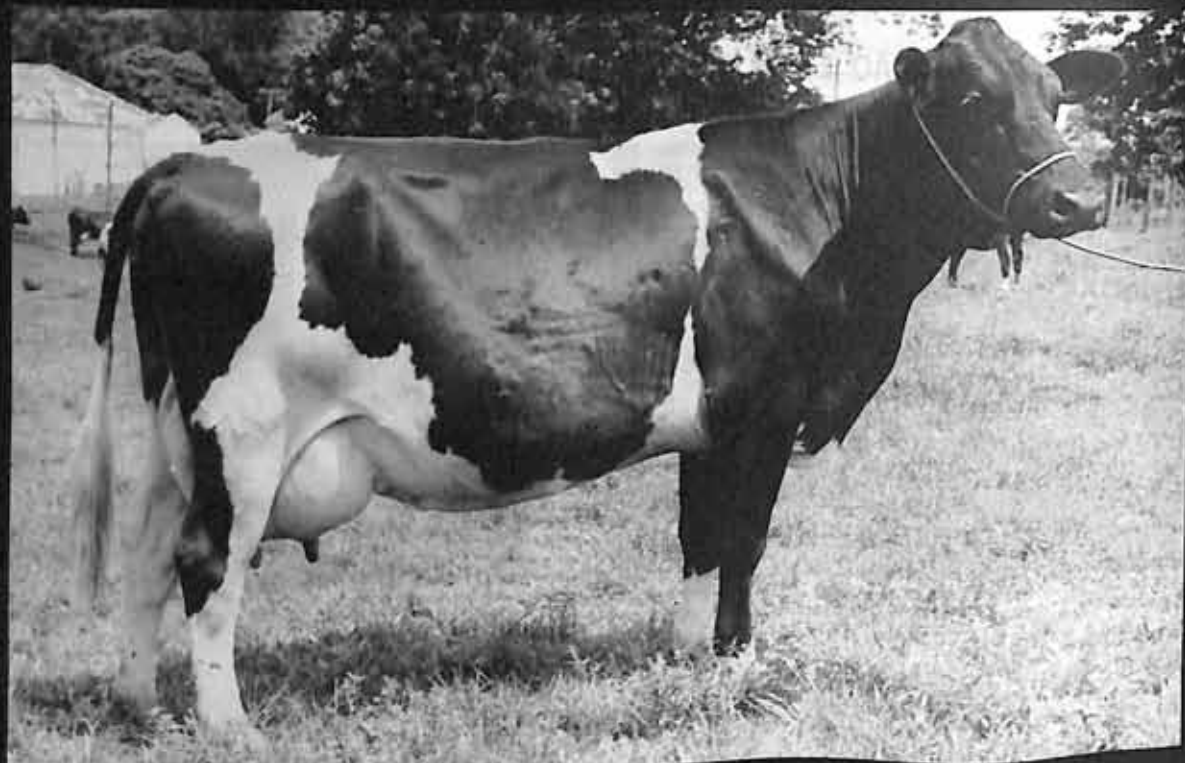
Av. Pres. Vargas, 542 — sala 803 — Tels.: 247-7580, 243-7349 e 223-4788 — Rio de Janeiro — RJ.

MF

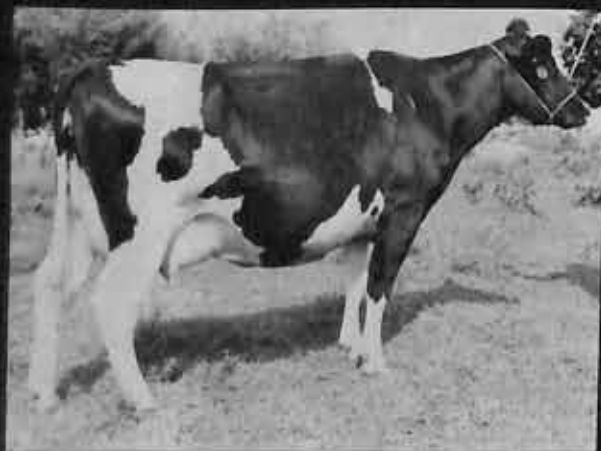
FAZENDA SANTANA E APARECIDA

Campeã e vice campeã, no XI torneio leiteiro Lins - 78.

Com as produções médias de cinco vacas de 36,504 quilos e 35,344 quilos respectivamente, é campeã do torneio de 72 horas da II Festa do Leite-78, com produção média diária de 42,146 quilos.



WANDA LINS. PB — PC Campeã do torneio leiteiro de 72 horas na Exposição Festa do Leite, Lins 78 com produção média diária de 42,146 quilos.



PAN DELIGHT BURKE GITANA — P x B — PO participou do torneio leiteiro — Lins-78, produzindo em duas ordenhas 35,090 quilos.

Filha {
Carnation Royal Highbrow
HBB/A — 10.819
Piper View Ida Burke Kate
HBB/B — 25.004



PAN BURKE VALORI GRACIEMA - P x B - PO produziu na Exposição de Tupã-78, média diária de 39,283 quilos, com regime de duas ordenhas.

Filha {
Carnation Valor
HBB/A — 10.249
Granjere 339 Glenvue
Prospect
HBB/B — 24.507

criação e seleção de holandeses
vermelho e branco, preto e branco
e cruzadas.

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES E MATRIZES.

J.B.

PROP.: WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE

Caixa Postal 346 — Fones: Escritório 22-1094 ou 22-1196 — Residência: 22-1764 — Lins — SP



Para superar a crise somente o racionamento

Quando do início do ano passado autorizadas fontes diziam que a carne bovina iria dar proximamente muita dor de cabeça ao governo, não estavam profetizando nem usando figuras de retórica. Estavam apenas raciocinando em termos práticos e realistas. Enfim, aplicando o bom senso. Pois bem, decorrido apenas um ano, é justamente aquela a situação prevista que vivemos hoje, ou seja, preços firmes e ascendentes no mercado interno e externo, devido a falta do boi em pé, e ainda por cima, sem nenhuma perspectiva de mudança do atual quadro nos próximos anos. A sabedoria popular diz que quando o Governó toma o bonde errado vai até o final da linha, e esse foi justamente o comportamento das autoridades constituídas no momento em que surjam na linha do horizonte os primeiros sintomas da atual crise. Fazendo ouvidos de mercador para a situação que se avizinha, e assumindo uma situação passiva, o Governo alimentou e apressou a chegada da crise. O cerne do problema era o exagerado abate de matrizes, assunto tantas vezes ventilado pela Imprensa e pelas lideranças rurais, que até cansou.

Detentor de condições invejáveis para produção de carne bovina boa e barata, vamos ser mais uma vez obrigados a importar o produto, se não quisermos ver colapso no abastecimento quando o certo

seria racionar o consumo de carne até que se refaça o nosso rebanho, como, aliás, fez o governo Argentino, quando faltou gado para abate. Segundo análise da própria Cobal, este ano será marcado por novas importações de carne a preços altos, pois a oferta interna de boi em pé deverá continuar a cair, pois é nítida a retenção por parte dos pecuaristas de matrizes, bezeros e até novilhos em final de engorda, devido a expectativa na obtenção de melhores preços ainda neste ano. A Cobal reconhece também, que embora já tenha começado a época da safra, as cotações que normalmente declinavam, apresentam tendência de alta, situação que tende a continuar até o fim da safra.

Atualmente, excetuando a Argentina e Europa Oriental, todos os grandes rebanhos do mundo atravessam igual fase de recuperação, e iniciam uma fase cíclica de oferta decrescente. Consequentemente, a tendência é de elevação de preços no mercado internacional. Argentina e Uruguai tradicionais fornecedores de carne bovina para o Brasil, entre outros motivos, frate mais barato (inviável no caso da carne australiana e da Nova Zelândia) deverão ser convidados para entabulação de negócios, pois o Governo, com as importações, quer em primeiro lugar combater a inflação. Resta saber se esses países vão vender carne por preço mais barato que o

interno, caso contrário não se justificará a importação. No entanto, parece que a disponibilidade conjunta dessas praças não bastará para suprir as necessidades brasileiras de consumo. Na Argentina a cotação do boi de 400/500 kg, que era de 225 pesos por kg no início de 1978, elevou-se a mais de 700 pesos nos últimos dias de dezembro. Atualmente, os argentinos relutam em entregar carne ao preço de 1.100 dólares a tonelada, que vem sendo oferecido pelos importadores brasileiros. No caso do Uruguai, as importações também estão difíceis, devido à pequena disponibilidade do produto e à política de proteção ao consumo interno. Resumindo, a Argentina com excedentes exportáveis, mas a preço de ouro, e o Uruguai com pouca carne disponível, ao Brasil resta apenas pagar o que estão pedindo nossos fornecedores, que é um absurdo, ou então adotar a drástica medida do racionamento, o que ao nosso ver é o mais certo. Chegou a hora do frango, porco e peixe deixarem a sua existência marginal e ocupar o vazio deixado pela carne bovina nesta atual crise. A situação no maior país importador, os EUA, também não é vantajosa. Segundo o USDA (United States Development Agency) a recuperação do rebanho americano, que contribuirá para arrefecer a pressão da demanda mundial, só terá lugar em 1981. As impor-

tações que os americanos fizeram em meados de 1978 a preço de 1.800 dólares a tonelada, no final do ano já estavam pagando 2.300 dólares. Na Austrália há também previsões de queda (16%) dos abates na safra 78/79, com aumento estimado dos preços ao redor de 30%. A retração na oferta de carne australiana, e grande fornecedora dos Estados Unidos, fará com que este país procure outros mercados para adquirir a carne que precisa. Nesta condição, provavelmente vai procurar a Argentina, tornando-se então os Estados Unidos nossos concorrentes na aquisição dessa carne.

Situados entre o produtor e o consumidor, os frigoríficos estão inquietos diante dessa conjuntura internacional. No passado, grandes articuladores da importação, hoje estão pessimistas, e tentam junto ao governo a revisão do acordo de cavalheiros firmado entre eles e o supermercados para a venda de carne tabelada. Para cumprirem o acordo, só será possível, afirmam, se a arroba do boi estivesse cotada no máximo até 500 cruzeiros, mas como está a 550/560 peso morto no Brasil Central, o cumprimento se torna impossível. Nesse impasse, surge a Cobal com intermediadora, e certamente o Governo terá que fazer algumas concessões para que o consumidor, e em último caso, a inflação, não tome rumos incontroláveis.



Aloysio Andrade Faria, quem tem ao lado Bolívar e Marcio de Andrade (pai e filho, e seus parentes) abre agora no dia 7 de abril as portas da sua Fazenda e Haras Fortaleza, localizada em Nova Odessa, km 116 da rodovia Anhangüera, para o primeiro leilão fechado, de animais exclusivamente de sua propriedade. Estarão à venda bovinos da raça Holandesa preta e branca, e equinos Árabe. Tudo PO. Entrarão também na pista cruzamentos do árabe com mangalarga marchador. Início às 12 horas.



Guido Gatta, que ocupa o cargo de diretor presidente da Tortuga Companhia Zootécnica Agrária, está bastante otimista sobre o comportamento do mercado em que atua a sua empresa, reconhecendo, também, que 1978 foi um ano de bons negócios. Gatta está comandando uma série de promoções, que visam comemorar o Jubileu de Prata (25 anos) das atividades da Tortuga no Brasil. Foi um caminho percorrido com grande esforço e trabalho da diretoria da empresa e de seus dedicados, funcionários, entre eles, Otacilio Nolan, Nelson Chachamovitz e mais de seiscentos outros.



Paulo Pimentel, Sérgio Piza e Nelson Baeta Neves, numa descontraída rodinha no restaurante do novo Parque da Água Funda, conversam amavelmente sobre leilões e búfalos. Paulinho e Piza, satisfeitos com o resultado do primeiro leilão de Mangalarga feito no Água Funda, não somente pelo excelente resultado financeiro (12 milhões), mas também por quebrarem o tabu que leilão do Mangalarga só ia bem no tradicional Água Branca. Sobre o recinto de leilões construído em concreto armado na Água Funda, acham inadequado, pequeno, falta de lugar para o leiloeiro, e piso onde os animais desfilam bem baixo. Já Baeta Neves, feliz pela medalha que recebeu do governador Paulo Egydio Martins, em vista do seu trabalho a favor do desenvolvimento do Vale do Ribeira, onde está instalada a sua criação de búfalos, a Fazenda Barra do Capinzal. Aliás, o primeiro animal nascido no novo Parque é de sua propriedade, e foi batizado pelo secretário Rocha Camargo, com o nome de Água Funda. No julgamento de búfalos feito por Barisson Vilares, Baeta Neves tirou com a vaca Garbosa da Barra o título de Grande Campeã, e com o macho Agenor da Barra, Campeão Touro Jovem.

José Resende Peres, secretário da Agricultura do Rio de Janeiro, criador do Guzerá em São Pedro dos Ferros (MG), não fica nas meias verdades quando se trata de defender os interesses na nossa agropecuária. Diante da recente crise leiteira expôs seis pensamentos para o seu contorno:



compra, pela Cobal, do excedente sazonal de leite em pó, queijo e manteiga; que o Governo Federal proíba o dumping na importação de queijos

da Alalé; que o Governo proíba qualquer importação de leite em pó; que o Governo reabra a linha de crédito para custeio pecuário; que os produtores suspendam o abate de bezerras aos oito dias de idade; e que o pagamento do leite seja feito nos prazos normais.

Pedro Nelson Correa Gonçalves, produtor de leite B na Vale do Paraíba, e presidente da atuante Associação Brasileira dos Produtores de Leite B, está voltando de uma viagem



à Europa e Estados Unidos, como convidado da Tetra Pak, empresa que lidera o mercado mundial de embalagens de alimentos. Tendo em vista o que viu nos supermercados europeus e americanos, Pedro Nelson pretende conversar com as usinas, a respeito da mudança das embalagens do nosso leite.

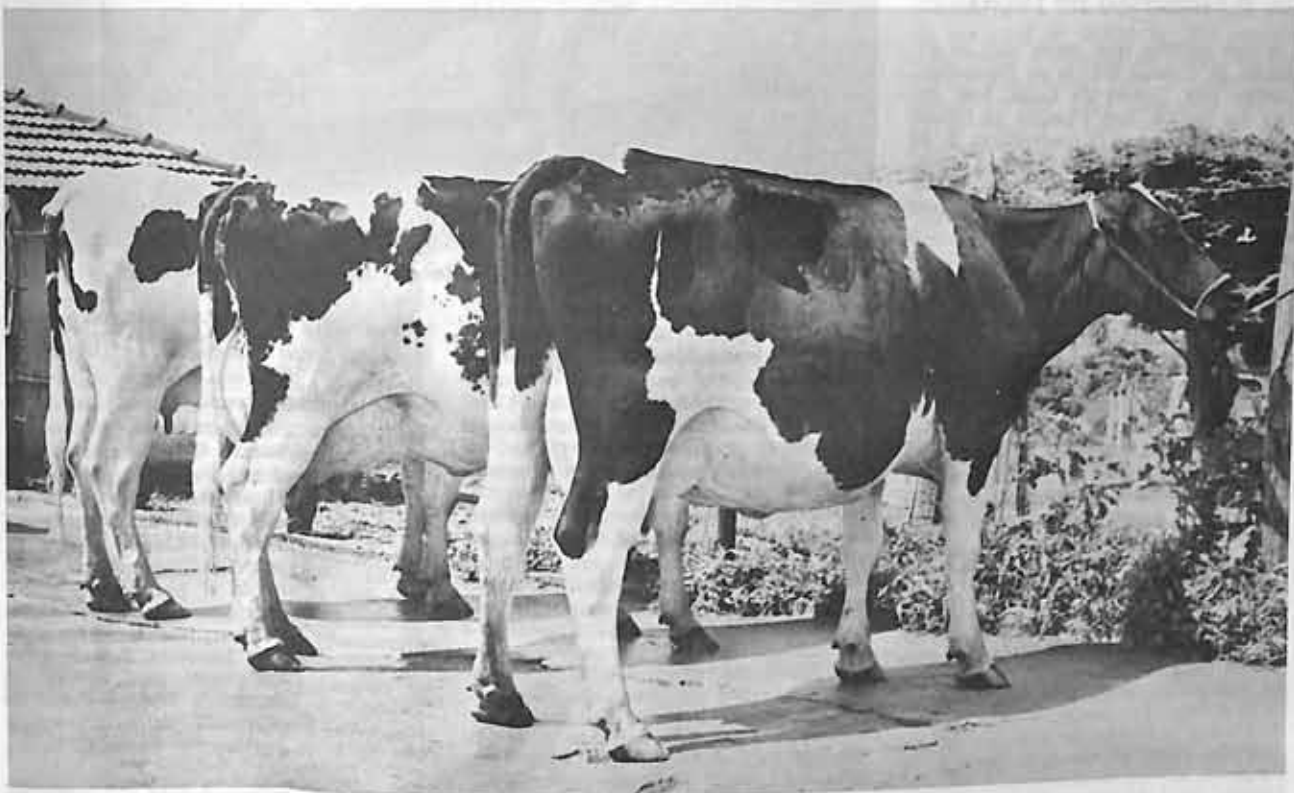


Domingos de Souza Medeiros, mais conhecido por Dimanche, e dinâmico divulgador das atividades do Rancho Quarto de Milha (rodovia SP 425, próximo do aeroporto de Presidente Prudente), está convidando os criadores para o leilão anual da entidade, a ser realizado no próximo 31 de março. Serão ofertados 120 Quarto de Milha, entre machos e fêmeas, puros e mestiços. Dimanche espera vendas superiores a 5 milhões. Cada vez mais Presidente Prudente se firma como maior centro criador de QM no País.



João Gilberto Rossi, diretor da Associação Brasileira dos Produtores de Leite B e Cooperativa de Laticínios de Bragança Paulista, está convidando a classe rural para ir até Bragança Paulista prestigiar a IV Exposição Regional e XIV Exposição Agropecuária e Industrial da Zona Bragantina, a ser realizada em Bragança Paulista, de 28 de abril a 6 de maio. Gado de leite e Mangalarga, os destaques principais.

MOCOCA RETOMA TRADIÇÃO E MOSTRA O BOM GADO QUE TEM CONCURSO LEITEIRO



O primeiro concurso leiteiro de Mococa foi feito em 1956.

Em 1823, chegou o primeiro mineiro. Veio de Aiuruoca (MG), e plantou vivenda às margens do rio Canoas, assim que o transpôs, nas proximidades do município de Caconde. Ali ficou fazendo divisões e instalando fazendas, distribuindo os filhos e criando seu burgo, sem cuidar de outras coisas mais do que cultivar, formar pastos e construir. Anos depois, em 1836, outro mineiro, agora vindo de Lavras do Funil, atravessa a divisa de Minas Gerais, também transpondo o rio Canoas e avançando mais para o poente, até encontrar o rio Pardo. Marca, então, um quadrilátero de vinte mil alqueires de terra, que comprara do espanhol Dom Tomaz de Molina, por doze contos de réis. Era ele o velho Diogo Garcia da Cruz, tronco principal da família mocoquense. Tendo ao seu lado um genro, José Gomes de Lima, com mentalidade bem mais evoluída, cuidou, desde logo, de criar condições de vida social, pensando na fundação de uma cidade.

Como trouxera outros filhos, foi também fazendo divisões e montando sedes onde os afazendava. Plantou-se, ele próprio, na fazenda Alegria, ponto de partida para a fundação de Mococa.

A CAPELA CURADA

Em 1839 e 1840, tendo aportado na região, vindo de Caconde, o fazendeiro Venerando Ribeiro da Silva, que adquiriu, também, considerável trato de terra, cerca de 10.000 alqueires situados entre o primeiro e o segundo arriantes, incrementou o pensamento e levou avante os trabalhos de fundação da cidade, com outros companheiros, entre os quais Gabriel e Diogo Garcia de Figueiredo, filhos do desbravador Diogo Garcia da Cruz; José Gomes de Lima, genro do mesmo; José Pereira dos Santos, Joaquim Custódio Dias, José Caetano de Figueiredo e Capitão José Christovão de Lima.

Em 1841, pelo ato número 15, o bispo

D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade criava a Capela Curada de São Sebastião da Boa Vista, que se instalava nos 33 alqueires de terra doados por diversos e recebidos em escritura pública no dia 4 de dezembro de 1847, em ato oficial que foi aprovado pelo Presidente da Província, José Pinto de Gavião Peixoto, em sentença do dia 15 do mesmo mês.

Já por esse tempo, na Fazenda Alegria, que era o quartel general dos movimentos do povoado, os filhos e genro do velho Diogo se reuniam e decidiam pelo desenvolvimento da criação de gado, considerando a grande extensão de campos nativos e várzeas aproveitáveis nos rios Pardo e Canoas. Na zona intermediária do patrimônio Venerando Ribeiro da Silva, José Pereira dos Santos e Coronel Antonio da Costa Pereira aproveitavam a fertilidade de primeira das terras de cultura, e intensificavam a plantação de café, no que eram seguidos pelo Capitão

José Christovam de Lima e seus filhos, no outro extremo da região. Estava se delineando, desde os primeiros tempos, a força da economia do município, baseado-se no café e no gado.

Tendo sido construída a primeira capela, em 1846, o movimento se intensificou e começou a chegar gente. Inicialmente foram colonos e comerciantes italianos e, posteriormente, portugueses e espanhóis, colaborando para o desenvolvimento do lugar.

O PADROEIRO DO LUGAR

A vida política teve início com as atividades de Gabriel Garcia de Figueiredo, Capitão José Gomes de Lima, José Pereira dos Santos, José Caetano de Figueiredo e outros, como Conservadores. E de outro lado, como liberais José Christovam de Lima, Venerando Ribeiro da Silva, José de Souza Dias e Antonio José Dias Lima.

O nome de São Sebastião da Boa Vista permaneceu sob a invocação do Santo Mártir cuja imagem, como padroeiro do lugar, foi colocada no altar-mor da igreja matriz, no dia 20 de janeiro de 1850. Desde 1844, porém, já se esboçava um movimento para fixar o nome de Mococa no povoado. Nasceu isso da coincidência de um caçador mineiro, passando pelo local, ver os renques de casinhas em fila indiana às margens do Ribeirão do Meio e ter dito: "olhem aí para essas Mucoquinas".

Em 5 de abril de 1856 a Capela Curada era elevada a Freguesia, pela lei n.º 15, pertencendo à Vila de Casa Branca, comarca e termo de Moji Mirim. Completara-se assim a fundação, e a Freguesia foi, por pouco tempo mais, São Sebastião da Boa Vista. Em março de 1871, quando dominante o Ministério Rio Branco, foi assinada a lei número 29, elevando a Freguesia à Vila, instalando-se a primeira Câmara em 7 de janeiro de 1873, na presença do presidente da Câmara de Casa Branca. Na ocasião foram nomeadas, também, as primeiras autoridades. Os melhoramentos foram aparecendo, o comércio se desenvolvendo. Criaram-se escolas, apareceram os médicos, estabeleceram-se farmácias. Mas, entretanto, também se desenvolvia a agricultura e a pecuária.

FINALMENTE MOCOCA

Em 1875, pela Lei n.º 20, de 8 de abril, a Vila foi elevada a cidade, com o nome de MOCOCA. Nomeou-se juiz municipal, elegeu-se prefeito, nomeou-se delegado de carreira. E a cidade cresceu e progrediu. No dia 12 de maio de 1896 inaugurava-se a nova igreja matriz e cuidaram de fundar a Santa Casa. Em 1879 inaugurava-se o primeiro grupo Escolar, construído a expensas de Gabriel Garcia de Figueiredo que, por decreto de 19 de dezembro de 1885, por ocasião do Ministério Barão de Cotegipe, foi agraciado com o título de Barão de Monte Santo. Com mais esse acontecimento, cuidou-se de coisas mais importantes. Construiu-se o



O Gir leiteiro está bastante difundido em Mococa.

Mercado Municipal; o Capitão Francisco Muniz Barretto cuidou de criar o serviço de água e esgotos, que depois o município encampou; construiu-se a Santa Casa; criou-se a Cia. Luz e Força de Mococa; e chegou o primeiro trem de ferro, na recém-construída estação da Cia. Mogiana.

O desenvolvimento era muito intenso. Em 1905 já possuíamos 8.193.000 cafeeiros e o rebanho de gado era dos mais consideráveis. Tratou-se, então, de melhorar o ensino, e foi iniciado o trabalho para a instalação da Escola de Farmácia e Odontologia. Em 1902 instalara-se a Casa Bancária F. Barretto, primeiro estabelecimento bancário do município, fundado pelo cavalheiro que lhe deu o nome e que havia, por casamento com uma bisneta do Capitão Diogo Garcia da Cruz, filha do Capitão José Gomes de Lima, entrado para a família dos fundadores da cidade.

OS IRMÃOS AUSTRIACOS

A cidade já possuía, então, a sua primeira indústria, que fora a pioneira, fundada pelos três irmãos austríacos, João, Pedro e Matheus Nicola, que fabricavam turbinas geradoras, máquinas de beneficiar café e arroz, máquinas de fazer fubá, desfibradeiras, debulhadeiras e trituradores de milho, arados e implementos agrícolas.

Foi quando Francisco Muniz Barretto, banqueiro, e que cuidava dos interesses de sua irmã viúva, Isabel Barretto, aconselhou-a a instalar uma pequena fábrica de manteiga, quase doméstica. A fábrica foi instalada e durante algum tempo foi dirigida pela sua própria dona. Mas, como a família era grande e quase todos fazendeiros e criadores de gado, a produção de leite crescia muito, o que fez com que a indústria fosse se expandindo, para aproveitamento da matéria-prima. Hoje a "fábrica" é a considerável indústria Laticínios Mococa S/A.

Por volta de 1942 o coronel João Baptista de Lima Figueiredo, o "Usineiro de Itaiquara", comprou e doou ao governo estadual uma grande fazenda no município, para que ali se instalasse uma Estação Experimental. Com a instalação da fazenda experimental a Secretaria da Agricultura criou, também, a Casa da Lavoura. Pouco depois vinha para Mococa, como agrônomo chefe, Linneu Carlos de Souza Dias, de família mocoquense e que deu muito de si para o desenvolvimento da agricultura e sua evolução, oferecendo subsídios, também, para o desenvolvimento da pecuária. Foi ele quem se empenhou e trouxe para a Casa da Lavoura o veterinário Waldyr Freire de Meirelles, pioneiro da melhoria e apuração do gado leiteiro em Mococa.

Esses dois moços, e mais tarde também o agrônomo Dercy Godoy, que substituiu Linneu na chefia da Casa da Lavoura, impulsionaram a pecuária leiteira no município, respondendo, juntamente com o Francisco Muniz Barretto e seu filho, Francisco Figueiredo Barretto, pelo aprimoramento do nosso gado leiteiro.

A SELEÇÃO DO GADO

Hoje o município firma-se em três fatores principais da sua economia: café, leite e cana-de-açúcar, no campo agrícola. No desenvolvimento industrial, é um dos principais do Estado.

A seleção de gado carne, não é considerável. Cuidaram dela Renato Costa Lima e Grupo Cunali, apurando o Guzerá, havendo ainda um pouco de gado da raça Nelore.

Todavia, o de que mais se cuidou foi do gado leiteiro. Waldyr Freire de Meirelles, que passou à chefia da Casa da Lavoura, caprichou na apuração do Hollandês e conduziu para o mesmo campo, principalmente os descendentes de Diogo

Garcia da Cruz, netos do grande pecuarista Capitão Olympio Garcia de Figueiredo. Outros também acompanharam, e hoje o Holandês de Mococa é conhecido e afamado pela sua pureza e pela sua produção. Muitos produtores de leite com rebanhos holandeses estão se dedicando à produção de Leite Tipo B, sendo inúmeras as instalações de ordenhas das mais sofisticadas e resfriadores especiais.

A esse tempo, e com muito carinho, aproveitando o rebanho que fora iniciado na fazenda Sant'Ana da Serra por seu pai, Francisco Figueiredo Barretto foi selecionando e apurando o Gir leiteiro e hoje, também com as melhores instalações, mantém o plantel de Gir Leiteiro FB, com campeãs sul-americanas de produção.

O primado do Holandês está com Olympio Garcia Dias, seguido de perto por Waldyr Freire de Meirelles, Olympio Garcia Netto, Ary Monteiro Dias, José Pereira Lima Netto, Irmãos Geraldi, Carlos Aloísio de Figueiredo e outros.

Com esses plantéis, animaram-se os produtores mocoquenses e, em 1956, como pioneiros, estabeleceram o Concurso Leiteiro que, após alguns anos, decresceu para voltar a animar-se neste último, como bem se pode observar, prometendo retomar o seu vigor e ampliar-se, como é natural, desde que detemos uma posição de muito destaque na produção e também na industrialização do leite.

OS PARTICIPANTES

Esta é a relação dos participantes do

concurso leiteiro, realizado em novembro do ano passado: Gilberto Rossetti, Fazenda Nova; Irmãos Geraldo, Sítio Modelo; Jos; Pereira Lima Netto, Fazenda da Ponte; Francisco Garcia de Figueiredo, Fazenda Mundo Novo; Benedito de Moraes, Fazenda Rancho Alegre; Marília Pereira Lima e irmãos, Fazenda da Ponte; Ary Monteiro Dias, Fazenda Correnteza; Cid A. Figueiredo Silva, Fazenda Taquari; João Assis da Rocha, Fazenda Santa Augusta; Carlos Aloísio Garcia Figueiredo e irmãos, Fazenda Cachoeira; Alberto Garcia de Figueiredo, Fazenda Velha; Olympio Garcia Dias, Fazenda Frutal; Francisco Figueiredo Barretto, Fazenda Santana da Serra; Carlos Fernando L. Dias, Granja Edith; e João B. Caldeira e Paulo B. Whitaker, da Fazenda São Manoel.

OS VENCEDORES

Os vencedores foram estes:

1.º melhor conjunto: Olympio Garcia Dias, Fazenda Frutal, média: 35.810 kg, Taça Associação Rural; 2.º melhor conjunto: Ary Monteiro Dias, Fazenda Correnteza, média: 32.876 kg, Taça Cooperativa Cafeicultores; 3.º melhor conjunto: José Pereira Lima Netto, Fazenda da Ponte, média: 30.526 kg, Taça Pecplan; 4.º melhor conjunto, Gilberto Rossetti, Fazenda Nova, média: 30.380 kg, Taça Anhanguera; e 5.º melhor conjunto: João Assis da Rocha, Fazenda Santa Augusta, média: 29.426 kg, Taça Anhanguera.

A melhor vaca ficou com Olympio Garcia Dias, que recebeu a Taça Purina. Chama-se Estância, e teve a produção de

41.130 kg. Em segundo lugar ficou a vaca Malícia, de Ary Monteiro Dias, produção de 39.600 kg, e recebendo a Taça Valmet. O terceiro lugar ficou para Dulce, propriedade de Gilberto Rossetti, com produção de 35.100 kg, que recebeu a Taça Saema.

Na categoria Melhor Conjunto Crioulo, a primeira colocada foi a Fazenda Correnteza, de Ary Monteiro Dias, que recebeu a taça Tortuga. O conjunto compôs-se de Malícia (39.600 kg), Escrita (30.980 kg) e Diacena (28.050 kg), dando um total de 98.630 kg. Em segundo lugar ficou a Fazenda da Ponte, de José Pereira Lima Netto, com as vacas Riquezinha (31.900 kg), Folgazona (31.230 kg) e Vargem Alegre (28.390 kg), num total de 91.580 quilos de leite. Recebeu também a Taça Tortuga.

Na categoria Melhor Novilha — Vaca Jovem —, o primeiro colocado foi José Pereira Lima Netto, com a vaca Passarela, produção de 21.390 kg, taça Avisco; em segundo lugar ficou Carlos Fernando L. Dias, da Granja Edite, com a vaca Mococa, produção de 19.060 kg, e fazendo jus à Taça Cooperativa de Laticínios de Aguiar; o terceiro lugar coube aos Irmãos Geraldo, do Sítio Modelo, que obtiveram, com a vaca Lucia, 18.930 kg. Receberam a Taça Clemente (SJR).

O Conjunto de Gir Leiteiro a premiação foi a Fazenda Santana da Serra, de Francisco Figueiredo Barretto, que obteve a produção média de 17.143 kg. A melhor vaca foi Maritaca, com produção de 18.140 kg.



Estes foram os pecuaristas que participaram do concurso leiteiro de Mococa.

**Congraçamento da família pecuária
Mocoquense por ocasião do Torneio
Leiteiro realizado em 1978**



Gir Leiteiro

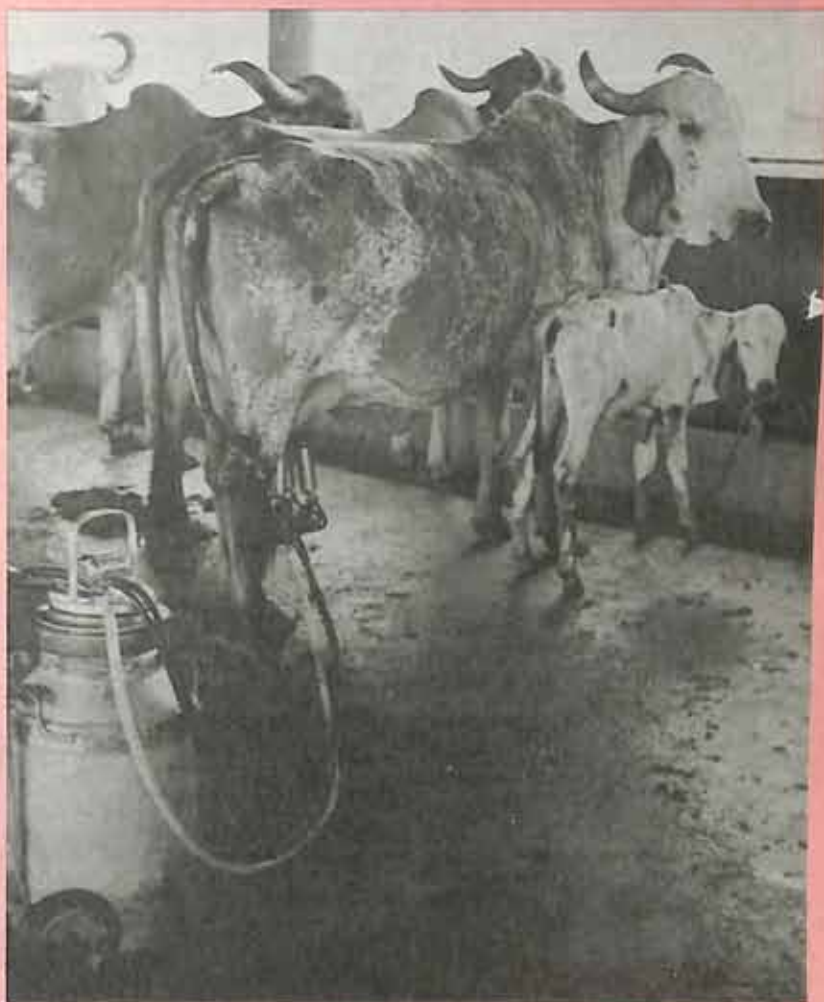
42 anos de esmerada

SELEÇÃO

F.B.

**MAIS LEITE !
MAIS CARNE !**

Todas as vacas do plantel **Gir Leiteiro F.B.** estão sob controle oficial da ABC. 502 vacas inscritas em Livro de Mérito. 31 em Livro de Escol. 6 Recor-distas. 39 matrizes na Categoria de Longevidade e 32 com produção acima de 5.000 kg! Mococa, famosa pela tradição de sua gente e afamada pela sua majestosa Bacia Leiteira, tem nesta Seleção um de seus maiores orgulhos. A rusticidade de seus produtos, aliada à sua alta produtividade leiteira, fizeram com que o Brasil, através do **Gir F.B.** ficasse mais e melhor conhecido além fronteiras.



INGAZEIRA
3.100 quilos

{ COLGATE
MARINGÁ

F.B.

**MAIS LEITE !
MAIS CARNE !**



GARATUJA — uma das grandes produtoras do rebanho, atualmente com a produção diária de 25 quilos de leite.



A Fazenda Santana da Serra trouxe a idéia da Argentina e fez esta modelar e moderna mamadeira automática que proporciona aos bezerros melhores condições de se alimentarem e, conseqüentemente, se tornarem mais vigorosos e produtivos quando adultos.



Esplêndido lote de grandes produtoras F.B. após a ordenha mecânica simples e funcional.

FRANCISCO F. BARRETTO
FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da Estrada Mococa-Cajuru. Em Mococa: Tel. (DDD 0232) Fazenda: 55-0801. Cidade: 55-0085.
Em São Paulo: R. XV de Novembro, 193 — 3.º — Tels. 36-1681 e 239-1911

INDUSTRIALIZAÇÃO E VENDA DE SÊMEN: LAGOA DA SERRA — CAIXA POSTAL 139 — SERTÃOZINHO — SP



Outro lote do plantel F.B. que já nos deu, entre outras grandes recordistas, a célebre Caldeira, Campeã Mundial da Raça, Aiveca, Escala, Alba, Piracicaba e muitas outras.



PARLAMENTO, por Degas A-324 e Caldeira (7.748 kg em 6 lactações).



OLÍMPICO, por Degas e Caçula (5.700 kg de leite em uma lactação).



GATA — magnífica matriz e produtora: 5.300 kg de leite.

Isto, senhores, é o
GIR LEITEIRO F. B.

Em sua fazenda, na sua região, vocês poderão ter também, o sucesso que temos, há quase meio século.
Falem conosco !

F. B.



42 ANOS DE SELEÇÃO

Significam touros provados e grandes recordistas de leite

Todo o plantel sob controle oficial da ABC

TOUROS PROVADOS

• Humorista	7.70	• Degas	0.13
• Adubo	17.72	• Colgate	0.18
• Zito	25.88	• Zefir	0.55
• Bodoque	4.26	• Urdidor	3.09
• Camboatã	5.30	• Agogô	1.26

NOSSAS RECORDISTAS

Caldeira	— 7.749 kg 3x 365 d
Escala	— 6.419 kg 3x 365 d
Itatiara	— 5.359 kg 3x 365 d
Bolinha	— 2.211 kg 3x 305 d

Produtoras acima de 5.000 quilos:

Apurada 5.373 kg LE (5 LM). Alba 5.154 kg (6 LM).
Aiveca 5.742 kg (3 LM). Canhota 5.731 kg (4 LM).
Caçula 5.725 kg (3 LM). Pitanga 5.634 kg (4 LM).
Borrasca 5.044 kg (5 LM). Bolacha 5.314 kg (6 LM).
Rajada 5.256 kg (5 LM). Caldeira 7.749 kg (5 LM).
Esportiva 5.027 kg (2 LM). Jangada 5.072 kg (3 LM).
Calunia 5.097 kg (3 LM). Dorna 5.627 kg (4 LM).
Delícia 5.466 kg (3 LM). Dureza 5.174 kg (5 LM).

Bateia 5.271 kg (4 LM). Fartura 5.445 kg (3 LM).
Escala 6.419 kg (4 LM). Fivela 5.243 kg (2 LM).
Fiada 5.100 kg (LM/LE). Fiadeira 5.208 kg (2 LM).
Entrada 5.502 kg (2 LM). Galga 5.617 kg (3 LM).
Galileia 5.376 kg (3 LM). Greve 5.023 kg (2 LM).
Gata 5.275 kg (3 LM). Hospedeira 5.056 kg (2 LM).
Itatiara 5.359 kg (2 LM). Diadema 5.644 kg (5 LM-LE).
Feição 5.383 kg (3 LM). Elfa 5.239 kg (4 LM).

GIR LEITEIRO F. B. significa 42 anos de seleção.
592 vacas em Livro de Mérito. 31 em Livro de Escol.
6 Recordistas. 30 vacas na Categoria de Longevidade.
32 vacas com produção acima de 5.000 quilos.

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda Santana da Serra

Km 295 da Estrada Mococa-Cajuru. Em Mococa: Tel. (DDD 0232) Fazenda: 55-0801. Cidade: 55-0085.
Em São Paulo: R. XV de Novembro, 193 — 3.º — Tels. 36-1681 e 239-1911.

INDUSTRIALIZAÇÃO E VENDA DE SÊMEN: LAGOA DA SERRA — CAIXA POSTAL 139 — SERTÃOZINHO — SP

FAZENDA TAQUARY

Prop.: Dr. Cid Augusto de Figueiredo Silva

Município de Mococa - SP Km 281 da Estrada Mococa - Cajuru
Em São Paulo - Tel 211-2495



Lote de matrizes
oriundas da Estância
La Eliza, Argentina.
Todas de alta
produção leiteira:
Brasília, Bandeira,
Beleza, Bárbara,
Benvinda e Bambina.

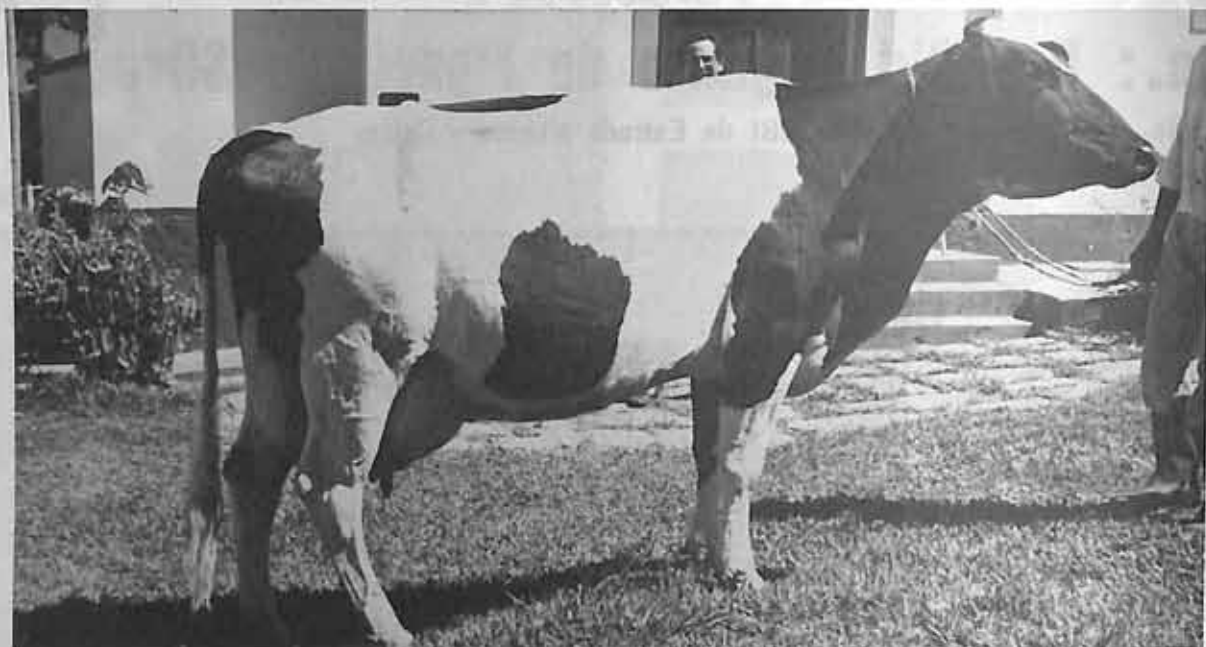


do mesmo
lote posterior

Brasília e Bandeira,
com produção
superior a 35 kg.



MISTIÇAS DA FAZENDA CORRENTEZA



Na lactação anterior esta vaca produziu 8.764 kg de leite em 365 dias, com intervalo inter partos de 14 meses.



Vacas mestiças com produções superiores a 5.000 kg de leite, por lactação.



Bezerros filhas de touros com prova para leite acima de 1.200 libras com repetibilidade acima de 70%.

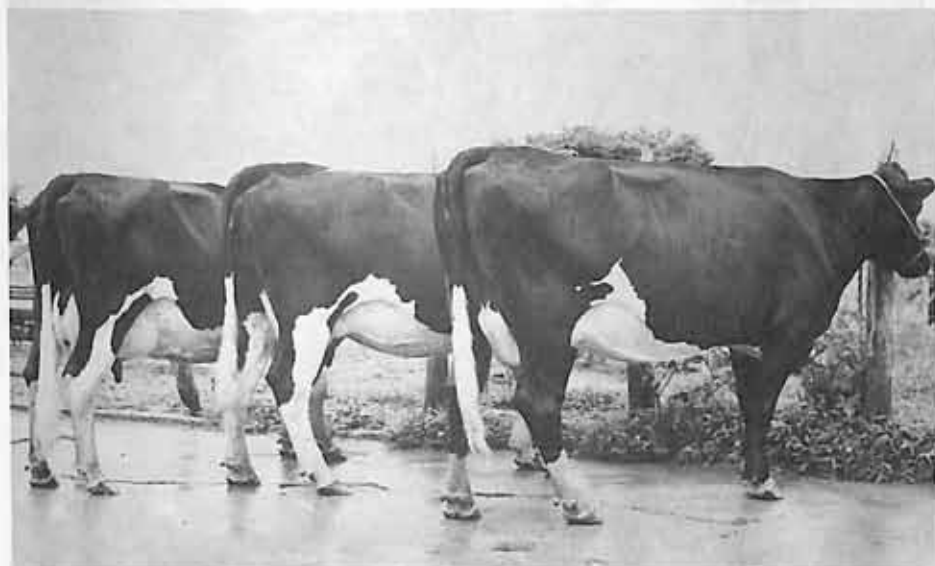
Guaranésia - Minas Gerais

RODOVIA DO CAFE — KM 195 — CX. POSTAL 53

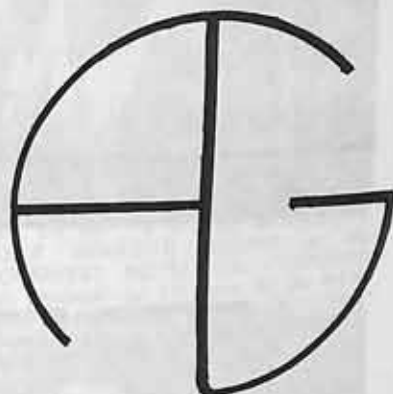
Proprietário: ARY MONTEIRO DIAS

ALBERTO GARCIA DE FIGUEIREDO:

“Apresentamos parte de nosso rebanho,
inteiramente CRIOULO”



Novilhas Crioulas, 1.ª cria. Observem o tamanho padronizado e caracterização facial.



Nossa marca
n.º 368
— livro 1.º



Vacas — 3.ª cria com alta média de produção leiteira.



Bezerras desmamando — Atentem para aquilo que a fazenda procura sempre fazer: tamanho e pureza de raça.

FAZENDA VELHA
Dr. Alberto Garcia de Figueiredo
Mococa - São Paulo

Rua Capitão José Gomes, 874 — Tel. 55-0794

FAZENDA NOVA - A NOVA ERA



MATRIZES IMPORTADAS E CRIOULAS



ENTRESSAFRA



SAFRA NOVA

MOCOCA — SP — KM 271 DA RODOVIA MOCOCA-CASA BRANCA — TELEFONE: 55-0109

DO HOLANDÊS PRETO E BRANCO



Ao lado:

GLENAFTON VINTON — VG — Nasc. em 27/11/73 — Filho do famoso RO-SAFÉ CITATION R. e de MIJHILL LOU CHAMP-EX. que tem uma produção de 9.404 kg de leite e 322 kg de gordura. A produção de suas 3 mães mais próximas é de 9.223 kg de leite e 346 kg de gordura. Grande Campeão H.P.B. — Goiânia - 78.

Embaixo:

NOBLEHURST ROYAL FLAME — Nasc. em 28/7/75 — Filho de INDIAN-HILLS SENATOR FLAME e de WOODNEST RUTH KOL IVANHOE cuja produção no 1.º parto foi de 8.831 kg de leite e 355 kg de gordura. Reservado Grande Campeão - Goiânia-78.

TOUROS DE NOSSA PROPRIEDADE UTILIZADOS NO REBANHO

MARCA FN

Maior produção

com mais

raça e menor

custo por

litro de leite



GILBERTO MARIA ROSSETTI JÚNIOR E IRMÃOS

EM S. PAULO: R. RIACHUELO, 231 — CONJ. 21 — TELS.: 32-6067, 36-5346 • 239-2400

BOA VISTA, FAZENDA DAS MELHORES TRADIÇÕES LEITEIRAS DE MOCOCA

Somente vacas crioulas, provenientes de cruzamentos absorventes
com sêmen de touros comprovadamente melhorados



A vacada Boa Vista, (800 matrizes) destaca-se pela uniformidade dos produtos com produção média de 14 kg de leite.



Algumas das nossas produtoras. Atentem para a raça e beleza do produto. Uma filha de B.R. 03-Monark.



Cruzamento dirigido. Em primeiro plano, uma filha de Penheril Marjority com vaca mestiça.



Três mestiças filhas de P.C. com os famosos Gir leiteiro F.B. de Mococa.

Holandês Preto e Branco - Cavalos Mangalarga - Cabras Jaminapari

JOSÉ PEREIRA LIMA NETTO

Fazendas: Boa Vista e São Sebastião

Chácaras: Canudos e Santa Maria

MOCOCA - SP

Pça. Marechal Deodoro, 133 — Cx. Postal 14 — Fone: 55-0685

P

nossa marca

SOROCABA

28 de abril a 6 de maio de 1979



fapois

**FEIRA
AGROPECUÁRIA
E INDUSTRIAL
DE SOROCABA**

EXPOSIÇÃO - FEIRA - LEILÕES - BOVINOS E EQUINOS

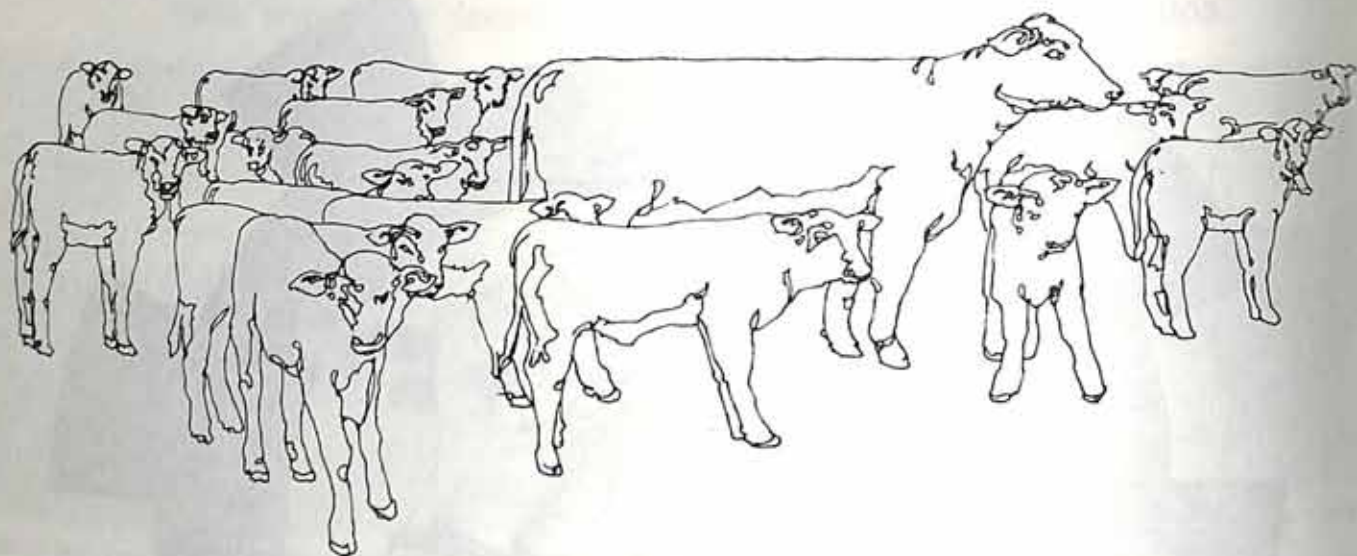
Inscrições pelos Tels.: DDD 0152 — 32-8036, 31-1602, 31-1272 e 32-4661

1.º Leilão regional de máquinas e implementos usados

Shows - Rodeios - Atrações

Sorocaba, a Capital do Tropeiro aguarda sua visita de
28 DE ABRIL A 6 DE MAIO DE 1979

GADO PARA OS TRÓPICOS



PRODUÇÃO DE LEITE E CARNE

O autor deste trabalho é o zootecnista Alberto Alves Santiago, diretor do Departamento Técnico da Associação Brasileira de Criadores, e foi apresentado em fins de dezembro na Terceira Assembléia Mundial da Comzebu, realizada em Medellin, na Colombia. Nesse artigo Santiago passa em revista todas as raças existentes, tanto as taurinas como indianas, dando ênfase à produção de carne e leite, nas regiões tropicais. Na parte final, Santiago se detem na apresentação das raças taurindicas, formadas a partir da hibridação dos bos tauros e bos indicus.

Estimativas da FAO para o ano de 1976 davam para o rebanho bovino mundial um total de 1.450 milhões de cabeças, revelando variações que vinham de 1975 e se acentuaram em 1977; diminuição do gado em países industrializados, compensada em parte pelo crescimento em algumas nações em desenvolvimento. Na América do Norte o rebanho baixou de 183 milhões para 178 milhões. Na área do Mercado Comum Europeu não houve diferenças apreciáveis, mas verificou-se redução nos rebanhos da Europa Ocidental, do Leste Europeu e na União Soviética.

Na Austrália verificou-se a diminuição de 1,6 milhão de cabeças, refletindo a crise no setor; observou-se, porém, pequeno aumento em países asiáticos, no Sul da África e na América do Sul, com exceção do Brasil, onde ocorreu grande matança de fêmeas, comprometendo seriamente a produção de carne e leite.

Em 1977, a produção de carne bovina diminuiu de 2% em relação ao ano anterior, e as perspectivas para o corrente ano são de maior decréscimo e consequente elevação de preços. Segundo a FAO, a produção mundial será inferior aos 47 milhões de toneladas do ano anterior. Entre os principais países produtores e exportadores, somente a Argentina tem possibilidade de aumento, havendo previsão de queda para a Austrália, Nova Zelândia, Uruguai e Brasil.

Em síntese, observam-se perspectivas pouco favoráveis no panorama internacional, com relação à economia agropecuária e à comercialização dos produtos de origem animal. Daí a necessidade de se reduzirem os custos da produção, através do emprego de raças e tipos bovinos melhor adaptados, possibilitando a elevação do desfrute e o rendimento dos rebanhos.

Técnicos, estudiosos e criadores de todo o mundo empenham-se em aumentar a produção de carne e leite, para atender ao crescimento demográfico e à elevação do padrão de vida de largas faixas da população. Avulta, por isso, a importância da exploração de gado bovino adaptado aos trópicos, onde há escassez de proteínas animais, malgrado a existência de enormes rebanhos. Estima-se que os países em desenvolvimento possuam cerca de 70% da população humana e 60% dos bovinos, mas produzem apenas 20% da proteína.

Essa situação decorre de uma série de fatores, de natureza diversa, dentre os quais podemos destacar as condições do meio e as características dos rebanhos nativos.

Um exemplo muito significativo nos dá o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, segundo o qual a produção média das vacas leiteiras em dez Estados Setentrionais foi de 4.849,2 quilos de leite e 184,3 kg de gordura, enquanto a média em cinco Estados sulinos, da região da costa do Golfo do México alcançou somente 3.445,4 kg de leite e 142,1 kg de gordura. A razão, evidentemente, reside nos efeitos combinados da heran-



Guzerá: papel importante no azebuamento do plantel brasileiro.

ça, recursos alimentares menores e, sobretudo, nos verões quentes e longos da região Meridional. As diferenças são bem mais acentuadas quando comparamos os níveis de produção dos países de clima temperado, com os das regiões tropicais, onde se situa a maioria das nações latino-americanas.

CLIMATOLOGIA

Nas últimas décadas desenvolveu-se a compreensão da importância do meio ambiente na produção agropecuária, dando margem à inclusão nos estudos de Zootecnia de um novo Capítulo: a Climatologia Zootécnica. Procura a nova ciência investigar as relações entre os fatores climáticos, os animais domésticos e sua capacidade de produção. A conclusão básica é de que o animal, para produzir satisfatoriamente deve estar perfeitamente adaptado ao meio. É possível, então,

melhorar cada vez mais suas características econômicas, através da seleção genética, até limite imposto pelos fatores climáticos, sem se desprezar, naturalmente, os custos de produção.

Muitos fracassos verificaram-se nas tentativas de introdução de gado leiteiro europeu, nas regiões tropicais, por não ter havido análise dos componentes do clima. Eis os principais:

Fatores intrínsecos: Latitude; Altitude; Configuração topográfica.

Fatores extrínsecos: distribuição do calor, distribuição da luz, distribuição da água, direção e intensidade dos ventos, pressão barométrica, umidade do ar, estado elétrico da atmosfera.

Fatores indiretos: cobertura vegetal (fora), fauna parasitária, contingente humano, densidade demográfica, nível de cultura, desenvolvimento sócio-econômico, exigências alimentares.

Aproximadamente 55% da superfície terrestre do globo está compreendida na faixa intertropical, isto é, entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio. Dada sua posição em relação ao Sol, recebe mais diretamente os raios luminosos e caloríferos, o que determina as temperaturas ambientes mais elevadas. É nessa região que se encontram as nações subdesenvolvidas ou em fase de desenvolvimento, em todos os Continentes.

É por demais sabido que o clima e as condições de solo conferem características próprias à sua fauna e flora. Também as populações humanas são regidas pelas peculiaridades geográficas e climáticas e, conseqüentemente, os seus animais domésticos.

Os dois grandes grupamentos de bovinos existentes no mundo — "Bos taurus" e "Bos indicus" — que se desenvolveram respectivamente na zona temperada e na zona tropical, são tão diferentes entre si como o são os ambientes em que se desenvolveram. As raças bovinas Europeias e particularmente a Holandesa, foram formadas e melhoradas na zona temperada e nas condições de uma agricultura intensiva, sendo selecionadas através de gerações para a produção de leite ou de carne. Dessa seleção em meio ambiente favorável, resultaram raças de taxa metabólica elevada e conversão altamente eficiente de alimentos em ossos, músculos, leite e gordura. Adaptam-se bem nas regiões em que as pastagens são boas e abundantes, nas quais é possível a produção de alimentos suplementares em quantidade suficiente, mas sua adaptação é difícil em muitas regiões dos trópicos, e mesmo da zona temperada, onde escasseiam os alimentos.

As raças Zebuínas desenvolveram-se na área tropical, dependendo exclusivamente da vegetação natural para a sobrevivência, o que pela seleção natural contribuiu para eliminar os indivíduos débeis e plasmar animais capazes de viver e prosperar em condições adversas; também, praticamente não foram submetidas à seleção zootécnica, o que concorreu para que seja limitada a sua capacidade de produção.

As influências climáticas das zonas temperada e tropical contribuíram para acentuar as diferenças anatômicas e fisiológicas entre os dois tipos de bovinos. De maneira geral as diferenças entre as raças Europeias e as Zebuínas, afora a giba ou "cupim" são: tamanho dos animais; extensão e característica da pele, e quanto à pelagem.

Normalmente os animais tropicais são menores do que os de clima temperado. Mesmo os produtos descendentes de animais importados vão, com as gerações, diminuindo gradualmente de tamanho, ao mesmo tempo em que a pele engrossa e os pelos afinam e se encurtam. Essas diferenças correspondem a fenômenos de

adaptação às condições menos favoráveis do meio ambiente.

As raças Europeias, de modo geral, são pouco resistentes ao calor; entretanto há grande variabilidade entre as raças e mesmo entre os indivíduos de uma mesma raça, na tolerância a temperaturas elevadas. Dessa mesma forma as diferentes raças, bem como os indivíduos de um grupamento étnico, reagem diferentemente às influências do meio ambiente; alguns indivíduos conseguem se adaptar melhor do que outros do mesmo grupo, quando levados para outro ambiente. O grau de adaptabilidade pode ser avaliado pela facilidade maior ou menor que exibem quanto ao crescimento, à regularidade na reprodução e à exteriorização de seus potenciais de produção, seja carne, seja leite.

As raças finas, de um modo geral, estão em equilíbrio biológico precário e são menos resistentes aos agentes mórbidos e aos fatores climáticos. É imprescindível, portanto, aproveitar as raças aclimatadas no decorrer dos séculos, formando um mosaico genético que reúna, ao mesmo tempo, a resistência do gado nativo e a produtividade dos bovinos aperfeiçoados.

TOLERÂNCIA AO CALOR

A expressão "tolerância ao calor", tal como é aplicada ao gado bovino, pode ser definida como a habilidade ou capacidade de um animal resistir às altas temperaturas e umidade, sem apresentar sinais de enfraquecimento. Os fisiologistas têm provado a capacidade de certas raças em regular o calor e assim, pode-se definir a tolerância ao calor como a aptidão para manter a temperatura do corpo normal e constante, de 38,3°C, mesmo sob as tensões do calor.

Inúmeros trabalhos experimentais nos Estados Unidos, na Austrália e no Brasil permitiram determinar os níveis de produção das raças finas em diferentes condições climáticas. Provaram, também, que à medida que se eleva a infusão de sangue Zebuino, os bovinos tornam-se cada vez mais tolerantes ao calor, embora a produção de leite tenda a se reduzir nos produtos cruzados, comparativamente, às raças Europeias. Daí a necessidade de se manter uma proporção adequada de sangue Taurino e do Zebu, que permita o equilíbrio entre a resistência aos fatores adversos do meio ambiente e a produtividade em bases econômicas.

ETNOGRAFIA

O Gênero "Bos", de acordo com sua origem e distribuição, pode ser dividido em dois grandes grupos subespecíficos. O primeiro é constituído pelo tipo setentrional ou Taurino — "Bos taurus" — representado pelos bovinos Europeus, que se caracterizam por possuírem pele clara

e aderente ao corpo e por terem pelos longos e chifres geralmente curtos; estão disseminados pelas regiões de clima temperado.

O segundo tipo — "Bos indicus" — de especial interesse para nós, é o que vive nas regiões tropicais, tendo por características mais importantes a pele pigmentada e bastante solta; a barba ampla; os pelos unidos, curtos e finos; e chifres curtos ou longos. É conhecido pela denominação de "Zebu" ou Cebu, nos países latinos, e "Brahman" nos Estados Unidos.

Embora o Zebu seja vulgarmente chamado "gado da Índia", na realidade ele é encontrado na maior parte da Ásia, abaixo do paralelo de 30° de latitude Norte, em quase toda a África, como animal nativo ou pelo menos ali existente desde eras muito remotas. Esse fato permite a divisão dos Zebuínos em Asiáticos e Africanos.

A maior concentração do gado de "cupim" encontra-se na Índia, com grande diversidade de raças, o que sugere sua existência extremamente longa nessa área, onde revela o mais alto grau de adaptação. Tipos Zebuínos povoam o Egito, Líbia, Marrocos, Sudão, Etiópia, Nigéria, Ghana, Angola, Moçambique, e quase toda a África do Sul, inclusive na Ilha de Madagascar.

Nas Américas, os Zebuínos, como aliás todos os animais domésticos, foram trazidos pelos colonizadores; sua entrada em grande escala, entretanto, ocorreu no século passado e prossegue, no atual. Gado Zebu é encontrado no Sul dos Estados Unidos e México, em vários países da América Central, do Caribe e em outras nações latino-americanas, especialmente Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai e até no Norte da Argentina. Mas é o Brasil, depois da Índia, o país que possui um dos maiores rebanhos, em processo de seleção étnica e funcional.

Tendo tido origem diversa, tendo evoluído sob diferentes condições, tendo sofrido variados estímulos por parte do homem, compreende-se que as raças bovinas não sejam iguais, ou mesmo equivalentes. E isso tanto é verdade quando consideramos o vasto grupamento Taurino, como quando analisamos as raças Indianas e Africanas; nestas, as diferenças são muito maiores que as variações existentes entre as raças Europeias.

As diferenças entre as raças do "Bos Haurus" ou entre as variedades dos "Bos indicus" têm grande importância na economia pecuária, porquanto poder-se-á encontrar um tipo bovino mais adequado para cada diferente condição dos trópicos ou região temperada; para cada função econômica; para cada sistema de exploração pecuária. São as contingências climáticas e edáficas, grau de desenvolvimento, nível de instrução e cultura do



Jersey: originário da Ilha do Canal da Mancha.



Gir leiteiro: o nosso é mais puro que o indiano.



Holandês: a maior raça produtora de leite.



Dinamarquês: alguns consideram raça mista.

elemento humano e, sobretudo, o estágio da agricultura, que determinam a escolha de uma raça. Se a natureza sabiamente diversificou as espécies e raças, cabe ao homem optar pela variedade mais adequada às suas finalidades. Não é possível, nos limites deste trabalho, descrever todas as raças de que podemos dispor. Vamos nos limitar a relacioná-las, citando ou descrevendo as mais importantes ou de maior interesse para nós brasileiros.

RAÇAS TAURINAS E EUROPEIAS

A Europa constitui a principal região de exploração de gado bovino, espécie ali existente desde eras pré-históricas. Muitos países formaram suas próprias raças, e algumas delas espalharam-se por outros Continentes, levados pelos colonizadores ou em consequência de exportações realizadas nas últimas décadas.

Raças Leiteiras: Britânicas (Ayrshire, Jersey, Guernsey); Do Continente (Holandesa (Holstein Friesian) Flamenga, Vermelha da Dinamarca e da Suécia).

Raças de Corte: Britânicas (Hereford, Aberdeen Angus, Shorthorn, Devon). Do Continente (Charolais, Limousina, Chianina, Marchigiana).

Raças Mistas: Britânicas (Red Poll, Durham). Do Continente (Normanda, Parda Suíça, Simental).

Nas Escolas e Universidades de todo o mundo, as raças Europeias têm sido criadas e estudadas amplamente, conhecendo-se sua capacidade produtiva de acordo com o potencial genético, cuja manifestação plena está condicionada ao meio ambiente e ao sistema de manejo.

As raças Europeias de gado bovino gozam de merecida fama, em virtude de suas elevadas e eficientes produções de leite e de carne. Em consequência, surgiu a crescente demanda dessas raças aperfeiçoadas, por outras regiões do mundo, onde se desconhecem altos índices de produtividade. A difusão das raças Europeias, pelos outros Continentes vem se intensificando em nosso século, tanto pela atuação de criadores que emigram, como pela iniciativa de pioneiros, insatisfeitos com o comportamento do gado nativo e pelas dificuldades encontradas em seu melhoramento. Assim, em muitos países e regiões, as raças finas foram introduzidas com a finalidade de contribuir para a produção, ou pelo menos, para melhorar o gado autóctone, através de uma política de cruzamentos.

Quando as condições de ambiente, manejo e alimentação são semelhantes às do país de origem da raça, os resultados das importações têm sido satisfatórios, como ocorreu, por exemplo, com a introdução de bovinos Europeus na Amé-

rica do Norte ou na Nova Zelândia. Já em outras áreas dos trópicos essas raças muitas vezes vieram a fracassar, por falta de adaptação ao novo meio.

Por vezes, uma raça vem a se adaptar a um ambiente diferente daquele em que se formou, porque durante muitas gerações a seleção natural foi eliminando os indivíduos incapazes de se acomodar, e nos que subsistiram foram se concentrando os genótipos capazes de viverem em harmonia com as condições vigentes. Mas esta generalização tem apenas um valor limitado, porquanto o homem intervém continuamente e de maneira cada vez mais intensa, modificando o complexo do ambiente.

Apesar do fato de que muitas raças conservaram certa capacidade para adaptar-se a novos ambientes, devemos reconhecer que alguns caracteres morfológicos e fisiológicos afetam a adaptabilidade. Uma raça de grande porte e apta a produzir grande volume de leite não é adequada a um meio em que são escassos os nutrientes essenciais. Nessas zonas, uma raça de menor tamanho e com produção leiteira mais baixa poderá adaptar-se mais facilmente.

As investigações recentes sobre climatologia e fisiologia animal permitiram compreender os mecanismos fisiológicos de adaptação, assim como as possibili-

RAÇA HOLANDESA

dades que existem de proporcionar combinações variáveis de condições de alojamento e manejo, e de modo a permitir a certas raças funcionarem economicamente e sem os problemas de degeneração, que com tanta frequência frustraram tentativas anteriores de introduzir animais em ambientes menos favoráveis.

Antigamente se acreditava que o gado Europeu fosse incapaz de adaptar-se às condições tropicais e que, quase inevitavelmente, degeneraria através das gerações, se chegasse a sobreviver. Agora se sabe que essa "degeneração tropical" decorre da combinação de má nutrição, deficiente alojamento e más práticas criatórias, assim como ao efeito debilitante de enfermidades e parasitos que atuam associados aos fatores adversos do clima. Uma atenção e correção desses fatores têm permitido introduzir gado Europeu em zonas em que sua utilização eficiente era considerada impraticável. Evidentemente, os ambientes desfavoráveis podem modificar-se de modo que os Taurinos e seus mestiços possam ser introduzidos satisfatoriamente. Os custos dessas modificações, entretanto, podem ser proibitivos e muitas vezes considera-se mais econômico introduzir-se raças adaptadas aos trópicos e melhorar o ambiente até o nível necessário para que o gado de baixa produção alcance rendimentos ótimos. Neste caso, pode custar menos produzir um litro de leite de vacas localmente adaptadas, com um teto de 2.000 quilos por ano, do que introduzir gado mais aperfeiçoado, com capacidade de produção de 4.000 quilos anuais, através de medidas onerosas para proteger o animal das condições adversas do ambiente.

Em muitos países, as raças Taurinas estão sendo introduzidas e exploradas com muito bons resultados do ponto de vista econômico, de modo que as suas possibilidades nas Américas não podem e nem devem ser subestimadas.

AS RAÇAS LEITEIRAS

Se na produção de carne no Brasil Central o predomínio das raças Zebuínas é incontestável, nas explorações de gado leiteiro o sangue Taurino está sempre presente, formando rebanhos puros de origem ou por cruzamento, ou então revelando maior ou menor infusão de sangue das raças originárias da Índia.

As exposições do tradicional Parque da Água Branca refletem a situação. No certame de 1975 foram inscritos 236 exemplares da raça Holandesa, da variedade preta; 113 da variedade vermelha e branca; 102 da Jersey; 73 da Schwyz; 18 da Pitangueiras e 11 da Simental. O conjunto Zebu de seleção leiteira, das raças Gir, Guzará e Sindí, somava apenas 56 cabeças.

Na região da Europa em que se situam os Países Baixos, encontravam-se bovinos domesticados há mais de dois mil anos e a história revela que a pecuária constituiu sempre uma atividade importante na vida do povo holandês. A raça Holandesa domina extensa área na Europa Ocidental, especialmente a Holanda, Bélgica, Alemanha e França. Há diferenças acentuadas entre esses bovinos quanto ao tipo e em relação à pelagem, tendo sido abertos Registros para três raças; a Frísia Branca e Preta, com uma seção para os animais Vermelho e Branco; a raça Vermelha e Branca da região entre os rios Mosa, Reno e Jssel (MRI); e a raça Groningue. A seleção é intensiva e rigorosa dentro de cada raça.

O gado Frísio ou Holandês se espalhou por toda a Europa e no presente século, por outros Continentes; é universalmente conhecida como a maior produtora de leite, dentro da espécie bovina.

Contrariamente ao pensamento geral, o gado Holandês não deve ser considerado exclusivamente leiteiro, apesar de ter sido essa função econômica desenvolvida ao extremo. A velocidade de crescimento, o desenvolvimento do esqueleto e das massas musculares e, sobretudo, a capacidade de conversão de alimentos são fatores muito favoráveis a essa raça, com relação à produção de carne. O gado Frísio e de modo especial as novilhas e vacas novas respondem muito bem ao processo de engorda no confinamento. A qualidade da carcaça é boa, devido ao desenvolvimento muscular e pela escassa cobertura de tecido adiposo. Utilizam-se para o corte mais touros jovens do que propriamente novilhos, sendo dispensada a castração face à idade reduzida em que são levados ao abate.

GADO HOLANDO-BRASILEIRO

A dispersão da raça Holandesa pelo mundo trouxe como consequência a formação de variedades ou ecótipos, pela ação do novo meio e pela orientação adotada por criadores e Entidades de classe. Em quase todos os países europeus encontra-se gado originário da Frísia, com características próprias e até com denominações diferentes, constituindo praticamente raças geográficas. Entre nós é bastante conhecido o Holando-argentino, formado pelos nossos vizinhos do Prata.

A Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa decidiu criar o Registro do Gado Holando Brasileiro, com o objetivo de estimular a criação do gado puro por cruzamento, determinando maior interesse por esse rebanho, ao estabelecer uma faixa de animais de alta seleção, dentro do PC.

O Registro Holando Brasileiro teve início com a inscrição de "vacas funda-

doras", que constituem sua base. Admitiram-se somente animais nacionais, classificados como puro por cruzamento e pertencentes tanto à variedade preta como à vermelha. As "fundadoras" devem ter pelo menos 63/64 avos do sangue nobre, isto é, representarem a quinta geração de um cruzamento absorvente, além de ter pelo menos uma lactação anotada em Livro de Mérito; no registro seletivo precisam alcançar um mínimo de 80 pontos, dentro das normas da Associação do Holandês. Há ainda outras exigências e condições para inscrição em Registro Provisório e passagem para o Definitivo.

A produtividade do gado Holandês em nosso meio é bastante conhecida. Mensalmente a Associação Brasileira de Criadores divulga os resultados do seu Serviço de Controle Leiteiro e, periodicamente, as médias dos rebanhos e as produções das recordistas nas diversas classes e categorias.

RAÇA AYRSHIRE

O gado Ayrshire tem sua origem no Condado de mesmo nome, na Escócia; formou-se sobre uma base do gado nativo, de pequeno porte, com pelagem negra ou manchada de castanho. Para a sua formação contribuíram reprodutores da antiga raça Teeswater e Holandeses importados. A pelagem é normalmente manchada, em tons vermelho, castanho ou branco; em algumas linhagens predomina a cor branca, mas a cabeça e o pescoço tendem a ser malhados de vermelho. As vacas apresentam a clássica conformação do gado leiteiro, em forma de cunha.

A função econômica predominante é a leiteira. São animais rústicos, resistentes e bons pastadores. A parição ocorre pela primeira vez aos 30 meses; o peso médio dos machos ao nascer é de 34 kg e o das fêmeas de 31 kg. O rendimento médio das vacas Ayrshire controladas na Inglaterra é de 3.926 kg com 3,8% de matéria gorda, produção somente superada pela raça Holandesa, naquele país (1962). Quanto à produção de carne, a raça se aproxima das médias das demais raças leiteiras; é inferior à do Holandês, mas supera a Jersey e a Guernsey.

RAÇA JERSEY

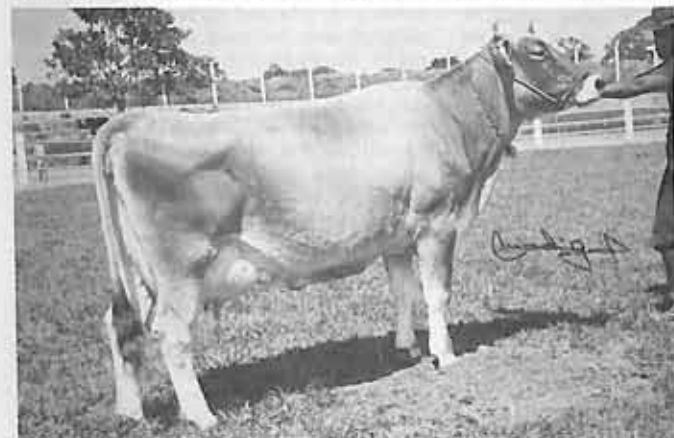
A raça Jersey tem sua origem na Ilha do Canal da Mancha, próxima às costas da França, mas integrante do Reino Unido. É conhecida desde tempos remotos como gado nativo da pequena Ilha, que conta apenas 116 quilômetros quadrados e vive da agricultura e de uma pecuária muito adiantada. Visando à pureza da raça, os criadores obtiveram por uma lei, datada de 1763, a proibição da entrada de bovinos de qualquer outra raça, a não ser animais para abate imediato. O re-



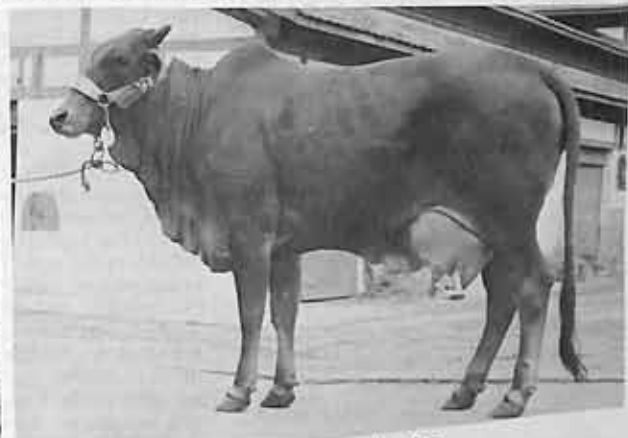
Pitangueiras: sangue zebu cruzado com Red Poll.



Guernsey: raça formada há mais de um milênio.



Schwyz: uma raça de pelagem inconfundível.



Sindi: lento crescimento do rebanho.

banho permanentemente selecionado com rigor, quanto às características étnicas e aptidão econômica, manteve-se sempre fechado; por conseguinte, apresenta elevado nível de consanguinidade, que garante sua uniformidade.

A pelagem do gado Jersey é amarela ou variando do cinzento ao pardo escuro; os machos, sempre mais escuros, podem apresentar pelagem quase negra. Admitem-se malhas brancas no úbere, no ventre e até nos flancos e no peito. Quanto à pelagem, há bastante tolerância em relação à sua cor, contrariamente ao que se verifica com as outras raças de origem inglesa.

Esses bovinos são de porte reduzido; são os menores bovinos dentre as raças aperfeiçoadas; o peso dos touros vai de 600 a 700 kg, raramente ultrapassando esse limite; o peso médio das vacas varia de 350 a 400 kg, no máximo. Em alguns países onde as condições de alimentação são melhores, o gado Jersey pode aumentar de tamanho e peso, como ocorreu nos Estados Unidos e no Canadá. Os animais pequenos são mais econômicos; podem ser criados em regiões de solos mais pobres e de menores recursos alimentares, onde dificilmente prosperam os bovinos de maior tamanho.

A raça Jersey tem se revelado resistente e adaptável a uma grande variedade de

condições climáticas, mas exige muita atenção no tocante à alimentação, quando se pretende a plena manifestação de seu potencial genético para a produção de leite com alto teor de gordura.

RAÇA GUERNSEY

O gado Guernsey tem sua origem na mescla de raças francesas levadas para a famosa Ilha inglesa, por monges vindos da Bretanha, há mais de um milênio. Eram animais pequenos, de pelagem manchada de castanho, bons produtores de leite, com elevada porcentagem de matéria graxa. O rebanho da Ilha de Guernsey manteve-se isolado por séculos e uma lei de 1802 proibiu a entrada de bovinos, mesmo da Inglaterra. Os criadores cuidavam da seleção de seus rebanhos, dando-lhes uniformidade e aumentando a sua produção.

A pelagem da raça varia entre o amarelo-alaranjado e o vermelho, sempre com manchas brancas. As partes inferiores, contornos dos olhos e focinhos são mais claros. As mucosas são de cor laranja; a pele é fina, untuosa, revestida de pelos finos e curtos. Chifres e cascos cor de âmbar. Os bovinos Guernsey têm a forma de cunha; são musculosos, o que lhes dá uma aparência forte e esbelta; a linha superior é reta, mais alta na cernelha;

as costelas são arqueadas e o peito bastante profundo; a garupa é larga. O úbere é bem desenvolvido, denotando alta capacidade de produção.

A produção média (1962) para todo o rebanho da Ilha foi de 3.450 kg de leite, com 4,52% de gordura. Essa produção é normalmente superior à da raça Jersey, que atingiu, na década de 60, 3.298 kg que atingiu, na década de 60, 3.298 kg por lactação, com 5,1% de gordura. Evidentemente, o nível de produção de sua região de origem, dificilmente é alcançado em outros locais, cujas condições de ambiente são diferentes, ou onde o manejo não é adequado.

Como produtora de carne, a raça Guernsey não pode competir com as especializadas. A gordura que reveste a carcaça é de cor amarela intensa, o que não é muito do agrado do consumidor.

A entrada da raça Guernsey no Brasil remonta às primeiras décadas de nosso século. Criadores paulistas, fluminenses e mineiros fizeram pequenas importações, usando a raça em cruzamentos com o gado crioulo e com o Zebu.

RAÇA VERMELHA DA DINAMARCA

A raça Vermelha Dinamarquesa foi formada na segunda metade do século XIX, resultando do cruzamento de linha-

gens autóctones com bovinos Angeln e Schleswig Marsh. Esses últimos eram corpulentos e dotados de dupla aptidão, enquanto os animais nativos eram pequenos e de cor variada: vermelhos, negros ou cinzentos, enquanto os Angeln eram de pelagem vermelha uniforme. A raça se espalhou por toda a Dinamarca, país de topografia plana ou com suaves ondulações; mais da metade do território tem altitude inferior a 50 metros sobre o nível do mar. O clima é marítimo com invernos relativamente suaves e verões frescos e nublados.

A pelagem que deu denominação à raça é vermelha retinta, sendo os touros ordinarmente mais escuros. Admitem-se pequenas manchas brancas na região inguinal e no esterno. Os pelos são curtos e lisos, e a pele fina e solta, com pigmentação escura. O úbere é de bom tamanho e bem conformado.

No ano de 1960, foram controladas 568.598 vacas, que deram produção média de 4,020 kg de leite com 4,14% de gordura. Na década seguinte, houve redução do número de reprodutoras, compensado pelo aumento de produção: 379.899 fêmeas deram em média 4.465 kg por lactação, com 4,26% de matéria gorda. Essas cifras atestam a produtividade das vacas dinamarquesas, em seu país de origem, onde a alimentação e o manejo alcançaram altos níveis. Muitos estudiosos tendem a considerá-la raça mista.

A raça Dinamarquesa, devido à sua alta produtividade foi levada para muitos países; no Brasil há plantéis no Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro; entre nós tem sido usada para cruzamentos dirigidos, em que intervêm três raças.

A raça Vermelha da Suécia apresenta muita semelhança com a Dinamarquesa, mas está muito pouco difundida em nosso meio.

RAÇA RED POLL

Dentre as raças de duplo propósito — leite e carne — destaca-se a raça Mocha Vermelha oriunda da Inglaterra, de sua região Leste. Como outras variedades britânicas, resultou de cruzamentos entre variedades nativas e um tipo próximo ao do Hereford; para a aptidão leiteira e o caráter mocho concorreu a antiga raça Suffolk.

A pelagem atual da raça é vermelha escura, uniforme, admitindo-se pelos brancos na vassoura da cauda; aliás, a vassoura branca tem predominado nos animais apresentados nas exposições e pertencentes aos melhores plantéis de seleção. A cabeça é de mocho verdadeiro, com marrafa alta, fronte larga e um pouco deprimida entre as órbitas. Os bovinos Red Poll são de tamanho médio para pequeno, predominando a conformação para corte; a linha superior é reta e larga,

especialmente no lombo; o peito é largo e profundo. Úbere bem conformado, de tamanho médio, revelando a aptidão leiteira.

A raça Red Poll ocupa o quarto lugar quanto ao rendimento médio dos rebanhos comerciais britânicos; a produção é de cerca de 3.500 kg de leite, com 3,68% de gordura. A raça apresenta-se longeva e a constituição vigorosa faz com que as reposições no rebanho sejam baixas.

Embora permaneça estacionária no país de origem, teve boa aceitação na Argentina e entre nós no Rio Grande do Sul e São Paulo. Devido ao caráter mocho é muito apreciada para cruzamentos; com o Guzerá deu-nos a nova raça leiteira tropical Pitangueiras e na Colômbia o gado Vermelho Mocho, também conhecido como Velásquez.

RAÇA NORMANDA

A raça Normanda é originária dos Departamentos da Mancha e Calvados, na região noroeste da França. Formou-se sobre uma base de gado local, que sofreu influência de raças britânicas importadas, especialmente a Shorthorn ou Duhran. No passado era raça de grande porte, sendo muito comuns os bois de mais de mil quilos. Expandiu-se pelos Departamentos vizinhos de origem, indo até a zona central da França; prolifera em diversos tipos de solos, em regiões de média altitude e em vários tipos de clima temperado. É atualmente a raça mais popular, representando 25% de todos os bovinos franceses.

A pelagem é sempre malhada de amarelo, vermelho ou castanho escuro, tendendo para o negro, sobre fundo branco. A cor castanha é a mais comum e apreciada; há mistura de pelos vermelhos e pretos, dando o chamado "araçá". Os criadores preferem os animais com "óculos" ou "lunetas", isto é, com manchas ou auréolas de pelos escuros ao redor dos olhos. A mucosa é rósea; a pele espessa, macia, untuosa. Os pelos são compridos, abundantes e grossos.

O Normando é gado misto, apresentando conformação harmônica; bem musculado e com quartos traseiros bem revestidos até os jarretes. O úbere é bem desenvolvido, com tetos de tamanho médio, bem dispostos e espaçados. A produção média de leite, para todo o rebanho francês, é da ordem de 3.300 kg em uma lactação, com 4,01% de matéria gorda, no período de 276 dias.

São animais de fácil engorda se mantidos em boas pastagens ou confinados. Os bezerras são abatidos com 2 a 4 meses de idade e com 100 a 200 kg de peso vivo; são os vitelos, muito apreciados no mercado europeu. Touros e vacas excluídos da reprodução e bois de 3 anos de idade, alcançam 650 a 700 kg de peso vivo, com elevado rendimento no cepo. A carne é bem marmorizada e de boa qualidade.

Foi introduzida no Brasil nas décadas de 1910 e 1920, expandindo-se pelos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas e Rio Grande do Sul.

RAÇA SCHWYZ

A raça Parda Suíça é uma das mais antigas existentes no Centro da Europa, podendo ser considerada autóctone. É conhecida há mais de um milênio, utilizada para a carne e trabalho, conforme os registros de mosteiros e de terras comunais. O gado permaneceu em sua forma primitiva até o início do século XIX quando, com o desenvolvimento da agricultura, o cultivo de plantas forrageiras e a melhora geral dos métodos de criação e exploração do gado bovino abriram caminho para o aperfeiçoamento da raça, através da seleção individual com base na maior produtividade. Durante muito tempo constituiu um tipo de tríplice aptidão: carne, leite e especialmente trabalho, na tração de carros e máquinas agrícolas, no período que antecedeu o surgimento do trator.

A raça moderna procede do Cantão do qual tomou a designação, dentro da norma de se dar a uma variedade o nome da área geográfica de origem. Atualmente predomina na Suíça e se expandiu por amplas regiões do Continente. Foi muito exportada para os Estados Unidos e outras nações das Américas. É criada em altitudes de 200 a 600 metros, mas desenvolve-se bem nos prados alpinos, até 2.000 metros acima do nível do mar; é pois raça de montanha. O deslocamento do gado pelos vales e encostas tornou-o resistente e forte, através das gerações.

O regime alimentar nas planícies e montanhas e o arraaçoamento adequado concorreram para as características físicas e econômicas que o tornaram muito apreciado nos países em que foi introduzido, mesmo fora da área temperada.

A pelagem do Schwyz é inconfundível, pela sua cor pardo-cinza uniforme, de intensidade variável, indo do cinza-claro ao bastante escuro, principalmente nos machos.

Gado misto, é precoce, alcança pesos elevados e dá bom rendimento no corte. A produção leiteira é em média de 3.650 kg, de leite, com 3,88% de matéria gorda.

RAÇA SIMENTAL

A raça Simental teve sua origem no Vale do Rio Simme, na região de Berna, no noroeste da Suíça e derivou de variedades locais muito antigas. Desde a Idade Média existia ali um gado vermelho e branco, que foi exportado para vários outros países europeus. Seu melhoramento data do princípio do século XIX, quando se estabeleceram medidas que garantiram a pureza racial, através do controle da genealogia.

A pelagem do Simental Suíço e da variedade alemã, mais conhecida como



Nelore: o rebanho mais numeroso.



Simental: raça suíça, também chamada de Fleckvieh.

"Fleckvieh" é muito parecida; vai do amarelo-alaranjado ao vermelho, sobre um fundo branco. Os selecionadores procuram obter regiões de coloração escura mais extensas, em lugar de manchas pequenas e isoladas como se verifica no gado Normando. A pelagem da raça, especialmente na variedade alemã, se assemelha à do Hereford, isto é, corpo vermelho e extremidades brancas, embora com variações na tonalidade. Os pêlos são curtos, finos ou médios, unidos, e de comprimento maior na cabeça e no pescoço, onde se apresentam ondulados.

Na Suíça, durante o verão o gado pasta em prados naturais ou artificiais; no inverno o gado é estabulado e recebe feno, silagem, subprodutos de cereais e rações concentradas, de acordo com o nível de produção de leite.

A raça Simental ou Fleckvieh servia para triplice finalidade; gado leiteiro, animais para corte e para trabalho. Com o advento da mecanização, essa função perdeu muito de sua importância; desenvolveu-se, então, aptidão leiteira, que atingiu níveis bastante elevados.

Controles promovidos pela Federação dos Criadores alemães demonstraram que touros escolhidos casualmente nos rebanhos, alimentados normalmente, deram 62,8% de rendimento da carcaça. A produção de leite do rebanho coloca a raça em situação de destaque, com produção média de 4.200 kg de leite, com 3,98% de gordura.

AS RAÇAS INDIANAS

Há na Índia e no Paquistão quase 200 milhões de bovinos e nesse imenso rebanho podem ser distinguidas cerca de 30 raças e variedades, isto é, grupos possuidores de algumas características em comum, constituindo raças geográficas ou rebanhos que foram objeto de antiga seleção em Estações Experimentais e Escolas de Agricultura, ou por parte dos antigos príncipes, por tribos de pastores e criadores particulares. Infelizmente, muitos trabalhos não tiveram continuidade, após a independência do domínio inglês. As numerosas raças e varie-

dades do subcontinente Indo-Paquistanês, com base em testemunhos arqueológicos e dados históricos relativos à introdução de tipos de gado por povos invasores e, principalmente, por certas semelhanças físicas bem definidas, podem ser classificadas em 6 grupos ou raças-troncos, ligeiramente descritas e relacionadas em quadro anexo.

No longo período das importações de gado da Índia, o Brasil recebeu representantes de grande número de raças e variedades Zebuínas, mas a maioria desapareceu na voragem dos cruzamentos acidentais ou programados. Apenas as raças mais importantes e mais numerosas subsistiram e posteriormente, com a criação do Serviço de Registro Genealógico alcançaram elevado grau de pureza racial. Esse fato ocorreu também em outros países em que o gado Indiano foi introduzido, como nos Estados Unidos e na Austrália.

Raças Zebuínas na América: De origem Indiana (Gir, Guzerá, Nelore, Sindi, Sahiwal, Misores). Formadas no Novo Mundo (Indubrasil, Tabapuá, Brahman).

O Brasil, de importador de Zebu, passou a exportador de reprodutores e de sêmen para os países vizinhos e para o México, que hoje conta com numeroso e excelente rebanho de várias raças. Os Estados Unidos, partindo de exemplares trazidos da Índia e sobretudo do México, através da mestiçagem das variedades importadas, formou um grupamento Zebuino que recebeu a denominação de Brahman; exportado para os países das três Américas, vem contribuindo para o desenvolvimento da pecuária e povoamento de extensas regiões.

RAÇAS ZEBUINAS NO BRASIL

Atualmente são exploradas no Brasil 4 raças Zebuínas vindas da Índia — Nelore, Gir, Guzerá e Sindi. Outras 2 raças foram formadas em nosso País — Indubrasil e Tabapuá. Existe, ainda, um pequeno rebanho da raça Kangayam, variedade do tipo de Misore, constituído de animais importados em 1962 e seus descendentes.

RAÇA NELORE

A raça Nelore vem apresentando desenvolvimento constante e acelerado tendo superado quantitativamente todas as outras raças originárias da Índia. O aumento do rebanho decorreu, sobretudo, do cruzamento absorvente de touros Nelore com fêmeas crioulas, mestiças e de outras raças Zebuínas, intensificado nos últimos 10 anos. Como produtora de carne é a preferida pelos criadores brasileiros em vista da rusticidade, resistência e fertilidade, aliada à facilidade de criação dos bezerros. Por essa razão, os grandes empreendimentos pecuários na região Amazônica têm por base essa raça branca; muitos dos cruzamentos industriais com as raças Européias, visando a produção de novilhos precoces, estão sendo feitos com a utilização de matrizes Nelore, de preferência às outras raças. Surgiram no rebanho indivíduos desprovidos de cornos que, devidamente aproveitados, deram origem à variedade Mocha, que vem apresentando notável progresso.

Os selecionadores cuidaram da uniformização do rebanho, dentro do padrão brasileiro, e sobretudo do desenvolvimento da função econômica, tornando-a boa produtora de carne. Constituindo o rebanho mais numeroso, é o que mais tem participado de Provas Zootécnicas, especialmente Concursos de Novilhos de Corte e Provas de Ganho de Peso, contribuindo ponderavelmente para o melhoramento genético dos rebanhos.

RAÇA GIR

O gado Gir constituiu durante algumas décadas o grupamento étnico mais numeroso e mais valorizado dentro do rebanho Zebuino brasileiro. Corresponde fielmente à raça homônima da Índia; na verdade o Gir brasileiro supera em pureza racial e em produtividade o gado Indiano. Pelo menos é o que se conclui do exame dos animais importados, que embora puros não se mostraram superiores aos de nossos plantéis selecionados.

Os melhoradores do Gir preocuparam-se excessivamente com as características raciais, principalmente conformação da

cabeça, visando a ultraconvexidade do perfil, e com questões de pelagem, descurando da verdadeira finalidade da criação de bovinos que é a sua capacidade de produção. Não foi convenientemente desenvolvida a precocidade ou velocidade de crescimento, motivo pelo qual a raça acabou perdendo a posição de liderança para o gado Nelore.

O Gir vem revelando notável capacidade de produção de leite, havendo plan-

téis de alta produtividade; as recordistas brasileiras superam largamente as grandes produtoras Indianas. Recentemente a Associação Brasileira de Criadores de Zebu admitiu essa realidade, criando o Registro do Gir Leiteiro e passando a considerar a raça como de duplo propósito: carne e leite. Foi, também, aberto o Livro para a variedade Mocha da raça, que teve seus Registros iniciados em março de 1977.

CLASSIFICAÇÃO DO GADO DA ÍNDIA

Segundo JOSHI e PHILLIPS — 1954

Tipos	Raças
GRUPO I	
Este grupo inclui o gado cinzento com chifres em forma de lira, fronte larga, arcadas orbitárias proeminentes, perfil plano ou côncavo. O Kankrej é seu representante mais típico.	Kankrej (Guzerá) Kenwariya Malvi Kherigarh Tharparkar Hissar
GRUPO II	
Gado grande, branco ou cinza claro, apresenta chifres curtos e perfil ligeiramente convexo, com arcadas orbitárias não salientes. O Ongole e o Hariana são os mais característicos do grupo.	Bachaur Bhagnari Gaolao Hariana Krishna Vallery Nagori Mehwati Ongole (Nelore) Rath
GRUPO III	
Gado de testa proeminente, de chifres laterais, freqüentemente retorcidos, barbela muito desenvolvida. Pelagem branca, vermelha ou castanha, uniforme ou geralmente manchada.	Dangi Deoni Gir Nimari Sindi Sahiwal
GRUPO IV	
Gado de tamanho médio, compacto, de perfil convexo, com chifres longos, pontiagudos, nascendo bem próximos da cabeça. É conhecido como tipo de Misore.	Amrit Mahal Hallikar Kangayam Killari
GRUPO V	
Abrange todo o gado pequeno, heterogêneo, de pelagem vermelha ou parda, muitas vezes malhado de branco. É encontrado em todo o País, sobretudo nas regiões montanhosas, no norte, no Beluchistão e no Himalaia.	Lohani Ponwar Siri
GRUPO VI	
O gado de Punjab, pequeno, de pernas curtas; de pelagem branca, com pequenas manchas vermelhas, castanhas ou pretas, diferente da de todas as demais raças Indianas. Não pode ser classificado em nenhum dos tipos básicos precedentes, motivo pelo qual é agrupado à parte.	Dhanni

As raças de gado da Índia foram objeto de minucioso estudo encomendado pela FAO aos eminentes Zootecnistas Joshi e Phillips, publicado em Roma sob o título "El Ganado Cebu de la India y del Pakistan".

RAÇA GUZERÁ

O gado Guzerá representa um importante grupamento do Zebu do Brasil, ocupando o terceiro lugar dentre as variedades importadas. Foi no passado um dos maiores rebanhos e desempenhou papel importante no "azebuamento" do rebanho brasileiro, concorrendo intensamente para a formação do Indubrasil, o que comprometeu o seu crescimento numérico. Possui elevada aptidão para a produção de carne, havendo igualmente linhagens e rebanhos famosos quanto à função lactífera. O Conselho Técnico do Registro Genealógico decidiu considerá-la raça mista e suas grandes qualidades garantem-lhe um lugar de relevo na pecuária tropical.

RAÇA SINDI

É a quarta raça trazida da Índia; veio no passado remoto, verificando-se pequena importação em 1930, que pouco contribuiu para o aumento do rebanho; o atual descende, quase todos os animais importados em 1952, para um Instituto de Pesquisa da Amazônia. É raça de pequeno porte, que vem sendo selecionada para a produção de leite. O Livro Genealógico foi criado em 1960, mas o crescimento do rebanho tem sido lento. Presta-se bem para cruzamentos com as raças Europeias visando à produção de leite.

RAÇA INDUBRASIL

Foi criada no Brasil, conforme sua denominação, por selecionadores do Triângulo Mineiro, região onde se situa Uberaba. Resultou do cruzamento das raças Gir e Guzerá, tendo recebido também a contribuição de numerosas raças importadas, desaparecidas nos cruzamentos havidos na primeira fase da criação do Zebu. Dessa mestiçagem surgiu o novo tipo, de pelagem geralmente branca ou cinza, orelhas grandes, cupim e barbela desenvolvidos e bastante precoce. Durante certo período predominou nas regiões de criação, mas com o retorno às raças puras perdeu muito de sua importância em nosso panorama pecuário. Goza da preferência dos criadores do Nordeste brasileiro, onde se encontram seus melhores e maiores rebanhos.

TABAPUÁ

Constitui raça em formação, com trabalhos iniciados em 1942 e que veio a ser reconhecida pela A.B.C.Z., em 1971, quando foi aberto o seu Livro Genealógico. Para a sua formação contribuíram as raças Nelore, Gir e Indubrasil, em menor escala.

Tendo como característica principal a ausência de chifres, apresenta grande semelhança com o gado Brahman, embora

denotando maior porcentagem de sangue Zebu, uma vez que não recebeu contribuição de raças Crioulas ou Européias. A seleção tem sido bastante racional, acentuando-lhes as características de ordem econômica, tendo em vista a produção de carne, como têm demonstrado as Provas de Ganho de Peso.

RAÇAS TAURINDICAS

A coexistência de bovinos das subespécies "Bos indicus" e "Bos taurus", em muitas regiões do mundo, determinaram a formação de numerosos tipos cruzados ou mestiços, acidentalmente ou como resultado de trabalhos programados por Técnicos e Criadores. Isso ocorreu em vários países, a começar pela Índia, e especialmente nos Estados Unidos e no Brasil, onde os contingentes de um e outro tipo são consideráveis.

Os especialistas em produção animal são unânimes em reconhecer as possibilidades da fusão dos patrimônios hereditários de raças Taurinas e Zebuínas, de que resultaram populações mestiças e até novas raças que receberam a denominação de Tauríndicas.

As mais antigas populações cruzadas que se conhecem foram formadas na Índia, ainda no século passado; receberam as denominações de Taylor e Hatton. Na verdade não chegaram a constituir novas raças, sendo mais exatamente grupos cruzados, sem uniformidade no tipo e na capacidade produtiva; seriam sob alguns aspectos novos ecótipos, nos

quais a ação do meio ambiente se fez sentir muito mais do que a ação do homem.

GADO TAYLOR

Esse tipo bovino surgiu na região de Patna, como resultado do cruzamento de quatro touros das raças Shorthorn, das ilhas do Canal da Mancha, importados em 1856, por iniciativa do Comissário Inglês Taylor, encarregado do Governo do Estado de Bihar, no Nordeste da Índia. Destinavam-se a servir vacas nativas da região, a fim de melhorar o nível da produção de leite, que era muito baixo, utilizando-se o sistema de reprodução definido como de mestiçagem. Não havia um programa de trabalho definido, com metas estabelecidas; os acasalamentos se faziam ao acaso, o que não permitiu a formação de um rebanho relativamente uniforme. Um relatório de 1951 informava que naquela época havia cerca de 2.500 vacas em produção, com média de 6 a 8 quilos diários, bastante superior a dos tipos Zebuínas da região. Esse trabalho, com a saída dos ingleses não teve continuidade.

GADO HATTON

Outro rebanho cruzado surgiu na Ilha do Ceilão, na primeira metade do século passado, devido ao emprego de touros Europeus na padreação de vacas nativas, dando origem a uma população mestiça, bastante heterogênea, mas que contribui

ponderavelmente para o abastecimento de leite, até que em épocas mais recentes verificou-se a entrada de lotes de raças leiteiras especializadas.

Lamentavelmente, esses dois tipos de gado mestiço não se beneficiaram de programas técnico-científicos ou da ação de Criadores e Entidades empenhadas e capacitadas a levar adiante o seu melhoramento genético e a formação de novas raças. Aliás, esses fatos têm ocorrido frequentemente na América Latina, apenas com uma diferença: são touros de origem indiana padreando vacas nativas ou de raças Européias aperfeiçoadas, especialmente a Holandesa, a Jersey, a Red Poll, a Schwyz, e algumas outras, em menor escala.

ZEBU LEITEIRO AUSTRALIANO (Australian Milking Zebu)

Trabalhos conduzidos pela CSIRO — "Commonwealth Scientific and Industrial Research Organization" (Organização de Pesquisa Científica e Industrial da Comunidade Australiana) e pelos Departamentos de Agricultura de Queensland e de Nova Gales do Sul, com a colaboração de criadores de gado leiteiro durante os últimos 25 anos, permitiram a obtenção de um novo tipo de gado leiteiro tropical. É o resultado de cruzamentos de reprodutores Sahiwal com vacas Jersey e mestiçagem de sua progênie por três gerações. Durante esse período a seleção era baseada na produção de leite e na resistência ao calor e ao carrapato. Em se-

REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS ZEBUINAS

ANIMAIS REGISTRADOS, DESDE O INÍCIO DOS TRABALHOS EM 1939, ATÉ 31/12/77

Raças e variedades	Registro de nascimento ou provisório			Registro definitivo			Total	% por raças, variedades e tipo
	Machos	Fêmeas	Total	Machos	Fêmeas	Total		
Nelore	402.094	398.430	800.524	22.614	449.260	471.874	1.272.398	59,48
Nel. Mocho	15.043	15.415	30.458	1.559	26.678	28.237	58.695	2,74
Gir	139.654	147.095	286.749	13.645	177.362	191.007	477.756	22,33
Gir Mocho	177	159	336	74	835	929	1.265	0,06
Indubrasil	56.199	57.041	113.240	5.606	76.262	81.868	195.108	9,12
Guzerá	32.377	32.584	64.961	3.441	39.399	42.840	107.801	5,04
Sindi	552	632	1.184	144	1.016	1.160	2.344	0,11
Tebapuã	5.545	5.286	10.831	835	12.315	13.150	23.981	1,12
Total	651.641	656.642	1.308.283	47.918	783.147	831.065	2.139.348	100,00

guida, tourinhos filhos das melhores vacas, escolhidos mediante testes para determinar sua resistência, foram utilizados através da Inseminação Artificial, em rebanhos leiteiros comerciais. As fêmeas eram selecionadas com base no tipo leiteiro, produtividade, teor de gordura, proteína e sólidos.

A nova raça encontrou extraordinária receptividade; vem se expandindo rapidamente e já tem sido exportada para a Índia, Malásia, Filipinas, Papua, Nova Guiné, Fiji e até para Trinidad. A "Australian Milking Zebu Society", com sede em Tregeage, em Nova Gales do Sul, efetua registros e controles, enquanto o sêmen é fornecido pelas Centrais de Inseminação de Berry, NGS e Wacol, em Queensland. A porcentagem de sangue é aproximadamente, de 50% Sahiwal e de Jersey, mas o tipo está mais próximo desta raça inglesa.

FRISIO — SAHIWAL AUSTRALIANO (Australian Friesian-Sahiwal)

Um outro tipo de gado leiteiro, formado na Austrália, através do "Department of Primary Industries", de Queensland, traz o nome das raças formadoras — a Sahiwal e a Frísia ou Holandesa. O estabelecimento de rebanhos leiteiros para o ambiente tropical, resistentes ao carrapato, revelou-se mais difícil do que com as raças de corte, por ser problemática a associação de duas características: resistência ao parasito e alta produtividade leiteira. Assim, surgiu a idéia de utilizar o sangue Zebu, efetuando-se cruzamentos com as raças leiteiras Européias.

Enquanto a CSIRO utilizou a raça Jersey, o Departamento de Indústrias Primárias preferiu trabalhar com a raça Holandesa, bastante difundida na Ilha-Continente. O programa de trabalho foi realizado no Norte do País, nas Estações Experimentais de Ayr e Kairi, utilizando-se touros de um plantel importado do Paquistão, em 1952, por iniciativa do famoso zootecnista R. B. Kelley:

Os resultados têm sido bastante animadores; a produção de leite vem se elevando gradativamente, enquanto se mantém a resistência ao carrapato e a tolerância ao calor, condições básicas para a exploração do gado em termos econômicos. Sob esse aspecto, a seleção é bastante rigorosa e dela participam os criadores, em trabalho de cooperação. A Austrália já está exportando sêmen desse novo tipo de bovino para várias regiões do Sudeste Asiático.

JAMAICA HOPE

É geralmente considerada a primeira raça de gado leiteiro tropical, formada após experiências de cruzas entre bovinos das raças Ayrshire, Schwyz, Guernsey, Jersey, Holandesa e Red Poll, iniciada por volta de 1910. Um decênio mais tarde, efetuou-se a importação de um touro Sahiwal, do rebanho leiteiro da Estação Experimental de Pusa, na Índia, com a finalidade de introduzir genes do Zebu. Havia-se chegado à conclusão de que algumas daquelas raças não tinham condições de adaptação ao clima da Jamaica, motivo pelo qual foram eliminadas sucessivamente. A segunda fase do programa de formação de uma nova raça teve início em 1943, na Fazenda Hope,

perto de Kingston, com cruzamentos dos Sahiwal com matrizes Jersey puras ou já com sangue Indiano. Logo nos primeiros anos tornou-se evidente que a infusão do sangue Sahiwal no gado de clima temperado promovia uma combinação feliz da elevada produção do sangue Europeu com a tolerância ao calor própria do Indiano.

O selecionador da raça, Lecky, analisou as qualidades dos mestiços Jersey e as possibilidades dos animais com sangue Holandês, constatando a superioridade dos primeiros, quanto à idade média do primeiro parto e dos intervalos entre as parições. Em 1950 o gado da "Hope Farm" foi transferido para a Estação de Investigações Zootécnicas de Bodles e, desde então, foi mantido como rebanho fechado. Em 1952 teve início a terceira fase de sua seleção, na qual todos os animais da Fazenda de Bodles e os genótipos semelhantes de propriedades privada de toda a Jamaica foram reconhecidos como raça e registrados. Nesse período, que se estendeu até 1964, foram intensificados os trabalhos seletivos dentro do rebanho-núcleo de Bodles, com base no rendimento das mães para a escolha dos touros e avaliação das progênes. A raça foi fixada em nível de 80% de sangue Jersey, 15% de Sahiwal e 5% do Holandês. Alguns animais apresentaram produções muito elevadas, como a reprodutora "Stardust", com mais de 70.000 kg de leite em 12 lactações.

O período de 1964 a 1974 pode ser considerado como a quarta fase no desenvolvimento da raça, caracterizado pelos esforços para o aumento da população e a quantidade de leite, mas os resul-



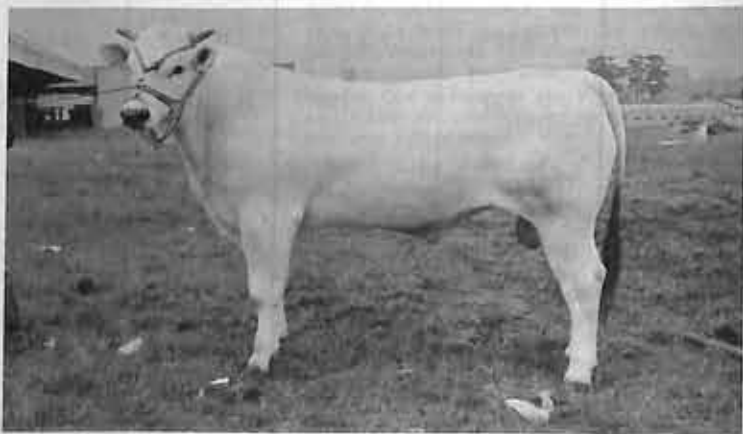
MUNICÍPIO DE SARUTAIA — SP
Prop. Antonio de Padua A. Barros
Rua Marechal Deodoro, 1216
Tels. 448-6146 — 448-8899
SÃO BERNARDO DO CAMPO — SP
RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR

Pulsano 4 M

1.º EXP. INTERNACIONAL
DE ANIMAIS
ÁGUA FUNDA — SP

Criação e Seleção da Raça Chianina O GIGANTE BRANCO

+ PESO EM MENOS TEMPO = CHIANINA



tados no rebanho oficial não foram animadores. Entretanto, alguns membros da Associação de Criadores da nova raça melhoraram os seus índices e chegaram a obter resultados superiores aos da Bodles.

O plano de melhoramento do gado leiteiro tem demonstrado que nos plantéis selecionados da raça nacional da Jamaica a produção média de 12 rebanhos registrados foi de 2.737 quilos de leite, para 2.158 lactações controladas, com teor de matéria graxa de 5%. Esses valores são bem mais elevados do que a média nacional. Na Fazenda Experimental de Bodles, o rebanho deu rendimento médio de 3.218 kg em também 305 dias. Os selecionadores conseguiram reduzir o intervalo médio entre os partos para 400 dias ou menos. Outro fato muito importante é o de a raça Jamaica Hope, durante a sua formação, ter estado sempre sujeita à infestação por carrapatos; todos os animais foram criados em ambiente no qual estavam presentes a anaplasmoses e a piropilose. Consequentemente, desenvolveu-se um notável grau de tolerância às moléstias, que constituem fator limitante à exploração do gado de sangue Europeu.

A nova raça leiteira tropical serviu de modelo para outros programas de trabalho em vários países, especialmente na Austrália, no Brasil, e mesmo na Colômbia. Constitui uma das soluções para o aumento da produção leiteira nos países situados na faixa intertropical.

GADO VELÁSQUEZ

Um esforço notável para dotar a Colômbia de uma raça tropical vem sendo desenvolvido pelo Zootecnista José Velásquez, em sua Fazenda "África", na região La Dorada, no Departamento de Caldas. A propriedade está situada a 5° 27' da Latitude Norte e a 74° 40' de Longitude Oeste do Meridiano de Greenwich,

a 200 metros acima do nível do mar; temperatura média de 27°C, variando da mínima de 18°C à máxima, de 35°C. As chuvas são freqüentes e intensas durante quase todo o ano, havendo dois períodos com pequenas secas; a umidade varia de 65% no período de verão e 75 a 90% na época de inverno ou chuvas. Técnicos eminentes, como Bonadonna e o australiano Francis, propuseram que fosse dado ao gado o nome de seu idealizador e selecionador.

Na década de 50, Velásquez decidiu formar um rebanho de características especiais para um meio "duro, hostil, insólito e com pragas de todos os gêneros" que limitam a produtividade econômica do bovino. Procurou tirar partido das qualidades do Red Poll, preferido pela sua dupla condição de gado de cor vermelha e desprovido de chifres. Por outro lado, era conveniente aproveitar o gado nativo, descendente dos animais importados no período de domínio espanhol, que passou por três ou quatro séculos no processo de adaptação ao novo meio. Escolheu, por isso, a raça Romo Sinuana, ecótipo formado no Vale do Rio Sinu, no Departamento de Córdoba, dotada de clima quente e úmido. Este gado, muito parecido com o Mocho Nacional, do Brasil, constituiu a base da nova raça, na qual entrou também o Zebu colombiano, predominante na Região de Caldas.

A raça Européia escolhida, a Red Poll, é originária da Inglaterra, dando média anual de 5.700 quilos de leite com 3,6% de matéria graxa; sua pelagem vermelhocereja é especialmente recomendada para os climas quentes, tendo ainda a vantagem de ser portador do fator mocho. O Zebu utilizado foi o Brahman vermelho, a fim de fixar a pelagem, já comum às duas outras raças formadoras, dando-lhe a desejável uniformidade.

Consequentemente, a nova raça Velásquez resultou de cruzamento triplo — o

"three-cross", o que lhe confere elevado grau de heterose. Teoricamente apresenta 1/2 sangue Red Poll, 1/4 Romo Sinuano e 1/4 Brahman. Praticase a consagüinidade estreita visando a uniformização do tipo e manter boas características produtivas. O gado Velásquez apresenta características e produtividade superiores às raças formadoras, naquela região e nas condições normais de manejo e alimentação. Corresponde e assemelha-se, em muitos aspectos, ao nosso gado Pitangueiras.

NOVAS RAÇAS

São bastante numerosas as novas raças híbridas, em processo de formação, melhoramento e expansão geográfica. Para maior comodidade, podemos relacionar as mais importantes, com base na região de origem:

No Brasil: Canchim — (5/8 Charolês x 3/8 Zebu), Caiuá — (5/8 Chianina x 3/8 Zebu), Lavínia — (5/8 Schwyz x 3/8 Guzerá), Pitangueiras — (5/8 Red Poll x 3/8 Guzerá), Girolando — (5/8 Holandês x 3/8 Gir), Guzolando — (5/8 Holandês x 3/8 Guzerá).

Nos Estados Unidos: Braford — (5/8 Hereford x 3/8 Brahman), Brangus — (5/8 Aberdeen Angus x 3/8 Brahman), Bravon — (5/8 Devon x 3/8 Brahman), Beefmaster — (1/2 Brahman x 1/4 Hereford x 1/4 Shorthorn), Charbray — (13/16 Charolês x 3/16 Brahman), Santa Gertrudis — (5/8 Shorthorn x 3/8 Brahman).

Na Austrália: Belmont — (Shorthorn x Hereford x Africander), Droughtmaster — (1/2 Shorthorn x 1/2 Brahman), Australian Milking Zebu — (Jersey x Sahiwal), Australian Friesian Sahiwal — Holandês x Sahiwal).

Na Jamaica: Jamaica Hope (Jersey x Sahiwal).



FAZENDA DUAS BARRAS

Criação da Raça Pitangueiras

Prop. Eduardo A. Alcântara

SANTO INÁCIO — PARANÁ

Endereço: Rua Caramuru, 208
Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

EA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



KOJAK DO E.A. — Reg. 1900.
Sêmen na Tairana S/A
Presidente Prudente.

GADO PARA OS TRÓPICOS

Na Colômbia: Velásquez — (1/2 Red Poll x 1/4 Romo Sinuano x 1/4 Brahman).

RAÇAS HÍBRIDAS

Ao lado do Zebu puro, novas raças prosperaram a partir da hibridação de Taurinos e Zebuínos, que vieram a ser formadas, simultaneamente nos Estados Unidos e no Brasil. Em nosso País, dentre elas, podem ser citadas algumas que já alcançaram certo nível de seleção e começam a se expandir.

GADO CANCHIM

O mais antigo tipo cruzado, formado no Brasil é o Canchim, obtido na Fazenda do mesmo nome, no município de São Carlos, no Estado de São Paulo, por iniciativa do zootecnista Vianna, tendo em mira somar as qualidades do Zebu — rusticidade e adaptação aos trópicos — com as do gado Europeu — precocidade e elevado rendimento. Os trabalhos tiveram início em 1940, com esquema de cruzamentos, empregando-se a raça Charolês e 3/8 de sangue Zebu, escolhido como o mais adequado. Entretanto, na Fazenda foram obtidos outros graus de sangue, devidamente testados, para se chegar àquela conclusão. Partiu-se, então, para a mestiçagem, dentro dos 5/8, estando atualmente na quinta geração de bimestiços, que estão sendo selecionados de acordo com a precocidade e rusticidade.

O gado Canchim, recentemente reconhecido pelo Ministério da Agricultura como raça Taurínica, conta com seu Registro Genealógico e tem participado de numerosas Provas de Ganho de Peso, além de ter controlado o seu Desenvolvimento Ponderal.

GADO CAIUÁ

Resulta de um programa de cruzamento alternado, de reprodutores da raça Chianina, de origem italiana, com matrizes de raças Zebuínas, especialmente da Nelore, dadas suas excelentes qualidades como gado de corte, para a criação em regime extensivo. Produtos de vários graus de sangue, isto é, mestiços, podem ser aproveitados, para se chegar aos 5/8 Europeu-Zebu.

A raça Chianina, como sua aparentada Marchigiana, foi introduzida no Brasil em 1959, por se tratar de variedade produtora de carne magra, além de ter certas características recomendáveis para os trópicos: pelagem branca e pele preta.

GADO LAVÍNIA

Dentre os esforços para formação de novas raças mistas, destaca-se o do selecionador Franco de Mello, que optou pela raça Schwyz ou Parda Suíça, de duplo propósito. Sua propriedade localiza-se no município de Lavínia, do qual tomou o nome; é região de adiantada pecuária de corte, do Estado de São Paulo, e um dos principais centros de criação e seleção. Em vista de certas dificuldades para a exploração da raça Européia em condições de pureza, recorreu à hibridação com o Guzerá, que no Brasil vem sendo selecionado para a produção de leite, com

resultados bastante animadores. A proporção de sangue é do clássico 5/8 Taurino e 3/8 Indiano, para manter a carga genética do primeiro e a rusticidade do segundo. As vacas Guzerá podem parir bezerras grandes e os mestiços nascem muito pesados. Os trabalhos foram iniciados em 1954, com vacas Guzerá registradas, de linhagem leiteira de Cantagalo, e para a raça Européia foi buscar linhagens notáveis pelas performances leiteiras. O Controle Genealógico é efetuado pela tradicional Associação Brasileira de Criadores, e seus reprodutores têm sido testados pelo Serviço de Controle Ponderal, daquela Entidade e pelo Governo do Estado de São Paulo, que promove as Provas de Ganho de Peso.

GADO GIROLANDO E GUZOLANDO

Constituem os mais freqüentes tipos de cruzamento alternado os que se realizam nos Estados de São Paulo e Minas Gerais e mesmo em outras Unidades da Federação. De longa data, touros Europeus, de raça Holandesa, das variedades Preta e Branca e, Vermelha e Branca, são utilizados na padreação de matrizes Zebuínas e mestiças. Ou então, reprodutores Gir e Guzerá são introduzidos em rebanhos da raça Holandesa, ainda que puros. Encontram-se todos os tipos de cruzamentos e vários graus de sangue. Grande parte de nosso rebanho leiteiro apresenta essas características, superando largamente os cruzamentos de outras raças.

GADO PITANGUEIRAS

O Brasil já dispõe de um novo tipo de gado leiteiro tropical, que leva a apreciável vantagem de dar novilhos de fácil

SAL BOIADEIRO SAL MINERALIZADO - BOIADA

(RICO EM FÓSFORO E CÁLCIO)

Já preparado, não necessitando ser misturado - 3 fórmulas.



IRNE - COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Administração Central: Av. Pres. Vargas, 4171 — 21.º and. — Tel. 244-3655 — Rio de Janeiro
Filial em São Paulo: Rua João Tibiriçá, 1020 — Telefones: 261-0133 - 260-9558 - 261-0909
Filiais: Santos — Cabo Frio — Goiânia — Campo Grande — Natal



Tabapuã: mescla de sangue Gir, Nelore e Indubrasil.



Indubrasil: criada por selecionadores mineiros.



Lavinia: resultante do sangue zebu e Schwyz.



Caiaú: cruzamento da raça Chianina e zebu.

engorda e bom rendimento no corte. Recebeu a denominação de "Pitangueiras", tomada do município paulista em que se localiza a Fazenda da Cia. Frigorífico Anglo, onde se desenvolveram trabalhos zootécnicos de cruzamentos. Na Fazenda "Três Barras" pretendia-se obter gado leiteiro para exploração em regime de campo, porquanto na região as pastagens são escassas e de baixo valor nutritivo na estação seca, como ocorre em quase todo o Brasil Central. O gado nativo, mestiço de Zebu, em boas condições de alimentação e manejo, produzia apenas 3 quilos de leite diários, o que levou os responsáveis pelo empreendimento a importar touros Red Poll para cruzamentos com gado Zebu, especialmente com o Guzerá Leiteiro da região de Cantagalo.

A raça Pitangueiras, como variedade leiteira ou mista é a que se encontra em estágio mais adiantado em nosso País. A uniformidade do rebanho, todo ele vermelho e mocho, e os níveis de produção, revelaram a consolidação de um plano bem sucedido devido à aplicação de técnica adequada, tendo em vista as peculiaridades do ambiente. Vem se expandindo por vários Estados, e multiplicando-se rapidamente, dentro dos rebanhos puros ou através do emprego de touros Pitangueiras em rebanhos de gado mestiço de outras raças.

A produção de leite vem sendo rigorosamente controlada pela Associação Brasileira de Criadores, delegada do Ministério da Agricultura para a execução e controles de Provas Zootécnicas. Foram criados Livros Genealógicos, onde já estão inscritos provisoriamente 2.038 animais e definitivamente 4.608 reprodutores, entre machos e fêmeas, dando um total de 6.646 exemplares, até setembro de 1978. A Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras é uma Entidade dinâmica, que muito tem contribuído para a expansão e o melhoramento genético de seus rebanhos.

OUTROS CRUZAMENTOS

Observa-se em quase todos os centros de criação, Sul e Norte do Brasil, o empenho em realizar Cruzamentos Dirigidos, sempre entre Zebuínos e Taurinos, inclusive com a participação de uma terceira raça, geralmente de origem Européia. Dentro de algum tempo teremos raças resultantes de Cruzamentos Tripos; as raças Gir e Guzerá estão sendo cruzadas com o Holandês, tanto preto como vermelho, e com o Dinamarquês vermelho. Outras raças entram em menor escala.

Constatando a tendência dos criadores em misturar raças, o Ministério da Agri-

cultura estabeleceu um Projeto de Cruzamentos Dirigidos, implantado em 1975, a fim de orientar e disciplinar o trabalho dos pecuaristas, evitando cruzamentos desordenados que não levam a nenhum resultado prático. Foram esquematizadas as diversas modalidades de cruzas, para diferentes finalidades econômicas e para determinadas regiões do Brasil.

PRODUÇÃO DE LEITE

Como regra geral, todo o criador de gado puro de uma determinada raça, que proceda ao Registro de seus animais, deve ser também um selecionador. Selecionar é escolher; isso significa que ele deve dedicar um cuidado especial na escolha dos padreadores de seu plantel, das matrizes e dos produtos obtidos.

Tanto os adeptos das raças Taurinas, como os que se dedicam ao gado originário da Índia devem ter uma preocupação dominante; o melhoramento genético do rebanho.

Não basta cuidar do manejo e da alimentação do gado, ou proceder com rigor nas medidas higiênico-sanitárias, indispensáveis para manter a saúde e a produtividade do rebanho.

Algumas raças Zebuínas foram selecionadas na Índia, e eses trabalhos, em parte, estão sendo prosseguidos no Brasil.

É do conhecimento geral o que vem sendo realizado com o denominado Gir Leiteiro, e os trabalhos que se processam com o gado Guzerá nas regiões de Cantagalo e de Curvelo.

Mas são as raças Europeias que têm sido objeto de trabalhos mais intensos e mais extensos, no tocante ao melhoramento da função lactífera. Essas raças levam a vantagem de ter sido importadas por fazendeiros empenhados na exploração do leite, e essa política vem tendo prosseguimento no Brasil, embora sem os recursos de que dispõem os centros de origem do gado.

O ponto fundamental para o melhoramento do gado especializado na produção de leite é, naturalmente, a avaliação da sua capacidade produtiva. O balde dá a medida do valor de uma reprodutora. E o nível de produção da mãe, das irmãs e sobretudo das filhas determina o valor de um touro, pela sua capacidade de melhorar o rebanho.

No Brasil, a Associação Brasileira de Criadores foi a pioneira nos serviços de Controle Leiteiro, iniciado em 1945, com diversas raças e rebanhos de seus Associados. Esse trabalho vem sendo realizado sistematicamente, sem interrupção, abrangendo novas raças e tipos de cruzamentos. Para estímulo dos concorrentes, a ABC criou diversos prêmios, para as recordistas em diversas categorias, dentro de cada raça. Estabeleceu o Livro de Mérito e Livro de Escol, nos quais são inscritas

as fêmeas que atingem determinados níveis de produção. Há ainda outros prêmios especiais, como o "Balde de Ouro" e a "Batedeira de Ouro", para produções máximas de leite e de matéria graxa.

Mensalmente, o Serviço de Controle Leiteiro publica na "Revista dos Criadores" os resultados parciais e finais das lactações controladas, permitindo aos usuários o acompanhamento do desempenho de suas reprodutoras.

Os dados do Controle estão sendo tabulados e codificados, para a entrada no Centro de Processamento, instalado no Parque da Água Branca, em virtude de Ajuste firmado entre o Ministério da Agricultura e a Associação Brasileira de Criadores. Os resultados desse trabalho servem de base para os Testes de Progenie, executados pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, para essa e outras raças exploradas em nosso meio e sob nosso controle.

PRODUÇÃO DE CARNE

O melhoramento genético da produção de carne, em nosso meio, pode ser avaliado nas Exposições, nas Provas de Ganho de Peso e em diversos Concursos. Trabalhos experimentais realizados em vários Estados, especialmente em São Paulo e Minas Gerais, têm demonstrado a evolução das raças Zebuínas no tocante à produção de carne. No Rio Grande

do Sul, a Associação Nacional de Criadores, mantenedora do "Herd Book Collares", vem realizando importante trabalho a nível de fazenda, com as raças de corte de origem Européia.

Os processos seletivos, tendo em vista essa função econômica estão baseados: a) Controle do Desenvolvimento Ponderal, executado do nascimento aos 24 meses, com pesagens periódicas e considerando-se os pesos ao nascer e nas idades padrões, de 205, 365, 550 e 730 dias de idade; b) Prova de Ganho de Peso, em semiconfinamento, de animais com idade compreendida entre 8 e 11 meses, durante um período de 140 dias, além de 14 dias para adaptação ao novo regime; c) Teste de Progenie, para reprodutores dos plantéis de seleção — esse trabalho foi bastante intensificado nos últimos anos, com o emprego de processos de computação eletrônica para análise dos resultados; b) Controle da Produção de Carne, mediante a avaliação de carcaças de novilhos que participam de concursos ou escolhidos nos rebanhos de seleção, a fim de ser testado o seu rendimento no corte.

Graças ao esforço conjugado de criadores e suas Associações, observa-se a evolução nas produções de carne e leite de raças exploradas no Brasil, tendo em mira a elevação dos padrões alimentares de nosso povo e futuramente a exportação de reprodutores melhorados, para nações das Américas e outros Continentes. ●

FAZ. STA. CRUZ

RESTINGA - S.P.

newton maniglia



criação quarto de milha



DOLAR,
um dos
reprodutores
em serviço

EM FRANCA:

tele 722-7866/8621(016)

RESERVE JA SUA COBERTURA

DE GRAÇA

água ou eletricidade

Há mais de 50 anos a Fortuna é especializada na fabricação de



**MOINHOS DE VENTO
(CATAVENTO)**

**GERADORES DE ELETRICIDADE
RESERVATÓRIOS E
BEBEDOUROS
(TIPO AUSTRALIANO)**

OUTROS PRODUTOS

Desintegradores e Picadores - Moínhos
Forrageiros - Debulhadores de Milho
Arados e Cultivadores - Carretas



**MÁQUINAS AGRÍCOLAS
FORTUNA LTDA.**

Rua João Adolfo, 118 - conj. 710/711
Tels.: 36-5160 - 239-4497
CEP 01050 - São Paulo - SP - BRASIL
Telex: 01121724 CAEX BR Fortuna

Paraíba Pecuária

Uma amostra mensal
do que é a
pecuária no Norte
e Nordeste, num
diálogo corajoso
a favor da
pecuária nacional.

Assinatura anual:

Cr\$ 200,00

Pedidos à

**EDICAMP
EDITORA
CAMPESSINA
LTDA.**

Rua Duque de Caxias, 591
2.º andar — conj. 209
58.000 - João Pessoa - PB



PRODADOS

Computador mostra os resultados do Serviço de Controle Leiteiro

A partir desta página apresentamos pela primeira vez os resultados do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, obtidos através do serviço de computação do Prodados (Processamento de Dados), um programa elaborado conjuntamente pelo Departamento Nacional de Produção Animal, do Ministério da Agricultura, e pela ABC. Apresentamos também a relação das vacas com direito ao recebimento da Medalha de Ouro e da Medalha de Prata, de Produção e Reprodução, tabelas contendo a média e desvio padrão por raça e criador, os touros e sua produção de filhas, bem como o nome das recordistas em produção de leite.

No exercício de 1976, pela primeira vez, a Associação Brasileira de Criadores, por delegação especial do Departamento Nacional de Produção Animal, do Ministério da Agricultura, pode dar início aos trabalhos de Processamento de Dados resultantes do Serviço de Controle Leiteiro, tomando por base o exercício de 1975.

Agora, cabe-nos apresentar os resultados dos controles efetuados no ano de 1976, que foram codificados e encaminhados ao Serviço de computação no final do ano passado. Todavia, por uma série de problemas em sua execução, sobretudo com o pedido de dispensa do especialista responsável, o Dr. Biano Correa da Silva Neto, somente agora nos foi possível iniciar a análise do volumoso conjunto de dados e listagens fornecidos pelo computador.

Constitui uma constante preocupação da Divisão de Animais de Grande Porte, DAGE/DNPA, a existência de um enorme acervo de dados de produção de leite de grande número de raças, arquivados nas respectivas Associações, sem possibilidade da determinação da produção média das raças, os desvios padrões, as médias de rebanhos e, principalmente, a produção dos touros em serviço nos centros de seleção. Para a avaliação do papel desses rapadores impunha-se o conhecimento da produtividade de suas filhas e a comparação com suas contemporâneas.

Por outro lado, as produções médias permitem, dentro de certas condições e

limites, comparar as raças desde que criadas e mantidas num sistema idêntico de manejo, para uma região considerada.

O objetivo primordial do Processamento de Dados, é permitir a execução dos Testes de Progenie. Este supera em sua importância e nos resultados práticos, todos os outros testes e observações possíveis, na análise dos elementos fornecidos pelo computador.

O Projeto é do interesse de todas as Associações de Criadores de raças leiteiras, porquanto além de identificar os melhoradores de rebanhos, permitirá o estabelecimento de números índices e fatores de correção a serem aplicados na análise dos dados.

O Prodados, malgrado sua importância para o melhoramento genético do rebanho brasileiro, não tem recebido o necessário apoio das partes interessadas. Primeiramente, o Ministério da Agricultura, quando o programou, estabeleceu uma determinada verba que no ano de 1975 parecia suficiente para a sua execução. Todavia, enquanto se apreciava o Projeto e era examinado pelos Órgãos competentes, teve a mesma um corte de 50%, que a prática revelou ser insuficiente. No ano de 1977, a verba foi ainda menor, apesar da notória e acentuada desvalorização da moeda.

No exercício de 1978, o Prodados não recebeu verba específica, e sua realização está condicionada à utilização de recursos incluídos no Procrusa e a um even-

tual auxílio por parte da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos de Raça Holandesa, responsável pelos Testes de Progenie, em função do Protagel.

Não podendo admitir um Técnico especialista em Genética de Populações e na utilização de sistema de Processamento de Dados, toda a responsabilidade pela execução do Projeto recai no Gerente do Projeto.

OBJETIVOS

O Centro de Processamento de Dados, visando estudar e interpretar estatisticamente os elementos resultantes do Serviço de Controle Leiteiro, foi instalado no Parque da Água Branca, próximo às Associações de Criadores ali sediadas. O Centro foi montado, recebendo equipamento e material indispensável às suas atividades, com recursos proporcionados pelo Ministério da Agricultura e com Auxílios pertencentes ao quadro da ABC.

Desde sua organização, o novo Setor cuidou de reunir dados referentes às Provas, de que participaram diversas raças leiteiras. Dentro de seus objetivos, no decorrer do ano de 1977, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

a) reunião e classificação dos dados disponíveis, inclusive os de Provas de Ganho de Peso, para utilização em ocasião oportuna;

b) foram realizadas diversas reuniões com o Pessoal Técnico das Associações.

Melhor atendimento

Prezado Consócio

A Associação Brasileira de Criadores está vivamente empenhada na intensificação e aprimoramento das atividades do Departamento Técnico, constituído dos setores de Assistência Veterinária e Agronômica, Registro Genealógico, Serviços de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, tendo, para tanto, reformulado seus Regulamentos e métodos de trabalho.

O setor de Assistência Veterinária conta com profissionais altamente qualificados, tendo montado e equipado convenientemente o seu Laboratório de Análises.

O Serviço de Registro Genealógico está atendendo com presteza aos pedidos de inscrições de propriedades e inspeção e marcação de animais, para inclusão nos Livros Genealógicos das diversas raças para as quais recebeu delegação. Executa os Registros de animais resultantes de Cruzamentos Dirigidos — PROCRUZA, por delegação do Ministério da Agricultura.

As modificações atingiram especialmente o Serviço de Controle Leiteiro, elemento básico para o melhoramento genético dos rebanhos, através da seleção individual e dos Testes de Progenitor. Nesse setor a ABC dispõe elevados recursos financeiros, que não são cobertos pelas Taxas vigentes. Essa situação está exigindo a racionalização e, sobretudo, a ampliação do número de Fazendas e rebanhos, de reprodutores em controle, e fim de aumentar a receita, que de longa data vem sendo insuficiente.

Várias providências estão em andamento, junto aos Pecuáristas, aos Controladores e ainda junto às Instituições de Crédito e Órgãos da Administração Pública. Dentre elas devem ser destacadas:

1. Reorganização do Conselho Técnico, integrado pelo Presidente e Diretor da ABC, Gerente Técnico e Chefe de Serviços, além de Dirigentes ou Criadores ou outras Associações, para acompanhamento dos trabalhos, homologação dos resultados do Controle Leiteiro e apresentação de sugestões, tendo em vista o seu aprimoramento.

2. Admissão de novos Controladores, para melhor atendimento dos Pecuáristas e extensão da área de atuação da ABC. Estamos redistribuindo as propriedades atribuídas a determinados Controladores, reduzindo o seu número e limitando as regiões, a fim de diminuir as distâncias, o tempo e as despesas de viagem.

3. Os Controladores receberam instruções no sentido de escalonar as visitas às Fazendas, marcando datas constantes, embora sujeitas a pequenas variações, decorrentes do dia da semana e de eventuais feriados.

4. Os Criadores interessados, em inscrever seus plantéis no Controle Leiteiro deverão dirigir pedido, por carta, à Gerência Técnica da ABC fornecendo todos os elementos necessários: nome completo ou razão social; nome da propriedade; localização, dando município, distrito, estrada de ferro ou rodovia, quilometragem e pontos de referência; telefone e endereçamento postal (CEP); raça e número provável de animais. Quando possível, o CPF ou CGC, para efeito de emissão de notas e faturas.

5. A Associação pretende fazer rodízio entre os Controladores. Mensalmente, dentro das possibilidades, o Controlador de uma determinada região deverá fazer o controle da Fazenda atribuída a outro Técnico, de região próxima ou vizinha.

6. Recomenda-se aos Criadores que acompanhem, pessoalmente ou através de seus prepostos, a execução do controle e a elaboração do Relatório do Controlador, que deverá receber um visto.

7. Os Controladores deverão passar a usar guarda-pó branco, com emblema da Associação, e botas de borracha também brancas. Deverão receber todas as facilidades para a execução de suas tarefas e serem condignamente hospedados na Fazenda.

8. Para maior eficiência nos serviços, a Associação Brasileira de Criadores apela aos usuários de seus serviços que procurem equipar as Fazendas com o material necessário: balança; centrífuga para leite ou mais provas simultâneas, mecânicas ou elétricas; butirômetros "Gerber"; pipetas volumétricas para 11 ml; pipetas "bico de papagaio" e reagentes para análise, como ácido sulfúrico e álcool amílico. Aliás, muitos Criadores já dispõem ou fornecem equipamento, facilitando o trabalho dos Controladores, que não precisam efetuar o seu transporte.

9. Periodicamente serão feitos controles de inspeção, para aferição dos trabalhos, dando maior credibilidade aos resultados do controle leiteiro; a tarefa é de responsabilidade do Inspetor de Controles e do Chefe de Serviços, devendo ser feita toda vez que estiver para ser superado um recorde de produção.

10. A ABC está pleiteando do Banco do Brasil melhores condições de financiamento para os animais controlados, especialmente para os oferecidos em leilões. Alguns estabelecimentos de crédito já puseram em prática essa medida salutar, atendendo à nossa solicitação, ou por iniciativa própria.

11. Outra decisão importante, tomada pela nossa Entidade, é a exigência de dados de controles, para o gado leiteiro ou de corte, para efeito de inscrição em Exposições, Feiras e Leilões promovidos pela ABC ou que contem com a sua colaboração.

A Diretoria da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES e a Gerência Técnica estão confiantes nos resultados benéficos que podem ser esperados em virtude da adoção de várias dessas medidas, tendo em vista a expansão e o aperfeiçoamento de seus trabalhos de assistência aos Associados e aos Pecuáristas em geral.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico

visando a melhor adequação do sistema operacional de análise, sua programação e a interpretação dos resultados. Organizou-se na Associação do Holandês um Grupo de Trabalho, de alto nível, que tem contribuído para a fixação de critérios e sistema de trabalho;

- c) foram padronizados e modificados alguns dos formulários e fichas de codificação, para entrada no computador em 1978;

- d) foi efetuado planejamento para os Testes de Progenitor, a serem executados com a participação da Associação do Holandês, já iniciados;

- e) embora com apreciável atraso, os resultados do Processamento de Dados do ano de 1976, referentes às lactações encerradas em 1975, foram encaminhados sob a forma de Relatório, ao Ministério da Agricultura e divulgados através da Revista dos Criadores, em dezembro de 1977.

Finalmente, a Gerência Técnica vem procurando vencer as dificuldades que surgem no decorrer de um trabalho dessa natureza.

RECURSOS HUMANOS

O Projeto de Processamento de Dados conta com reduzido quadro de Auxiliares, dada a carência de recursos que permitam a contratação de especialistas. Na realidade, esse quadro deixou de contar com a colaboração de dois especialistas, os Drs. Bionor Correa da Silva Neto e Joaquim Correa da Silva Filho.

É mister fazer distinção entre Provas Zootécnicas e Processamento de Dados. Para as primeiras, no caso, o Controle Leiteiro, o trabalho é feito pelo Setor correspondente, da ABC, constituído de Chefe de Serviço, Inspetor de Controles, Encarregado de Setor e um grupo de Controladores sediados em diferentes regiões do Estado. Trata-se de trabalho de rotina, já bem estruturado e em funcionamento há muitos anos cujos resultados são publicados mensalmente na Revista dos Criadores, sob a forma de lactações encerradas, resultados parciais de controles, classificados por raças, categorias e criadores.

O Processamento de Dados é serviço à parte, iniciado com a transferência de dados de produção, dos arquivos e fichas gerais, para pequenas fichas elaboradas especialmente para esse fim. Com base nelas, faz-se a digitação para a entrada no computador, de acordo com os programas estabelecidos.

Participam do Projeto de Processamento de Dados: Alberto Alves Santiago — Coordenador e Gerente do Projeto; Walter C. Battiston — Chefe dos Serviços de Controles; José Oswaldo Della Torre — Técnico em Computação. Como Auxiliares Administrativos:

Sônia Mendes de Barros — Secretária Executiva; Aparecida do Carmo Scalco — Secretária-Arquivista; Wilma Maria G. Fonzari — Encarregada do Controle Leiteiro; Cecília da Glória M. Pacheco —

Auxiliar de Escritório; Maria Aparecida Silva — Auxiliar de Escritório.

EQUIPAMENTO UTILIZADO

O Centro de Processamento de Dados, mediante contrato de prestação de serviços firmado com empresa especializada, dispõe de equipamento adequado ao desenvolvimento de seu programa de trabalho. Esse equipamento, basicamente, consta de computador "Burroughs" modelo B-3500, com a seguinte configuração: 1 Processador, com velocidade de 2 megahertz; 1 Módulo de Disco Magnético, com capacidade de 20 megabytes; 4 Fitas Magnéticas de 800 bpi (bytes por polegada) de 9 trilhas; 1 Leitora de Cartões com velocidade de 1.400 cpm (cartões por minuto); 1 Memória de 180 K-dígitos; 1 Impressora com velocidade de 1.040 lpm (linhas por minuto); 10 Fitas Magnéticas de 2.400 pés para arquivo dos dados de entrada e relatórios.

A firma contratada, a "Sagico", entregou, dentro dos prazos estipulados, os resultados parciais e o final da computação para análise e interpretação por parte dos analistas. Milhares de dados estão codificados e são apresentados nas diversas listagens que estão arquivadas no Centro.

SERVIÇOS EXECUTADOS

Padronização das entradas: as fichas enviadas ao processamento constaram de 2 (duas) remessas, divididas em lotes e totalizando 7.789 fichas, as quais foram digitadas e efetuadas as consistências.

Simulação, Desenvolvimento e Análise da Programação: o Coordenador do Projeto decidiu-se pela manutenção dos itens acima mencionados, conforme programação de desenvolvimento, controle e análise do ano anterior, constante o tempo disponível para a realização do processamento.

Implantação: a implantação do Projeto pode atingir os objetivos propostos. O cronograma de execução teve um atraso na origem, de aproximadamente 60 dias.

TESTE DE DESCENDENCIA

Neste ano foram processados os programas PROTEGEL para os anos de 76 e 75/76 (dados conjuntos). O processamento conjunto permitiu reunir 13.978 fichas de controle leiteiro para análise de descendência de touros; foi estabelecida a restrição de 10 filhas controladas por touro, como número mínimo para entrada no Teste.

Este critério permitiu, com dados de 1976, a avaliação das raças Holandesa preta e branca (48 touros), Holandesa vermelha e branca (18 touros), Gir (02 touros), Schwyz (04 touros), Jersey (03 touros), Dinamarquesa vermelha (02 touros).

Descriminadamente por raça, estes foram os dados:

HOLANDESA PRETA E BRANCA			HOLANDESA VERMELHA E BRANCA		
Nº Registro	Nome do Touro	n/filhas	Nº Registro	Nome do Touro	n/filhas
HBB/A-6244	— Diamond S. Mr. Beauty Ba Var	17	57548	— Porongaro 1422 ABC. Inka	10
HBB/A-5875	— High Meadow Farm Master Dean	21	53482	— Lavacres Dusty Merrit	16
HBB/A-8143	— Paraiso Lord Roburke Adonis	13	56335	— Don Augur Mothermartha Pride	12
HBB/A-8498	— Shaws Crete Dunloggin Fayne	11	56613	— Shaws Crete Dunloggin Fayne	14
HBB/A-8535	— Carnation Royal Master	46			
HBB/A-8543	— São Quirino L. 11 Duke Platera 14	21			
HBB/A-8617	— Paraiso Magnifico Pound Hope	48			
HBB/A-8670	— Tidy Burke Forty Niner	21			
HBB/A-8679	— Padamar Astronaut	23			
HBB/A-8770	— Paraiso Mucambo Adonis	11			
HBB/A-8806	— Pinehill Majority	63			
HBB/A-8835	— Paraiso Nobre Roburke Glamour Boy	17			
HBB/A-9273	— São Quirino Naro Duke Yanla	11			
HBB/A-9281	— Lavacres Dusty Merrit	33			
HBB/A-9418	— Sibeskarspelder Adema 21	10			
HBB/A-9650	— Martindale Penadeco	16			
HBB/A-9688	— Mallory Admiral Lucifer	13			
HBB/A-9701	— Forest Lee Centurion Lucky Rocket	22			
HBB/A-9712	— Controlanda Raul Nelson Adema 4	12			
HBB/A-9881	— Don Augur Mothermartha Pride	35			
HBB/A-9891	— Don Augur Mothermartha Promis	42			
HBB/A-10089	— Arlinda Forty Niner Star	37			
HBB/A-10090	— Diamond S. Mr. Copia Var D	16			
HBB/A-10137	— Don Augur True Type Model	11			
HBB/A-10239	— Carnation Pilot He-Man	11			
HBB/A-10241	— Dec Ann Rag Apple Maple	21			
HBB/A-10244	— Nunndale High Mark	18			
HBB/A-10245	— Gar Bar Dale Burke Kate	52			
HBB/A-10246	— Mill Key Comet Sovereign	23			
HBB/A-10320	— Rosaf Shamrock Perseus	13			
HBB/A-10321	— Soiling Rockman	13			
HBB/A-10351	— Jangada Infante Duke Mark	10			
HBB/A-10961	— Padamar Capsule	65			
HBB/A-11338	— Padamar Bootmaker	74			
HBB/A-11014	— Glenafon Rag Apple Hagem	32			
HBB/A-11016	— Westside A.B. Seaman	47			
HBB/A-11039	— Jangada Juraci Diamond	30			
HBB/A-11798	— Romandale Dividend Performer	12			
HBB/A-11913	— Paraiso Rosaf Junior	13			
HBB/A-11914	— Paraiso Rondon Citation	22			
HBB/A-11946	— Citation R. Maple	34			
HBB/A-12016	— Corneset Centurion Medalist	13			
HBB/A-12137	— Jewelholm Supreme Buttermen	39			
HBB/A-12747	— Utas Ivanhoe Ultimate	10			
HBB/A-13253	— Downlane Reflection Emperor	12			
HBB/A-11/4966	— Serião Fidalgo Roburke Pabal Burk	13			
HBB/E2/499	— Martindale Exótico	16			

G I R			SCHWYZ		
Nº Registro	Nome do Touro	n/filhas	Nº Registro	Nome do Touro	n/filhas
5937	— Cansega	14	2055	— Eban de São Joaquim	11
7098	— Hickorian	12	3042	— V.B. Crescent Frontaloe	22
			3188	— N. ck de Santa Madalena	14
			3939	— Poente de Santa Maria	14

JERSEY			DINAMARQUESA VERMELHA		
Nº Registro	Nome do Touro	n/filhas	Nº Registro	Nome do Touro	n/filhas
3114-B	— Hoerwyck Filippal Sovereign	17	75	— Duque dos Coqueiros	10
3115-B	— Hoerwyck Filippal Wilem	11	76	— Criles 44	10
3477-B	— Marlu Milad	14			

Estas vacas têm direito a Medalha de Ouro

Desde o primeiro controle leiteiro feito no Colégio Adventista Brasileiro, precisamente no dia 5 de março de 1945, até o que está sendo feito nesta exata hora em muitas fazendas brasileiras, milhares de vacas emergiram da plebéia condição de máquina produtora de leite, para se inserirem num restrito círculo, onde somente entram aquelas que se destacam na sua função produtiva. Detentoras de muitos títulos, essas excepcionais matrizes são a nata do nosso plantel leiteiro. Conforme sua produção de leite e gordura, elas são classificadas em diversas categorias, e para maior compreensão do assunto explicamos o que é necessário para obter os títulos de inscrição na Categoria Longevidade, Livro de Mérito e Livro de Escol, premiações máximas que uma vaca pode ganhar na sua existência. Na categoria Longevidade serão inscritas vacas que, com produções somadas, alcançaram ou superaram os mínimos de produção de leite ou de gordura estabelecidos para a respectiva raça, de acordo com as condições que seguem: raça Holandesa preta e branca, e vermelha e branca (35 mil kg de leite, e 1.250 kg de gordura), Schwyz (25 mil kg de leite ou 900 kg de gordura), Jersey (25 mil kg de leite ou 1.250 kg de gordura) e raças zebuínas (20 mil kg de leite ou 980 de gordura).

Não serão considerados resultados com mais de 365 dias por lactação, exceto para vacas que tenham iniciado a lactação com idade superior a catorze anos para as raças zebuínas, e doze para as demais. Poderão ainda ser aceitas, a critério do Conselho Técnico, para inscrição nesta categoria, quando devidamente com-

provadas, lactações de outros serviços oficiais de controle leiteiro.

Distingções especiais são conferidas aos proprietários de vacas que alcancem ou superem, com suas produções, os mínimos que seguem: grupo A — raças Holandesa preta e branca, Holandesa vermelha e branca e Schwyz — faixa verde (42,5 mil kg de leite ou 1.550 kg de gordura), faixa marrom (50 mil ou 1.800), faixa amarela (60 mil ou 2.160) faixa rosa (70 mil ou 2.520), faixa celeste (80 mil ou 2.880), faixa ouro (90 mil ou 3.240). Grupo B — raças Jersey e Zebuínas — faixa verde (31 mil ou 1.550), faixa marrom (36 mil ou 1.800), faixa amarela (40 mil ou 2 mil), faixa rosa (48 mil ou 2.400), faixa celeste (56 mil ou 2.800), faixa ouro (64.800 ou 3.240).

Serão fornecidos certificados especiais aos proprietários de vacas que igualem ou superem os mínimos previstos na faixa marrom. Por outro lado, terão direito à Medalha de Ouro de produção leiteira e mantegueira as vacas que igualem ou superem a marca das 50 toneladas de leite ou seu equivalente em gordura. Os limites correspondentes para as raças Jersey e Zebuínas são os mesmos previstos na faixa marrom.

O Livro de Mérito corresponde a um título que se dá à vaca que tenha se destacado como boa produtora. A ele faz jus toda vaca que preencher as seguintes condições:

- alcançar ou superar, em uma lactação, o mínimo de produção de gordura preta, em período até 365 dias, ou menos, na idade em que iniciou a lactação e de acordo com o número de ordenhas diárias em que a lactação foi classificada;

● os novos mínimos estabelecidos para registro em Livro de Mérito foram fixados para cada raça, tendo em vista as respectivas produções médias observadas nos anos de 1965, 1966 e 1967;

● os mínimos foram fixados para produções em idade adulta, ajustados a cada idade, segundo fatores de conversão de terminados com base nos dados existentes no Serviço de Controle Leiteiro e apresentados em tabelas, para lactações em duas ou três ordenhas;

● todas as citações que partirem do Serviço de Controle Leiteiro referentes às vacas que alcançaram o Livro de Mérito levarão as iniciais LM, após o nome do animal. É feita às associações de registro genealógico solicitação para procedimento idêntico, a fim de destacar tais vacas em qualquer oportunidade;

● o Conselho Técnico poderá rever periodicamente os mínimos fixados, atualizando-os de acordo com o progresso registrado.

A premiação mais nobre e definitiva que uma vaca poderá obter é a sua inscrição no Livro de Escol, que lhe dá direito ao título de Reprodutora Emérita e à Medalha de Prata de Produção e Reprodução.

Este título corresponde às vacas que se tenham destacado como boas produtoras e capazes de, ao mesmo tempo, prosseguir em função de reprodução. Esta designação corresponde a um grau mais elevado que o Livro de Mérito. Fará jus a este título de LE toda vaca que preencher as seguintes condições:

- registrar lactação que iguale ou supere os mínimos exigidos para o registro no Livro de Mérito;
- der cria a um bezerro, ou bezerra, viável dentro dos 427 dias seguintes à partição que deu causa à inscrição no Livro de Mérito.

Por outro lado, as vacas que em três lactações sucessivas ou cinco alternadas receberam o Livro de Escol, terão direito a um certificado com o título de Reprodutora Emérita. Este título dará direito à Medalha de Prata de Produção e Reprodução. Todas as citações que partirem do Serviço de Controle Leiteiro, referentes a vacas que alcançarem o Livro de Escol, levarão as iniciais LE após o nome. As portadoras do título de Reprodutora Emérita levarão as iniciais RE.

MÉDIA APURADA NA PRODUÇÃO POR RAÇA

Sigla	RAÇA	Prod. da Raça	Quant.	Média-Raça
HOP	Holandesa Preta e Branca	18.299.412.993	5.933	4.652.787
HOV	Holandesa Vermelha e Branca	5.070.332.780	1.125	4.506.962
PIT	Pitangueiras	1.577.221.833	382	2.710.003
GIR	Gir	1.344.647.722	484	2.778.197
SCY	Schwyz	1.186.486.298	397	3.013.819
JER	Jersey	705.443.157	244	2.891.160
BUF	Búfala	148.927.838	89	1.673.346
DIV	Dinamarquesa Vermelha	225.467.006	62	3.636.564
GUZ	Guzerá	102.276.544	36	2.841.015
REP	Red-Poll	79.576.862	32	2.486.776
SIM	Simental	66.316.657	25	2.652.666
SID	Sindi	26.239.342	12	2.186.611
NEL	Nelore	17.876.710	12	1.489.725
FLA	Flamenga	16.524.667	12	1.377.055

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Proprietário e Nome do Animal	Lact.	Ano	Ord.	Dias	Leite	Coord.	%
S/A FAZENDA PARAISO AGRO-PECUARIA							
Paraiso Moeda Fidalgo	8	78	2x	2785	51.432	1.911,1	3,71
Paraiso Jasmim Póly	8	78	2x	2672	54.467	1.964,7	3,57
Paraiso Jacobina Gelsina Gollas	9	78	2x	3225	50.519	1.842,0	3,64
Paraiso Libra Exotico	8	78	2x	2873	50.240	1.823,5	3,62
CLAUDIO VERANZONI ROBERTI							
São Cláudio M. 129	9	78	3/2x	2987	57.960	1.820,9	3,14
Conceito De Pau D'Alho	9	78	3/2x	2909	54.595	2.056,5	3,84
Esmeralda de Pau D'Alho	7	78	3/2x	2467	51.680	1.696,6	3,28
JACOB ROSIER DUTILH							
Chupa Flew do Pau D'Alho	8	77	2x	2615	60.446	1.651,5	2,73
Dogura do Pau D'Alho	9	77	2x	2793	56.872	2.096,2	3,68
Achada do Pau D'Alho	7	75	2x	2390	52.896	2.227,7	4,21
CABANA SÃO NICOLAU							
S. Nomes Corria XIII Mudcap	7	78	2x	2492	54.701	1.694,8	3,09
Sa. Angela V. Skynocker	6	77	2x	1942	53.216	1.773,4	3,46
CIA. ADM. TEC. E AGR. ATAORI							
Indiana	11	77	2x	3341	54.496	1.759,4	3,24
Bovine	11	77	2x	3092	54.216	1.879,6	3,46
JOAQUIM PEIXOTO ROCKA							
São Martinho Hope Patricia Mark	9	78	3/2x	3066	59.893	1.976,9	3,50
Patrick C.M.B. Hope Prosperity	5	78	3x	1769	50.690	1.553,3	3,06
ANTONIO COELHO GUIMARAES							
Guari Draga	9	77	3/2x	3048	50.326	1.762,7	3,50
CIA. RAPISTA SCARPA IND. COM.							
Indiana Helena	9	78	3/2x	2908	60.016	1.939,3	3,26
FERNANDO A. PINTO S/A							
Jangada Herança Diamond	6	78	3/2x	2030	50.672	1.748,8	3,46
JOSE PERES DE OLIVEIRA							
Vicus Zorila Europa Advanter	8	77	3/2x	2817	58.707	1.782,4	3,03
YASCO M. MOMENS ARANTES							
Rafaelito's Orquestra Wayne	6	76	2x	2079	50.642	1.726,4	3,40
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca							

ANTONIO CARLOS R.V. ALMEIDA

São Manuel Paraiso Cules	12	78	2x	3903	57.694	2.083,2	3,61
CABANA SÃO NICOLAU							
S.N. Jacatunga 1 Centurion	7	78	2x	2391	53.786	1.763,2	3,27
COND. GABRIEL DIAS PEREIRA							
Terphuster Anna 1	9	78	3/2x	3043	56.789	2.177,2	3,83
EDILBERTO NASCIMENTO							
Gina de Sant'Ana	7	77	3/2x	2271	62.150,9	2.150	3,45
JOSE SYLVIO MAGALHÃES							
Pitanga Royal do Montebelo	9	78	3/2x	3087	56.795	1.934,2	3,40
PEDRO CONOR							
Aquarela	9	78	3/2x	3075	60.279	2.032,4	3,30
RAÇA JERSEY							
FAZENDA SANT'ANA RIO ABREDO S/A							
Sant'Ana Diana Kahola's Count	11	77	2x	3485	59.267	1.905,4	4,04
Sant'Ana Miranda Ovale	12	78	2x	3815	40.028	1.898,0	4,74
Sant'Ana Confiança Pastord	13	75	2x	4101	39.914	1.939,4	4,90
Sant'Ana Idolatria Oceano	12	76	2x	3690	39.688	2.029,0	5,17
Sant'Ana Nôiva Oceano	12	76	2x	3710	37.841	1.837,7	4,86
RAÇA DINAMARQUEZA							
DE PAOLI S/A							
Philippa	7	78	3/2x	2585	54.590	2.071,6	3,79
RAÇA PITANGUEIRAS							
S/A FRIGORIFICO ANULO							
Farmacia (6241)	10	77	2x	3127	43.107	1.738,7	4,05
Quaxita (H-076)	10	78	2x	3325	39.872	1.675,6	4,20
Vingança (A-413)	12	76	2x	3288	39.046	1.637,5	4,24
Floribela (8121)	9	77	2x	2815	36.314	1.553,5	4,09
Rivalina (K-023)	10	77	2x	2934	37.995	1.570,7	4,13
Suécia (4737)	11	78	2x	3093	37.366	1.494,0	3,99
Hortela (8023)	9	76	2x	3008	37.317	1.501,3	4,02
Barragem II (R-191)	10	78	2x	3296	36.609	1.600,9	4,61
RAÇA GIR							
GABRIELA DE O. COSTA							
C.A. Gelatina	12	78	3/2x	3443	50.196	2.541,4	5,06
C.A. Cachoeira	11	78	3/2x	3186	40.393	1.867,8	4,82

Próximas ganhadoras da Medalha de Prata

A seguir também relacionamos vacas com direito ao recebimento da Medalha de Prata de Produção e Reprodução. Recordando, as vacas detentoras desta pre-

mição são aquelas que em três lactações sucessivas ou em cinco alternadas receberam o título de Livro de Escol, que por sua vez automaticamente concede para a

vaca também o título de Reprodutora Emérita. Este título deu direito à Medalha de Prata de Produção e Reprodução para as seguintes matrizes:

RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca

Proprietário e Nome do Animal	Crua Sangue	Registro
FAZENDA STA. MARIA DA POSSE AGR. PAST. LTDA.		
Monje Elena Cicero Ideal	PO	HBB/B 25346
Fabula Brian Piebe Posse	GHB	GHB/339
Melissa 272 Roseland Kallie	PO	HBB/B 30271
Vicus Zingara 48 Delina Count	PO	HBB/B 34967
Herdessa Majority de Posse	GHB	GHB/360
Sia. Maria de Posse Ibiquera	PO	HBB/B 34578
Gracia C. Charmer de Ann Mary	GHB	GHB/364
Ann Mary Selma Clifton Charmer	PO	HBB/B 34984
Ann Mary Marcia Cotty 2	PO	HBB/B 34972
Conchita Clifton C. de Ann Mary	GHB	GHB/363
Isabelle de Posse	POOC	31136
Ann Mary Florinda D. Rockman	PO	HBB/B 37685
Janauba de Posse	GHB	GHB/367
1918 Sylvia 2 Butterman Sia. Helena	POOC	41337
FAZENDA FORTALEZA LTDA.		
A.F. Fortaleza Holanda	PO	HBB/B 27202
Romandale Bonheur Beatrice	PO	HBB/B 28537
A.F. Fortaleza Isabela	PO	HBB/B 30254
A.F. Fortaleza Jangada	PO	HBB/B 30962
A.F. Fortaleza Lampe	PO	HBB/B 34271
A.F. Fortaleza Modéi	PO	HBB/B 38024
JOÃO FIGUEIREDO FROTA		
Salto Nanteo Adminal	PO	HBB/B 30342
SS, Olga Mil-Key	PO	HBB/B 31912
Natalina SS	GHB	21.234
Napolitana SS	GHB	22.199
Pipoca Leicila SS	CC-3	HB/MG 21217
Queijadilha Ouro Verde SS	CC-3	22.166

JACOB ROSIER DUTILH		GHB	GHB/258
Inveja do Pau D'Alho		GHB	GHB/243
Incandência do Pau D'Alho		GHB	80209
Idia do Pau D'Alho		GHB	GHB/186
Jupia Mil-Key C. do Pau D'Alho		GHB	GHB/249
Jardineira R. Maple B. Pau D'Alho			
COMERCIAL IND. E AGRICOLA I.A.D. LTDA.		CC-2	61016
Carol Ann Maple Rancho Iaa		CC-2	50280
Mira Seaman O.D. Rancho Iaa		CC-1	69953
S. Rafael 135 Espia O. Duke		CC-3	50283
Rubi Seaman do Rancho Iaa			
FERNANDO ALENCAR PINTO S/A		PO	HBB/B 21030
Jangada Herança Diamond		PO	HBB/B 21685
Jangada Hilda Diamond		PO	HBB/B 30189
Jangada Moeda Elitida Butterman		PO	HBB/B 31579
Jangada Maruja Iulube Bootmaker			
S/A FAZENDA PARAISO AGRO-PEC.		PO	HBB/B 24903
Paraiso Rama Fidalgo		PO	RP/HBB B125757
Paraiso Ortega Lucbko		PO	HBB/B 31053
Paraiso Sociavim Clifton		PO	HBB/B 28439
Paraiso Sesta Fidalgo			
C.I. DE JONCE — ARAPOTI		PO	HBB/B 28605
Arapoti de Jange Wintake R. Apple		CC-1	15352
Dirk Emule I de Curumbel		CC-2	16923
Dirk Diane de Curumbel			
CIA. ADM. TEC. E AGRICOLA ATAORI		POOC	41335
Citaba 2 R. Maple Sia. Helena		POOC	HB/SP-17423
Indiana			

IOEL T. NOVAES/O.A. JANNES Himoria do Pau D'Alho Indaiatuba do Pau D'Alho	GHB GHB	65724 GHB/209			
BENEDITO JOSÉ S. DE MELLO PATI 33 Corbeille Skokison Maple	PO	HBB/B 34619			
CHRISTIANO DOS R. MEIRELLES NETO Cadencia Standart	PCOC	50637			
FAZENDA E HARAS CASTELO S/A X 17 N do Castelo	PCOD	73983			
HELIO MOREIRA SALLES R.V. Brigadeira S. Roburke G. Boy	PO	HBB/B 27444			
IAN KOK — ARAPOTI Arapoti Primavera Sietake 12	GC-2	19377			
JOAO DA SILVA Werrcroft Model Do Reen	PO	HBB/B 28974			
JOAQUIM PEIXOTO ROCHA Riverlea Ivanhoe Flora	PO	HBB/B 26631			
JOSÉ PEDRO C.L. TOLEDO PIZA Lacrada do Pau D'Alho	GHB	GHB/306			
L. NOORDEGRAAF — ARAPOTI Arapoti Conde Reny 7	31/32	27651			
N.A. BRONKHORST — ARAPOTI Arapoti Bronkhorst Ineke 7	31/32	27648			
RAÇA HOLANDESA — Variedade vermelha e branca					
EDUARDO SIMONSEN ES. Japonesa Pioneer Sebastião	PO	HBB/BB 2623			
ES. Jullinha Transmitter S. Seb.	PO	HBB/BB 2625			
ES. Letonia Pioneer da S. Seb.	PO	HBB/BB 2806			
ES. Lisa Pioneer da S. Sebastião	PO	HBB/BB 2807			
ES. Liacte Pioneer da S. Seb.	PO	HBB/BB 2809			
ES. Mina Pioneer da S. Sebastião	GHB	GHB/186			
ES. Nevoa Royal S. Sebastião	PO	HBB/BB 3450			
ANTONIO JOSINO MEIRELLES Jardineirinha Citation de Meirelles	GHB	GHB/248			
Magali King Bet de Meirelles	GHB	GHB/226			
Floresta Transmitter de Meirelles	GHB	GHB/190			
Lady Bardine de Meirelles	GHB	GHB/230			
Faia Royal Red de Meirelles	GHB	GHB/285			
Mariana Roeland R. de Meirelles	GHB	GHB/289			
ANTONIO DE T. LARA NETO Diva de São Simão	PO	HBB/BB 2592			
São Simão de Dorinha	PO	HBB/BB 2591			
JOÃO PASSARELLI Elegancia Inspiration do Mar Planície Romandale R. Alice	PCOC PO		69277 HBB/BB 3094		
AMILCAR FARID YAMIN Riza Corona	15/16		— — —		
ANTONIO CARLOS R.V. ALMEIDA São Manuel Paraíso Cuica	GHB		GHB/002		
CLAUDIO VENANZONI ROBERTI Lillcroft Sheila Red	PO		HBB/LBB 230		
COND. GABRIEL DIAS PEREIRA Terphuster Anna 11	PO		HBB/BB 1736		
RAÇA JERSEY					
FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO S/A Sant'Ana Noiva Oceano	PO		4171-C		
Sant'Ana Xelvia 5.º Patience	PO		1769-C		
Sant'Ana Nair 3.º Nado	PO		8029-C		
MARIO LOPES LEÃO Sant'Ana Ninon 2.º Sovereign	PO		6974-C		
RAÇA SCHWYZ					
FRANCISCO AMARANTE MENDES Marinha	PCOD PCOC		44897 77912		
Esquadra da Aliança					
RAÇA DINAMARQUESA					
JORGE DE MELLO SABUGOSA Coral Independência	3/4		— — —		
RAÇA GIR					
MANUEL E JOSÉ JOÃO S.R. DOS REIS Sta. Cruz Alba Cachimbo	RE		J-4838		
C.A. Escopeta Curvelo	RE		LX-2926		
Sta. Cruz Encença Badem	RE		P-4584		
RAÇA PITANGUEIRAS					
S/A FRIGORÍFICO ANGLO Águia (F-318)	—		— — —		
Batuirá (F-385)	—		— — —		
RAÇA GUERNSEY					
CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA Pax Alua Gold Banner do Alto	PO		694		

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS
ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL



- CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO
MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
- CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE
CULTURAS FORRAGEIRAS
- CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
- CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PAS-
TAGENS
- CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
- CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
- CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
- CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preço do exemplar: Cr\$ 80,00
Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Avenida Pompéia, 1214 — Fundos B — São Paulo
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo



Fazenda Nova

Mococa - SP

GLENAFTON VINTON VG



Filho de "ROSAFE CITATION R", um dos mais extraordinários Genearcas da raça holandesa Preto e Branca, "VINTON" foi classificado como "VG" aos 20 meses. Sua mãe "MIJHILL LOU CHAMP EX" produziu na 6.ª lactação 9.404 kg de leite com 322 kg de gordura.

**Reprodutor de propriedade da Fazenda Nova Mococa - SP,
seu sêmen está à disposição na:**

Imex - Agropecuária, Genética e Inseminação Ltda.

CENTRAL: FAZENDA ÁGUA DA ONÇA — ESTRADA DA USINA S/N.º — CAIXA POSTAL 285
CEP. 18.700 — AVARÉ — SP

SEDE: R. PINTO GONÇALVES, 51 — PERDIZES — TELS. 65-2929 e 263-0162 — CAIXA POSTAL 2283
CEP. 05005 — SÃO PAULO — SP

FILIAL: 10.ª AVENIDA, 254 — VILA NOVA — TEL. 223-6773 — CEP 74.000 — GOIÂNIA — GO.

Média e desvio padrão por raça e criador

[illegible]

[illegible][illegible]

Produção de filhas e contemporâneas - dados de 1976

[illegible]

Year of Acquisition	Name of Property	Prod. Value	Dist.	Int. Cont.	Trans. Fee	Deed.	3	Dist. Prod. Value	Dist. Prod. Area	Dist. E. Cont.
1942-1943	12	27	1,333.04	168.95	3.34	861	4,340.51	231.75	2.14	1,648
1944-1945	13	16	4,332.87	166.81	3.79	291	3,013.55	129.33	33.24	9,433
1946-1947	14	11	6,332.87	167.07	2.45	248	3,146.91	111.24	2.47	9,400
1948-1949	15	5	5,331.98	167.17	1.60	210	4,401.98	179.23	53.14	9,200
1950-1951	16	11	5,331.98	167.17	1.60	210	4,401.98	179.23	53.14	9,200
1952-1953	17	11	6,332.87	167.07	2.45	248	3,146.91	111.24	2.47	9,400
1954-1955	18	11	6,332.87	167.07	2.45	248	3,146.91	111.24	2.47	9,400
1956-1957	19	52	5,001.05	161.11	1.65	943	6,302.55	180.36	11.49	9,200
1958-1959	20	52	5,001.05	161.11	1.65	943	6,302.55	180.36	11.49	9,200

[illegible][illegible]

Recordistas até dezembro de 1978

Raça Holandesa — variedade preta e branca — Divisão de 305 e 365 dias

Clas. no	Nome do animal	Gado originário	Produção (kg)	Ano	Criador
3.000 kg					
AJ	J.P.B. 04274	PO	7.543	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
AN	B.A.V. 04274	PO	6.918	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
BJ	J.P.B. 04274	PO	6.132	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
BS	J.P.B. 04274	PO	6.436	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
CJ	33.000000 0.000000	PO	11.130	1970	RENESTO JOSE S. DE MELLO PAZI
CS	ALBERTO MARQUES	PO	10.137	1960	ALBERTO JOSE S. DE MELLO PAZI
D	COTER FARM 1970 0000 0000	PO	11.983	1977	RENESTO JOSE S. DE MELLO PAZI
2.000 kg					
AJ	B.B.P. 04274 0000 0000	PO	7.369	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
AN	B.B.P. 04274 0000 0000	PO	7.335	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
BJ	33.000000 0.000000	PO	11.130	1970	RENESTO JOSE S. DE MELLO PAZI
BS	33.000000 0.000000	PO	7.534	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
CJ	33.000000 0.000000	PO	7.534	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
CS	33.000000 0.000000	PO	7.534	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
D	33.000000 0.000000	PO	7.534	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA

Clas. no	Nome do animal	Gado originário	Produção (kg)	Ano	Criador
3.000 kg					
AJ	33.000000 0.000000	PO	7.543	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
AN	33.000000 0.000000	PO	6.918	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
BJ	33.000000 0.000000	PO	6.132	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
BS	33.000000 0.000000	PO	6.436	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
CJ	33.000000 0.000000	PO	11.130	1970	RENESTO JOSE S. DE MELLO PAZI
CS	33.000000 0.000000	PO	10.137	1960	ALBERTO JOSE S. DE MELLO PAZI
D	33.000000 0.000000	PO	11.983	1977	RENESTO JOSE S. DE MELLO PAZI
2.000 kg					
AJ	33.000000 0.000000	PO	7.369	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
AN	33.000000 0.000000	PO	7.335	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
BJ	33.000000 0.000000	PO	11.130	1970	RENESTO JOSE S. DE MELLO PAZI
BS	33.000000 0.000000	PO	7.534	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
CJ	33.000000 0.000000	PO	7.534	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
CS	33.000000 0.000000	PO	7.534	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
D	33.000000 0.000000	PO	7.534	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca — Divisão de 305 e 365 dias

Clas. no	Nome do animal	Gado originário	Produção (kg)	Ano	Criador
3.000 kg					
AJ	33.000000 0.000000	PO	7.543	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
AN	33.000000 0.000000	PO	6.918	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
BJ	33.000000 0.000000	PO	6.132	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
BS	33.000000 0.000000	PO	6.436	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
CJ	33.000000 0.000000	PO	11.130	1970	RENESTO JOSE S. DE MELLO PAZI
CS	33.000000 0.000000	PO	10.137	1960	ALBERTO JOSE S. DE MELLO PAZI
D	33.000000 0.000000	PO	11.983	1977	RENESTO JOSE S. DE MELLO PAZI
2.000 kg					
AJ	33.000000 0.000000	PO	7.369	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
AN	33.000000 0.000000	PO	7.335	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
BJ	33.000000 0.000000	PO	11.130	1970	RENESTO JOSE S. DE MELLO PAZI
BS	33.000000 0.000000	PO	7.534	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
CJ	33.000000 0.000000	PO	7.534	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
CS	33.000000 0.000000	PO	7.534	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
D	33.000000 0.000000	PO	7.534	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA

Clas. no	Nome do animal	Gado originário	Produção (kg)	Ano	Criador
3.000 kg					
AJ	33.000000 0.000000	PO	7.543	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
AN	33.000000 0.000000	PO	6.918	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
BJ	33.000000 0.000000	PO	6.132	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
BS	33.000000 0.000000	PO	6.436	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
CJ	33.000000 0.000000	PO	11.130	1970	RENESTO JOSE S. DE MELLO PAZI
CS	33.000000 0.000000	PO	10.137	1960	ALBERTO JOSE S. DE MELLO PAZI
D	33.000000 0.000000	PO	11.983	1977	RENESTO JOSE S. DE MELLO PAZI
2.000 kg					
AJ	33.000000 0.000000	PO	7.369	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
AN	33.000000 0.000000	PO	7.335	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
BJ	33.000000 0.000000	PO	11.130	1970	RENESTO JOSE S. DE MELLO PAZI
BS	33.000000 0.000000	PO	7.534	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
CJ	33.000000 0.000000	PO	7.534	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
CS	33.000000 0.000000	PO	7.534	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA
D	33.000000 0.000000	PO	7.534	1974	JOAQUIM FELIZIO BOGA

Raca Jersey — Divisão de 305 e 365 dias

Flg	Nome do animal	T. de	Estado	Ano		CHADOP
-----	----------------	-------	--------	-----	--	--------

UNIT 1

NO	NAMA	TEMPAT KELAHIRAN	PG	1948	1952	1956	1960	1964	1968	1972	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016	2020
1	WIDYANINGRAT	BOGOR	PG	1.388	1952	1956	1960	1964	1968	1972	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016	2020
2	WIDYANINGRAT	BOGOR	PG	1.388	1952	1956	1960	1964	1968	1972	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016	2020
3	WIDYANINGRAT	BOGOR	PG	1.388	1952	1956	1960	1964	1968	1972	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016	2020
4	WIDYANINGRAT	BOGOR	PG	1.388	1952	1956	1960	1964	1968	1972	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016	2020
5	WIDYANINGRAT	BOGOR	PG	1.388	1952	1956	1960	1964	1968	1972	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016	2020
6	WIDYANINGRAT	BOGOR	PG	1.388	1952	1956	1960	1964	1968	1972	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016	2020
7	WIDYANINGRAT	BOGOR	PG	1.388	1952	1956	1960	1964	1968	1972	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016	2020
8	WIDYANINGRAT	BOGOR	PG	1.388	1952	1956	1960	1964	1968	1972	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016	2020
9	WIDYANINGRAT	BOGOR	PG	1.388	1952	1956	1960	1964	1968	1972	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016	2020
10	WIDYANINGRAT	BOGOR	PG	1.388	1952	1956	1960	1964	1968	1972	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016	2020
11	WIDYANINGRAT	BOGOR	PG	1.388	1952	1956	1960	1964	1968	1972	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016	2020
12	WIDYANINGRAT	BOGOR	PG	1.388	1952	1956	1960	1964	1968	1972	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016	2020
13	WIDYANINGRAT	BOGOR	PG	1.388	1952	1956	1960	1964	1968	1972	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016	2020
14	WIDYANINGRAT	BOGOR	PG	1.388	1952	1956	1960	1964	1968	1972	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016	2020
15	WIDYANINGRAT	BOGOR	PG	1.388	1952	1956	1960	1964	1968	1972	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016	2020
16	WIDYANINGRAT	BOGOR	PG	1.388	1952	1956	1960	1964	1968	1972	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016	2020
17	WIDYANINGRAT	BOGOR	PG	1.388	1952	1956	1960	1964	1968	1972	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016	2020
18	WIDYANINGRAT	BOGOR	PG	1.388	1952	1956	1960	1964	1968	1972	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016	2020
19	WIDYANINGRAT	BOGOR	PG	1.388	1952	1956	1960	1964	1968	1972	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016	2020
20	WIDYANINGRAT	BOGOR	PG	1.388	1952	1956	1960	1964	1968	1972	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016	2020

SL	ORIGINATOR	TO	FROM	DATE	TIME	STATUS	REMARKS
01	SAINT-ARNAUD, JACQUES	PO	0.000	1978	00.00.00	00	SAINT-ARNAUD, JACQUES
02	SAINT-ARNAUD, JACQUES	PO	0.000	1978	00.00.00	00	SAINT-ARNAUD, JACQUES
03	SAINT-ARNAUD, JACQUES	PO	0.000	1978	00.00.00	00	SAINT-ARNAUD, JACQUES
04	SAINT-ARNAUD, JACQUES	PO	0.000	1978	00.00.00	00	SAINT-ARNAUD, JACQUES
05	SAINT-ARNAUD, JACQUES	PO	0.000	1978	00.00.00	00	SAINT-ARNAUD, JACQUES
06	SAINT-ARNAUD, JACQUES	PO	0.000	1978	00.00.00	00	SAINT-ARNAUD, JACQUES
07	SAINT-ARNAUD, JACQUES	PO	0.000	1978	00.00.00	00	SAINT-ARNAUD, JACQUES
08	SAINT-ARNAUD, JACQUES	PO	0.000	1978	00.00.00	00	SAINT-ARNAUD, JACQUES
09	SAINT-ARNAUD, JACQUES	PO	0.000	1978	00.00.00	00	SAINT-ARNAUD, JACQUES
10	SAINT-ARNAUD, JACQUES	PO	0.000	1978	00.00.00	00	SAINT-ARNAUD, JACQUES

6 4 2 0 1 1 2

A. ORIGINES					
1.	ITALIA	ROMA	2008	1967	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
2.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
3.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
4.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
5.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
6.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
7.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
8.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
9.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
10.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
11.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
12.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
13.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
14.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
15.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
16.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
17.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
18.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
19.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
20.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
21.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
22.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
23.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
24.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
25.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
26.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
27.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
28.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
29.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA
30.	ITALIA	ROMA	1974	1974	POBIA DI MONTANA STRASPADANA ATTIVA

#	NAME	AGE	DOB	ADDRESS
1	JOHN DOE	30	1975-01-15	12345 MAIN ST, NEW YORK, NY 10001
2	JANE SMITH	25	1980-03-22	56789 AVE, LOS ANGELES, CA 90001
3	MICHAEL BROWN	35	1965-07-10	98765 BLVD, CHICAGO, IL 60601
4	SARAH JONES	28	1978-09-05	43210 ST, PHOENIX, AZ 85001
5	DAVID L. GARCIA	32	1972-11-18	11111 HWY, SAN ANTONIO, TX 78201
6	LISA M. ROBERTS	27	1983-04-01	22222 DR, HOUSTON, TX 77001
7	KEVIN W. HARRIS	31	1974-06-25	33333 CIRCLE, DALLAS, TX 75201
8	AMANDA K. CLARK	29	1976-12-08	44444 LANE, AUSTIN, TX 78701
9	CHRISTOPHER M. LEWIS	33	1968-02-14	55555 COURT, SAN DIEGO, CA 92101
10	STEPHANIE R. WALKER	26	1981-05-30	66666 TERRACE, SAN JOSE, CA 95101

Raça Schwyz — Divisão de 305 e 365 dias

№	Наименование	Год	Всего	в том числе:	ГИАНОР
1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	
11	12	13	14	15	
16	17	18	19	20	
21	22	23	24	25	
26	27	28	29	30	
31	32	33	34	35	
36	37	38	39	40	
41	42	43	44	45	
46	47	48	49	50	
51	52	53	54	55	
56	57	58	59	60	
61	62	63	64	65	
66	67	68	69	70	
71	72	73	74	75	
76	77	78	79	80	
81	82	83	84	85	
86	87	88	89	90	
91	92	93	94	95	
96	97	98	99	100	
101	102	103	104	105	
106	107	108	109	110	
111	112	113	114	115	
116	117	118	119	120	
121	122	123	124	125	
126	127	128	129	130	
131	132	133	134	135	
136	137	138	139	140	
141	142	143	144	145	
146	147	148	149	150	
151	152	153	154	155	
156	157	158	159	160	
161	162	163	164	165	
166	167	168	169	170	
171	172	173	174	175	
176	177	178	179	180	
181	182	183	184	185	
186	187	188	189	190	
191	192	193	194	195	
196	197	198	199	200	
201	202	203	204	205	
206	207	208	209	210	
211	212	213	214	215	
216	217	218	219	220	
221	222	223	224	225	
226	227	228	229	230	
231	232	233	234	235	
236	237	238	239	240	
241	242	243	244	245	
246	247	248	249	250	
251	252	253	254	255	
256	257	258	259	260	
261	262	263	264	265	
266	267	268	269	270	
271	272	273	274	275	
276	277	278	279	280	
281	282	283	284	285	
286	287	288	289	290	
291	292	293	294	295	
296	297	298	299	300	
301	302	303	304	305	
306	307	308	309	310	
311	312	313	314	315	
316	317	318	319	320	
321	322	323	324	325	
326	327	328	329	330	
331	332	333	334	335	
336	337	338	339	340	
341	342	343	344	345	
346	347	348	349	350	
351	352	353	354	355	
356	357	358	359	360	
361	362	363	364	365	
366	367	368	369	370	
371	372	373	374	375	
376	377	378	379	380	
381	382	383	384	385	
386	387	388	389	390	
391	392	393	394	395	
396	397	398	399	400	
401	402	403	404	405	
406	407	408	409	410	
411	412	413	414	415	
416	417	418	419	420	
421	422	423	424	425	
426	427	428	429	430	
431	432	433	434	435	
436	437	438	439	440	
441	442	443	444	445	
446	447	448	449	450	
451	452	453	454	455	
456	457	458	459	460	
461	462	463	464	465	
466	467	468	469	470	
471	472	473	474	475	
476	477	478	479	480	
481	482	483	484	485	
486	487	488	489	490	
491	492	493	494	495	
496	497	498	499	500	
501	502	503	504	505	
506	507	508	509	510	
511	512	513	514	515	
516	517	518	519	520	
521	522	523	524	525	
526	527	528	529	530	
531	532	533	534	535	
536	537	538	539	540	
541	542	543	544	545	
546	547	548	549	550	
551	552	553	554	555	
556	557	558	559	560	
561	562	563	564	565	
566	567	568	569	570	
571	572	573	574	575	
576	577	578	579	580	
581	582	583	584	585	
586	587	588	589	590	
591	592	593	594	595	
596	597	598	599	600	
601	602	603	604	605	
606	607	608	609	610	
611	612	613	614	615	
616	617	618	619	620	
621	622	623	624	625	
626	627	628	629	630	
631	632	633	634	635	
636	637	638	639	640	
641	642	643	644	645	
646	647	648	649	650	
651	652	653	654	655	
656	657	658	659	660	
661	662	663	664	665	
666	667	668	669	670	
671	672	673	674	675	
676	677	678	679	680	
681	682	683	684	685	
686	687	688	689	690	
691	692	693	694	695	
696	697	698	699	700	
701	702	703	704	705	
706	707	708	709	710	
711	712	713	714	715	
716	717	718	719	720	
721	722	723	724	725	
726	727	728	729	730	
731	732	733	734	735	
736	737	738	739	740	
741	742	743	744	745	
746	747	748	749	750	
751	752	753	754	755	
756	757	758	759	760	
761	762	763	764	765	
766	767	768	769	770	
771	772	773	774	775	
776	777	778	779	780	
781	782	783	784	785	
786	787	788	789	790	
791	792	793	794	795	
796	797	798	799	800	
801	802	803	804	805	
806	807	808	809	810	
811	812	813	814	815	
816	817	818	819	820	
821	822	823	824	825	
826	827	828	829	830	
831	832	833	834	835	
836	837	838	839	840	
841	842	843	844	845	
846	847	848	849	850	
851	852	853	854	855	
856	857	858	859	860	
861	862	863	864	865	
866	867	868	869	870	
871	872	873	874	875	
876	877	878	879	880	
881	882	883	884	885	
886	887	888	889	890	
891	892	893	894	895	
896	897	898	899	900	
901	902	903	904	905	
906	907	908	909	910	
911	912	913	914	915	
916	917	918	919	920	
921	922	923	924	925	
926	927	928	929	930	
931	932	933	934	935	
936	937	938	939	940	
941	942	943	944	945	
946	947	948	949	950	
951	952	953	954	955	
956	957	958	959	960	
961	962	963	964	965	
966	967	968	969	970	
971	972	973	974	975	
976	977	978	979	980	
981	982	983	984	985	
986	987	988	989	990	
991	992	993	994	995	
996	997	998	999	1000	
1001	1002	1003	1004	1005	
1006	1007	1008	1009	1010	
1011	1012	1013	1014	1015	
1016	1017	1018	1019	1020	
1021	1022	1023	1024	1025	
1026	1027	1028	1029	1030	
1031	1032	1033	1034	1035	
1036	1037	1038	1039	1040	
1041	1042	1043	1044	1045	
1046	1047	1048	1049	1050	
1051	1052	1053	1054	1055	
1056	1057	1058	1059	1060	
1061	1062	1063	1064	1065	
1066	1067	1068	1069	1070	
1071	1072	1073	1074	1075	
1076	1077	1078	1079	1080	
1081	1082	1083	1084	1085	
1086	1087	1088	1089	1090	
1091	1092	1093	1094	1095	
1096	1097	1098	1099	1100	
1101	1102	1103	1104	1105	
1106	1107	1108	1109	1110	
1111	1112	1113	1114	1115	
1116	1117	1118	1119	1120	
1121	1122	1123	1124	1125	
1126	1127	1128	1129	1130	
1131	1132	1133	1134	1135	
1136	1137	1138	1139	1140	
1141	1142	1143	1144	1145	
1146	1147	1148	1149	1150	
1151	1152	1153	1154	1155	
1156	1157	1158	1159	1160	
1161	1162	1163	1164	1165	
1166	1167	1168	1169	1170	
1171	1172	1173	1174	1175	
1176	1177	1178	1179	1180	
1181	1182	1183	1184	1185	
1186	1187	1188	1189	1190	
1191	1192	1193	1194	1195	
1196	1197	1198	1199	1200	
1201	1202	1203	1204	1205	
1206	1207	1208	1209	1210	
1211	1212	1213	1214	1215	
1216	1217	1218	1219	1220	
1221	1222	1223	1224	1225	
1226	1227	1228	1229	1230	
1231	1232	1233	1234	1235	
1236	1237	1238	1239	1240	
1241	1242	1243	1244	1245	
1246	1247	1248	1249	1250	
1251	1252	1253	1254	1255	
1256	1257	1258	1259	1260	
1261	1262	1263	1264	1265	
1266	1267	1268			

h. p. p. t. y.

3. CONTINUED					
47	DEM CAFE, SILENA	PO	3,500	1972	RECURSIVO POR VOTAL AGENO
48	DEM CAFE, IMPORTA	PO	1,542	1972	RECURSIVO POR VOTAL AGENO
49	RECURSIVO CAFE, SILENA	PO	6,800	1977	RECURSIVO POR VOTAL AGENO
50	DEM CAFE, TRAST	PO	4,920	1977	RECURSIVO POR VOTAL AGENO
51					
52					
53	RECURSIVO DEM CAFE,	PO	6,411	1974	RECURSIVO POR VOTAL AGENO
54	DEM CAFE, SILENA	PO	3,205	1974	RECURSIVO POR VOTAL AGENO

2. <u>CONTABILIDADE</u>							
A	DEBITO EM CDO CARLOS	CC-4	4.326	1916	CARLOS 0482000 DE ALACIDE ARONIM		
A/B	DEBITO ALACIDE ARONIM	CC	4.082	1916	DEBITO ALACIDE ARONIM		
A/B	DEBITO DA ALACIDE	2000	4.743	1913	DEBITO ALACIDE ARONIM		
A/B	DEBITO ALACIDE ARONIM	CC	4.484	1948	DEBITO ALACIDE ARONIM		
C	DEBITO ALACIDE ARONIM	CC	5.230	1947	DEBITO ALACIDE ARONIM		
C/B	DEBITO DA ALACIDE	2000	4.801	1974	DEBITO ALACIDE ARONIM		
B	DEBITO ALACIDE ARONIM	CC	5.393	1978	DEBITO ALACIDE ARONIM		

6 of 6

1. DATAFORMA					
15	DOM CLAPS ELIZABETH	DO	221,0	1972	RECORDEDO PORTUGAL 1980
20	DOM CLAPS MARCELINA	PO	144,2	1912	RECORDEDO PORTUGAL 1980*
25	RECORDEDO PAULINA CASOTA	PO	220,0	1973	ANTIGUO PAULINA CASOTA
30	DOM CLAPS ELIZABETH	PO	194,1	1978	RECORDEDO PORTUGAL 1980
35					
40	IVONNE DOM CLAPS	PO	241,5	1974	RECORDEDO PORTUGAL 1980
5	DOM CLAPS ELIZABETH	PO	229,2	1934	RECORDEDO PORTUGAL 1980*

A. OPERATIVAS					
AJ	ALUGA DE AUTO PASSADO	CC-4	129,9	1976	GABRIEL GABRIELLO DE ALMEIDA ALVAREZ
AV	RENTA INUTILIZADA LITR PAT	PC	157,1	1978	DEA ALBERTO-RODRIGUEZ DE LITR. PAT. INUTILIZADA
AV	RENTA INUTILIZADA DE ALUGUELO	PC	112,5	1974	FRANCOIS/ALBA RAMIREZ VILLALBA
AV	RENTA INUTILIZADA DE ALUGUELO	PC	146,9	1974	FRANCOIS/ALBA RAMIREZ VILLALBA
CL	RENTA INUTILIZADA DE ALUGUELO	PC	204,9	1967	FRANCOIS/ALBA RAMIREZ VILLALBA
CL	RENTA INUTILIZADA DE ALUGUELO	PC	209,0	1976	FRANCOIS/ALBA RAMIREZ VILLALBA
CL	RENTA INUTILIZADA DE ALUGUELO	PC	209,0	1977	FRANCOIS/ALBA RAMIREZ VILLALBA

Classe	Nome do animal	Gênero	Especie	Ano	Localidade
--------	----------------	--------	---------	-----	------------

1. 8 7 5 6

[illegible]

DPR/WRAS			
LN	NAME	ROOM	DATE
2	RAYNES, CHRISTOPHERA W. TAYLOR	PO	1971
3	RAYNES, LORRAINE L.	PO	1971
4	RAYNES, W. WEA. SUELE	PO	1969
5	RAYNES, PERMANA S. LIZBEN	PO	1972
6	RAYNES, WILSON W. S. TAYLOR	PO	1970
7	RAYNES, GONZALEZ W. ANTONIO	PO	1970
8	RAYNES, MARIA MONICO	PO	1968
9	RAYNES, RITA LOPEZ	PO	1970

□ □ □ □ □ □

DRESDEN			
A	TRITA PAVIA	PO	188,3
B	TRITA PAVIA	PO	188,3
C	TRITA PAVIA	PO	188,3
D	TRITA PAVIA	PO	188,3
E	TRITA PAVIA	PO	188,3
F	TRITA PAVIA	PO	188,3
G	TRITA PAVIA	PO	188,3
H	TRITA PAVIA	PO	188,3
I	TRITA PAVIA	PO	188,3
J	TRITA PAVIA	PO	188,3
K	TRITA PAVIA	PO	188,3
L	TRITA PAVIA	PO	188,3
M	TRITA PAVIA	PO	188,3
N	TRITA PAVIA	PO	188,3
O	TRITA PAVIA	PO	188,3
P	TRITA PAVIA	PO	188,3
Q	TRITA PAVIA	PO	188,3
R	TRITA PAVIA	PO	188,3
S	TRITA PAVIA	PO	188,3
T	TRITA PAVIA	PO	188,3
U	TRITA PAVIA	PO	188,3
V	TRITA PAVIA	PO	188,3
W	TRITA PAVIA	PO	188,3
X	TRITA PAVIA	PO	188,3
Y	TRITA PAVIA	PO	188,3
Z	TRITA PAVIA	PO	188,3

SL	ORIGINATOR	TO	DATE	TIME	REMARKS
24	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
25	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
26	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
27	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
28	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
29	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
30	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
31	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
32	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
33	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
34	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
35	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
36	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
37	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
38	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
39	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
40	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
41	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
42	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
43	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
44	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
45	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
46	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
47	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
48	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
49	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
50	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
51	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
52	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
53	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
54	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
55	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
56	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
57	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
58	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
59	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
60	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
61	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
62	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
63	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
64	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
65	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
66	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
67	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
68	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
69	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
70	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
71	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
72	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
73	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
74	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
75	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
76	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
77	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
78	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
79	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
80	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
81	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
82	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
83	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
84	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
85	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
86	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO
87	WFO	WFO	1971	10:00	WFO TO WFO

Clas	Nome do animal	Q. #	PT+QJ	AGE	SEX	ENTADOR
------	----------------	------	-------	-----	-----	---------

1111

[illegible]

CORREMAN					
AJ	RODOLFO VILLALBA LLERAS	DO	5.570	1971	ANTONIO VILLALBA TORRES
AL	ALBERTO PEREZ VILLALBA	DO	6.444	1971	OLGA AGUIRRE-PRADO DE LOS RIVEROS
AM	IVANNA DE PEREZ	DO	3.759	1967	ANTONIO DE LOS RIVEROS
AN	ARMANDO VILLALBA	DO	2.653	1971	ANTONIO RIVERA AGUIRRE DE LOS RIVEROS
CR	CR. VILLALBA VILLALBA	DO	6.725	1970	ALBERTO AGUIRRE
DE	DE S. G. S. VILLALBA VILLALBA	DO	2.283	1972	ANTONIO DE LOS RIVEROS
DE	DE S. G. S. VILLALBA VILLALBA	DO	6.744	1971	ANTONIO DE LOS RIVEROS

五、四、三、二、一

2. COMMENTS			
A1			
A2	8. 8. 1957	1957	1957
A3	8. 8. 1957	1957	1957
A4	8. 8. 1957	1957	1957
A5	8. 8. 1957	1957	1957
A6	8. 8. 1957	1957	1957
A7	8. 8. 1957	1957	1957
A8	8. 8. 1957	1957	1957
A9	8. 8. 1957	1957	1957
A10	8. 8. 1957	1957	1957
A11	8. 8. 1957	1957	1957
A12	8. 8. 1957	1957	1957
A13	8. 8. 1957	1957	1957
A14	8. 8. 1957	1957	1957
A15	8. 8. 1957	1957	1957
A16	8. 8. 1957	1957	1957
A17	8. 8. 1957	1957	1957
A18	8. 8. 1957	1957	1957
A19	8. 8. 1957	1957	1957
A20	8. 8. 1957	1957	1957
A21	8. 8. 1957	1957	1957
A22	8. 8. 1957	1957	1957
A23	8. 8. 1957	1957	1957
A24	8. 8. 1957	1957	1957
A25	8. 8. 1957	1957	1957
A26	8. 8. 1957	1957	1957
A27	8. 8. 1957	1957	1957
A28	8. 8. 1957	1957	1957
A29	8. 8. 1957	1957	1957
A30	8. 8. 1957	1957	1957
A31	8. 8. 1957	1957	1957
A32	8. 8. 1957	1957	1957
A33	8. 8. 1957	1957	1957
A34	8. 8. 1957	1957	1957
A35	8. 8. 1957	1957	1957
A36	8. 8. 1957	1957	1957
A37	8. 8. 1957	1957	1957
A38	8. 8. 1957	1957	1957
A39	8. 8. 1957	1957	1957
A40	8. 8. 1957	1957	1957
A41	8. 8. 1957	1957	1957
A42	8. 8. 1957	1957	1957
A43	8. 8. 1957	1957	1957
A44	8. 8. 1957	1957	1957
A45	8. 8. 1957	1957	1957
A46	8. 8. 1957	1957	1957
A47	8. 8. 1957	1957	1957
A48	8. 8. 1957	1957	1957
A49	8. 8. 1957	1957	1957
A50	8. 8. 1957	1957	1957
A51	8. 8. 1957	1957	1957
A52	8. 8. 1957	1957	1957
A53	8. 8. 1957	1957	1957
A54	8. 8. 1957	1957	1957
A55	8. 8. 1957	1957	1957
A56	8. 8. 1957	1957	1957
A57	8. 8. 1957	1957	1957
A58	8. 8. 1957	1957	1957
A59	8. 8. 1957	1957	1957
A60	8. 8. 1957	1957	1957
A61	8. 8. 1957	1957	1957
A62	8. 8. 1957	1957	1957
A63	8. 8. 1957	1957	1957
A64	8. 8. 1957	1957	1957
A65	8. 8. 1957	1957	1957
A66	8. 8. 1957	1957	1957
A67	8. 8. 1957	1957	1957
A68	8. 8. 1957	1957	1957
A69	8. 8. 1957	1957	1957
A70	8. 8. 1957	1957	1957
A71	8. 8. 1957	1957	1957
A72	8. 8. 1957	1957	1957
A73	8. 8. 1957	1957	1957
A74	8. 8. 1957	1957	1957
A75	8. 8. 1957	1957	1957
A76	8. 8. 1957	1957	1957
A77	8. 8. 1957	1957	1957
A78	8. 8. 1957	1957	1957
A79	8. 8. 1957	1957	1957
A80	8. 8. 1957	1957	1957
A81	8. 8. 1957	1957	1957
A82	8. 8. 1957	1957	1957
A83	8. 8. 1957	1957	1957
A84	8. 8. 1957	1957	1957
A85	8. 8. 1957	1957	1957
A86	8. 8. 1957	1957	1957
A87	8. 8. 1957	1957	1957
A88	8. 8. 1957	1957	1957
A89	8. 8. 1957	1957	1957
A90	8. 8. 1957	1957	1957
A91	8. 8. 1957	1957	1957
A92	8. 8. 1957	1957	1957
A93	8. 8. 1957	1957	1957
A94	8. 8. 1957	1957	1957
A95	8. 8. 1957	1957	1957
A96	8. 8. 1957	1957	1957
A97	8. 8. 1957	1957	1957
A98	8. 8. 1957	1957	1957
A99	8. 8. 1957	1957	1957
A100	8. 8. 1957	1957	1957

2. CONTINUED						
LT	JOE GARY FROSTEN, ALABAMA	20	245-2	1972	RECORDED PORTUGAL RECORD	
AD	RAYMOND MONROE KARNER	20	156-3	1972	ONE 1/2 CUBA-PORTUGAL, ONE 1/2 CUBA-RECORD	
AD	JOSEPH JAMES WILLIAMS	20	209-3	1972	RECORDED ALABAMA RECORD	
AD	JOSEPHINE MARRERA	20	213-3	1971	RECORDED ALABAMA RECORD	
AD	JOHN PAUL DE WILSON, ALABAMA	20	216-2	1970	ONE 1/2 CUBA-PORTUGAL, ONE 1/2 CUBA-RECORD	
AD	JOHN PAUL DE WILSON, ALABAMA	20	216-2	1970	RECORDED ALABAMA RECORD	
AD	JOHN GARY FROSTEN, ALABAMA	20	245-2	1970	RECORDED PORTUGAL RECORD	

Raça Guernsey — Divisão de 305 e 365 dias

Clas. no	Nome do animal	G. do sangue	Prémio (305 e 365)	Ano	CREADOR
L. E. T. T. T.					
1	Guernsey				
2	Guernsey				
3	Guernsey				
4	Guernsey				
5	Guernsey				
6	Guernsey				
7	Guernsey				
8	Guernsey				
9	Guernsey				
10	Guernsey				

11	Guernsey				
12	Guernsey				
13	Guernsey				
14	Guernsey				
15	Guernsey				
16	Guernsey				
17	Guernsey				
18	Guernsey				
19	Guernsey				
20	Guernsey				

21	Guernsey				
22	Guernsey				
23	Guernsey				
24	Guernsey				
25	Guernsey				
26	Guernsey				
27	Guernsey				
28	Guernsey				
29	Guernsey				
30	Guernsey				

31	Guernsey				
32	Guernsey				
33	Guernsey				
34	Guernsey				
35	Guernsey				
36	Guernsey				
37	Guernsey				
38	Guernsey				
39	Guernsey				
40	Guernsey				

Raça Fiamenga — Divisão de 305 e 365 dias

Clas. no	Nome do animal	G. do sangue	Prémio (305 e 365)	Ano	CREADOR
L. E. T. T. T.					
1	Fiamenga				
2	Fiamenga				
3	Fiamenga				
4	Fiamenga				
5	Fiamenga				
6	Fiamenga				
7	Fiamenga				
8	Fiamenga				
9	Fiamenga				
10	Fiamenga				

11	Fiamenga				
12	Fiamenga				
13	Fiamenga				
14	Fiamenga				
15	Fiamenga				
16	Fiamenga				
17	Fiamenga				
18	Fiamenga				
19	Fiamenga				
20	Fiamenga				

Raça Dinamarquesa — Divisão de 305 dias

Clas. no	Nome do animal	G. do sangue	Prémio (305 dias)	Ano	CREADOR
L. E. T. T. T.					
1	Dinamarquesa				
2	Dinamarquesa				
3	Dinamarquesa				
4	Dinamarquesa				
5	Dinamarquesa				
6	Dinamarquesa				
7	Dinamarquesa				
8	Dinamarquesa				
9	Dinamarquesa				
10	Dinamarquesa				

Clas. no	Nome do animal	G. do sangue	Prémio (305 e 365)	Ano	CREADOR
L. E. T. T. T.					
1	Guernsey				
2	Guernsey				
3	Guernsey				
4	Guernsey				
5	Guernsey				
6	Guernsey				
7	Guernsey				
8	Guernsey				
9	Guernsey				
10	Guernsey				

11	Guernsey				
12	Guernsey				
13	Guernsey				
14	Guernsey				
15	Guernsey				
16	Guernsey				
17	Guernsey				
18	Guernsey				
19	Guernsey				
20	Guernsey				

21	Guernsey				
22	Guernsey				
23	Guernsey				
24	Guernsey				
25	Guernsey				
26	Guernsey				
27	Guernsey				
28	Guernsey				
29	Guernsey				
30	Guernsey				

31	Guernsey				
32	Guernsey				
33	Guernsey				
34	Guernsey				
35	Guernsey				
36	Guernsey				
37	Guernsey				
38	Guernsey				
39	Guernsey				
40	Guernsey				

Clas. no	Nome do animal	G. do sangue	Prémio (305 e 365)	Ano	CREADOR
L. E. T. T. T.					
1	Fiamenga				
2	Fiamenga				
3	Fiamenga				
4	Fiamenga				
5	Fiamenga				
6	Fiamenga				
7	Fiamenga				
8	Fiamenga				
9	Fiamenga				
10	Fiamenga				

11	Fiamenga				
12	Fiamenga				
13	Fiamenga				
14	Fiamenga				
15	Fiamenga				
16	Fiamenga				
17	Fiamenga				
18	Fiamenga				
19	Fiamenga				
20	Fiamenga				

Clas. no	Nome do animal	G. do sangue	Prémio (305 dias)	Ano	CREADOR
L. E. T. T. T.					
1	Dinamarquesa				
2	Dinamarquesa				
3	Dinamarquesa				
4	Dinamarquesa				
5	Dinamarquesa				
6	Dinamarquesa				
7	Dinamarquesa				
8	Dinamarquesa				
9	Dinamarquesa				
10	Dinamarquesa				

Raça Dinamarquesa — Divisão de 365 dias

Criação	Nome do animal	Idade em meses	Prova em dias	Ano	Criador
1. GENEALOGIA					
A1					
A2					
A3					
A4					
A5					
A6					
A7					
A8					
A9					
A10					
A11					
A12					
A13					
A14					
A15					
A16					
A17					
A18					
A19					
A20					
A21					
A22					
A23					
A24					
A25					
A26					
A27					
A28					
A29					
A30					
A31					
A32					
A33					
A34					
A35					
A36					
A37					
A38					
A39					
A40					
A41					
A42					
A43					
A44					
A45					
A46					
A47					
A48					
A49					
A50					
A51					
A52					
A53					
A54					
A55					
A56					
A57					
A58					
A59					
A60					
A61					
A62					
A63					
A64					
A65					
A66					
A67					
A68					
A69					
A70					
A71					
A72					
A73					
A74					
A75					
A76					
A77					
A78					
A79					
A80					
A81					
A82					
A83					
A84					
A85					
A86					
A87					
A88					
A89					
A90					
A91					
A92					
A93					
A94					
A95					
A96					
A97					
A98					
A99					
A100					

Raça Red Poll — Divisão de 305 e 365 dias

Criação	Nome do animal	Idade em meses	Prova em dias	Ano	Criador
1. GENEALOGIA					
A1					
A2					
A3					
A4					
A5					
A6					
A7					
A8					
A9					
A10					
A11					
A12					
A13					
A14					
A15					
A16					
A17					
A18					
A19					
A20					
A21					
A22					
A23					
A24					
A25					
A26					
A27					
A28					
A29					
A30					
A31					
A32					
A33					
A34					
A35					
A36					
A37					
A38					
A39					
A40					
A41					
A42					
A43					
A44					
A45					
A46					
A47					
A48					
A49					
A50					
A51					
A52					
A53					
A54					
A55					
A56					
A57					
A58					
A59					
A60					
A61					
A62					
A63					
A64					
A65					
A66					
A67					
A68					
A69					
A70					
A71					
A72					
A73					
A74					
A75					
A76					
A77					
A78					
A79					
A80					
A81					
A82					
A83					
A84					
A85					
A86					
A87					
A88					
A89					
A90					
A91					
A92					
A93					
A94					
A95					
A96					
A97					
A98					
A99					
A100					

Raça Pitangueiras — Divisão de 305 e 365 dias

Criação	Nome do animal	Idade em meses	Prova em dias	Ano	Criador
1. GENEALOGIA					
A1					
A2					
A3					
A4					
A5					
A6					
A7					
A8					
A9					
A10					
A11					
A12					
A13					
A14					
A15					
A16					
A17					
A18					
A19					
A20					
A21					
A22					
A23					
A24					
A25					
A26					
A27					
A28					
A29					
A30					
A31					
A32					
A33					
A34					
A35					
A36					
A37					
A38					
A39					
A40					
A41					
A42					
A43					
A44					
A45					
A46					
A47					
A48					
A49					
A50					
A51					
A52					
A53					
A54					
A55					
A56					
A57					
A58					
A59					
A60					
A61					
A62					
A63					
A64					
A65					
A66					
A67					
A68					
A69					
A70					
A71					
A72					
A73					
A74					
A75					
A76					
A77					
A78					
A79					
A80					
A81					
A82					
A83					
A84					
A85					
A86					
A87					
A88					
A89					
A90					
A91					
A92					
A93					
A94					
A95					
A96					
A97					
A98					
A99					
A100					

Criação	Nome do animal	Idade em meses	Prova em dias	Ano	Criador
1. GENEALOGIA					
A1					
A2					
A3					
A4					
A5					
A6					
A7					
A8					
A9					
A10					
A11					
A12					
A13					
A14					
A15					
A16					
A17					
A18					
A19					
A20					
A21					
A22					
A23					
A24					
A25					
A26					
A27					
A28					
A29					
A30					
A31					
A32					
A33					
A34					
A35					
A36					
A37					
A38					
A39					
A40					
A41					
A42					
A43					
A44					
A45					
A46					
A47					
A48					
A49					
A50					
A51					
A52					
A53					
A54					
A55					
A56					

Raca Guzerá — Divisão de 305 e 365 dias

Page No.	Name (in English)	Date of Birth	Place of Birth	Age	Remarks
1. 1. 1. 1. 1.					
1	JOHN DOE				
2	JANE DOE				
3	JOHN DOE				
4	JANE DOE				
5	JOHN DOE				
6	JANE DOE				
7	JOHN DOE				
8	JANE DOE				
9	JOHN DOE				
10	JANE DOE				
2. 2. 2. 2. 2.					
11	JOHN DOE				
12	JANE DOE				
13	JOHN DOE				
14	JANE DOE				
15	JOHN DOE				
16	JANE DOE				
17	JOHN DOE				
18	JANE DOE				
19	JOHN DOE				
20	JANE DOE				

7. 06.06.2014					
Nº	Nome	Idade	Sexo	Profissão	Observações
01	Maria Paula J. P.	43	F	174,8	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
02	JOSEFA J. P.	46	F	171,9	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
8. 06.06.2014					
Nº	Nome	Idade	Sexo	Profissão	Observações
01	Maria Paula J. P.	44	F	174,7	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
02	JOSEFA J. P.	47	F	172,7	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
03	FLORA DA M. MARIA DESENHISTA	88	F	152,7	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
04	JOSEFA J. P.	48	F	171,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
05	JOSEFA J. P.	49	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
06	JOSEFA J. P.	50	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
07	JOSEFA J. P.	51	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
08	JOSEFA J. P.	52	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
09	JOSEFA J. P.	53	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
10	JOSEFA J. P.	54	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
11	JOSEFA J. P.	55	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
12	JOSEFA J. P.	56	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
13	JOSEFA J. P.	57	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
14	JOSEFA J. P.	58	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
15	JOSEFA J. P.	59	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
16	JOSEFA J. P.	60	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
17	JOSEFA J. P.	61	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
18	JOSEFA J. P.	62	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
19	JOSEFA J. P.	63	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
20	JOSEFA J. P.	64	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
21	JOSEFA J. P.	65	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
22	JOSEFA J. P.	66	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
23	JOSEFA J. P.	67	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
24	JOSEFA J. P.	68	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
25	JOSEFA J. P.	69	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
26	JOSEFA J. P.	70	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
27	JOSEFA J. P.	71	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
28	JOSEFA J. P.	72	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
29	JOSEFA J. P.	73	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
30	JOSEFA J. P.	74	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
31	JOSEFA J. P.	75	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
32	JOSEFA J. P.	76	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
33	JOSEFA J. P.	77	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
34	JOSEFA J. P.	78	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
35	JOSEFA J. P.	79	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
36	JOSEFA J. P.	80	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
37	JOSEFA J. P.	81	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
38	JOSEFA J. P.	82	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
39	JOSEFA J. P.	83	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
40	JOSEFA J. P.	84	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
41	JOSEFA J. P.	85	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
42	JOSEFA J. P.	86	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
43	JOSEFA J. P.	87	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
44	JOSEFA J. P.	88	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
45	JOSEFA J. P.	89	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
46	JOSEFA J. P.	90	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
47	JOSEFA J. P.	91	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
48	JOSEFA J. P.	92	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
49	JOSEFA J. P.	93	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
50	JOSEFA J. P.	94	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
51	JOSEFA J. P.	95	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
52	JOSEFA J. P.	96	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
53	JOSEFA J. P.	97	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
54	JOSEFA J. P.	98	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
55	JOSEFA J. P.	99	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS
56	JOSEFA J. P.	100	F	170,5	1975 FOME - RESERVAS FOLHAS

Raça Gir — Divisão de 305 e 365 dias

Sl. No.	Name of Student	G. No	Prody	Age	RELIGION
1	2	3	4	5	6
A. K. T. S.					
1. S. S. S. S. S.					
1	S. S. S. S. S.				
2	S. S. S. S. S.				
3	S. S. S. S. S.				
4	S. S. S. S. S.				
5	S. S. S. S. S.				
6	S. S. S. S. S.				
7	S. S. S. S. S.				
8	S. S. S. S. S.				
9	S. S. S. S. S.				
10	S. S. S. S. S.				
11	S. S. S. S. S.				
12	S. S. S. S. S.				
13	S. S. S. S. S.				
14	S. S. S. S. S.				
15	S. S. S. S. S.				
16	S. S. S. S. S.				
17	S. S. S. S. S.				
18	S. S. S. S. S.				
19	S. S. S. S. S.				
20	S. S. S. S. S.				
21	S. S. S. S. S.				
22	S. S. S. S. S.				
23	S. S. S. S. S.				
24	S. S. S. S. S.				
25	S. S. S. S. S.				
26	S. S. S. S. S.				
27	S. S. S. S. S.				
28	S. S. S. S. S.				
29	S. S. S. S. S.				
30	S. S. S. S. S.				
31	S. S. S. S. S.				
32	S. S. S. S. S.				
33	S. S. S. S. S.				
34	S. S. S. S. S.				
35	S. S. S. S. S.				
36	S. S. S. S. S.				
37	S. S. S. S. S.				
38	S. S. S. S. S.				
39	S. S. S. S. S.				
40	S. S. S. S. S.				
41	S.				

С. 10				
№	ФИО	Год	Место	Должность
1	Иванов И. И.	1971	М. 1000000	М. 1000000
2	Петров П. П.	1972	М. 1000000	М. 1000000
3	Сидоров С. С.	1973	М. 1000000	М. 1000000
4	Тихонов Т. Т.	1974	М. 1000000	М. 1000000
5	Васильев В. В.	1975	М. 1000000	М. 1000000
6	Кузнецов К. К.	1976	М. 1000000	М. 1000000
7	Лебедев Л. Л.	1977	М. 1000000	М. 1000000
8	Зинин З. З.	1978	М. 1000000	М. 1000000
9	Березин Б. Б.	1979	М. 1000000	М. 1000000
10	Попов П. П.	1980	М. 1000000	М. 1000000
11	Морозов М. М.	1981	М. 1000000	М. 1000000
12	Смирнов С. С.	1982	М. 1000000	М. 1000000
13	Матвеев М. М.	1983	М. 1000000	М. 1000000
14	Ильин И. И.	1984	М. 1000000	М. 1000000
15	Воробьев В. В.	1985	М. 1000000	М. 1000000
16	Антонов А. А.	1986	М. 1000000	М. 1000000
17	Харин Х. Х.	1987	М. 1000000	М. 1000000
18	Мухоморов М. М.	1988	М. 1000000	М. 1000000
19	Павлов П. П.	1989	М. 1000000	М. 1000000
20	Соколов С. С.	1990	М. 1000000	М. 1000000
21	Борисов Б. Б.	1991	М. 1000000	М. 1000000
22	Виноградов В. В.	1992	М. 1000000	М. 1000000
23	Григорьев Г. Г.	1993	М. 1000000	М. 1000000
24	Давыдов Д. Д.	1994	М. 1000000	М. 1000000
25	Иванов И. И.	1995	М. 1000000	М. 1000000
26	Петров П. П.	1996	М. 1000000	М. 1000000
27	Сидоров С. С.	1997	М. 1000000	М. 1000000
28	Тихонов Т. Т.	1998	М. 1000000	М. 1000000
29	Васильев В. В.	1999	М. 1000000	М. 1000000
30	Кузнецов К. К.	2000	М. 1000000	М. 1000000
31	Лебедев Л. Л.	2001	М. 1000000	М. 1000000
32	Зинин З. З.	2002	М. 1000000	М. 1000000
33	Березин Б. Б.	2003	М. 1000000	М. 1000000
34	Попов П. П.	2004	М. 1000000	М. 1000000
35	Морозов М. М.	2005	М. 1000000	М. 1000000
36	Смирнов С. С.	2006	М. 1000000	М. 1000000
37	Матвеев М. М.	2007	М. 1000000	М. 1000000
38	Ильин И. И.	2008	М. 1000000	М. 1000000
39	Воробьев В. В.	2009	М. 1000000	М. 1000000
40	Антонов А. А.	2010	М. 1000000	М. 1000000
41	Харин Х. Х.	2011	М. 1000000	М. 1000000
42	Мухоморов М. М.	2012	М. 1000000	М. 1000000
43	Павлов П. П.	2013	М. 1000000	М. 1000000
44	Соколов С. С.	2014	М. 1000000	М. 1000000
45	Борисов Б. Б.	2015	М. 1000000	М. 1000000
46	Виноградов В. В.	2016	М. 1000000	М. 1000000
47	Григорьев Г. Г.	2017	М. 1000000	М. 1000000
48	Давыдов Д. Д.	2018	М. 1000000	М. 1000000
49	Иванов И. И.	2019	М. 1000000	М. 1000000
50	Петров П. П.	2020	М. 1000000	М. 1000000

[illegible]

3. ADOLESCENTES					
Nº	Nome	Sexo	Data de Nascimento	Idade	Local de Nascimento
A1					
A2					
A3					
A4	WYLLA J. P.	ME	202,2	14,15	JOSÉ CARLOS PAREDES DE ARAÚJO
A5	OLIVEIRA J. P.	ME	136,3	19,17	JOSÉ CARLOS PAREDES DE ARAÚJO
A6	WYLLA JACQUELINE J. P.	ME	126,5	14,15	JOSÉ CARLOS PAREDES DE ARAÚJO
A7	OLIVEIRA J. P.	ME	200,4	14,15	JOSÉ CARLOS PAREDES DE ARAÚJO
A8	WYLLA J. P.	ME	244,0	15,15	JOSÉ CARLOS PAREDES DE ARAÚJO
7. JOVENS					
A1	WYLLA J. P.	ME	224,2	19,17	JOSÉ CARLOS PAREDES DE ARAÚJO
A2	WYLLA J. P.	ME	166,2	15,15	JOSÉ CARLOS PAREDES DE ARAÚJO
A3	WYLLA J. P.	ME	157,8	19,22	JOSÉ CARLOS PAREDES DE ARAÚJO
A4	POPPER JACQUELINE J. P.	ME	249,0	19,17	JOSÉ CARLOS PAREDES DE ARAÚJO
A5	WYLLA J. P.	ME	184,0	19,16	JOSÉ CARLOS PAREDES DE ARAÚJO
A6	WYLLA J. P.	ME	210,3	19,15	JOSÉ CARLOS PAREDES DE ARAÚJO
A7	WYLLA J. P.	ME	250,7	19,17	JOSÉ CARLOS PAREDES DE ARAÚJO

Nº da folha	Nome do animal	D. de ano/mês	Preço R\$ - R	Ano	+	CPJADOR	=
1 x 1 x 1 x 1							
2. Ovinhos							
A1							
A2							
B1	CAVALINHA CRISTALINA MARFACON	08	3.394	1971	JOSE MARIO SIQUEIRA MATSUS		
B2	Idem	08	4.605	1971	JOSE FRUTUOS DE CARVALHO		
C1	LOCATIL DE BRANCAFLOR	06	4.934	1974	SUENES LECTON PERES		
C2	Idem	03	5.359	1975	FRANCISCO P. SANT'ANNA		
D1	Idem	06	6.419	1972	FRANCISCO P. SANT'ANNA		
D2	Idem	06	7.749	1971	FRANCISCO P. SANT'ANNA		
3. Ovinhos							
A1	UMA, OVA, ALMA D'ALCOGOL	06	4.234	1975	MATHEUS E JOSE JOAO S.B. DOS REIS		
A2	UMA, OVA, ALMA D'ALCOGOL	06	4.734	1972	MATHEUS E JOSE JOAO S.B. DOS REIS		
B1	UMA, OVA, ALMA D'ALCOGOL	06	3.803	1973	MATHEUS E JOSE JOAO S.B. DOS REIS		
B2	Idem	06	4.411	1966	MATHEUS ALMEIDA SANTOS III - PADRE		
C1	UMA, OVA, ALMA D'ALCOGOL	06	4.195	1974	MATHEUS E JOSE JOAO S.B. DOS REIS		
D1	Ovinhos	06	4.434	1972	ARMANDO OLIVATO DE ARAUJO		
D2	UMA, OVA, ALMA D'ALCOGOL	06	4.892	1975	MATHEUS E JOSE JOAO S.B. DOS REIS		
E	Idem	06	4.207	1975	MATHEUS E JOSE JOAO S.B. DOS REIS		
0 0 0 0 0 0 0							

PROPOSALS						
AF	AB					
AF	CONCRETE CONCRETE REPAIR	BB	181.4	1971	JOHN MARIO ENGINEERS MATTHEWS	
AF	REPAIR	BB	226.1	1977	JOHN MARIO ENGINEERS MATTHEWS	
AF	SHOULDER TO ROADWAY	BB	243.0	1974	MURPHY ENGINEERS PETER	
AF	C.P. DRIVE	BB	244.1	1973	DAVID LEE DE O'NEILL & CO.	
AF	SHOULDER TO ROADWAY	BB	271.2	1976	MURPHY ENGINEERS PETER	
AF	C.P. DRIVE	BB	244.9	1973	DAVID LEE DE O'NEILL & CO.	
PROPOSALS						
AF	REPAIR SHOULDER TO ROADWAY	BB	209.0	1975	MURPHY & JOHNSON PETER D. M. M. M. M.	
AF	REPAIR SHOULDER TO ROADWAY	BB	196.0	1972	MURPHY & JOHNSON PETER D. M. M. M.	
AF	REPAIR SHOULDER TO ROADWAY	BB	236.0	1973	MURPHY & JOHNSON PETER D. M. M. M.	
AF	REPAIR SHOULDER TO ROADWAY	BB	261.8	1975	MURPHY & JOHNSON PETER D. M. M. M.	
AF	REPAIR SHOULDER TO ROADWAY	BB	250.0	1974	MURPHY & JOHNSON PETER D. M. M. M.	
AF	REPAIR SHOULDER TO ROADWAY	BB	282.3	1971	MURPHY & JOHNSON PETER	
AF	REPAIR SHOULDER TO ROADWAY	BB	250.0	1975	MURPHY & JOHNSON PETER D. M. M. M.	
AF	REPAIR SHOULDER TO ROADWAY	BB	150.0	1975	MURPHY & JOHNSON PETER D. M. M. M.	

Raça Sindi — Divisão de 305 e 365 dias

Criação	Nome do animal	G. de produção	Prod. (kg)	Ano	criador
L. E. T. E.					
2. ORDENHAS					
A1	PORTALIZA	RE	2.461	1964	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A2	ALBERTA	RE	2.640	1964	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A3	ALBERTA	RE	2.905	1974	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A4	PORTALIZA	RE	2.725	1965	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A5	ALBERTA	RE	2.631	1975	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A6	PORTALIZA	RE	2.812	1966	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A7	PORTALIZA	RE	2.056	1967	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A8	PORTALIZA	RE	3.065	1971	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
G. R. D. U. A.					
2. ORDENHAS					
A1	ALBERTA	RE	2.271	1969	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A2	ALBERTA	RE	2.442	1969	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A3	ALBERTA	RE	2.446	1971	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A4	ALBERTA	RE	2.476	1970	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A5	ALBERTA	RE	2.101	1975	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A6	ALBERTA	RE	2.532	1973	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A7	ALBERTA	RE	2.626	1973	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A8	ALBERTA	RE	2.742	1973	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS

Criação	Nome do animal	G. de produção	Prod. (kg)	Ano	criador
L. E. T. E.					
2. ORDENHAS					
A1	PORTALIZA	RE	2.494	1964	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A2	ALBERTA	RE	2.796	1970	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A3	PORTALIZA	RE	2.932	1964	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A4	ALBERTA	RE	2.955	1975	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A5	PORTALIZA	RE	2.428	1976	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A6	PORTALIZA	RE	2.724	1965	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A7	PORTALIZA	RE	2.895	1975	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A8	PORTALIZA	RE	2.845	1977	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
G. R. D. U. A.					
2. ORDENHAS					
A1	PORTALIZA	RE	2.265	1964	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A2	ALBERTA	RE	2.064	1970	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A3	PORTALIZA	RE	2.579	1964	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A4	PORTALIZA	RE	2.118	1977	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A5	ALBERTA	RE	2.271	1973	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A6	PORTALIZA	RE	2.484	1965	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A7	PORTALIZA	RE	2.463	1971	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS
A8	PORTALIZA	RE	2.090	1967	JOSÉ CARLOS PEREIRA DE FREITAS

Raça Búfala — Divisão de 305 e 365 dias

Criação	Nome do animal	G. de produção	Prod. (kg)	Ano	criador
L. E. T. E.					
2. ORDENHAS					
A1					
2. ORDENHAS					
A1					
A2					
A3					
A4					
A5					
A6					
A7					
A8					
A9					
A10					
A11					
A12					
A13					
A14					
A15					
A16					
A17					
A18					
A19					
A20					
A21					
A22					
A23					
A24					
A25					
A26					
A27					
A28					
A29					
A30					
A31					
A32					
A33					
A34					
A35					
A36					
A37					
A38					
A39					
A40					
A41					
A42					
A43					
A44					
A45					
A46					
A47					
A48					
A49					
A50					
A51					
A52					
A53					
A54					
A55					
A56					
A57					
A58					
A59					
A60					
A61					
A62					
A63					
A64					
A65					
A66					
A67					
A68					
A69					
A70					
A71					
A72					
A73					
A74					
A75					
A76					
A77					
A78					
A79					
A80					
A81					
A82					
A83					
A84					
A85					
A86					
A87					
A88					
A89					
A90					
A91					
A92					
A93					
A94					
A95					
A96					
A97					
A98					
A99					
A100					

Criação	Nome do animal	G. de produção	Prod. (kg)	Ano	criador
L. E. T. E.					
2. ORDENHAS					
A1					
A2					
A3					
A4					
A5					
A6					
A7					
A8					
A9					
A10					
A11					
A12					
A13					
A14					
A15					
A16					
A17					
A18					
A19					
A20					
A21					
A22					
A23					
A24					
A25					
A26					
A27					
A28					
A29					
A30					
A31					
A32					
A33					
A34					
A35					
A36					
A37					
A38					
A39					
A40					
A41					
A42					
A43					
A44					
A45					
A46					
A47					
A48					
A49					
A50					
A51					
A52					
A53					
A54					
A55					
A56					
A57					
A58					
A59					
A60					
A61					
A62					
A63					
A64					
A65					
A66					
A67					
A68					
A69					
A70					
A71					
A72					
A73					
A74					
A75					
A76					
A77					
A78					
A79					
A80					
A81					
A82					
A83					
A84					
A85					
A86					
A87					
A88					
A89					
A90					
A91					
A92					
A93					
A94					
A95					
A96					
A97					
A98					
A99					
A100					

Raça Simental — Divisão de 305 e 365 dias

Criação	Nome do animal	G. de produção	Prod. (kg)	Ano	criador
L. E. T. E.					
2. ORDENHAS					
A1					
A2	ALBINA	PO	2.306	1977	ORDENHAS DA SUTCO TRATAMENTO LT
A3	DAVYD	PO	2.326	1976	ORDENHAS DA SUTCO TRATAMENTO LT
A4	DAVYD	PO	2.332	1976	ORDENHAS DA SUTCO TRATAMENTO LT
A5	DAVYD	PO	2.177	1977	ORDENHAS DA SUTCO TRATAMENTO LT
A6	DAVYD	PO	2.293	1976	ORDENHAS DA SUTCO TRATAMENTO LT
A7	DAVYD	PO	2.416	1977	ORDENHAS DA SUTCO TRATAMENTO LT
C. G. P. D. U. A.					

Raça Nelore — Divisão de 365 dias

Clas- sa	Nome do animal	G.do carcasso	Produt. carcasso	Ano	criador
L E I T E					
2. GURUPUÁ					
AJ					
AB					
AC	BRATA DA CALCOTLANDIA	RE	1.833	1977	GABRIEL DONATO DE ABRAS
AD	BRATA DA CALCOTLANDIA	RE	1.961	1977	GABRIEL DONATO DE ABRAS
AE					
AF	BRATA DA CALCOTLANDIA	RE	2.203	1976	GABRIEL DONATO DE ABRAS
AG	FIVELA DA CALCOTLANDIA	RE	1.863	1976	GABRIEL DONATO DE ABRAS
AH	GLORIOSA CALCOTLANDIA	RE	2.742	1976	GABRIEL DONATO DE ABRAS
G O R D O R A					

Clas- sa	Nome do animal	G.do carcasso	Produt. carcasso	Ano	criador
G O R D O R A					
AI					
AJ	BRATA DA CALCOTLANDIA	RE	82,0	1977	GABRIEL DONATO DE ABRAS
AK	BRATA DA CALCOTLANDIA	RE	80,4	1977	GABRIEL DONATO DE ABRAS
AL					
AM	BRATA DA CALCOTLANDIA	RE	103,4	1976	GABRIEL DONATO DE ABRAS
AN	FIVELA DA CALCOTLANDIA	RE	77,6	1976	GABRIEL DONATO DE ABRAS
AO	GLORIOSA CALCOTLANDIA	RE	125,9	1976	GABRIEL DONATO DE ABRAS

Raça Girolando — Divisão de 305 e 365 dias

Clas- sa	Nome do animal	G.do carcasso	Produt. carcasso	Ano	criador
L E I T E					
2. GURUPUÁ					
AJ					
AB					
AC	ARATINHA MARIANA	PC	4.373	1978	SELIO C. KLOPPFEL - ARATOTI
AD	ARATINHA MARIANA	PC	5.375	1978	SELIO C. KLOPPFEL - ARATOTI
AE	MILHA LOTA	RE	4.745	1977	JOSÉ T. SOARES e OSCAR A. JABRE
G O R D O R A					
AI					
AB					
AC	ARATINHA MARIANA	PC	382,6	1978	SELIO C. KLOPPFEL - ARATOTI
AD	ARATINHA MARIANA	PC	315,7	1978	SELIO C. KLOPPFEL - ARATOTI
AE	MILHA LOTA	RE	382,6	1977	JOSÉ T. SOARES e OSCAR A. JABRE

Clas- sa	Nome do animal	G.do carcasso	Produt. carcasso	Ano	criador
L E I T E					
2. GURUPUÁ					
AJ					
AB					
AC	ARATINHA MARIANA	PC	5.340	1978	SELIO C. KLOPPFEL - ARATOTI
AD	ARATINHA MARIANA	PC	5.310	1977	SELIO C. KLOPPFEL - ARATOTI
AE					
AF	ARATINHA MARIANA	PC	6.004	1977	SELIO C. KLOPPFEL - ARATOTI
G O R D O R A					
AI					
AB	ARATINHA MARIANA	PC	378,3	1978	SELIO C. KLOPPFEL - ARATOTI
AC	ARATINHA MARIANA	PC	332,9	1977	SELIO C. KLOPPFEL - ARATOTI
AD					
AE	ARATINHA	PC	246,2	1977	SELIO C. KLOPPFEL

Informativo Rural - Trabalhista e Fiscal



Neste 8.º ano de publicação, o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal (IRTF) está circulando totalmente reformulado. Não quanto ao conteúdo, que continua sendo de alto nível e em função do melhor interesse dos fazendeiros, empregadores e empregados rurais.

O IRTF sofreu, entretanto, alterações de formato, de apresentação e de arquivo. De formato porque agora é apresentado em tamanho maior (21 x 25 cm) o que o torna de mais fácil leitura. De apresentação porque cada número é composto de cadernos distintos, e destacáveis em número de sete, a saber: Artigos e Comentários, Imposto de Renda, Imposto sobre Produtos Industrializados, Trabalho e Previdência Social, Imposto de Circulação de Mercadorias, Diversos e Agropecuária. Cada caderno traz matéria exclusiva, não mais se confundindo, o que facilita sobremaneira a consulta. De arquivo, porque para guardá-lo o assinante recebe uma bonita e prática pasta, devidamente dividida por separadores com os títulos de cada caderno. Assim, se o assinante quiser verificar um diploma legal que diz respeito ao Imposto de Renda, irá direto à divisão com esse título: Imposto de Renda; se se tratar de Trabalho ou Previdência Social, à divisão com idêntico título, etc.

Além disso, o assinante tomará conhecimento rápido da matéria de que trata cada diploma legal porque, se originariamente não contar um resumo o IRTF faz, em negativo e dentro de um quadro uma indicação sucinta do seu conteúdo. Isto permitirá que o assinante leia somente as matérias de seu interesse imediato, sem, contudo, deixar de tomar conhecimento das demais. Assim também, as normas legais de interesse restrito são publicadas resumidamente, através dos Noticiários Legais.

Finalmente, dentre as vantagens oferecidas aos assinantes do IRTF exclusivamente, sobressai o direito de fazer consultas sobre problemas fiscais tributários, trabalhistas e previdenciários, por telefone, por carta ou pessoalmente, junto a advogado especializado e à disposição diariamente, no período matutino.

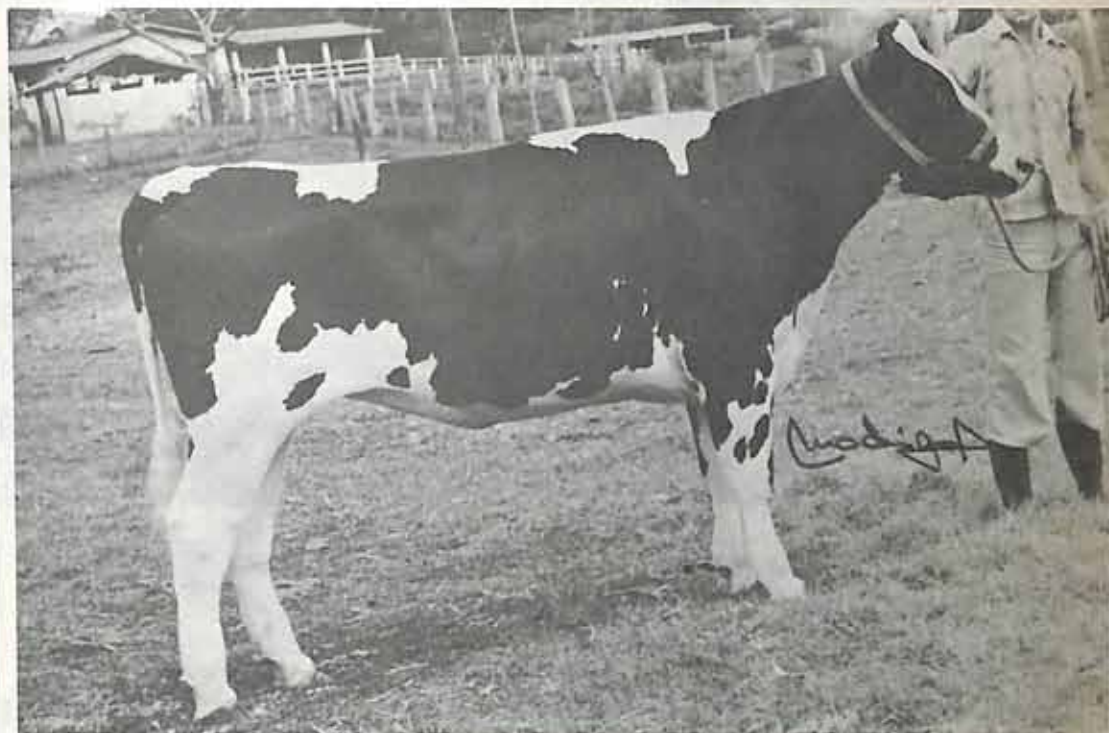
FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDUCAIA

JAGUARIUNA - SÃO PAULO

PROPRIEDADE DE CARLOS ALBERTO J. LOHMANN

Escr. em S. Paulo - Rua Santa Isabel 160 cj. 52 - 01221 S.P. Fones: 221-8300/221-8811 — Telex 21156

DO LOTE DE NOVILHAS RECENTEMENTE IMPORTADO DOS E. U. A. DESTACAMOS:



Crescentmead Milu Anne

Nasc. 7/11/76

Pai: Milu Betty Ivanhoe Chief.

Mãe: Ellscarl Proud Anne

5-2 2x 365 d. 17.580 Lbs 4% 698 Lbs

META: Aprimoramento do potencial genético, pelo emprego de matrizes "Holstein-Friesian" de alta linhagem, fornecedoras dos genes necessários a maior produção e ao aperfeiçoamento do tipo do gado Holandês Preto e Branco no Brasil.





Moura Andrade S/A Pastoril e Agrícola



OFERTA DO MÊS:

"Nova safra de cruzados Marchigiana x Nelore"



**Touro 1/2 sangue Marchigiana
aos 28 meses.**



**Vacada Nelore com bezerros meio
sangue Marchigiana.**

Conheça a nova safra de cruzados Marchigiana x Nelore.

Reprodutores 1/2 sangue de 12 a 15 meses, registrados, encontram-se desde já à disposição na Fazenda Guanabara em Andradina — SP.

A cruz (Marchigiana x Nelore) dá o novilho reforçado pelo vigor híbrido, com a capacidade Nelore de superar o clima e o regime de pasto e a capacidade Marchigiana de acrescentar-lhe comprimento e caixa para a carne que se quer.

"BASTANTE E MAIS ENXUTA"

A sua disposição, também, sêmen das raças Francesas: Blonde D'Aquitaine, Montbeliarde, Gasconne, Maine Anjou, em nossos endereços:

1 — Alameda Santos, 2.224 - São Paulo - SP D.D.D. 011 - Fones: 852-9058/ 853-5653

2 — Fazenda Guanabara - Andradina - SP - D.D.D. 0187 - Fone: 22-2522

Melhorando a produtividade do rebanho nacional.



Suplementos Vitamínicos

Avistress
Polimix A D E
Polimix PR
Polimix Suínos
Polimix Aves Corte
Polimix Aves Matriz
Poli-Forte

Suplementos Minerais

Fosfatec 1200
Fosfatec 1272
Koem-Aves
Polimin Suínos
Polimin Ruminantes

Vacinas

Vacina c/EA
Vacina c/New Castle
Vacina c/Bouba
Vacina c/Coriza
Vacina c/Marek

Desinfetantes e Inseticidas

Iodophor Fatec
Lebon-50
Obanol-516
Ortozool
Matabichieiras Fatec
Moscatol
Toxafos

Suplementos Diversos

Furamizol-50
Maicolin-50
Neomaizon
Obemix
Panfran

Vermífugos

Tetramizol-Injetável
Bitinol
Pipergan

Especialidades

ADE Injetável
Furamizol-SD
Kanainjecto 250
Neomaizon Injetável
Roferton
Sulfatec Injetável

Aparelhos

Detector de Metais
Teste de CMT
Descornador
Seringa Automática

FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A.

Administração Central - São Paulo - SP
Pça. da Liberdade, 130-10º and. - cj. 1003-
CEP. 01000-C.P. 2500-Telex 1124836(FATC-BR)
Tels.: 34-9751, 37-1401, 37-1403 e 37-1406

Unidade Industrial - Arujá - SP
Bairro do Portão, s/nº - Tels.: 20291 e 20292

Filial Londrina (PR)
Rua Recife, 30 - Tel.: 230586

Filial Marília (SP)
Rua São Luiz, 1284 - Tel.: 3816

Beduino e seus filhos

MARCA



Beduíno
Reg. 2354
Nasc. 8/12/71



**Campeão Júnior em
Ituverava 74
Campeão em Presidente
Prudente 77
Reservado Campeão Nacional,
em São Paulo 78
Campeão na 1ª Feapam,
Ribeirão Preto 78.**



Tanga Guará 1.º prêmio na categoria,
em Ribeirão Preto 78.



Teteia Guará 2.º lugar na categoria,
Ribeirão Preto 78.



Frenética Guará, mãe Singapura.



Conjunto de potranças.



Zebrão I Guará, 4 meses

Fazenda Água Fria

FERNÃO FORTES JUNQUEIRA

Guará — SP, Cx. Postal 4
Fones: Escrit. 309 — Res. 307

noticiário TORTUGA

25 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

Suplementação mineral um complexo problema

PROF. JOÃO SOARES VEIGA

24.º Ano

Março de 1979

N.º 284

Suplementação mineral — um complexo

Alguns minerais desempenham importantes funções no organismo animal participando, direta ou indiretamente, em processos de crescimento, de reprodução e de produção.

Além de contribuírem para manter a rigidez dos ossos e dos dentes, são parte importante de proteínas e de lipídios do organismo animal, conservam a integridade celular através de pressões osmóticas e entram na composição de sistemas enzimáticos que catalizam reações metabólicas nos sistemas biológicos (Dyer, 1972).

Embora exercendo suas funções por diferentes caminhos, minerais diferentes podem contribuir para um mesmo fim. Para um crescimento normal, o animal utiliza grandes quantidades de Cálcio para formação e crescimento de ossos e dentes. Esse desenvolvimento, porém, não se fará regularmente na ausência de outros minerais que, sem serem parte de estrutura dos ossos e dos dentes, exercem funções reguladoras decisivas do crescimento normal do indivíduo. O Cobalto, por exemplo, não contribui, praticamente, na síntese dos tecidos ósseos, mas pode exercer, através da Vitamina B12, da qual é um dos componentes, decisiva influência sobre o desenvolvimento e o desempenho dos animais. O Fósforo e alguns outros minerais, por sua vez, além de exercerem uma função estrutural, desempenham, também, funções reguladoras do metabolismo animal.

Para que possam desempenhar eficientemente suas funções, os diferentes minerais que interveem nas mesmas funções metabólicas precisam manter, entre si, íntimas e equilibradas relações, pois a ação de um poderá ser perfeitamente anulada ou transtornada pela ação de outros.

INTER-RELAÇÃO ENTRE MINERAIS

A medida que prosseguem os estudos sobre minerais essenciais aos animais, descobrem-se, não apenas novos elementos, antes não suspeitados, como se estabelecem as mais complexas relações entre eles. De há muito se conhece, por exemplo, a importância da relação Cálcio/Fósforo na composição da dieta dos animais, relação essa que, desequilibrada, leva à produção de graves distúrbios no organismo.

O conhecimento das interrelações entre os diferentes minerais essenciais que devem compor as dietas dos animais, vem assumindo, ultimamente, capital importância. Para não citar outros exemplos basta relatar a complexidade da inter-relação entre Cobre, Molibdênio e Sulfato cujo desequilíbrio, por excesso ou escassez de qualquer desses componentes, pode gerar graves sintomas de enfermidades em

bovinos e ovinos. Por outro lado, desequilíbrios nessa relação, deletérios para ruminantes, não parecem exercer os mesmos efeitos em eqüinos.

MINERAIS NAS PLANTAS

O teor de determinado mineral numa planta forrageira não depende, necessariamente, da espécie a qual ela pertence. Depende, principalmente, da presença desse elemento sob forma utilizável pela planta, no solo. Depende também, do pH desse solo, da umidade, da idade da planta, da fase do seu desenvolvimento, da estação do ano etc. Além disso, a utilização de um mineral contido num alimento, depende da forma com que ele se apresenta e da própria digestibilidade desse alimento.

A extrema variação na composição de uma mesma planta em minerais essenciais, dependendo de

tão variados fatores, explica a existência ou não de "deficiências" ou de "carências" minerais em pastagens constituídas da mesma espécie forrageira. As variações nos teores de Cálcio em alfafa, por exemplo, podem ir de menos de 0,30% a mais de 1,25%, dependendo do solo onde as amostras foram colhidas, da idade das plantas, da umidade, do pH etc.

Uma mesma espécie forrageira pode, em determinada pastagem, ou em determinada "mancha" de solo, apresentar níveis considerados satisfatórios de Cobre, de Cobalto ou de Zinco. Mas essa mesma espécie forrageira pode, em outra região ou em outra "mancha" de solo, apresentar níveis extremamente baixos desses elementos.

FONTES DE MINERAIS

As fontes primárias à disposição dos animais para obtenção de minerais essenciais são os alimentos naturais das pastagens e os concentrados. Embora esses alimentos forneçam grande parte dos minerais essenciais, essa fonte nem sempre contém todos os elementos essenciais em quantidades suficientes podendo, além do mais, possuí-los em proporções inadequadas.

Por tal motivo, os animais modernos, dos quais se exigem rápidos ganhos de peso, desenvolvimento precoce e altas produções precisam, obrigatoriamente, receber suplementos minerais, não apenas para cobrir as naturais insuficiências dos alimentos, mas, também, para corrigir eventuais desequilíbrios em suas dietas. Um exemplo típico é o caso da paraqueratose dos suínos. Em suas dietas normais esses animais podem estar recebendo quantidades consideradas adequadas de Zinco, mas muitas vezes essas quantidades precisam ser elevadas para se contraporem aos efeitos de dietas excessivamente ricas em Cálcio. Níveis "normais" de Cobre nas die-

problema

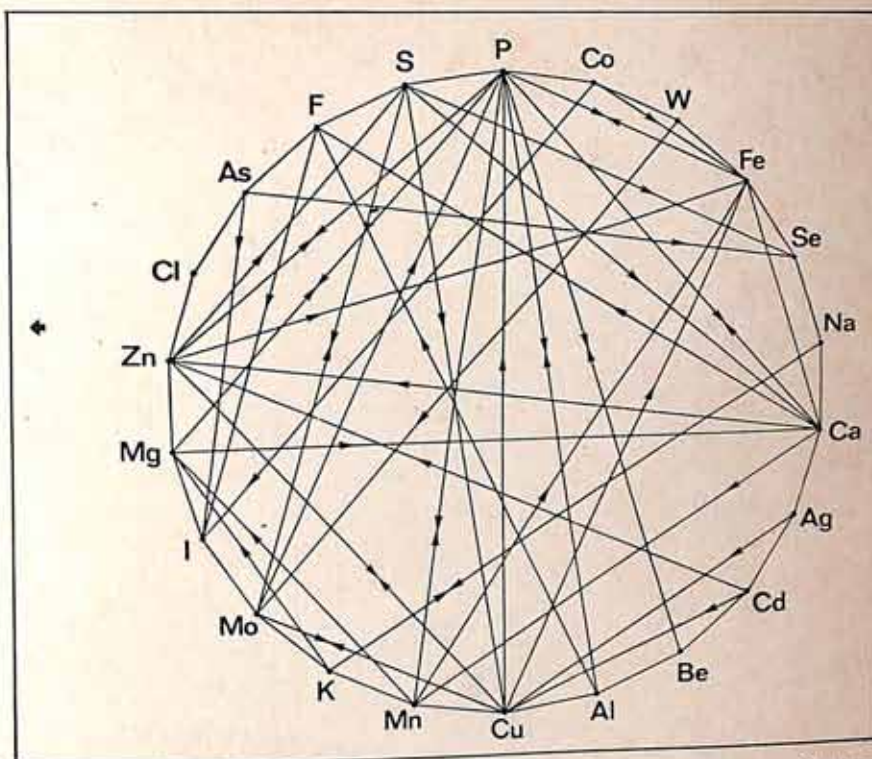
tas podem se revelar insuficientes quando essas dietas são ricas em Molibdênio ou Sulfatos.

CONSUMO DEPENDE DE QUALIDADE

Um dos grandes problemas a tornar ainda mais complexa a suplementação das dietas animais com minerais, é a irregularidade observada no consumo dos alimentos naturais. A ingestão de alimentos nas pastagens, isto é, a quantidade de Matéria Seca consumida pelos animais varia extremamente, dependendo, principalmente, da qualidade das forrageiras, de sua palatabilidade, das quantidades disponíveis por animal e, portanto, do número de cabeças por área, da época do ano, do tipo do animal etc.

Uma mesma ração poderá fornecer todos os minerais essenciais, em quantidades suficientes se ingerida na base de 2% do peso vivo do animal. Mas essa dieta se tornará insuficiente caso o animal dela consiga ingerir apenas 1% do seu peso vivo.

As normas de alimentação geralmente consideram os teores de Proteína, de Carboidratos e de Minerais, baseadas num consumo médio, de um animal adulto, equivalente a 2 — 3% de seu peso vivo. Esses teores necessariamente devem ser dobrados ou aumentados de uma vez e meia, caso o animal vier a consumir apenas 1 quilo de Matéria Seca por 100 quilos de peso vivo. Duvida-se que nossos bovinos, em regime de campo, nas épocas de seca, consigam ingerir mais de 1 — 1,5% de Matéria Seca com relação ao seu peso vivo. A essa insuficiente ingestão acrescenta-se que os teores de minerais, especialmente de Fósforo, de Cobre, de Cobalto e de Zinco, em nossas forrageiras de pastagens situam-se bem abaixo dos níveis desejados para uma ingestão de 2 — 3% de M.S./peso vivo.



INTER-RELAÇÕES MINERAIS NO METABOLISMO ANIMAL — As flechas indicam os sinergismos e antagonismos existentes entre os vários elementos minerais (adapt. A.D. Tilman, Univ. Oklahoma).

O ANIMAL NÃO SABE ESCOLHER

Desde Underwood, o autor clássico sobejamente conhecido e citado pelas mais altas autoridades no assunto, se conhece que as vacas não sabem selecionar os minerais de que realmente necessitam.

Portanto, nada mais plausível que induzi-las a consumir o que realmente lhes falta em misturas minerais completas. Essas misturas, além disso, precisam ser consumidas em quantidades adequadas e um dos fatores que regulam sua ingestão é sua palatabilidade.

Dada a complexidade do problema, uma boa mistura de minerais para suplementação dos animais não precisa conter todos os elementos. Precisa, isto sim, conter aqueles que são realmente necessários, tanto para completar a dieta dos animais como para restabelecer re-

lações inadequadas ou impróprias existentes nas dietas.

Não caberia, pois, nem ao leigo, nem às vacas estabelecer essas quantidades e essas relações, mas ao técnico especializado em Nutrição Animal, baseado em experimentos reais e convincentes.

Uma mistura completa, pronta para uso, não fica sujeita a manipulações inexperientes e dificultosas.

Mas quando for julgado necessário, isto é, quando se empregarem misturas de concentrados para serem diluídas em sal comum, é importante que o criador siga as instruções do fabricante, pois deve-se pelo menos admitir que essas instruções proveem de um técnico responsável.

Prof. João Soares Velga
Médico Veterinário
CRMV - 4/0640

minerais tortuga

um tipo para cada sistema de criação
e finalidade de exploração.



ROMEU CORSINI JÚNIOR:

“Continuamos criando com amor”



JUMBO JEK (15 meses) — por Turbante J.O. e Belina.



ELETRICA JEK — por Curió J.O. e Nevada.



Aeroporto — Vista do hangar e pista de pouso, recentemente inaugurada, com 1.000 m de comprimento, com tratamento asfáltico simples.



FAZENDA PIXOXÓ

Dr. Romeu Corsini Júnior - São Carlos - SP

ROD. SÃO CARLOS-RIBEIRÃO PRETO, KM 259 — SÃO CARLOS — SP
END. COM.: R. MARIA PAULA, 122 — CJ. 405 — TELS. 36-5808 E 37-0067
01319 — SÃO PAULO — SP



PREZADO CONSÓCIO

Ajude a A.B.C. a ajudá-lo

A nossa Associação está crescendo, o seu patrimônio está aumentando. Isso pertence aos seus sócios. Torna-se, portanto, conveniente e necessário identificá-los.

Para isso a A.B.C. instituiu uma cédula de identificação e cujo modelo damos abaixo:

De posse dele você terá, na A.B.C., as seguintes prerrogativas:

a) — Comprar no Departamento Comercial com o desconto a que todo sócio tem direito;

b) — Utilizar-se, na sede ou por correspondência, dos seus serviços técnicos;

c) — Identificar-se para votar ou ser votado nas Assembléias gerais;

d) — Credenciar-se a receber a Revista dos Criadores, gratuitamente;

e) — Frequentar a sede;

f) — Finalmente, ter mais um cartão de identificação, só que mais completo.



ABC Associação Brasileira de Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - Tel.: 826-3033 - São Paulo - Brasil

Nome _____

N.º ABC: _____ RG _____

CPF/CGC _____ ICR _____

Assinatura do Associado _____

Por favor, envie-nos, hoje mesmo, no seu próprio interesse este cupon com os dados necessários a confecção de seu cartão:

Rua Jaguaribe, 634 - Capital - CEP 01224

Nome _____

Endereço para remessa da revista: _____

N.º R.G. _____ N.º do CIC ou CGC _____

N.º do ICR (Inscr. no Cadastro Rural) _____

Assinatura _____



O passo mais importante na instalação de uma oficina mecânica na fazenda é a escolha do local, não somente por questão de acesso, mas também para não transtornar os demais serviços da propriedade. Neste artigo, Gastão Moraes da Silveira apresenta plantas de oficinas mecânicas, bem como relaciona as principais ferramentas necessárias aos serviços mecânicos. Na parte final aprenda a evitar os acidentes com o trator.

Oficina mecânica na fazenda

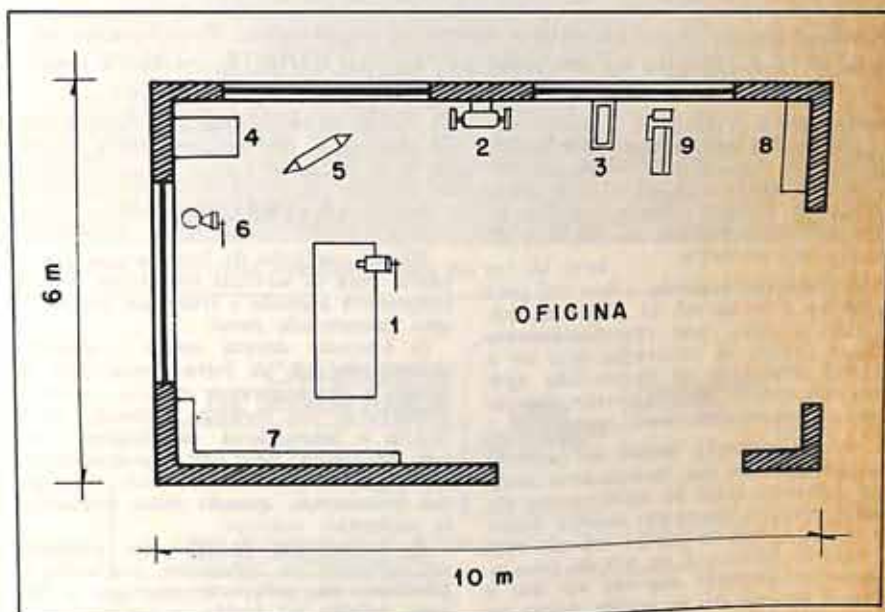
O desenvolvimento da mecanização da agricultura no país exige a presença de um grande número de oficinas especializadas nos revendedores ou concessionários, a fim de prestarem pronto atendimento mecânico, quando a maquinaria necessitar de reparos. Além dos reparos, adaptações e serviços são constantes numa propriedade que se dedica à pecuária, quer em relação a máquinas, quer em relação a instalações fixas.

Os trabalhos de maior porte devem ser executados nas oficinas dos concessionários ou revendedores; em se tratando, porém, de serviços menores, tem que ser efetuados prontamente na própria fazenda e, se não estiver aparelhada para esse fim, muitos transtornos daí poderão decorrer. A instalação de uma pequena oficina mecânica ou a reorganização da já existente e que não esteja funcionando bem são, pois, medidas indispensáveis na propriedade.

Para a oficina mecânica da fazenda está reservada a tarefa da execução de ajustagens e consertos ligeiros, principalmente as regulagens constantes na manutenção preventiva. Com isso há, indiscutivelmente, economia de tempo e dinheiro. Sem a existência destas instalações com equipamentos adequados, a qualidade do trabalho deixa muito a desejar. Portanto, a existência de uma oficina é indispensável em toda propriedade que possua trator ou implementos.

A instalação da oficina mecânica poderá ser feita em um galpão já existente, que atenda ou não a outras finalidades; ou, em face do volume de maquinaria, justificar a construção de um prédio próprio, que pode ter objetivo único a oficina, ou a dupla utilização de oficina-garagem.

A adaptação da oficina em uma construção já disponível requer menor inversão de capital, mas pode oferecer limitações ao planejamento. O planejamento e a posterior construção é preferível pois oferece maiores possibilidades de se fazer uma coisa em ordem, evitando improvisações. Nunca se deve esquecer que uma instalação deste tipo é quase definitiva ou, pelo menos, para muitos anos de uso, tendendo sempre a ser cada vez mais utilizada. Deste modo, mesmo gastando



Desmontagens complexas devem ser feitas em oficinas aptas.

mais, convém fazer as coisas com certo capricho.

A ESCOLHA DO LOCAL

A definição do local para a instalação da oficina é um passo muito importante, a fim de facilitar o acesso a ela, a operação das máquinas e, ainda, não atrapalhar os demais serviços da propriedade pecuária.

Do mesmo modo, um bom planejamento da disposição das instalações e do tamanho adequado reflete-se, no futuro, em maior funcionalidade da oficina.

Um fator muito importante a ser considerado é a disponibilidade de energia elétrica na propriedade. A sua falta prejudicaria sensivelmente um programa desta ordem. Muitas máquinas básicas em uma oficina são quase que obrigatoriamente acionadas por eletricidade. Outro tipo de acionamento só pode ser empregado em situações muito especiais.

De preferência escolher uma localização central com relação as áreas traba-

lhadas mais intensamente; preferivelmente próximo de uma fonte abundante de água e do ponto de cruzamento das principais estradas da propriedade.

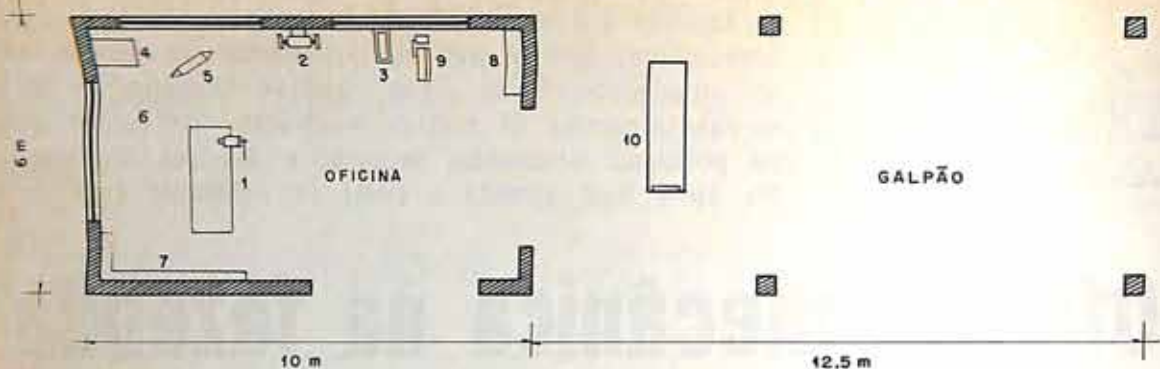
Outros fatores que devem ser observados são: boa iluminação natural e ventilação adequada. Influem nestes itens, além da disposição em relação ao solo, o número de janelas e portas.

O encarregado da execução dos serviços de reparação deverá manter o local da oficina devidamente limpo, o que refletirá o cuidado mecânico em executar os serviços.

A CONSTRUÇÃO

As medidas do galpão para a oficina vão depender do tamanho da propriedade, número de máquinas e veículos nela existentes e do tipo de trabalho que se pretende realizar.

Formato retangular, com telhado suficientemente alto para permitir a entrada, movimentação das máquinas e ampla ventilação. Nas figuras 1 e 2 apresentamos



Oficina e galpão. 1 — bancada e morsa; 2 — esmeril; 3 — furadeira; 4 — forja; 5 — bigorna; 6 — morsa de ferreiro; 7 — quadro de ferramentas; 8 — armário; 9 — serra mecânica; 10 — valeta.

sugestões para a instalação e planejamento, servindo de base para a execução destes serviços. Na figura 1 temos somente a oficina; na 2, além da oficina existe um galpão ao lado, coberto, sendo o local onde são realizados os trabalhos de manutenção periódica.

Na instalação sugerida, a área útil para a oficina é de 60 m². O galpão de máquinas ao lado tem aproximadamente 75 m². O tipo de construção deve ser o normal empregado na propriedade agrícola. Entretanto, deve-se prestar atenção para alguns detalhes como:

- na iluminação devem ser previstas janelas para esse fim, lembrando-se ainda que telhas de vidro ou transparentes são muito úteis na iluminação interior durante o dia. A área de janelas indicada para o caso de oficinas é de 1/5 da área interna; no exemplo sugerido em que a oficina tem 60 m², as janelas devem ter área total de cerca de 12 m². Para uma ventilação adequada, 2/3 da área total das janelas devem ter possibilidade de serem abertas.

- piso deverá ser construído de material resistente, para evitar danificação quando se entrar com máquina pesada; liso para facilitar a limpeza. O piso de cimento é o mais indicado.

- a porta de entrada deverá ter 2,80 m ou mais de largura, com o objetivo de facilitar manobras das máquinas.

- para facilitar a limpeza, a existência de água encanada é essencial.

A iluminação artificial também é indispensável para trabalhos noturnos. Poderemos utilizar lâmpadas incandescentes comuns ou as chamadas "lâmpadas mistas". Estas que são instaladas do mesmo modo que as incandescentes usuais oferecem iluminação de boa qualidade. Seu custo inicial é bem superior, o que a vida útil prevista é bem superior, o que compensa o custo. Estas lâmpadas são oferecidas em vários tamanhos e para trabalho em corrente de 110 e 220 volts.

A altura mínima de colocação destas lâmpadas deverá ser de 4 m. Para o caso da sugestão apresentada, duas lâmpadas

de 250 watts será o indicado, pois a área de iluminação prevista para cada lâmpada é de 36 m².

AS FERRAMENTAS

Há um conjunto de ferramentas que é básico para os serviços mecânicos com a maquinaria agrícola e trabalhos gerais de uma propriedade rural.

O operador deverá tomar o máximo cuidado no uso de ferramentas, não só devido a sua segurança pessoal, como a conservação das mesmas, evitando danificá-las e limpando-as devidamente, depois de usá-las, bem como guardando-as em lugar correto. Deste modo, disporá das ferramentas, quando delas novamente necessitar.

As ferramentas poderão ser medidas em milímetro ou polegadas, conforme o fabricante das máquinas empregar o sistema métrico ou inglês; o métrico é o mais utilizado. Uma polegada equivale a 25,4 mm; logo, 1/2 polegada vale 12,7 mm; 3/4, equivalem a 19,1 mm; 1/4 a 6,35 mm, etc. Entretanto, convém observar que, como as medidas empregadas em milímetros são números exatos, 7, 8, 9, 10 etc., não existe uma correspondência precisa em relação às medidas das ferramentas.

A polegada também pode ser dividida em mil partes, isto é, em milésimos. Deste modo, a folga entre os eletrodos de uma vela pode ser de 16 milésimos, isto é, 0,016 de polegada.

Como ferramentas mais usadas em máquinas agrícolas temos: as chaves de boca, de estria ou estrela, ajustável, de fenda, a phillips; os alicates e os martelos.

Existem certos tipos de máquinas que necessitam de ferramentas especiais para a execução dos serviços como, por exemplo, chaves "allen" ou de cavilha, de buíões, etc. Normalmente as máquinas são acompanhadas de um jogo de ferramentas de boa qualidade para os serviços gerais, possuindo um local especial para a sua colocação.

As ferramentas sempre devem ser usadas de acordo com as suas finalidades

e nas medidas certas, para não sofrer danos e não prejudicar as peças.

Com relação a ferramentas um ponto importante que deve ser lembrado é a qualidade. Todo o dinheiro utilizado na compra de ferramentas de má qualidade está sendo muito mal empregado. Ferramentas inferiores, além de não realizarem o trabalho proposto e não terem durabilidade, são perigosas para aqueles que as utilizam.

No interior da oficina as ferramentas podem ser colocadas em um quadro especial de fácil construção. São presas por meio de ganchos ou pregos em uma placa de madeira compensada ou equivalente, pintada de cor clara. Pode-se riscar o perfil de cada uma, pintando-se interiormente com tinta preta. Assim sendo, uma rápida olhada no quadro permite avaliar as ferramentas existentes e as que estão faltando. Isto facilita o acesso às mesmas.

As ferramentas mais delicadas poderão ser colocadas no interior de um armário em repartição separada.

OS EQUIPAMENTOS

É muito difícil de se prever tudo aquilo que pode ser feito e o que é necessário em uma oficina. Vamos procurar dar uma idéia dos equipamentos essenciais, as máquinas especializadas deverão ser selecionadas de acordo com as necessidades peculiares a cada caso. Assim, o número e a diversificação de máquinas e equipamentos a serem instalados na oficina variam de acordo com o tipo de trabalho.

Os bancos ou bancadas, prateleiras, armários e cavaletes são indispensáveis. A bancada como o ponto principal da oficina, uma vez que sobre ela vão ser realizados inúmeros serviços, deve ser sólida e pesada, oferecendo um local firme de trabalho para todas as situações. A altura ideal está ao redor de 90 cm, sendo o comprimento e a largura variáveis. A sua superfície pode ser protegida com uma chapa metálica, o que vai facilitar os serviços com óleo e graxa, além de outros tipos de sujeira sempre presentes.

Em uma das extremidades da bancada, deve-se fixar uma morsa grande fixa ou giratória, que irá auxiliar muito na desmontagem e montagem de peças.

Outro equipamento que a oficina deve possuir é um esmeril pequeno com motor de 1/2 a 1/4 de cv, tendo de um dos lados uma pedra para afiação de enxadas, enxades e outros ferramentas, e no outro uma escova de aço para remoção de ferrugem superficial e sujeira de peças. Este deve ser utilizado somente para estas finalidades. Para desbaste de peças e outros serviços mais pesados, a oficina deve contar com um esmeril maior com motor de potência mais elevada, equipado também com pedras de diferentes granas.

A furadeira também é essencial. A de tipo "coluna" é a mais adequada, tendo capacidade para furos de até uma polegada ou 25 mm. A furadeira de bancada também poderá ser utilizada, porém não possui a mesma capacidade de furação nem as baixas velocidades necessárias ao uso com brocas com maior diâmetro.

Para o corte de metais, a serra mecânica é um equipamento bastante útil. Existem em muitos modelos e tamanhos; porém, para uma pequena oficina da fazenda uma do tipo alternativo, para cortes até 12 cm e que empregue serras de 12 x 1 polegadas, é suficiente.

Um conjunto de forja, morsa de ferreiro e bigorna é indispensável no aquecimento e manejo de peças que serão batidas, viradas e repuxadas. Uma bigorna de 40 kg já seria suficiente.

No interior do armário além das ferramentas mais delicadas poderemos também colocar instrumentos de medição, brocas e folhas de serra sobressalentes. Nele também poderão ser colocadas as peças de reposição mais comuns dos tratores e implementos.

Em propriedades que tenham muitas máquinas se justifica a aquisição de torques-mecânicos, equipamento de solda elétrica ou oxi-acetilênica, prensa hidráulica etc. Entretanto representam um investimento muito grande além de necessitar ainda de pessoal mais especializado para a sua utilização.

Como equipamentos complementares e muito úteis na oficina da fazenda temos o "macaco" do tipo "jacaré", de pistão hidráulico vertical ou mecânico e os cavalestes ajustáveis ou não que conferem maior segurança na execução de muitos serviços. Para o levantamento de máquinas e peças, pode-se instalar uma talha ou outro auxiliar qualquer, em um cavalete alto, construído solidamente, de ferro ou madeira, podendo ser ou não provido de rodas.

O GALPÃO

Ao lado da oficina, poderá existir um galpão para o abrigo das máquinas, podendo, também, nesse local, ser efetuada a manutenção dos vários equipamentos. Deve ser aberto dos lados e ter piso cimentado, pelo menos no local onde se pretende dispor as máquinas para reparos. O piso de terra só traz inconvenientes durante o trabalho.



Sugestão de oficina mecânica com 60 m² de área

CAMPANHA DE SEGURANÇA



COLHEITADEIRAS DE GRÃOS

Segurança!

Fator importante em todas as atividades humanas.

Fator importante para o operador.

Ao observar as normas de segurança no trabalho, você estará contribuindo para diminuir o número de acidentes.

"Normas básicas de segurança"

- 1 Não coloque em movimento nenhum mecanismo da máquina se outras pessoas estiverem trabalhando nela. Avise-as ou toque a buzina para que se afastem para lugar seguro. Evite acumular óleo ou graxas nos controles, na escada de acesso e plataforma do operador.
- 2 Não permaneça de pé na plataforma do operador quando a colheitadeira estiver deslocando-se com velocidade. É mais confortável e seguro conservar-se sentado.
- 3 Não efetue reparos embaixo da plataforma sem antes sustentá-la firmemente com blocos de madeira ou cavaletes.
- 4 Evite provocar chamas (acender cigarros, maçarico de solda etc.) sem antes tomar as necessárias precauções de limpeza e certificar-se que o extintor encontra-se em condições de uso.
- 5 Não dirija a colheitadeira pelas ruas e estradas à noite sem os faróis e luzes ligados.
- 6 Não saia da plataforma sem antes colocar a alavanca de mudanças em neutro e aplicar o freio de mão.
- 7 Tome o devido cuidado para que a sua roupa não encoste nas peças móveis da máquina.
- 8 Nunca opere a máquina sem que as blindagens de segurança e proteções laterais das correntes e correias estejam instaladas em seus respectivos lugares.

Contribuição:

Massey-Ferguson do Brasil S.A.
Rede de Revendedores

e deste veículo:

Onde está o Criador, está a EDITORIA DOS CRIADORES

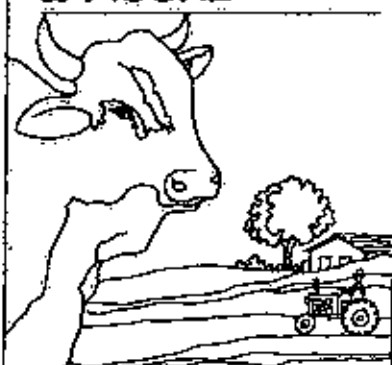
com as
publicações

REVISTA DOS
CRIADORES

ANUÁRIO DOS
CRIADORES

AGENDA DOS
CRIADORES E
AGRICULTORES

INFORMATIVO
RURAL,
TRABALHISTA
E FISCAL



Os 9.500.000 quilômetros quadrados do território nacional tem cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender.

49 anos

1930 - 1979
A SERVIÇO DA
AGROPECUÁRIA

**EDITORIA DOS
CRIADORES**

Av. Pompeia, 1214 Funchos B
C.E.P. 05022 - São Paulo
Tele. 62-6826 e 85-0116

Os serviços de lubrificação, troca de óleo e reparos em geral das máquinas e outros veículos serão facilitados se no galpão existir uma valeta que poderá ter as seguintes dimensões: 0,50 x 3,0 m e com 1,70m de profundidade. Para maior segurança, deve ser construída com possibilidade de ser coberta com grossas tábuas, quando não estiver em uso.

No galpão deve existir uma bomba de transferência para execução dos serviços de abastecimento, e uma bomba de lubrificação manual, ou acoplada ao balde de graxa, para a execução desta tarefa.

Um oficina bem equipada, além de um amplo galpão, serão um auxiliar valioso do pecuarista, na mecanização técnica e racional de sua propriedade.

Leia estas 23 regras e evite acidentes com o trator

Viradas ou capotamentos com tratores são comuns durante os trabalhos agrícolas e trazem aborrecimentos e prejuízos ao fazendeiro. E trator quebrado, são implementos e máquinas agrícolas danificadas ou ainda, o que é mais grave, ferimentos em pessoas. Os trabalhos de rotina, como preparo do solo, semeadura, colheita, ficam prejudicados ou paralisados.

Nos Estados Unidos, onde o número de tratores em atividade se eleva a nada menos de 5.500.000 unidades, é comum a ocorrência de acidentes dessa natureza e para evitá-los o Instituto de Equipamento Agrícola (Farm Implement Institute) estabeleceu uma série de regras de segurança, que a Valmet do Brasil está distribuindo em língua portuguesa, acrescentadas de outras regras.

REGRAS DE SEGURANÇA

1. Tenha certeza de que a pavanca está em ponto morto antes de dar partida ao trator.
2. Ligue sempre a embreagem com cuidado, especialmente quando subindo uma ladeira ou saindo de uma vala.
3. Quando dirigindo numa estrada ou no campo, tenha certeza de que ambas as rodas estão freando simultaneamente, ao fazer uma parada de emergência.
4. Ande sempre no trator, sentado no local próprio ou em pé junto à direção.
5. Quando o trator estiver ligado a uma carga pesada, ligue sempre a corrente ao eixo do trator e nunca estique a mesma corrente bruscamente.
6. Quando estiver trabalhando numa encosta tenha extremo cuidado para que uma das rodas não entre em buracos ou valas, ocasionando o tombamento do trator.
7. Conserve o trator em marcha ou embreagem quando descer ladeira ou rampas fortes.
8. Dirija sempre o trator em baixa velocidade, a fim de manter segurança,

especialmente sobre terrenos acidentados ou perto de valas.

9. Reduza a velocidade antes de fazer uma curva ou aplicar os freios; o perigo de capotagem aumenta quatro vezes quando dobramos a velocidade.
10. Nunca salte do trator quando ele estiver em movimento; espere até que ele pare.
11. Antes de descer do trator desligue sempre a polia.
12. Não permita que outras pessoas, a não ser o tratorista, ande no trator quando em trabalho.
13. Quando estiver colocando a barra de implemento nunca fique entre esta e o trator; use um gancho de ferro para colocá-la no lugar.
14. Não puxe nem remova a corrente enquanto a polia estiver em movimento.
15. Se o motor aquecer demais, tome cuidado ao encher o radiador com água.
16. Quando o trator estiver ligado a acessórios de força própria, verifique se todas as ligações estão isoladas.
17. Somente pessoas habilitadas e conhecedoras deverão dirigir o trator.
18. O tanque de combustível do trator Valmet Sincromático, situado no meio conjunto, aumenta sobremaneira a estabilidade da máquina, mesmo assim, não dirija próximo a barrancos ou valetas, tomando cuidado ao operar em terrenos íngremes.
19. Use as baixas velocidades de engrenamento ao descer rampas e nunca use embreagem nesse caso. O trator livre aumentará a sua velocidade, como também ao ser retirado o pé da embreagem, a caixa de câmbio e a transmissão final sofrerão tremendo esforço.
20. Pare o motor antes de sair do trator.
21. Use o freio de estacionamento ao sair do trator.
22. Mantenha os freios sempre em bom estado de funcionamento.
23. Retire a chave quando estacionar o trator.



Luiz Paulin Neto neste seu artigo aborda questões não diretamente ligadas à suinocultura, mas outras que exercem decidida influência no sucesso da atividade. Elas estão relacionadas com fatores ambientais, temperamento do proprietário ou tratador, a vontade de progredir, a vocação para a porcicultura, o problema do capital e outros. Um aviso de Paulin: a presença do dono no local é decisiva.

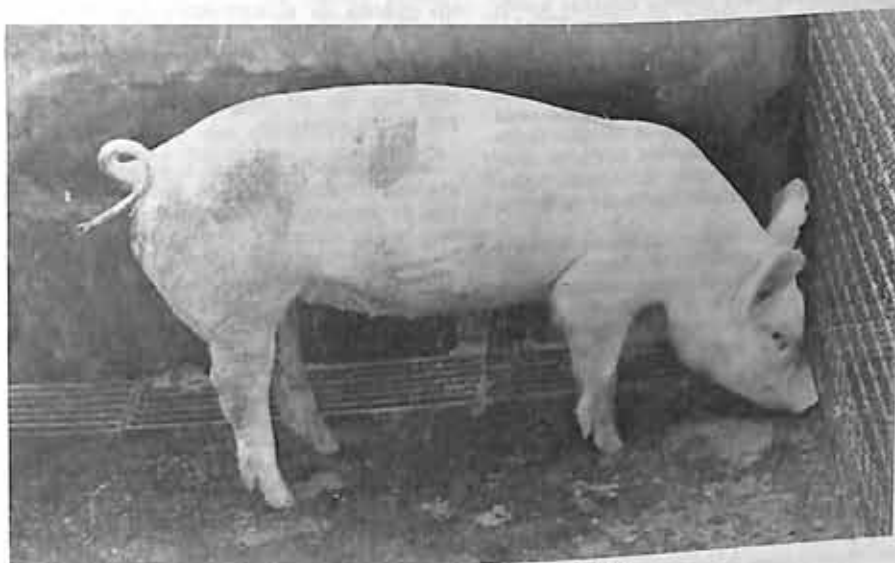
Como deve ser um suinocultor

Apesar de alguns contratempos, a criação de suínos vem se firmando como um dos ramos mais lucrativos de nossa agropecuária. Por vezes, ela tem sofrido pela falta de visão, planejamento ou afoitismo de alguns que carregam a responsabilidade de bem orientá-la e mesmo os consumidores de produtos porcinos. Bem, não se busca consolo, muito pelo contrário, mas isso vem ocorrendo em vários setores das atividades ligadas à agropecuária. Melhor é deixarmos isso de lado, esperando que homens certos ocupem lugares adequados, e fiquemos com nossos amigos suinocultores, já que a maioria deles sempre soube dos nossos propósitos: nada de fórmulas miraculosas, nada de manchetes que ganham repercussão e na prática, nada; nada de fazer "onda" para aproveitar a crista e ter nomes em jornais.

Justo afirmarmos que a suinocultura em alguns estados brasileiros sofre modificações brutais. E que modificações! Há não muito, a quase totalidade dos nossos porcos era criada da pior maneira possível, no brejo ou quando muito em mangueirões. A deficiência era total: de manejo, de alimentação, de higiene, enfim, dos conhecimentos do nosso homem sobre a arte de bem criar suínos.

O aspecto dos suínos criados entre nós não os recomendava: conformação feia, pelagem não agradável, não despertando interesse maior. É certo que existiam uns poucos criadores, mais evoluídos, e que trabalhavam com animais de raças alienígenas. Em verdade, muito do que eram refletia a situação e o tratamento recebido do meio em que viviam os sítiantes de então e que, infelizmente, ainda perdura em muitos locais desse nosso Brasil.

Hoje, como dizíamos, felizmente, ocorreram modificações substanciais, principalmente no Estado de São Paulo e alguns outros. Quantas e quantas criações sabemos onde os suínos são conduzidos em instalações apropriadas e tecnicamente construídas, notando-se mesmo o bom gosto do proprietário. Os porcos têm formas harmônicas, pelagem atraente e mantidos sempre limpos. A higiene é quase absoluta e a alimentação é balanceada para a idade e função.



Suinocultura a cada dia que passa se firma como atividade altamente lucrativa.

Os suinocultores evoluídos compreendem que a suinocultura moderna é semelhante a outra indústria qualquer. A máquina é o animal que deve estar condicionado para produzir mais eficientemente e sem grande desgaste, visando ao aumento da lucratividade, baseada em conceitos técnicos e estabelecidos pelos estudiosos.

Freqüentemente, os que hoje se têm dirigido à suinocultura não apegados a esses animais. E não somente eles mas a própria família, pois a esposa e filhos passam, muitas vezes, a dirigir o empreendimento. É gente da cidade grande que chega a fazer dessa criação motivo nem tanto de lucro mas de satisfação pessoal, de maneira de praticar higiene mental. Mas, convenhamos que o lucro é fator importantíssimo e jamais deve ser relegado à posição secundária.

Muitos nos têm indagado se devem criar suínos. Temos dito que a resposta eles mesmos devem encontrar fazendo uma análise da própria pessoa e da maior ou menor inclinação que demonstram para esses animais, além de outros fatores

que julgamos importantes. Veja, esclarecemos, alguns apreciam praticar determinados esportes e os fazem bem, ao passo que em outros fracassam. Assim é em quase todas as atividades humanas. Quem tem tendência para determinada atividade sempre faz melhor do que os que não a possuem. Assim sendo, cabe ao pretendente ponderar para questões que julgamos importantes, como as seguintes, além de outras:

GOSTAR DE PORCOS

É necessário que se encare a criação como atividade geradora de grande satisfação. Cumpra-nos admitir que a porcicultura deve ser encarada como verdadeiro esporte: quanto mais se pratica, mais se apegamos, mais se estuda, mais se aprende e se aperfeiçoa, mais agradável se torna o tempo gasto com ela.

Como em qualquer setor, por vezes podem ocorrer percalços, contratempos. Mas, se o indivíduo gosta do que faz, ele tem reservas suficientes para superar sem desânimo este ou aquele problema.

Poderia, contudo, alguém perguntar: como sei se gosto dessa criação se ainda não me inciei?

Correto! Mas antes de se pôr a criar porcos é interessante que o pretendente realize visitas às empresas porcinas mais bem conduzidas e converse longamente com os proprietários e com os encarregados, de forma a sentir de perto os atrativos, os problemas que envolvem essa atividade e concluir se realmente gosta desses animais. Caso eles não lhe despertam interesses e não lhe são "simpáticos", é melhor pensar em outra coisa do que em criar suínos.

CONSULTAR ESPECIALISTA

Um passo importante é consultar técnico abalizado para dirimir dúvidas quanto a todos os aspectos inerentes à criação, inclusive sobre comercialização, que muitos, erroneamente, relegam a plano secundário. Tem que se ter em mente que a suinocultura deve ser considerada como um processo integral e que todos os aspectos devem estar em perfeita coordenação, inclusive com as demais atividades da propriedade agrícola.

O técnico, a leitura de bons livros e artigos que versem sobre o assunto auxiliam sobremaneira o futuro criador. Com o passar do tempo, isso vai se tornando cada vez mais necessário e paralelamente a criação vai se tornando cada vez mais atraente.

TEMPERAMENTO

De maneira geral, a criação reflete o tratamento dispensado pelo proprietário e ou pelo tratador. Este aspecto é de capital importância, ainda que muitos não lhe deem a devida atenção. Há pouco, acompanhamos a experiência vivida por um nosso particular amigo que se iniciava nesse ramo da produção animal. Terminadas as instalações, procurou ele contratar um encarregado que tivesse experiência nessa atividade. Aconteceu que o escolhido, apesar dos seus conhecimentos, carregava consigo algumas falhas de formação e, principalmente, era do tipo nervoso, gritando e batendo nos animais. A criação só veio a deslanchar quando ele saiu da propriedade e nosso amigo colocou em seu lugar pessoa tecnicamente menos capacitada, mas dotada de boa índole, mais tranquila e que apreciava muitíssimo lidar com suínos.

Laurie Tester, do BNS, conta que, segundo pesquisas feitas na Grã-Bretanha, os porcos crescem mais rapidamente e convertem com maior eficiência a alimentação ingerida se gostam do tratador. Em testes realizados há muitos anos, numa fazenda experimental de Dorset, no sudoeste da Inglaterra, com dois rebanhos — um de 80 e outro de 60 porcos — constatou-se que se o homem encarregado dos animais não se interessava pelo trabalho, os porcos logo descobriam isso e passavam a reagir de acordo.

Os fatores de tensão aos quais os porcos eram submetidos criavam um estímulo adverso nas glândulas pituitárias e

os hormônios de crescimento deixavam de ser produzidos.

Os suínos, num dos compartimentos da fazenda experimental, conduziam-se extremamente bem por estarem sob os cuidados de um bom tratador. Não apenas ele os alimentava pessoalmente mas também a limpeza do chiqueiro era feita sob sua supervisão direta, estando ainda ele presente toda vez que os animais necessitavam dele. Além do mais, esse tratador conversava com os porcos sempre que se encontrava em seu meio e dessa forma todas as tensões eram evitadas e os animais permaneciam satisfeitos.

Este estado de coisas produziu efeitos tão positivos no desempenho suíno que a exata pesagem semanal tanto dos porcos quanto da alimentação que lhes era dada mostrou que a taxa de crescimento e a conversão da comida declinavam significativamente sempre que o tratador tirava um dia de folga e era substituído por outro operário.

Isso acontecia porque o substituto não era um tratador. Ele não gostava de porcos e, embora não os maltratasse, não conseguia esconder seu desprazer pelo trabalho. Embora os porcos continuassem a comer, engordavam tão pouco que a conversão dos alimentos saltava de 2,7 para 6,5 para um, ou ainda mais.

Havia uma compensação no desempenho quando o tratador voltava, mas nunca era suficiente para reaver a perda sofrida durante a sua folga.

Queda semelhante em desempenho ocorria mesmo quando um bom tratador deixava o trabalho e era substituído por outro tratador. Num dos chiqueiros, a conversão do alimento saltou para 4,9.

Isso aconteceu não porque ele fosse mau tratador. Ao contrário, tratava-se de um funcionário tão especializado como o seu antecessor e que gostava de cuidar de porcos. Mas ele era de aspecto diferente, falava de outro jeito e não tinha o mesmo cheiro. Sendo animais de hábitos, os porcos se ressentiram com a mudança.

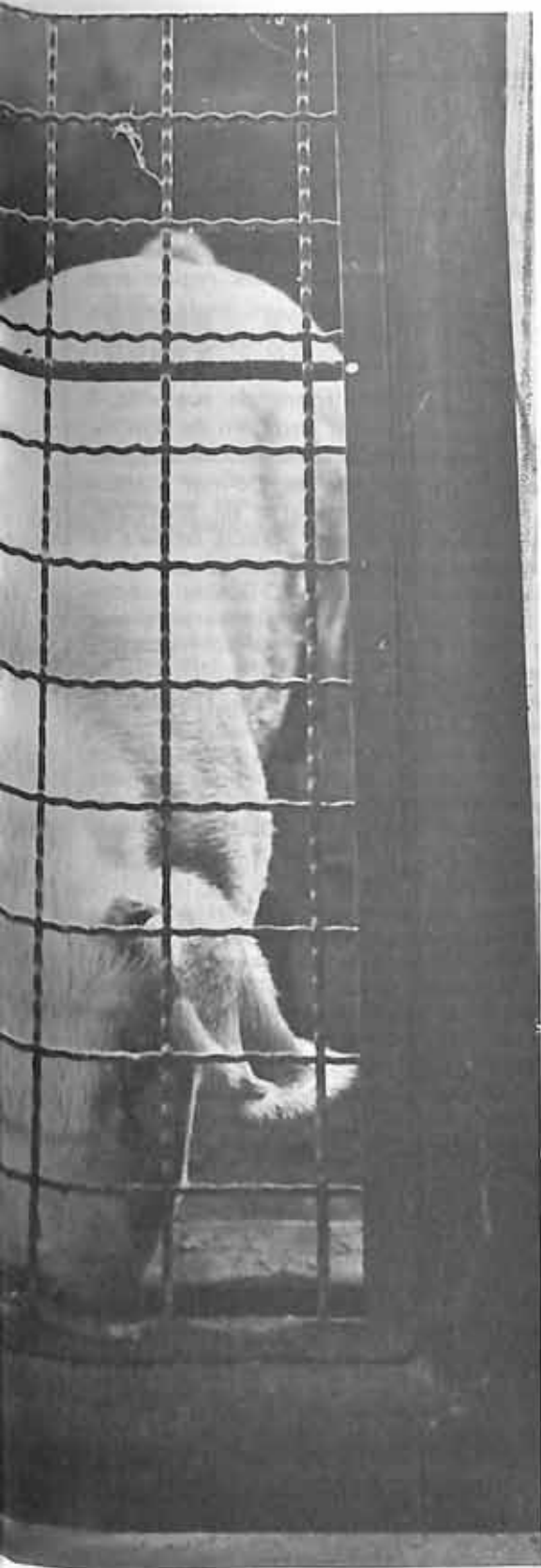
Lá pelo fim da primeira quinzena, já estava totalmente familiarizado, os porcos já o conheciam, confiavam nele, e sua conversão de alimentos voltou ao normal.

O melhor tratador da fazenda experimental conseguiu manter entre seus porcos uma conversão de alimentos de 2,6 - 2,7 para um. Outro, embora fosse tão capaz quanto o primeiro, jamais conseguiu tal taxa. Conquanto seus porcos fossem semelhantes e recebessem rações iguais, sua conversão de alimentos sempre se manteve na faixa de 2,9 para um.

Segundo os cientistas da fazenda experimental, essas descobertas se aplicam provavelmente a qualquer criação. Mas, a menos que o criador mantenha registros muito precisos de taxa de crescimento e da conversão de alimento, nunca poderá saber os lucros que está perdendo no caso do tratador não se dar



O criador que não é dotado de vontade de



dir nunca será um bom criador.

bem com seus porcos — concluiu Laurie Tester.

É isso aí. É por isso que sempre condenamos, também, o excesso de barulho junto às pocilgas ou visitas desnecessárias e que só perturbam o bom andamento de uma criação.

TRATAMENTO DOS ANIMAIS

Muitos que se dizem suinocultores não conseguem sucesso esperado visto o tratamento deficiente que oferecem aos animais. Por isso é importante lembrar aos que desejam ou pensam criar suínos que devem estar condicionados a oferecer o melhor tratamento possível. Aliás, é bom esclarecer que a produtividade dos suínos depende da interação dos fatores genéticos e ambientais, de tal modo que a genética estabeleça o potencial dos animais enquanto o ambiente determine o grau de expressão desse potencial. Assim, a compreensão dos mecanismos fisiológicos do animal e das complexidades inerentes ao meio constituem pré-requisitos para a produção eficiente.

O êxito de um empreendimento porcino decorre do conhecimento dos animais, nos seus mais variados aspectos, e do ambiente em que melhor possam desenvolver. Ora, podemos melhorar as condições encontradas em determinada área, adotando instalações adequadas, condizentes com as peculiaridades locais, além de outras. Paralelamente, torna-se necessário oferecer condições higiênicas e manejo adequados.

Quanto à alimentação, por ser o item que mais onera o custo de produção de suínos, tende sempre a ser erroneamente negligenciada. Assim sendo, muitos criadores, até mesmo tradicionais, supondo fazer economia, alimentam os animais de maneira incorreta. Na verdade, animais de diferentes idades, funções, etc., necessitam de ração balanceada para a situação em que se encontram. Isto quer dizer que a ração destinada aos leitões em amamentação é diferente da utilizada pelos animais em engorda, acabamento ou terminação, como queiram. Acontece que, geralmente, a ração para a fase de terminação é de menor custo que as demais, e o criador tende a nivelar as demais baseado nesta, isto é, a menos dispendiosa. As consequências disto são lamentáveis, ocorrendo diminuição no número de leitões nascidos por porca, leitões mais débeis, com taxa de crescimento reduzida, etc. Por isso voltamos a afirmar: se a intenção é criar suínos, faça-o bem e trate os animais de acordo com as recomendações técnicas, que é fruto de estudos, pesquisas, realizadas pelas estações experimentais do mundo todo.

VONTADE DE PROGREDIR

Nosso mestre Paravicini Torres, Prof. da Luiz de Queiroz, afirmava com ênfase que o criador que não é dotado de vontade de progredir nunca será um bom criador. De fato, e isso podemos sentir em todos os campos de atividades da sociedade em que vivemos.

Mas, amigos, vontade de progredir não significa que se ofereça animais à venda que não preencham os requisitos apreçados; não significa vender animais doentes como sadios; não significa vender machos ou fêmeas sabidamente inférteis como produtivos. Aliás, todos que dessa maneira agem, prestam um desserviço à suinocultura.

O criador dotado de vontade de progredir procura, cada vez mais conhecer a atividade que abraçou; procura aprimorar seus animais, aumentar o desfrute do seu rebanho, diminuir a conversão alimentar, mas com economicidade. Ele procura especialistas, apresenta problemas buscando as melhores soluções, troca idéias com colegas, consulta livros, jornais e revistas especializadas, participa de associação de classe, de exposições, etc. etc.

CAPITAL

É muito difícil, quase impossível, pensar-se em criar suínos sem capital inicial. A disponibilidade da capital é limitante à exploração porcina.

Vamos exemplificar: para uma criação racional torna-se necessário dispor de instalações e equipamentos. São maternidades, baias ou piquetes de recria, abrigos, cercas, baias de terminação, depósito, misturador de ração, etc. etc. tudo de acordo com um planejamento mais perfeito possível, conforme a finalidade da criação, número de reprodutoras etc. Após isso, vem a aquisição dos animais para o plantel. Podem ser animais jovens, 4-5 meses, ou fêmeas enchertadas, ou ambos. Há que se alimentar esses animais (75-80% do custo de produção é com o arração). As primeiras receitas somente vão começar a aparecer 7-8 meses do início da atividade. É por isso que sempre chamamos a atenção dos que querem se iniciar na criação de suínos que realizem um planejamento completo e mais correto possível, computando todos os gastos, para não serem pegos de surpresa.

DISPONIBILIDADE

Nossa experiência nos tem demonstrado que uma criação de suínos é sempre mais eficiente quanto mais constante for a presença do proprietário no local. As porcas produzem com mais regularidade e com número alto de leitões; as perdas destes são menores; eles são mais vigorosos, com melhor crescimento; a ração é melhor aproveitada, etc. Temos a ousadia de afirmar que o melhor encarregado não é tão eficiente quanto a constância da presença do proprietário.

O criador deve estar a par de tudo que se passa em sua criação, acompanhando de perto todas as operações. Além do mais, deve caber ainda a ele a análise constante do mercado, não somente quanto à aquisição de produtos mas também quanto à comercialização do suíno: como reprodutor ou como produto destinado ao abate. Em verdade, ele deve gerenciar a sua empresa da forma mais eficiente possível. ●

PECUÁRIA

MANEJO FISIOLÓGICO DE GADO DE CRIA, de Lívio Dutto, tradução e adaptação de Luis Carlos Pinheiro Machado. Apesar de ter sido escrito para condições ambientais do Uruguai, os conceitos emitidos por seu autor são no entanto perfeitamente utilizáveis no Brasil Sul; e se feitas algumas adaptações, o livro poderá ser totalmente utilizado no resto do nosso país. Escrito para pecuaristas, contém gráficos acessíveis, documentação fotográfica e uma terminologia própria do meio rural. Correção das falhas do manejo tradicional, Ordenação das épocas de monta, Desmama precoce de terneiros, Monta hibernal de novilhas de primeira cria que pesam entre 280 e 350 quilos, Crise dentária dos sobreanos, Parto das novilhas, Consequências do manejo e nutrição sobre a eficiência reprodutiva da segunda monta, e Manejo dos touros são os capítulos da obra, 1977, 2.ª ed., 112 p.



MANEJO FISIOLÓGICO
DO GADO DE CRIA

Tradução de Luis Carlos Pinheiro Machado



Livraria e Editora Agropecuária Ltda. — Rua Pinheiro Machado, 243 — Porto Alegre.

EQÜIDECULTURA

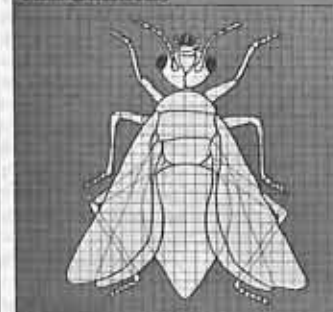
O CAVALO NACIONAL E SUAS PELAGENS, de Ricardo de Figueiredo Santos, veterinário pela Universidade Federal de Minas Gerais, e técnico do Serviço de Registro Genealógico das Associações Brasileiras dos Criadores do Cavalo da Raça Mangalarga, do Cavalo Campolina, dos Cavalos Pônei e Piquira e do Jumento da Raça Pega. O objetivo deste livro é ajudar os criadores, numa maneira bem prática e objetiva, a identificar as pelagens de seus animais, trabalho dificultado pela inexistência de uma literatura sobre o assunto. Esta lacuna pretendeu preencher o autor. Todas as raças de cavalos nacionais (Mangalarga Marchador, Mangalarga Paulista, Campolina, Crioulo, Piquira, Pônei, Pantaneiro, Nordestino, Pega) têm suas pelagens classificadas, e cuja compreensão torna-se mais fácil pela apresentação de fotografias coloridas dos diversos tipos de pelagens.



Ricardo de Figueiredo Santos — Rua São Paulo, 824 — Belo Horizonte.

ENTOMOLOGIA

MORFOLOGIA GERAL DOS INSETOS, de Zilkar C. Maranhão, ex-professor de Entomologia da Luiz de Queiroz. A importância dos insetos é vista na frase de W.J. Holland, no livro *The Book Moth*: "Quando a lua houver desaparecido do céu, o sol brilhar ao meio-dia numa luz mortífera vermelho-cereja, os mares estiverem inteiramente congelados e a calota glacial houver deslizado de cada pólo até o equador; quando todas as cidades estiverem mortas há muito tempo, e a vida em sua totalidade, se encontrar no derradeiro limiar de sua extinção no globo; nesse momento, um pedaço de líquen que crescer numa rocha escalvada, ao lado das neves eternas do Panamá, estará pousado um minúsculo inseto, limpando as antenas ao brilho de um sol exaurido, representando o único sobrevivente da vida animal na face da Terra: um melancólico bichinho". 396 páginas ilustradas, 1.ª edição, 1978.



Livraria Nobel S.A. — Rua Maria Antonia, 108 — São Paulo.

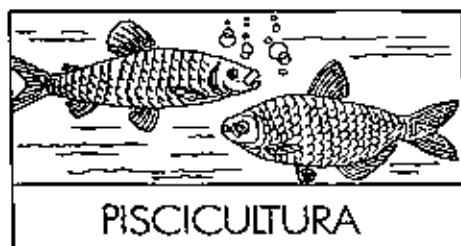
ECOLOGIA

O DILEMA DA AMAZÔNIA, de Manoel José de Miranda Neto, amazônida apaixonado pela região onde se mantém, onde leciona, e onde estuda o meio físico e humano como uma finalidade de sua vida. É autor também de dois outros livros sobre a região: *A foz do rio-mar e Marajó*, desafio da Amazônia. "A tecnocracia tende a ignorar o meio natural. E ignorar a Ecologia, hoje, levará qualquer programa de governo ao fracasso". Dentro do espírito desta frase de Kal Deutsch se embute toda a mensagem deste livro, que procura nas suas páginas desfazer névoa ainda que paira sobre a verdadeira verdade da região Amazônica, que ocupa 60% do território nacional. Constituída de particularidades jamais encontradas em outras regiões brasileiras, a Amazônia está ainda para ser compreendida, sem precisarmos nos socorrer de teorias importadas. 1979, 232 páginas.

MIRANDA NETO



Editora Vozes Ltda. — Rua Frei Luís, 100 — Petrópolis.



A marcante característica do peixe-bruxa é a existência de quatro corações, a saber: branquial, cardinal, porta e caudal. Tem também apenas uma narina, não apresenta mandíbula nem estômago, e pode viver meses sem se alimentar. Segundo o naturalista Lineu, esse animal era apenas um verme intestinal, por ter sido encontrado dentro de outros animais. É sempre um predador de outras espécies. Texto de Hitoshi Nomura.

Um peixe com quatro corações

No filo dos Chordata o primeiro craniado ou vertebrado pertence ao subfilo Agnatha, ou seja, desprovido de mandíbulas ou apêndices pares.

Dois são as classes que representam esse filo: a dos Ostracodermi e a dos Cyclostomata, que significa boca circular. Os representantes da primeira classe são todos fósseis e, os da segunda, compreendem as conhecidas lampréias e os peixes-bruxas. As lampréias pertencem à ordem Petromyzoniformes e, os peixes-bruxas, à ordem Myxiniiformes.

Como é sabido, as lampréias marinhas do Atlântico passaram do lago Ontário para o lago Erie em 1829, por intermédio do Canal Welland. Cem anos depois essas lampréias causavam danos consideráveis na produção de trutas dos Grandes Lagos. A captura anual, que era de 15 milhões de libras, baixou para 500 mil libras. As lampréias destroem as trutas chupando seu sangue e também causando infecções secundárias.

Já há muitos artigos de divulgação sobre as lampréias, mas pouquíssimos sobre os peixes-bruxas. E sobre estes que forneceremos os dados abaixo, baseados num artigo de David Jensen (1966).

A espécie mais conhecida cientificamente é "Polistotrema (Eptatretus) stoutii" (Figura 1), que se encontra no Oceano Pacífico, desde o Alasca até a Baixa Califórnia.

CARACTERÍSTICAS DO PEIXE-BRUXA

A boca do peixe-bruxa é quase terminal, possuindo três pares de tentáculos marginais. Não possui funil bucal como as lampréias mas, em compensação, a sua língua é guarnecida de quatro fileiras paralelas de dentes.

São características notáveis dessa espécie a existência de quatro corações, a saber: branquial, cardinal, porta e caudal; uma narina; não apresenta mandíbula nem estômago, podendo viver meses sem se alimentar.

Para o célebre naturalista sueco Carlos Lineu, esse animal era apenas um "verme intestinal", por ter sido encontrado dentro de outros animais.

Ao contrário da lampréia, o peixe-bruxa penetra na presa, que geralmente é um peixe morto ou moribundo, devorando-lhe a carne e as vísceras, deixando apenas um saco de pele e ossos. É um predador, ao contrário da lampréia, que é um parasita.

Seu habitat é o fundo do oceano das latitudes temperadas, desde 18 até 540 metros de profundidade; chega a atingir de 25 a 37 centímetros de comprimento.

É animal de movimentos lentos, permanecendo no fundo ou se enterrando em locais lodosos. Sua natação se assemelha aos movimentos sinuosos de uma serpente. Alimenta-se esporadicamente e possui alta reserva de gordura e baixa taxa metabólica.

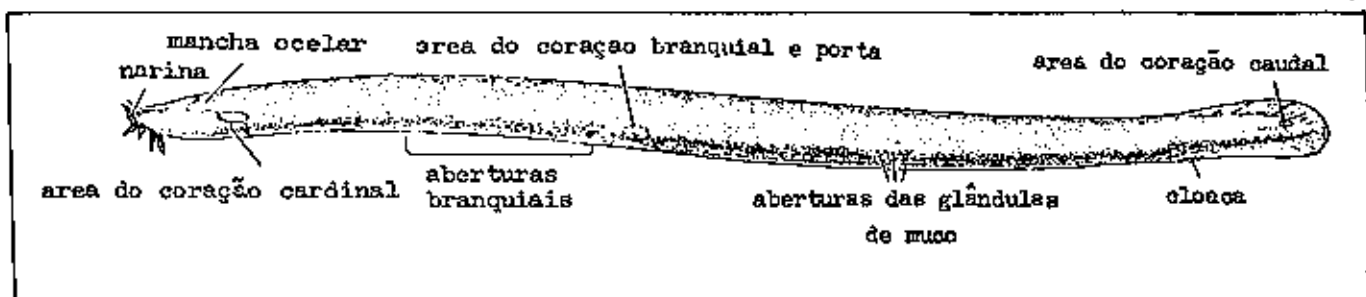
Ao redor da boca e da narina apresenta três pares de barbelas ou tentáculos. Quando está à cata de alimento, esses tentáculos se estendem, a narina se dilata, e o peixe se locomove lentamente até encontrar a presa. Utilizando os dentes da língua, vai penetrando na carne da vítima, rasgando-lhe os tecidos.

Não se conhece nenhum predador natural do peixe-bruxa, mas ele possui um meio de defesa muito eficiente, cobrindo-se de muco quando perturbado ou mal manipulado. Esse muco provém de pequenos poros situados em duas fileiras ao longo das partes laterais inferiores do corpo, desde o focinho até a ponta da cauda. Entretanto, esse muco pode sufocar o animal porque as aberturas branquiais e a narina ficam bloqueadas. Para evitar essa sufocação, ele faz um nó no corpo, que vai se desfazendo e retirando a cobertura de muco.

O peixe-bruxa é dotado de grande flexibilidade porque a sua notocorda é inteiramente constituída de cartilagem.

Na sua cabeça encontram-se duas manchas ovais, onde ficam os olhos rudimentares. Há algumas áreas sensíveis na pele (cabeça e redor da cloaca), que podem distinguir o claro e o escuro, o que está de acordo com o ambiente em que ele vive. Em compensação, os sentidos do olfato e tato são bem desenvolvidos.

Lateral e inferiormente ao corpo se encontra uma fileira de doze aberturas bran-



O peixe-bruxa, *Polistotrema (Eptatretus) stoutii*. Segundo David Jensen, 1966.

quais de cada lado; na mesma posição possui uma fileira de aberturas de glândulas de muco.

A VINDA DO SANGUE

No tocante à respiração, a água penetra pela narina e chega à faringe, sendo bombeada por um par de músculos até as bolsas branquiais. A água sai pelas aberturas branquiais por meio de dutos, enquanto que o sangue dos vasos que vem da direção oposta retira o oxigênio da água.

O sistema respiratório é bem complexo e os quatro corações não são coordenados um com o outro, cada um pulsando independentemente, pois o peixe-bruxa não possui sistema nervoso simpático ou qualquer outro mecanismo que possa servir como coordenador desses órgãos.

BRANQUIAL, O MAIS IMPORTANTE

Dos quatro corações, o principal é o branquial, que bombeia sangue através das brânquias e daí, por meio das artérias, para o resto do corpo. Na parte ve-

nosa da circulação encontram-se os demais corações.

Qual a necessidade desse animal possuir três corações acessórios? É que a sua circulação venosa não está ligada com o lado arterial do modo usual. Nas brânquias, no trato digestivo e nos músculos do corpo, o sangue passa das artérias às veias, mas em certas partes do corpo não há capilares, sendo o sangue arterial descarregado em espaços chamados seios. Essa circulação aberta é semelhante à encontrada em invertebrados. Desse modo, a pressão sangüínea do lado venoso é muito lenta, havendo necessidade dos três corações acessórios para impulsionar o sangue de volta ao coração branquial.

Não se encontra estômago no peixe-bruxa e o intestino está dividido numa porção anterior e outra posterior por musculatura circular denominada véu, que impede a entrada da água respiratória. Durante a alimentação, essa musculatura se relaxa, permitindo a passagem do alimento para a porção posterior. A massa de alimento é envolvida por uma capa permeável de células à medida que vai passando pelo intestino. Essa capa é denominada de membrana peritrofica, que fica circundando o material não aproveitado quando este é lançado para o exterior.

O pâncreas está dividido em duas partes completamente separadas, uma secretando sucos digestivos e a outra, insulina.

Uma particularidade interessante do intestino é que, além de ser um órgão digestivo, ele também produz glóbulos vermelhos.

QUANDO JOVEM, DOIS SEXOS

A concentração de sais no sangue é praticamente a mesma daquela da água do mar. Assim, o peixe-bruxa não sobrevive em água com concentração muito alta ou muito baixa de sais.

Quando jovem o peixe-bruxa possui elementos dos dois sexos, mas quando atinge a maturidade torna-se macho ou fêmea. Nos compêndios escolares, como o de Storer & Usinger (1971 — Zoologia Geral), ensina-se erradamente que o mesmo indivíduo produz espermatozoides e depois óvulos, sendo protândrico. A fecundação dos óvulos ocorre externamente. Os produtos sexuais saem por aberturas na cloaca. Os ovos são grandes, possuindo tufo de filamentos, que servem para fixá-los uns aos outros e a rochas. Do ovo sai um peixe-bruxa em miniatura, e não uma larva como nas lampréias.

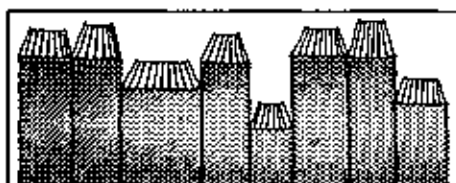
O número médio de óvulos depositados por uma fêmea é de 22, mas assim mesmo encontra-se um grande número de exemplares no mar. Supõe-se que isso se deva ao fato de esse animal ser muito resistente a infecções e por não possuir inimigos. Uma ferida permanece limpa durante semanas, sem sinal de infecção, ou mesmo de cicatrização. Há pesquisadores à procura da base dessa imunidade — provavelmente um antibiótico — mas até hoje este não foi encontrado.

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.



SEÇÃO JURÍDICA

ICM nas operações de eqüinos

Inúmeras consultas nos têm sido dirigidas por criadores de cavalos de raça, sobre o tratamento fiscal dado pelo Fisco Estadual de São Paulo, quando da movimentação de seus produtos. No Regulamento do ICM deste Estado (Decreto 5.410/74) é o artigo 338 que trata do assunto, da seguinte maneira:

"Art. 338 — O imposto incidente nas sucessivas saídas de gado em pé, de qualquer espécie, promovidas por quaisquer estabelecimentos, será recolhido de uma só vez no momento em que ocorrer:

I — o seu abate, ainda que efetuado em matadouro não pertence ao abatedor;

II — a sua saída para outra unidade da Federação ou para o exterior;

III — a sua saída com destino a consumidor ou usuário final, para o fim de ser abatido para consumo próprio."

Portanto, nas saídas de gado em pé, de qualquer espécie, promovidas por quaisquer estabelecimentos há, em princípio, o diferimento do pagamento do imposto. Sublinhamos algumas palavras a fim de melhor destacar que o benefício atinge qualquer espécie de gado em pé (bovino, eqüino, caprino, ovino, suíno, bubalino etc.) quer sejam ou não de raça controlada e não interessando o estabelecimento de onde venha a sair (produtor, revendedor, expositor etc.).

Mas o gozo do benefício fica restrito a que a saída seja para dentro do território do Estado de São Paulo e, mesmo assim, que não se destine o gado ao abate, seja para venda do produto resultante, seja para consumo do próprio abatedor.

No caso dos eqüinos aqui referidos, cremos, é bastante rara a venda para abate e posterior consumo. Todavia, ocorrendo a hipótese, será devido o pagamento do ICM. O texto legal citado fala ainda em "sucessivas saídas"; logo, obedecidas as condições para o diferimento, não interessa quantas vezes o mesmo gado venha a circular, que sempre ocorrerá o benefício.

Por outro lado a expressão genérica "saídas", (para outra Unidade Federativa) sem qualquer exceção, leva-nos à conclusão de que abrangem as saídas por mo-

Neste artigo sobre o pagamento do Imposto de Circulação de Mercadorias incidente nas operações de venda de eqüinos (e qualquer outro tipo de gado), Masatake Takahashi esclarece dúvidas de inúmeros criadores que nos têm procurado. Uma certeza: as saídas de cavalos destinados à exposições ou feiras estão contempladas com isenção do pagamento do ICM, desde que ela se destine ao público em geral.

tivo de vendas, empréstimos, transferências, aluguel etc. a terceiros. Excluímos propositadamente as saídas para exposições ou feiras porque esta hipótese está prevista no artigo 5.º, inciso LVII do mesmo Regulamento.

As saídas de eqüinos destinados a exposições ou feiras estão, portanto, contempladas com a isenção do ICM, quer o evento se realize dentro, quer se realize fora do Estado de São Paulo. São exigidas, porém, duas condições para se usufruir de isenção: a) que a exposição ou feira se destine "ao público em geral" e, b) que os eqüinos retornem ao estabelecimento de origem no prazo de 60 (sessenta) dias contados da data da saída. Assim sendo, para que se cumpra a condição da letra a é necessário que seja um acontecimento público, isto é, permitido o acesso a qualquer do povo. Se, por exemplo, um criador remeter animais eqüinos para demonstração a outro criador, em particular, em outra Unidade Federativa (dentro do Estado há o deferimento), não poderá valer-se da isenção, devendo recolher o ICM normalmente.

É comum, por outro lado, o animal remetido para a exposição ou feira ser vendido durante a sua realização. Neste caso, se a venda for para comprador de outro Estado, para onde seguirá o animal vendido (ou para abate) deve ser recolhido o imposto, previamente, no local

Por exigência do artigo 128 do Regulamento, o criador que vier a se utilizar dos benefícios acima vistos, deverá mencionar o dispositivo legal concessivo, na respectiva nota fiscal, conforme o caso:

I — nas saídas internas não destinadas a exposições ou feiras, a expressão "ICM deferido conforme o Art. 338 do Decreto n.º 5.410/74";

II — nas saídas destinadas a exposições ou feiras, a expressão "Isento do ICM, conforme o Art. 5.º, inciso LVII do Decreto n.º 5.410/74".

Os comentários até aqui feitos não se aplicam integralmente aos eqüinos puro sangue de corrida. Sobre estes ocorre a obrigação de pagar o imposto quando ocorrerem uma das seguintes hipóteses:

I — na saída promovida pelo criador, em decorrência da primeira inscrição para corrida;

2 — no ato da primeira transferência da propriedade no "Stud Book" Brasileiro;

3 — na saída, para fora do Estado, do animal cujo imposto não haja ainda sido recolhido.

Por força do Convênio ICM 33/77, ficou estipulado que as Unidades convenientes fixariam uma pauta fiscal para cobrança do ICM. No Estado de São Paulo, a Portaria n.º 24, de 24/05/78 fixou essa pauta em Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) por animal.

Uma vez pago o imposto não mais será devido o recolhimento nas operações posteriores, com o mesmo animal. As saídas para exposição ou feiras, nas condições do artigo 5.º inciso LVII gozam do benefício de isenção.

Podemos notar, todavia, que tanto no caso do inciso II do artigo 338, quanto no caso do n.º 3 acima citado, a norma legal se refere à saída para fora do Estado, sem exceções. Daí que, agora os casos das exposições ou feiras já analisadas, qualquer saída, a qualquer outro título, para fora do Estado, sujeitará ao recolhimento do imposto. Ainda que seja simples transferência do eqüino, que não integre o ativo fixo da pessoa jurídica (art. 5.º — XXXIV) de um para outro estabelecimento do mesmo proprietário, deverá ser recolhido o ICM.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA
(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALheiro
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

ESTOQUE REGULADOR, TESE DESTE CONGRESSO

A preocupação com a falta de estoques reguladores de cereais a granel foi evidenciada pelas inúmeras teses que foram apresentadas durante o III Seminário Nacional de Armazenagem, realizado em Curitiba, no final do ano passado. No trabalho da Associação Brasileira de Fabricantes de Silos, por exemplo, desenvolvido pelo professor Gonzalo Roa, da Universidade de Campinas, mostrou-se um quadro muito escuro do comportamento da produção agrícola em função da falta de estoques reguladores. O Brasil passou a importar cereais dos quais era exportador. É o caso do milho, afirma o pesquisador da Unicamp, que em 1974 registrou uma exportação de um milhão e 100 mil toneladas, fato repetido em 75 com aumento em 76/77. No entanto, em 1978, importamos um milhão de toneladas.

de uma qualidade do milho aqui pro-

do o professor Roa a importância da armazenagem para a segurança alimentar. Ele afirma que a falta de estoques reguladores é um problema sério, pois impede a regularização da produção e a obtenção de melhores preços para os produtores. A necessidade do emprego de silos, instalados no próprio local das colheitas, como meio de proporcionar maiores ganhos e menores riscos na comercialização de seus produtos. Até a década de 60, o Brasil armazenava muito pouco e apenas para atender as necessidades internas imediatas.

Todavia, com o aumento da produção de soja, no sul do país, foram construídos, rapidamente, enormes graneleiros, mas sem condições técnicas que permitissem a armazenagem por períodos prolongados. E, o resultado não poderia ser outro — milhares de toneladas de soja perdidas.

Somente em 1975 com a introdução da tecnologia dos silos pré-fabricados no mercado brasileiro, surgiram novas

NASCEU O BEZERRO EMBRIÃO



Fleckvieh, raça da vaca doadora.



Guzera, raça da vaca receptora.

No dia 26 de maio do ano passado, através de convênio técnico-científico entre médicos veterinários brasileiros e alemães, foi efetuada a primeira tentativa em se transferir embriões bovinos, envolvendo os dois continentes. Uma fêmea bovina da raça Fleckvieh, após tratamento hormonal para provocar super-ovulação, foi inseminada com sêmen de um reprodutor da mesma raça, na Alemanha. Ambos, são animais selecionados e considerados provados.

A fêmea, "doadora", após 6/7 dias da inseminação, foi submetida a uma lavagem uterina, com um meio conservador, cujos embriões colhidos, submetidos a análise quali-quantitativa por veterinário embriologista, foram transportados imediatamente, à temperatura de 38 graus, para o Brasil. Os embriões foram implantados em útero de fêmeas bovinas de raças indianas no Brasil.

Estas fêmeas são as "receptoras" e em seu aparelho reprodutor irá se desenvolver o embrião, até ocorrer a parição. O intervalo entre a retirada dos embriões da doadora, na Alemanha, e a implantação nas "receptoras", no Brasil, durou cerca de 30/40 horas. Fêmeas bovinas zebuínas brasileiras, das raças guzerá e nelore, desenvolveram gestações normais, a primeira delas acaba de dar nascimento ao primeiro bezerro, também em condições normais, concluindo todo o trabalho que envolveu várias equipes altamente especializadas.

Trata-se de uma importante tecnologia de vanguarda, a qual permite multiplicar de maneira fantástica a capacidade reprodutiva de uma vaca de alto valor zootécnico (doadora), através do transplante de seus embriões para o aparelho genital de várias outras vacas (receptoras), onde ocorrerá a gestação.

Para se ter uma idéia da grande importância deste evento pioneiro, basta lembrar que uma vaca pode gerar em sua vida útil, aproximadamente 12 bezerros, ao passo que, com o emprego desta técnica revolucionária, o mesmo animal reproduzirá, em igual período, centenas de filhos.

perspectivas para melhorar as condições de armazenagem. Nasceu então a indústria nacional de silos pré-fabricados, voltada, principalmente, para o produtor rural. Os investimentos no setor foram significativos pois o mercado potencial era enorme. Mas, com o corte de verbas do Pronazem para financiamentos, ocasionou uma desaceleração no setor de construção de silos.

Concluindo sua tese o professor Roa, baseado em estudos de uma equipe da Unicamp, afirma que o governo poderá destinar vultosos recursos ao setor porque haverá, com certeza, o retorno do dinheiro aplicado, a curto prazo. Exemplifica dizendo que os gastos de 3 anos de operação com sacarias, paga um silo para o mesmo número de sacas de capacidade, sendo que a vida útil do silo é de aproximadamente 25 anos.

CURSO PARA EVITAR ACIDENTES

Numa atualização válida até 1979 e tomando por base o ano de 1974, quando haviam 254 mil unidades, a frota nacional de tratores (segundo dados da Anfavea, Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos e Automóveis) deverá apresentar um crescimento superior a 100%, ultrapassando a casa das 550 mil unidades.

Em consequência disso prevê-se um crescimento nos índices de acidentes provocados pela má utilização das máquinas e implementos agrícolas em virtude da falta de informações que cerca a grande maioria dos agricultores. São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná, estados onde a agricultura atingiu a índices elevados de mecanização, serão, naturalmente, os mais atingidos.

Muito embora não se tenha ainda dados precisos sobre o número total de acidentes que atingem a força de trabalho no Rio Grande do Sul (em São Paulo os governos federal e estadual há anos que vêm estudando o problema) as autoridades do Estado começam a tomar providências efetivas, visando minimizar

seus efeitos. Assim é que, cursos de treinamento estão sendo ministrados em várias cidades do interior gaúcho, principalmente em Santo Ângelo, Santa Rosa, Santa Maria, Bagé, Uruguaiana e Lavras, com o objetivo de difundir entre os agricultores e empresários rurais, práticas e informações capazes de reduzir os acidentes Aliás, o interesse do Rio Grande do Sul pelo problema, ficou evidenciado recentemente por ocasião de um seminário provido

em São Paulo pela Fundacentro, quando sua delegação foi a mais numerosa, com representantes da Fecotriga, Farsul, Emater e Fetag, órgãos que reúnem as principais lideranças do setor agrícola do Estado. Sediada em São Paulo, a Fundacentro tem delegacias regionais em Santa Catarina, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Rio Grande do Sul, e escritórios em Brasília e Recife.

As medidas preventivas recomendadas pela Fundacentro

para evitar acidentes no meio rural são: treinamento de coordenadores regionais, agentes regionais e auxiliares técnicos, em cursos intensivos com 24 horas de duração, promoção de palestras (num total de 700) para grupos de 70 mil trabalhadores e donas de casa, realização de palestras para 84 mil estudantes nos primeiro e segundo graus, além de professores, realização de cursos com duração de 8 horas para empregados rurais, representantes do Funrural,

funcionários de hospitais e sindicatos que lidam diretamente com o problema, etc. A metodologia dos cursos tem por base cinco temas principais, adequáveis às características específicas de cada grupo a ser treinado: a) noções básicas, conceitos, causas e consequências; riscos ambientais; b) segurança com máquinas e implementos agrícolas; c) defensivos agrícolas; d) medicina preventiva e finalmente e) legislação acidentária.

A inauguração da estação de avaliação de suínos



A estação inaugurada por Rocha Camargo possui 80 baias individuais.

Inaugurada pelo secretário Paulo da Rocha Camargo no dia 8 de março, a Estação de Avaliação de Suínos de Piracicaba está localizada numa área de aproximadamente 46 mil m², nas margens da rodovia que liga Piracicaba a Rio Claro (km 18), no bairro Tanquinho, doada à prefeitura de Piracicaba pela família de dona Bert Vera Stachelkunoss, da Fazenda Indaia. A obra foi projetada pela própria Secretaria da Agricultura, e se compõe de um galpão principal de 43,50 x 16,50 metros, em condições de testar 80 animais por período de teste (três por ano), em baias individuais, ambiente climatizado, com perfeito controle de temperatura e umidade do ar, salas administrativas, depósito de rações e laboratórios.

Além desse galpão, a estação possui ainda um mini-abatedouro, contendo salas de sangria, de matança, de triparia, de banha, câmara fria, sala de máquinas, e enfim todos equipamentos e acessórios necessários ao perfeito funcionamento. Esse abatedouro tem capacidade de abater de 50 a 60 animais por hora. Completam a obra, casa de zelador, reservatório com capacidade de 28 mil litros de água, cabine de força, abrigo de aclimação, com chuveiro, comedouro e bebedouros, lagoa de dejetos, tipo aeróbica, para-raio. O objetivo da Estação de Avaliação de Suínos é testar reprodutores puros de origem inscritos no Pig Book Brasileiro, afim de conhecer e preservar nas criações registradas no livro genealógico, o melhor material genético existente; valorizar, através de certificação, os reprodutores machos e fêmeas de reconhecido potencial genético; e, com base nos dados obtidos, estabelecer para cada raça, parâmetros de seleção. É através dos resultados obtidos numa estação de avaliação, que se conhece aqueles animais que

ganham peso mais rapidamente, atingindo mais cedo o peso de abate, bem como aqueles que consomem menor quantidade de alimentos para cada quilo de peso vivo ganho, economizando o custo da produção. Por fim, realiza o trabalho de selecionar os reprodutores que produzam mais carne e menos gordura em suas carcaças. Resumindo, uma estação de avaliação serve para medir o ganho diário, a conversão alimentar, e a tipificação de carcaças. As condições exigidas para testar reprodutores na Estação de Avaliação são as seguintes: que os reprodutores, tanto macho como fêmeas, tenham condições de reprodutores, registro de produção (RP) e atestados negativos de tuberculose, brucelose e leptospirose; que o criador tenha sua granja registrada na Associação Paulista dos Criadores de Suínos (Rua Álvares Cabral, 542, Ribeirão Preto), e seus reprodutores inscritos no Pig Book Brasileiro; que para cada macho a ser testado, o criador envie a estação, três lotes de dois leitões machos inteiros, provenientes de três leitoadas de fêmeas diferentes, cobertas com o mesmo reprodutor; que os leitões sejam inspecionados pelo inspetor zootécnico da Coordenação da Assistência Técnica Integral (Cati), devidamente credenciado pela Associação Brasileira dos Criadores de Suínos; de atestado de sanidade, atestado negativo de tuberculose, de atestado de sanidade, atestado negativo de tuberculose, brucelose e leptospirose, dos pais ou plantel, cópia de comunicação de nascimento, na qual conste o laudo zootécnico do inspetor, com a data da inspeção e assinatura do responsável; e guia de produtor rural; e os leitões devem ter a idade mínima de 50 e máxima de 70 dias de idade, com peso de 18 kg cada um.

Relação entre Genótipo e nutrição no gado leiteiro



As investigações mostram que a variação do nível de produção é causada por diferenças de ambiente.

— Entre os criadores é comum a opinião de que o valor relativo de várias raças ou linhagens pode depender de condições externas sob as quais elas são mantidas. Na literatura científica, essa diferença de reação é denominada "interação entre genótipo e ambiente". Alguns pesquisadores utilizam o termo "interação não-linear entre genótipo e ambiente" com o mesmo sentido (p. ex. Bonnier e cols., 1948) ao passo que outros reservam este termo para tipos específicos de interação (p. ex. Lerner, 1950).

Difícilmente se pode duvidar de que uma interação entre genótipo e ambiente, tal como a descrita acima, exista em algum caso. Um exemplo familiar é a diferença entre o gado de tipo europeu e o gado zebu, quanto à sua reação ao clima tropical, onde o zebu é freqüentemente mais produtivo, embora seja definidamente inferior sob condições temperadas. A interação entre genótipo e nível de nutrição tem sido demonstrada por Falconer &

Latyszewski (1952), em camundongos. Vários pesquisadores relatam diferenças significativas entre raças, linhagens ou famílias de aves domésticas, em relação aos seus requisitos nutricionais.

No gado leiteiro, o problema da interação entre genótipo e nutrição recebeu certa atenção devido ao aumento da quantidade de concentrados usados em muitos países, com a previsão de que no futuro estes não possam ser facilmente encontrados.

O propósito deste artigo é rever a pesquisa sobre a importância da interação entre genótipo e nutrição (nível e tipo de ração), na produção leiteira.

MÉTODOS PARA ESTIMAR A INTERAÇÃO ENTRE GENÓTIPO E AMBIENTE

A fim de testar a possível interação entre genótipo e ambiente, pelo menos dois genótipos diferentes devem ser pro-

vados, em pelo menos dois ambientes diversos. A validade geral dos resultados obtidos pode ser aumentada, elevando-se o número de genótipos e/ou de ambientes.

Os diferentes genótipos podem ser representados por raças, grupos de progênies (meios-irmãos por parte de pai) ou "ninhadas" (gêmeos, no caso de bovinos). Usando-se várias "raças" dever-se-á obter usualmente uma grande variação genética o que aumenta a possibilidade de ter uma interação significativa. Por outro lado, os resultados podem ser de importância direta limitada, na prática, porque a seleção teve lugar dentro e não entre as raças. Os "grupos de progênie" exibem muito menos variação entre grupos genéticos, mas isso pode ser contornado em certa medida por um número maior do que no caso de meios-irmãos. A exploração de "gêmeos monozigóticos" pode ser explorada na pesquisa da interação genótipo-ambiente, exatamente porque os

genótipos idênticos podem ser testados em ambientes diferentes. A variação genética entre grupos poderá ser muito maior do que no caso de meios-irmãos. Por outro lado, cada genótipo somente pode ser testado em dois ambientes e os pares divididos em dois ambientes poderão deixar de proporcionar erro. A fim de testar a significância estatística dos resultados, um número de pares não divididos deve ser incluído no experimento.

Estatisticamente, há pelo menos dois métodos pelos quais pode ser testada uma interação entre genótipo e ambiente. O processo mais conveniente é analisar os dados sob a forma de análise convencional de variância, de acordo com o modelo de classificação cruzada (duas vias). Esta análise é descrita na maioria dos compêndios de estatística. Ao aplicar este método deve-se estar ciente de que uma interação senso estrito estatístico pode ocorrer mesmo se a classificação dos genótipos for exatamente a mesma em vários ambientes. Este será o caso, se a variação entre genótipos for maior em alguns ambientes do que em outros.

Os resultados falsos podem ser evitados mediante uma transformação dos dados antes da realização da análise. Quando o teste inclui um pequeno número de ambientes, outro método poderá ser mais informativo. O fenótipo expressado em dois ambientes diferentes pode ser considerado como dois caracteres separados e a correlação genética entre os dois caracteres será estimada. Este conceito foi introduzido por Falconer (1925). Uma correlação genética igual à unidade significa a inexistência de interação entre genótipo e ambiente, ao passo que a correlação zero revela a inexistência de relação entre a ordem de classificação dos vários genótipos nos dois ambientes. Assim, pode-se verificar não somente se existe uma interação significativa, como obter uma medida quantitativa do grau de interação.

INVESTIGAÇÕES COM DADOS DE CAMPO

Muitas investigações têm mostrado que a maioria da variação do nível de produção entre rebanhos é causada por diferenças de ambiente, de certa espécie. Ademais, admite-se que a nutrição (nível de alimentação, composição da ração e qualidade dos alimentos) é o fator mais importante do ambiente. Consequentemente, uma interação possível entre genótipo e nutrição pode expressar uma interação entre grupos de progênie (ou seja o touro) e o rebanho, em uma análise de variância em duas vias.

Vários pesquisadores têm efetuado análises de variância de dados de controle leiteiro, de acordo com esse modelo. Um sumário dos resultados é apresentado no Quadro 1.

A maioria das investigações mostra pequenos termos de interação (ou mesmo negativos), mas em certos casos o com-

ponente da interação teve aproximadamente a mesma magnitude do componente "entre grupos" (ou seja, do componente touro).

Muitas investigações revelam que a variância genética e, portanto, a variância entre grupos de progênie é maior em rebanhos de alto nível do que nos de baixo nível. Como já foi mencionado, isso seria o efeito do aumento do termo de interação obtido na análise de variância. Uma interação significativa entre grupo de progênie e rebanho não significa necessariamente que a ordem de classificação das filhas de vários touros difira de um rebanho para outro. Também outros fatores podem afetar as filhas de um determinado touro em determinado rebanho semelhantemente, embora nada tenha a ver com a interação genótipo-nutrição.

Outro processo consiste em agrupar os rebanhos em um pequeno número de grupos, de acordo com algum critério que se suponha expressar as diferenças nutricionais. Vários pesquisadores reuniram seus dados em três ou quatro grupos, tendo por base o nível de produção do

rebanho. A interação entre genótipo vezes nutrição tem sido medida seja pelo componente da interação obtida em uma análise de variância, seja pela correlação genética entre produção em pares de níveis. Todas essas investigações têm revelado concordância na classificação dos touros em vários níveis de rebanho, com poucos sinais de interação. Os coeficientes de correlação genética reportados são de 0,8 para cima (cf. Quadro 2).

Em uma investigação recente, Krüschlich (1975) comparou as filhas de touros Holstein-Friesian americanos com as de touros Frísos Alemães, em rebanhos agrupados pelo nível da produção. A superioridade das filhas dos touros norte-americanos foi bem semelhante em todos os níveis, indicando ausência de interação entre as variedades (americanos vs alemães) e nível de rebanho.

Um dos mais exaustivos estudos sobre interação entre genótipo e ambiente, na produção de leite, foi efetuado por Meo & Burnside (1969). Um conjunto de dados, compreendendo mais de 77.000 lactações de 1.355 rebanhos foi agrupado de

Quadro 1. Componentes da "variância" "entre rebanhos" e "entre touros" e interação em análises de dados de controle leiteiro.

Autores	Raça	Componentes da "variância" (em %)					
		Leite			Gordura		
		Entre Rebanhos	Entre Touros	Interação	Entre Rebanhos	Entre Touros	Interação
Hickman & Henderson (1955)	Holstein	34	6	13	45	5	6
Legates e cols. (1956)	Guernsey	25	7	0(a)	29	5	0(a)
Idem, idem	Holstein	30	6	2	32	7	1
Idem, idem	Jersey	20	8	0(a)	35	6	0(a)
Pirchner & Lush (1959)	Holstein	40	5	4	39	6	3
Wadell & McGilliard (1959)	Guernsey	33	14	4	30	6	0(a)
Idem, idem	Holstein	21	5	0(a)	17	1	0(a)
Idem, idem	Jersey	17	13	0(a)	16	12	0(a)
Sprecht & McGilliard (1960)	Holstein	36	8	9	38	6	9
Van Vleck e cols. (1961)	Holstein	29	6	0	32	7	1
Idem, idem	Holstein, 2ª lactação	28	6	3	30	7	1
Burdick & McGilliard (1963)	Holstein	33	3	4	36	2	4
Idem, idem	Guernsey	35	8	2	38	8	0(a)

(a) Componentes negativos da variância, considerada igual a 0.

Quadro 2. Correlação genética entre expressão da produção de leite e rebanhos sob alto e baixo níveis.

Autores	N.º de touros	N.º de filhas por nível de touro	Coefficiente de correlação
Mason & Robertson (1956)	120	> 5	1,27
Robertson e cols. (1960)	57	> 100	0,96
Idem, idem	19	—	0,83
Van Vleck (1963)	69	> 20	0,93
Idem, idem	69	> 20	0,97
Idem, idem	42	> 40	0,88
Syrstad (1966)	28	> 40	0,95
Idem, idem	27	> 40	0,86
Idem, idem	40	> 32	> 0,88
McDaniel & Corley (1967)	456	> 10	0,98

— Syrstad, O. — Interaction between genotype and nutrition in dairy production — A Review. *Wid. R. Anim. Prod.* (12) (2): 33-8, 1976, 32 refs.

acordo com uma série de fatores do ambiente. O único grupo que resultou em uma interação significativa, entre grupos de progênie (touro) e ambiente, foi o referente à quantidade de concentrados oferecida no verão (em adição a pasto) e, neste caso, os coeficientes de correlação genética encontrados variaram de 0,54 a 0,79. Mesmo grupando segundo o nível de concentrados ministrados durante o inverno, os resultados sugeriram interação.

Fimland (1973) agrupou seus dados em três partes, de acordo com a porcentagem de energia líquida fornecida pelos concentrados (menor do que 35%; de 35 a 42% e com mais do que 42%, respectivamente). Os coeficientes de correlação genética entre as produções nos três grupos variaram de 0,8, aproximadamente, a 1,0.

EXPERIMENTOS COM GRUPOS DE PROGENIES ALIMENTADOS COM RAÇÕES DIFERENTES

Os dados dos serviços de controle leiteiro não são bem adequados para estimar a interação entre genótipo e nutrição. O agrupamento, segundo nível de produção ou composição do alimento, não é preciso e com o agrupamento em três ou quatro partes a diferença encontrada entre elas não é muito grande, mesmo quando somente os grupos extremos são considerados. A fim de produzir diferenças mais acentuadas na nutrição, as experiências planejadas com diferentes grupos genéticos podem ser conduzidas com seu fracionamento em duas ou mais rações.

Dois experimentos, em que os grupos de meios-irmãos por parte de pai foram divididos em dois regimes alimentares, serão revistos. Em Utah, E.U.A. 200 filhas de 14 touros foram divididas, de sorte que a metade de cada grupo de pai foi alimentada com ração totalmente de volumosos e a outra metade recebeu suplemento de concentrado à razão de 1 kg por 3,5 kg de leite (Lamb, 1964; Lamb & Anderson, 1966). O nível de produção foi aproximadamente 30% mais baixo com a ração só de volumosos. Não foi encontrada interação significativa entre touro e tipo de ração, mas as filhas de um touro da Nova Zelândia foram as melhores produtoras com ração exclusiva de volumosos e as piores com a ração de volumosos + concentrado (Freeman, 1967).

Em experimento semelhante, no Tennessee, E.U.A., 228 filhas de 13 touros receberam alimentos volumosos (feno e silagem) à vontade. Metade das filhas de cada touro teve além disso 1 kg de concentrados por 3 kg de leite, ao passo que a outra metade não recebeu concentrados (Richardson e cols., 1971). As últimas produziram em média mais 17% de leite do que as primeiras. A variação



É maior a interação entre genótipo e ordenha, que genótipo e nutrição.

"entre touros" foi semelhante nos dois tratamentos. O componente touro vezes ração da interação teve valor próximo da significância ($0,10 > P > 0,05$), mas somente representou 3% da variância total da produção de leite. Neste experimento as filhas de um touro neozelandês também foram incluídas e esse grupo ficou em 2.º lugar no lote só com volumosos e em penúltimo lugar no lote que recebeu concentrados. Entretanto, o autor concluiu que o tipo de ração tem pouco efeito na classificação de touros, na medida em que a ração fique dentro de limites de importância prática.

EXPERIMENTOS COM GÊMEOS

Em experimentos com pares de gêmeos monozigóticos em que seus componentes foram separados, uma interação entre genótipo e ambiente poderá ser expressa através de um efeito diferente do tratamento entre os pares. Isto também pode diminuir o valor da correlação entre os membros do mesmo par, em comparação com o da correlação dentro do par, se todos os animais forem tratados de modo semelhante. A fim de testar estatisticamente a existência de uma interação significativa, é necessário que se disponha dos resultados de pares não separados, para comparação. Caso isso não seja considerado no plano experimental, os resultados necessitam ser comparados com os obtidos com pares não separados de gêmeos monozigóticos de outros experimentos. A maioria dos experimentos tem revelado uma correlação muito elevada en-

tre os membros de um mesmo par de gêmeos monozigóticos tratados de modo semelhante (aproximadamente 0,9, segundo Brumby & Hangeok, 1956; Watson, 1960).

Em um experimento anterior, da Estação Experimental de Wiad, Suécia, sete pares de gêmeos monozigóticos foram usados a fim de estudar o efeito de diferentes níveis de nutrição. Cada par foi dividido entre uma ração de alto nível e outra de baixo nível (Bonnier e cols., 1948 — exp. VI). O nível alimentar diferiu tanto no período de criação, como no de lactação e todos os animais sob o mesmo nível receberam quantidades semelhantes de alimento, independentemente da taxa de crescimento e de produção. A produção média na 1.ª lactação foi semelhante para ambos os grupos, mas a diferença dentro dos pares variou de +12% a -11%. Os autores concluíram que houve uma interação considerável entre genótipo e ambiente (ou seja, nível de nutrição). O coeficiente de correlação entre os dois membros do mesmo par foi alto (0,78).

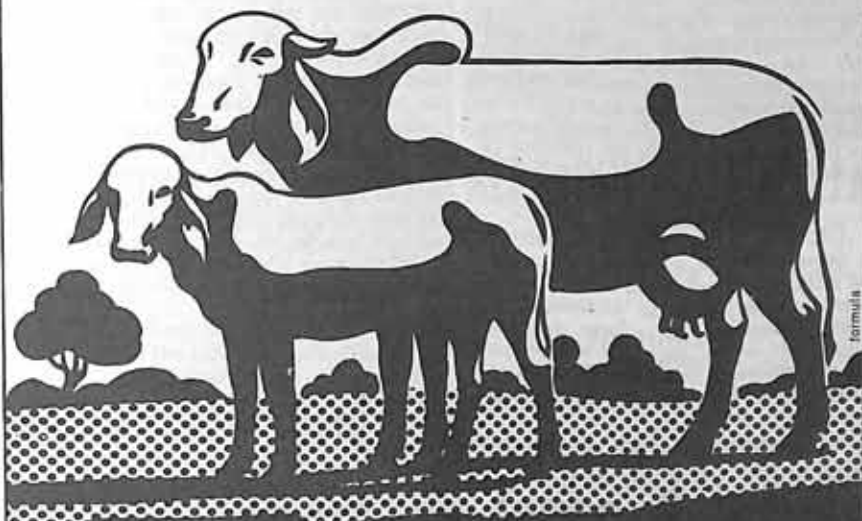
Na Estação Experimental de Ruakura, Nova Zelândia, Hancock (1953) efetuou um experimento com três níveis de nutrição, com vacas leiteiras no pasto. Em dois tratamentos (A e B) a área de pastejo foi semelhante, mas os concentrados suplementares eram dados em um só dos tratamentos (A). No terceiro tratamento (C) a área de pastejo foi reduzida a 60% da dos demais. Cinco pares de gê-

meos monozigóticos foram separados entre os tratamentos A e B e cinco entre B e C. O experimento demorou três anos e os pares que necessitaram ser descartados foram substituídos por novos pares. Os tratamentos produziram grandes diferenças em produção de leite e algumas diferenças em teor de gordura. A classificação dos pares foi muito semelhante sob os vários tratamentos e o coeficiente de correlação entre os gêmeos do mesmo par foi estimado em 0,90 para leite e 0,86 para gordura.

Um dos raros experimentos com gêmeos, projetado especialmente para investigar o problema da interação entre genótipo e nutrição, na produção de leite, foi conduzido em Iowa, E.U.A. Os resultados do experimento foram publicados somente de modo resumido (Freeman, 1969; Rindsig & Freeman, 1973) e a maior parte da informação concernente foi tomada de revisão de um relato preliminar (Johansson & Rendel, 1971). Pares de gêmeos monozigóticos e dizigóticos foram distribuídos ao acaso, com ração rica e com ração pobre, ou divididos entre ração rica e pobre. Todos os animais receberam volumosos à vontade e a diferença consistia na proporção de concentrados ministrados. Durante o período de lactação, os grupos com ração rica e pobre receberam 1/2 e 1/6 kg de concentrados, respectivamente, por kg de leite produzido acima de 4,5 kg. Os animais com ração rica produziram 900 kg mais de leite em média, durante a primeira lactação, do que suas irmãs gêmeas com ração pobre. Não houve interação entre genótipo e nível de nutrição em quaisquer das características da produção. O coeficiente de correlação entre membros de pares monozigóticos foi estimado em 0,71.

A fim de completar o assunto são revisados dois experimentos em que pares de gêmeos monozigóticos foram separados entre rebanhos que diferiam em nível de produção. O maior dos experimentos deste tipo foi efetuado na Nova Zelândia (Brumby, 1961). Sessenta pares de gêmeos monozigóticos foram separados entre rebanhos de alto e baixo nível de nutrição. Cada um desses rebanhos recebeu dois animais por ano, durante três anos. A diferença em nível de produção entre os dois grupos de rebanho atingiu cerca de 1 000 kg de leite e 60 kg de gordura. O coeficiente de correlação entre os membros do mesmo par de gêmeos para produção de leite, expresso como desvio da média do rebanho contemporâneo foi apenas de 0,11. Este resultado está em nítido desacordo com a correlação muito alta dentro do par, obtida na maioria dos experimentos com gêmeos e deve ser interpretado como indicio de interação entre genótipo e ambiente do rebanho. O autor explica os resultados como uma interação entre genótipo e técnica de ordenha, mais do que entre genótipo e nutrição.

A partir de agora os criadores podem decidir quando suas vacas e novilhas vão entrar em cio.



Ciosin® - Sincronizador de cio que visa a racionalizar a reprodução animal.

Ciosin planeja o cio dos animais para a inseminação artificial, de acordo com o desejo do criador, na criação de gado de corte e de leite, com perfeito equilíbrio entre produtividade, custo e lucro.

Visite o Revendedor Autorizado. Ele tem as informações necessárias para o uso de Ciosin.



Departamento Veterinário

Companhia Imperial de Industrias Químicas do Brasil
Av. Eusebio Matoso, 891 - 8.º andar
São Paulo - Brasil - Tel.: 212-1955
C. Postal: n.º 30.377 - CEP: 05423

Ciosin® já está no revendedor autorizado



**SOLICITE-NOS
INFORMAÇÕES SOBRE O
REVENDEDOR AUTORIZADO
NA SUA ÁREA**

Em um experimento sueco (Johansson & Rendel, 1971), pares de gêmeos mono- e dizigóticos foram separados entre quatro rebanhos com produção elevada e quatro com nível de produção média. O desiderato era que cada rebanho recebesse três pares de dizigóticos e seis bezerros mono- e dizigóticos, entre um rebanho de nível alto e outro de nível médio. Somente 37 pares de gêmeos mono- e dizigóticos e 11 de dizigóticos completaram a primeira lactação. Três pares de mono- e dizigóticos foram excluídos da análise estatística em consequência de produções anormalmente baixas. Para a primeira lactação, o coeficiente de correlação entre pares, expresso como desvio da média do rebanho contemporâneo, para os pares mono- e dizigóticos colocados no mesmo rebanho, foi estimado em 0,87, em comparação a 0,28 propiciado pelos pares separados. Na segunda lactação os coeficientes correspondentes foram 0,54 e 0,41, respectivamente. Os autores sugerem que a "contemporaneidade" no mesmo rebanho é uma das causas dos elevados coeficientes dentro do par encontrados na maioria dos experimentos com gêmeos. O efeito desse fator é muito menor quando os animais são mantidos em rebanhos diferentes.

CONCLUSÕES

Somente poucos relatórios revistos neste artigo fazem referência específica à interação entre genótipo e nutrição. A maioria baseia-se em volume muito reduzido de dados, para que possam produzir resultados fidedignos. Uma exceção é a investigação feita por Mao & Burnside

(1969) que sugere uma interação entre o genótipo e a quantidade de concentrados, mas há também uma alta correlação genética entre a expressão da produção de leite sob razões altamente concentradas e pobres ($r = 0,7 - 0,8$). Muitas outras investigações apontam nessa mesma direção e nenhuma se acha em direto contraste com essa verificação. Segundo a opinião geral, em muitos casos não foi demonstrada a interação, mas isso não significa que a interação deixe de existir. Um coeficiente de correlação genética inferior à unidade também foi obtido em muitas das investigações em que os rebanhos haviam sido agrupados pelo nível da produção, mas em nenhum caso foi encontrada uma correlação genética inferior a 0,8.

Uma interação desta magnitude entre genótipo e nutrição tem a possibilidade de gerar poucas consequências para a criação na prática. Quase toda a seleção do gado leiteiro é baseada em dados sobre produção de leite, que são obtidos sob condições de ambiente prevalentes nos rebanhos comerciais. A alternativa seria restringir a seleção a um pequeno número de rebanhos, em que a alimentação pudesse ser controlada de acordo com previsões para, digamos, 15 a 20 anos vindouros. Isto requereria grandes recursos, porque grande parte do melhoramento genético do gado leiteiro é alcançado através da seleção de touros provados pela prole, para o que seria necessária uma grande população a fim de ser eficiente.

N.R. O. Syrtstad pertence ao Departamento de Genética Animal e Criação da Universidade da Noruega, Aas — NHL, Noruega.

O papel do Níquel na nutrição animal

— O níquel pode servir para estabilizar a estrutura ordenada do RNA e tem um papel na manutenção da estrutura ribossomal e no metabolismo do ácido nucléico e/ou proteína.

A despeito de suas múltiplas ações farmacológicas e ação "in vitro", houve recentemente uma evidência convincente mostrando que o níquel é um elemento essencial para algumas espécies animais. Conquanto o níquel seja um elemento essencial, seu papel fisiológico no sistema biológico é até hoje desconhecido. A semelhança de muitos elementos-traços, o níquel pode ativar várias enzimas "in vitro". Entretanto, não foi mostrado que enzima necessita de níquel, especificamente, para ser ativada. Recentemente, a urease revelou ser uma metaloenzima

do níquel, verificando-se que contém 6 a 8 átomos de níquel por mole de enzima.

Preparações de RNA, de fontes diversas, sempre têm níquel em concentrações muitas vezes mais elevadas do que aquelas encontradas no material nativo do qual o RNA foi isolado. O níquel pode servir para estabilizar a estrutura ordenada do RNA e também há evidências sugerindo que ele pode ter um papel na manutenção da estrutura ribossomal. Estes e outros dados sugerem que o níquel pode exercer um papel no metabolismo do ácido nucléico e/ou proteína.

O níquel também age estimulando ou inibindo a liberação de vários hormônios. São interessantes os achados recentes de

que o níquel inibe a liberação da insulina pelo pâncreas e estimula a secreção do glicagênio. Não obstante, deve-se referir que as concentrações de níquel usadas em muitos desses estudos não são fisiológicas e por isso não refletem a situação real.

O níquel exibe muitas outras ações que não serão discutidas neste momento. Para uma discussão detalhada das ações farmacológicas e "in vitro" do níquel deve-se ver as recentes revisões de Nielsen e Underwood.

O NÍQUEL NA NUTRIÇÃO DOS NÃO-RUMINANTES

Tentativas feitas no passado para produzir deficiências de níquel foram em grande parte mal sucedidas. Nielsen & Sanberlich, usando um sistema de ambiente controlado, todo de plástico e uma dieta contendo menos do que 80 ppb de níquel, apresentaram a primeira evidência direta de que o níquel pode ser essencial para o pinto. Quando comparados a animais testemunhas que receberam 5 ppm de níquel, pintos com dieta pobre de níquel (80 ppb) exibiram os seguintes sintomas: (1) alteração da pigmentação da pele; (2) redução da relação comprimento:largura da tibia; (3) diminuição da preensão de uma dose traçadora de ^{63}Ni em certos tecidos; (4) tumefação da articulação do tarso e (5) ligeiro espessamento dos ossos longos. Trabalhos posteriores, com dietas que continham 2-15 ppb de níquel, demonstraram claramente que esse metal é necessário, tanto para o rato como para o pinto. As evidências também sugeriram que o níquel é essencial para suínos. Essas verificações são baseadas em uma taxa de crescimento diminuída, uma reprodução perturbada e a presença de pelos ásperos em suínos alimentados com uma dieta que continha 100 ppb de níquel.

As respostas em crescimento à suplementação com níquel têm sido descritas em ratos e suínos. Quando os ratos são mantidos com dietas deficientes de níquel, durante gerações sucessivas, os indivíduos com 30 dias de idade (e com dietas pobres de níquel — 15 ppb) pesaram 16% menos na primeira geração e 26% menos que os animais testemunhas na segunda geração. Porcos que receberam uma dieta contendo 100 ppb de níquel também ganharam menos, durante uma prova de 184 dias do que outros alimentados com suplemento de níquel.

Alterações ultra-estruturais no fígado de ratos e pintos que receberam dietas pobres de níquel também foram observadas. Alterações hepáticas eram caracterizadas por inchamento dos mitocôndrios na região matriz e dilatação do retículo endoplasmático liso. Frequentemente são notadas alterações no total de lipídeos, fosfolipídeos e colesterol do fígado de animais privados de níquel. Os pintos mantidos com dietas pobres de níquel por 3 a 4 semanas exibiram uma preensão menor de oxigênio pelos homogenatos de

Quadro 1. Composição da dieta basal.

Ingrediente	%	Ingrediente	%
Leite desnatado seco	38,24	Oleo de milho	3,00
Flocos de "Solka"	5,00	Mistura mineral	0,95
Glicose	5,00	Mistura de vitaminas ¹	0,10
Amido	47,66	Mistura de antibióticos ²	0,05

1. Expressas em unidades ou mg/lb. Vit. A 1.500.000 U; Vit. D3 150.000 U; Vit. E 10.000 U; Riboflavina 500 mg; Ac. Pantotênico-D 750 mg; Niacina 7.500 mg; Cloreto de colina 75.000 mg e Vit. B12 8 mg.

2. Aureo 10- (Clorotetraciclina).

Quadro 2. Mistura mineral para a dieta basal.

Ingrediente	g/kg de dieta	Ingrediente	g/kg de dieta
NaCl	5,0000	Na ₂ SeO ₃	0,0002
MgSO ₄	3,5000	CrCl ₃ · 6 H ₂ O	0,0010
FeSO ₄ · 7 H ₂ O	0,3000	NaF	0,0022
CuSO ₄ · 5 H ₂ O	0,0300	ZnO	0,0620
KI	0,0262	SnCl ₄ · 2 H ₂ O	0,0038
MnSO ₄ · H ₂ O	0,0590	NaSiO ₃ · 9 H ₂ O	0,5000
Na ₂ MoO ₄ · 2 H ₂ O	0,0025	NH ₄ VO ₃	0,0005
CoCl ₂ · 6 H ₂ O	0,0019	—	—

Quadro 3. Ganho diário médio e eficiência alimentar de cordeiros alimentados com dietas pobres ou suplementares com níquel.

Dieta	Ganho m.d., g	Alimento/ganho
Pobre de Ni	137,7	5,6
Supl. 5 ppm de Ni	139,4	5,1

Quadro 4. Excreção de nitrogênio em cordeiros alimentados com dietas pobres ou suplementadas com níquel. Dieta por 28 dias.

Nitrogênio	Dieta pobre	Suplem. 5 ppm Ni
urinário (total) a	794,8b	652,6c
— uréia urinário a	402,6	318,2
ácido-úrico urinário a	12,6	11,3
fecal a	304,3	337,9
retido a	286,7	410,2
absorvido, retido, %	25,7d	38,8e

a. mg/dia/kg Peso vivo ³/₄; b, c. (P < 0,05); d, e. (P < 0,10).

Quadro 5. Excreção do nitrogênio em cordeiros alimentados com dieta pobre de níquel ou suplementada com níquel por 56 dias.

Nitrogênio	Dieta pobre	Suplem. 5 ppm Ni
urinário (total) a	680,3	695,7
— uréia urinário a	353,7	362,3
ácido-úrico urinário a	11,3	10,2
fecal a	280,6	268,9
retido a	365,3	384,9
absorvido, retido, %	35,1	35,5

a. mg/dia/kg Peso vivo ³/₄.

MANCHETE



REPRODUTORA EMÉRITA

Primeira zebuina no Brasil, e provavelmente no mundo, a ultrapassar 6.000 quilos de leite em duas ordenhas. Produção: 6.207 kg de leite em 365 dias.

Detentora de 4 recordes brasileiros de leite e gordura.

Uma das Matrizes do Plantel

GIR LEITEIRO "2R"

FAZENDA DA DERRUBADA

A meca do GIR LEITEIRO

RIO DAS FLORES

Caixa Postal 86 - Valença - RJ

Localização: Vias de acesso



figado. O consumo de oxigênio parece aumentar nos homogenatos de figado de ratos privados de níquel.

A privação de níquel em ratos resultou em aumento de monossomas hepáticos com uma diminuição relativa de polissomas nesse órgão. Também foram notados aumento da atividade da polimerase e RNase do RNA no figado de ratos deficientes de níquel nesse estudo. Nielsen e cols. levantam a hipótese, por esses achados, de que o níquel está envolvido no metabolismo do ácido nucléico.

O efeito do níquel na reprodução foi estudado em suínos. Porcas com dietas pobres desse metal tiveram maior taxa de mortalidade e menor número de leitões por leitegada do que as que receberam 10 ppm de níquel. A deficiência desse elemento em ratos resultou em aumento da mortalidade durante o fim do período de amamentação e o definhamento dos ratos jovens.

O NÍQUEL NA NUTRIÇÃO DOS RUMINANTES

Em virtude das dificuldades implicadas na realização de tais estudos, a pesquisa dos minerais-traços em ruminantes em geral tem-se atrasado bastante em comparação a outros nutrientes examinados. O níquel, como outros elementos-traços admitidos como essenciais, tem sido amplamente ignorado na nutrição dos ruminantes.

Estudos que tratam do níquel em ruminantes têm-se concentrado em torno do efeito de seu nível na dieta sobre a excreção e a concentração do elemento nos tecidos. O mecanismo do controle homeostático está implicado na prevenção do acúmulo de níquel nos tecidos do bovino. Os níveis de níquel na dieta, até 250 ppm, mostraram que o teor desse elemento no leite de vaca não aumenta. O níquel também é relativamente atóxico para os ruminantes. O fato de ele achar-se sob controle homeostático e não ser tóxico em níveis normais, fala em favor de que ele é um elemento essencial, mas as provas em apoio dessa hipótese ainda não foram apresentadas. Recentemente, conduzimos estudos em cordeiros tentando provar a essencialidade do níquel para ruminantes.

No estudo citado neste artigo, 12 cordeiros, pesando em média 19,2 kg foram distribuídos ao acaso pelos seguintes tratamentos: (1) uma dieta basal purificada ou (2) uma dieta basal + 5 ppm de níquel. A dieta basal é mostrada no quadro 1 e continha aproximadamente 65 ppb de níquel. Todos os elementos-traços essenciais conhecidos para o rato, com a exceção do níquel, foram fornecidos na mistura mineral (Quadro 2). Os cordeiros foram mantidos em gaiolas de madeira, próprias para estudos de metabolismo, com bebedouros de ferro inoxidável. Tanto os bebedouros como as cubas de alimentação eram revestidas de poliuretano a fim de evitar uma possível contamina-

Quadro 6. Componentes nitrogenados do soro sanguíneo de cordeiros alimentados com dieta pobre ou suplementada de níquel, por 28 ou 56 dias.

Componente	28 dias		56 dias	
	Pobre de Ni	5 ppm de Ni	Pobre de Ni	5 ppm de Ni
Nitrogênio-uréia do sangue a ..	15,2	13,7	15,2	15,7
Proteína total b	5,7	5,9	5,4c	5,7d
Creatinina a	2,0	2,0	1,3	1,1

a. mg/100 ml; b. g/100 ml; c, d. ($P < 0,05$).

Quadro 7. Glicose e transaminase alanina no soro sanguíneo aos 28, 56 e 84 dias.

Dias	Glicose, mg/100 ml		Trans. alan. no soro, unidades/l	
	Pobre de Ni	5 ppm Ni	Pobre de Ni	5 ppm Ni
28	80,2	81,0	59,3	96,4
56	87,8	90,2	44,5a	153,2b
84	75,7	79,6	32,8c	44,4d

a, b. ($P < 0,01$); c, d. ($P < 0,10$).

Quadro 8. Cálcio e fósforo no soro sanguíneo aos 28, 56 e 84 dias (mg/100 ml).

Dias	Cálcio		Fósforo	
	Pobre de Ni	5 ppm Ni	Pobre de Ni	5 ppm Ni
28	13,3	12,6	9,3	8,9
56	11,8a	12,3b	7,0	7,6
84	12,8	13,4	7,2	7,6

a, b. ($P < 0,10$).

Quadro 9. Efeito do níquel no peso de órgãos.

Órgão	% do Peso Vivo	
	Pobre de Ni	5 ppm de Ni
Fígado	1,92	1,87
Rim	0,21	0,21
Baço	0,13	0,16
Coração	0,40	0,44
Testículo	0,42	0,44
Pulmão	0,73a	1,11b
Cérebro	0,23	0,23

a, b. ($P < 0,05$).

Quadro 10. Preensão de oxigênio pelos homogenatos de figado de cordeiro a.

Dieta	ml/min/g de tecido fresco
Pobre de Ni	3,78
5 ppm de Ni	4,54

a. glicose como substrato.

ção mineral. Os animais foram alimentados com base no peso vivo metabólico e tiveram à disposição e à vontade água destilada durante o período de 97 dias do experimento. Fizeram-se coletas de urina e de fezes totais, em cinco dias, ao cabo dos 28 e 56 dias. Colheram-se amostras de sangue da jugular nos dias 28, 56 e 84 do experimento. No 94.º dia cada cordeiro recebeu uma dose oral de ^{63}Ni e o animal foi sacrificado 74 horas após a referida ministração.

Como se observa no Quadro 3, o ganho diário médio, para o período de 97 dias, não diferiu entre os tratamentos. Não obstante, a quantidade de alimentos requerida por unidade de ganho de peso foi levemente inferior nos cordeiros que receberam 5 ppm de níquel.

Os resultados dos dois períodos de coleta de cinco dias são mostrados nos quadros 4 e 5. Desde que os cordeiros foram alimentados de acordo com os pesos metabólicos do corpo, os resultados são expressos nessa base quando necessário. Após 28 dias, uma excreção urinária significativamente mais elevada de nitrogênio ($P < 0,05$) nos cordeiros que receberam pouco níquel, resultou desse grupo, apresentando uma retenção de nitrogênio mais baixa. O aumento do nitrogênio urinário observado foi em grande parte um reflexo da excreção de nitrogênio-uréia aumentada. Contudo, os níveis de ácido úrico na urina também foram ligeiramente mais elevados nos cordeiros com pouco níquel. Não se encontraram diferenças significativas na excreção de nitrogênio, no segundo período de coleta (Quadro 5). É difícil explicar as diferenças observadas entre os dois períodos de coleta. Indubitavelmente, devido à diferença da fase de crescimento, a síntese proteica foi menos significativa durante o período de coleta de 46 dias, ao passo que a lipogênese foi mais acentuada aos 56 dias em comparação aos 28 dias.

Os componentes nitrogenados do soro sanguíneo aos 28 e aos 56 dias são mostrados no Quadro 6. O nitrogênio-uréia do sangue foi um tanto menor nos cordeiros que receberam 5 ppm de níquel aos 28 dias, mas não houve alteração aparente aos 56 dias. As proteínas totais do soro foram em menor quantidade nos cordeiros que receberam menos níquel, em ambas as datas. Os níveis de proteína do soro também foram medidos aos 84 dias e a mesma tendência foi notada nessa data. Os níveis mais baixos das proteínas séricas, observadas no decorrer do experimento, sugerem que o elemento em estudo pode estar envolvido de certa forma na síntese de proteínas do soro. A creatinina sérica não foi afetada pelo tratamento.

Os níveis de glicose e a atividade da transaminase alanina foram determinados nas amostras de soro colhidas com 28 dias de intervalo. Os resultados estão no Quadro 7. A referida atividade foi mais acentuada nos cordeiros suplemen-

Quadro 11. Excreção de nitrogênio urinário em ratos que receberam níveis variáveis de zinco e níquel a.

Nível de zinco (ppm)	Nível de níquel (ppm)	mg N/dia	mg N/dia/g ingestão de N
0	0	89,7	606,4d
0	50	91,2	614,4d
8	0	92,9b	351,3b,c
8	50	74,9c	288,1c,e
16	0	83,3	315,2e
16	50	78,5	296,9e

a. Ratos com 0 nível de zinco eram alimentados aos pares, ao passo que os animais que recebiam zinco eram alimentados isoladamente; b, c. ($P < 0,05$), d, e. ($P < 0,01$).

Quadro 12. Quantidade de leucócitos em ratos que receberam níveis variáveis de zinco e níquel.

Nível de zinco (ppm)	Nível de níquel (ppm)	Total de glóbulos brancos	% da quantidade de gl. br. linfócitos	% da quantidade de gl. br. neutrófilos
0	0	7.000a	77,0	21,0
0	50	9.700	75,2a	22,0a
8	0	9.900	83,3	14,0
8	50	12.400b	84,0	13,5
16	0	10.500b	86,6b	9,8b
16	50	10.400b	84,3	12,5b

a, b. ($P < 0,05$).

Quadro 13. Quantidade de leucócitos em ratos que receberam níveis variáveis de zinco e de níquel.

Nível de zinco (ppm)	Nível de níquel (ppm)	Quantidade total de gl. brancos
4	0	8.600a
4	30	11.400
8	0	10.700
8	30	11.800
24	0	11.000
24	30	12.600b

a, b. ($P < 0,05$).

Quadro 14. Efeito do cobre e do níquel no ganho de peso aos 28 dias.

Nível de cobre, ppm	Nível de níquel, ppm	Ganho, g
0	0	142,1a
0	20	160,9b
15	0	162,0b
15	20	173,3c

a, b, c. ($P < 0,05$).

tados com níquel em todas as datas, sendo que a maior diferença ocorreu aos 56 dias. Os níveis de glicose no soro tiveram a mesma tendência e os cordeiros com pouco níquel apresentaram níveis ligeiramente inferiores. Em consequência da fermentação microbiana do rúmen, o animal depende da gliconeogênese para seu principal fornecimento de glicose. A alanina foi o principal substrato glicogênico do não-ruminante no estado absorvente. O metabolismo da alanina do ruminante tem sido estudado em menor extensão, mas os dados disponíveis sugerem que este aminoácido também é o principal substrato gliconeogênico do ruminante. A atividade aumentada da transaminase alanina, juntamente com os níveis aumentados da glicose no soro deste estudo, sugerem que o níquel pode influir na gliconeogênese do ruminante.

Não se sabe se a atividade aumentada dessa enzima é devida à sua ativação direta pelo níquel ou pela interação hormonal. As injeções intraperitoneais de níquel aumentaram a excreção urinária de corticosteróides na cobaia. Os corticóides em altas concentrações estimularam a transaminase hepática.

O cálcio e o fósforo do soro tendem a ser mais elevados nos cordeiros que recebem níquel aos 56 e 84 dias, mas foram menos elevados nos que o receberam aos 28. Em tecidos isolados o níquel pode substituir o cálcio em certos graus, no processo de excitação das células nervosas e também em processos de excitação contratória das células musculares. Em suínos tem-se verificado a diminuição das concentrações de cálcio nos ossos, em animais que receberam dietas pobres de níquel.

O efeito do níquel no peso dos órgãos do corpo é mostrado no quadro 9. O fígado sofre alterações ultra-estruturais no rato e no pinto deficientes de níquel. Neste estudo o peso do fígado, quando expresso em porcentagem do peso do corpo, não foi afetado pelo níquel da dieta. O único órgão significativamente afetado ($P < 0,05$) pelo níquel foi o pulmão.

A apreensão do oxigênio foi determinada em homogenatos de fígado de cordeiro usando a glicose como substrato (Quadro 10); e nossos dados concordam com estudos anteriores em pintos, nos quais preparações de homogenatos de fígado de cordeiro, com pouco níquel, exibiram um consumo menor de oxigênio.

Os dados com ^{65}Ni indicaram que a principal rota excretória do níquel em ovinos são as fezes. Mais de 70% da dose total foram recuperados nas fezes dentro de 72 horas após a ministração. Em 72 horas, menos de 1% da dose havia sido recuperada na urina de cordeiros que haviam recebido pouco níquel, ao passo que os animais que receberam níquel excretaram um pouco mais, através dessa via. O rim reteve as concentrações mais elevadas de ^{65}Ni , nos órgãos examinados.

Quadro 15. Parâmetros hematológicos em ratos que receberam níveis variáveis de cobre e níquel.

Nível de cobre (ppm)	Nível de níquel (ppm)	Hematócrito	Hemoglobina g/100 ml
0	0	38,1a	10,8c
0	20	41,5b	11,7c
15	0	43,8b	13,0d
15	20	43,5b	12,8d

a, b. ($P < 0,05$); c, d. ($P < 0,01$).

Quadro 16. Ceruloplasmina em ratos que receberam níveis variáveis de cobre e de níquel.

Nível de cobre (ppm)	Nível de níquel (ppm)	Ceruloplasmina (UI)
0	0	6,1a,c
0	20	9,6b,c
15	0	33,2d
15	20	35,7d

a, b. ($P < 0,10$); c, d. ($P < 0,01$).

Parece que o níquel tem um papel no ruminante. Embora não fossem observados sintomas externos de deficiência nesse estudo, certos parâmetros metabólicos foram afetados pelo níquel da dieta. No momento estamos tentando melhorar a dieta e o ambiente e esperamos que no futuro sejamos capazes de obter outras evidências sobre o papel do níquel na nutrição do ruminante.

INTERAÇÕES ENTRE NÍQUEL E ZINCO

Zinco e níquel parece que se comportam semelhantemente e em certos pontos no sistema biológico. Ambos são capazes de ativar determinadas enzimas, sendo a arginase uma enzima que pode ser ativada, seja pelo zinco, seja pelo níquel. A estimulação da atividade enzimática é um ponto em que a substituição dos elementos-traços ou as interações podem ocorrer. Contudo, usualmente resulta certo sacrifício da atividade quando o metal que ocorre normalmente é substituído por outro metal-traço.

Os ácidos nucleicos, assim como os ribossomos, são provavelmente os pontos de interação entre níquel e zinco. Os dois metais são uniformemente encontrados em altas concentrações e solidamente ligados ao RNA e admite-se que eles funcionam mantendo a estrutura do RNA, evitando assim alterações de conformação. O níquel parece ter a mesma eficiência do zinco em iguais concentrações a este respeito. Níquel e zinco também são encontrados nas cinzas de ribossomos e os estudos indicam que ambos podem contribuir para a conformação dos ribosso-

mas. As últimas verificações são baseadas na habilidade que os dois metais têm para restaurar os ribossomos tratados com EDTA para um perfil de sedimentação semelhante àquele do estado natural. Ambos também são aparentemente envolvidos na manutenção dos níveis celulares da RNase, porquanto níveis elevados dessa enzima de degradação do RNA têm sido indicados em tecidos provenientes de animais deficientes de níquel, assim como de zinco.

Os glóbulos brancos do sangue são outro possível lugar em que o níquel e o zinco podem interagir. Os leucócitos são ricos de zinco e as contagens totais desses glóbulos, bem como as contagens diferenciais, alteram-se drasticamente durante a deficiência de zinco. Estudos "in vitro" indicam que o níquel, assim como o zinco, podem aumentar a aderência dos leucócitos polimorfonucleares.

A interação entre níquel e zinco tem sido estudada principalmente "in vivo" em duas espécies (suínos e ratos) e a relação tem sido observada mormente sob o ponto de vista da substituição. O níquel parece substituir o zinco em certa extensão tanto em suínos como em ratos, mas diferenças de espécie são notórias em referência à resposta notada, quando o níquel é adicionado a dietas deficientes em zinco.

Nas dietas pobres de zinco, em suínos alimentados com milho-soja na prática, o níquel suplementar tem resultado em significativo ganho de peso e de eficiência alimentar. No estudo em referência notaram-se uma atividade maior no soro da

fosse alcalina e uma diminuição da incidência de paraqueratose nos animais suplementados com níquel. Os indivíduos com dietas pobres de zinco, recebendo suplementos de níquel, também apresentaram concentrações mais elevadas de zinco no fígado e na tibia, o que sugere um efeito de poupança. Os suínos com dietas pobres de níquel apresentaram concentrações mais baixas de zinco na maioria dos tecidos estudados.

Recentemente, efetuamos dois experimentos a fim de investigar o papel do níquel em ratos alimentados com dietas pobres de zinco. Uma dieta baseada em clara de ovos seca e glicose, contendo 0,5 ppm de zinco foi usada em ambos os experimentos. O requisito de zinco do rato para crescimento foi de 12 ppm aproximadamente, nesse tipo de dieta.

O crescimento dos animais foi significativamente afetado em quaisquer desses experimentos pelo níquel, com níveis baixos de zinco. Isto pode ser em grande parte atribuído ao fato de que o níquel não evitou o declínio característico da digestão de alimentos, que ocorre depois de que os ratos são submetidos a uma dieta pobre de zinco. Os sintomas de deficiência de zinco, inclusive lesões de pele, perda de pêlos, escamações e rachadura das patas, desenvolveram-se rapidamente em ratos que não recebiam suplemento de zinco e não pareceram estar influenciados pelo níquel da dieta.

Em um experimento, a excreção urinária do nitrogênio foi medida após 21 dias. Os resultados de um período de coleta de 5 dias estão no Quadro 11. A excreção aumentada de nitrogênio na urina, nos animais deficientes, está de acordo com estudos anteriores, realizados com ratos. Houve uma diminuição significativa ($P < 0,05$) do nitrogênio urinário em ratos marginalmente deficientes (8 ppm) de zinco, recebendo 50 ppm de níquel, em comparação aqueles que não recebiam suplementação deste elemento. No entanto, esta diminuição do nitrogênio urinário

não foi refletida em maior ganho de peso durante o período experimental de 28 dias.

O zinco do fígado foi aumentado pela suplementação com níquel em ratos mantidos com dieta pobre de zinco, que não continha suplemento deste elemento, mas não houve aumento com níveis mais elevados de zinco. O níquel tendeu a deprimir o zinco existente na tibia nos níveis baixos de zinco.

O número de leucócitos foi estudado nos dois experimentos (Quadro 12 e 13). Como fora antes observado, o número total de glóbulos brancos declinou nos ratos com deficiência de zinco. O níquel foi eficiente, em ambos os experimentos para aumentar o número total de leucócitos. O declínio dos linfócitos, medidos em porcentagem de glóbulos brancos, não foi afetado pelo níquel da dieta, mas devido ao aumento no total desses glóbulos, ocorreu um aumento no número absoluto de linfócitos. Os dados sugerem que o níquel pode evitar o declínio do número de linfócitos observados quando o nível do zinco da dieta é baixo, mas as diferenças que ocorrem não podem ser corrigidas pelo níquel da dieta.

INTER-RELAÇÕES COBRE-NIQUEL

Uma das principais funções do cobre é a formação de hemoglobina. Os valores de hemoglobina e hematócrito declinam rapidamente durante a deficiência cúprica. O cobre em geral é tido como exercendo seu efeito sobre o metabolismo da hemoglobina através da ceruloplasmina. Trabalho anterior também indicou que o níquel pode estar implicado na hematopoiese. Qualquer interação que possa existir entre cobre e níquel ainda não foi estudada. Schroeder e cols. encontraram uma concentração menor de cobre no pulmão e no baço de ratos que receberam 5 ppm de níquel com a água de beber. Níveis elevados de níquel na dieta de ratos e camundongos, como foi relatado, fizeram diminuir a atividade da oxidase citocromica, enzima que contém cobre.

Um trabalho preliminar de nosso laboratório revelou que ratos alimentados com dietas pobres de cobre são sensíveis ao níquel. A dieta basal usada nesse estudo continha menos do que 1 ppm de cobre. Os ratos foram alimentados à vontade, durante 28 dias e depois sacrificados. Hemoglobina, hematócrito e atividade da ceruloplasmina foram determinados em amostras de sangue colhidas ao cabo do período de 28 dias.

O ganho em peso total no período de 28 dias é mostrado no Quadro 14. Os ratos mantidos com dieta pobre de cobre ganharam menos, significativamente, ($P < 0,05$) do que os suplementados com níquel, cobre ou a combinação desses dois elementos. Os animais que recebiam dieta pobre de cobre, com adição de 200 ppm de níquel obtiveram ganhos semelhantes aqueles que recebiam quantidade adequada de cobre, sem níquel.

Os parâmetros hematológicos são exibidos no Quadro 15. Os valores de hematócrito foram significativamente mais elevados ($P < 0,05$) em ratos que recebiam níquel ou cobre suplementar. Os valores da hemoglobina estavam ligeiramente aumentados, mas não significativamente, pela adição de níquel à dieta basal pobre de cobre. Contudo, os valores da hemoglobina foram significativamente aumentados ($P < 0,05$) pela adição de cobre à dieta.

A atividade da ceruloplasmina é mostrada no Quadro 16. O níquel não evitou o declínio da atividade dessa enzima, que ocorre durante períodos de baixa ingestão de cobre. Entretanto, essa atividade foi ligeiramente aumentada em ambos os níveis de cobre pela suplementação de níquel à dieta.

Há necessidade de mais estudos nesta área a fim de determinar que alterações podem ocorrer. Contudo, este trabalho preliminar sugere que o níquel é benéfico durante os períodos de baixa ingestão de cobre. Spears, J.W. & Hatfield, E.B. — Role and nickel in animal nutrition. *Feedstuffs*. 49 (24): 24-8, 1977, 50 Refs.

Cavalos podem digerir altos teores de gordura

Uma suposição existente entre criadores de equídeos e alguns nutricionistas é que os cavalos não devem ser alimentados com gorduras. O assunto foi discutido em um simpósio realizado em conjunção com a Conferência de Nutrição da Geórgia, E.U.A.

H. F. Hintz, da Universidade de Cornell, disse que os criadores de cavalos têm a noção de que esses animais não podem digerir altas quantidades de gordura. Essa suposição infundada baseia-se provavelmente em observações de que os equídeos não possuem vesículas biliares

e são encontrados coeficientes de digestão negativos quando são alimentados com alimentos volumosos.

A ausência de vesículas biliares não impede a utilização de gorduras pois os ratos, que também não possuem esses órgãos, podem utilizar bem elevadas quantidades de graxas.

Sabe-se que os cavalos segregam um fluxo contínuo de bile. As observações sobre os coeficientes negativos de digestão são devidos à presença de gordura endógena nas fezes. Quando se ministram baixos níveis de gordura na dieta, como

com os volumosos, a gordura encontrada nas fezes é primariamente da origem endógena. Consequentemente, um coeficiente de digestão aparente, calculado, pode ser baixo ou mesmo negativo.

Segundo Hintz, vários estudos demonstraram que a gordura da dieta tem um coeficiente de digestão de 85% ou maior, quando ela é ministrada a cavalos. Há quem sugira que a gordura adicionada à ração pode melhorar o desempenho dos cavalos nas corridas.

Com esse intuito fizeram-se provas com 6 cavalos. Durante um primeiro período,

3 animais receberam uma ração granulada tendo 40% de farelo de alfafa e 60% de milho, como testemunha. Três outros animais receberam uma dieta contendo 40% de farelo de alfafa, 52% de milho e 8% de gordura. Os minerais-traços foram dados à livre escolha. Ambos os grupos receberam 2,72 kg de feno de timóteo por dia e por cabeça. As dietas granuladas foram dadas segundo um plano de manutenção do peso do corpo e os testes demoraram cerca de 6 semanas.

O condicionamento dos animais foi iniciado exercitando-os três dias por semana, à razão de 6 milhas por dia, o que foi gradativamente aumentado até os cavalos correrem 15 milhas por dia, três vezes por semana, à velocidade de 7 1/2 milhas horárias. Então, 4 carreiras de 37 milhas, a 6 milhas por hora, foram efetuadas.

As amostras de sangue foram analisadas para glicose, ácidos graxos livres, lactato, hematócrito, hemoglobina, proteína total do plasma, sódio, potássio, cloro, cálcio e pH.

O glicogênio muscular diminuiu devido ao exercício, nos dois grupos. Os valores médios do glicogênio dos cavalos sob dieta rica de gordura reduziram-se de 14,12 ug/mg de tecido úmido para 3,26 ug/mg. Não houve diferença entre as dietas.

Os níveis de glicose sanguínea durante as provas foram inferiores em relação às amostras prévias, em ambos os grupos. Os cavalos com dieta testemunha apresentaram uma diminuição de 96 mg/dl para 70 mg/dl. A diminuição do nível de glicose no sangue dos animais com dieta testemunha foi maior que a verificada nos equinos que receberam ração rica de gordura.

A dieta não influenciou nos níveis de ácidos graxos livres do plasma, mas houve um aumento de 3 vezes nesses níveis, durante o exercício, em ambos os grupos. Os níveis de lactato sanguíneo aumentaram o triplo durante o exercício, mas não houve diferença entre as dietas. Ocorreu aumento do hematócrito, hemoglobina e proteína total do plasma, devido ao exer-

cício, mas não houve diferenças significativas atribuíveis às dietas. Também não se notaram divergências significativas nos níveis de cálcio, em consequência do exercício ou da dieta, o mesmo ocorrendo quanto às medidas de pressão sanguínea entre os animais com dietas diferentes.

Os equíneos alimentados com dietas ricas de gordura comeram menos ração granulada do que os com dieta testemunha.

As observações colhidas no estudo indicaram pouca diferença entre os grupos de ração.

A prevenção parcial da diminuição dos níveis de glicose no sangue dos animais com dietas ricas de gordura confirma estudos anteriores feitos em seres humanos.

A utilização dos ácidos graxos livres e a poupança dos hidratos de carbono parecem contribuir para uma resistência maior dos animais. Embora os níveis de glicose sanguínea fossem parcialmente protegidos nas dietas ricas de gordura, não foram encontradas diferenças entre as dietas, quanto às alterações dos níveis de ácidos graxos livres, durante o exercício.

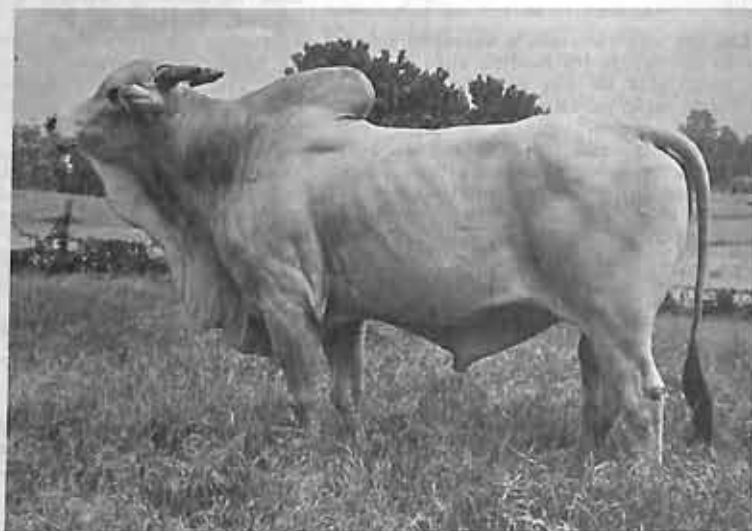


6 touros importados e
12 touros P.O.I.
servem:
600 fêmeas NELORE
— com tradição desde 1918
e 130 fêmeas P.O.I.
e importadas.

**Fazenda
INDIANA Ltda.**

Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ

GODAR



Importado — Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SEMEN DE GODAR A VENDA NA SEMBRA — Barretos

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE E NELORE MOCHO

LEILÃO
da marca
TAÇA
1.º sábado
de ABRIL

A maioria das avaliações revelou que o desempenho dos cavalos não foi afetado pela dieta. Outros estudos serão efetuados para determinar se os animais que trabalham mais duramente do que outros (em relação ao estudo já efetuado) poderão tirar proveito de rações que contenham gordura adicionada. Todavia, as provas demonstram que os equinos podem utilizar rações contendo gordura, requerendo menos alimento e consumindo tais dietas sem dificuldade.

O trabalho preliminar indica que os cavalos com dietas ricas de gordura são menos propensos ao agudamento, do que os alimentados com dieta de hidrato de carbono.

Consequentemente, a gordura parece ter considerável potencial como o ingrediente de rações para equinos. Hintz também diz que a tendência para a desmama precoce necessita de maior atenção na alimentação dos potrilhos; e os nutrientes que parecem ter maior impor-

tância prática são proteína, cálcio, fósforo, selênio e iodo.

Cavalos para tração quando novos, alimentados com dietas em que os níveis de cálcio são marginais, parecem mais suscetíveis à deficiência desse elemento do que animais da mesma idade, em descanso.

— Brown, R.H. — Horses can digest high fat levels, Georgians told. Feedstuffs 50 (10): 15, 1978.

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônômica

TABELA DE TAXAS E EMOLUMENTOS
Vigência: 1.º de Janeiro de 1979

A — SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO TAXAS

Puros de Origem - P.O.	Cr\$ 120,00
Puros por Cruz e Mes- tiços	Cr\$ 75,00

2 — REGISTRO DEFINITIVO OU DE NASCIMENTO

Puros de Origem	Cr\$ 200,00
Puros por Cruz e Mes- tiços	Cr\$ 140,00

3 — REVALIDAÇÃO

Puros de Origem e Pu- ros por Cruz	Cr\$ 150,00
---------------------------------------	-------------

4 — TRANSFERÊNCIA OU SEGUNDA VIA

Por Certificado	Cr\$ 100,00
Segunda via de Certifi- cado	Cr\$ 100,00

5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO

Quilometragem — por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 3,50
---	-----------

B — SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais

01 a 10	Cr\$ 500,00
11 a 20	Cr\$ 800,00
21 a 30	Cr\$ 1.000,00
31 a 40	Cr\$ 1.150,00
41 a 50	Cr\$ 1.250,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 25,00

C — SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

N.º de Animais

01 a 20	Cr\$ 600,00
21 a 30	Cr\$ 750,00
31 a 40	Cr\$ 850,00
41 a 50	Cr\$ 950,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 18,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 15,00
201 a 300, por animal	Cr\$ 12,50
301 em diante, por animal	Cr\$ 10,00
Certificado emitido, por animal	Cr\$ 60,00

OBSERVAÇÃO: As despesas de viagem e estadia do Inspe-
tor e Controladores correm
por conta do Criador, ha-
vendo rateio, quando cou-
ber. Transporte: por km
percorrido Cr\$ 3,50

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRÔNOMICA

Taxa por visita do Veterinário

ou Agrônomo, livre de des- pesas com transporte e ma- teriais para Exames de La- boratórios, por dia	Cr\$ 1.200,00
Intervenções cirúrgicas	a combinar
Transporte: por km percorri- do, com condução própria	Cr\$ 3,50

EXAMES DE LABORATÓRIO

Exames de tozes de Bovinos, Equinos, Suínos,
Caprinos e Ovinos (Métodos de MAC MASTER
e WYLLIS).

N.º de Animais Por cabeça

01 a 10	Cr\$ 65,00
11 a 20	Cr\$ 80,00
21 a 30	Cr\$ 95,00
31 a 40	Cr\$ 110,00
41 a 50	Cr\$ 125,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 40,00
Exame de Fezes de Caninos e Felinos, por animal	Cr\$ 200,00

TESTE DE SORO-AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

N.º de animais

01 a 10	Cr\$ 42,00
11 a 20	Cr\$ 50,00
21 a 50	Cr\$ 60,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 20,00

EXAMES HEMATOLÓGICOS

	TAXA
Hemograma (completo)	Cr\$ 150,00
Contagem de Plaquetas	Cr\$ 75,00
Contagem de Reticulócitos	Cr\$ 75,00
Eritograma ou Série Vermelha	Cr\$ 75,00
Hemoglobina	Cr\$ 75,00
Hemossedimentação	Cr\$ 75,00
Hematócrito	Cr\$ 75,00
Leucograma	Cr\$ 110,00
Pesquisa de Hematozoários (Babésias, Filárias)	Cr\$ 75,00
Prova de falcização	Cr\$ 75,00

EXAMES DE URINA

Exame de Urina Completo (tipo I)	
Caracteres Físicos, Químicos e Sedimentação Quantitativa	Cr\$ 150,00

Exames parciais	
Glicose	Cr\$ 75,00
Corpos Cetônicos	Cr\$ 75,00
Bilirrubina	Cr\$ 75,00
Proteínas	Cr\$ 75,00
Urobilinogênio	Cr\$ 75,00
Sangue Oculto	Cr\$ 75,00

EXAMES DIVERSOS

Pesquisa de Bacilos álcool-áci- do resistentes (Bacilos de Koch) em secreção	Cr\$ 150,00
Exames de Líquido Céfalo-Ra- quidiano (líquor) químico-ci- tológico	Cr\$ 300,00
Diagnóstico de Mastite (Coli- forma Mastitis Test) por amostra	Cr\$ 15,00

EXAME DE IMUNO-DIFUSÃO EM GEL PARA DIAGNÓSTICO DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

Exame, por amostra ou animal	Cr\$ 100,00
(Somente os exames de material colhido por Médico Veterinário, com declaração ou pedido por escrito, serão aceitos e ATESTADO OFICIAL).	
OBSERVAÇÃO: As Taxas, para NÃO ASSO- CIADOS DA ABC, são majoradas em 50%.	

SERVIÇOS DIVERSOS

ATESTADOS, PARÉCERES e LAUDOS TÉCNICOS, por uni- dade	Cr\$ 200,00
Os Laudos Técnicos, poderão ser elevados até Cr\$ 500,00, de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, a critério da Gerência Técnica.	

PARÉCERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SEMEN E REPRODUTORES

PARÉCERES SOBRE SEMEN	
Até 500 doses, por unidade	Cr\$ 10,00
De 501 a 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 7,50
De 1.001 doses, em diante, por unidade	Cr\$ 5,00

PARÉCERES SOBRE REPRODUTORES

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor.	
ALBERTO ALVES SANTIAGO Gerente Técnico	

RHODIA VAI INVESTIR US\$ 3 MILHÕES

Um investimento superior a três milhões de dólares e o aporte de nova tecnologia, vão possibilitar a ampliação do parque industrial do Instituto Veterinário Rhodia-Merrieux, em Paulínea, e a expansão de sua linha de vacinas para atender ao crescente desenvolvimento da bovinocultura, suinocultura e avicultura brasileiras. Esse programa de investimentos permitirá, simultaneamente, o aumento do programa de exportações da empresa para o mercado latino-americano. Com as inversões agora programadas, o Instituto Veterinário Rhodia-Merrieux, que é o principal laboratório veterinário da América do Sul, ultrapassará os 20 milhões de dólares de investimentos em suas instalações.

Dentre as novas vacinas a serem lançadas, encontram-se a vacina oleosa contra a febre aftosa bovina e suína, vacina contra a peste suína clássica, produzida pelo método de cultivo celular, as vacinas aviárias contra o mal de Marek e coriza e a vacina contra a raiva.

Os detalhes do programa de investimentos e as condições de emprego das tecnologias de fabricação — que pelo alto grau de sofisticação são reconhecidas como as mais avançadas no mundo — foram relatados pelos doutores Fontaine e Favre, diretores técnicos do Instituto Merrieux, em recente visita ao Brasil.

A modernização do laboratório do Instituto Veterinário Rhodia-Merrieux contribuiu para o aperfeiçoamento qualitativo de toda a linha atual de produtos, como as vacinas contra Newcastle, micoplasmoses, brucelose, carbúnculo sintomático etc. O Instituto Veterinário Rhodia-Merrieux é o resultado da associação da Rhodia S/A com o Instituto Merrieux, principal laboratório francês no campo da biologia humana e animal, ligado ao grupo Rhone-Poulenc.

NOVA COLHEITADEIRA MF



Os agricultores brasileiros contam agora com a nova Colheitadeira de Grãos Massey Ferguson, modelo MF 3640, cujo projeto e construção reúnem os mais avançados recursos da tecnologia moderna. Equipada com um motor Perkins diesel de 6 cilindros e 92 CV, possui potência de sobra para superar as mais severas e adversas condições de trabalho. Esta nova colheitadeira apresenta elevado rendimento operacional e graças ao excelente desempenho das áreas de separação e limpeza, assegura mínima perda de grãos.

A plataforma de corte, de engate rápido, é oferecida na medida de 3,90 m (13') na versão standard e também nos tamanhos de 3,60 (12'), 4,20 (14') e 4,80 (16'), de fornecimento opcional, possibilitando ao agricultor a escolha adequada para o melhor desempenho da máquina, de acordo com a produtividade da cultura e topografia do terreno.



SANTAL EXPORTADORA PARA COSTA RICA

A Santal Equipamentos S.A., de Ribeirão Preto, acaba de exportar para San José da Costa Rica mais três colhedeiras de cana modelo 115. A comercialização foi efetuada através do Auto Xiri, representante costarricense dessa empresa.

Com o embarque de mais três colhedeiras para esse país latino, a Santal consolida o seu mercado local e reafirma o seu renome internacional como produtora das colhedeiras de cana mais avançadas em tecnologia. Essa empresa promete, para breve, o lançamento de um novo modelo de colhedeira de cana, que deverá revolucionar o mundo açucareiro.

VERMISAL, O CARRO-CHEFE DA IVA

Sediado no município paulista do Embu, o I.V.A. - Instituto de Veterinária Aplicada S/A., que conta com uma linha de produtos voltada à saúde animal, foi fundado para produzir e comercializar uma mistura mineral anti-helmíntica (até então, produzida para fins de pesquisa pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo. Esta, por sua vez, fora impedida de comercializá-la para não concorrer com a iniciativa privada) e, desde 1959, este produto tem sido objeto de experiências científicas que atestam sua eficiência no combate aos vermes dos ovinos e dos bovinos; ficando comprovado ser o único desenvolvido para as condições de solo do Brasil.

Com a marca VER-MI-SAL, esta mistura mineral é resultado de 30 anos de pesquisas no campo e de laboratórios, realizadas pelo dr. Uriel Franco Rocha, prof. Zeferino Vaz e outros colaboradores da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo.

Por se tratar do único produto no gênero desenvolvido para as condições de solo brasileiro, que, portanto, supre definitivamente as carências minerais dos bovinos e ovinos, o VER-MI-SAL tem sido, de toda a linha de produtos veterinários do I.V.A., o que tem recebido mais solicitações de pequenos, médios e grandes criadores.

Este anti-helmíntico tem ação múltipla: controla as verminoses, propicia melhores engordas, aumenta a fertilidade e a produção de leite do gado. Como controlador da verminose, elimina a aparente (clínica) e a invisível (subclínica) permitindo pleno desenvolvimento do rebanho. Além disso, este produto age contra todos os vermes redondos gastro-intestinais dos ruminantes, sem causar resistência e sem permitir novas reinfestações.

Associação Brasileira de Criadores

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

RESULTADOS DOS CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

Toda a melhoria genética que possa resultar no aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:

- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

É de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais.

Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE CRIADORES**

Rua Jaguaribe, 634
Fone: 826-3033
Caixa Postal, 9194
São Paulo - SP.





Associação Brasileira de Criadores

Fundada em 1926.

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811 de 20/10/58.

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

A Associação Brasileira de Criadores, pelo seu Departamento Técnico, realiza em todo o País, em caráter oficial, por delegação do Ministério da Agricultura, os seguintes serviços:

- Serviço de Controle Leiteiro

- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal

- ProCruza (Programa de Cruzamentos Dirigidos)

- Registro Genealógico

- Provas Zootécnicas

A Associação Brasileira de Criadores executa serviços técnicos, mediante Convênios ou Termos de Ajuste, para as seguintes entidades pecuárias:

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa

- Associação Brasileira de Gado Schwyz

- Associação dos Criadores de Gado Jersey

- Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey

- Associação Brasileira de Santa Gertrudis

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras

- Associação Paulista de Criadores de Charolês

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim

- Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiano

- Associação Nacional de Criadores (Pelotas, RS):

Registro Genealógico e

Provas Zootécnicas das raças:

Ayrshire

Flamenga

Normanda

Red Poll

Vermelha Dinamarquesa.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 - Tel.: 2-4576
96100 - Pelotas - RS

Presidente: Antonio Lourenço Rosas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 62-4619
05001 - São Paulo - SP

Presidente: Francisco Jacintho da Silveira

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1715 - Tels.: 262-0080 - 62-2011 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Tel.: 65-4131 (PABX) 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 - sala 402
Tel.: 221-2065
20000 - Rio de Janeiro - RJ

Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 262-0098 - 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Mario Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tel.: 263-1825 - 05001
São Paulo - SP

Presidente: Carlos Cardoso de A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 263-1825
05001 - São Paulo - SP

Presidente: Jorge Rudney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098
05001 - São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

NOVA REPRODUTORA EMÉRITA

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca

LILLCROFT SHEILA RED, Rg.HBB/LBB-230; P.O., Pai/OAK RIDGES REFLECTION REWARD, Rg. 318052, Mãe/LILLCROFT SHAMROCK CINDY, Rg. 2478273, obteve "LE" aos:

2a8m	-	3x	-	4.917	-	177,1	-	3,60%
3a9m	-	3x	-	5.532	-	221,4	-	4,00%
4allm	-	3x	-	6.114	-	219,6	-	3,59%

Prop.: DR. CLAUDIO VENANZONI ROBERTI.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	

Raça Holandesa — variedade preta e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

Order Astro Starlet-HBB/B42053 -LE	PO	2-4	51811	305	7.979	275,0	3,44	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Portaleza Ofite-B/42241 - IM	PO	2-5	51640	305	6.027	216,2	3,58	Fazenda Portaleza Ltda.
Assinção 0310 Sorana-76608	31/32	2-1	51363	281	4.484	170,7	3,60	Luiz Viscardi

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

Abolenda 0301 Sorana - 76611	31/32	2-6	51714	305	4.534	161,5	3,56	Luiz Viscardi
Dóval Roland R.Maple- 2838	PO	2-7	48486	304	4.314	143,4	3,32	Claudio V.Roberti
Assiria 0304 Sorana - 76625	31/32	2-9	50863	266	3.694	133,8	3,62	Luiz Viscardi

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

J.P.R. Habitante - B/37172 -LE	PO	3-10	50646	305	7.113	259,8	3,65	Manoel Pontes Neto
C.R.Brana Royal Caesar- B/37693	PO	3-7	46616	305	6.161	190,4	3,09	Claudio V.Roberti
Roland 2650 M.Citation- B/40361	PO	3-10	50869	305	5.594	204,6	3,65	Luiz Viscardi
Roland 2697 Ivanhoé Rolândia-B/40371	PO	3-6	50861	298	4.404	166,4	3,77	Luiz Viscardi

CLASSE CJ- de 4 a 4 1/2 anos.

13 Esperança Granbo Euphor-B/36430-IM	PO	4-4	44937	305	9.364	319,0	3,40	Benedicto J.S.Mello Pati
Sandra da Esplanada - 53821	PC	4-5	50862	305	5.905	207,5	3,51	Luiz Viscardi
Agua 0018 Sorana - 63439	31/32	4-1	51350	305	5.341	180,5	3,37	Luiz Viscardi
Roland 2588 Madcap Glenview-B/40352	PO	4-3	51720	305	4.911	189,1	3,85	Luiz Viscardi
Alankadi 0305 Sorana - 76618	31/32	4-2	51362	305	4.862	177,7	3,65	Luiz Viscardi
J.P.R. Galenita - B/37160	PO	4-0	46350	272	4.699	171,5	3,64	Joaquim Peixoto Rocha
Las Lomas Rockman Kate- HBU/59495	PO	4-2	43922	235	4.554	146,0	3,20	Bernardino José da Cruz
Antarctica 0074 Sorana - 63420	31/32	4-4	50694	204	2.996	103,0	3,43	Luiz Viscardi

CLASSE CI- de 4 1/2 a 5 anos.

J.P.R. Galba - B/35422 - LE	PO	4-7	43162	305	6.554	228,7	3,48	Joaquim Peixoto Rocha
Arreabi 0049 Sorana - 63377	31/32	4-7	50682	278	4.380	148,0	3,37	Luiz Viscardi
Roland 2533 Anna Ivanhoé- B/40338	PO	4-6	51717	193	2.573	95,2	3,70	Luiz Viscardi
Jacupera da Posse - JP/42398	GC3	4-8	42729	165	2.318	97,3	4,19	Claudio V.Roberti

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Cord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
33Coroadas Maravilha - Reflection-B/30971-IM	PO	6-6	38420	305	11.624	409,9	3,52	Benedito J.S.Melo Pati
A.P.Portaleza Jangada - B/30962-IM	PO	6-7	37697	305	9.260	303,4	3,27	Fazenda Portaleza Ltda.
Rond Haven O.Collen - B/28181 - IM	PO	8-0	37834	305	8.400	317,0	3,77	Luiz Carlos Moraes Lassance
Préure Haven Med. Gerda - B/35823 - IM	PO	6-4	45511	305	7.556	284,7	3,76	Luiz Carlos Moraes Lassance
J.P.R. Poligada - B/32760	PO	5-4	39940	294	6.556	232,2	3,54	Joaquim Peixoto Rocha
Invicta P.O.D. do Pau D'Alho - GIB/239	GIB	7-6	35681	305	6.347	197,5	3,11	Claudio V.Roberti
São Quirino N 129 - GIB/159 -	GIB	12-5	24900	305	6.263	195,6	3,12	Claudio V.Roberti
Maracaná Inka - B/29583	PO	7-4	41579	285	6.102	215,1	3,52	Claudio V.Roberti
Australiana 0068 Sorana - 63365	31/32	5-0	50675	286	5.526	181,0	3,27	Luiz Viscardi
C.R.Belle Men O War - B/37752	PO	11-10	47225	305	5.024	167,1	3,32	Claudio V.Roberti
Janete Guarã - 80528	GC2	7-2	38266	305	4.832	195,9	4,05	Antonio Coelho Guimarães
Dorneira do Pau D'Alho - GIB/009	GIB	12-0	21760	279	4.306	150,2	3,48	Claudio V.Roberti
Arlete Danka - B/18866	PO	13-8	24118	305	3.838	143,6	3,74	Manoel Alves de Castro
Guará Nilofia	-	-	51659	305	3.735	148,4	3,97	Antonio Coelho Guimarães
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Arap. Monarche Silvia 5 - 32065 -IM	GC1	2-5	50635	305	7.430	250,6	3,37	C.J.de Jonge - Arapoti
33 Quitara Trovadora Rockman - B/42109-IM	PO	2-4	51301	305	5.890	222,2	3,77	Benedito J.S.Melo Pati
Olga do Pau D'Alho - LE	GC4	2-1	51150	301	5.719	192,0	3,35	Jacob Rosier Dutilh
Fisi Unipati Colcha R. Jr.-B/44447 -IM	PO	2-1	51223	305	5.301	177,0	3,33	Antonio Josino Mirelles
J.Nelma Luciane Imperor - B/41765 - LE	PO	2-3	50422	305	5.046	179,5	3,55	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap. Kok Stella 4 - 30407 - IM	GC3	2-4	51670	305	4.975	199,6	4,01	Hilbert Kok - Arapoti
Orna Marcia Jaciba P.D'Alho - BAJ/407-LE	GIB	2-0	49757	305	4.899	187,7	3,83	Francisco Sabella
J.Rosalinda Helena Amos - B/41791	PO	2-4	50736	268	4.811	135,4	2,81	Fernando Alencar Pinto S/A.
J.Rosagada Babilônia Amos - B/42932-IM	PO	2-3	51655	305	4.795	184,6	3,84	Fernando Alencar Pinto S/A.
Provale Pintado Andrea - LE	PO	2-4	51472	295	4.754	205,6	4,32	Joaquim Peixoto Rocha
Crescentina Ro Blossom - B/46550 -IM	PO	2-3	51473	305	4.646	223,1	4,80	Joaquim Peixoto Rocha
Ottawa Sensation Jaboticaba P.D'Alho - LE	GIB	2-2	51149	305	4.566	169,0	3,70	Jacob Rosier Dutilh
J.Rogedaira Marília Capela - B/41781 -IM	PO	2-5	51146	305	4.493	170,3	3,79	Fernando Alencar Pinto S/A.
J.Regueira Olga N.Saman-B/41761	PO	2-5	51141	305	4.332	138,4	3,19	Fernando Alencar Pinto S/A.
Posse Lia Elena Ivanhoe - B/43430	PO	2-5	52956	254	4.082	161,3	3,95	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Pas.Ltda.
Biruta do Melinho - SP/67677	31/32	2-5	50501	276	3.698	130,0	3,51	Marcio Elisio de Freitas
Fisi Ulpiana Caspente Jr.-B/44060	PO	2-4	50311	222	3.577	130,8	3,65	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
J.Besfradeira Helvética Orosimbo-B/42533	PO	2-3	52147	305	3.481	109,4	3,14	Fernando Alencar Pinto S/A.
Imperial Frontier Dalila - B/38846	PO	2-5	46632	293	3.391	121,1	3,57	Isaias da Costa
Charco Yola Lusencia Ultimate - B/25776	PO	2-4	52949	240	3.226	128,3	3,97	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda
J.Robada Julia Mark - B/42514	PO	2-5	52145	230	3.026	101,0	3,33	Fernando Alencar Pinto S/A.
Fisi Unipati Cailoua Rendon - B/44814	PO	2-5	51225	119	1.723	65,5	3,80	Agro Pec.D.Amélia S.C.Ltda.
Rosely A. P. de Moura Nova-	-	2-2	51485	225	1.340	52,5	3,91	Flavio C.B.Gutierrez
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Galada Perseus - SP/79826 - LE	GC4	2-7	51183	305	7.683	254,4	3,31	Donald Graber
Garota 264 - AFCH/14940 - IM	15/16	2-9	49519	263	6.072	196,9	3,24	Edes dos Santos
Arap. Conde Lios 6 - 29194 - LE	GC2	2-6	51672	298	5.927	218,9	3,69	L.Noordgraaf - Arapoti
Arap.de Jorge Margarida 10 Chamer-30466-IM	GC2	2-9	51457	305	5.877	197,9	3,36	C. de Jonge - Arapoti
J.Rodante Libéria Senack - B/41733 -IM	PO	2-8	51145	305	5.527	232,0	4,21	Fernando Alencar Pinto S/A.
J.Rapeta Lirinha Capela - B/42037 - LE	PO	2-6	50733	279	5.479	155,4	2,83	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap. de Jorge Corrin Expectation-30394-IM	GC3	2-7	50770	305	5.176	208,1	4,02	C.J. de Jonge - Arapoti
Bera Atlas - SP/73048 - LE	31/32	2-11	45267	283	5.173	190,4	3,68	Alfredo Mathias
Miragem Finesthull de Caldas - 57103 -IM	GC1	2-10	49101	298	5.154	184,7	3,58	Guilherme Walter S.Caldas
Olhada do Pau D'Alho - IM	GC3	2-6	51645	305	5.108	185,3	3,62	Jacob Rosier Dutilh
Stella Pedras Sov.Maria - B/41459 - IM	PO	2-9	46989	285	4.905	186,5	3,80	Edes dos Santos
Defesa 24 Marcus S.H. - 74719	PO	2-9	51206	305	4.786	151,1	3,15	Cia.Adm.Tec.Agr. Atagri
S.Mocuvia 79 Arce - B/41619 - IM	PO	2-8	51070	305	4.533	176,3	3,88	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Sinco 41 Citation S.H. - 74750 -	PO	2-6	51209	305	4.442	150,5	3,38	Cia.Adm.Tec.Agr. Atagri
Jung.Rotina Novidade O.Book - B/41798	PO	2-6	52135	305	3.652	134,3	3,67	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jaques 421 Citation S.H. - 74739	PO	2-8	51666	305	3.496	133,7	3,82	Cia.Adm.Tec.Agr. Atagri
R.V. Cabala - B/42202	PO	2-11	50802	305	3.475	128,1	3,68	Helio Moreira Salles
D 09 do Castelo - SP/66167	GC1	2-9	51056	305	3.395	128,9	3,79	Faz. e Haras Castelo S/A.
Negrita de Francis -	15/16	2-11	51751	305	3.304	107,1	3,24	Carlos A.Julio Lehmann
Julito da Yakult - 73072	PO	2-6	50491	231	3.298	123,2	3,73	Yakult S/A. Ind.Com.
Fisi Taguari Boite Jr. - B/38644	PO	2-10	47699	277	3.115	123,9	3,97	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
FEZ. Althea Dinica Expectation-B/40684	PO	2-8	51255	305	3.001	120,2	4,00	Faz. e Haras Castelo S/A.
Odilia de Sós Antonio - 16872	31/32	2-7	51887	305	2.948	112,1	3,80	Paulo Roberto R.e Luiz F.Rodrigues
Fisi Unia Bonosa Tarugo - B/44451	PO	2-10	50310	223	2.784	108,8	3,90	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
Quirera de Virasopos Madresilva-B/47189	PO	2-6	54070	170	2.727	100,9	3,69	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda
Gezabel - 29454	31/32	2-9	52123	305	2.579	100,0	3,87	Tasso Assunção Costa
Fisi Uto Coca Sucessor- B/44440	PO	2-11	51219	156	2.305	91,4	3,96	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
Agata da Replanada - 74308	31/32	2-7	51264	218	1.535	67,5	4,39	Agro Pec.Primavera S/A.
CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos.								
G.F.V. Elina Ideal Boot.-B/39733-IM	PO	3-0	51875	305	7.369	264,7	3,59	Guido Fabrocini
Arap. de Jorge Margarida Ont.-32069-LE	GC1	3-5	50997	275	6.255	213,1	3,40	C.de Jonge - Arapoti
Ninfa Triune J.do P.D'Alho. BAJ/309-IM	GIB	3-2	47389	305	5.789	211,4	3,65	Jacob Rosier Dutilh
S.S. Rosana Bootmaker - B/38837	PO	3-4	47007	305	5.508	177,1	3,21	João Figueiredo Prota
Rosalinda Citation- B/40770 -	PO	3-2	47006	305	5.466	172,1	3,14	João Figueiredo Prota
Pickland Royal Nettie - B/43861	PO	3-2	52624	305	5.356	172,4	3,21	Sergio Vicente de Araújo
Anaritis Europa Majority -B/40393	PO	3-3	51459	305	5.231	174,1	3,32	Emilio C.Klappel
Garrita 13 Escarpas S.H. - 58971 -IM	PO	3-5	46379	305	5.159	190,9	3,70	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
J.P.R. Honraria - B/39013 -IM	PO	3-3	47584	305	5.069	195,5	3,85	Joaquim Peixoto Rocha
Gibiriba 31 Marcus S.H. - 74697	PO	3-0	51664	305	4.968	162,5	3,27	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Berna Hagen S.M. - 65043	GC2	3-5	51985	305	4.728	160,4	3,39	Plinio C. de Albuquerque
Rosana Pioneer Admiral Sta.Mary.-65024-IM	GC4	3-3	50093	305	4.667	161,5	3,45	Plinio C. de Albuquerque
Bicorna 31 Marcus S.H. - 74688	PO	3-1	51543	305	4.593	168,6	3,67	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Balena R.V. - SP/2482	PO	3-2	51226	305	4.473	163,9	3,66	Helio Moreira Salles
Bona Urano Dado R.Lia -SP/65546	GC2	3-2	47669	305	4.246	145,3	3,42	Com.Ind.Agric. I.A.D. Ltda.
Caldas Wls Meyera Brigitte- B/38621	PO	3-3	49811	272	4.177	154,4	3,69	Guilherme W.S.Caldas
Vanderleia Hagen Sta.Margarida-63039	GC4	3-5	51978	305	4.154	151,3	3,64	Plinio C. de Albuquerque
P.Almirelli Oxford Cit. - B/40952	PO	3-0	51240	305	4.057	149,6	3,68	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Maria Helena 723 Diplomat Jaidro-B/41568	PO	3-0	50501	272	3.917	148,6	3,79	Marcio Elisio de Freitas
Marcena'Ss Maple Hall 2 - 0124754	PO	3-3	51097	305	3.860	152,1	3,94	Rio N.Florestal e Agr. S/A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
E.A.074 Inka Pabst - B/41822	PO	3-3	51916	305	3.828	141,8	3,70	Reneo Ferreira Telles
A.J. Amendoa - SP/B/18669	PO	3-2	51647	305	3.788	128,1	3,38	Central Paulista Agrop.Com.Ltda.
P.Amentara Rosafé Junior-B/40947	PO	3-1	51239	305	3.585	136,2	3,79	S/A.Faz.Paulista Agrop. Pec.
Miranda da Yakult - 64099	GC1	3-1	47040	291	3.451	128,4	3,71	Yakult S/A. Ind.Com.
Azirada 12 Pontiac S.H. -74693	PC	3-3	52585	259	3.248	106,3	3,27	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Sordana da Plantel - SP/80287	PC	3-4	52477	256	3.010	105,8	3,51	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Sertaneja Pineyhill de Caldas-72612	GC1	3-0	50447	176	2.951	103,5	3,50	Guilherme W.S.Caldas
P.V.Bravata -B/42201	PO	3-4	51227	305	2.873	104,5	3,63	Helio Moreira Salles
Los Gemelos 534 Martin - 0124679	PO	3-4	47656	305	2.830	122,3	4,32	Rio Novo Florestal e Agr.S/A.
Los Gemelos 560 Royal - 0128745	PO	3-1	51681	305	2.756	118,0	4,28	Rio Novo Florestal e Agr.S/A.
Benfica da Plantel	PC	3-5	52997	202	2.529	87,2	3,44	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Pisi Unhauba Banda Tarugo-B/44444	PO	3-0	50791	158	2.117	74,6	3,52	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
Jurada Kylard C.de Morada Nova-Jardina da Esplanada - 74304	PC	3-3	51484	305	1.934	79,0	4,08	Flavio C.B.Qutierrez
Anja da Esplanada - 74331	PC	3-3	52282	145	1.218	49,3	4,05	Agro Pec. Primavera S/A.
Amri da Esplanada - 74295	PC	3-3	51727	119	1.110	42,9	3,86	Agro Pec.Prinavera S/A.
		3-4	51537	115	1.087	44,4	4,08	Agro Pec.Prinavera S/A.

CLASSE BG - de 3 1/2 a 4 anos.

Ringway Charming N.Idea-B/39160-IE	PO	3-10	45411	305	6.814	239,4	3,51	Donald Graber
Oriente Tatiana Laird-B/39782-IM	PO	3-8	46436	305	6.667	219,3	3,28	Antonio Mascoso
Ringway I. Star Princess - B/39167-IE	PO	3-9	45410	305	6.631	235,1	3,54	Donald Graber
Smytend Tracy T.Pury-B/38547-IM	PO	3-11	47386	305	6.259	209,7	3,35	Jacob Reiser Dutilh
Pan Centurion P.Jesebel-B/36622-IM	PO	3-9	45108	289	6.177	232,3	3,76	Isaías da Costa
S.S.Jazzo	PO	3-8	46645	305	5.722	195,4	3,41	João Figueiredo Prota
J.Pirai Godiva Milord R.A.-B/37773	PO	3-9	46192	305	5.676	181,9	3,20	Fernando Alencar Pinto S/A.
Powerty Hollow R.Jennifer-B/43862	PO	3-7	52863	305	5.585	165,9	2,97	Sergio Vicente de Araujo
S.M.Elva Pury M.Emperor-B/38192-IM	PO	3-8	46498	305	5.508	188,8	3,42	Dario Freire Mirelles
Arizona 2 Citat. S.H. - 59018-IM	PC	3-6	45883	305	5.487	186,8	3,40	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Shore Goy Man Maria-B/39170-IE	PO	3-7	47126	299	5.367	193,7	3,60	Donald Graber
Bigma 211 Boot. S.H. - 59025	PC	3-11	51216	305	4.842	164,3	3,39	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Panorama 12 Medalist S.H. - 58981	PC	3-6	45882	305	4.635	175,9	3,79	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Sharye Double Triune Karen-B/43864	PO	3-11	52861	305	4.572	148,3	3,24	Sergio Vicente de Araujo
Caldas He-Man Rosaria- 57090	GC1	3-11	49323	264	4.467	164,2	3,67	Guilherme W.S.Caldas
C 21 do Castelo- SP/66139	GC1	3-7	47728	305	4.337	155,1	3,57	Faz. e Haras Castelo S/A.
Melina 3 Pontiac S.H. -58924	PC	3-8	46521	305	4.281	145,2	3,39	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
Nacha Oriente SS, - MG/24096	GC2	3-6	47010	261	4.225	146,8	3,47	João Figueiredo Prota
Los Guecos 497 Reflector-0124666	PO	3-10	47647	305	4.179	159,2	3,80	Rio Novo Florestal Agric.S/A.
Benica He-man de Caldas	GC1	3-10	49810	237	4.134	146,9	3,55	Guilherme W.S.Caldas
Kercharhill Triune Mae-B/39933	PO	3-10	51435	305	4.050	132,7	3,27	Carlos Alberto J.Lohmann
C.R.Butterfly O.Reflect. B/37694	PO	3-7	46357	219	3.970	118,5	2,98	Claudio V.Roberti
C 20 do Castelo - SP/66138	GC1	3-6	46590	283	3.959	149,6	3,77	Faz. e Haras Castelo S/A.
P.Vendrasco Rondon - B/37077	PO	3-11	44488	285	3.870	150,1	4,13	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
Martona's Perseus Victor 1- 0128752	PO	3-8	47655	264	3.534	138,3	3,91	Rio Novo Florestal e Agric. S/A.
Los Gemelos 512 Sovereign-0124671	PO	3-6	51096	264	3.505	138,2	3,94	Rio Novo Florestal e Agric.S/A.
C 18 do Castelo - SP/66137	GC2	3-7	45830	240	3.492	119,9	3,43	Faz. e Haras Castelo S/A.
J.Papelada Barora Ultimate-B/37866	PO	3-9	51143	269	3.484	153,5	4,40	Fernando Alencar Pinto S/A.
Pm Cassander Indilia-B/36620	PO	3-9	44750	302	3.388	143,9	4,24	Isaías da Costa
Regalia - 29451	31/32	3-10	52122	305	3.044	112,5	3,69	Tasso Assunção Costa
Garda da Fazendainha - SP/70096	GC1	3-8	52464	305	3.021	107,1	3,54	Agro Pec. Monteiro Ltda.
Gala da Fazendainha - SP/78154	PC	3-10	52463	305	2.919	106,2	3,63	Agro Pec. Monteiro Ltda.
P.Vitarella Rondon - B/37087	PO	3-6	47311	206	2.842	107,4	3,77	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
P.Valvula Rondon - B/37047	PO	3-9	47115	274	2.706	102,8	3,83	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
Dorinha Beita - SP/56476	PC	3-8	45749	227	2.266	90,1	3,97	Roberto C.B. Barreto
Mobilonia da Plantel - SP/85330	PC	3-8	53385	185	2.124	77,1	3,62	Agro Pec.Monteiro Ltda.
V. Olimara Rondon - B/34386	PO	3-9	43983	187	2.094	91,1	4,34	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
C 15 do Castelo - SP/55804	GC1	3-10	47733	235	2.059	80,0	3,88	Faz. e Haras Castelo S/A.
P. Vigília Rondon - B/37062	PO	3-8	43647	217	2.003	84,0	4,19	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
Imperial Centurion Gloria-B/38847	PO	3-9	46991	110	1.860	70,2	3,77	Isaías da Costa
Fadina Flor - B/38468	PO	3-9	47543	146	1.830	77,1	4,20	Margarida Polak Lara
Beliza da Plantel - SP/85331	PC	3-7	53884	143	1.636	59,9	3,66	Agro Pec. Monteiro Ltda.
P.Vitoriosa King - B/37072	PO	3-10	44178	127	1.588	63,9	4,02	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
Bolcra da Plantel - SP/80271	PC	3-9	53883	146	1.464	50,7	3,45	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Bela da Plantel - SP/80282	PC	3-9	54852	93	1.193	45,2	3,62	Agro Pec.Monteiro Ltda.
P.Varição Rondon - B/37046	PO	3-10	43453	136	1.105	45,9	4,15	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.

CLASSE CJ- de 4 a 4 1/2 anos.

Arap.Bronckhorst Grietje Simone-22436-IE	GC2	4-4	46360	304	8.783	312,9	3,56	N.A.Bronckhorst - Arapoti
J.Oferenda Lindoa Boot.- B/36136-IM	PO	4-5	43680	305	6.591	224,3	3,40	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap. Onde Púdice 23, -22445 - IE	GC2	4-5	43953	280	6.545	226,9	3,46	L.Noordgraaf -Arapoti
Argila 12 R.Maple S.H. -52609 - IM	PC	4-4	51214	305	6.127	214,3	3,49	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Rosaria Neve Carimbo Sta.Mary.-65128	GC2	4-5	51977	305	5.970	189,8	3,17	Plinio C. de Albuquerque
Lynda Royal Master Juno-B/37358 - IM	PO	4-2	44996	305	5.446	192,1	3,52	Washington L.C.Viana da Silva
Arap. Kok Stalla 2, 32128 - IM	15/16	4-5	51671	305	5.441	195,5	3,59	Hilbert Kok - Arapoti
Juliana He-man de Caldas- 48299	GC1	4-4	49100	299	4.996	180,9	3,62	Guilherme W.S. Caldas
Vanilla 11 Mod. S.H. - 52529	PC	4-5	44965	305	4.963	170,4	3,43	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
Dorela S.S. - MG/32219- IE	GC2	4-2	44153	281	4.849	173,5	3,57	João Figueiredo Prota
Berna Neve Carimbo -	PC	4-2	51979	305	4.585	159,0	3,46	Plinio C. de Albuquerque
P.Vanilla Rosafé Jr. - B/37096	PO	4-1	49987	256	4.307	155,6	3,61	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
Yakult Jatobá - B/37570	PO	4-0	47277	305	4.282	159,8	3,73	Yakult S/A. Ind.Com.
Odete 7 Beita - SP/56481	PC	4-1	46927	305	4.243	148,1	3,48	Roberto C.de Barros Barreto
154 Hauratá 211 Boot.S.H. -59024	PC	4-2	53260	219	3.976	144,7	3,64	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
Rhonda 207 - AFCS/16092	3/4	4-1	49966	250	3.841	135,7	3,53	Edes dos Santos
Descomp.Mortencia Boot. - B/38228	PO	4-1	48630	285	3.793	144,7	3,81	Joni Peres de Oliveira
Pan Cit.Lincoln Jovina-B/37710	PO	4-1	47236	217	3.602	132,0	3,66	Isaías da Costa
Alteza S.A. - SP/71044	PC	4-4	52455	305	3.594	137,8	3,83	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Norona S.A. - SP/71075	PC	4-2	52454	305	3.583	128,3	3,58	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Aracora S.A. - SP/71043	PC	4-4	52467	303	3.567	134,4	3,76	Agro Pec. Monteiro Ltda.
Alasca S.A. - SP/71074	PC	4-2	52456	305	3.449	124,6	3,61	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Cueia do Areal - 3513	GC1	4-5	44748	241	3.344	128,2	3,83	Isaías da Costa
Alas S.A. - SP/71033	PC	4-5	52466	305	3.303	124,1	3,75	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Araú S.A. - SP/71067	PC	4-2	52453	305	3.282	122,4	3,73	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Doriana Sana -	PC	4-4	51992	305	3.223	124,2	3,85	Said Abdalla S/A.Eng.Com. Agric.
Nautista S.A. - SP/71069	GC1	4-3	52471	286	3.192	115,9	3,63	Agro Pec.Monteiro Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg		
Astoria S.A. - SP/71074	PC	4-3	52473	282	3.057	109,5	3,58	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Aspenia S.A. - SP/71042	PC	4-3	52450	305	3.045	109,9	3,60	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Atica S.A. - SP/71050	PC	4-3	52465	305	3.003	109,6	3,65	Agro Pec.Monteiro Ltda.
S.T.M.Candida Ivanhoe Prince-B/36043	PO	4-2	45028	141	2.869	100,2	3,49	Guido Fabrocini
Armenia de S.A. - SP/71083	PC	4-1	52449	254	2.702	103,1	3,81	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Aruana S.A. - SP/71076	PC	4-3	52474	272	2.679	97,2	3,62	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Gombarra Fazendinha - SP/52731	OC4	4-5	52476	263	2.668	97,1	3,63	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Aurea S.A. - SP/71053	PC	4-2	52452	305	2.632	94,3	3,58	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Avenca S. A. - SP/71036	PC	4-4	52447	260	2.619	93,8	3,58	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Avia S.A. - SP/71056	PC	4-2	52451	305	2.508	94,2	3,75	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Avilina de S.A. - SP/71034	PC	4-4	52448	258	2.444	90,6	3,70	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Potiguar Inka Competencia Sov.-B/38109	PO	4-1	45497	192	2.429	87,6	3,60	Jose Saad e Sergio Sadi
Avélos S.A. - SP/71071	PC	4-5	52988	214	2.397	89,2	3,72	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Los Gemelos 467 Martin - 0122156	PO	4-1	51093	192	1.898	77,9	4,10	Rio N.Florestal e Agric.S/A.
CLASSE C - de 4 1/2 a 5 anos.								
Mari Sessan R.Isa- SP/50282 -IM	OC2	4-6	42440	305	8.238	251,7	3,05	Com.Ind.Agric. I.A.D. Ltda.
S.M.P. Jalapa Gitarra IV.Star-B/35894	PO	4-9	42733	305	7.862	290,3	3,69	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
Arap.Corde Sietaku- 24580 - IE	OC1	4-9	42686	305	7.370	255,1	3,46	L.Noordgraaf -Arapoti
Burico Pancorra - SP/53545 - IM	PC	4-9	52030	305	6.338	201,6	3,18	Donald Graber
S.M.Gal Reflec. Hagen - B/36737 - IM	PO	4-10	42879	305	6.209	204,0	3,28	Dario Freire Meirelles
Latvia do Pau D'Alho- GB/459 - IE	GBB	4-11	41533	295	6.133	229,1	3,73	Jose Pedro C.L.Toledo Piza
Arap.Bronkhorst Gristje Johanna-27604-IE	OC1	4-11	50784	270	6.123	215,7	3,52	N.A.Bronkhorst-Arapoti
Venezia He-Man de Caldas-SP/48292-IM	OC1	4-8	49106	304	5.518	210,5	3,81	Guilherme W.S. Caldas
Legenda do Pau D'Alho- SP/49809	OC4	4-6	49368	265	5.472	179,9	3,28	Francisco Sabella
Arap.Corde Elake - B/37517	PO	4-7	42952	305	5.395	219,3	4,06	L.Noordgraaf -Arapoti
Mirca do Pau D'Alho - GB/517 - IE	GBB	4-6	42706	262	5.144	189,0	3,67	Jose Pedro C.L.Toledo Piza
R.V.Alfazema - B/18831	PO	4-7	42766	305	5.139	193,3	3,76	Helio Moreira Salles
Neblina Neve C.Sta.Cruz - SP/57725	OC1	4-6	51194	294	5.072	164,0	3,23	Plinio C.Albuquerque
P.Urbana Brow - B/37024	PO	4-7	42892	274	5.048	178,7	3,54	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
S.H. Sagres Pontiac - B/36458	PO	4-6	46623	305	4.699	159,9	3,40	Cia.Adm.Tec.e Agric.Atagri
Helena Bela Cruz - MJ/17800 -	PC	4-10	52348	305	4.599	178,7	3,88	Francisco D.M.Junqueira
Carinhosa Jack Sta.Maria- 50021	OC1	4-8	51196	305	4.556	176,2	3,86	Plinio C. de Albuquerque
S.H.Leda 12 Monarchi - B/29430	PO	4-10	43823	305	4.438	170,8	3,84	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Jardim Soria - B/36062	PO	4-10	47606	264	4.299	155,1	3,60	Cia.Baptista Ind.Com.
Bencos Della Dempsey - B/35436	PO	4-11	43843	305	4.207	162,7	3,86	Belchior F.Batista
P.Urgela Fidalgo - B/34480	PO	4-9	49360	296	4.111	140,2	3,41	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
Quelra de Francis - 71291	PC	4-11	51436	305	3.973	121,3	3,05	Carlos Alberto J.Lohman
Cons. Tebatha Citatim - B/36441	PO	4-6	44353	305	3.941	142,7	3,62	Carlos Antenor Consoni
Bellina J.R.Macle Sta.Helena-52604	PC	4-8	51663	305	3.876	163,9	4,22	Cia.Adm.Tec.Agr. Atagri
Marcassa 253 Anri - SP/51283	PC	4-9	46137	271	3.686	120,2	3,26	Angenor Cesario Ricci
Coca Cola de Sta.Olivia - 70344	PC	4-9	51422	270	3.669	119,9	3,26	Sta.Maria A.P. Ind. S/A.
Parralao Uai Rondon - B/34444	PO	4-9	43976	251	3.441	138,2	4,01	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
Athenas S.A. - SP/71010	PC	4-9	52462	305	3.350	124,3	3,70	Agro Pec.Monteiro Ltda.
P.Urbancira B.Kate - B/34383	PO	4-8	42893	284	3.258	124,1	3,80	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
Cira de Morda Nova -	-	4-8	45724	305	3.056	115,7	3,78	Flavio C.B.Gutierrez
Athenas I S.A. - SP/71029	PC	4-8	52478	255	3.039	111,1	3,65	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Ariete S.A. - SP/71082	PC	4-6	52990	269	3.035	106,6	3,51	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Vlaam - 15	MB	4-6	52128	305	2.954	108,6	3,67	Tasso Assunção Costa
Dalia Langer Piebe - B/37182	PO	4-6	54087	131	2.921	106,1	3,63	Ramos, Medeiros e Cia.
André S.A. - SP/71013	PC	4-6	52468	301	2.722	97,3	3,57	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Antoca S.A. SP/71069	PC	4-6	52985	227	2.617	99,3	3,79	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Geladina de Fazendinha - SP/52727	OC3	4-7	52469	296	2.572	92,9	3,60	Agro Pec.Monteiro Ltda.
P.Viola Rosado Junior - B/37066	PO	4-7	43446	160	2.448	95,5	3,89	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
P.Urna Boatswain - B/34437	PO	4-11	46555	135	2.447	94,0	3,84	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
Climata do Areal - 16333	PC	4-10	47824	163	2.445	90,7	3,70	Isaías da Costa
Aruja S.Jagala - SP/71062	PC	4-7	52996	203	2.416	88,2	3,64	Agro Pec. Monteiro Ltda.
Gafieira da Fazendinha - SP/52728	PC	4-9	52991	208	2.386	83,3	3,48	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Nordestina S.A. - SP/71008	PC	4-11	52457	258	2.325	82,9	3,56	Agro Pec.Monteiro Ltda.
P.Valeriana Fidalgo - B/37042	PO	4-9	43450	178	2.287	85,3	3,73	Agro Pec.D. Amélia Ltda.
Gibetira da Fazendinha - SP/52738	OC1	4-7	54281	131	2.079	72,6	3,49	Agro Pec.Monteiro S.C. Ltda.
Astorga de São Angela. SP/71078	PC	4-7	53386	173	2.013	75,0	3,72	Agro Pec.Monteiro Ltda.
P.Urna Burke Kate - B/344430	PO	4-11	43645	183	1.936	74,9	3,87	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
P.Valentina Rosado Jr. - B/37076	PO	4-8	47309	103	1.881	70,7	3,75	Agro Pec.D.Amélia S.C.Ltda.
P.Urna Burke Kate - B/34454	PO	4-10	44478	152	1.862	69,5	3,73	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
Gestao da Fazenda - SP/52736	OC1	4-8	53885	142	1.843	66,5	3,60	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Pan Willie Happy Daria - B/36616	PO	4-10	48193	111	1.767	61,7	3,49	Isaías da Costa
P.Urna Magnifico - B/34464	PO	4-11	41712	100	1.727	65,7	3,80	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
Elegria Carnation He-Man M.Nova-	MB	4-7	45968	220	1.719	73,1	4,25	Flavio C.B.Gutierrez
P.Vidroplex Rondon - B/37044	PO	4-6	47315	96	1.715	63,1	3,67	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
Cestita de Areal - ATCB/16796	OC2	4-6	46993	102	1.630	57,9	3,55	Isaías da Costa
CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos.								
S.N.Norvilha 4 Centurion-B/34782-IM	PO	5-4	41556	305	10.123	250,6	2,47	Cabaña São Nicolau
Arap.Pot Sessan'S Dora 10 - 16590-IM	OC2	5-11	42693	305	8.801	268,4	3,05	F.Kok - Arapoti
Jacoba do Pau D'Alho-GBB/318 - IE	GBB	6-1	42704	305	7.811	258,5	3,30	Jacob Rosier Dutilh
Baukje 12 de Carameel - 18558 - IM	OC3	5-11	43392	305	7.659	335,2	4,37	C.J.Jonge -Arapoti
Arap.Rok Hine 7 - 16597 - IM	OC1	7-10	37574	305	7.518	245,7	3,26	Hilbert Kok - Arapoti
Arap. de Jonge Roda 2 - 14031 -IM	OC1	9-10	29333	305	7.209	280,6	3,89	C.J.Jonge - Arapoti
Cast.Borca Mina Swartkop 15- B/30706-IM	PO	6-2	49320	274	7.130	252,9	3,54	Guilherme W.S. Caldas
Cast.Norriet Wilkes 31- B/30741 -IM	PO	7-5	49322	288	7.123	264,9	3,71	Guilherme W.S. Caldas
Clinton Camp.Arden Originator-B/39895-IM	PO	5-1	46172	305	6.991	243,5	3,48	Dario Freire Meirelles
Arap.Bronkhorst Fela - 27601	31/32	5-6	44896	305	6.960	202,4	2,90	N.A.Bronkhorst-Arapoti
Arap.de Jonge Aafke Rocket- 21633 - IM	31/32	7-8	36105	305	6.826	216,1	3,16	C.J. de Jonge -Arapoti
Jany.Nellina Lara Maple- B/31860-IM	PO	6-2	39552	305	6.793	248,7	3,66	Fernando Alencar Pinto S/A.
Palustrina - 81216 - IM	PC	6-5	47212	305	6.747	216,4	3,20	Plinio C.Albuquerque
J.Nebolina Jornada Model - B/33829 - IM	PO	5-7	40806	305	6.730	237,8	3,53	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap. Cinde Riankyje 12 - B/30228 - IM	PO	6-10	38630	305	6.506	217,5	3,34	L.Noordgraaf -Arapoti
Arap.de Jonge Lotta Rag Apple-B/33723-IM	PC	6-6	38644	305	6.356	230,1	3,62	C.J.de Jonge - Arapoti
Caramba 29 de Paraiso - 2191 - IE	OC1	5-2	47077	294	6.336	210,1	3,31	Faz.Sant'Ana Rio Abaixo S/A.
Girga do Capitolo - 71316 - IM	PO	8-4	45045	305	6.326	224,3	3,54	Haroldo Vianna Rodrigues
G.V.Jane High Brow - B/36271 - IM	PO	5-10	41396	305	6.262	223,1	3,56	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltd.
S.T. Arapoti - 82717	31/32	6-6	45096	305	6.237	203,3	3,25	Jose Peres de Oliveira

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Prod. kg	PROPRIETÁRIO
Normalista de Caldas - 71286 - IM	PC	7-5	49104	269	6.188	225,9	Guilherme W.S. Caldas
P.Osela Magnifico - B/16656 - IM	PO	10-6	26516	305	6.170	231,3	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Cibele da Prata - 75599 - IM	31/32	7-7	42506	305	6.095	213,5	Manoel Carlos Aranha
Mirante 679 Pabst - 48577 - IM	PC	14-3	25220	305	6.074	190,3	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
Hebreza 3 Var de Sta.Helena - SP/45007-IM	GC1	6-0	43617	305	6.057	209,6	Yakult S/A.Ind.Com.
P.Urucava Rondan - B/37028- IM	PO	5-0	44108	305	6.039	219,6	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S. Abadia 2 Peerlies- 1613 - IM	PC	8-7	44584	305	5.978	214,1	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
P.Perola Magnifico - B/26300 - IM	PO	9-9	31955	305	5.956	216,3	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Arap. Conde Lies 4 - 16594	GC1	7-11	37566	305	5.932	185,2	L.Noordegraaf - Arapoti
Hol. Bur Tina 11 - 14502 - IM	PC	6-10	49321	279	5.924	220,1	Guilherme W.S. Caldas
Hol.Barca Grietje 12 - 14595 - IM	31/32	6-10	49095	295	5.900	214,0	Guilherme W.S. Caldas
S.R.250 Finura Beauty Var - RP/33752	GC2	8-10	43154	305	5.875	205,1	Com.Ind.Agric. I.A.D. Ltda.
M 55 São Quirino - SP/26426 - IM	PC	11-7	25548	305	5.871	219,4	Luiz Horacio U.C. Nello
Anasoa Atlas - IM	-	-	51296	305	5.822	212,6	Atlas Agro Pec. Ltda.
Arap. Conde Púdie 20 - 19944	GC2	5-6	40421	305	5.805	194,3	L.Noordegraaf - Arapoti
R.V. Dmgosa - 66476 - IM	PC	9-9	35802	305	5.777	214,0	Helio Moreira Salles
A.F.Portaleza India - B/29283 -	PO	7-3	36914	305	5.777	187,5	Dario Freire Mirelles
Cast.Bur Wilma - B/30744	PO	6-2	49097	304	5.762	204,7	Guilherme W.S. Caldas
Saida -	NR	-	51973	305	5.738	194,5	Plinio C. de Albuquerque
Helvecia Lins - 70834	PC	9-6	32474	305	5.717	203,4	Waldir Junqueira de Andrade
Palmeira Kate SS. 22482	GC1	5-7	40870	268	5.622	173,2	João Piqueiro Prota
Clania 49 de Paraíba - 2225 - IM	PC	5-0	43801	305	5.600	205,2	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Arap. Conde Rietje 13 - B/41874 - IM	PO	5-4	40761	305	5.559	238,8	L.Noordegraaf - Arapoti
Fantasia de Tuiuti - 77632	31/32	7-0	49098	261	5.548	196,4	Guilherme W.S. Caldas
Margarida - 43609 - IM	31/32	6-7	41689	305	5.533	212,1	Yakult S/A.Ind.Com.
Ado Hylander 225 - B/35073 -	PO	5-9	43417	305	5.521	200,2	Yakult S/A. Ind.Com.
Queimada Culatra SS -	GC1	-	44164	305	5.478	171,5	João Piqueiro Prota
Duna Bootmaker R.M. 70443	PC	5-1	49227	305	5.466	206,5	Ramos Modeliros & Cia.
Europa Pancroca -	-	-	51184	269	5.458	174,6	Donald Graber
Beachaven Hagen Supreme - B/30309	PO	7-3	37589	305	5.426	188,7	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
Calciolandia Helga - B/36081	PO	6-8	42445	305	5.418	204,4	Vera Pardo de Andrade
Olga Milkey - B/31912	PO	7-0	37457	305	5.414	173,3	João Piqueiro Prota
A.13 do Castelo - SP/46456	GC1	5-7	41662	305	5.399	191,6	Faz. e Haras Castelo S/A.
Jang.Lindolia Herna R.Master- B/28010	PO	7-10	35086	305	5.388	172,6	Fernando Alencar Pinto S/A.
S.N. Maravilha 6 Maple -	-	-	51454	297	5.376	155,1	Cabana São Nicolau
Barca Nina Zwartkop 16 -B/35727-IM	PO	5-3	49093	297	5.349	202,4	Guilherme W.S. Caldas
Oração S.S. - 22409	GC1	6-7	40871	305	5.338	173,2	João Piqueiro Prota
S.M.P. Ilusão Burke Kate da F- GM/137	GM	5-8	41173	251	5.327	197,5	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Lt.
P.Bruna Porty Niner - B/26405 -	PO	8-5	34819	305	5.316	196,0	S.A.Faz. Paraiso Agro Pec.
Reiland 2165 Josefa Ivanhoé - B/36524 -LE	PO	6-3	42610	292	5.294	212,5	Junqueira Dias
Aguilar Melodia de S.Olivia - B/27916	PO	7-7	51945	305	5.212	168,9	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Aneja Atlas -	-	-	51285	305	5.202	192,0	Atlas Agro Pec.Ltda.
Tres Irmãos Dina'S Hogen - B/30773	PO	6-2	40210	299	5.199	181,9	Guilherme W.S. Caldas
Ueraba Rosafé Jr.do Par. -	PC	5-7	47172	305	5.150	187,5	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Dec.Fameca Comet Sov. - B/34816	PO	7-2	40534	174	5.139	153,9	João Pires de Oliveira
Jang.Leontina Honrada R.Master -B/28020	PO	7-9	39098	305	5.117	164,5	Fernando Alencar Pinto S/A.
Goada 1 Fayne S.H. - 34227	PC	9-1	35272	305	5.101	203,7	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
P.Roqueta Fidalgo - B/72257 -	NR	8-5	35543	305	5.090	184,7	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Casimira -	PO	8-0	52344	285	5.087	184,8	Francisco D.M.Junqueira
P.Zensala Magnifico - B/17512	PO	7-7	36802	305	5.078	181,9	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Sucupira Fidalgo - B/32794	PO	6-11	45508	263	5.061	180,6	Agro Pec.D. Amélia S.C. Ltda.
P.Nalizia Fidalgo - B/22608	PO	11-1	27069	305	5.009	185,4	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Asia Atlas -	-	-	51299	305	4.993	181,8	Atlas Agro Pec. Ltda.
Azalea Atlas -	-	-	51300	305	4.980	182,8	Atlas Agro Pec.Ltda.
Argentina Atlas -	-	-	51289	305	4.972	181,4	Atlas Agro Pec.Ltda.
Perola Lins - 70831	GC1	8-7	33360	305	4.952	190,6	Waldir Junqueira de Andrade
J.Nigéria Hipolita J.Diamond- B/33826	PO	5-7	43822	305	4.951	155,8	Fernando Alencar Pinto S/A.
Munquela 1 Buttenpan S.H. -44334	PC	5-6	51213	305	4.942	177,4	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
Almeja Atlas -	-	-	51290	305	4.917	177,5	Atlas Agro Pec. Ltda.
Cinorro Mita Nicholas - B/32466	PO	5-10	41095	305	4.900	176,4	Luiz Carlos M.Laessle
P.Megda Texal - B/22574	PO	12-1	26518	305	4.874	174,9	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Odila Majority S.S. - MG/22412	GC1	6-6	40330	305	4.862	160,5	João Piqueiro Prota
Arlebia Atlas -	-	-	51288	305	4.812	173,6	Atlas Agro Pec. Ltda.
J.Lanceira Bikaner R.Master- B/28885	PO	7-4	37877	305	4.784	146,6	Fernando Alencar Pinto S/A.
P.Itaguara Citation - B/33424	PO	6-3	39108	280	4.772	169,0	Agro Pec.D. Amélia S.C. Ltda.
Atenas Atlas -	-	-	51297	305	4.738	178,9	Atlas Agro Pec. Ltda.
Africa Atlas -	-	-	51294	305	4.712	170,8	Atlas Agro Pec.Ltda.
Alfa Atlas -	-	-	51286	305	4.700	172,0	Atlas Agro Pec. Ltda.
Portela S S - MG/22143	GC2	6-0	40332	305	4.697	166,0	João Piqueiro Prota
P.Setada Magnifico - B/28641	PO	7-1	36803	305	4.688	179,2	Agro Pec.D. Amélia S.C. Ltda.
Martha Rock. de Ann Mary - SP/78994	PC	6-11	39558	305	4.682	181,1	Faz.Sta.Maria da Posse A.Past.Ltda.
Nebulosa Jardim - 17924	GC1	8-6	40593	305	4.675	171,8	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Altezinha da Rosa - 57157	PC	10-11	29786	305	4.663	162,8	Carlos Antenor Consani
Sta.Olivia R.Maple Babilonia -B/42549	PO	6-0	40542	305	4.660	144,5	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Pan Rosafé Cit.Helvecia - B/32491	PO	5-9	51482	305	4.627	151,9	Waldir Junqueira de Andrade
Oradora Jardim - 17801	GC2	6-11	40594	275	4.610	129,1	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
P.Uisela Burke Kate -	-	-	47110	305	4.593	172,3	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Coruja do Ste Antonio - 37779	PC	8-10	48228	267	4.589	144,7	Sta.Maria Ag.Pec.Ind.S/A.
S.Q.Quadrado M.Michelita - B/25204	PO	8-8	33848	181	4.575	140,4	Pecaria Andara S/A.
Atalaia	-	-	51791	305	4.547	177,8	Atlas Agro Pec. Ltda.
Alcantara Atlas	-	-	51291	305	4.545	170,1	Atlas Agro Pec. Ltda.
Margarita Dolly Starlight- B/28417	PO	8-5	47072	305	4.517	169,8	Esc.Sup. "Luiz de Queiroz"
Tapera S.H. - 25387-IM	31/32	11-6	32235	305	4.496	190,9	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
C.A.B.Faroleza Monitor - B/29499	PO	7-2	37307	305	4.496	170,3	Col. Adv. Brasileiro
Rosendale Rockette Carol - B/32118	PO	7-5	39429	305	4.485	162,5	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Alagres Atlas -	PC	-	51293	305	4.460	172,1	Atlas Agro Pec. Ltda.
Berry Burke de Ann Mary -SP/43022	PC	-	45736	305	4.458	168,9	Dr.Odilon Nogueira e Outros
Mistica S.S. - MG/21594	GC1	8-8	39404	305	4.419	155,6	João Piqueiro Prota
Shenfa da P.H. 42646	GC1	6-3	43418	248	4.396	170,0	Yakult S/A. Ind.Com.
Fortuna Domino - 24673	PC	8-9	42803	305	4.395	146,9	Flavio C.B.Gutierrez
Netinha Majority S.S. - B/32301	PO	7-8	39966	305	4.346	154,3	João Piqueiro Prota
S.A.P.Diamantina 21 Fonte - 32660	PC	8-1	48339	213	4.345	160,5	Agro Pec.D. Amélia S.C. Ltda.
Pompeia Rockwood P.Reflection-B/35504	PO	5-9	40453	305	4.338	145,7	Josef Sadi e Sergio Sadi
P.Tenperina Promis - B/33404	PO	6-2	44660	301	4.337	158,4	Agro Pec.D. Amélia S.C. Ltda.
S.M.Duchess Mark Prido - B/29460	PO	6-11	36000	249	4.326	148,6	Guilherme W.S. Caldas
Antilla Burke de Ann Mary -SP/43021	GC1	6-10	46434	281	4.316	154,2	Odilon Nogueira e Outros
A 8 do Castelo - SP/46453	GC2	5-9	40459	305	4.311	157,9	Faz. e Haras Castelo S/A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg		
Arap. Baronesa Rita 4 - 16596	GC1	7-7	35757	305	4.294	159,4	3,71	F.Kok - Arapoti
Posse Parpa Bragança Piebo - GB/215	GBH	8-4	35670	203	4.280	158,7	3,70	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda
Quarajinha Danza Cucca 0027 - B/23718	PO	10-6	34405	305	4.276	152,9	3,57	Cia.Paulista Agro Pec.Ltda.
P.Sucata Oxford - B/32793	PO	6-10	42405	301	4.250	153,8	3,61	Agro Pec.D.Amélia S.C.Ltda.
Marta Jack Sta.Margarida - 50007	GC4	5-3	51195	305	4.240	188,3	4,44	Plínio C. de Albuquerque
Nicos Malita Enclavo - B/22675	PO	10-6	25228	305	4.212	159,1	3,77	Helio Moreira Salles
J.Lembrada Fabula Promis - B/28659	PO	7-4	51142	305	4.179	151,3	3,62	Fernando Alencar Pinto S/A.
Olinda Lina de Sta.Margarida - 45091	PC	5-2	51976	305	4.104	144,3	3,51	Plínio C. de Albuquerque
América Atlas -	-	-	51295	305	4.104	149,9	3,65	Atlas Agro Pec. Ltda.
Autares Atlas -	-	-	51298	305	4.090	154,3	3,77	Atlas Agro Pec.Ltda.
S.L.Antilha Biruta Marajo- 38392	GC1	9-9	38790	300	4.076	152,1	3,73	Faz. e Haras Castelo S/A.
P.Telania Hendon - B/34405	PO	5-9	46074	244	4.041	156,8	3,88	Agro Pec.D.Amélia S.C.Ltda.
Elena Color - 74457	PC	8-10	33891	151	4.011	101,1	2,52	Lair Antonio de Souza
Morta Oxili - SP/63235	PC	8-2	47326	286	4.007	141,5	3,53	Carlos Oswaldo Rosa Lima
X 14 do Castelo - 38410	31/32	9-3	40456	302	3.982	155,7	3,90	Faz. e Haras Castelo S/A.
India Hada de Ann Juss- SP/48567	GC1	5-3	51260	263	3.957	150,3	3,79	Marcelo Elias de Freitas
P.Sunova Fidalgo - B/33390	PO	6-1	43451	247	3.899	143,4	3,67	Agro Pec.D.Amélia S.C.Ltda.
S.Q. Q 25 - 38389	GC2	8-9	40107	305	3.834	150,7	3,92	Faz. e Haras Castelo S/A.
R.V.Darlete Pucc R 94 Astro- B/33806	PO	6-7	42191	305	3.774	138,1	3,65	Helio Moreira Salles
Passoira de Caldas - 35568	PC	7-4	49639	168	3.765	126,1	3,35	Guilherme W.S.Caldas
Pan Cit. R.Berciliana - B/33758	PO	5-2	44746	299	3.761	155,5	4,13	Isaías da Costa
S.M.P.Jaguirana Capelle - B/38314	PO	5-2	42504	243	3.739	145,6	3,91	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Pas.Ltda
P.Tarsus Fidalgo - B/33409	PO	5-10	44485	268	3.737	147,8	3,95	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
Pan Delight Royal Farnie - B/29209	PO	6-11	37226	305	3.675	150,6	4,09	Isaías da Costa
Jang Itatinga Lucifer - B/24679	PO	9-1	32052	267	3.675	148,5	4,04	Fernando Alencar Pinto S/A.
Piper View Kate Lass - B/23235	PO	9-11	30342	305	3.633	122,9	3,38	Waldir Junqueira de Andrade
P.Naty Ribeiro - B/22619	PO	8-0	27169	305	3.592	130,0	3,61	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Baronesa de Paraíba - 50613	PC	13-2	22724	305	3.563	148,3	4,16	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Julias Papila 114 R 1866 - B/29774	PO	6-10	40135	220	3.550	129,2	3,63	Guilherme W.S.Caldas
India -	NR	-	49967	219	3.545	132,4	3,73	Edes dos Santos
Imperial da Fazeninha - SP/52685	GC2	7-5	52460	305	3.492	123,5	3,53	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Ira 281 - 14968	7/8	-	49200	252	3.474	124,0	3,56	Edes dos Santos
Fadina Varda - B/20483	PO	11-2	25847	238	3.430	129,1	3,76	Margarida Polak Lara
Gerarda da Esporola de S.A. -	-	-	41960	161	3.412	127,3	3,73	Vasco Mil H.Aranes
Biruta de São José - 12250	15/16	6-10	46984	267	3.409	128,3	3,76	Helio O. Fernandes
P.Duquesa Mil Key - B/33470	PO	5-10	43644	169	3.355	131,6	3,92	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
Bomora Biana - B/34662	PO	6-3	41778	205	3.332	120,8	3,62	Belchior F.Batista
Pan Locust B. 2022722 Paul - B/35361	PO	5-11	45764	222	3.309	127,8	3,86	Isaías da Costa
Discoada de Sta.Olivia - 81025	PC	5-6	51468	250	3.272	101,4	3,09	Sta.Maria Ag.P.Indl.S/A.
Berquilha - 51821	PC	14-6	25394	305	3.279	122,7	3,74	Rubens V. de Brito
C.A.J. 166 Diamara - 25786	31/32	5-9	47468	96	3.254	108,5	3,33	Gerrit Vorburg - Arapoti
P.Urquessa Burke Kate - B/34428	PO	5-8	41223	189	3.163	117,2	3,70	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
P.Universal H.Kate - B/34425	PO	5-8	42174	177	3.159	117,3	3,71	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
P.Garibé Mil Key - B/34410	PO	5-1	44179	268	3.138	120,3	3,83	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
Amorali 4 J - SP/52221	PC	8-6	51870	305	3.126	121,4	3,88	Cia.Paulista Agr.Pec. Coml. Ltda.
Pravida de Sta.Olivia - 81154	PC	5-8	51469	229	3.062	104,1	3,39	Sta.Maria Ag.Pec.Indl. S/A.
A 7 do Castelo - SP/46515	31/32	5-9	40668	305	3.041	118,5	3,89	Fazenda e Haras Castelo S/A.
Popila da Fazeninha - SP/52695	GC1	6-8	52470	296	3.025	111,4	3,68	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Leviana de Miranda Nova - SP/52695	NR	7-1	37899	296	3.006	110,9	3,68	Plavio C.B.Gutierrez
Amazons Mamante Levis - SP/52699	PC	9-3	31135	242	2.946	110,9	3,76	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Amazons Mamante Levis - SP/52646	PC	9-9	31137	262	2.848	105,8	3,71	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Megda da Fazeninha - SP/52671	GC1	8-11	52480	238	2.847	105,3	3,69	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Nima Burke Reflection - NB/KB-17431	PO	8-8	51651	284	2.837	90,8	3,19	Kamal Labaki
P.Taquari Promis - B/33435	PO	5-8	42403	174	2.822	115,5	4,09	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
Amara S.A. - SP/71046	PC	5-2	52475	267	2.781	98,4	3,53	Agro Pec. Monteiro Ltda.
P.Belizete Fidalgo - B/27817	PO	7-1	36142	238	2.768	109,3	3,94	Agro Pec. D.Amélia S.C. Ltda.
Cerveja da Fazeninha - SP/52679	PC	8-3	52989	214	2.724	100,0	3,67	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Gaeta da Fazeninha -	PC	6-10	52479	244	2.702	99,7	3,68	Agro Pec. Monteiro Ltda.
Artica da Fazeninha - SP/52688	GC1	7-2	52459	190	2.652	96,2	3,62	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Elita da Fazeninha - SP/52687	GC1	7-3	52472	285	2.628	91,7	3,48	Agro Pec.Monteiro Ltda.
P.Travala Dos sen - B/34401	PO	5-4	43979	138	2.574	94,1	3,65	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
Quista da Fazeninha - SP/52665	PO	7-6	47234	160	2.544	93,6	3,67	Isaías da Costa
Lota Color -	GC1	9-7	52995	205	2.440	86,7	3,55	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Agucarana 4 J - SP/52666	-	-	51051	238	2.431	96,4	3,96	Lair Antonio de Souza
Cocada de Miranda Nova - 8504	PC	-	51871	305	2.428	93,7	3,86	Cia.Paulista Agr.Pec.Com Ltda.
P.Oadia Burke Kate - B/34413	31/32	-	20875	305	2.397	92,8	3,87	Plavio C.B.Gutierrez
Inglês da Fazeninha - SP/52680	PO	5-10	44177	149	2.312	86,2	3,72	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
P.Tintura Hendon - B/34007	PC	8-4	52992	208	2.278	83,3	3,65	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Lineira da Fazeninha - SP/52664	PO	5-4	44656	114	2.223	78,6	3,53	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
Exposição da Fazeninha -	PC	7-0	52994	205	2.215	78,6	3,54	Agro Pec. Monteiro Ltda.
Glenn Arlinda Color - 50401	PC	6-11	53882	155	2.201	79,0	3,59	Agro Pec. Monteiro Ltda.
P.Oadia Hendon - B/34474	GC2	5-7	46006	186	2.182	87,7	4,02	Lair Antonio de Souza
Italia da Fazeninha - SP/52740	PO	5-3	45815	147	2.143	83,9	3,91	Agro Pec. D.Amélia S.C. Ltda.
Florida da Fazeninha - SP/52670	PC	8-1	52993	205	2.120	79,9	3,76	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Amazons Mamante Levis - 52647	GC1	9-1	53384	195	2.080	75,5	3,62	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Hilda Roy Aquie Meilbe 2 - B/29551	GC3	10-2	31595	191	2.078	73,4	3,52	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Gratidia da Fazeninha - SP/52664	PO	6-8	41835	234	2.000	85,5	4,27	Carlos José S.Bernardes
Glória da Fazeninha - SP/52721	GC1	11-6	52987	217	1.996	74,2	3,71	Agro Pec. Monteiro Ltda.
Dalia Benita -	GC1	5-1	53881	161	1.980	71,6	3,61	Agro Pec.Monteiro Ltda.
P.Tubo Fidalgo - B/33882	-	-	43329	175	1.964	67,3	3,42	Roberto C. de B. Barretto
Megotoca da Fazeninha - SP/52697	PO	5-3	44481	178	1.899	74,1	3,90	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
Hilda Roy B.1869 de Carmel - SP/52820	GC1	7-0	53886	139	1.870	66,0	3,53	Agro Pec. Monteiro Ltda.
P.Oren Rosoff Junior - B/34424	GC1	7-2	41831	108	1.857	74,5	4,01	Carlos José S.Bernardes
Hilda Dean Wayne B. Parroquia - B/27629	PO	5-0	44477	144	1.793	70,3	3,92	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
Gail da Ploniel - SP/52707	PO	7-8	42122	207	1.775	54,4	3,06	Carlos José S.Bernardes
Geyza da Fazeninha - SP/52724	GC1	5-10	54282	130	1.768	65,4	3,69	Agro Pec. Monteiro Ltda.
P.Oadia Burke Kate - B/34438	GC1	5-1	54280	135	1.726	64,6	3,73	Agro Pec. Monteiro Ltda.
Gem da Fazeninha -	PO	5-9	43981	110	1.716	64,3	3,74	Agro Pec.D.Amélia S.C. Ltda.
Samba 1 Pride S.H. - 44308	PC	6-9	53880	162	1.691	58,3	3,44	Agro Pec. Monteiro Ltda.
P.Oadia Fidalgo - B/34414	PC	5-7	50409	88	1.660	56,5	3,40	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Gaeta da Fazeninha -	PO	5-8	43648	201	1.641	62,3	3,79	Agro Pec. D.Amélia S.C. Ltda.
Amaz. Mamante Levis - SP/52635	PC	5-10	53879	162	1.633	60,8	3,72	Agro Pec.Monteiro Ltda.
S.Q.Olivia Roy Dubet Jurma - B/21083	GC3	10-3	31131	177	1.613	57,4	3,55	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Amaz.Mamante Levis - SP/52648	PO	10-5	45510	94	1.542	62,0	4,02	Agro Pec. D.Amélia S.C. Ltda.
	PC	10-1	31140	114	1.513	54,9	3,62	Agro Pec.Monteiro Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		aº	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg			
P. Testada Doe Ann - B/33735		PO	5-10	44486	173	1.508	59,5	3,94	Agro Pec. D. Amélia S.C. Ltda.
Jardira Color -		-	-	51378	113	1.480	61,3	4,14	Lair Antonio de Souza
Briza de São José - AFCE/1605		7/8	6-8	47251	117	1.454	61,7	4,24	Helio O. Fernandes
Galocha da Fazendinha - SP/52716		PC	5-6	54851	107	1.427	47,8	3,35	Agro Pec. Monteiro Ltda.
P. Ufana Burke Kate - B/34435		PO	5-10	44479	103	1.397	61,5	4,39	Agro Pec. D. Amélia S.C. Ltda.
Lisboa da Fazendinha - SP/52694		GC1	7-2	54283	126	1.392	48,2	3,46	Agro Pec. Monteiro Ltda.
Calunga da Agrovalle -		PC	5-0	46683	236	1.234	45,2	3,65	Carlos José S. Bernardes
Quinda da Fazendinha - SP/52718		GC2	5-3	54285	117	1.155	41,8	3,62	Agro Pec. Monteiro Ltda.

Raça Holandesa Vermelha e Branca — Divisão de 305 e 365 dias

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

C. Rosedale Mod Linda Red - LBB/451 - IM	PO	2-3	51883	305	6.608	220,3	3,33	Pedro Conde
Bisonora Pogassus Red Sta. Ines - SP/77735	GC3	2-1	50009	200	3.800	136,7	3,59	Luiz Viscardi
Camelia Danton Plan - SP/67689 -	GC1	2-5	50849	220	2.721	105,7	3,68	Luiz Viscardi

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

C. Robleu Stymaster Lynn Red - LBB/450 - IM	PO	2-6	51884	305	6.347	210,0	3,30	Pedro Conde
---	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

Cassara Royal S.S. ES. - 55627 - IE	GC2	3-5	46312	305	6.548	245,6	3,74	Eduardo Simonsen
J.P. Ada Pioneer do Sta. Inez - BB/3994	PO	3-3	46919	305	5.300	183,7	3,46	Luiz Viscardi
Mare Transmitter Camen - BB/3974	PO	3-5	50454	211	3.008	102,4	3,40	Amilcar Farid Yamin

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

Oleira Royal S.S. ES. - GBB/392	GBB	3-8	46310	305	5.508	190,7	3,46	Eduardo Simonsen
Adriana Wish Futurama - HB/CO-111	PC	3-11	45663	297	4.807	165,5	3,44	Edilberto Nascimento
Angela Rainha Danton Plan-56275	GC1	3-11	50701	211	2.898	105,6	3,64	Luiz Viscardi

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

E.S. Neusa do Silo S.S. - BB/3448-IM	PO	4-5	42624	304	6.959	218,5	3,14	Eduardo Simonsen
Artemis Naipo da Rosa do Sul- 76597	GC2	4-1	51359	305	5.161	187,3	3,63	Luiz Viscardi

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Jana RFP. Albertina'S- GBB/093-IM	GBB	4-10	42909	305	7.189	211,4	2,94	Pedro Conde
Lillocroft Sheila Red- LBB/230- IE	PO	4-11	41484	291	6.114	219,6	3,59	Claudio V. Roberti
Arlene 0190 Sorana - 76633	31/32	4-7	51358	279	4.576	160,6	3,51	Luiz Viscardi

CLASSE D, Adultas, de mais de 5 anos

E.S. Giovana - LBB/2181- IM	PO	10-9	25211	305	8.537	322,3	3,77	Eduardo Simonsen
Florencia Xaneca Philomen Pioneer-BB/2947-IM	PO	6-4	39914	299	7.010	231,6	3,30	Luiz Viscardi
Mex. Rosalinda Pogassus Red- BB/2956-IM	PO	5-9	39533	305	6.655	225,4	3,38	Luiz Viscardi
Guira Royal de S. Luiz - 6178	GC2	9-0	31289	290	6.583	210,9	3,20	Luiz Viscardi
Tufira da São Rafael - 54867	PC	6-3	51367	305	6.364	127,6	3,41	Luiz Viscardi
Fut. Suzana Roeland - 77573 -IE	PC	5-11	39758	305	6.135	201,3	3,28	Edilberto Nascimento
E.S. Macieira Royal S.S. - GBB/283 -IM	GBB	5-6	39814	305	5.917	263,2	4,44	Eduardo Simonsen
Hilabaga do Mar - 8861	GC1	5-10	39917	305	5.527	188,8	3,41	Luiz Viscardi
Palmeira - 5558 -	31/32	9-6	37828	249	4.961	157,9	3,18	Luiz Viscardi
Emaltina Inspiration do Mar -6277	GC4	8-8	36773	183	3.886	132,9	3,42	Luiz Viscardi
Corona Nova Pricy Adjuccater-	-	-	50755	166	3.300	106,5	3,22	Amilcar Farid Yamin
Agenda Sorana - 76628	GC3	6-9	53361	77	1.987	71,8	3,61	Luiz Viscardi

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

Arap. Aratinga Lena F.1 Cent. - BB/4048-IE	PO	2-3	50200	305	5.106	165,0	3,23	Enilio C. Kluppel-Wrapoti
Charmosa Don de Meirelles- SP/4987 -IE	GC3	2-5	50543	305	3.813	139,5	3,65	Antonio Joseino Neirelles
Renda Royal S.S. ES. -82211	GC5	2-4	54780	102	1.625	60,2	3,70	Eduardo Simonsen

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

Dina Royal Nico - RP/6797 - IE	PC	2-10	51616	291	3.917	138,8	3,54	Antonio Bassoli
Holambra Artesia - BB/4066	PO	2-9	51007	305	3.053	110,5	3,61	Coop. Agro Pec. Holambra
Ridgers Wood Cit. R. Dandy - BB/3927	PO	2-10	51396	232	1.736	70,6	4,06	Jose Sylvio Magalhães
Pivina da Yakult - 64088	31/32	2-8	48158	125	1.644	64,2	3,90	Yakult S/A. Ind. Com.

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

Lenbrança S.H. - 10569 - IE	PC	3-2	49124	304	6.582	245,8	3,73	João Passarelli
Roselira'S Lealdade R. Red- BB/4016-IE	PO	3-2	47449	268	4.622	167,5	3,62	Roberto F. Centurio
E.S. Ousada Wish S.S. - BB/3872-IE	PO	3-5	46307	260	3.946	174,2	4,41	Eduardo Simonsen
Ofensiva Lord S.S. - 64959	GC2	3-1	46311	218	3.759	153,0	4,07	Eduardo Simonsen

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

Gigi M.R. - AFCE/17138	GC1	3-7	46994	305	4.063	161,8	3,98	Rodolpho F. Mello
F.S. Ogiva Royal SS. - BB/3868	PO	3-6	46306	305	3.846	145,9	3,79	Eduardo Simonsen
Portela V.D. - SP/55974	GC2	3-9	46633	249	3.797	121,3	3,19	Valentin dos Santos Diniz
Tulipa L.H. - SP/53704	31/32	3-7	46894	305	3.634	129,1	3,55	Adhemar de Barros Filho
Almenara de Morada Nova -	PO	3-8	47817	286	2.539	92,3	3,75	Flavio C.B. Outeirero

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

S.N. Corrie 11 Ilustre Pabst- BB/3713-IE	PO	4-0	45961	305	8.943	261,0	2,91	Cabana São Nicolau
Miscelânea Celp de Jurumirim- SP/54659 - IM	GC4	4-1	50810	305	6.371	214,9	3,37	Atlas Agro Pec. Ltda.
Noranda Pioneer S.S. ES. - 55622-IE	GC3	4-3	43049	305	5.249	208,9	3,98	Eduardo Simonsen

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg			
Leme's Extrema J.Wish - BR/3390 -		PO	4-5	50330	300	3.156	136,3	4,31	Hermengarda Brito Leme
A. Delgada Branco - BR/3574		PO	4-1	45800	276	3.002	116,5	3,87	José Procopio do Amaral
Tratira 225 da Jandaya - SP/56988		31/32	4-4	51247	239	2.978	113,7	3,81	José Edgard P.Filho
Arizona Rita Nico - SP/60874		OC2	4-4	47155	141	2.188	76,2	3,48	Antonio Bassoli
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.									
Acacia - 2129 -IM		15/16	4-8	51837	305	4.767	176,8	3,70	José Dutra Bayão
Oscarina Winston de Sant'Ana-BR/3588		OC1	4-11	44802	305	4.400	161,4	3,66	Geraldo de F.Forbes
Mella 19 Signet da Guanabara - 11474-		OC2	4-11	43432	305	3.987	154,3	3,86	Ademir de Barros Filho
Dileta Standard - 50643		OC1	4-10	44623	305	3.764	144,4	3,83	Christiano dos R.Meirelles
F.S.Pascoa Cit. Rebel - BR/3360		PO	4-8	44824	305	3.742	154,9	4,14	Fernando José Santos
Palma R.Red de Meirelles - SP/45946		OC1	4-10	42831	285	3.402	121,7	3,57	Antonio Josino Meirelles
Berlinda F.L.F. - 51077		OC1	4-11	47532	305	3.340	138,5	4,14	Francisco Lopes Filho
CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos.									
Pirena Nico - 60860 -LE		31/32	5-0	46742	305	6.192	214,1	3,45	Antonio Bassoli
Dalllyn Ian Ann Red - 7997828 - IM		PO	6-1	44135	305	6.144	209,7	3,41	José Sylvio Magalhães
Murquis Magnet Mary Red- IBB/384 -IM		PO	5-3	45222	305	5.835	205,2	3,51	Antonio Toledo Lara Neto
Lindoya Prielander de Jaramim -SP/44167IM		OC3	5-6	51794	305	5.509	192,7	3,49	Atlas Agro Pec.Ltda.
Jair Prielander de Jaramim-79477-IM		OC2	6-5	51282	305	4.453	205,8	3,77	Atlas Agro Pec.Ltda.
Eirincliffe Nancy Red- IBB/161 - IM		PO	7-7	38164	305	5.356	200,3	3,73	Fernando José Santos
São Sineo de Dalva - BR/2593		PO	7-5	38766	305	5.280	181,3	3,43	Antonio Toledo L.Netto
A.Carinhosa Bardin - BR/3164 -LE		PO	5-6	41442	299	5.107	199,4	3,90	José Procopio do Amaral
Herbeira - 62115		31/32	11-9	28022	305	4.667	165,5	3,54	Francisco Lopes Filho
Banaca Mato da Cruz - SP/76128		PC	5-9	51952	305	4.609	157,2	3,41	Sta.Maria A.Pec. Indl. S/A.
Cantora Nico - SP/69842		PC	5-11	51165	291	4.528	162,4	3,58	Antonio Bassoli
Partura Astro Standard - SP/66939		31/32	7-8	47920	305	4.462	157,8	3,53	Christiano dos Reis Meirelles
Figura Mauro - SP/76114		PC	5-4	51950	305	4.410	143,5	3,25	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Shur Gain P.Carrie Red- 2665913		PO	5-7	43864	305	4.398	168,1	3,82	Rodolpho F. de Mello
Abelha - 2131		15/16	4-0	51836	305	4.250	157,2	3,69	José Dutra Bayão
Riva de Miranda Nova -		NR	8-3	38507	305	4.107	138,3	3,36	Flavio C.B.Gutierrez
Melodia Lima - 80784		OC2	6-3	39568	305	4.091	129,2	3,15	Waldir Junqueira de Andrade
Cristal Reportagem - 54353		OC2	11-7	25977	305	4.004	139,0	3,47	Antonio T.Lara Neto
Dinos de São Sineo - 73611		PC	7-1	37620	264	3.729	128,5	3,44	Antonio T.Lara Neto
Cembraia - 81567		PC	7-9	41658	305	3.670	139,6	3,80	Ademir de Barros Filho
Dourada do Reconto - 7513		PC	7-2	51529	238	3.570	129,6	3,62	Luiz Horacio U.C. de Mello
Puzarca de S.A. - SP/54499		OC1	7-10	53605	176	3.551	118,3	3,33	Vasco Mil Homens Arantes
Bianca Lima - SP/47106		OC2	5-5	45424	305	3.196	127,6	3,99	Waldir Junqueira de Andrade
S.Negra Boa Vista - BR/2724		PO	8-1	44407	305	3.086	125,2	4,05	Francisco Lopes Filho
Jaciaba Boyale de Sta.Cruz - 65357		OC3	9-7	30898	305	3.029	127,9	4,22	Fernando José Santos
Dulcinea J.Wish Leme'S - SP/52275		OC2	5-8	40782	189	2.923	105,7	3,61	Hermengarda Brito Leme
Roseira'S Ilusão Jack - BR/3044		PO	5-6	47452	212	2.841	105,6	3,71	Roberto F.Cantusio
Galantina Colonia Meiriel - 6108		OC1	8-11	53606	197	2.564	102,9	4,01	Vasco Mil Homens Arantes
Habanera Larry Moore de S.A. - SP/47187		OC1	7-5	54172	151	2.482	83,7	3,37	Vasco Mil Homens Arantes
Girelli Bossa Nova da Planície - 1278		OC1	7-4	37628	184	2.075	85,2	4,10	Hugo Reinaldo Bueno
Americana S.N. - 65254		PC	8-6	44288	180	2.055	76,6	3,72	Francisco Lopes Filho
Nelle Transmitter Jack Mag'S - ZF/QB/037		QRB	5-3	44983	227	1.938	69,3	3,57	Carlos José S.Bernardes
Cançola da Agrovale -		PC	5-0	47207	257	1.766	68,7	3,89	Carlos José S.Bernardes
Palmeira de S.N. - 69977		31/32	7-11	39710	124	1.668	59,6	3,57	Fausto T.Martins Filho
Africana da Rolandra - 2041		OC2	5-4	43054	77	1.638	55,4	3,38	Coop.Agro Pec.Holanbra
Ida Holand Mag'S - 11868		GBB	7-1	36609	111	1.494	51,5	3,44	Carlos José S.Bernardes
Raça Jersey									
Duas Ordenhas (2x)									
CLASSE A1 - de 2 a 2 1/2 anos.									
Buissa Rainha P.Vivo		-	2-4	51271	305	2.643	120,1	4,54	Albino Malzone
Grega Pricelles de S.F. - 11512-C		PO	2-4	51905	305	2.432	105,8	4,35	Mario Lopes Leão
Ginja Wisman de S.F. - 18590-C		PO	2-4	51910	305	2.135	88,0	4,12	Mario Lopes Leão
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.									
Gabi Wisman de S.F. - 18126-C		PO	2-8	51901	305	2.474	103,8	4,19	Mario Lopes Leão
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.									
S.A. Maliciosa IV Hipocrita - 2162		PO	3-0	47337	216	1.820	85,8	4,71	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.									
Harwood Princess Shoball - 10010-C		PO	3-9	46415	296	2.773	107,3	3,86	Mario Lopes Leão
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.									
S.M.S.C.Lima II - 10133-C		PO	4-2	52239	305	3.035	134,8	4,44	Decio Luiz Malta Campos
Expansiva 59 Nadador - 10049-C		PO	4-4	43357	305	2.943	145,1	4,92	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.									
S.A. Harpadeira 59 Sovereign- 9910		PO	4-9	47573	236	1.996	80,8	4,04	Mario Lopes Leão
S.E.Kidona Generator - 9988-C		PO	4-8	51414	112	1.014	42,8	4,22	Mario Lopes Leão
CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos.									
Amazons de Sta.Helena 2121 - 2140-IM		15/16	9-8	51477	305	4.381	207,1	4,72	Vasco Mil H.Arantes e Paulo H.C.H.
S.A. Xelvia 30 Wisman - 7574-C -IM		PO	9-8	37775	305	4.185	210,2	5,02	Albino Malzone
S.E. Patty Generator - 9589-C		PO	6-4	51797	305	3.911	165,5	4,23	Albino Malzone
S.A. Caffeina 49 Marlu - 8103-C		PO	7-7	39508	305	3.829	162,8	4,25	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg			
Estrelinha IV Milton - 8208-C	PO	-	7-3	40343	296	3.420	152,3	4,45	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Odila 29 Sovereign - 7579-C	PO	-	9-11	32797	305	3.348	153,9	4,59	Mario Lopes Leão
Orgulhosa II Wiseman - 7853-C	PO	-	7-9	51388	305	3.248	155,5	4,78	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Pada - 72768	PC	-	9-1	35558	305	3.090	141,4	4,57	Decio Luiz Malta Campos
Suissa Padova Greentig'S- 9757-C	PO	-	5-6	40979	305	2.894	127,6	4,40	Albino Malzone
Gentileza	-	-	-	47908	305	2.848	145,2	5,09	Decio Luiz Malta Campos
S.A.Domitilia 49 Patience - 1960	PO	-	5-8	44020	280	2.784	140,7	5,05	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Garzadeira 29 Sovereign- 7504-C	PO	-	10-1	35297	305	2.428	105,5	4,34	Mario Lopes Leão
Lady Cristina Florida - 8923-C	PO	-	6-8	45717	214	2.278	102,8	4,51	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Genoveva 39 -	-	-	-	47562	135	1.340	54,1	4,03	Albino Malzone

Raça Schwyz

Três Ordenhas (3x)

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

Diana Topper da Limeira -5657-IM PO 3-1 51379 305 4.926 187,5 3,80 Giovanni Brancinho Grossi

CLASSE CS- de 4 1/2 a 5 anos.

Barrasca - 1118 31/32 4-6 53193 305 3.320 130,0 3,91 Giovanni Brancinho Grossi

CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos.

Jarrinha Bom Café - 5015 PO 5-6 45044 103 3.283 93,8 2,85 Giovanni Brancinho Grossi

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

Arpa da Jacutinga - 3072 PC 1-6 50986 305 2.419 83,6 3,45 Tasso Assunção Costa
B.C.Boemia Chisp Paul II - 5785 PO 2-4 50981 226 2.057 79,2 3,85 Benedito Portugal Rennó

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

B.C. Birigui Chisp Paul I - 2679 -IM PC 2-7 50982 305 3.874 144,3 3,72 Benedito Portugal Rennó
Lontra de Sta.Madalena - 2796 PC 2-9 52195 305 2.272 105,6 4,64 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

Domanda de Sta.Madalena- 1644 PC 3-10 50569 151 1.586 70,6 4,45 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
S.M.Rozinha Americano - 1209 31/32 3-8 50564 141 1.160 52,5 4,52 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

Xatria de Pinheiro PO 4-5 47942 262 2.135 87,6 4,10 Ministério da Agricultura

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Soraya Practitioner de S.M. - 82716/642 31/32 4-9 52191 305 3.309 139,2 4,20 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Bajunça de Sta.Madalena- 1630 31/32 4-10 47440 305 3.163 128,5 4,06 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Bumêia da Somp - 1523 PC 4-11 46334 305 2.983 117,7 3,94 Carlos Cardoso A. Assunção
Dorcelia II de São Carlos - RGS/5203 PO 4-6 44944 305 2.619 102,2 3,89 Carlos Cardoso A. Assunção
Flamenga de Sta.Madalena - 1624 31/32 4-9 45984 245 2.579 104,6 4,05 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Garça de São Carlos - 82862 PC 4-8 45582 156 1.518 64,1 4,22 Carlos Cardoso A. Assunção

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Adalpra Pita - 4028 - IM PO 10-11 33014 305 5.362 186,7 3,48 Adalpra S/A.Agric. e Cm.
Red Ires Lora - 4900 PO 5-11 41186 305 4.499 177,1 3,93 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Baleia Royal de Sta.Madalena- 71230 15/16 7-7 39244 305 4.371 168,3 3,85 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Formatura da Farcoeste - 1320 PC 11-8 45184 272 4.192 157,1 3,74 Tasso Assunção Costa
Diluviana da Aliança - 70774 PC 7-10 70710 305 3.460 132,7 3,83 Francisco Amarante Mendes
Argentina Princeza C.Sta.Mad. -67309 PC 8-8 34260 305 3.440 138,8 4,03 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
S.Carmelita III Jester - 4733 PO 6-8 38983 305 3.321 127,2 3,82 Carlos Cardoso A. Assunção
Valeria de Sta.Madalena - 1241 PC 5-0 45679 276 3.269 129,1 3,95 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Abolida da Calcicollandia - 904 7/8 11-1 44267 305 3.228 130,1 4,03 Gabriel Donato de Andrade
Luserna de Sta.Madalena - 74639 PC 7-3 38519 294 3.169 132,3 4,17 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Serrinha Cresc.Beth de Sta.Madalena-82713/639PC 5-4 43798 305 3.111 135,0 4,34 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Joca de Sta.Madalena - 82718/644 15/16 5-8 45707 305 3.097 129,2 4,17 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Cria Rolling de Sta. Anesia - 4715 PO 7-3 38458 198 2.588 95,6 3,69 Sylvio Lima Marinho
Flauta - 2319 31/32 7-1 50155 220 2.534 92,6 3,65 Tasso Assunção Costa
Perbocha da Calcicollandia - Cont.211 PC 12-0 52111 305 2.434 104,0 4,27 Gabriel Donato de Andrade
Cadermeta da Jacutinga - 62083 PC 9-7 50549 255 2.403 98,6 4,10 Benedito Portugal Rennó
Hnoga - 1200 PC 11-9 44845 233 2.358 88,0 3,73 Tasso Assunção Costa
Primavera de Sta.Inez - RP/5764 PC 7-1 40017 256 2.300 83,7 3,63 Francisco Vergueiro Porto
Torreixa - 1351 PC 6-7 50145 236 2.218 91,3 4,11 Tasso Assunção Costa
São Manoel F 611 - 4200 PO 10-2 32110 197 1.878 75,2 4,00 Francisco Vergueiro Porto
Polinha - - - 49929 261 1.863 71,3 3,82 Francisco Vergueiro Porto
Mureca Norvick de Sta.Madalena- 4566 PO 7-8 39970 111 1.276 52,9 4,14 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena

Raça Simental

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE BJ - BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

Primavera Nevada - 568 PO 3-0 51078 305 2.144 88,7 4,13 Agro Pec.Primavera S/A.

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Menina de Sta.Maria - 94 PO 5-0 48217 305 3.135 110,5 3,52 Sta.Maria A.P.Indl. Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		

Raça Guernsey

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE A - de 2 1/2 a 3 anos.

Pet Duposa Champion do Alto - 887 -LM PO 2-10 49197 305 3.884 169,8 4,37 Custodio Cabral de Almeida

CLASSE B - de 3 a 3 1/2 anos.

Acrosia Múster O. do Tingal - 870 - IE PO 3-4 50260 291 3.770 174,8 4,63 Custodio Cabral de Almeida

CLASSE C - de 3 1/2 a 4 anos.

Pet Doly Lilas do Alto - 861 - IE PO 3-9 51303 258 3.315 162,9 4,91 Custodio Cabral de Almeida

Raça Flamengo

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Quadro da Bentosa - PO 6-6 44048 305 2.991 107,8 3,60 João Leite Sampaio Ferraz

Raça Dinamarquesa

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE A - de 2 1/2 a 3 anos.

Iveta São José - 398 PO - 50805 179 1.401 54,3 3,88 Orostrato Olavo Barbosa

CLASSE B - de 3 a 3 1/2 anos.

Fortuna São José - P/431 -LM PO 3-3 51373 305 3.838 151,7 3,95 Orostrato Olavo Barbosa

Francine - 450 PO 3-1 51374 305 3.119 112,9 3,61 Orostrato Olavo Barbosa

Olema Independência - 427 PO 3-3 49652 286 2.733 126,6 4,63 Jorge de Mello Sabugosa

Betufa São José - 585 PO 3-5 50350 220 2.445 93,9 3,84 Orostrato Olavo Barbosa

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Pluma São José - 237 -IE PO 5-10 40377 305 4.304 174,7 4,05 Orostrato Olavo Barbosa

Maleta São José - 341 PO 5-1 42562 290 3.216 121,7 3,78 Orostrato Olavo Barbosa

Viena São José - 115 PO 7-8 36690 305 3.102 125,6 4,04 Orostrato Olavo Barbosa

Atriz São José - 72 PO 7-9 35901 229 3.037 123,0 4,04 Orostrato Olavo Barbosa

Sta. Monica Alturas - 99/3 PO 8-5 31270 124 1.120 41,8 3,73 Paulo Nogueira Neto

Raça Pitangueiras

Três Ordenhas (3x)

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Astrade J.P. - - 9-6 30025 301 3.386 134,1 3,96 José Rosendo Peres

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE C - de 4 a 4 1/2 anos.

Alma (H-148) - 4-0 46794 305 2.050 82,4 4,02 S/A. Frigorífico Anglo

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Antepila (H-567) -LM	-	6-10	43771	305	4.819	184,2	3,82	S/A. Frigorífico Anglo
Chaveira (H-759) -LM	-	5-10	43205	305	4.587	178,9	3,90	S/A. Frigorífico Anglo
Gladiosa (H-596)	-	6-11	40236	305	4.587	176,1	3,83	S/A. Frigorífico Anglo
Arlene (H-753) -LM	-	5-10	42226	305	4.569	176,2	3,85	S/A. Frigorífico Anglo
Belinda (H-645)	-	5-9	42218	305	4.246	169,6	3,99	S/A. Frigorífico Anglo
Murmelha (H-465) - LM	-	8-3	35565	305	4.128	180,9	4,38	S/A. Frigorífico Anglo
Javali - (H-936) -LM	-	12-11	23276	305	4.112	170,9	4,15	S/A. Frigorífico Anglo
Uberaba (H-298) -LM	-	11-1	29833	305	4.083	170,7	4,18	S/A. Frigorífico Anglo
Corimônia (H-496)	-	8-1	37047	305	4.044	175,4	4,33	S/A. Frigorífico Anglo
Isocôcia (H-441)	-	7-3	39754	305	3.992	154,6	3,87	S/A. Frigorífico Anglo
Rosimeire (H-629)	-	5-9	42223	305	3.947	160,9	4,07	S/A. Frigorífico Anglo
Figura (H-412) - IE	-	6-8	40716	265	3.898	165,9	4,25	S/A. Frigorífico Anglo
Portuguesa (H-200) - LM	-	12-2	25530	305	3.859	164,6	4,26	S/A. Frigorífico Anglo
Pavola (H-481)	-	8-0	36496	305	3.848	158,2	4,11	S/A. Frigorífico Anglo
Mocinha (H-589)	-	7-1	39581	305	3.809	158,4	4,15	S/A. Frigorífico Anglo
Baliza (H-313) -LM	-	12-2	25526	305	3.798	165,9	4,36	S/A. Frigorífico Anglo
Clymida (H-368)	-	10-0	29829	305	3.789	154,5	4,07	S/A. Frigorífico Anglo
Cartão (H-463)	-	10-4	31745	305	3.763	158,1	4,20	S/A. Frigorífico Anglo
Colmeira (H-620)	-	8-0	35951	305	3.755	163,0	4,34	S/A. Frigorífico Anglo
Alança (H-505)	-	7-11	36506	305	3.750	149,6	3,98	S/A. Frigorífico Anglo
Medalha (H-604)	-	7-7	37258	305	3.719	162,1	4,35	S/A. Frigorífico Anglo
Aranha (H-776)	-	10-0	31743	305	3.702	155,0	4,18	S/A. Frigorífico Anglo
Bonança (H-669)	-	6-9	38921	305	3.697	146,9	3,97	S/A. Frigorífico Anglo
Talpa (H-783)	-	-	43215	305	3.678	139,5	3,79	S/A. Frigorífico Anglo
Vidranga (H-515)	-	7-5	36379	305	3.676	160,0	4,35	S/A. Frigorífico Anglo
Carijó (H-189)	-	-	51327	305	3.660	146,7	4,00	S/A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Cond. kg	PROPRIETÁRIO
Orinhuva 29 (2786)	-	-	50950	305	3.611	142,7	3,95 S/A.Prigorifico Anglo
Boqueba (F-940)	-	-	50957	300	3.594	145,9	4,06 S/A.Prigorifico Anglo
Pantara (D-639)	-	6-4	40518	298	3.594	143,5	3,99 S/A.Prigorifico Anglo
Acapala (H-232)	-	12-2	23040	305	3.549	146,1	4,11 S/A.Prigorifico Anglo
Caiva (4660)	-	6-5	40880	305	3.526	139,4	3,95 S/A.Prigorifico Anglo
Brecaia (7499)	-	7-3	38925	305	3.524	144,4	4,09 S/A.Prigorifico Anglo
Flógida (2513)	-	9-5	32629	289	3.524	148,6	4,21 S/A.Prigorifico Anglo
Angstuba (F-838)	-	-	46950	305	3.520	144,9	4,11 S/A.Prigorifico Anglo
Bateria (3073)	-	-	50964	305	3.501	143,1	4,08 S/A.Prigorifico Anglo
Parada (H-185)	-	12-1	23445	305	3.497	155,9	4,45 S/A.Prigorifico Anglo
Grenara (8308) -LE	-	13-1	24787	272	3.488	139,5	3,99 S/A.Prigorifico Anglo
Grampia - (D-346)	-	11-3	28142	305	3.485	143,1	4,10 S/A.Prigorifico Anglo
Neonico (F-734)	-	6-0	43211	305	3.459	131,9	3,81 S/A.Prigorifico Anglo
Paracica (6241)	-	14-2	19845	305	3.363	133,6	3,97 S/A.Prigorifico Anglo
Alga (2829)	-	-	46806	305	3.361	139,6	4,15 S/A.Prigorifico Anglo
Inguru (F-449)	-	10-6	30975	305	3.351	143,7	4,28 S/A.Prigorifico Anglo
Mulata (9318)	-	8-1	36408	305	3.347	136,5	4,07 S/A.Prigorifico Anglo
Malhada (F-483)	-	10-2	30972	305	3.345	136,9	4,09 S/A.Prigorifico Anglo
Baitaca (I-338)	-	-	51409	305	3.318	134,7	4,05 S/A.Prigorifico Anglo
Frontada (B-423)	-	11-3	29821	305	3.306	146,9	4,44 S/A.Prigorifico Anglo
Java II (E-270)	-	11-11	25867	305	3.294	139,5	4,23 S/A.Prigorifico Anglo
Leivinha (6401)	-	11-4	30304	305	3.260	127,6	3,91 S/A.Prigorifico Anglo
Solena (4267)	-	-	51315	305	3.257	137,0	4,20 S/A.Prigorifico Anglo
Amica (D-679)	-	5-6	43482	305	3.242	136,0	4,19 S/A.Prigorifico Anglo
Cocoa (E-575)	-	5-7	43487	297	3.219	134,3	4,17 S/A.Prigorifico Anglo
Ochala 49 (0422)	-	-	50761	305	3.215	130,7	4,06 S/A.Prigorifico Anglo
Venida (H-644)	-	5-6	43217	305	3.209	131,9	4,11 S/A.Prigorifico Anglo
Lavareda (2456)	-	10-0	30965	243	3.183	135,7	4,26 S/A.Prigorifico Anglo
Delva (D-573)	-	5-6	43207	305	3.182	133,7	4,20 S/A.Prigorifico Anglo
Woooa (6608)	-	7-7	37455	302	3.170	125,9	3,97 S/A.Prigorifico Anglo
Mogéla (9048)	-	12-7	21271	300	3.158	140,7	4,45 S/A.Prigorifico Anglo
Terrotada (2578)	-	8-6	33836	305	3.114	135,9	4,36 S/A.Prigorifico Anglo
Figura (7325)	-	9-9	32352	305	3.033	126,5	4,17 S/A.Prigorifico Anglo
Roa Vista (6301)	-	13-2	22691	305	3.006	137,4	4,57 S/A.Prigorifico Anglo
Reunida (H-267)	-	10-11	30305	301	2.989	123,8	4,14 S/A.Prigorifico Anglo
Gota (A-371)	-	8-6	35387	305	2.989	129,2	4,32 S/A.Prigorifico Anglo
Raleique (B-469)	-	10-4	29823	252	2.984	119,9	4,01 S/A.Prigorifico Anglo
Parapada (5240)	-	12-9	22720	283	2.969	128,6	4,33 S/A.Prigorifico Anglo
Floria (G-463)	-	8-4	35952	305	2.964	131,6	4,43 S/A.Prigorifico Anglo
Briguenta (6926)	-	-	50963	305	2.959	125,3	4,23 S/A.Prigorifico Anglo
Coringa (H-489)	-	8-0	35954	305	2.944	123,8	4,20 S/A.Prigorifico Anglo
Portaleza (F-614)	-	8-1	37901	216	2.943	126,2	4,28 S/A.Prigorifico Anglo
Pingada (6368)	-	12-1	23438	305	2.928	120,8	4,12 S/A.Prigorifico Anglo
Aulista (B-894)	-	-	46949	305	2.928	121,8	4,15 S/A.Prigorifico Anglo
Anchieta (7405)	-	7-7	36509	252	2.920	121,6	4,16 S/A.Prigorifico Anglo
Silana (B-803)	-	5-6	42482	305	2.885	118,0	4,08 S/A.Prigorifico Anglo
Requeteira (D-823)	-	-	50883	305	2.879	116,9	4,05 S/A.Prigorifico Anglo
Rosa (3735)	-	4-11	44871	305	2.867	123,3	4,30 S/A.Prigorifico Anglo
Serra Negra (B-463)	-	10-6	31449	275	2.856	119,8	4,19 S/A.Prigorifico Anglo
Brilhosa (D-833)	-	-	50888	305	2.855	118,4	4,14 S/A.Prigorifico Anglo
Don Posta (I-365)	-	-	50882	305	2.837	113,0	3,98 S/A.Prigorifico Anglo
Botinada (D-816)	-	-	50928	301	2.829	115,6	4,08 S/A.Prigorifico Anglo
Baleia (E-789)	-	-	50918	305	2.782	120,7	4,33 S/A.Prigorifico Anglo
Paraguila (G-355)	-	10-2	31899	305	2.754	118,4	4,29 S/A.Prigorifico Anglo
Perrugem 29 (2745)	-	-	50762	305	2.751	108,1	3,92 S/A.Prigorifico Anglo
Portada (G-2150)	-	13-11	21462	284	2.742	118,3	4,10 S/A.Prigorifico Anglo
Silene (2787)	-	5-4	43219	298	2.742	112,5	4,01 S/A.Prigorifico Anglo
Biografia (2997)	-	-	50934	301	2.739	109,9	4,01 S/A.Prigorifico Anglo
Dendalia 39 (0402)	-	-	50768	305	2.733	113,8	4,16 S/A.Prigorifico Anglo
Cocalina (3382)	-	10-5	31736	235	2.732	117,7	4,30 S/A.Prigorifico Anglo
Berberina (E-846)	-	-	50929	305	2.702	109,9	4,06 S/A.Prigorifico Anglo
Acrooa (2900)	-	-	46831	305	2.696	110,9	4,11 S/A.Prigorifico Anglo
Boira (E-796)	-	-	51332	305	2.678	105,3	3,93 S/A.Prigorifico Anglo
Araponga (1158)	-	6-2	51795	305	2.654	126,4	4,76 S/A.Prigorifico Anglo
Cagrichosa (3651)	-	7-2	41342	305	2.647	104,6	3,95 S/A.Prigorifico Anglo
Burcinha (2889)	-	-	50958	305	2.617	104,1	3,97 S/A.Prigorifico Anglo
Pimenta (H-366)	-	9-11	33660	240	2.614	110,2	4,21 S/A.Prigorifico Anglo
Ueua (H-312)	-	10-10	29150	305	2.603	107,6	4,13 S/A.Prigorifico Anglo
Estetinha (3565)	-	-	38023	305	2.593	104,1	4,01 S/A.Prigorifico Anglo
Reatarda (6914)	-	7-6	50890	305	2.589	103,8	4,00 S/A.Prigorifico Anglo
Silena (I-209)	-	5-4	42699	305	2.580	102,8	3,98 S/A.Prigorifico Anglo
Carinhosa (E-544)	-	5-1	42700	300	2.580	105,9	4,10 S/A.Prigorifico Anglo
Bertioja (9634)	-	-	50946	301	2.570	105,6	4,10 S/A.Prigorifico Anglo
Salma (E-746)	-	-	50914	305	2.544	103,4	4,06 S/A.Prigorifico Anglo
Alpaca (D-846)	-	-	46819	305	2.521	100,0	3,96 S/A.Prigorifico Anglo
Bolada (A-648)	-	-	51321	305	2.519	102,5	4,07 S/A.Prigorifico Anglo
Opelista (3287)	-	12-1	25539	305	2.480	104,2	4,20 S/A.Prigorifico Anglo
Aracuba (3825)	-	-	50927	305	2.480	99,7	4,02 S/A.Prigorifico Anglo
Aracuba I - (3028)	-	-	50944	305	2.452	97,9	3,99 S/A.Prigorifico Anglo
Cigarra I (6903)	-	-	50921	305	2.452	97,8	3,98 S/A.Prigorifico Anglo
Adrilada (3752)	-	-	51347	305	2.447	98,0	4,06 S/A.Prigorifico Anglo
Serrada (G-235)	-	12-1	25869	305	2.438	100,8	4,13 S/A.Prigorifico Anglo
Berada (6923)	-	-	50802	300	2.424	97,1	4,01 S/A.Prigorifico Anglo
Roa Vista (A-476)	-	6-10	40721	305	2.400	94,1	3,91 S/A.Prigorifico Anglo
Veneza (4333)	-	11-9	25537	248	2.397	105,3	4,39 S/A.Prigorifico Anglo
Mapina (H-634)	-	5-5	43498	305	2.391	95,1	3,97 S/A.Prigorifico Anglo
Rita (H-634)	-	-	51329	305	2.373	93,8	4,00 S/A.Prigorifico Anglo
Lapissela 49 (3012)	-	13-3	22313	290	2.371	99,0	4,17 S/A.Prigorifico Anglo
Clara (H-128)	-	-	50886	300	2.358	98,1	4,16 S/A.Prigorifico Anglo
Bairrista (I-358)	-	-	51348	305	2.346	97,1	4,14 S/A.Prigorifico Anglo
Piracujuba (6909)	-	5-0	48033	305	2.330	100,1	4,29 S/A.Prigorifico Anglo
Adiantada (B-845)	-	-	50931	301	2.327	95,9	4,12 S/A.Prigorifico Anglo
Brana (4291)	-	-	51316	305	2.325	96,6	4,15 S/A.Prigorifico Anglo
Reopidista 19 (2938)	-	7-2	37053	260	2.318	98,9	4,26 S/A.Prigorifico Anglo
Curvela (A-409)	-	-	50909	305	2.264	73,8	4,14 S/A.Prigorifico Anglo
Bura (E-700)	-	-	51342	305	2.245	91,1	4,05 S/A.Prigorifico Anglo
Marlene (D-847)	-	-	-	-	-	-	-

NOME DO ANIMAL	Cor de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Amora (I-313)	-	-	50872	305	2.239	91,4	4,08	S/A.Frigorífico Anglo
Bordona (E-752)	-	-	50912	301	2.227	93,3	4,19	S/A.Frigorífico Anglo
Bilha (2903)	-	-	50945	305	2.226	89,8	4,03	S/A.Frigorífico Anglo
Boia (B376)	-	12-4	27837	305	2.145	90,9	4,23	S/A.Frigorífico Anglo
Alambra (B-835)	-	-	46952	305	2.141	88,6	4,13	S/A.Frigorífico Anglo
Noiva (9328)	-	8-1	36386	305	2.137	89,6	4,19	S/A.Frigorífico Anglo
Cachoeira (2722)	-	-	51126	305	2.101	89,1	4,23	S/A.Frigorífico Anglo
Festa I (2930)	-	-	50942	305	2.098	86,1	4,10	S/A.Frigorífico Anglo
Margarida (3510)	-	8-2	35385	239	2.094	100,0	4,77	S/A.Frigorífico Anglo
Boquete (D-749)	-	-	51118	305	2.092	86,5	4,13	S/A.Frigorífico Anglo
Aquarela (P-804)	-	5-0	46795	298	2.074	80,9	3,90	S/A.Frigorífico Anglo
Anglicana (E-610)	-	-	50878	305	2.068	85,3	4,12	S/A.Frigorífico Anglo
Burrafora (2874)	-	-	50937	305	2.062	83,8	4,06	S/A.Frigorífico Anglo
Galvota (4740)	-	-	41119	305	2.062	82,8	4,01	S/A.Frigorífico Anglo
Opera (4403)	-	11-2	28215	240	1.974	80,5	4,07	S/A.Frigorífico Anglo
Bandalha (E-870)	-	-	51345	267	1.964	79,4	4,04	S/A.Frigorífico Anglo
Valéria (3651)	-	5-4	42970	191	1.957	75,2	3,84	S/A.Frigorífico Anglo
Vidraça (3604)	-	6-9	39325	305	1.952	79,4	4,06	S/A.Frigorífico Anglo
Quarilha II (D-431)	-	9-11	31904	207	1.866	76,7	4,10	S/A.Frigorífico Anglo
Barbeira (2858)	-	-	50966	301	1.866	77,1	4,12	S/A.Frigorífico Anglo
Barilocha (K-201)	-	-	50911	305	1.836	78,2	4,25	S/A.Frigorífico Anglo
Alcorno (9612)	-	-	46791	207	1.821	72,1	3,95	S/A.Frigorífico Anglo
Jornada (2472)	-	10-0	32184	159	1.686	74,6	4,42	S/A.Frigorífico Anglo
Stranguinha (A-707)	-	-	50891	305	1.671	68,2	4,07	S/A.Frigorífico Anglo
Eméria (7638)	-	5-3	43488	268	1.590	64,9	4,08	S/A.Frigorífico Anglo
Balneária (2990)	-	-	50930	301	1.580	67,1	4,24	S/A.Frigorífico Anglo
Altista (I-292)	-	-	46833	298	1.579	67,0	4,24	S/A.Frigorífico Anglo
Pipoca 2ª (4204)	-	-	50948	305	1.574	62,6	3,97	S/A.Frigorífico Anglo
Buritirama (2889)	-	-	50967	301	1.523	63,8	4,19	S/A.Frigorífico Anglo
Rigorna (E-874)	-	-	50969	305	1.501	60,9	4,06	S/A.Frigorífico Anglo
Bardo (A-680)	-	-	52086	208	1.444	57,6	3,98	S/A.Frigorífico Anglo
Piteira (3694)	-	5-1	43773	209	1.427	57,9	4,05	S/A.Frigorífico Anglo
Argonica (B-856)	-	-	46783	264	1.399	61,0	4,26	S/A.Frigorífico Anglo
Paposa (E-553)	-	5-5	41338	180	1.314	53,6	4,07	S/A.Frigorífico Anglo
Bacia (E-880)	-	-	52087	301	1.312	33,8	2,57	S/A.Frigorífico Anglo
Bucada (4845)	-	-	51322	206	1.062	45,1	4,24	S/A.Frigorífico Anglo
Ajuda (K-116)	-	-	46835	207	1.059	41,9	3,95	S/A.Frigorífico Anglo
Brilhantina (4852)	-	-	50906	148	1.042	40,9	3,93	S/A.Frigorífico Anglo
Baita (I-370)	-	-	50887	300	1.035	40,9	3,95	S/A.Frigorífico Anglo
Anarguia - (6812)	-	-	46821	178	1.032	42,9	4,15	S/A.Frigorífico Anglo

Raça Guzerá

Três Ordenhas (3x)

CLASSE D - de 5 a 6 anos.

Neoliteca J.P. - C-1613	BE	5-1	47122	290	2.804	142,4	5,07	João Resende Peres
Narquin J.P. - C-1617	BE	5-5	46881	187	1.913	108,0	5,64	João Resende Peres

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.

Ida J.P. - A-9502	BE	9-0	32173	291	2.997	119,6	3,99	João Resende Peres
Negrita J.P.	-	6-0	47978	262	2.341	104,4	4,45	João Resende Peres
Macoeira J.P.	BE	7-3	37795	121	1.051	53,2	5,06	João Resende Peres

Raça Gir

Três Ordenhas (3x)

CLASSE C - de 4 1/2 a 5 anos.

Macreta - M-058	NR	4-7	48800	292	2.407	107,4	4,46	Francisco F.Barretto
-----------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------

CLASSE D - Adultas, de mais de 6 anos

Hospedeira -	-	9-5	34568	305	3.123	146,2	4,68	Francisco F.Barretto
Letada - E-075	NR	6-0	50828	305	3.119	120,5	3,86	Francisco F.Barretto
Lagarta - L011	NR	6-6	42359	305	3.007	130,0	4,32	Francisco F.Barretto
Largura - L-070	NR	6-1	43755	305	2.873	140,9	4,90	Francisco F.Barretto
Idéia - 098	NR	6-10	40821	305	2.739	130,5	4,76	Francisco F.Barretto
Duvida - 4/39	NR	13-1	22056	305	2.702	115,3	4,26	Francisco F.Barretto
Ivinhema	NR	8-3	38257	305	2.495	104,3	4,17	Francisco F.Barretto

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE B - de 3 a 3 1/2 anos.
Lentilha da Calciolândia - R/1686
Leviã da Calciolândia - R/1689
Lança da Calciolândia - P/7350

CLASSE A - de 3 1/2 a 4 anos.

Oculista - 0-23	BE	3-3	51621	305	2.699	107,4	3,97	Gabriel Donato de Andrade
Olhada - 0-39	BE	3-4	52114	305	2.399	90,7	3,92	Gabriel Donato de Andrade
	BE	3-1	51117	305	1.970	82,5	4,18	Gabriel Donato de Andrade
	NR	3-6	51314	305	2.132	99,6	4,67	Francisco F.Barretto
	NR	3-6	51309	305	2.007	88,6	4,41	Francisco F.Barretto
	BE	4-0	51112	305	2.727	153,7	5,63	João L. Rezende e Outros
Saibreira - E-1170 -LM	NR	4-3	51313	305	2.080	100,1	4,81	Francisco F.Barretto
Nóbrega - N-93	NR	4-2	49676	305	1.812	91,8	5,06	Francisco F.Barretto
Marradora - N-039								

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		

CLASSE C - de 4 1/2 a 5 anos.

Luminária - 12	RE	4-11	50714	303	3.214	156,5	4,86	Rubens Resende Peres
Waipera - M-21	NR	4-9	51310	305	1.668	77,7	4,65	Francisco F.Barretto

CLASSE D - de 5 a 6 anos.

Jóia da Calciolândia - D-8745	RE	5-9	43465	305	3.134	127,4	4,06	Gabriel Donato de Andrade
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	---------------------------

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.

C.A. Encorçada Naida -	NR	9-6	35633	305	3.161	154,4	4,88	Manoel e José J.S.R.dos Reis
Ipôca de Brasília - R-1185	RE	7-0	50715	298	3.016	137,3	4,55	Rubens Resende Peres
Joana - 1331	RE	6-11	40315	305	2.806	106,6	3,79	Tasso Assunção Costa
C.A. Colina - 13204	RE	11-8	28793	305	2.804	129,6	4,61	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Ciranda	-	-	51259	305	2.698	118,4	4,39	Gabriela de Oliveira Costa
Jagosa - M-6814	RE	7-0	51111	305	2.601	146,3	5,62	José L. Rezende e Outros
Caratinga - O-116	RE	7-7	43732	305	2.548	104,9	4,11	Tasso Assunção Costa
Almaga (G-6481)	RE	-	51108	269	2.370	125,1	5,27	José L. Rezende e Outros
Agafita - A-1463	RE	7-6	51615	305	2.298	93,3	4,05	Tasso Assunção Costa
C.A. Distinção - 605	NR	10-11	34036	305	2.245	99,9	4,45	Gabriela Oliveira Costa
Miravilha - 1405	-	-	51308	305	2.050	94,4	4,60	Francisco F.Barretto
Oma	-	10-0	33421	305	2.044	98,7	4,82	Francisco F.Barretto
Ridra - S/8/4	-	9-8	33433	252	1.861	78,9	4,23	Francisco F.Barretto
Delicia - L-2883	RE	9-1	51109	125	1.316	67,8	5,14	José L. Rezende e Outros

DUAS Ordenhas (2x)

GIROLANDO

CLASSE D - de 5 a 6 anos.

Juvença da Calciolândia - Cont. 12 -IM	NR	5-0	51116	305	4.154	168,8	4,06	Gabriel Donato de Andrade
Wlêta - 403	-	5-11	51605	305	2.655	93,4	3,51	Tasso Assunção Costa

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.

Acatinga Morena -IM	-	-	45201	305	7.079	277,3	3,91	Emílio C.Kluppel -Arapoti
Acatinga Noiva -	NR	6-1	50192	231	4.401	143,1	3,25	Emílio C.Kluppel -Arapoti
Ruiba - 402	-	7-0	51606	305	3.033	109,8	3,62	Tasso Assunção Costa
Bêta - 414	-	6-6	51608	305	2.930	123,6	4,21	Tasso Assunção Costa
Gezela - Cont. 1906	-	6-1	51607	223	2.708	104,4	3,85	Tasso Assunção Costa
Central - 410	-	6-11	51602	305	2.339	94,2	4,02	Tasso Assunção Costa
Renda - 401	-	6-10	51612	305	2.132	79,9	3,74	Tasso Assunção Costa

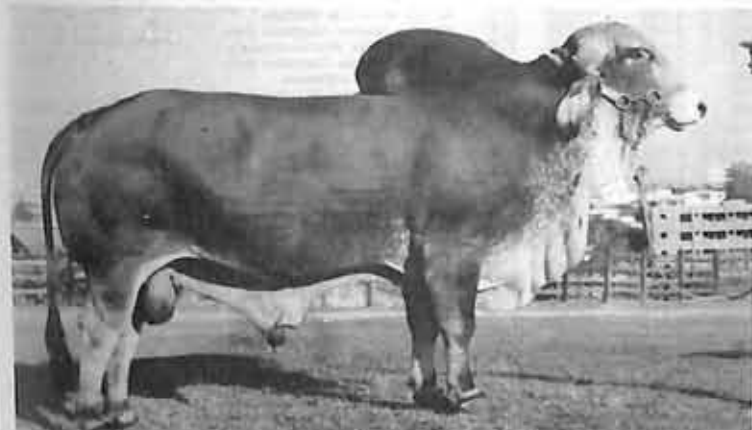
II -DIVISÃO -Lactações até 365 dias.

Raça Holandesa — variedade preta e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

Gruber Astro Starlet - B/42053-IM	PO	2-4	51811	326	8.286	288,7	3,48	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Portaleza Ofite -B/42241-IM	PO	2-5	51640	365	6.746	250,5	3,71	Pazenda Portaleza Ltda.



IGUATU Reg. A-6163 — Grande Campeão na XVII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo. PRATINHA Reg. C-4436, mãe do IGUATU produziu 6.121 kg de leite em 365 dias — 4 LM — Categoria Longevidade. JAPÃO Reg. 4959 — pai do IGUATU — **TOURO PROVADO** — Média de suas filhas 1.195 kg de leite acima da média das mães.

Fazenda Brasília GIR LEITEIRO

PROPRIETÁRIO:

Rubens Resende Peres

Dados do S.C.L. da ABC

3 vacas com lactação acima de 6.000 kg
21 vacas com lactação acima de 5.000 kg
88 vacas com lactação acima de 4.000 kg
276 vacas com lactação acima de 3.000 kg

Praça José Peres, 10 — Tel. 115
End. Teleférico — GIRLEITE
SÃO PEDRO DOS FERROS - MG

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	PROPRIETÁRIO
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.							
Abolada 0301 Sorana - 76611	31/32	2-6	51714	322	4.585	165,6	3,61 Luiz Viscardi
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.							
C.R.Brana R.Cassar - B/37693	PO	3-7	46616	333	6.515	206,2	3,16 Claudio V.Roberti
R. 2650 M.Citation - B/40361 - IM	PO	3-10	50869	365	6.467	236,4	3,65 Luiz Viscardi
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.							
Esperança Chumbo Superior - B/35430-IM	PO	4-4	44937	365	10.573	355,8	3,36 Benedito J.S.M.Pati
Sandra da Esplanada - 53821	PC	4-5	50862	361	6.269	221,9	3,54 Luiz Viscardi
Aguia 0018 Sorana - 63439	31/32	4-1	51350	365	5.880	200,6	3,41 Luiz Viscardi
Alankadi 0305 Sorana - 76618	31/32	4-2	51362	365	5.608	206,5	3,68 Luiz Viscardi
Island 2588 M. Glenvue - B/40352	PO	4-3	51720	315	5.072	195,3	3,85 Luiz Viscardi
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.							
Corocada Maravilha Reflect. - B/30971-IM	PO	6-6	38420	365	13.131	452,4	3,44 Benedito J.S.M.Pati
A.P.Portaleza Jangada - B/30962-IM	PO	6-7	37697	365	10.670	347,4	3,25 Fazenda Portaleza Ltda.
Bond Haven Gumbly Colleen - B/28183-IM	PO	8-0	37834	365	9.265	352,4	3,80 Luiz Carlos M.Lassance
Freure Haven Med. Gorda - B/35823-IM	PO	6-4	45511	361	8.241	313,9	3,80 Luiz Carlos M.Lassance
Invicta P.O.D. do P.D'Alho - GMB/239	GMB	7-6	35681	353	6.863	217,5	3,16 Claudio V.Roberti
São Quirino M-129	GMB	12-5	24990	344	6.749	212,7	3,15 Claudio V.Roberti
Janete Guarã - 80528	Q22	7-2	38266	365	5.445	224,0	4,11 Antonio Coelho Guimarães
C.R.Belle Man O War - B/37752	PO	11-10	47225	319	5.255	174,8	3,32 Claudio V.Roberti
Arlete Darka - B/18866	PO	13-8	24118	365	4.384	164,2	3,74 Manoel Alves do Castro
Guarã Nilosela -	-	-	51659	365	4.002	165,9	4,14 Antonio Coelho Guimarães
Duas Ordenhas (2x)							
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.							
Arap.Miranda Silvia 5 - 32065-IM	Q21	2-5	50635	324	7.995	269,4	3,36 C.J.de Jonge - Arapoti
J3 Guatara Trovadora Rock. - B/42109-IM	PO	2-4	51301	365	7.061	257,9	3,65 Benedito J.S.M.Pati
Orna Marcus Jacoba P.D'Alho - B/4307-IM	GMB	2-0	49757	365	5.642	217,1	3,84 Francisco Sabella
J.Peneada Habillidosa Anon - B/42532-IM	PO	2-3	51655	365	5.488	215,4	3,92 Fernando Alencar Pinto S/A.
Pist Uruguai Colcha R.Jc. - B/44447-IM	PO	2-1	51223	315	5.475	182,8	3,33 Antonio Josino Meirelles
Arap. Kok Stella 4 - 30407-IM	Q23	2-4	51670	339	5.430	221,1	4,07 Hilbert Kok - Arapoti
J. Palma Luciane Imperor - B/41765-IM	PO	2-3	50422	323	5.129	184,9	3,60 Fernando Alencar Pinto S/A.
J.Ropedeira Marília Cepêlo - B/41781-IM	PO	2-5	51146	349	5.013	192,2	3,83 Fernando Alencar Pinto S/A.
J.Ropedeira Olga N. Seeman - B/41761	PO	2-5	51141	365	4.902	161,9	3,30 Fernando Alencar Pinto S/A.
Crescentada No Blossom - B/46550-IM	PO	2-3	51473	331	4.842	233,3	4,81 Joaquim Peixoto Rocha
J.Renfradeira Helvetia Grosinho-B/42533	PO	2-3	52147	329	3.670	116,5	3,17 Fernando Alencar Pinto S/A.
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.							
Gelada Pancema - SP/79826 - IM	Q24	2-7	51183	323	7.790	259,0	3,32 Donald Graber
Arap.de Jonge Margarida 10 Charner-30466-IM	Q22	2-9	51457	365	6.895	230,6	3,34 C.J. de Jonge - Arapoti
J.Radiante Libéria Sennat. - B/41733-IM	PO	2-8	51145	365	6.488	270,2	4,16 Fernando Alencar Pinto S/A.
Olhada do Pau D'Alho - IM	Q23	2-6	51645	365	5.782	210,3	3,63 Jacob Rosier Dutilh
Arap. de Jonge Corrie Repectation - 30394-IM	Q23	2-7	50770	328	5.382	217,9	4,04 C.J.de Jonge - Arapoti
Defesa 24 Marcus S.H. - 74719	PO	2-9	51206	365	5.270	168,7	3,20 Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
S.Moravia 79 Arne - B/41619-IM	PO	2-8	51070	365	5.236	205,6	3,92 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Sinca 41 Citation S.H. - 74750 - IM	PO	2-6	51209	365	4.866	169,6	3,48 Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
J.Rotina Novidade O.Boot. - B/41798	PO	2-6	52135	326	3.974	147,1	3,70 Fernando Alencar Pinto S/A.
R.V. Cobala - B/42202	PO	2-11	50802	361	3.903	145,8	3,73 Helio Moreira Salles
D.09 do Castelo - SP/66167	Q21	2-9	51056	365	3.899	151,3	3,87 Faz. e Haras Castelo S/A.
Janga 421 Citat. S.H. - 74739	PO	2-8	51666	334	3.677	141,4	3,84 Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
ME. Althes Diosa Esp. - B/40684	PO	2-8	51255	365	3.489	140,1	4,01 Faz. e Haras Castelo S/A.
Regrita de Francis -	15/16	2-11	51751	321	3.252	108,0	3,32 Carlos A.J.Lohmann
Oclita de St9 Antonio - 16872	31/32	2-7	51887	319	3.083	117,3	3,80 Paulo Roberto R.Luiz F.Rodrigues
Gemstel - 29454	31/32	2-9	52123	365	2.874	109,8	3,81 Tasso Assunção Costa
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.							
G.P.V. Elton Ideal Boot. - B/39733-IM	PO	3-0	51875	311	7.514	269,9	3,59 Guido Fehrocini
Ninfa Triune J.do P.D'Alho - B/309-IM	GMB	3-2	47389	365	6.382	237,5	3,72 Jacob Rosier Dutilh
SS Rosana Boot. - B/38837-IM	PO	3-4	47007	365	6.290	208,1	3,30 João Figueiredo Prota
Guarita 13 Thonies S.H. - 58971-IM	PO	3-5	46379	365	5.857	218,1	3,72 Cia.Adm.Tec. Agric. Atagri
SS Resoluta Citation - B/40770-IM	PO	3-2	47006	340	5.706	180,8	3,16 João Figueiredo Prota
Pickland Royal Nettle - B/43861-IM	PO	3-2	52824	326	5.699	186,1	3,26 Sergio Viçente de Araujo
Aratinga Escopa Majority - B/40393-IM	PO	3-3	51459	355	5.692	186,9	3,28 Emilio C.Kuppel - Arapoti
Gabirola 31 Marcus S.H. - 74697-IM	PO	3-0	51664	365	5.358	181,3	3,38 Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Batiana R.V. - SP/2482-IM	PO	3-2	51226	365	5.206	190,5	3,65 Helio Moreira Salles
J.P.R. Aurora - B/39013-IM	PO	3-3	47584	310	5.152	198,7	3,85 Joaquim Peixoto Rocha
Rigorna 33 Marcus S.H. - 74688-IM	PO	3-1	51543	365	5.144	192,0	3,73 Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Berna Hagen S.H. - 65043	Q22	3-5	51985	332	4.992	172,6	3,45 Plinio C.de Albuquerque
Rosana Pioneer Admiral Sta.Mary. - 65024	Q24	3-5	50093	354	4.885	173,5	3,55 Plinio C.de Albuquerque
Vanderleia H. Sta.Margarida - 65039-IM	Q24	3-5	51978	365	4.835	177,8	3,67 Plinio C.de Albuquerque
P.Albinelli Oxford Citation - B/40952	PO	3-0	51240	365	4.581	160,9	3,68 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Martona'S Maple Mell 2 - 0124754	PO	3-2	51097	365	4.496	177,6	3,94 Rio Novo Florestal e Agric.S/A.
Bona Urano Duke R.Im - SP/63546	Q22	3-2	47669	310	4.315	147,7	3,42 Com.Ind.Agric. I.A.D. Ltda.
4 J Avenida - SP/0186689	PO	3-2	51647	326	3.900	133,1	3,41 Central Paulista Ag.Pec.Ltda.
S.A. 074 Inka Polat - B/41822	PO	3-3	51916	309	3.878	143,6	3,70 Renê Ferreira Telles
P.Amentana Hasef Jr. - B/40947	PO	3-1	51239	365	3.839	144,9	3,77 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
R.V.Bravata - B/41201	PO	3-4	51227	365	3.541	131,1	3,70 Helio Moreira Salles
Los Gemelos 534 Martin - 0124679	PO	3-4	47658	314	2.914	125,9	4,32 Rio Novo Florestal e Agric.S/A.
Juranda Kyalad C.de Morada Nova -	-	3-3	51484	365	2.324	93,4	4,01 Flavio C.B.Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Grav. do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.									
Oriente Tatiana Laird - B/39782 -IM	PO	3-8	46436	354	7.437	247,0	3,32		Antonio Mascoso
Kinney Charming New Idea - B/39160-IM	PO	3-10	45411	330	7.002	247,3	3,53		Donald Graber
Kinney Ivanhoe Star Princess- B/38547-IM	PO	3-11	47386	332	6.465	218,7	3,38		Jacob Rosier Dutilh
Ariana 2 Cit. S.H. - 59018 -IM	PC	3-6	45883	365	6.139	211,7	3,44		Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
22000 Godiva M. RA. - B/37773-IM	PO	3-9	46192	354	6.128	200,5	3,27		Fernando Alencar Pinto S/A.
S.M.King Pary M. Emperor - B/38192 -IM	PO	3-8	46498	333	6.014	206,1	3,42		Dario Freire Meirelles
S.S. Izzo - IM	PO	3-8	46645	320	6.003	204,9	3,41		João Figueiredo Prota
Powerty Hollow R.Jennifer-B/43862	PO	3-7	52863	328	5.886	179,3	3,04		Sergio Vicente de Araujo
Higiena 211 Boot. S.H. - 59025	PC	3-11	51216	365	5.238	182,7	3,48		Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Shaz-Mas Double T. Karen - B/43864	PO	3-11	52861	332	4.950	163,3	3,29		Sergio Vicente de Araujo
Panorama 12 Medalist S.H. - 58981	PC	3-6	45882	322	4.672	178,4	3,81		Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Helina 3 Pontiac S.H. - 58924	PC	3-8	46621	345	4.600	158,3	3,44		Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Loz Gemelos 497 Reflector - 0124666	PO	3-10	47647	349	4.379	170,4	3,89		Rio Novo Florestal Agr.S/A.
C 21 do Castelo - SP/66139	OC1	3-7	47728	325	4.263	153,3	3,59		Faz. e Haras Castelo S/A.
Merchhill Triune Mae - B/39993	PO	3-10	51435	329	4.217	137,9	3,26		Carlos A. J. Lohmann
Ngatia - 29451	31/32	3-10	52122	365	3.363	123,3	3,66		Tasso Assunção Costa
Garça da Fazendinha - SP/70096	OC1	3-8	52464	308	3.051	108,2	3,54		Agro Pec.Monteiro Ltda.
Garça da Fazendinha - SP/78154	PC	3-10	52463	308	2.948	107,3	3,63		Agro Pec.Monteiro Ltda.

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

J. Merenda Lindois Boot. - B/36136-IM	PO	4-5	43680	352	7.350	252,1	3,43		Fernando Alencar Pinto S/A.
Angela 12 R.Maple S.H. - 52609-IM	OC2	4-4	51214	365	6.836	242,6	3,54		Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Norma Neve Carinho St.Marg.-65128-IM	OC2	4-5	51977	365	6.298	208,4	3,30		Plinio C. de Albuquerque
Arya Kok Stella 2 - 32128 -IM	15/16	4-5	51671	349	6.031	218,8	3,62		Hilbert Kok - Arapoti
Linda Royal Master Juno - B/37358-IM	PO	4-2	44996	332	5.770	205,3	3,55		Washington L.V. da Silva
Paulina 11 Medalist S.H. - 52529	PC	4-5	44965	342	5.320	185,9	3,49		Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
Norma Neve Carinho -	PO	4-2	51979	365	5.238	185,5	3,54		Plinio C. de Albuquerque
Yakult Jataí - B/37570	PO	4-0	47277	365	4.909	182,9	3,72		Yakult S/A.Ind.Com.
Olete 7 Bonita - SP/56481	PC	4-1	46927	313	4.354	151,9	3,48		Roberto C.B.Barreto
Aurora S.A. - SP/71075	PC	4-2	52454	327	3.802	136,9	3,60		Agro Pec.Monteiro Ltda.
Altana S.A. - SP/71044	PC	4-4	52455	320	3.771	144,6	3,83		Agro Pec.Monteiro Ltda.
Altana S.A. - SP/71074	PC	4-2	52456	320	3.619	130,7	3,61		Agro Pec.Monteiro Ltda.
Altana S.A. SP/71067	PC	4-2	52453	329	3.559	133,6	3,75		Agro Pec.Monteiro Ltda.
Soriana Sana -	PC	4-4	51992	329	3.359	129,8	3,86		Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Amélia S.A. SP/71042	PC	4-3	52450	333	3.204	116,8	3,64		Agro Pec.Monteiro Ltda.
Aurora S.A. - SP/71053	PC	4-2	52452	332	2.822	101,8	3,60		Agro Pec.Monteiro Ltda.
Aviã S.A. - SP/71056	PC	4-2	52451	332	2.675	101,0	3,77		Agro Pec.Monteiro Ltda.

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Mari Soaman Rita - SP/50282-IM	OC2	4-8	42440	339	8.860	273,3	3,08		Com.Ind.Agric.I.A.D. Ltda.
S.M.P.Jalepa Gitana 1.Star- B/35894-IM	PO	4-9	42733	355	8.401	310,3	3,69		Faz.Sta.Maria Agric.e Past.Ltda.
Amp.Corde Sietako - 24680-IM	OC1	4-9	42686	320	7.732	267,6	3,46		L.Noordgraaf - Arapoti-
Santos Panorama - SP/53545-IM	PC	4-9	52030	316	6.566	208,9	3,18		Donald Graber
S.M.Gal Reflec. Hagen - B/36737-IM	PO	4-10	42879	325	6.340	208,7	3,29		Dario Freire Meirelles
Amp. Corde Elake - B/37517 -IM	PO	4-7	42952	365	5.858	236,9	4,04		L.Noordgraaf - Arapoti
S.V. Alfama - B/18831 -IM	PO	4-7	42766	365	5.813	218,7	3,76		Helio Moreira Sales
Christina Jack Sta.Marg. - 50021 -IM	OC1	4-8	51196	365	5.300	203,1	3,83		Plinio C. de Albuquerque
Helena Bela Cruz - MG/17800 -IM	PC	4-10	52348	351	5.035	197,0	3,91		Francisco D.M.Junqueira
M.Leda 12 March -B/29430	PO	4-10	43823	365	4.908	188,7	3,84		Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
S.Supremo Pontiac - B/36458	PO	4-6	46623	314	4.838	164,6	3,40		Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Benço Delia Dempsey -B/35436	PO	4-11	43843	365	4.673	182,4	3,90		Bolchior P.Batista
Osia. Matra Citation - B/36441	PO	4-6	44353	365	4.292	156,0	3,63		Carlos Antenor Onacini
Quenia de Francis - 71291	PC	4-11	51436	313	4.078	124,5	3,05		Carlos Alberto J.Lohmann
Helina 3 R.Maple Sta.Helena - 52604	PC	4-8	51663	319	4.056	171,4	4,22		Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
Altana S.A. - SP/71010	PC	4-9	52462	309	3.394	125,9	3,70		Agro Pec.Monteiro Ltda.
Cara de Marada Nova -	-	4-8	45724	365	3.358	126,9	3,77		Flavio C.B.Gutierrez
Viam - 15	NR	4-6	52128	326	3.157	116,1	3,67		Tasso Assunção Costa

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

S.M.Murvilha 4 Centurion -B/34782 -IM	PO	5-4	41556	323	10.148	255,5	2,51		Cabaña São Nicolau
Amp. Pot Soaman'S Gora 10 - 18590 -IM	OC2	5-11	42693	365	9.450	322,4	3,41		Frederik Kok - Arapoti
Strk Backje 12 do Carambei - 18558 -IM	OC3	5-11	43392	365	8.711	372,8	4,28		C.de Jonge -Arapoti
Amp. Kok Mira 7 - 16507 -IM	OC1	7-10	37574	365	8.282	270,9	3,27		Hilbert Kok -Arapoti
Amp. Kok Mira 7 - 16507 -IM	OC1	7-10	37574	365	7.999	265,3	3,31		Jacob Rosier Dutilh
Jacobs do Pau D'Alho - GHB/318 - IM	GHB	6-1	42704	327	7.951	312,0	3,92		C.de Jonge -Arapoti
Amp. de Jorge Roda 2 - 14031 - IM	OC1	9-10	29333	365	7.754	283,2	3,65		Fernando Alencar Pinto S/A.
Amp. de Jorge Roda 2 - 14031 - IM	PO	6-2	39552	365	7.754	245,0	3,18		C.de Jonge - Arapoti
J.Helina Tara Maple - B/31860 - IM	PO	7-8	36105	365	7.704	248,5	3,27		Plinio C.Albuquerque
Amp. de Jorge Aafte Rocket - 21633-IM	31/32	6-5	47212	365	7.589	264,9	3,61		Fernando Alencar Pinto S/A.
Palmeirina - 81216 - IM	PO	5-7	40806	365	7.333	254,7	3,48		Dario Freire Meirelles
J.Helina Jornada Model - B/33829 -IM	PO	5-1	46172	319	7.311	269,1	3,78		S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Clinton Corp.Originator Arden-B/39895-IM	PO	10-6	26516	365	7.105	231,8	3,32		L.Noordgraaf -Arapoti
P.Orelia Magnifico - B/16656 -IM	PO	6-10	38630	360	6.981	250,6	3,60		Atlas Agro Pec.Ltda.
Amp. Corde Riemke 12 - B/30228-IM	PO	-	51296	362	6.941	201,8	2,90		N.A.Bronkhorst -Arapoti
Amazons Atlas - IM	31/32	5-6	44896	317	6.937	239,0	3,51		Yakult S/A.Ind.Com.
Amp. Bronkhorst Fela - 27601	OC1	6-0	43617	365	6.807	244,9	3,60		Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Amazons 3 Var de S.H. - SP/45007 -IM	PC	8-7	44584	365	6.790	228,4	3,36		João Pires de Oliveira
S.7.Arcatuba - 82171 - IM	31/32	6-6	45096	365	6.795	248,5	3,67		S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
V.Viscova Rodon - B/37028 -IM	PO	5-0	44108	365	6.754	248,8	3,68		S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Ordia Magnifico - B/26300 -IM	PO	9-9	31995	365	6.691	246,4	3,68		Waldir Junqueira do Andrade
Helimeda Lins - 70834 -IM	PC	9-6	32474	365	6.675	232,6	3,48		Manoel Carlos Aranha
Citela da Prata - 75599 -IM	31/32	7-7	42506	344	6.637	235,3	3,54		Berdoldo V.Rodrigues
Garça do Capitolo - 71316 - IM	OC1	8-4	49045	320	6.563	227,8	3,47		Plinio C.Albuquerque
Helina - IM	-	-	51973	365	6.532	209,2	3,20		Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Resanto 679 Pabst - 48577 -IM	PC	14-3	25220	365	6.437	191,2	2,97		L.Noordgraaf (Arapoti-
Amp. Corde Lins 4 -	OC1	7-11	37566	357	6.345	236,2	3,72		Helio Moreira Sales
S.V. Dargosa - 66476 -IM	PC	9-9	35802	365	6.336	229,5	3,62		C.de J. Jonge -Arapoti
Amp.de Jorge Lotta R.Aplle - B/33723-IM	PO	6-6	38644	324	6.336	229,5	3,62		

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg		
Arap. Conde Pádua 20 - 19944 -IM	OC2	5-6	40421	365	6.330	211,6	3,34	L.Noordegraaf -Arapoti
A.F.Portaleza Inda - B/29283	PO	7-3	36914	347	6.315	206,7	3,27	Dario Freire Meirelles
Calcilândia Helga - B/36081 -IM	PO	6-8	42445	365	6.313	235,7	3,73	Vera Furtado de Andrade
G.V.Jane High Brow - B/36271 -IM	PO	5-10	41396	307	6.302	224,6	3,56	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltd
Margarida - 43609 - IM	31/32	6-7	41689	365	6.272	239,4	3,81	Yakult S/A.Ind.Com.
Boachaven Hagen Supreme - B/30309-IM	PO	7-3	37589	365	6.171	214,4	3,47	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
S.R. 250 Pinara Beauty Var - B/33752-IM	OC2	8-10	43154	317	6.107	213,2	3,49	Com.Ind.Agric.I.A.D. Ltda.
N 55 São Quirino - SP/26426 -IM	PC	11-7	25548	324	6.084	224,9	3,69	Luiz Horacio U.C. Mello
P.Raqueta Pidalgo - B/27257 - IM	PO	8-5	35543	365	6.036	223,1	3,69	S/A.Fazenda Paraíso Agro Pec.
Aneja Atlas - IM	-	-	51285	354	6.021	217,9	3,61	Atlas Agro Pec.Ltda.
Argentina Atlas - IM	-	-	51289	359	5.888	213,4	3,62	Atlas Agro Pec.Ltda.
Ado Nijlander 225 - B/35073 -IM	PO	5-9	43417	363	5.838	214,3	3,66	Yakult S/A. Ind.Com.
Arap. Conde Rietje 13 - B/41874 -IM	PO	5-4	40761	320	5.833	250,6	4,29	L.Noordegraaf -Arapoti
Cludia 49 de Paraíba - 2225 -IM	PC	5-0	43801	317	5.821	213,3	3,66	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Asia Atlas - IM	-	-	51299	365	5.813	212,3	3,65	Atlas Agro Pec. Ltda.
Azalia Atlas - IM	-	-	51300	365	5.800	213,8	3,68	Atlas Agro Pec.Ltda.
P.Rena Party Miner - B/26405 -IM	PO	8-5	34819	365	5.767	214,7	3,72	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
A L3 do Castelo - SP/46456 - IM	OC1	5-7	41662	342	5.764	206,4	3,58	Faz.e Haras Castelo S/A.
Athena Atlas - IM	-	-	51297	365	5.757	210,3	3,65	Atlas Agro Pec. Ltda.
J.Lindora Herra R.Master - B/28010	PO	7-10	35086	356	5.702	182,8	3,20	Fernando Alencar Pinto S/A.
J.Leontina Horrada R.Master - B/28020	PO	7-9	39098	365	5.691	185,9	3,26	Fernando Alencar Pinto S/A.
P.Senzala Magnifico - LP/B/17512	PO	7-7	36802	357	5.679	207,4	3,65	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Olga Mil Key - B/31913	PO	7-0	37457	319	5.662	181,3	3,20	João Figueiredo Frota
Queimada Culatra SS -	OC1	-	44164	314	5.639	176,6	3,13	João Figueiredo Frota
Perola Lins - 70831 - IM	OC1	8-7	33360	365	5.633	219,1	3,88	Waldir Junqueira de Andrade
Duna Root. R.M. - 70443 -IM	PC	5-1	49227	313	5.609	211,9	3,77	Ramos Medeiros & Cia.
Oração S.S. - 22409	OC1	6-7	40871	320	5.600	181,8	3,24	João Figueiredo Frota
Fan Rosafé Cit. Belwicia - B/32491	PO	5-9	51482	365	5.580	198,6	3,39	Waldir Junqueira de Andrade
Mangueira I Buttman S.H. - 44334 -IM	PC	5-6	51213	353	5.553	205,1	3,69	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Gonda 1 Payne S.H. - 34227 - IM	PC	9-1	35272	365	5.535	221,3	3,99	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
P. Magda Tuxal - B/22574 - IM	PO	12-1	26518	365	5.514	201,6	3,65	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Africa Atlas -	-	-	51294	365	5.475	200,8	3,66	Atlas Agro Pec.Ltda.
Alfa Atlas -	-	-	51286	355	5.425	193,9	3,57	Atlas Agro Pec.Ltda.
Almeja Atlas -	-	-	51290	341	5.424	196,8	3,62	Atlas Agro Pec.Ltda.
C.A.B.Paroleza Monitor. - B/29499	PO	7-2	37307	365	5.381	202,4	3,76	Colégio Adv.Brasileiro
Arbia Atlas -	-	-	51288	342	5.380	193,7	3,60	Atlas Agro Pec.Ltda.
Alegre Atlas -	-	-	51293	365	5.359	203,5	3,79	Atlas Agro Pec. Ltda.
Aguiar Melodia de Sta Olívia - B/27916	PO	7-7	51945	325	5.337	174,7	3,27	Sta.Maria Agro Pec.Ind. S/A.
Uberaba Rosafé Jr.do Par. -	PC	5-7	47172	365	5.315	194,0	3,65	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Usiela Burke Kate -	-	-	47110	365	5.239	194,5	3,71	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Alcantara Atlas -	-	-	51291	365	5.233	198,0	3,78	Atlas Agro Pec. Ltda.
J.Lencoeira Bikmar R.Master - B/28885	PO	7-4	37877	343	5.218	162,8	3,11	Fernando Alencar Pinto S/A.
P.Maliza Pidalgo - B/22608	PO	11-1	27069	336	5.168	190,6	3,68	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Albezinha da Rosa - 57157	PC	10-11	29786	365	5.119	182,9	3,57	Carlos Antenor Consani
Nebulosa Jardim - 17924	OC1	8-6	40593	365	5.000	183,7	3,67	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Margarita Dolly Starlight - B/28417	PO	8-5	47072	365	4.991	184,8	3,70	Esc.Superior "Luiz de Queiroz"
Cinorro Mira Nicholas - B/32466	PO	5-10	41095	321	4.902	176,4	3,59	Luiz Carlos M.Lassance
J.Nigéria Hipolita J.Diamond -B/33826	PO	5-7	43822	323	4.874	154,6	3,17	Fernando Alencar Pinto S/A.
Martha Rock. de Ann Mary - SP/78994	PC	6-11	39558	317	4.866	188,1	3,86	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda
Sta.Olivia R.Meple Babilonia - B/42549	PO	6-0	48542	316	4.828	149,8	3,10	Sta.Maria Agro Pec. Ind.S/A.
Tepera S.H. - 25387 -IM	31/32	11-6	32235	324	4.778	202,8	4,24	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Atalaia -	-	-	51791	319	4.756	185,9	3,91	Atlas Agro Pec.Ltda.
América Atlas -	-	-	51295	365	4.755	171,8	3,61	Atlas Agro Pec.Ltda.
Autares Atlas -	-	-	51298	365	4.733	181,4	3,63	Atlas Agro Pec. Ltda.
Portela SS - MZ/22143	OC2	6-0	40332	322	4.727	169,8	3,59	João Figueiredo Frota
Rosadale Rockette Carnot -B/32118	PO	7-5	39429	318	4.676	169,5	3,62	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Benny Burke de Ann Mary - SP/43022	PC	-	45736	319	4.663	176,8	3,79	Odilon Nogueira e Outros
J.Lembrada Fabula Promis - B/28659	PO	7-4	51142	352	4.643	168,6	3,63	Fernando Alencar Pinto S/A.
Portuna Domino - 24673	PC	8-9	42803	365	4.636	154,9	3,34	Flavio C.B.Gutierrez
Pompela Rock. Pabst Reflect.- B/35504	PO	5-9	40453	326	4.616	155,1	3,36	João Sadi e Sergio Sadi
Olinda Line de Sta.Margarida - 65091	PC	5-2	51976	362	4.609	164,4	3,56	Plínio C. de Albuquerque
Mistica S.S. - MZ/21594	OC1	8-8	39404	317	4.593	161,7	3,51	João Figueiredo Frota
Arap. Baronesa Rita 4 - 16596	OC1	7-7	35757	329	4.567	172,3	3,77	P.Kok -Arapoti
Netinha Majority S.S. - B/32301	PO	7-8	39966	318	4.532	160,8	3,54	João Figueiredo Frota
A 8 do Castelo - SP/46453	OC2	5-9	40459	330	4.458	165,6	3,71	Faz. e Haras Castelo S/A.
Piper View Kate Lass - B/23235	PO	9-11	30342	365	4.366	156,5	3,58	Waldir Junqueira de Andrade
Quarajhia Danza Cucka 0027- B/23718	PO	10-6	34405	311	4.360	155,9	3,57	Cia.Paulista Ag.Pec. Com.Ltda.
Nicos Milita Esclavo - B/22675	PO	10-6	25228	310	4.281	161,7	3,77	Helio Moreira Sallés
Marta Jack Sta.Mary. - 50007	OC4	5-3	51195	335	4.273	190,6	4,46	Plínio C. de Albuquerque
R.V.Darlete Puci R 94 Astro- B/33806	PO	6-7	42191	342	4.031	147,5	3,65	Helio Moreira Sallés
S.O. Q 25 - J8389	OC2	8-9	40107	342	3.992	158,0	3,95	Faz. e Haras Castelo S/A.
Herança de Paraíba - 50613	PC	13-2	22724	316	3.691	153,6	4,16	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
P.Naty Reburco -B/22619	PO	8-0	27169	332	3.687	133,9	3,63	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Imperial da Fazendinha - SP/52685	OC2	7-5	52460	310	3.550	125,6	3,53	Agro Pec.Monteiro Ltda.
A 7 do Castelo - SP/46515	31/32	5-9	40668	365	3.492	137,8	3,94	Faz. e Haras Castelo S/A.
Barquinha - 51821	PC	14-6	25394	329	3.451	129,6	3,75	Robena V. de Brito
Amambai 4 J - SP/59223	PC	8-6	51870	318	3.259	126,5	3,88	Cia.Paulista Agr.Pec.Com.Ltda.
Apucarana 4 J - SP/59266	PC	-	51871	314	2.499	96,5	3,86	Cia.Paulista Agr.Pec.Com.Ltda.
Cocada de Morada Nova - 8504	31/32	-	20875	338	2.492	96,7	3,88	Flavio C.B.Gutierrez

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.

C.Rosadale Ned Lins Red - 12B/451-IM	PO	2-3	51883	350	7.357	247,5	3,36	Pedro Conde
--------------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------

CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.

C.Rhion Stylomaster Lynn Red - 18B/450-IM	PO	2-6	51884	346	7.079	235,2	3,32	Pedro Conde
---	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------

CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.

Camara Royal SS.ES. - 55627 -IM	OC2	3-5	46312	365	7.181	276,6	3,85	Edwardo Simonsen
J.P.Ada Pioneer de Sta.Inez - BB/3994-IM	PO	3-3	46919	365	5.712	200,7	3,51	Luiz Viscardi

Nome do Animal	Grav. do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Prod. Gord. kg	2º	PROPRIETÁRIO
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Oleira Royal SS.ES. - GBB/392 -IM	GBB	3-8	46310	341	5.847	203,7	3,48	Eduardo Simonsen
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Artemis Naipo da Rosa Sul - 76597-IM	CC2	4-1	51359	365	5.886	215,6	3,66	Luiz Viscardi
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Jana RPP. Albertina's - GBB/093 -IM	GBB	4-10	42909	320	7.542	221,8	2,94	Pedro Conde
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
E.S. Giovana - BB/2181-IM	PO	10-9	25211	359	9.430	359,9	3,81	Eduardo Simonsen
Mir. Hamiana Pegasus Red-BB/2956-IM	PO	5-9	39533	365	7.495	261,9	3,49	Luiz Viscardi
Tufira de São Rafael - 54867 - IM	PC	6-3	51367	365	7.114	243,9	3,42	Luiz Viscardi
Put. Suzana Roeland - 77573 - IM	PC	5-11	39758	345	6.660	219,6	3,29	Bilberto Nascimento
E.S. Macieira Royal S.S. - GBB/283 - IM	GBB	5-6	39814	343	6.433	286,5	4,45	Eduardo Simonsen
Rildaça do Mar - 8861	CC1	5-10	39917	313	5.672	193,7	3,41	Luiz Viscardi
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Charmosa Don de Meirelles - SP/4987	CC3	2-5	50543	310	3.875	141,8	3,65	Antonio Josino Meirelles
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Gigi M.R. - AFGB/17138 - IM	CC1	3-7	46994	360	4.461	177,4	3,97	Rodolpho F. Mello
Thalia L.H. - SP/53704	31/32	3-7	46894	358	4.008	148,5	3,70	Ademar de Barros Filho
ES. Ogiva Royal SS. - BB/3868	PO	3-6	46306	312	3.934	149,3	3,79	Eduardo Simonsen
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Miscelânea Celp de Jurumirim - SP/54659-IM	CC4	4-1	50810	365	7.087	239,0	3,37	Atlas Agro Pec. Ltda.
Wmada Pioneer SS.ES. - 55622 -IM	CC3	4-3	43049	323	5.397	217,4	4,02	Eduardo Simonsen
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Amacia - 2129 - IM	15/16	4-8	51837	314	4.908	181,9	3,70	José Dutra Bayão
Onorina Winston de Set'Ana-RP/3588	CC1	4-11	44802	313	4.516	165,6	3,66	Geraldo F. Forbes
Melia 19 Sig. de Guanabara - 11474-RP	CC2	4-11	43432	336	4.262	167,8	3,93	Ademar de Barros Filho
F.G. Pascoa Cit. Rebel - BB/3360	PO	4-8	44824	338	4.059	168,9	4,16	Fernando José Santos
Odileta Standart - 50643	CC1	4-10	44623	344	4.003	153,8	3,84	Christiano dos Reis Meirelles
Serrinha P.L.F. - 51077	CC1	4-11	47532	311	3.405	141,2	4,14	Francisco Lopes Filho
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Dalllyn Ian Ann-Rod. 7997828-IM	PO	6-1	44135	359	6.918	239,1	3,45	José Sylvio Magalhães
Fineza Nico - 60860 - IM	31/32	5-0	46742	362	6.896	239,2	3,46	Antonio Bassoli
Marguis Magnet Mary Rod- LBB/384 -IM	PO	5-3	45222	365	6.524	229,9	3,52	Antonio T. Lara Neto
Jair Priestlander de Jurumirim - 79477-IM	CC2	6-5	51282	365	6.132	231,6	3,77	Atlas Agro Pec. Ltda.
Marincliffe Nancy Rod- LBB/161 - IM	PO	7-7	38164	365	5.986	226,7	3,78	Fernando José Santos
Lyndora Priestlander de Jurumirim- SP/44167-IM	CC3	5-6	51794	314	5.672	198,4	3,49	Atlas Agro Pec. Ltda.
São Sineo do Lobo - BB/2593 -	PO	7-5	38766	328	5.481	189,3	3,45	Antonio T. Lara Neto
Neberia - 62116 -	31/32	11-9	28022	365	5.095	181,5	3,56	Francisco Lopes Filho
Melodia Lina - 80784	CC2	6-3	39568	365	4.828	151,8	3,14	Waldir Junqueira de Andrade
Macana Mato da Cruz - SP/76128	CC2	5-9	51952	310	4.684	159,8	3,41	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Fortura Astro Standart - BB/SP/66939	31/32	7-8	47920	327	4.533	159,8	3,52	Christiano dos Reis Meirelles
Star Gain Pontiac G.Rod- 2665913	PO	5-7	43864	313	4.513	172,4	3,82	Rodolpho F. Mello
Figura Mauro - SP/76114	PC	5-4	51950	311	4.497	146,4	3,25	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Abelha - 2131	15/16	5-0	51836	315	4.389	162,3	3,69	José Dutra Bayão
Riva de Morada Nova -	NR	8-3	38507	365	4.264	141,0	3,30	Flavio C.B. Gutierrez
Cambria - 81667	PC	7-9	41658	360	4.176	165,1	3,95	Ademar de Barros Filho
Cristal Reportagem - 54353	CC2	11-7	25977	336	4.148	145,1	3,49	Antonio T. Lara Neto
Bianca Lina - SP/47106	CC2	9-5	45424	365	3.921	155,9	3,97	Waldir Junqueira de Andrade
Jaciaba Engele de Sta. Cruz - 65357	CC3	9-7	30898	365	3.385	143,9	4,25	Fernando José Santos
S. Negra Boa Vista - BB/2724	PO	8-1	44407	313	3.164	128,5	4,05	Francisco Lopes Filho
Duas Ordenhas (2x)								
Raça Jersey								
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos.								
Buena Juinha P. View -	PO	2-4	51271	365	2.854	133,9	4,69	Albino Malzone
Gracia Priceless de S.F. - 11512-C	PO	2-4	51905	333	2.634	115,7	4,39	Mario Lopes Leão
Gracia Wiseman de S.F. - 18590-C	PO	2-4	51910	312	2.184	90,1	4,12	Mario Lopes Leão
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Gabi Wiseman de S.F. - 18126-C	PO	2-8	51901	321	2.600	113,2	4,35	Mario Lopes Leão
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
G.M.S.C. Lima II - 10133-C	PO	4-2	52239	311	3.094	137,5	4,44	Decio Luiz Malta Campos
S.A. Expressiva 59 Nadador - 10049-C	PO	4-4	43357	316	3.049	150,3	4,92	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Anacora de Sta. Helena - 2140 - IM	15/16	9-8	51477	324	4.548	215,6	4,74	Vasco M.H. Arantes e Paulo H. Vendi.
S.A. Xalvia 39 Wiseman- 7574-C-IM	PO	9-8	37775	339	4.468	223,5	5,00	Albino Malzone
S.E. Patty Generator - 9589-C -IM	PO	6-4	51797	338	4.157	177,7	4,27	Albino Malzone
S.A. Cafeina 49 Marlu - 8103-C	PO	7-7	39508	324	3.849	165,3	4,29	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Odila 29 Sovereign - 7579-C	PO	9-11	32797	314	3.447	158,5	4,59	Mario Lopes Leão

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		n.º	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Oregulhosa II Wiseman - 7853-C	PO	7-9	51388	337	3.394	164,5	4,84	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Fada - 72768	PC	9-1	35558	314	3.181	145,5	4,57	Decio L.Malta Campos
Suissa Padova Greentig'S - 9757-C	PO	5-6	40979	328	3.041	136,6	4,49	Albino Malzone
Gentileza	-	-	47908	312	2.914	148,6	5,09	Decio Luiz Malta Campos
S.A.Garzafeira 29 Sovereign- 7504-C	PO	10-1	35297	322	2.551	112,2	4,39	Mario Lopes Leão
Raça Schwyz								
Três Ordenhas (3x)								
<u>CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.</u>								
Diana Topper da Lineira - 5657 - IM	PO	3-1	51379	365	6.098	228,6	3,74	Giovani Branquinho Grossi
<u>CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.</u>								
Barranca - 1118	31/32	4-6	53193	313	3.407	133,4	3,91	Giovani Branquinho Grossi
Duas Ordenhas (2x)								
<u>CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.</u>								
Arpa da Jacutinha - 3072	PC	1-6	50986	316	2.506	86,6	3,45	Tasso Assunção Costa
<u>CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.</u>								
B.C.Birigui Chip Paul I - 2679 -IM	PC	2-7	50982	342	4.312	161,3	3,74	Benedito Portugal Rennó
Lontra de Sta.Madalena - 2796	PC	2-9	52195	322	2.419	110,7	4,57	Cia.Agro Pec. Sta.Madalena
<u>CLASSE CF - de 4 1/2 a 5 anos.</u>								
Rapinha de Sta.Madalena - 1630	31/32	4-10	47440	365	3.556	146,2	4,11	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Socaya Practitioner de Sta.Mad.-82716/642	31/32	4-9	52191	328	3.462	145,9	4,21	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Ituribia da SCap - 1523	PC	4-11	46334	343	3.288	130,4	3,96	Carlos C. Almeida Amorim
Donzela II de São Carlos - RQS/5203	PO	4-6	44944	319	2.740	106,9	3,89	Carlos C.Almeida Amorim
<u>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</u>								
Adalpra Fita - 4028 -IM	PO	10-11	33014	365	6.065	212,6	3,50	Adalpra S/A.Agro.Com.
Baleia Royal de Sta.Mad. - 71230 - IM	15/16	7-7	39244	365	5.070	195,5	3,85	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Red Brue Lora - 4900 -IM	PO	5-11	41186	365	5.040	199,0	3,94	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
S.Carmelita III Jester - 4733	PO	6-8	38983	365	4.039	154,3	3,81	Carlos Cardoso A.Amorim
Dilayana da Aliança - 70774	PC	7-10	37010	365	3.952	151,9	3,84	Francisco Amarante Mendes
Argentina Princesa C.de S.Mad.-67309	PC	8-8	34260	342	3.824	154,8	4,04	Cia.Agro Pec. Sta.Madalena
Abolida da Calcilândia - 904	7/8	11-1	44267	365	3.768	151,6	4,02	Gabriel Donato de Andrade
Serrinha C.Beth de Sta.Madalena-82713/639	PC	5-4	43798	365	3.716	160,8	4,32	Cia.Agro Pec. Sta.Madalena
João de Sta.Madalena - 82718/644	15/16	5-8	45707	350	3.596	149,4	4,15	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Bochocha da Calcilândia - Cont.211	PC	12-0	52111	365	2.772	118,6	4,27	Gabriel Donato de Andrade
Raça Simental								
Duas Ordenhas (2x)								
<u>CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.</u>								
Primavera Nevalis - 568	PO	3-0	51078	365	2.625	107,1	4,07	Agro Pec.Primavera S/A.
<u>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</u>								
Merina de Sta.Maria - 94	PO	5-0	48217	321	3.157	112,1	3,54	Sta.Maria Ag.Pec.Indl.S/A.
Raça Flamengo								
Duas Ordenhas (2x)								
<u>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</u>								
Quadro da Bontoca -	PO	6-6	44048	317	3.109	112,0	3,60	João Leite Sampaio Ferraz
Raça Dinamarquesa								
Duas Ordenhas (2x)								
<u>CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.</u>								
Fortuna São José - P/431-IM	PO	3-3	51373	347	4.367	172,6	3,95	Orcstrato Olavo Barbosa
Francine - 450	PO	3-1	51374	324	3.309	120,8	3,65	Orcstrato Olavo Barbosa
<u>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</u>								
Viena São José - 115	PO	7-8	36590	344	3.434	138,4	4,03	Orcstrato Olavo Barbosa
Raça Pitangueiras								
Duas Ordenhas (2x)								
<u>CLASSE CF - de 4 a 4 1/2 anos.</u>								
Alma - (H-148)	-	4-0	46796	365	2.227	89,1	4,00	S/A.Frigorifico Anglo
<u>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</u>								
Arlete - (H-753) -IM	-	5-10	43226	365	5.171	199,1	3,85	S/A.Frigorifico Anglo
Normandy (H-465) -IM	-	8-1	35565	365	4.948	218,6	4,42	S/A.Frigorifico Anglo
Britania (H-567) - IM	-	5-10	43771	327	4.875	187,1	3,83	S/A.Frigorifico Anglo
Dionora - (3596)	-	6-11	40236	365	4.848	187,1	3,85	S/A.Frigorifico Anglo
Uberaba - (H-298) -IM	-	11-1	29833	365	4.831	201,8	4,17	S/A.Frigorifico Anglo

Nome do Animal	Grav. de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	PROPRIETÁRIO
Orionela (G-486) - IM	-	8-1	37047	365	4.794	209,8	4,37 S/A.Prigorífico Anglo
Orseira (2759) - IM	-	5-10	43205	329	4.744	185,1	3,90 S/A.Prigorífico Anglo
Jemili (9036) - IM	-	12-11	23276	365	4.637	195,7	4,21 S/A.Prigorífico Anglo
Belinda (G-645) - IM	-	5-9	42218	365	4.374	175,9	4,02 S/A.Prigorífico Anglo
Portuguesa (H-200) - IM	-	12-2	25530	365	4.327	188,5	4,35 S/A.Prigorífico Anglo
Clara (H-368) - IM	-	10-0	29829	365	4.319	179,7	4,16 S/A.Prigorífico Anglo
Rosmário (H-629) - IM	-	5-9	42223	365	4.307	175,3	4,06 S/A.Prigorífico Anglo
Carly (4199)	-	-	51327	365	4.273	172,4	4,03 S/A.Prigorífico Anglo
Belita (P-315) - IM	-	12-1	25526	365	4.199	185,8	4,42 S/A.Prigorífico Anglo
Alana (H-505)	-	7-11	36506	352	4.160	168,2	4,04 S/A.Prigorífico Anglo
Viçosa (H-515) - IM	-	7-5	36379	365	4.135	181,3	4,38 S/A.Prigorífico Anglo
Parada (H-185) - IM	-	12-1	23445	365	4.035	180,6	4,47 S/A.Prigorífico Anglo
Marcia (D-589)	-	7-1	39581	365	4.022	166,2	4,13 S/A.Prigorífico Anglo
Catona (8463) - IM	-	10-4	31745	357	4.017	171,9	4,28 S/A.Prigorífico Anglo
Euclides (H-441)	-	7-3	39754	326	3.984	153,7	3,85 S/A.Prigorífico Anglo
Famila (H-481)	-	8-0	36496	328	3.958	163,6	4,13 S/A.Prigorífico Anglo
Assunção (P-734)	-	6-0	43211	365	3.954	150,4	3,80 S/A.Prigorífico Anglo
Jaiza (2783)	-	-	43215	365	3.936	150,7	3,82 S/A.Prigorífico Anglo
Imperatriz (P-449)	-	10-6	30975	365	3.903	167,5	4,29 S/A.Prigorífico Anglo
Cláudia (P-620)	-	8-0	35951	315	3.879	168,4	4,34 S/A.Prigorífico Anglo
Renata (6669)	-	6-9	38921	329	3.864	153,6	3,97 S/A.Prigorífico Anglo
Rita (2829)	-	-	46806	365	3.851	159,1	4,13 S/A.Prigorífico Anglo
Belina (4267)	-	-	51315	365	3.818	160,9	4,21 S/A.Prigorífico Anglo
Aracantha (H-376)	-	10-0	31743	314	3.811	159,6	4,18 S/A.Prigorífico Anglo
Maíra (P-483)	-	10-2	30972	365	3.796	156,7	4,12 S/A.Prigorífico Anglo
Mediana (4604)	-	7-7	37258	311	3.792	165,3	4,35 S/A.Prigorífico Anglo
Cativa (4660)	-	6-5	40880	359	3.775	150,4	3,98 S/A.Prigorífico Anglo
Angelina (P-838)	-	-	46950	327	3.774	155,4	4,11 S/A.Prigorífico Anglo
Bateria (3073)	-	-	50964	365	3.760	152,4	4,05 S/A.Prigorífico Anglo
Marta (9318)	-	8-1	36408	365	3.740	155,3	4,15 S/A.Prigorífico Anglo
Priscilla (B-423) - IM	-	11-3	29821	365	3.726	166,7	4,47 S/A.Prigorífico Anglo
Acropolis (H-232)	-	12-2	23040	332	3.696	153,0	4,13 S/A.Prigorífico Anglo
João II (E-270)	-	11-11	25867	365	3.668	157,0	4,27 S/A.Prigorífico Anglo
Graciosa 29 (2786)	-	-	50950	331	3.647	143,6	3,93 S/A.Prigorífico Anglo
Leivinha (6401)	-	11-4	30304	365	3.641	145,5	3,99 S/A.Prigorífico Anglo
Graciosa - (D-346)	-	11-3	28142	318	3.633	149,2	4,10 S/A.Prigorífico Anglo
Glória 40 (0422)	-	-	50761	365	3.632	147,9	4,07 S/A.Prigorífico Anglo
Belita (I-338)	-	-	51409	358	3.628	149,6	4,12 S/A.Prigorífico Anglo
Renata (7499)	-	7-3	38925	358	3.606	148,5	4,11 S/A.Prigorífico Anglo
Amélia (D-679)	-	5-6	43482	365	3.537	148,1	4,18 S/A.Prigorífico Anglo
Flammaria (6241)	-	14-2	19845	320	3.528	140,2	3,97 S/A.Prigorífico Anglo
Marilda (H-644)	-	5-6	43217	361	3.518	144,6	4,11 S/A.Prigorífico Anglo
Figara (7325)	-	9-9	32352	365	3.510	147,1	4,19 S/A.Prigorífico Anglo
Decorada (2578)	-	8-6	33836	352	3.450	151,3	4,38 S/A.Prigorífico Anglo
Brigante (6926)	-	-	50963	365	3.401	144,6	4,25 S/A.Prigorífico Anglo
Ona (A-371)	-	8-6	35387	365	3.398	148,4	4,36 S/A.Prigorífico Anglo
Luiza (E-573)	-	5-6	43207	356	3.349	141,6	4,22 S/A.Prigorífico Anglo
Don Pota (I-365)	-	-	50882	365	3.346	135,6	4,05 S/A.Prigorífico Anglo
Amarelinha (D-823)	-	-	50883	365	3.303	136,4	4,13 S/A.Prigorífico Anglo
Corina (H-489)	-	8-0	35954	363	3.269	138,2	4,22 S/A.Prigorífico Anglo
Florina (G-463)	-	8-4	35952	346	3.233	143,7	4,44 S/A.Prigorífico Anglo
Sandália 39 (0402)	-	-	50768	365	3.188	131,2	4,11 S/A.Prigorífico Anglo
Brilhosa (D-833)	-	-	50888	365	3.188	132,5	4,15 S/A.Prigorífico Anglo
Viçosa (6368)	-	12-1	23438	365	3.181	133,2	4,18 S/A.Prigorífico Anglo
Nov Viata (6301)	-	13-2	22691	320	3.154	144,2	4,57 S/A.Prigorífico Anglo
Valéria (H-789)	-	-	50918	365	3.121	135,7	4,34 S/A.Prigorífico Anglo
Adriana (B-894)	-	-	46949	360	3.114	130,1	4,17 S/A.Prigorífico Anglo
Graciosa (A-648)	-	-	51321	365	3.077	127,6	4,14 S/A.Prigorífico Anglo
Portuguesa 29 (2745)	-	-	50762	365	3.042	119,7	3,93 S/A.Prigorífico Anglo
Beatriz (6914)	-	-	50890	365	2.977	120,4	4,04 S/A.Prigorífico Anglo
Beberina (E-846)	-	-	50929	365	2.975	121,4	4,07 S/A.Prigorífico Anglo
Assunção (2900)	-	-	46831	361	2.967	122,3	4,12 S/A.Prigorífico Anglo
Beatriz (3565)	-	7-6	38023	365	2.950	119,9	4,06 S/A.Prigorífico Anglo
Paragana (G-355)	-	10-2	31889	333	2.943	126,8	4,30 S/A.Prigorífico Anglo
Renata (3735)	-	4-11	44871	329	2.919	125,7	4,30 S/A.Prigorífico Anglo
Ilana (B-803)	-	5-6	42482	329	2.913	120,0	4,12 S/A.Prigorífico Anglo
Uvira (H-312)	-	0-10	29150	347	2.851	118,4	4,15 S/A.Prigorífico Anglo
Coprichosa (3651)	-	7-2	41342	365	2.847	113,2	3,97 S/A.Prigorífico Anglo
Adriana (3287)	-	12-1	25539	363	2.823	120,7	4,27 S/A.Prigorífico Anglo
Brilhosa (3825)	-	-	50927	362	2.793	113,7	4,06 S/A.Prigorífico Anglo
Beira (D-796)	-	-	51332	329	2.781	110,1	3,95 S/A.Prigorífico Anglo
Marilda (2889)	-	-	50958	330	2.778	109,9	3,95 S/A.Prigorífico Anglo
Clara I - (6903)	-	-	50921	365	2.774	111,8	4,03 S/A.Prigorífico Anglo
Amarelinha I (3028)	-	-	50944	365	2.774	111,6	4,02 S/A.Prigorífico Anglo
Amarelinha - 1158	5,8	6-2	51795	314	2.732	130,2	4,76 Antonio José B. Monteiro
Alpaca (H-886)	-	-	46819	327	2.703	107,3	3,96 S/A.Prigorífico Anglo
Belina (H-746)	-	-	50914	331	2.660	109,2	4,10 S/A.Prigorífico Anglo
Belina (I-209)	-	5-4	42699	329	2.620	104,7	3,99 S/A.Prigorífico Anglo
Adriana (3752)	-	-	51347	360	2.605	106,1	4,07 S/A.Prigorífico Anglo
Adriana 49 (3012)	-	-	51329	358	2.604	103,6	3,98 S/A.Prigorífico Anglo
Lapimaria (G-235)	-	12-1	25869	340	2.580	107,5	4,17 S/A.Prigorífico Anglo
Verena (A-476)	-	6-10	40721	327	2.573	100,8	3,91 S/A.Prigorífico Anglo
Rita (H-634)	-	5-5	43498	360	2.568	101,9	3,97 S/A.Prigorífico Anglo
Rita (2903)	-	-	50945	365	2.512	100,8	4,01 S/A.Prigorífico Anglo
Assunção (I-313)	-	-	50872	365	2.494	103,6	4,15 S/A.Prigorífico Anglo
Marilda (H-700)	-	-	50909	365	2.487	103,6	4,16 S/A.Prigorífico Anglo
Priscilla (6909)	-	-	51348	319	2.453	101,6	4,14 S/A.Prigorífico Anglo
Beberina 19 (2938)	-	-	51316	329	2.428	101,2	4,16 S/A.Prigorífico Anglo
Alana (B-835)	-	-	46952	365	2.396	99,2	4,13 S/A.Prigorífico Anglo
Marilda - (D-847)	-	-	51342	358	2.375	97,8	4,11 S/A.Prigorífico Anglo
Clara (2722)	-	-	51326	365	2.289	96,0	4,19 S/A.Prigorífico Anglo
Beira (9328)	-	8-1	36386	326	2.245	94,2	4,19 S/A.Prigorífico Anglo
Glória (4740)	-	-	41119	327	2.211	88,7	4,01 S/A.Prigorífico Anglo
Beira (3776)	-	12-4	27837	313	2.201	93,2	4,23 S/A.Prigorífico Anglo
Pota I (2930)	-	-	50942	331	2.167	89,2	4,11 S/A.Prigorífico Anglo
Beberina (2874)	-	-	50937	331	2.148	87,1	4,05 S/A.Prigorífico Anglo
Beberina (D-749)	-	-	51318	329	2.141	88,9	4,15 S/A.Prigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dist. de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Cond. kg		
Anglicana (E-610)	-	-	50878	329	2.099	86,7	4,12	S/A.Frigorífico Anglo
Vidraça (3604)	-	6-9	39325	365	2.093	85,4	4,07	S/A.Frigorífico Anglo
Barilochê (K-2011)	-	-	50911	365	2.038	87,5	4,29	S/A.Frigorífico Anglo
Brangüinha (A-707)	-	-	50891	365	1.868	76,2	4,07	S/A.Frigorífico Anglo
Pipoca 29 (4204)	-	-	50948	365	1.782	70,7	3,96	S/A.Frigorífico Anglo
Bigorna (E-874)	-	-	50969	365	1.712	70,1	4,09	S/A.Frigorífico Anglo
Raça Gir								
Três Ordenhas (2x)								
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Latada - L-075	NR	6-0	50828	365	3.597	138,8	3,86	Francisco F.Barretto
Lagarta - L-011	NR	6-8	42259	365	3.534	155,4	4,39	Francisco F.Barretto
Hospedeira -	-	9-5	34968	365	3.471	162,3	4,67	Francisco F.Barretto
Idéia - 098	NR	8-10	40821	365	3.221	155,4	4,82	Francisco F.Barretto
Largura - L-070	-	6-1	41755	365	3.136	154,5	4,92	Francisco F.Barretto
Durada - 4/39	NR	13-1	22056	365	2.914	125,5	4,30	Francisco F.Barretto
Ivinhema -	-	8-3	38257	365	2.738	114,9	4,19	Francisco F.Barretto
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE B - de 3 a 3 1/2 anos.								
Lentilha da Calciclandia - R/1686	NR	3-3	51621	331	2.877	118,0	4,10	Gabriel Donato de Andrade
Leitana da Calciclandia - R/1689	NR	3-4	52114	314	2.377	93,4	3,92	Gabriel Donato de Andrade
Lança da Calciclandia - P/7350	NR	3-1	51117	365	2.342	96,9	4,14	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE NS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Oculista - O-23	NR	3-8	51314	365	2.360	112,2	4,75	Francisco F.Barretto
Olhada - O-39	NR	3-6	51309	365	2.269	104,6	4,61	Francisco F.Barretto
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.								
Saibreira - E-1170-IM	NR	4-0	51112	359	2.956	168,5	5,70	José L.Rezende e Outros
Móbrea - N-91	NR	4-3	51313	323	2.135	103,4	4,84	Francisco F.Barretto
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Náipera - N-21	-	4-9	51310	331	1.766	82,9	4,69	Francisco F.Barretto
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Joia da Calciclandia - D-8745	NR	5-9	43465	329	3.357	136,6	4,06	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE F - Adultas, de mais de 6 anos.								
C.A. Encerada Naidu -	NR	9-6	35633	312	3.234	157,9	4,88	Marcel e José João S.R. dos Reis
C.A. Ciranda -	-	-	51259	365	3.128	138,4	4,42	Gabriela de Oliveira Costa
Dama - 1331 -	NR	6-11	40315	365	3.112	116,8	3,75	Tasso Assunção Costa
C.A. Colina - 13204	NR	11-8	28793	365	3.098	143,9	4,64	Gabriela de Oliveira Costa
Sagoma - M.6814 -IM	NR	7-0	51111	349	2.833	159,4	5,62	José L.Rezende e Outros
Caratinga - O-116	NR	7-7	43732	359	2.786	113,7	4,08	Tasso Assunção Costa
C.A.Distância - 505	NR	10-11	34036	365	2.633	118,9	4,51	Gabriela de Oliveira Costa
Agafita - A-1463	NR	7-6	51615	353	2.463	99,3	4,02	Tasso Assunção Costa
Mazavilha - 1405	-	-	51308	365	2.439	115,5	4,73	Francisco F.Barretto
Dama -	-	10-0	33421	346	2.189	106,5	4,86	Francisco F.Barretto
GIROLANDO								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Juvenca da Calciclandia - Cont.12-IM	NR	5-0	51116	357	4.666	194,1	4,16	Gabriel Donato de Andrade
Boleta - 403	-	5-11	51605	329	2.846	99,7	3,50	Tasso Assunção Costa
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Aratinga Morena - IM	-	-	45201	353	7.587	299,3	3,94	Enlio C.Klugge-Arapoti
Bela - 414	-	6-6	51608	365	3.416	142,3	4,16	Tasso Assunção Costa
Bêbo - 402	-	7-0	51606	324	3.230	116,1	3,59	Tasso Assunção Costa
Central - 410	-	6-11	51602	335	2.543	102,4	4,02	Tasso Assunção Costa
Borda - 401	-	6-10	51612	341	2.356	87,5	3,71	Tasso Assunção Costa
IM - LIVRO DE MÉRITO.								
IE - LIVRO DE ESCOL.								

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de leite
Raça Holandesa — variedade preta e branca					
Francisco Sobella, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, controle em 2-12-78, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	87	19,5
Dois Jovens de Jovens do P.D'Alho	GD	4-7	19	86	19,8
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	86	22,0
América Lado	GD	3-5	19	86	24,5
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	86	24,5
Francisco Sobella, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, controle em 1/1/79, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
América Lado	GD	3-5	29	86	21,2
Dois Jovens de Jovens do P.D'Alho	GD	4-7	29	110	16,5
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	29	119	16,6
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	29	98	18,2
Herz Zentrone, Lavrinhas, Est. de São Paulo, controle em 19-12-78, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	2	20,2
Dois Jovens de Jovens do P.D'Alho	GD	3-5	19	2	20,2
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	16	18,9
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	16	21,0
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	16	23,5
Herz Zentrone, Lavrinhas, Est. de São Paulo, controle em 25/1/79, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	16	20,2
Dois Jovens de Jovens do P.D'Alho	GD	3-5	19	26	25,8
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	24	21,0
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	35	21,0
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	39	21,7
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	53	19,1
Jacobs Reiter, Dethlefsen, Est. de São Paulo, controle em 8/1/79, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	73	10,2
Dois Jovens de Jovens do P.D'Alho	GD	3-5	19	66	29,0
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	40	25,2
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	46	25,4
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	46	25,7
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	46	26,2
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	46	29,4
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	10	22,0
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	31	30,3
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	10	22,0
Jacobs Reiter, Dethlefsen, Est. de São Paulo, controle em 8/1/79, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	73	10,2
Dois Jovens de Jovens do P.D'Alho	GD	3-5	19	66	29,0
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	40	25,2
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	46	25,4
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	46	25,7
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	46	26,2
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	46	29,4
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	10	22,0
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	31	30,3
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	10	22,0
Jacobs Reiter, Dethlefsen, Est. de São Paulo, controle em 8/1/79, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	73	10,2
Dois Jovens de Jovens do P.D'Alho	GD	3-5	19	66	29,0
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	40	25,2
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	46	25,4
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	46	25,7
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	46	26,2
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	46	29,4
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	10	22,0
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	31	30,3
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	10	22,0
Jacobs Reiter, Dethlefsen, Est. de São Paulo, controle em 8/1/79, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	73	10,2
Dois Jovens de Jovens do P.D'Alho	GD	3-5	19	66	29,0
Uma Fêmea Italiana do P.D'Alho	GD	3-5	19	40	25,2

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
S.J.T. Clara Crispy 400	PO	7-3	40	36	21,0	3,30
S.J.T. Dina 2 Gowerman 345	PO	8-0	49	81	27,5	3,17
S.J.T. Melosa Crisliner 330	PO	8-5	49	80	24,0	3,36
S.J.T. Nancy 2 Crispy 405	PO	7-4	39	62	22,0	3,68
Nora Haven Nugget Grace	PO	9-9	29	62	27,5	3,28
S.J.T. Dennis Vera 406	PO	7-4	20	48	27,5	3,09
São Quirino Getina Merrit L. 42	PO	6-5	90	247	14,5	4,32
Jacoba Dady Telstar Aventura	PO	5-6	80	246	16,0	4,02
S.J.T. Verbera 2 Gowerman 344	PO	7-8	89	216	16,0	4,05
Viana Linpara 36 Missy S.K.	PO	7-3	69	166	20,0	3,45
S.J.T. Lady Crisliner 359	PO	7-7	69	163	22,0	3,49
S.J.T. Olenia Dina 2 Dividend	PO	8-8	69	152	25,0	3,47
Jakoba Estiva Clipper Hansen	PO	5-0	49	130	14,5	4,13
Ann Mary Scoutlet D. Rockman	PO	5-11	50	145	14,5	3,33
Ann Mary Marcella Nepes Phayre	PO	6-2	50	123	19,0	3,76
Pyvale Starline Emile	PO	5-7	42	108	22,0	3,29
S.J.T. Dina Crispy 398	PO	7-4	40	105	25,0	3,46

Dr. Otilio Nogueira e Outros. Cada fêmea, Est. de São Paulo, Controle em 4/1/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dina do Pao D'Alho	Poco	13-1	50	135	13,7	5,15
Alina Andria Estada do P.D'Alho	GBR	7-8	80	217	16,7	3,26
Pytha Naveana Otty A.M.	Poco	-	50	131	18,5	4,13
Nedra Oremidino	15/16	4-3	40	95	19,5	3,93
Cocheira Oremidino	15/16	6-6	40	95	20,0	3,78
Agostia Oremidino	Poco	4-9	30	86	15,8	3,66
Nedra Oremidino	15/16	4-8	30	59	17,1	4,29
Murapa Oremidino	Poco	6-1	50	141	17,7	5,11
Carperina Oremidino	15/16	4-3	60	156	15,4	5,73
Nedra Oremidino	15/16	6-10	60	173	15,9	5,71
Carla Oremidino	Poco	4-11	20	31	18,4	4,55
Antilia Nadei Nov Ann Mary	GBR	7-10	20	31	18,4	4,55
Alia do Oremidino	GBR	2-6	70	32	14,5	3,97
Carperina Oremidino	Poco	7-0	10	13	20,6	3,18
Nedra Oremidino	Poco	4-2	10	11	25,7	3,57
Nedra Oremidino	15/16	4-5	10	1	21,3	3,91

Cha. Baptista Scarpa Ind. e Com. Itarandú, Est. de Minas Gerais, Controle em 14/1/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jerlin Buariva	PO	7-3	10	2	19,6	4,32
Jacoba Amosa	PO	4-10	10	4	19,8	3,16
Amelia Jerlin	GBR	5-0	10	4	22,5	4,50
Nedra Jerlin	63/64	10-7	10	8	18,4	3,99
Jacoba Amosa	PO	6-9	10	8	24,9	3,32
Nedra Jerlin	Poco	3-10	10	13	23,1	4,71
Jacoba Jerlin	PO	5-2	10	18	23,9	3,33
Jacoba Jerlin	PO	8-10	10	27	18,7	3,88
Jacoba Jerlin	PO	7-8	10	29	19,0	3,14
Nedra Jerlin	Poco	3-8	10	30	19,8	3,82
Jacoba Jerlin	PO	5-8	10	43	23,9	3,96
Provença Jerlin	GBR	7-5	20	39	22,4	2,83
Jacoba Jerlin	PO	6-3	20	56	19,3	3,02
Jacoba Jerlin	PO	5-8	20	61	27,0	3,15
Palma Jerlin	11/12	6-11	30	69	18,0	2,95
Jerlin Jerlin	Poco	3-8	40	109	17,8	2,93
Jacoba Jerlin	PO	6-4	40	155	23,1	2,46

Carlos Antonio Otonari, Ribeirão Preto, Est. de São Paulo, Controle em 11/1/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alina Perpetua do Rosa	Poco	9-2	89	259	14,3	3,14
Otonari Butter Day	PO	6-5	50	120	16,0	2,73
Otonari Lord Muech	PO	6-4	50	131	14,0	3,69
Otonari Muech Wilia	-	-	40	99	15,1	3,21
Otonari Muech Wilia	-	-	10	19	17,3	3,00
Otonari Muech Wilia	PO	7-0	80	240	15,3	3,03
Otonari Muech Wilia	-	-	10	17	14,9	3,20
Otonari Muech Wilia	PO	5-11	10	2	22,0	3,04
Otonari Muech Wilia	PO	7-6	60	180	14,0	3,33

Abil Agro Chel, Ltda. Lankari, Est. de Minas Gerais, Controle em 15/1/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Poland 2090 Sybil Chila	PO	4-7	20	34	21,0	3,33
Abil 82 Glorina Chila	PO	2-11	50	121	19,2	3,36
Abil 87 Otonari Chila	PO	2-9	80	100	20,0	3,13
Abil 88 Otonari Chila	PO	2-11	20	29	12,4	3,92
Abil 89 Otonari Chila	PO	2-10	20	75	19,9	3,51
Abil 90 Otonari Chila	PO	6-10	50	10	21,7	3,30

Bernardina José da Cruz, Jezequiel, Est. de Minas Gerais, Controle em 9/1/79, regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Belado 63 Jacques Tumbor	PO	4-11	10	16	32,5	2,82
Belado 158 Barclona Vasco Rodman	PO	2-1	10	4	16,3	3,16
Belado 167 Baby Telstar Tumbor	PO	2-4	10	4	21,2	3,93
Belado 170 Baby Telstar Tumbor	PO	5-1	70	205	21,4	3,73
Belado 188 Jacques Tumbor	PO	6-0	50	124	27,0	3,03
Belado 190 Jacques Tumbor	PO	4-3	50	140	31,4	4,23
Belado 192 Jacques Tumbor	PO	5-1	20	46	34,6	3,60
Belado 201 Jacques Tumbor	PO	7-6	60	171	18,3	4,07
Belado 202 Jacques Tumbor	PO	6-1	60	162	24,7	3,54
Belado 220 Jacques Tumbor	PO	5-10	30	81	31,1	3,16
Belado 240 Jacques Tumbor	PO	1-11	80	235	16,4	3,44
Belado 241 Jacques Tumbor	PO	1-10	70	193	14,8	4,22
Belado 242 Jacques Tumbor	PO	2-4	80	218	19,1	3,49
Belado 243 Jacques Tumbor	PO	2-1	80	218	16,6	3,29
Belado 244 Jacques Tumbor	PO	5-12	20	76	28,5	3,29
Belado 245 Jacques Tumbor	PO	2-2	20	38	27,2	3,29

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Apes Rec. Primavera S/A. Jarinu, Est. de São Paulo, Controle em 26/1/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	Apes Rec.	-	3-9	29	211	15,0	3,76
Apes Rec. Primavera S/A. Jarinu, Est. de São Paulo, Controle em 10/1/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	Apes Rec.	-	3-9	29	211	15,0	3,76
Hidrelia do Yakult	Poco	4-9	69	153	21,4	3,69	
Bela do Yakult	Poco	4-9	49	151	14,6	3,76	
Victória do Yakult	GBR	4-9	50	145	22,8	3,95	
Glendora	Poco	4-9	50	138	24,8	2,68	
Amadeia da Petunia Cit.	PO	6-5	50	125	19,8	4,20	
Paciati do Yakult	Poco	4-10	40	118	19,2	3,12	
Rafael 212 Pental Mil King	PO	3-6	49	118	15,4	3,71	
Yakult do Ousa Melodico	PO	4-7	49	115	15,0	4,04	
Musa do Yakult	Poco	8-5	40	112	24,4	3,59	
Yakult	11/12	7-6	20	32	2,2	3,51	
Imbracia do Yakult	GBR	4-1	20	31	21,4	4,30	
Sibéria do Yakult	11/12	4-7	10	27	23,4	3,64	
Harver 311 Piconia 1959 Grevoli 022	PO	3-0	10	26	21,0	4,30	
Harver 311 Piconia 1959 Grevoli 022	PO	3-0	10	26	19,0	3,77	
Nico's Forget Pransa	PO	3-0	10	20	18,4	3,67	
Lina do Yakult	Poco	3-5	19	15	19,4	3,89	
Nico's do Yakult	11/12	8-9	19	14	29,2	3,10	
Nico's do Yakult	PO	2-11	10	12	17,6	3,65	
Nico's do Yakult	PO	4-7	10	11	23,2	3,70	
Nico's do Yakult	PO	4-1	10	11	21,8	4,00	
Nico's do Yakult	PO	4-5	10	3	19,8	3,60	
Nico's do Yakult	PO	6-11	10	2	24,2	2,29	
Nico's do Yakult	Poco	6-11	80	225	20,8	4,00	
Nico's do Yakult	11/12	7-4	70	214	19,4	4,11	
Nico's do Yakult	11/12	6-8	70	195	21,8	3,94	
Nico's do Yakult	PO	4-10	40	109	17,6	3,29	
Nico's do Yakult	Poco	8-3	40	105	24,4	3,75	
Nico's do Yakult	PO	3-7	40	99	15,6	3,17	
Nico's do Yakult	Poco	7-1	30	88	20,4	3,80	
Nico's do Yakult	11/12	4-8	30	72	18,0	3,68	
Nico's do Yakult	11/12	4-2	30	71	21,8	3,11	
Nico's do Yakult	PO	3-2	30	69	20,6	3,48	
Nico's do Yakult	PO	3-0	30	68	18,4	3,47	
Nico's do Yakult	Poco	6-9	80	241	17,2	3,27	
Nico's do Yakult	Poco	6-7	120	256	18,2	3,52	
Nico's do Yakult	Poco	4-3	110	317	16,8	4,06	
Nico's do Yakult	Poco	2-10	20	62	19,6	3,79	
Nico's do Yakult	Poco	2-4	20	58	17,2	3,44	
Nico's do Yakult	PO	2-6	20	58	19,6	3,44	
Nico's do Yakult	Poco	2-5	20	53	17,2	3,21	
Nico's do Yakult	PO	3-2	20	49	20,4	3,88	
Nico's do Yakult	PO	3-2	20	48	19,6	3,88	
Nico's do Yakult	PO	2-10	20	47	16,2	4,23	
Nico's do Yakult	GBR	7-10	20	45	30,2	3,58	
Nico's do Yakult	GBR	7-3	20	45	20,8	3,33	
Nico's do Yakult	PO	4-1	20	45	26,0	2,95	
Nico's do Yakult	PO	3-9	20	41	20,4	3,30	
Nico's do Yakult	GBR	7-4	20	38	25,6	3,31	

Walter Castro da Rocha, Atibaia, Est. de São Paulo, Controle em 22/1/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Regência da Rocha	11/12	5-1	89	67	19,4	3,43
Da Rocha Gata Citations Adeve	PO	2-3	20	63	14,6	3,20
Grata Brindeira da Rocha	GBR	2-4	20	53	17,8	3,76
Estadista da Rocha	GBR	2-8	10	12	15,6	4,03
Barona G.G.	11/12	8-3	89	230	17,4	3,56
Regência da Rocha	11/12	5-1	89	225	18,6	3,43
Harcliff Emperor Hodge	PO	2-8	70	192	16,0	3,84
Shurles Reflection Laurie	PO	2-5	60	180	15,0	3,82
Dorinda Rockette Hw	PO	2-9	30	73	18,2	3,30
Widia Lane Jodi	PO	3-3	30	67	18,6	3,48

Tilco Guimarães, Queluz, Est. de São Paulo, Controle em 21/1/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Campista Vidinha de Boa Nata	-	-	19	14	26,0	3,52
Outpays View Repeat-Geri-Dwin	PO	5-1	10	32	27,0	3,43
Sadon 1 Pride Sta. Helena	PO	6-9	20	19	45,4	2,81
Estadista da Rocha	11/12	5-2	20	60	21,9	3,19
Portela 2 Buttman de Sta. Helena	Poco	6-4	40	110	12,6	3,63
Francina J.L.	Poco	7-9	50	138	16,4	3,72
Brasão de Nova J.L.	GBR	4-8	50	130	14,3	3,34
Brasão de Nova J.L.	PO	7-8	20	158	15,1	3,81
Dorinda	GBR	-	59	138	14,4	4,13
Conchita	GBR	-	60	163	16,0	4,08

Said Abdalla S/A. Eng. Com. Agric. Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 22/12/78, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dilar Sasa	11/12	3-9	69	171	15,8	3,71
Marilda Sasa	11/12	3-7	69	156	15,0	3,69
Apesana Sasa	11/12	6-0	50	129	14,6	3,25
Cira Sasa	Poco	4-1	40	104	17,8	3,25
Conceição Mini	PO	3-2	50	130	14,8	3,40
Marjan Sara Sison	-	-	39	76	22,8	3,04
Apesana Sasa	15/16	8-6	39	76	19,6	3,18
Apesana Sasa	11/12	2-1	10	40	12,8	3,44
Conceição Haskin de Gasp.	GBR	4-1	40	120	17,4	3,56
Arina Sasa	11/12	4-4	39	69	22,8	3,30
Conceição Haskin de Gasp.	PO	2-9	20	75	15,2	3,49
Conceição Haskin de Gasp.	PO	2-10	20	80	16,6	3,70
Parola Sasa	15/16	7-1	20	56	22,4	3,19
Hodir Sasa	11/12	3-11	50	150	17,1	3,13
Hodir Sasa	11/12	3-9	20	88	21,8	3,22
Opa Sasa	11/12	3-5	39	77	20,8	2,71
Brasão Sasa	11/12	-	50	152	16,4	3,19
Joana Sasa Supreme Gatty	PO	8-9	50	139	20,8	2,98
Opa Sasa	GBR	7-1	100	288	20,4	3,36
Conceição Haskin de Gasp.	Poco	3-5	99	284	18,8	3,38
Conceição Haskin de Gasp.	GBR	8-7	99	283	15,2	3,13
Conceição Haskin de Gasp.	GBR	3-11	50	161	18,6	3,33
Conceição Haskin de Gasp.	PO	6-0	50	132	18,6	3,38
Conceição Haskin de Gasp.	PO	2-11	39	146	17,8	3,21
Conceição Haskin de Gasp.	15/16	5-4	40	115	17,0	3,48

NOME DO ANIMAL		Grau de do sangue	Idade em meses	Con-trole de	Dias de lactação	Leite %	
Aprio Pec. Primavera S/A. Jarina, Est. de São Paulo, Controle em 26/1/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Abelhar	-	-	3-9	79	211	15,0	3,76
Yakult S/A. Ind. Com. Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 10/1/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Bildela do Yakult	Poco	-	4-9	69	153	21,4	3,69
Bela do Yakult	Poco	-	4-9	49	151	14,6	3,76
Vicentina do Yakult	GBR	-	4-9	59	145	22,8	3,95
Clendora	Poco	-	7-0	50	138	24,8	3,86
Andrada da Petunia Cit.	PO	-	6-5	50	125	19,8	4,20
Pastor do Yakult	Poco	-	4-10	49	138	19,2	3,12
Rafael 212 Nival Mil King							
Yakult de Ousa Melodico	PO	-	3-6	49	118	15,4	3,71
Mas do Yakult	Poco	-	4-7	40	115	15,0	4,04
Fátula	11/12	-	8-9	40	112	24,4	3,59
Yakult 31/12	PO	-	7-6	29	32	21,2	3,11
Yakult 31/12	GBR	-	4-1	20	31	21,4	4,29
Yakult 31/12	PO	-	4-7	19	27	21,4	3,64
Yakult 31/12	PO	-	3-0	10	26	21,0	4,30
Yakult 31/12	PO	-	3-0	10	26	19,0	3,77
Yakult 31/12	PO	-	3-0	10	20	18,4	3,67
Yakult 31/12	Poco	-	3-5	10	15	17,4	3,60
Yakult 31/12	PO	-	8-9	10	14	29,2	3,10
Yakult 31/12	PO	-	2-11	10	12	17,6	3,65
Yakult 31/12	PO	-	4-7	10	11	23,2	3,70
Yakult 31/12	PO	-	4-1	10	11	21,8	4,00
Yakult 31/12	PO	-	6-5	10	3	19,8	3,60
Yakult 31/12	PO	-	6-11	10	2	24,2	3,29
Yakult 31/12	Poco	-	6-11	80	225	20,8	4,00
Yakult 31/12	PO	-	7-4	70	214	19,4	4,11
Yakult 31/12	PO	-	6-8	70	190	21,8	3,94
Yakult 31/12	PO	-	4-10	40	109	17,6	3,29
Yakult 31/12	Poco	-	8-3	40	105	24,4	3,75
Yakult 31/12	PO	-	3-7	40	99	15,6	3,17
Yakult 31/12	Poco	-	7-1	30	88	20,4	3,80
Yakult 31/12	PO	-	4-8	30	72	18,0	2,48
Yakult 31/12	PO	-	4-2	30	71	23,8	3,11
Yakult 31/12	PO	-	3-2	30	69	20,4	3,46
Yakult 31/12	PO	-	3-0	30	68	18,4	3,47
Yakult 31/12	Poco	-	6-9	80	241	17,2	3,27
Yakult 31/12	Poco	-	6-7	120	256	18,2	3,52
Yakult 31/12	Poco	-	4-3	110	117	16,8	4,06
Yakult 31/12	Poco	-	2-10	20	62	19,6	3,79
Yakult 31/12	Poco	-	2-4	20	58	17,2	3,44
Yakult 31/12	PO	-	2-6	20	58	19,6	3,64
Yakult 31/12	Poco	-	2-5	20	53	17,2	3,21
Yakult 31/12	PO	-	3-2	20	49	20,4	3,98
Yakult 31/12	PO	-	3-1	20	48	19,8	3,83
Yakult 31/12	PO	-	2-10	20	47	16,2	4,23
Yakult 31/12	GBR	-	7-10	20	45	30,2	3,58
Yakult 31/12	GBR	-	7-3	20	45	20,8	3,33
Yakult 31/12	PO	-	4-1	20	45	26,0	2,95
Yakult 31/12	PO	-	2-9	20	41	20,4	3,30
Yakult 31/12	GBR	-	7-4	20	38	25,6	3,51
Walter Castro da Rocha, Atibaia, Est. de São Paulo, Controle em 22/1/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Regência da Rocha	11/12	-	5-1	89	67	19,4	3,45
Da Rocha Gata Citation Adele	PO	-	2-3	20	63	14,6	3,30
Da Rocha Gata Citation Adele	GBR	-	2-4	20	53	17,8	3,36
Da Rocha Gata Citation Adele	GBR	-	2-8	10	12	19,8	3,83
Da Rocha Gata Citation Adele	11/12	-	8-3	80	230	17,4	3,56
Da Rocha Gata Citation Adele	11/12	-	5-1	80	225	18,6	3,41
Da Rocha Gata Citation Adele	PO	-	2-8	70	192	16,0	3,84
Da Rocha Gata Citation Adele	PO	-	2-5	60	180	15,0	3,92
Da Rocha Gata Citation Adele	PO	-	2-9	20	73	18,2	3,30
Da Rocha Gata Citation Adele	PO	-	3-3	30	67	18,4	3,48
Tilso Guimarães, Quilom, Est. de São Paulo, Controle em 21/1/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Campeira Vidinha de Ros Mata	-	-	-	19	14	26,0	3,62
Campeira Vidinha de Ros Mata	PO	-	5-1	30	32	27,4	3,43
Campeira Vidinha de Ros Mata	Poco	-	6-9	20	45	19,4	2,81
Campeira Vidinha de Ros Mata	11/12	-	5-2	20	60	21,9	3,19
Campeira Vidinha de Ros Mata	Poco	-	6-4	40	110	12,6	3,63
Campeira Vidinha de Ros Mata	Poco	-	7-9	50	138	16,4	3,32
Campeira Vidinha de Ros Mata	GBR	-	6-8	50	120	15,4	3,34
Campeira Vidinha de Ros Mata	GBR	-	-	60	198	14,1	3,34
Campeira Vidinha de Ros Mata	GBR	-	-	50	138	13,4	4,13
Campeira Vidinha de Ros Mata	GBR	-	-	60	163	16,0	4,00
Said Abdalla S/A. Eng. Com. Agric. Capimão, Est. de São Paulo, Controle em 22/12/78, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Dilar Sosa	11/12	-	3-9	60	171	15,8	3,71
Marilda Sosa	11/12	-	3-7	60	156	15,0	3,71
Ipoema Sosa	11/12	-	6-0	50	129	14,6	3,37
Cira Sosa	Poco	-	4-1	40	104	17,8	3,25
Conceição Mini	PO	-	3-2	50	130	14,8	3,48
Maryam Iara Sosa	-	-	-	70	76	22,8	3,04
Pela Sosa	15/16	-	8-6	30	96	19,6	3,18
Agla Sosa	11/12	-	4-1	40	108	14,6	3,84
Quaranta Nankin de Oatrop.	GBR	-	4-4	40	120	20,8	3,25
Arina Sosa	11/12	-	4-3	30	69	22,8	3,30
Conceição Nankin	PO	-	2-9	20	75	15,2	3,49
Conceição Nankin	PO	-	2-10	20	80	16,4	3,38
Conceição Nankin	15/16	-	7-7	20	56	22,4	3,19
Conceição Nankin	11/12	-	3-11	20	58	17,8	3,13
Conceição Nankin	11/12	-	3-9	20	68	21,6	3,22
Conceição Nankin	11/12	-	3-5	30	77	20,8	2,71
Conceição Nankin	11/12	-	-	50	152	16,4	3,19
Conceição Nankin	PO	-	8-9	50	139	20,8	3,48
Conceição Nankin	GBR	-	7-1	100	288	20,4	3,36
Conceição Nankin	Poco	-	3-5	90	284	18,8	3,38
Conceição Nankin	GBR	-	6-7	90	283	15,2	3,13
Conceição Nankin	GBR	-	3-11	50	161	18,6	3,30
Conceição Nankin	PO	-	4-0	50	132	18,4	3,48
Conceição Nankin	PO	-	2-11	50	140	17,8	3,21
Conceição Nankin	15/16	-	5-4	40	115	17,0	3,44

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Neila Sane	31/32	4-4	69	181	16,2	3,69
Neila Sane	Food	4-5	39	80	16,6	3,30
Neila Sane	Food	4-1	39	79	16,4	3,11
Neila Sane	15/16	5-2	39	71	20,8	3,21
Neila Sane	15/16	5-0	39	87	19,0	3,07
Neila Sane	31/32	6-9	29	57	22,6	2,83
Neila Sane	15/16	3-7	29	56	21,0	3,28
Neila Sane	31/32	6-1	29	62	17,4	3,03
Neila Sane	31/32	4-2	19	19	22,4	3,78
Neila Sane	31/32	9-4	19	29	18,4	3,62
Neila Sane	PO	3-2	99	122	16,2	3,33
Neila Sane	31/32	8-5	49	115	18,4	3,08
Neila Sane	-	-	49	99	14,6	3,65
Neila Sane	-	-	39	76	15,2	3,48
Neila Sane	-	-	39	76	21,0	3,33
Neila Sane	-	-	39	76	22,8	2,80
Neila Sane	-	-	39	76	23,4	3,00
Neila Sane	-	-	39	76	20,6	3,21
Neila Sane	-	-	39	76	17,4	3,58
Neila Sane	31/32	4-1	19	27	20,8	3,26
Neila Sane	31/32	4-6	19	21	24,4	2,83
Neila Sane	31/32	8-4	19	8	20,6	3,28

Dr. José Pedro C.L. de Toledo Pina, Aquino da Prata, Est. de São Paulo. Controle em 24/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	4-5	89	223	22,1	3,70
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	Food	3-4	79	169	15,9	3,23
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	7-4	69	156	22,5	1,43
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	7-1	59	127	23,1	3,40
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	6-9	49	93	21,3	3,43
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	3-8	39	105	24,0	3,66
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	QSD	6-0	29	54	39,7	2,74
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	QSD	7-3	19	17	20,9	3,73
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	QSD	6-5	19	7	16,5	3,65
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	4-5	19	3	20,5	3,43
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	QSD	6-10	19	1	21,7	3,16
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	QSD	5-7	29	55	30,8	3,79

Neila Sane 672 Diplomat Dominó, Est. de São Paulo. Controle em 18/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	7-6	29	86	22,8	3,35
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	6-5	19	55	15,2	3,04

Dr. Claudio V. Roberti, Bragança Paulista, Est. de São Paulo. Controle em 5/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

C.R. Cristy Hagen	PO	3-11	19	5	22,5	3,66
C.R. Cristy Hagen	PO	4-8	19	1	28,5	3,52
C.R. Cristy Hagen	PO	5-8	19	20	27,7	4,14
C.R. Cristy Hagen	QSD	7-11	29	51	32,0	3,71
C.R. Cristy Hagen	PO	5-8	29	51	27,3	3,68
C.R. Cristy Hagen	PO	8-4	29	45	37,2	3,37
C.R. Cristy Hagen	QSD	2-9	29	40	20,4	3,13
C.R. Cristy Hagen	PO	4-8	29	32	28,1	3,71
C.R. Cristy Hagen	PO	2-11	19	78	22,0	3,17
C.R. Cristy Hagen	PO	2-11	19	28	18,5	3,43
C.R. Cristy Hagen	PO	3-11	19	13	29,2	2,98
C.R. Cristy Hagen	PO	5-0	49	99	28,8	3,15
C.R. Cristy Hagen	PO	7-9	39	90	26,2	2,92
C.R. Cristy Hagen	QSD	3-4	39	80	21,7	3,09
C.R. Cristy Hagen	PO	2-4	39	79	25,0	2,86
C.R. Cristy Hagen	PO	3-6	39	77	20,6	3,16
C.R. Cristy Hagen	QSD	2-9	39	64	17,6	3,61
C.R. Cristy Hagen	QSD	10-9	39	273	24,2	3,71
C.R. Cristy Hagen	QSD	3-10	39	202	18,3	4,02
C.R. Cristy Hagen	PO	5-4	79	198	23,0	3,16
C.R. Cristy Hagen	PO	5-2	79	194	20,0	3,58
C.R. Cristy Hagen	PO	5-3	79	186	17,9	3,90
C.R. Cristy Hagen	QSD	3-8	79	175	23,8	2,87
C.R. Cristy Hagen	PO	2-10	69	18,5	18,5	3,06
C.R. Cristy Hagen	PO	4-8	59	134	21,2	3,08
C.R. Cristy Hagen	QSD	3-10	59	134	29,2	3,74

Dr. José Peres de Oliveira, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 8/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	4-8	79	346	14,1	3,48
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	6-7	119	343	12,8	4,00
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	8-0	119	335	14,5	3,54
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	4-9	109	273	19,7	3,52
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	10-0	109	292	16,4	3,58
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	Food	5-5	79	190	14,3	3,33
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	Food	5-2	79	170	19,5	3,26
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	31/32	6-3	69	278	20,4	3,26
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	QSD	7-5	59	140	14,2	4,01
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	QSD	8-2	59	131	16,0	3,16
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	3-0	59	131	14,7	3,71
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	31/32	6-7	59	178	15,8	3,16
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	7-8	59	155	15,9	3,05
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	7-0	59	164	17,7	3,58
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	4-8	79	211	17,5	3,24
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	4-3	79	177	24,7	2,76
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	Food	6-3	49	209	20,6	3,03
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	8-9	79	283	17,0	3,25
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	-	-	79	194	14,7	3,68
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	6-1	119	317	14,3	3,42
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	8-11	59	131	14,2	4,06
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	Food	6-7	49	104	20,9	3,15
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	9-0	49	112	21,4	3,06
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	9-0	49	108	25,5	3,45
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	9-1	49	93	27,4	3,37
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	8-4	59	153	15,3	3,76
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	7-8	59	63	29,3	3,19
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	5-2	39	62	19,8	3,27
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	7-9	39	60	24,1	3,15
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	31/32	6-11	39	67	19,0	2,95
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	Food	6-5	49	137	15,5	3,14
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	6-5	29	60	20,6	3,24
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	2-9	19	12	13,7	3,93
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	6-5	19	32	23,6	2,90
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	5-9	19	26	18,2	4,04
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	11-3	99	266	18,9	4,22

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de Lacta- ção	%
Sta.Terezinha Lea Arlinda Chief	PO	3-6	90	273	18,2	3,56
Isolanda Purry Niter Sta.Terezinha	15/16	4-2	89	224	15,1	3,47
Violante Purry Niter Sta.Terezinha	Food	5-6	80	218	11,1	3,71
Doc. Ciriguida Sorção H.Master	PO	8-0	80	234	15,2	3,56
Doc. Mirajoa Apple Hagen	PO	5-2	80	206	17,2	3,54

Dr. Otto e Stephan e Outros, Povo Alegre, Est. de Minas Gerais. Controle em 10/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	6-7	39	37	22,1	2,80
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	2-5	59	128	12,9	2,89
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	3-8	49	115	20,7	2,70
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	2-10	49	108	15,5	2,70
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	5-6	49	93	19,0	2,80

Dr. Otto e Stephan e Outros, Povo Alegre, Est. de Minas Gerais. Controle em 10/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	4-7	29	57	28,7	6,06
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	4-5	29	23	34,1	6,18
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	Food	3-9	29	50	22,5	4,30
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	4-7	29	29	24,6	3,45
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	-	39	128	17,7	4,40

Dr. Otto e Stephan e Outros, Povo Alegre, Est. de Minas Gerais. Controle em 12/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Neila Sane 672 Diplomat Dominó	Food	5-10	79	181	12,8	3,86
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	-	-	79	181	15,5	3,32
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	Food	7-9	59	164	16,1	3,44
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	Food	6-8	59	54	22,1	3,23
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	Food	6-3	99	247	15,0	3,29
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	Food	10-1	79	234	14,6	4,10
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	Food	5-11	79	220	13,8	4,10
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	Food	8-3	89	234	15,8	3,70
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	Food	8-5	89	214	17,7	3,62
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	Food	10-10	89	206	15,4	5,12
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	-	-	79	181	15,0	3,48

Benedicto J.S. Nello Fati, São Paulo, Est. de São Paulo. Controle em 1/2/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	2-5	109	313	24,0	3,28
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	2-5	109	313	24,0	3,28
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	6-3	129	359	21,0	3,41
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	3-5	19	12	21,9	3,44
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	3-7	29	58	38,1	3,51
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	6-5	19	27	24,6	3,39
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	2-2	19	22	13,4	3,71
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	3-5	119	328	15,9	3,24
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	4-1	99	156	22,8	3,11
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	2-1	99	251	14,7	3,37
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	2-0	69	189	15,5	3,49
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	2-4	10	15	17,4	3,41
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	2-3	89	275	14,3	2,87
Neila Sane 672 Diplomat Dominó	PO	5-2	19	22	13,2	3,60

Dr. Otto e Stephan e Outros, Povo Alegre, Est. de Minas Gerais. Controle em 26/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

26/12/78, Registre des points aux 1000						
S.M.Dorcas Mark Cap. Elevation	PO	3-3	89	238	15,8	3,37
S.M. Carol Prize Complete	PO	5-0	89	217	14,2	3,99
S.M. Rita Pride Hagen	PO	5-2	89	224	15,4	3,29
S.M. Nettie Maynet Hagen	PO	5-6	79	188	15,0	3,24
S.M. Nettie Maynet Hagen	PO	8-2	29	187	17,5	3,05
S.M. Irene Pat Centurion	PO	5-9	79	203	17,0	3,18
Kingsley I Star Bally	PO	7-8	69	177	18,4	4,03
Capella Velha Baronesa P. Imperio	PO	7-8	69	172	26,4	3,44
S.M. Antonette Dorian Seaman	PO	3-5	59	133	20,2	3,42
S.M. Bonni Ivarhoe Capelle	PO	4-0	59	126	26,2	3,42
S.M. Pat Centurion Bootmaker	PO	3-5	49	108	16,0	3,59
S.M. Della Bookman Henry	PO	3-6	49	170	19,4	3,49
S.M. Rita Advocate Pary	PO	3-5	49	156	20,8	3,49
S.M. Markham Bond Antourant	PO	3-5	59	153	26,8	3,49
S.M. Barbara Clithagen Antourant	PO	8-1	59	135	21,0	3,52
Jansada Louzada Grana Cap.	PO	6-11	119	317	13,6	3,75
S.M. Rita Pary Prize	PO	7-10	119	310	21,0	3,70
S.M. Mariette Centurion	PO	6-5	119	303	14,9	3,88
S.M. Reflection Pary Bond	PO	6-10	109	301	29,2	3,83
Sinking I Star Jade						
Capella Velha Baronesa Ctt. Hagen	PO	7-9	109	293	15,0	3,25
S.H. Leda Chessor	PO	3-11	109	283	16,8	3,40
Jany. Olimaida 011 Bootmaker	PO	4-1	109	290	16,4	3,51
S.M. Malheur Centurion Seaman	PO	4-1	109	286	15,2	3,86
S.M. Nettie Ont. Elevation	PO	3-10	119	316	17,6	3,46
S.M. Yara Ace Centurion	PO	8-1	119	310	16,8	3,87
S.M. Markline Premier	PO	5-1	109	298	16,0	3,73
S.M. Pat Centurion Bootmaker	PO	4-0	59	144	13,4	3,98
S.M. Pat Centurion Bootmaker	PO	3-2	89	141	18,0	4,00
S.M. Myra Advocate Pary	PO	3-2	89	103	21,0	3,98
S.M. Irene Mingo Complete	PO	5-1	49	95	24,0	3,24
S.M. Leda Hagen Bootmaker	PO	5-1	49	92	19,4	3,17
S.M. Leda Hagen Bootmaker	PO	2-9	79	85	16,4	3,43
S.M. Dorcas Markcap Bootmaker	PO	4-10	79	81	26,8	2,60
Jansada Organizada 0102 Bootmaker	PO	5-10	29	81	22,4	2,98
Jansada Nilize 0143 Bootmaker	PO	2-4	29	38	20,0	3,50
S.M. Astra Maple Elevation	PO	3-2	29	49	24,4	3,28
S.M. Isaacna Pat Centurion	PO	2-2	29	19	14,4	3,41
S.M. Faeta Maple Bootmaker	PO	2-2	19	25	21,4	3,24
S.M. Lady Star Ideal	PO	2-3	19	22	18,0	3,50
S.M. Outciderade Root. Hewitt	PO	2-4	19	28	18,0	3,62
S.M. Trishia Root. Chief	PO	2-7	10	16	18,4	3,71
S.M. Leda Hagen Root. Henry	PO	2-4	19	2	18,8	3,74
S.M. Dorian Bond Bootmaker						

NOME DO ANIMAL **Grau do sangue** **Idade em meses** **Con-trole** **Dias de lactação** **% de Leite**

Dr. Albeirli Ribeiro Avelar, Finscopo, Est. de São Paulo, Controle em 22/1/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Capela Lúcia	PO	2-9	20	213	13,5	4,38
Capela Marinete	PO	2-9	20	51	14,5	4,06

Dr. Julio de Andrade Maia, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 10/1/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Prima Luz Medil Dina	PO	2-9	30	51	17,5	4,05
Nickolas Rader Flossie	PO	2-8	30	105	14,1	4,56
Sterfense Mair Auto Sea	PO	2-10	30	77	21,3	3,65
Squarefield Apple Jammin	PO	2-10	30	255	16,6	3,25
Jackson County Bandolino	PO	2-7	30	81	20,3	4,31
Becky Ella Fory	PO	2-6	30	82	18,8	3,82
Strahol Jan Ave	PO	3-0	30	92	20,3	4,04

José Maria Dias, Camo de Minas, Est. de Minas Gerais, Controle em 30/1/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

J.D. Jacobs Royal Master	PO	6-8	10	15	20,3	3,11
J.D. Bahia Royal Master	PO	4-9	10	25	20,8	2,89
J.D. Marique Majesty	PO	6-3	10	36	20,8	2,44
J.D. Clara	PO	4-5	10	23	20,3	3,20
J.D. Borden	PO	4-7	10	19	19,7	3,73
Estaline Golden Pedras	PO	6-6	10	18	21,6	2,81

João Justo Pereira, Jabreiro, Est. de São Paulo, Controle em 29/1/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lisbeth Glenda	PO	10-9	30	131	30,0	3,33
Grimes J.P.R.	OC2	5-2	80	230	26,0	3,63
Clara Fifty Five J.J.	PO	-	40	200	17,0	4,23
J.P.R. Espereção	PO	6-8	70	206	28,0	3,34
Oak K-Jane Cary	PO	4-5	90	261	19,5	3,79
Clark Acres Hitty	PO	5-5	110	219	22,5	3,69
Clara Pamy Nina	PO	5-9	40	115	23,0	3,40
Serveta Marjula J.J.	Poco	-	40	98	22,5	3,42
Oak Ridge Deanne	PO	4-1	30	66	30,0	3,16
J.J. Marjula R. Espere	PO	2-2	20	92	24,0	3,58
J.J. Estalia Chieftain Fifty Five	PO	2-5	10	27	27,0	3,49

Dr. Geraldo F. Rocha, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 24/1/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Garcinha Atlas	11/22	5-1	50	125	25,4	3,58
Frangata Atlas	OC2	6-0	50	135	24,0	3,66
Estaline Atlas	Poco	8-8	10	12	30,6	3,01
Estaline Atlas	OC2	4-7	10	15	32,0	2,92
Devy Naden Citation	Poco	2-5	30	66	21,4	3,68

2 ordenhas

Fortuna Atlas Pitua	Poco	9-9	70	205	19,2	3,69
Princesa de Sta. Adelaide	OC2	6-8	70	197	17,6	3,77
Glenn	NO	-	50	137	15,0	3,78
Sota Pitua	NO	5-10	70	197	17,6	3,69
Chicochete Pitua	Poco	10-9	60	190	14,8	3,68
Paisa 199 Atlas	Poco	5-2	50	135	15,4	3,68

Joel T. Neves e Oscar A. Jansen, Espírito Santo, Est. de São Paulo, Controle em 23/1/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Indolente de Pau D'Alho	OCB	8-0	120	321	14,1	4,02
Jaguarina de Pau D'Alho	OCB	6-11	100	281	18,1	3,40
Gacheta de Pau D'Alho	OC2	3-6	90	254	16,6	3,75
Lágrima de Pau D'Alho	OC2	6-1	80	161	15,0	3,48
Amante de Pau D'Alho	OCB	6-11	50	142	26,4	3,24
Paisa de Pau D'Alho	Poco	6-6	70	166	28,7	3,39
Benedita II J.N.	OCB	8-5	80	231	20,0	3,29
Argentina J.N.	Poco	7-2	50	121	22,0	3,46
Serenata J.N.	15/16	8-3	50	138	18,1	4,23
Brenda J.N.	-	-	40	93	26,2	4,18
Quarta J.N.	-	-	40	104	27,1	3,53
Calistina J.N.	Poco	10-5	40	125	26,1	3,64

Dr. Roberto de Aguiar, "Luz de Quina", Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 4/1/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ord.

F.L.D. Gema	PO	10-2	80	231	12,7	3,65
Margrita Rosa E. Goweriga	PO	8-6	50	147	12,8	3,38
Oscar Stylla Master	PO	3-5	40	117	11,7	3,04
Paula Oliva	PO	3-3	10	27	20,0	2,91
Paula Polijana Astronaut	PO	2-1	10	35	11,2	3,49

Christiano dos Reis Meirelles, São Simão, Est. de São Paulo, Controle em 7/1/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Cedencia Standard	Poco	6-1	60	166	22,4	3,34
-------------------	------	-----	----	-----	------	------

Dr. Francisco H. Meirelles Juppiera, Minho, Est. de Minas Gerais, Controle em 25/1/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ord.

Clara	NO	9-0	20	33	29,2	3,31
Margita Bela Cruz	Poco	5-7	20	52	30,2	2,96
Famila	Poco	7-10	20	2	36,0	2,76

NOME DO ANIMAL **Grau do sangue** **Idade em meses** **Con-trole** **Dias de lactação** **% de Leite**

2 ordenhas

Idéia Bela Cruz	NO	8-0	60	173	16,6	3,19
Jurema II Acaribia	Poco	2-10	70	243	15,1	3,87
Jurema II Acaribia	Poco	3-2	50	151	18,1	3,66
Façoira	Poco	7-11	10	10	21,8	3,38
Milha Bela Cruz	Poco	5-9	10	6	18,0	4,10
Milena Bela Cruz	Poco	5-3	10	14	19,0	3,49
Osafundo Bela Cruz	Poco	11-0	120	335	16,0	3,76
Carteira Bela Cruz	Poco	9-0	20	40	15,7	3,30
Cinelandia Bela Cruz	NO	8-11	40	130	16,0	3,88
Simarosa Bela Cruz	NO	10-1	70	63	18,2	3,67
Elaine Bela Cruz	Poco	7-10	60	155	16,9	3,88
Priso Dina Cham	OC2	1-0	70	187	14,9	3,23
Gloria Bela Cruz	OC2	6-3	70	182	18,1	3,48
Moneta Bela Cruz	NO	6-3	30	63	17,8	4,12

Dr. Joaquim Bruno Neto, Itapava, Est. de São Paulo, Controle em 18/1/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Barna Bruno	OC1	5-5	40	106	18,5	3,44
Batula Bruno	OC1	5-4	30	85	23,2	2,94
Bateria Bruno	OC1	4-0	60	171	18,9	3,62
Copas	-	-	90	251	19,8	3,32
Belatua Bruno	-	4-8	50	129	19,1	2,53
Belatua Model P.A.	OC2	4-8	60	159	28,8	3,86
J.V. Beldade Sovereign	PO	6-7	90	227	19,2	3,18
Burno Boote, Carla	PO	2-0	80	230	18,5	3,10
Anatania	11/12	6-2	50	125	22,5	3,77
Africa Bruno	OC1	5-10	110	313	20,3	3,44

Dr. Percé Ferreira Telles, Guarã, Est. de São Paulo, Controle em 25/1/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Depedida Nere	15/16	3-11	20	64	18,5	3,39
Laura da Nere	15/16	8-2	30	74	14,6	3,12
Travessa Nere	31/32	7-11	70	205	14,8	3,68

Raul da Fonseca Guimarães, Puro Alto, Est. de Minas Gerais, Controle em 16/1/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Fidalgos 206	Poco	8-8	20	45	40,8	2,16
--------------	------	-----	----	----	------	------

2 ordenhas

Fidalgos 205	Poco	4-5	60	134	25,4	2,90
Fidalgos 143	Poco	3-3	50	191	18,8	2,99
Fidalgos 10	Poco	4-2	60	235	19,6	3,25
Fidalgos 483	Poco	4-1	70	231	20,4	3,20
Fidalgos 430	Poco	3-1	60	271	22,1	3,41

Vanderlei Oliveira Aragão, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 15/1/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

SA 057 Obediente Praxe	PO	5-0	100	283	16,3	3,41
Lenda Ivanhoê do SA	OC2	3-0	80	330	24,9	3,20
Jaca Filho do SA	Poco	5-6	60	174	29,2	3,04
Melinda 1030 Booi/Organista	Poco	3-5	110	140	27,2	3,16
Neorinha do SA	11/12	3-11	40	124	27,1	2,79
Neta Ultramar do SA	11/12	2-4	20	46	29,6	3,14

Albino Spinelli e Imoco, Lavrinópolis, Est. de São Paulo, Controle em 25/1/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Capela Isela	PO	3-5	10	11	20,8	3,41
La Secra 7671	11/12	6-11	10	10	24,2	3,28
Harmoniosa 694 Izem do Salto	OC1	8-7	10	24	17,5	4,03
Capela Neuma	PO	2-9	10	29	14,5	3,35
Ilustrada 40 Burendale	PO	5-1	20	44	21,9	3,31
Hilda Don Wayne Parroquias	PO	9-4	30	81	17,2	3,29
Aura 108 Rejane Rato	PO	6-3	40	105	22,4	3,28
San Pictus VII Pal. Booi	PO	3-10	50	135	20,2	3,30
Aura 1030 Gema Honeorin	PO	3-11	50	163	14,9	3,64
Gelya Izem do Salto	Poco	3-0	60	170	16,8	3,88
San Pictus II Burke Pantof	PO	4-10	60	175	19,1	4,18
Balanga 217 Isela	-	-	40	104	17,1	3,90

Família Sta. Maria da Ponte, Aracaju, Est. de São Paulo, Controle em 17/1/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Poseu Malpaga Delina Ivanhoê Star	PO	2-9	10	15	25,9	3,20
Lumina Tabela Topper da Ponte	Poco	2-3	10	13	26,0	3,21
Lula Jurema Rurra da Ponte	OCB	3-8	10	5	21,9	3,20
Hilda Kate da Ponte	Poco	1-2	10	5	22,5	3,15
Poseu Estaline Arca	PO	8-4	10	2	33,8	3,38
Poseu Lina Eagle Star	PO	2-5	90	263	21,8	3,42
Estaline Gema Flame da Ponte	Poco	3-6	80	262	22,0	3,52
P. Lofada Burendale	PO	3-0	80	239	23,9	3,28
Querra de Virapena Estaline	PO	2-7	80	224	20,9	2,97
Lapa Galeria da Ponte	OCB	1-4	80	220	20,8	3,20
S.H.P. Boboca Falcão Ytune	PO	4-1	80	219	24,4	3,42
Ch.P. Santa Dube 453 de Carabela	Poco	8-8	70	205	21,1	2,69
Ann Mary Malaga Inspirity Parquet	PO	6-2	70	201	25,5	3,18
Balada da Ponte	OCB	4-5	70	194	25,3	3,84
Choron Julia Alvorada Ultramar	PO	2-8	70	192	21,4	3,88
Ann Mary Patricia Parquet	PO	9-11	70	168	21,2	2,84
Poseu Letícia Starlet Cham	PO	3-0	70	105	22,4	4,18
Poseu Natália Jerry Montanero	PO	2-2	60	178	23,4	3,30
Ann Mary Julia Burendale	PO	5-11	60	178	19,5	3,18
Choron Vola Viena Booi	PO	2-9	60	190	19,7	3,36
Poseu Liana Ipotema Ipotema	PO	2-6	60	180	23,0	3,48
Poseu Kala Tilly Ipotema	PO	4-3	60	169	22,2	3,28
Poseu Natália Flávia Rurra	PO	2-3	60	170	26,2	2,81

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	% de Leite
Uma Fêmea Prospecto do Povo	GRU	3-3	63	165	22,0
Do Sítio Santa II. Epifânio Rodouva	PO	5-9	69	161	21,9
Uma Fêmea Jerry Chama	PO	4-0	69	166	21,5
Uma Fêmea 48 Dellina Grant	PO	6-5	69	149	24,1
Uma Fêmea Clorinda Ideal	PO	9-7	69	151	22,5
Uma Fêmea Fátima Montainhoer	GRU	2-4	70	150	20,6
Uma Fêmea Ideal	PO	2-2	70	140	20,3
Uma Fêmea Flávia do Povo	GRU	3-6	70	138	20,7
Uma Fêmea Ivoanô	PO	6-11	70	132	24,2
Uma Fêmea Ivoanô	PO	7-1	70	127	27,9
Uma Fêmea J.M. Povo	GRU	8-0	71	136	27,3
Uma Fêmea Gáudio Montainhoer	PO	3-6	71	130	22,6
Uma Fêmea Dean Jota	PO	9-9	71	124	29,0
Uma Fêmea Gáudio Montainhoer	PO	3-11	71	117	24,9
Uma Fêmea II. Rodouva Aalto	PO	10-9	71	116	20,5
Uma Fêmea Salmir Piroso	PO	5-6	71	99	23,1
Uma Fêmea Coca Ivoanô	PO	3-6	72	95	26,9
Uma Fêmea Salmir de Gáudio	Povo	4-6	72	99	26,9
Uma Fêmea Kelly Torro	PO	10-6	72	95	22,4
Uma Fêmea Gáudio Montainhoer	PO	4-10	72	89	24,1
Uma Fêmea Gáudio Montainhoer	GRU	6-1	72	78	21,9
Uma Fêmea Gáudio Montainhoer	PO	3-6	72	71	24,0
Uma Fêmea Prospecto	PO	2-3	72	70	20,3
Uma Fêmea Salmir Piroso	PO	2-1	72	71	25,0
Uma Fêmea Salmir Piroso	PO	2-1	72	69	26,9
Uma Fêmea Salmir Piroso	PO	11-2	72	67	26,9
Uma Fêmea Salmir Piroso	PO	3-4	72	64	19,9
Uma Fêmea Salmir Piroso	Povo	4-6	72	63	31,6
Uma Fêmea Salmir Piroso	Povo	4-7	72	59	20,3
Uma Fêmea Salmir Piroso	PO	3-9	72	52	27,6
Uma Fêmea Salmir Piroso	PO	1-9	72	41	20,8
Uma Fêmea Salmir Piroso	PO	4-7	72	28	33,3
Uma Fêmea Salmir Piroso	PO	4-5	72	19	23,1

João Francisco de Faria, Variação, Int. de Maria Gomes, Controle em 22/1/72, Recife de pasto em pasto capim-cortado, 2 ordenhas.

Q8	7-9	20	56	23.6	3.66
Q1	8-11	14	11	27.7	2.99
Q3	1-6	10	37	20.2	2.46
Q9	9-10	8	22	22.2	2.72
Q5	5-8	10	14	27.0	3.10
Q6	3-11	20	52	26.0	3.97
Q4	4-6	32	63	20.0	3.05
Q2	6-9	20	56	21.2	3.10
Q7	6-8	20	20	23.4	3.12
Q10	6-5	30	75	24.0	3.04
Q11	6-8	30	90	26.4	3.81

Roberto Calson de Barros Barreto, Descalvado, Est. de São Paulo.
Controle em 17/1/79. Registre de posto com ração sigilamentar. Zosterias.

	=	=	29	65	23.5	2.65
			29	62	24.2	2.94
Peace	4-10		29	65	20.2	2.80
PG	4-0		29	67	14.0	4.11
Peace	6-10		30	59	25.4	2.65
OC2	7-10		19	34	21.1	3.59
Peace	7-5		19	33	20.2	3.11
Peace	8-0		19	23	13.6	3.41
Peace	6-2		19	29	23.0	3.05
Peace	6-2		19	21	21.0	3.52
PO	5-0		10	17	21.4	3.17
PO	7-1		38	25	21.1	3.46
Peace	8-2		89	211	17.3	3.64
Peace	5-8		50	162	19.6	2.61
Peace	8-8		50	161	18.5	2.91
Peace	5-4		50	158	21.0	3.10
OC1	9-8		50	155	17.0	4.28
Peace	9-2		50	152	15.2	3.46
31/32	5-10		50	151	16.1	3.08
Peace	6-6		50	131	21.4	2.87
Peace	7-7		30	94	18.4	3.14
PO	2-6		30	89	12.8	3.84

Raydô Sertoriojjan, Espírito Stº do Pischal, Est. de São Paulo.
Controle em 8/1/79. Sessão do pasto com cachos malfeitor. 2 ordenhas

DA	Probe	2-9	29	35	13,6	2,76
	15/16	4-11	29	40	25,3	3,77
	022	4-11	10	24	18,0	3,60
DA	Probe	3-3	10	20	16,4	2,95
	Probe	4-0	10	19	16,2	3,16
	15/16	11-2	10	1	17,2	2,68
	Probe	8-8	10	40	14,8	4,91
	15/16	5-4	79	152	12,8	3,99
	15/16	8-3	79	209	14,7	3,82
	022	4-0	79	178	14,1	3,34
	Probe	5-6	69	152	16,1	3,72
	-	-	50	119	15,5	3,32
	15/16	3-3	40	89	14,2	3,88
	Probe	8-8	93	175	14,2	3,42
	15/16	5-7	49	105	15,1	3,78
	Probe	2-8	29	44	13,2	3,63

Dr. Flávio C.B. Gutierrez, Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais, Controle em 10/1/79. Número do teste em escala milimétrica: 2 ordens.

Married Women	MR	5=0	50	145	15.5	3.0
Wives	MR	0-1	70	81	16.2	2.9
Wives	MR	0-0	34	39	16.8	3.0
Wives	MR	4-3	39	76	16.2	2.6
Don Decimio	Pecc	0-11	39	74	20.5	3.3
Don Decimio	MR	0-0	50	77	17.7	3.0
Don Decimio	Pecc	0-0	50	55	21.5	3.0
Don Decimio	Pecc	0-0	20	60	16.2	2.6
Wives	MR	5-4	40	112	13.9	1.9
Wives	MR	0-0	40	28	15.4	2.3
Don Decimio	Pecc	7-1	40	99	12.7	3.9
Wives	MR	0-0	39	91	18.6	3.5
Don Decimio	Pecc	7-2	19	33	15.2	3.0
Wives	MR	0-4	29	65	16.1	4.1

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em anos	Con- trole de lactação	Dias de Leite	%
Patience Sovereign de Miranda Nova	SR	7-4	50	136	18,5	3,42
Matouque Cam. Honan Miranda Nova	SR	7-2	30	82	14,8	3,47
Monique de Miranda Nova	SR	-	40	102	14,0	3,81
Noturna de Miranda Nova	SR	9-8	30	76	17,1	3,75
Oconia de Miranda Nova	SR	8-1	50	128	12,8	2,56
Opera de Miranda Nova	SR	8-5	40	114	16,1	3,24
Roberto de Miranda Nova	SR	6-0	70	304	12,4	1,80
Alegrisa Cam. Honan Miranda Nova	SR	5-11	20	46	15,8	3,36
Alpina A.F. de Miranda Nova	SR	5-0	10	22	15,0	1,18
Awella de Miranda Nova	SR	5-7	40	117	12,7	1,69
Astúria de Miranda Nova	SR	8-1	60	177	13,3	4,10

Ataliba Nêgrom, Ituverava, Est. de São Paulo. Controle em 23/1/79.
Jesuíta de conto com ração suplementar. 3 crias.

Nellyo's Crissy President	PO	4-6	30	90	26.8	3.23
S.-J.T. Michelle King 393	PO	4-6	30	225	28.9	2.97
Nellyo's Lena Rock, President	PO	4-8	50	182	17.1	1.21
Nellyo's Nelda Emperor	PO	4-0	30	77	21.8	1.23
C.P.O. Argentina Sycross	PO	3-6	29	45	15.1	1.23

d.A.Fazenda Faria Agro Pec.São João da Boa Vista,Est.São Paulo.
Controle em 2/1/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

P. Testemunha Fidalgo	PO	7-9	10	1	23,4	3,46
P. Torrelada Royal Master	PO	7-5	10	5	28,4	3,33
P. Torrelada Doe Ann	PO	9-0	10	9	27,0	3,56
Glenclosely Roadster Kay	PO	7-10	10	9	21,4	3,44
P. Ujala Magnifico	PO	6-6	10	9	22,7	3,24
P. Prodiga Magnifico	PO	10-4	10	13	20,6	3,38
P. Pastilha Dentico	PO	10-11	10	16	20,9	3,06
P. Genesida Ace	PO	8-7	10	17	21,0	3,34
P. Barreta Pedalier	PO	2-6	10	24	21,4	3,44
P. Uesla Astronaut	PO	6-9	10	25	21,2	3,50
P. Anta Fidalgo	PO	4-4	10	26	25,4	3,55
P. Cogebra Rosaf Junior	PO	2-10	10	28	19,2	3,40
P. Babaga Oxford Citation	PO	3-11	10	28	20,2	3,39
P. Bancholeira Showcar Cit.	PO	3-9	10	28	20,8	3,56
P. Artabela Rosaf Junior	PO	10-10	10	167	18,5	3,55
P. Vencelira Astronaut	PO	4-11	70	173	16,3	3,02
P. Eleuta Rendon	PO	2-11	70	174	15,8	3,68
Ostilla Lashie	PO	11-4	70	174	17,9	3,19
Chava Robado do Paraiso	Q22	11-3	70	175	16,3	3,48
P. Venturina Rendon	PO	4-11	70	178	20,2	3,90
P. Toboada Fidalgo	PO	7-6	70	182	15,5	3,40
P. Anela Rosaf Junior	PO	4-4	60	184	14,1	3,41
P. Ortopa Lashie	PO	10-10	70	186	21,7	3,54
P. Anona Magnifico	PO	8-10	60	188	17,7	3,27
P. Janta Rosaf Junior	PO	4-2	70	189	19,3	3,38
Trovada Magnifico Paraiso	Posse	6-9	60	191	19,4	3,10
P. Chamalia Citation	PO	10-10	70	194	21,2	3,62
P. Miami Tonal	PO	12-10	60	200	15,5	3,37
P. Acendola Fidalgo	PO	4-1	60	200	20,0	3,87
P. Atlantico Successor Citation	PO	3-9	60	204	17,4	3,62
P. Troveta Rosaf Junior	PO	6-7	70	181	16,7	3,30
P. Rabota Magnifico	PO	10-8	70	182	17,7	3,90
P. Genesida Fidalgo	PO	10-6	70	214	16,8	3,34
P. Viga Fidalgo	PO	5-1	70	216	15,1	3,66
P. Torpa Magnifico	PO	6-10	60	221	15,4	3,00
P. Torcada Fidalgo	PO	7-0	70	224	17,8	4,44
P. Chirada Dentico	PO	11-2	70	227	21,9	3,98
P. Torredilha Fidalgo	PO	7-3	80	188	15,0	4,00
P. Rotinha	PO	3-7	80	188	17,9	4,00
P. Denjala Successor Citation	PO	2-11	80	189	15,5	3,82
P. Anona Rosaf Junior	PO	3-10	80	200	16,4	3,58
P. Vencida Fidalgo	PO	5-0	80	201	14,1	3,68
P. Vencida Fidalgo	PO	10-0	80	202	19,7	3,44
P. Tabatanga Plebe	PO	7-7	80	144	19,3	3,86
P. Parquetina Magnifico	PO	10-1	80	150	14,8	4,06
P. Antrina Rosaf Junior	PO	4-4	60	151	15,7	3,23
P. Rabota	PO	7-6	60	153	16,4	3,31
P. Seritilla Fidalgo	PO	7-8	60	153	23,6	3,30
P. Radiativa Magnifico	PO	8-4	60	155	16,7	3,43
P. Ramira Fidalgo	PO	9-5	60	156	14,8	3,55
P. Ramin Fidalgo	PO	9-8	60	157	15,4	3,73
P. Rochina Renda	PO	3-3	70	159	16,3	3,63
P. Aekrota Rosaf Junior	PO	4-11	70	159	19,9	3,67
P. Terrada Doe Ann	PO	7-5	70	161	18,5	3,23
Shoreless Annie 12 R.	PO	8-5	70	164	16,8	3,67
P. Paria Fidalgo	PO	10-0	70	167	15,0	3,81
P. Aaroca Renda	PO	3-2	60	166	14,3	3,38
P. Aceda Fidalgo	PO	9-3	70	95	24,7	3,41
Tartufa Fidalgo	PO	7-4	50	90	21,2	3,40
P. Urna Rosaf Junior	PO	5-6	50	103	36,0	3,58
P. Azarda Capade	PO	5-11	50	109	18,7	3,52
P. Uesida Citation	PO	6-8	50	106	30,0	3,51
P. Vaguarda Burke Kate	PO	5-8	50	120	19,7	3,20
P. Pirula Renda	PO	10-3	60	121	19,8	3,32
P. Simplista Majority	PO	9-2	60	127	2	
Ueda Magnifico	PO	6-3	60	137	19,4	3,26
P. Ghafrana Rosaf Junior	PO	5-8	60	144	24,7	3,77
P. Catanca Rosaf Junior	PO	2-11	20	33	19,4	3,44
P. Chereta Successor Citation	PO	2-9	20	34	19,1	3,25
P. Bortosa Turpa Master	PO	2-11	20	35	20,4	3,36
P. Chereta Rosaf Junior	PO	2-9	20	36	18,3	3,45
P. Ostaria Fidalgo	Q21	11-7	20	39	26,1	3,22
P. Cabolina Rosaf Junior	PO	2-6	20	43	16,4	3,02
P. Chiraguala Ultramar Fidalgo	PO	3-0	20	44	16,9	3,07
P. Baignora Rendon	PO	3-7	20	52	19,3	3,31
P. Brindadora Ultramar	PO	2-11	20	55	19,2	3,68
P. Gebora Foulmar Seveo	PO	2-8	20	57	22,3	3,20
P. Baignora Rendon	PO	4-4	30	62	26,7	3,48
Analista Fidalgo	Posse	11-3	30	67	24,8	3,29
Chava Robado do Paraiso	PO	3-0	30	71	29,4	3,41
Vasilha Fidalgo	PO	5-2	30	85	18,1	3,19
Boteia Foundation	PO	4-6	30	85	32,1	3,58
Recessory Party Nimit	PO	8-0	100	278	34,3	3,63
P. Sequencia Rosaf Junior	PO	8-10	100	280	17,8	3,71
P. Jona Fidalgo	PO	3-8	110	283	14,9	3,60
P. Amencia Rosaf Junior	PO	8-11	100	283	25,4	3,60
P. Bencuela Fidalgo	PO	7-8	100	274	15,8	3,57
P. Jovita Party Nimit	Posse	4-10	80	210	16,6	3,63
Virena Fidalgo do Paraiso	PO	10-9	80	211	16,4	3,78
P. Ogala Sky Cross	PO	10-3	80	212	17,1	3,70
P. Dacia Renda	PO	8-3	90	221	25,6	3,67
P. Jodilol Citation	PO	5-1	90	231	17,3	3,60
P. Vapores Rosaf Junior	PO	5-5	90	230	15,0	3,71
P. Andrea Rosaf Junior	PO	4-0	90	241	16,3	3,68
P. Vintura Magnifico	PO	6-10	90	247	16,3	3,64

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole anos	Dias de lactação	% de Leite
Cam. Ind. e Agric. I.A.D. Ltda. Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 17/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Tobias Crato do Rancho Ita	CC	2-3	100	276	13,9	3,45
Paria Root, Rancho Ita	CC	3-6	99	266	14,8	3,74
Rancho Ita Bala Root, Lactifer	PO	3-6	80	218	17,2	3,99
Brasão Jupiter do Rancho Ita	CC	6-8	80	218	17,2	3,48
Rubia	-	-	79	192	15,8	3,55
Paria Root, Cincifera do Rancho Ita	CC	4-4	79	192	14,5	3,59
S. Rafael Epiló Golden Deer	CC	10-6	60	157	16,0	3,45
Sheila Bragantina Dos Am. R. Ita	CC	6-4	59	131	17,6	3,70
Bela Antonina Rancho Ita	CC	3-6	50	131	18,0	3,94
Nora	-	-	50	131	15,9	3,64
Rita Rodman do Rancho Ita	CC	2-8	19	32	15,4	4,00
Edna Root, do Rancho Ita	CC	2-5	19	23	14,6	3,64
Carlos Osmundo Rosa Lima, Jundiaí, Est. de São Paulo. Controle em 16/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Ofendia Corli	11/32	3-3	69	177	13,9	3,16
Pista Corli	PO	8-11	29	48	19,7	3,09
Princesa Rolinda Imperio Corli	CC	3-0	10	15	1,1	3,07
Isadora Corli	PO	4-4	39	76	13,9	3,94
Novella Corli	11/32	4-5	49	102	18,0	3,12
Ordeada Corli	PO	3-3	60	179	13,2	3,28
Quelma Corli	11/32	3-0	60	168	12,9	3,69
Sola U.S.R.	CC	3-1	29	44	17,8	3,37
Justa Corli	PO	7-5	30	71	17,7	3,62
Leza Corli	11/32	6-5	49	96	12,7	3,71
Lindara Corli	PO	5-11	99	274	13,0	2,92
Maria Bonita Corli	PO	15-2	30	63	14,3	3,53
Neryana Corli	PO	5-4	39	81	13,3	3,80
Nilce Corli	PO	4-1	79	192	13,1	3,47
Angela Corli	11/32	6-8	39	89	13,3	3,38
Oveta Agradada Bystol	PO	2-8	29	35	19,2	2,94
Oveta 340 Sterne Bystol	PO	2-7	79	264	15,1	3,43
Wilde Corli	PO	8-6	89	222	13,1	3,13
Berta Corli	PO	8-2	29	44	14,4	3,04
Ilustrada Corli	PO	8-1	69	177	13,3	2,93
Jacira Corli	PO	7-5	79	202	15,5	2,92
Belchior Fernandes Batista, Cruzeiro, Est. de São Paulo. Controle em 18/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Seccora Ana Pola e Jota X	PO	8-2	29	35	23,0	3,49
Ana Paula 28 Seccora Goss Hampis	PO	8-10	19	16	21,7	3,56
Seccora Cora Lady Dampy	PO	6-11	39	20	18,3	3,18
Dr. Haroldo Viana Rodrigues, Aracaju, Est. de São Paulo. Controle em 8/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Leza Toyas do Capitão	11/32	5-4	100	276	17,7	3,22
Santa Capitão	CC	8-4	99	255	19,8	3,43
Pessa Ministro Capitão	CC	7-6	89	230	33,6	4,38
Liza Dean do Capitão	CC	4-7	79	184	20,0	3,55
Quarajá Capitão	PO	10-1	49	111	24,0	3,44
Jirina Vani Capitão	CC	6-5	39	77	26,4	3,56
Quarajá Capitão	CC	8-10	19	30	25,6	3,77
Jane Negen Capitão	CC	7-0	19	24	21,0	4,04
Belio Memira Sales, Casa Branca, Est. de São Paulo. Controle em 17/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
R.V. Alana	PO	6-0	39	22	19,8	3,00
R.V. Corine Estelero Martins	PO	7-9	100	292	15,8	3,98
R.V. Elma	PO	6-2	100	303	15,4	3,49
Corineia Rio Ventoso	PO	6-2	100	286	15,4	3,33
R.V. Bona	PO	5-11	100	280	15,8	3,49
R.V. Cecília	PO	3-1	100	280	13,4	3,80
R.V. Silve Gili Nene	PO	6-9	99	252	17,3	3,73
R.V. Maria Pimenta R. do G. Roy	PO	9-0	79	192	14,0	3,54
R.V. Celina Gili Cam. Astro	PO	7-11	79	190	15,9	4,14
R.V. Corineia Jeneia Bureley	PO	8-3	69	169	21,2	3,63
R.V. Antônia	PO	8-0	69	168	14,5	3,85
R.V. Cideria Bionca Astro	PO	7-9	69	159	22,5	3,57
R.V. Alana	PO	5-11	69	159	17,4	3,49
R.V. Corine Bionca Astro	PO	7-10	69	159	20,3	3,55
R.V. Gilda Bionca Astro	PO	6-9	69	157	20,8	3,81
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	8-0	69	155	23,2	3,43
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	6-1	59	153	19,9	3,63
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	59	150	21,5	3,63
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	59	149	17,8	3,49
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	59	132	20,7	3,54
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	59	131	17,1	3,55
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	59	127	20,8	3,51
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	59	244	14,1	3,78
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	7-11	89	242	16,1	3,45
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	4-11	89	233	13,2	3,88
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	4-11	89	230	17,4	3,77
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	89	227	16,3	3,48
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	89	226	17,8	3,83
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	89	223	19,1	3,74
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	89	222	16,4	3,66
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	79	216	12,8	4,12
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	79	208	13,7	3,71
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	79	207	15,4	3,96
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	129	158	13,5	3,47
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	139	365	12,8	3,97
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	49	113	17,0	3,76
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	49	109	19,8	3,32
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	49	107	17,4	3,72
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	49	106	17,4	3,20
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	49	69	22,9	3,58
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	49	69	18,8	3,70
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	49	48	22,3	3,40
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	49	41	17,5	3,73
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	49	41	22,4	3,73
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	49	34	22,0	3,50
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	49	29	18,8	3,02
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	49	28	14,8	3,15
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	49	23	18,6	3,03
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	49	18	21,9	3,15
R.V. Bionca Bionca Astro	PO	3-1	49	15	18,7	3,49

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole anos	Dias de lactação	% de Leite
Geraldo José Hane, Iturama, Est. de Minas Gerais. Controle em 3/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Bana Rey	PO	10-9	39	67	23,3	3,73
Melona 539 Roeland President	PO	3-10	59	154	17,4	3,26
Princesa Rey	CC	8-3	19	11	20,4	3,42
Guilherme Falcão, Salto, Est. de São Paulo. Controle em 11/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
G.F.V. Dni Prince	PO	3-1	39	95	15,2	3,47
G.F.V. Poliana Alpine	PO	2-9	39	84	20,4	3,16
G.F.V. Dnabelle Root, Skylark	PO	3-0	79	189	14,0	3,68
G.F.V. Dnabelle Spruceport Jojo	PO	4-0	29	52	30,6	2,92
G.F.V. Dnabelle H. Prince	PO	4-4	29	45	28,0	3,01
G.F.V. Dnabelle Royalist Centurion	PO	3-1	29	57	17,0	3,28
G.F.V. Dnabelle Candy Gurney	PO	3-2	29	43	20,6	3,17
G.F.V. Eva Jasey Deception	PO	3-0	19	10	35,0	2,98
Flax Hill Farm Manton	PO	5-7	19	11	26,4	3,13
G.F.V. Elidia Ruby Deception	PO	3-2	39	85	19,2	3,17
G.F.V. Dnabelle Jojo	PO	4-2	79	192	23,0	3,03
G.F.V. Dnabelle Ivarhoe Hunter	PO	3-6	79	188	19,0	3,28
G.F.V. Dnabelle Deception	PO	3-4	89	240	21,8	3,12
G.F.V. Elaine	-	-	99	255	16,4	3,49
G.F.V. Dnabelle Hunter	PO	3-8	69	162	18,4	3,13
G.F.V. Dnabelle Hunter	PO	2-8	119	131	20,4	3,13
G.F.V. Dnabelle Hunter	PO	2-11	89	219	16,4	3,28
G.F.V. Dnabelle Hunter	PO	4-6	59	140	21,0	3,27
G.F.V. Dnabelle Hunter	PO	3-0	49	114	21,0	3,09
G.F.V. Dnabelle Hunter	PO	5-9	69	141	20,8	3,25
G.F.V. Dnabelle Hunter	PO	3-6	49	114	29,0	2,93
G.F.V. Dnabelle Hunter	PO	3-8	39	85	25,0	2,77
G.F.V. Dnabelle Hunter	PO	3-3	29	60	31,2	2,95
G.F.V. Dnabelle Hunter	PO	7-1	49	114	29,6	3,48
G.F.V. Dnabelle Hunter	PO	3-2	79	202	22,8	3,48
G.F.V. Dnabelle Hunter	PO	8-7	109	207	18,0	3,67
G.F.V. Dnabelle Hunter	PO	-	89	231	19,4	2,94
G.F.V. Dnabelle Hunter	PO	3-2	79	205	18,4	3,12
G.F.V. Dnabelle Hunter	PO	3-3	99	254	17,6	3,74
G.F.V. Dnabelle Hunter	PO	5-10	119	330	12,6	4,12
G.F.V. Dnabelle Hunter	PO	5-10	69	164	15,2	3,96
G.F.V. Dnabelle Hunter	PO	5-6	79	209	19,4	3,44
G.F.V. Dnabelle Hunter	PO	5-4	99	247	16,6	3,94
G.F.V. Dnabelle Hunter	PO	5-3	69	184	13,4	4,14
G.F.V. Dnabelle Hunter	PO	-	119	300	19,0	3,33
G.F.V. Dnabelle Hunter	PO	4-8	69	173	18,4	3,50
Dr. Carlos Alberto J. Leffmann, Japaraíba, Est. de São Paulo. Controle em 13/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Maria	7/8	5-6	99	242	13,2	3,45
Maria de Francis	11/32	6-1	89	217	13,5	3,26
Neigrita de Francis	15/16	3-10	19	33	16,0	3,32
Prin. Uva Sta. Elena Olga	PO	4-11	59	135	14,2	3,86
Olga de Francis	PO	4-9	79	192	12,8	3,26
Luiz Viscardi, Boreja Paulista, Est. de São Paulo. Controle em 18/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Roeland 2514 Glenora Rey	PO	5-2	69	168	21,2	3,42
Roeland 2513 Anna Fawcett	PO	5-2	29	37	20,4	4,29
Roeland 2518 Head Thomas	PO	3-5	29	43	24,2	2,90
Roeland 2619 Ivanhoe Glenora	PO	4-8	79	170	21,2	3,68
Roeland 2624 Madcap Souda	PO	5-11	29	54	22,6	3,84
Althaus 0085 Sorana	11/32	5-7	19	12	26,8	3,23
Aquileia 0096 Sorana	11/32	6-2	19	28	18,0	3,48
Andrea 100 Sorana	PO	2-6	19	23	18,8	3,29
Moleda 301 Sorana	11/32	3-5	19	25	18,2	3,76
Roeland 2655 Madcap Hincroft	PO	4-4	79	182	22,4	3,81
Roeland 2659 ABC Mad	PO	4-7	39	90	17,8	2,90
Roeland 2697 Ivanhoe Roeland	PO	4-6	29	34	26,0	3,30
Arquimedes 0093 Sorana	11/32	6-8	19	14	27,8	3,13
Apimex 0050 Sorana	11/32	5-4	19	21	21,6	3,25
Joia de Venderosa	11/32	5-4	19	24	24,4	3,45
Sorana 500 Angolia Madcap	PO	2-8	69	170	18,6	3,86
Roeland 2408 Perfect Burette	PO	6-0	29	37	20,0	3,20
Roeland 2411 Reflect, Citation	PO	5-10	39	77	22,0	3,24
Roeland 2478 Mirta Prefect	PO	5-6	39	89	19,4	3,16
Antaria 304 Sorana	11/32	3-9	29	37	22,0	3,88
Aurora 110 Sorana	11/32	3-0	20	50	24,8	3,49
Antaria 0194 Sorana	PO	6-4	29	59	19,0	3,42
Brasília 0081 S.Z.	11/32	4-9	69	182	17,8	4,03
Heliconia 251	11/32	4-10	69	119	19,0	3,77
Boreja 0000 Boreja	11/32	6-4	39	85	20,2	4,03
Alberia 0000 Boreja	11/32	3-1	59	151	18,2	3,88
Antaria 0074 Sorana	11/32	5-4	29	50	17,8	3,03
Argentina 0080 Sorana	11/32	6-1	39	91	23,2	3,75
Argentina 0081 Sorana	11/32	5-0	59	142	19,0	3,79
Antaria 008 Sorana	11/32	5-0	29	54	24,4	3,83
Madalena O.A.S.	11/32	4-4	39	92	22,8	3,61
Aurora 0044 Sorana	11/32	5-2	29	43	22,6	3,1

RAÇA DO ANIMAL	Idade do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
----------------	-----------------------	------------------------	---------------	------------------------	-------	---

Dr. Manoel Alves de Castro, Palma Quatro, Est. Minas Gerais, Controle em 12/1/79. Destino do ponto em ração matutina. 3 ordenhas.

Nome: Daniela Atrevido	PO	7-5	2v	48	24,7	3,74
Nome: Camila	PO	8-9	2v	49	21,8	4,46
Nome: Jaeth	PO	8-10	2v	49	21,5	3,77
Nome: Orla 70	PO	8-2	4v	101	24,4	4,16
Nome: Kia Noomaker	PO	6-10	5v	143	20,3	3,52

Waldir Jurequeira de Andrade, Lins, Est. de São Paulo, Construiu em 11/1/78, destino de posto com ração complementar, 2 ordenhas.

Orange Line	15/16	5-10	19	8	20,3	1,72
Orange MS Line	15/16	4-8	39	77	17,3	3,49
Orange Line	31/32	5-6	29	57	14,7	3,36
Orange Line	Flood	7-11	42	102	16,4	3,22
Orange 209 Line	15/16	6-2	29	61	14,5	3,65
Orange Line	15/16	6-3	69	153	13,9	4,20
Orange Line	Flood	-	18	15	15,9	2,85
Orange	-	-	59	141	15,1	4,27
Orange Line	31/32	5-3	109	365	12,7	3,31
Orange DCV Line	15/16	7-0	89	228	16,2	4,57
Orange	Flood	7-5	89	162	17,5	4,89
Orange Line	Flood	-	89	222	14,3	3,64
Orange Line	Flood	10-9	69	170	17,1	3,83
Orange Line	-	-	69	162	13,2	3,54
Orange M4 Line	31/32	6-3	39	87	15,5	3,86
Orange Line	15/16	5-9	39	85	17,2	4,14
Orange MS Line	15/16	5-10	59	145	16,0	4,00
Orange Piper Gasoline	PO	7-0	45	131	17,1	4,21
Orange Piper Gasoline	PO	6-0	89	289	13,2	3,80
Orange Line	Flood	4-5	62	156	13,3	4,02
Orange	-	-	69	219	14,4	3,93
Orange Valeri Gasoline	PO	7-3	69	158	12,7	4,01
Orange Valeri Gasoline	PO	7-4	40	211	15,4	3,43
Orange Line	-	-	59	125	11,5	4,30
Orange 211 Line	15/16	4-5	69	185	17,0	4,65
Orange Line	-	-	29	32	16,5	3,56
Orange Line	Flood	6-10	119	220	16,9	3,89
Orange Memphis Line	GC1	2-7	79	209	13,7	3,50
Orange Jordan	Flood	-	69	165	13,3	3,61
Orange Maple Line	GC2	4-5	29	37	20,8	3,60
Orange Line	-	-	59	136	16,2	3,71
Orange Line	31/32	3-4	89	228	13,0	4,35

Manoel Pontes Neto, Ituverava, Est. de São Paulo, Controle em 29/1/79.
Designe de novo com ração suplementar. 3 onças.

Isabel Maria Tolstar Urrazo	PO	6-5	29	62	20.7	3.3
-----------------------------	----	-----	----	----	------	-----

Margarida Polak Lara, Sta. Gertrudes, Est. de São Paulo, Controle em 2/1/79, bezira de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Patricia Vandoren	PO	8-0	119	320	13.5	4.20
Patricia Lerner	PO	2-11	102	298	15.1	3.70
Patricia Ruby Braville	PO	9-3	102	287	17.5	3.50
Patricia Liles	PO	5-2	102	295	12.6	3.60
Patricia Lillow	PO	5-0	99	263	15.0	4.10
Patricia Virginia	PO	9-2	92	225	13.9	3.70
Patricia Louisa	PO	7-6	82	225	16.4	3.40
Patricia Felisa	PO	2-10	82	232	12.5	4.50
Patricia Linda Phil	PO	2-11	69	225	14.8	3.30
Patricia Jane	PO	5-4	69	151	13.5	3.60
Patricia Wilkins	PO	5-7	49	131	16.0	3.40
Patricia Phil	PO	4-9	29	81	19.3	3.90
Patricia Rene	PO	7-4	129	349	17.0	3.40

Lair Antonio de Souza, Araras, Est. de São Paulo. Controle em 19/1/79, regime de pasto com ração complementar. 2 ordenhas.

Nilemum Arizidna Color	OC1	5-11	30	110	16.4	3.4
Nelline Color	OC1	5-11	80	144	14.8	3.4
Nephelia Color	OC1	2-9	40	100	15.0	3.4
Nesia Color	OC1	2-4	40	98	16.6	3.4
Neser Penda Color	OC1	7-11	30	60	21.8	3.4
Neser Penda Color	OC1	7-11	30	74	21.0	3.4
Neser Color	-	-	30	93	15.6	3.4
Neser Ganga	PO	7-9	30	74	15.6	3.4
Neser Arizidna Hiena	OC2	6-9	20	55	23.4	3.4
Neser Color	OC1	5-11	20	41	28.6	3.4
Neser Color	OC1	2-7	20	45	12.8	3.4
Neser Color	PO	2-7	20	41	19.4	3.4
Neser Color	OC1	6-10	20	42	20.0	3.4
Neser Penda Hiena	OC1	6-10	20	38	20.0	3.4
Neser Color Hiena	31/32	3-4	10	34	18.5	3.4
Neser Color	OC2	2-11	10	24	20.0	3.4
Neser Arizidna Ganga	PO	3-10	10	22	22.1	3.4
Neser Color	OC1	2-9	10	21	18.7	3.4
Neser Color	OC1	2-5	10	17	44	3.4
Neser Color	OC1	2-10	10	12	18.0	3.4
Neser Color	OC2	2-10	10	6	17.6	3.4
Neser	H21	7-8	50	153	15.0	3.4
Neser Penda Color	OC1	6-11	50	151	21.4	3.4
Neser Arizidna Color	PO	3-4	50	150	14.0	3.4
Neser Color	HR	50	137	16.2	3.4	
Neser Color	PO	3-9	50	134	16.9	3.4
Neser Color	PO	3-10	49	126	17.0	3.4
Neser Arizidna Color Hiena	OC2	5-11	49	126	14.0	3.4
Neser Color	PO	3-8	49	123	19.3	3.4
Neser Ganga	PO	9-11	40	117	17.2	3.4
Neser Color	OC1	7-8	40	117	20.0	3.4
Neser Penda Hiena Color	OC1	2-7	40	115	19.0	3.4
Neser Color	OC1	6-10	40	109	17.2	3.4
Neser Color	OC1	7-3	30	199	15.7	3.4
Neser Color	PO	7-8	30	194	15.4	3.4
Neser Penda Color	OC1	7-2	60	172	17.0	3.4
Neser Penda Color	OC1	9-8	60	179	14.1	3.4
Neser Color	OC1	2-7	60	174	15.4	3.4
Neser Color	OC1	6-8	60	164	16.0	3.4
Neser Color	PO	5-8	50	162	15.9	3.4

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Controle lactação	Dias de Leite	%
----------------	----------------	----------------	-------------------	---------------	---

Ubiratan Jurequeira de Andrade, Cruzília, Est. de Minas Gerais.
Controle em 24/2/79. Regime de pasto com região suplementar. 2 ordenhas

Brapa J.B.	Forro	12-4	100	291	10,0	3,73
Curtina	NR	-	50	128	14,6	1,45
Estrela	-	-	70	200	12,7	4,48

Marcio Eliseo de Freitas, Bragança Paulista, Est. São Paulo, Contr. em 12/1/79, lesões de parto com risco suplementar. 2 ordenhas.

Argelia 185 do Molisso	31/32	7-9	99	157	18,0	3,59
Anatolia 284 do Molisso	31/32	7-10	99	150	17,6	3,56
Agata 1856 do Molisso	31/32	7-10	49	121	20,2	3,58
Molena 557 Reolad Pelado	PO	3-11	30	93	19,0	3,71
Maria Elena 723 Diplomat Isaidoro	PO	6-2	29	40	21,4	3,58
India Faine, Hala de Arm	OC1	6-2	20	32	23,6	3,63
Estancada do Molisso	31/32	3-7	10	30	20,8	3,66
Cipele do Molisso	31/32	2-1	10	30	16,0	3,48
Calipso Citation Master do Molisso	OC1	1-1	19	17,9	22,9	3,48
Crioula Senador do Molisso	OC1	2-10	19	18	15,2	3,83
Molisso Dianãia	PO	1-10	19	18	16,6	3,87
Arlouquina 810 Libra	31/32	5-0	10	16	27,8	3,17
Cena Primeira	PO	4-3	10	10	18,4	3,98
Tupunga do Molisso	31/32	3-5	9	9	19,2	3,72
Caricosa do Molisso	31/32	2-7	19	2	15,0	3,75
Ceres Senador do Molisso	OC1	2-9	19	2	17,8	3,67
33 Balançua Leona Hople	PO	6-5	70	202	18,8	3,81

Carlos Eduardo F. de Barros Faria, Piracema, Est. de São Paulo, Controle em 19/4/79. Reúna de pasto com raça suplementar. 2 onças.

Corde Paula 52	PO	5-6	29	101	36,7	3,11
Corde Amy Reinas	PO	5-3	29	93	18,3	3,37
Hardy Altec Frame	PO	3-1	29	72	16,4	2,90

Pecúnia Adianta S/A, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 12/12/78. Regime de imposto com opção suplementar. 2 ordens

R 42 São Quirino	Q8	7-7	99	231	23.8	2.95
S.O. Vigosa Cit. Redona	PO	6-9	80	248	20.2	2.26
S 25 São Quirino	Q21	3-11	80	245	19.6	3.63
V 16 São Quirino	Q88	3-11	80	234	21.4	3.46
S.O. Temperada Paclauer Project	PO	5-4	70	227	23.0	3.73
S.O. Udrina Paclauer	PO	4-9	80	294	20.4	4.11
S.O. Tabuleira Pique Magalhães	PO	6-0	70	203	22.4	2.55
S.O. Uberaba Friche L 42	PO	3-0	60	183	24.8	3.00
Q 14 São Quirino	Q24	4-4	60	173	21.4	3.76
S.O. Udrina Paclauer Quilote	PO	4-11	60	173	20.4	3.03
S.O. Ventosa P. Quairá	PO	4-1	60	172	20.6	3.44
U 43 São Quirino	11/21	4-9	60	183	20.8	2.75
S.O. Varzea P. Project	PO	4-0	60	189	22.2	3.27
S.O. Zedda Paclauer Andraza	PO	7-0	60	182	21.8	3.41
T 7 São Quirino	Q24	6-4	60	182	23.2	3.48
S.O. Udrina Paclauer	PO	5-0	50	190	21.0	3.82
S.O. Udrina Quilote Refogosa	PO	4-8	50	156	20.5	3.91
S.O. Universal Pique Salsas	PO	3-7	50	153	27.4	3.10
S.O. Viloso P. Adrenal 35	PO	3-7	50	153	21.8	4.11
U 44 São Quirino	Q25	4-0	50	163	20.2	2.93
V 24 São Quirino	Q24	4-0	50	147	22.4	2.81
T 58 São Quirino	Q23	5-8	50	143	26.2	2.34
T 5 São Quirino	Pood	8-4	50	141	26.0	2.77
Q 21 São Quirino	PO	8-1	40	128	25.4	2.99
S.O. Ventosa Quilote Satellite	PO	4-0	40	121	26.2	3.08
T 41 São Quirino	Q25	6-0	40	113	26.0	3.04
S.O. Udrina P. Qualifonda	PO	5-0	40	111	21.8	3.27
S.O. Talentosa Pique Nova	Q21	3-5	40	105	20.8	3.27
Zedda São Quirino	PO	4-0	40	100	22.6	3.29
S.O. Videla P. Quilote	PO	8-1	40	108	24.8	3.85
Q 55 São Quirino	Pood	8-1	40	105	21.4	2.63
T 46 São Quirino	Q22	5-11	40			
S.O. Udrina Paclauer 444	PO	5-1	40	128	22.8	3.90
S.O. Bonafonda Pique Romena	PO	8-8	30	177	24.8	3.98
S.O. Udrina P. Udrina	PO	5-1	40	128	21.4	3.68
U 4 São Quirino	Q22	5-11	30	121	22.4	2.63
O 163 São Quirino	89	10-11	30	121	26.8	2.60
S.O. Vitoriosa P. Sortyda	PO	3-9	30	81	22.6	2.80
R 9 São Quirino	Q88	8-7	30	109	33.2	1.93
S.O. Zedda Paclauer Adrenal	PO	2-7	30	97	24.8	2.31
V 43 São Quirino	Pood	2-7	30	86	23.2	2.31
Zedda São Quirino	11/21	2-7	30	87	20.8	2.21
Zedda São Quirino	Q23	2-7	30	87	23.2	3.81
Zedda São Quirino	Q23	2-7	30	87	23.2	3.43
Zedda São Quirino	Q23	2-7	30	87	23.2	3.43
S.O. Salgada Marit Romena	Q23	3-1	30	79	27.4	2.81
H 31 São Quirino	Q23	3-8	30	82	21.4	2.26
X 7 São Quirino	Q24	3-8	30	78	20.8	2.26
X 30 São Quirino	11/21	3-8	30	77	19.8	3.81
X 22 São Quirino	Q88	6-7	30	75	26.2	4.21
T 38 São Quirino	PO	3-8	30	75	23.2	2.26
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8	30	74	22.8	3.84
S.O. Udrina P. Udrina	PO	3-8				

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
Miguel Arzênio de C. Barreiros, Alfama, Est. de Minas Gerais, Controle em 15/1/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Rita da Pimentel	11/12	4-0	19	33 15,0 3,67
Hel. Horiziano Elanco	11/12	2-8	80	250 12,6 3,46
Queen da Pimentel	11/12	3-8	69	168 14,0 3,95
Hel. Tina Mariana	01/1	2-2	69	123 13,6 3,44
Hel. Nor Higgins	11/12	1-0	10	19 14,4 2,79
Gla da Pimentel	11/12	3-10	60	141 13,2 3,20
Duda da Pimentel	11/12	3-0	50	114 14,4 3,42
Camélia C.P. Rocky	11/12	4-4	80	250 15,4 3,64
Caletta C.P. Rocky	11/12	3-2	60	225 13,6 3,70
Nei Felipe Valeriana	11/12	4-6	80	250 14,2 3,31
Des da Pimentel	11/12	3-11	40	145 14,0 2,68
Nei da Pimentel	11/12	3-0	50	163 14,2 3,24
Lia da Pimentel	11/12	3-8	69	160 17,4 2,75
Cil da Pimentel	11/12	3-11	60	174 13,2 3,39
Ala da Pimentel	11/12	3-11	60	172 13,8 2,90
Tia da Pimentel	11/12	3-8	60	253 16,2 3,14
Hel. Silveira, Regia 10	01/1	3-0	60	109 12,8 3,99
Hel. S. Regia 15	01/1	3-3	69	256 15,0 3,08
Hel. Silveira, Regia 70	01/1	4-5	69	157 14,4 3,14
Hel. Silveira, Regia 11	01/1	3-4	50	143 13,2 2,53
Hel. Silveira, Regia 4	01/1	4-3	40	158 14,0 2,54
Hel. Silveira, Regia 25	01/1	4-11	40	144 14,4 3,14
Hel. Silveira, Clara 30	01/1	3-3	50	128 15,2 3,09
Roberta Paes da Oliveira	01/1	-	60	169 13,4 3,24
Olivia C.P. Rocky	11/12	3-11	10	10 13,0 3,29
Pauline	11/12	3-5	70	228 13,0 3,66
Hel. Silveira, Fina 20	01/1	3-4	60	186 13,0 3,29
Hel. Silveira, Fina 25	01/1	3-4	60	160 14,4 2,55
Hel. Silveira, Gerdia 15	01/1	3-5	10	156 12,8 3,32
Hel. Silveira, Astris 31	01/1	3-5	10	56 15,0 3,53
Hel. Silveira, Reita 5	01/1	3-5	20	67 16,0 2,26
Hel. Silveira, Reita 5	01/1	3-6	30	70 18,0 2,84
Hel. Silveira, Reita 10	01/1	4-10	20	34 24,0 2,88
Hel. Silveira, Reita 3	01/1	3-5	50	276 14,8 3,10
Rea da Pimentel	01/1	3-5	50	146 17,4 3,10
Fia da Pimentel	01/1	4-0	30	137 14,2 2,79
Hel. Silveira, Reita 20	01/1	4-1	30	26 15,2 3,02
Hel. Silveira, Clara 25	01/1	4-9	50	120 17,4 2,98
Hel. Silveira, Fina 25	01/1	3-5	50	118 13,2 3,56
Neve Alta	01/1	2-6	50	138 15,8 3,09
Reita do Cavalo	-	-	60	160 15,4 2,67
-	-	-	10	10 14,4 3,59

Sta. Maria Agropec. Ind. S/A, 319 Antonio de F. Est. de São Paulo, Controle em 16/1/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Cerete de Sta. Olívia	11/12	2-9	150	295 14,6 3,37
Florencia de Sta. Olívia	11/12	11-11	70	206 18,2 3,26
Balena de Sta. Olívia	11/12	-	110	333 18,4 3,08
Pimenta de Sta. Olívia	11/12	8-6	100	317 12,6 3,27
Adriana de Sta. Olívia	11/12	10-10	110	315 18,4 3,08
Galera de Sta. Olívia	11/12	8-0	110	312 12,6 3,27
Carla de Sta. Olívia	11/12	8-0	100	300 14,2 3,00
Sta. Olívia, Mestizagem	11/12	7-2	100	289 13,0 3,30
Caracas de Sta. Olívia	11/12	7-1	90	254 20,6 3,18
Centra de Sta. Olívia	11/12	8-11	90	268 13,8 3,19
Caras de Sta. Olívia	11/12	6-11	90	277 12,6 3,52
Pimenta	11/12	7-8	70	206 14,6 3,12
Lacena I de Sta. Olívia	11/12	7-6	90	262 26,8 3,42
Madre de Sta. Olívia	11/12	7-6	70	214 16,0 3,87
Clara de Sta. Olívia	11/12	5-4	70	206 14,8 3,62
Reita de Sta. Olívia	11/12	7-2	70	209 12,8 2,88
Aguiar Pimenta de Sta. Olívia	11/12	5-5	70	184 20,2 3,05
Clara I	11/12	8-4	60	174 21,4 3,05
Freem de Sta. Olívia	11/12	7-0	70	171 18,0 3,46
Lula de Sta. Olívia	11/12	12-9	60	158 18,2 3,22
Pimenta de Sta. Olívia	11/12	13-8	50	138 21,0 3,12
Adriana de Sta. Olívia	11/12	-		
Clara de Sta. Olívia	11/12	6-11	60	160 21,6 3,13
Sta. Olívia, Mestizagem	11/12	5-5	60	130 19,6 3,21
Adriana de Sta. Olívia	11/12	6-0	60	113 14,8 2,97
Galera de Sta. Olívia	11/12	6-4	50	143 17,5 3,59
Pimenta de Sta. Olívia	11/12	5-3	50	149 24,5 3,05
Aguiar Olívia de Sta. Olívia	11/12	5-3	30	149 22,0 3,27
Lacena I de Sta. Olívia	11/12	10-9	70	187 18,4 3,29
Pimenta de Sta. Olívia	11/12	8-7	50	149 17,5 3,25
Pimenta de Sta. Olívia	11/12	5-4	50	151 18,0 3,16
Pimenta de Sta. Olívia	11/12	-	60	173 21,4 2,90
Adriana I	11/12	5-3	60	160 13,6 3,26
Macrina de Sta. Olívia	11/12	10-1	50	135 19,6 3,23
Clara de Sta. Olívia	11/12	6-7	60	143 16,4 3,16
Sta. Olívia, Mestizagem	11/12	6-5	60	110 15,2 3,10
Aguiar de Sta. Olívia	11/12	6-1	60	125 21,2 3,46
Clara de Sta. Olívia	11/12	4-7	40	104 20,6 3,42
Camélia de Sta. Olívia	11/12	7-7	40	105 23,2 3,35
Macrina de Sta. Olívia	11/12	5-3	40	105 22,4 3,35
Clara de Sta. Olívia	11/12	-	40	81 12,7 3,30
Ida de Sta. Olívia	11/12	5-5	30	71 21,4 3,35
Partura de Sta. Olívia	11/12	5-3	30	73 21,0 3,54
Aguiar de Sta. Olívia	11/12	6-2	30	69 16,3 3,50
Herbeteira Agr. Olívia	11/12	9-10	30	74 15,6 3,33
Pimenta de Sta. Olívia	11/12	-	30	42 22,0 3,19
-	11/12	6-8	30	46 21,0 3,34
Clara de Sta. Olívia	11/12	5-9	20	45 19,8 3,73
Cerete de Sta. Olívia	11/12	11-10	20	46 26,8 3,44
Balena de Sta. Olívia	11/12	8-11	20	49 18,5 3,13
Cerete de Sta. Olívia	11/12	7-7	20	59 13,4 2,98
Violência de Sta. Olívia	11/12	6-7	20	59 28,2 3,31
Ida de Sta. Olívia	11/12	-	20	51 13,0 3,50
Cerete de Sta. Olívia	11/12	6-5	20	62 22,8 2,91
Cerete de Sta. Olívia	11/12	9-8	10	31 17,4 3,29
Cerete de Sta. Olívia	11/12	-	10	21 21,5 3,22
Cerete de Sta. Olívia	11/12	5-11	10	27 25,0 3,34
Cerete de Sta. Olívia	11/12	10-10	10	22 19,6 3,31
Cerete de Sta. Olívia	11/12	10-10	10	10 24,6 3,28
Cerete de Sta. Olívia	11/12	-	10	3 16,5 3,44

Fazenda Pimental Ltda. Jaz. Est. de São Paulo, Controle em 31/1/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
A.P. Portaleza Neta	10	7-4	90	92 15,1 3,81
A.P. Portaleza Neta	10	5-6	70	92 14,4 3,05

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
A.P. Portaleza Neta	10	4-8	30	78 12,6 4,75
A.P. Portaleza Neta	10	4-7	30	100 24,6 3,29
A.P. Portaleza Neta	10	4-5	10	12 27,2 3,17
Luiz Roberto L. de Moraes, Avare, Est. de São Paulo, Controle em 19/1/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Lamparina de 3 Marias	01/1	6-3	80	256 13,4 4,50
Avare 60 Candy Roland Rosaff	10	5-4	80	217 17,8 3,98
Tirolesa de 3 Marias	01/1	6-1	70	183 25,7 3,05
Donçosa I de Bapanga	01/1	2-9	70	166 14,9 3,50
Bapanga Refarmada	10	5-0	60	178 17,0 3,54
Creolina Refarmada	11/12	5-4	40	106 21,8 3,11
Roberto Pimentel do Rocio Freitas, Avare, Est. de São Paulo, Controle em 19/1/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Par. Ubaldini B. Kate	10	6-2	20	175 14,8 1,64
Par. Ubaldini B. Kate	10	6-10	20	97 14,2 3,31
Par. Ubaldini B. Kate	10	6-10	20	95 15,2 2,47
Par. Ubaldini B. Kate	10	6-10	20	80 14,2 2,61
S.M. Rita Pury Pury Bont. 4	10	3-2	20	30 13,7 2,34
Par. Ubaldini B. Kate	10	6-1	20	51 17,9 2,83
Par. Ubaldini B. Kate	10	6-8	20	47 20,4 2,22
Par. Ubaldini B. Kate	10	6-8	20	44 14,9 3,23
Par. Ubaldini B. Kate	10	4-0	20	41 14,9 2,71
Par. Ubaldini B. Kate	10	5-10	10	10 19,5 2,71
Par. Ubaldini B. Kate	10	7-4	10	7 22,5 2,56

Central Paulista Agropec. e Com. Ltda. Jaz. Est. de São Paulo, Controle em 17/1/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
3 F. Belinda	10	8-8	20	43 16,3 2,95
Almeida 4 J.	10	8-8	20	26 22,8 3,58
Almeida 4 J.	10	6-4	20	60 13,5 3,85

Fazenda e Barro Castelo Ltda. Jaz. Est. de São Paulo, Controle em 20/1/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
C 20 do Castelo	01/1	4-6	20	35 22,2 3,57
F.H.C. Dala	01/1	3-8	10	12 16,8 3,34
D-22 do Castelo	01/1	3-7	10	3 15,0 3,56
D 11 do Castelo	01/1	3-8	10	14 17,1 3,44
A 10 do Castelo	01/1	4-1	10	1 16,8 3,43
A 13 do Castelo	01/1	6-8	10	7 22,2 3,12
F.H.C. Amich D. Propriet	10	3-9	10	12 16,8 3,55
S 15 do Castelo	11/12	6-7	70	209 15,9 3,74
B 01 do Castelo	01/1	5-6	70	206 15,2 3,75
E 03 do Castelo	10	7-7	70	204 19,7 3,57
C 14 do Castelo	01/1	4-0	60	201 14,8 3,77
F.H.C. Xon Dulce Rockman Star	10	3-4	40	136 16,1 3,87
São Quirino P- 94	01/1	10-1	40	114 17,7 3,55
C.R.B. Sofia High Mark	01/1	6-7	40	138 24,5 3,26
A 24 do Castelo	01/1	3-8	40	106 22,4 3,84
Donny Castelo Royal Prince	10	4-11	40	101 21,8 3,12
C.R.B. Elizabeth Artinda	10	6-11	40	93 17,1 3,48
C.R.B. Charlotte High Mark	10	6-4	30	83 20,7 3,59
A 29 do Castelo	01/1	5-11	30	78 15,4 3,86
S.O. Pamela Dade Park Jaz. Est.	10	10-3	30	76 18,1 3,63
F.H.C. Sebastião Brigitte Sontag	10	5-2	30	75 23,8 2,89
São Quirino Q 23	10	9-8	30	75 17,9 3,45
C 18 do Castelo	01/1	4-6	20	52 26,4 3,12
S.L. Antônia Biruta Marajo	01/1	10-10	20	43 22,8 3,12
J.P.R. Frederico	10	6-11	20	41 18,0 3,27
Poco	10	3-8	20	39 15,5 3,57
E 17 do Castelo	10	2-8	20	38 16,2 3,63
X 14 N do Castelo	10	9-4	20	38 23,5 3,03
C 17 do Castelo	10	4-7	20	38 23,1 3,06
Castelo X 21	10	11-10	20	37 21,2 3,63
Amor Burke Poca	10	5-8	20	212 19,7 3,70
S.L. Antônia Biruta Marajo	11/12	10-4	70	211 19,7 3,63
Jaz. Est. do Barro D'Alho	01/1	7-3	70	211 16,2 3,30
C.R. 13 Nematina High Mark	10	6-3	80	239 18,1 3,50
S.O. Pamela Dade Park Jaz. Est.	10	9-4	100	294 14,5 4,12
J.P.R. Eva	10	6-10	60	175 15,3 3,23
São Quirino Q 53	10	9-1	60	171 19,3 3,43
V 52 do Castelo	10	9-8	50	146 18,6 3,40
C.R.B. Argentina Monarch	10	5-8	50	143 16,6 3,46
Influência do Barro D'Alho	01/1	8-4	50	124 22,4 3,30
São Quirino Q 28	15/16	8-6	40	120 26,5 3,10
B.V. Bachelton Aspirante Regal 3	10	6-3	30	275 14,5 3,81
S.O. Sebastião M. Monarch	10	9-8	10	15 20,5 3,40

Amoroso Poca Filho, Capim, Est. de São Paulo, Controle em 6/1/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Paraiso Ultra Burke Kate	10	6-4	10	15 29,4 2,20
Almeida 2.2.	10	5-5	10	24 27,8 2,20
Paraiso Ultra Burke Kate	10	2-11	10	8 15,3 2,20
Paraiso Ultra Burke Kate	10	2-7	10	20 16,6 2,20
Paraiso Ultra Burke Kate	10	5-8	10	8 14,7 2,40
Paraiso Ultra Burke Kate	01/1	5-7	10	1 23,6 2,40
Paraiso Ultra Burke Kate	10	7-3	10	5 16,6 2,40
Paraiso Ultra Burke Kate	10	10-4	10	1 21,5 2,40
Paraiso Ultra Burke Kate	10	9-6	110	302 17,8 2,20
Paraiso Ultra Burke Kate	01/1	4-9	70	172 23,7 2,20
Paraiso Ultra Burke Kate	01/1	8-4	50	134 20,8 2,20
Paraiso Ultra Burke Kate	01/1	10-2	50	99 23,2 2,20
Paraiso Ultra Burke Kate	01/1	7-9	50	107 16,4 2,20
Paraiso Ultra Burke Kate	10	6-3	50	109 21,4 2,20
Paraiso Ultra Burke Kate	11/12	3-2	50	100 15,6 2,20
Paraiso Ultra Burke Kate	10	7-3	50	130 18,5 2,20

Quarta Neta de Capim, Jaz. Est. de São Paulo, Controle em 31/1/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Quarta Neta de Capim	10	6-4	60	139 25,1 2,20
Quarta Neta de Capim	10	6-4	60	91 23,1 2,20
Quarta Neta de Capim	10	9-1	60	80 22,2 2,20
Quarta Neta de Capim	10	5-0	40	87 18,7 2,20
Quarta Neta de Capim	10	7-10	90	247 16,8 2,20
Quarta Neta de Capim	01/1	7-7	90	250 17,2 2,20
Quarta Neta de Capim	01/1	4-2	70	209 17,3 2,20
Quarta Neta de Capim	10	8-1	80	211 16,7 2,20

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole de leite	Dias de lactação	%
Garça, Boet. Patuca	PO	5-4	80	207	17,4
Garça, Boet. Patuca	PO	10-9	29	172	17,2
Garça, Boet. Patuca	PO	12-1	60	172	15,8
Garça, Boet. Patuca	PO	6-3	60	167	17,9
Garça, Boet. Patuca	PO	7-6	60	129	19,3
Garça, Boet. Patuca	PO	4-7	60	139	18,0
Garça, Boet. Patuca	PO	1-4	50	119	17,2
Garça, Boet. Patuca	PO	4-2	100	261	15,4
Garça, Boet. Patuca	PO	4-11	120	350	16,7
Garça, Boet. Patuca	PO	4-10	60	88	19,7
Garça, Boet. Patuca	PO	6-7	40	66	24,8
Garça, Boet. Patuca	PO	2-6	40	79	15,4
Garça, Boet. Patuca	PO	2-3	70	182	15,7
Garça, Boet. Patuca	PO	4-11	70	54	18,9
Garça, Boet. Patuca	PO	31/32	30	58	16,2
Garça, Boet. Patuca	PO	11-0	30	50	14,7
Garça, Boet. Patuca	PO	31/32	11-4	20	63
Garça, Boet. Patuca	PO	31/32	10-4	20	57
Garça, Boet. Patuca	PO	7-6	20	58	19,1
Garça, Boet. Patuca	PO	7-6	20	55	21,1
Garça, Boet. Patuca	PO	5-9	20	40	18,4

Amoroso Pucci Filho, Campinas, Ent. de São Paulo, Controle em 28/1/79.
Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Garça, Boet. Patuca	PO	5-5	20	46	22,8
Garça, Boet. Patuca	PO	5-5	20	23	21,0
Garça, Boet. Patuca	PO	10-4	20	23	20,2
Garça, Boet. Patuca	PO	10-7	10	12	20,5
Garça, Boet. Patuca	PO	4-9	80	194	19,0
Garça, Boet. Patuca	PO	8-4	60	136	15,0
Garça, Boet. Patuca	PO	10-2	60	121	20,3
Garça, Boet. Patuca	PO	6-3	60	131	14,9
Garça, Boet. Patuca	PO	4-4	70	161	14,8
Garça, Boet. Patuca	PO	6-0	50	113	16,8
Garça, Boet. Patuca	PO	5-0	50	109	15,3
Garça, Boet. Patuca	PO	5-4	90	229	14,5
Garça, Boet. Patuca	PO	7-6	70	161	14,7
Garça, Boet. Patuca	PO	4-7	70	161	17,1
Garça, Boet. Patuca	PO	11-4	60	141	14,6
Garça, Boet. Patuca	PO	4-10	50	110	16,7
Garça, Boet. Patuca	PO	6-7	50	88	20,3
Garça, Boet. Patuca	PO	4-11	40	76	17,6
Garça, Boet. Patuca	PO	31/32	5-9	40	14,5
Garça, Boet. Patuca	PO	31/32	11-4	30	85
Garça, Boet. Patuca	PO	31/32	10-4	30	79
Garça, Boet. Patuca	PO	7-6	30	80	15,6
Garça, Boet. Patuca	PO	7-9	30	77	20,2
Garça, Boet. Patuca	PO	5-9	30	62	17,0
Garça, Boet. Patuca	PO	6-4	20	37	24,6

Dr. Fátima Lobato, Bocatina, Ent. de São Paulo, Controle em 16/1/79.
Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Garça, Boet. Patuca	PO	12-8	40	75	14,1
Garça, Boet. Patuca	PO	9-4	10	26	14,3

Amoroso Pucci Filho, Campinas, Ent. de São Paulo, Controle em 19/1/79.
Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Garça, Boet. Patuca	PO	3-3	90	268	19,8
Garça, Boet. Patuca	PO	5-3	30	71	26,6
Garça, Boet. Patuca	PO	4-11	30	74	27,4
Garça, Boet. Patuca	PO	5-0	30	93	30,6
Garça, Boet. Patuca	PO	11-4	30	32	30,0
Garça, Boet. Patuca	PO	2-4	20	47	19,6
Garça, Boet. Patuca	PO	5-2	20	46	35,4
Garça, Boet. Patuca	PO	6-6	10	5	28,4
Garça, Boet. Patuca	PO	2-6	10	60	22,2
Garça, Boet. Patuca	PO	2-6	10	39	23,0
Garça, Boet. Patuca	PO	5-1	10	27	34,4
Garça, Boet. Patuca	PO	7-5	40	94	24,0
Garça, Boet. Patuca	PO	2-9	80	238	17,6
Garça, Boet. Patuca	PO	3-5	60	176	20,8
Garça, Boet. Patuca	PO	4-9	50	121	27,2
Garça, Boet. Patuca	PO	5-7	60	129	25,2
Garça, Boet. Patuca	PO	5-7	60	123	27,6
Garça, Boet. Patuca	PO	4-11	30	73	19,0
Garça, Boet. Patuca	PO	3-8	30	69	22,4
Garça, Boet. Patuca	PO	2-7	30	61	25,8
Garça, Boet. Patuca	PO	4-11	30	80	21,2
Garça, Boet. Patuca	PO	4-8	20	57	21,8
Garça, Boet. Patuca	PO	3-7	20	55	17,6
Garça, Boet. Patuca	PO	4-11	20	58	27,8
Garça, Boet. Patuca	PO	2-3	60	182	35,2
Garça, Boet. Patuca	PO	3-10	90	229	24,2
Garça, Boet. Patuca	PO	2-9	90	250	17,8
Garça, Boet. Patuca	PO	4-5	40	122	20,0
Garça, Boet. Patuca	PO	4-9	90	260	21,2

Roberto Andrade, Bocatina, Ent. de São Paulo, Controle em 3/2/79.
Região de pasto com ração suplementar. 1 e 2 ordenhas.

Garça, Boet. Patuca	PO	3-8	10	64	15,1
Garça, Boet. Patuca	PO	3-8	10	41	19,2
Garça, Boet. Patuca	PO	3-4	10	26	15,9
Garça, Boet. Patuca	PO	3-4	10	21	20,6
Garça, Boet. Patuca	PO	3-8	10	17	17,9
Garça, Boet. Patuca	PO	3-7	10	16	19,9

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole de leite	Dias de lactação	%
Garça, Boet. Patuca	PO	8-4	60	201	25,0
Garça, Boet. Patuca	PO	3-3	30	116	13,1

Colégio Adventista Brasileiro, São Paulo, Ent. de São Paulo, Controle em 11/1/79. Região de semi-estabulação. 2 ordenhas.

Garça, Boet. Patuca	PO	3-6	100	284	12,9
Garça, Boet. Patuca	PO	2-9	110	337	13,0
Garça, Boet. Patuca	PO	4-8	50	155	14,7
Garça, Boet. Patuca	PO	6-0	50	173	17,7
Garça, Boet. Patuca	PO	6-10	80	266	15,0
Garça, Boet. Patuca	PO	7-8	60	189	12,8
Garça, Boet. Patuca	PO	6-11	80	276	16,6
Garça, Boet. Patuca	PO	4-2	10	28	12,7
Garça, Boet. Patuca	PO	5-7	10	41	17,7
Garça, Boet. Patuca	PO	4-1	10	32	13,2
Garça, Boet. Patuca	PO	4-5	10	23	16,6
Garça, Boet. Patuca	PO	3-10	10	3	22,0
Garça, Boet. Patuca	PO	10-1	10	1	27,0
Garça, Boet. Patuca	PO	2-9	110	365	14,1
Garça, Boet. Patuca	PO	6-9	90	305	15,3
Garça, Boet. Patuca	PO	4-3	70	245	12,5
Garça, Boet. Patuca	PO	4-4	90	293	14,6
Garça, Boet. Patuca	PO	7-2	120	365	14,3
Garça, Boet. Patuca	PO	3-0	130	353	16,3
Garça, Boet. Patuca	PO	8-5	40	145	16,2
Garça, Boet. Patuca	PO	5-6	110	355	12,5
Garça, Boet. Patuca	PO	9-9	20	39	13,0
Garça, Boet. Patuca	PO	6-11	90	286	13,8
Garça, Boet. Patuca	PO	6-0	110	364	15,5
Garça, Boet. Patuca	PO	8-3	20	80	22,2
Garça, Boet. Patuca	PO	7-2	70	246	12,5
Garça, Boet. Patuca	PO	7-2	90	286	13,8
Garça, Boet. Patuca	PO	12-8	80	214	18,8
Garça, Boet. Patuca	PO	3-6	40	146	19,4
Garça, Boet. Patuca	PO	3-7	30	127	13,3
Garça, Boet. Patuca	PO	5-5	30	119	19,8
Garça, Boet. Patuca	PO	6-9	90	298	13,1
Garça, Boet. Patuca	PO	4-10	60	189	13,6
Garça, Boet. Patuca	PO	12-8	80	270	15,3
Garça, Boet. Patuca	PO	7-9	70	228	15,4
Garça, Boet. Patuca	PO	5-7	80	277	14,8
Garça, Boet. Patuca	PO	2-10	120	365	12,5
Garça, Boet. Patuca	PO	3-11	50	176	15,0
Garça, Boet. Patuca	PO	9-9	60	189	16,2
Garça, Boet. Patuca	PO	7-1	90	200	15,4
Garça, Boet. Patuca	PO	2-2	120	365	14,8
Garça, Boet. Patuca	PO	7-1	90	180	16,8
Garça, Boet. Patuca	PO	11-2	70	189	15,1
Garça, Boet. Patuca	PO	5-3	30	100	10,2
Garça, Boet. Patuca	PO	4-1	30	121	16,2
Garça, Boet. Patuca	PO	7-8	30	128	15,3
Garça, Boet. Patuca	PO	4-2	30	117	13,7
Garça, Boet. Patuca	PO	4-2	20	73	18,5
Garça, Boet. Patuca	PO	6-9	20	85	17,6

Dr. Manoel Carlos Azeiteiro, Itapetininga, Ent. de São Paulo, Controle em 26/1/79.
Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Garça, Boet. Patuca	PO	4-4	30	49	24,4
Garça, Boet. Patuca	PO	3-5	20	32	20,8
Garça, Boet. Patuca	PO	4-0	20	38	29,0
Garça, Boet. Patuca	PO	5-4	10	10	20,0
Garça, Boet. Patuca	PO	2-11	10	8	29,0
Garça, Boet. Patuca	PO	3-2	80	243	18,0
Garça, Boet. Patuca	PO	3-1	80	234	17,3
Garça, Boet. Patuca	PO	4-10	80	232	19,4
Garça, Boet. Patuca	PO	4-4	70	201	24,5
Garça, Boet. Patuca	PO	6-10	30	213	21,8
Garça, Boet. Patuca	PO	4-1	70	210	21,0
Garça, Boet. Patuca	PO	6-4	70	238	24,4
Garça, Boet. Patuca	PO	4-5	50	155	23,1
Garça, Boet. Patuca	PO	4-3	50	127	20,0
Garça, Boet. Patuca	PO	2-6	80	94	21,7
Garça, Boet. Patuca	PO	2-6	80	80	27,6
Garça, Boet. Patuca	PO	3-2	80	68	26,0
Garça, Boet. Patuca	PO	11-4	60	165	20,0
Garça, Boet. Patuca	PO	11-2	40	165	13,5
Garça, Boet. Patuca	PO	6-4	100	286	15,3
Garça, Boet. Patuca	PO	6-8	80	267	13,8

Hyton Cecilio, Fátima, Ent. de São Paulo, Controle em 24/1/79.
Região de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Garça, Boet. Patuca	PO	3-8	30	72	19,3
Garça, Boet. Patuca	PO	4-11	20	57	19,7
Garça, Boet. Patuca	PO	3-2	20	44	14,7
Garça, Boet. Patuca	PO	2-9	20	44	17,5
Garça, Boet. Patuca	PO	2-10	10	34	20,4
Garça, Boet. Patuca	PO	3-2	10	30	18,8
Garça, Boet. Patuca	PO	3-4	10	21	15,4
Garça, Boet. Patuca	PO	3-5	10	18	17,4
Garça, Boet. Patuca	PO	4-0	80	235	13,3
Garça, Boet. Patuca	PO	3-3	70	189	13,7
Garça, Boet. Patuca	PO	3-3	60	186	12,3
Garça, Boet. Patuca	PO	3-5	50	130	16,3
Garça, Boet. Patuca	PO	3-7	50	132	15,6
Garça, Boet. Patuca	PO	3-3	50	123	17,6

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
007 Canis Major	PO	3-0	49	108	16,4	3,21
Canis Minor	PO	2-5	30	88	14,4	2,10
Canis Major	PO	2-15	30	86	16,2	3,01
Canis Major	PO	2-8	30	81	15,1	2,15

João José de Brito, Neto de São João, Est. de São Paulo, Controle em 7/1/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Noticia Gerson da Primavera	CEL	5-11	99	229	23,2	3,71
Ode Piny da Bahia	CEL	4-10	79	185	17,4	3,59
Capitão Gerson da Primavera	CEL	5-5	70	181	15,8	3,47
Marita Pety Miner Primavera	CEL	7-8	30	74	23,1	4,28
Colônia Transilvania da Bahia	CEL	3-2	29	50	15,4	3,21
Bahia Cigana Transilvania	PO	4-7	29	46	11,3	3,17
Bahia Chelonia Bostwick	PO	3-4	39	1	19,4	1,99

Fernando Alencar Pinto R/A, Friburgo, Est. de São Paulo, Controle em 6/2/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

J. Sofia Lactaria Citation	PO	2-6	79	222	19,3	3,25
Jay Severina Janus Bostwick	PO	2-5	69	176	19,8	3,63
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-3	80	246	16,2	2,94
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-5	49	153	19,2	2,45
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	60	187	22,4	3,69
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-6	40	130	15,6	3,60
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-1	80	262	17,1	3,64
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-5	50	141	16,4	3,65
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-9	10	41	17,8	3,25
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-3	69	189	16,4	3,78
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-6	20	63	17,7	3,58
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-7	20	42	25,7	3,64
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-2	40	151	19,2	3,58
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	20	51	18,0	3,58
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	20	49	15,4	3,21
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-1	40	110	21,3	3,65
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-2	20	49	19,0	3,10
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-3	19	34	20,7	2,99
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	50	150	18,8	3,65
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	20	89	20,8	2,55
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-5	30	88	23,6	3,01
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-5	69	205	17,7	4,27
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-6	60	170	20,5	2,94
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	20	74	22,1	4,40
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	20	11	22,5	3,69
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	80	238	17,9	3,58
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	70	275	20,2	3,11
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-9	50	141	16,9	4,19
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-1	20	39	23,6	3,25
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-10	20	21	21,9	3,52
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	20	71	16,2	3,14
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-1	80	282	17,9	3,56
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	19	29	22,0	3,61
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	20	87	27,7	2,56
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	80	229	17,9	4,10
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	20	43	25,9	2,49
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	19	8	23,5	2,64
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	20	119	19,8	3,25
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	20	157	19,2	3,30
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	19	11	25,7	3,85
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	20	227	16,9	3,14
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	50	176	17,9	2,61
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	50	148	21,9	2,16
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	50	148	18,7	2,35
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-11	19	34	22,4	3,09
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	50	176	17,4	2,11
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-10	19	23	20,6	3,66
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	50	141	20,6	3,60
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-10	19	34	19,2	3,39

Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-5	50	144	18,9	3,60
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-5	49	15	22,4	3,50
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-5	49	111	21,9	3,04
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-6	19	28	24,7	3,52
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-6	30	85	26,9	2,63
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-6	20	42	21,0	2,31
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-7	40	143	19,7	3,11
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-7	10	20	19,1	3,43
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-7	10	20	19,1	3,43
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-11	100	312	18,4	2,94
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	20	80	26,5	2,29
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-11	80	253	17,6	3,04
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-5	10	28	21,4	5,17
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-7	40	117	20,5	2,92
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-1	30	81	16,7	3,33
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-1	30	86	17,8	3,46
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	30	77	20,5	2,64
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-6	70	270	19,5	3,04
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-2	30	21	15,9	2,59
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-9	50	164	17,0	3,09
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	40	112	16,6	3,76
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-9	60	175	12,0	3,70
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-9	60	196	15,8	3,10
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-10	20	38	23,5	3,05
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-5	50	144	16,3	3,80
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-6	40	118	16,2	4,24
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-6	30	91	16,2	2,79
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-6	20	29	17,9	3,20
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-5	129	361	16,0	3,05
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-5	70	220	17,2	3,00
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-3	60	177	16,7	2,76
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-1	60	189	15,4	3,23
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-2	60	216	17,3	5,06
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-5	10	16	15,4	3,40
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	20	48	15,9	3,89
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	10	61	15,7	3,20
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-3	30	16	16,2	2,83
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-3	60	41	16,9	2,50
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-2	30	42	16,1	2,94
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-1	30	48	16,0	3,70
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-1	40	133	15,9	3,36
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	60	176	15,6	4,93
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-3	60	292	17,3	3,56
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-3	10	18	17,3	5,21
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-11	40	209	18,5	4,43
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-5	40	171	15,8	5,19
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-2	80	250	15,9	3,31
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-1	20	87	28,1	3,48
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-1	118	46	16,2	2,50
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-11	20	15	25,8	5,22

Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	60	180	13,5	3,68
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	70	214	13,0	3,87
Jay Gena Janus Bostwick	PO	2-4	40	107	14,8	3,40

3 ordenhas

Marlene Ruffy Silva Red

C.A. Miss Promoter da Burity

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
Isela Rosamora de Floriano	OCI	8-5	29	53	27,6	2,81
Isela Daisy Goodfellow Red	PO	5-10	29	56	27,1	2,94
Isela Joana do Cruzeiro	GB	3-2	30	71	28,6	2,67
Isela Daisy Emma Red	PO	6-11	30	75	25,8	3,58
Isela do Cruzeiro	PO	-	29	64	32,1	2,52
Isela						
Isela de Cruzeiro	PO	-	29	59	17,9	3,93
Isela Santana C. Red	PO	3-5	59	139	19,2	2,71
Isela Redfurner Heath R. Red	PO	5-8	69	162	21,2	3,70
Isela de Cruzeiro	PO	7-2	69	166	19,5	4,09
Isela de Cruzeiro	PO	5-8	69	169	19,6	3,95
Isela de Cruzeiro	PO	9-5	79	203	19,6	2,44
Isela de Cruzeiro	PO	8-11	89	252	18,2	4,32
Isela de Cruzeiro	PO	9-9	89	216	16,4	3,33
Isela de Cruzeiro	OCI	6-1	39	58	14,2	3,53

Agropec. N. S. do Agrop. S. A. Agrop. Ent. de São Paulo. Controle em 25/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Isela de Cruzeiro	GB	5-7	49	116	14,4	3,15
Isela de Cruzeiro	PO	5-11	49	107	16,4	2,99
Isela de Cruzeiro	GB	5-10	39	72	16,0	4,12
Isela de Cruzeiro	OCI	4-3	39	65	13,0	3,08
Isela de Cruzeiro	PO	3-11	39	91	15,6	3,56
Isela de Cruzeiro	-	-	29	45	15,8	3,47
Isela de Cruzeiro	OCI	8-4	19	12	16,8	3,66
Isela de Cruzeiro	PO	8-4	19	144	14,0	2,92

Jorge da Rocha Cereja, Bragança Paulista, Ent. de São Paulo. Controle em 9/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Isela de Cruzeiro	OCI	7-2	49	102	19,7	3,84
Isela de Cruzeiro	-	-	49	101	19,8	3,54
Isela de Cruzeiro	OCI	4-9	39	73	16,5	3,48
Isela de Cruzeiro	OCI	7-8	39	71	16,9	3,49
Isela de Cruzeiro	OCI	8-3	29	54	22,4	3,04
Isela de Cruzeiro	OCI	6-9	19	23	19,5	4,02
Isela de Cruzeiro	OCI	6-9	19	13	21,8	3,40
Isela de Cruzeiro	OCI	7-3	19	12	15,7	3,84
Isela de Cruzeiro	OCI	4-4	19	9	17,8	3,31
Isela de Cruzeiro	OCI	7-4	89	336	14,7	3,57
Isela de Cruzeiro	OCI	7-8	129	219	16,2	4,18
Isela de Cruzeiro	OCI	7-4	89	12	16,8	3,66
Isela de Cruzeiro	OCI	7-1	79	193	17,2	3,90
Isela de Cruzeiro	PO	11-4	69	159	18,5	3,82

Dilberto Nascimento, Goiânia, Ent. de Goiás. Controle em 22/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Isela de Cruzeiro	PO	8-11	129	365	14,5	3,65
Isela de Cruzeiro	PO	8-11	99	252	17,3	3,66
Isela de Cruzeiro	OCI	2-8	99	252	13,2	3,70
Isela de Cruzeiro	OCI	13-4	99	248	26,5	3,23
Isela de Cruzeiro	OCI	6-9	89	233	22,5	3,49
Isela de Cruzeiro	PO	-	79	209	14,9	3,67
Isela de Cruzeiro	GB	3-5	79	221	25,6	3,36
Isela de Cruzeiro	PO	3-5	79	229	23,3	3,66
Isela de Cruzeiro	GB	8-9	99	259	18,9	3,66
Isela de Cruzeiro	PO	4-9	89	235	20,0	3,66
Isela de Cruzeiro	OCI	12-9	49	93	33,3	3,19
Isela de Cruzeiro	-	-	19	7	30,5	3,13

João Marcolini, Guaratuba, Ent. de São Paulo. Controle em 27/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Isela de Cruzeiro	PO	3-5	39	80	17,0	3,94
Isela de Cruzeiro	-	7-5	49	116	27,5	3,32
Isela de Cruzeiro	PO	-	59	145	15,0	3,92
Isela de Cruzeiro	PO	-	89	219	19,0	3,86
Isela de Cruzeiro	PO	8-9	19	14	16,0	3,76
Isela de Cruzeiro	OCI	7-11	19	25	24,0	3,76
Isela de Cruzeiro	OCI	8-5	19	27	20,0	3,78

Valentin dos Santos Diniz, Itapiranga, Ent. de São Paulo. Controle em 19/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Isela de Cruzeiro	-	-	89	253	13,8	3,50
Isela de Cruzeiro	OCI	9-7	69	169	15,4	3,13
Isela de Cruzeiro	OCI	9-7	69	159	15,1	2,79
Isela de Cruzeiro	OCI	4-1	49	134	14,0	3,16
Isela de Cruzeiro	PO	6-7	39	68	18,3	2,63
Isela de Cruzeiro	PO	5-3	39	82	17,4	2,98
Isela de Cruzeiro	OCI	4-10	29	44	14,6	3,54
Isela de Cruzeiro	OCI	3-9	29	53	15,6	4,01
Isela de Cruzeiro	OCI	3-9	29	50	13,6	3,48
Isela de Cruzeiro	PO	-	19	14	18,2	2,86
Isela de Cruzeiro	PO	5-5	19	13	14,4	3,00
Isela de Cruzeiro	OCI	-	19	25	17,0	3,15

Hernando de Souza Toledo, Japaratuba, Ent. de São Paulo. Controle em 21/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Isela de Cruzeiro	PO	11-4	19	27	16,3	3,83
Isela de Cruzeiro	PO	8-3	19	20	21,2	3,69
Isela de Cruzeiro	OCI	8-9	19	18	22,4	3,78
Isela de Cruzeiro	OCI	5-4	19	279	13,6	3,67
Isela de Cruzeiro	OCI	5-9	89	228	12,8	4,01
Isela de Cruzeiro	OCI	7-11	79	193	15,5	3,88
Isela de Cruzeiro	OCI	14-10	39	161	13,1	4,00
Isela de Cruzeiro	PO	5-9	49	157	14,1	3,84
Isela de Cruzeiro	OCI	12-1	59	126	15,2	3,88
Isela de Cruzeiro	OCI	6-3	59	124	18,5	3,81
Isela de Cruzeiro	OCI	6-6	49	132	14,1	3,78
Isela de Cruzeiro	OCI	14-10	39	88	15,1	3,84

Sta. Maria Agropec. Ind. Ltda. Ent. de São Paulo. Controle em 16/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Isela de Cruzeiro	OCI	5-10	19	8	24,7	3,48
-------------------	-----	------	----	---	------	------

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
Vareza Sobir	PO	6-1	29	45	17,2	3,11
Maria do Sta. Olívia	PO	5-9	19	38	22,8	3,08
Maria do Sta. Olívia	PO	6-6	19	36	19,4	3,34
Santana Corteira de S. M. Paraiso	GB	9-1	19	31	13,4	3,18
Maria do Sta. Olívia	OCI	-	39	88	14,8	3,47
Maria do Sta. Olívia	OCI	7-3	39	69	18,3	2,89
Belga Cortina	PO	9-1	119	125	20,2	3,24
Tabajara Arion Santana	OCI	6-0	49	125	25,8	3,15
Londrina Cortina	PO	8-5	59	155	20,6	3,15
Londrina Cortina	OCI	9-3	59	143	20,6	3,13
Londrina Cortina	PO	6-8	59	148	14,3	3,36
Colina Mauro	PO	6-7	59	144	16,6	2,94
Marciana Sobir	PO	6-9	59	132	23,4	2,77
Silene Mauro	PO	7-7	69	167	17,6	2,91
Pernia Mauro	OCI	5-2	69	172	14,6	3,29
Chondra de Sta. Olívia	PO	8-9	79	209	16,4	3,01
Quilomilha Mauro	PO	8-3	69	167	15,0	3,13
Dapena Cortina	OCI	5-2	69	183	15,2	3,35
Estrela Cortina	PO	8-0	99	154	19,0	3,01
Cortina de Sta. Olívia	PO	6-0	99	255	12,5	3,30
Cortina de Sta. Olívia	PO	6-4	119	330	16,6	3,25
Silene Mauro	-	6-7	89	223	14,7	3,40
Colina de Sta. Olívia	PO	5-5	89	217	13,2	3,34
Colina de Sta. Olívia	PO	5-4	89	246	14,8	2,92
Colina de Sta. Olívia	PO	8-0	89	221	17,5	3,17
Colina de Sta. Olívia	OCI	6-5	79	212	15,3	3,48
Colina de Sta. Olívia	PO	9-9	79	210	16,6	3,41
Colina de Sta. Olívia	PO	5-5	79	204	15,0	3,13
Colina de Sta. Olívia	PO	7-11	79	188	19,2	3,58
Colina de Sta. Olívia	PO	6-6	79	188	16,8	3,87
Colina de Sta. Olívia	-	-	79	188	22,8	3,13

Cláudio V. Roberto, Bragança Paulista, Ent. de São Paulo. Controle em 5/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Isela de Cruzeiro	OCI	3-2	39	65	20,8	3,50
Isela de Cruzeiro	PO	6-0	69	162	18,2	4,08

Pietro T. Martins Filho, Botafogo, Ent. de São Paulo. Controle em 15/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Isela de Cruzeiro	OCI	8-4	19	26	16,7	3,16
Isela de Cruzeiro	OCI	3-2	59	182	16,1	3,21

João Pedro C.L. Toledo, Pira, Ent. de São Paulo. Controle em 24/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Isela de Cruzeiro	OCI	4-10	79	187	15,3	3,88
Isela de Cruzeiro	PO	-	19	1	19,4	3,50
Isela de Cruzeiro	PO	3-4	79	296	17,2	4,44
Isela de Cruzeiro	PO	2-4	119	310	11,0	3,86
Isela de Cruzeiro	PO	3-2	59	143	18,6	3,57
Isela de Cruzeiro	PO	2-8	59	127	18,4	3,87
Isela de Cruzeiro	OCI	2-8	29	51	19,0	4,21
Isela de Cruzeiro	OCI	2-8	19	1	15,1	3,43

Dr. Luis Francisco U.C. de Nello, Guaratinguetá, Ent. de São Paulo. Controle em 17/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Isela de Cruzeiro	PO	3-9	19	14	14,5	4,63
Isela de Cruzeiro	PO	4-3	19	10	20,0	3,88
Isela de Cruzeiro	PO	6-1	29	21	16,5	3,64
Isela de Cruzeiro	PO	3-10	49	176	18,0	3,87

Coop. Agropec. N. S. do Agrop. S. A. Agrop. Ent. de São Paulo. Controle em 10/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Isela de Cruzeiro	OCI	4-4	79	201	12,5	3,28
Isela de Cruzeiro	OCI	7-2	49	170	14,4	3,85
Isela de Cruzeiro	OCI	8-4	29	45	11,6	4,25
Isela de Cruzeiro	OCI	3-8	59	113	21,6	3,14
Isela de Cruzeiro	OCI	4-9	49	101	14,1	2,94

Dr. Geraldo F. Pires, São Paulo, Ent. de São Paulo. Controle em 24/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

Isela de Cruzeiro	PO	4-5	59	131	18,4	4,00
Isela de Cruzeiro	PO	2-11	59	132	19,2	3,79
Isela de Cruzeiro	PO	4-0	59	97	27,2	3,58
Isela de Cruzeiro	PO	4-1	49	101	24,8	3,42
Isela de Cruzeiro	PO	5-9	29	34	28,0	3,29
Isela de Cruzeiro	PO	4-10	29	28	29,2	3,63
Isela de Cruzeiro	PO	3-7	29	24	29,6	3,12
Isela de Cruzeiro	OCI	5-10	19	4	20,6	3,41

Isela de Cruzeiro	PO	3-6	89	281	13,8	3,78
Isela de Cruzeiro	OCI	5-4	89	301	16,0	3,41
Isela de Cruzeiro	OCI	2-11	69	318	13,4	3,73
Isela de Cruzeiro	PO	2-1	59	151	18,0	3,49
Isela de Cruzeiro	PO	6-2	49	202	13,6	3,48
Isela de Cruzeiro	OCI	5-0	59	117	13,6	3,29
Isela de Cruzeiro	PO	2-11	69	191	29,0	3,14
Isela de Cruzeiro	PO	4-4	59	187	15,8	3,28
Isela de Cruzeiro	PO	2-4	29	64	16,2	3,74
Isela de Cruzeiro	PO	2-4	29	64	16,4	3,74
Isela de Cruzeiro	PO	2-4	29	71	18,0	3,75

João T. Gomes e César A. Gomes, Espírito Santo, Ent. de São Paulo. Controle em 21/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Isela de Cruzeiro	PO	4-4	89	226	14,4	3,48
Isela de Cruzeiro	OCI	3-3	89	224	14,6	3,82
Isela de Cruzeiro	OCI	4-0	79	193	16,8	3,82
Isela de Cruzeiro	OCI	5-11	79	209	13,8	3,65
Isela de Cruzeiro	-	-	59	123	20,5	3,85
Isela de Cruzeiro	-	-	59	126	16,1	3,84

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de leite
Expert Beila Low's Clanton	PO	3-0	30	86	19,5	3,51
Elia Major Moleira By Expert	OC1	3-1	30	89	19,8	3,11
Low's Orelja Duallyn Birch	PO	7-5	20	71	15,4	3,47
Debra 071 Expert	OC1	5-0	10	15	17,7	3,98

Christiano dos Reis Nirelles, São Simão, Est. de São Paulo, Controle em 7/1/79, regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Jasmina Standard	GB	6-3	70	208	17,1	2,87
Diana Standard	GB	8-2	70	176	21,5	2,90
Saba de Nirelles	11/32	5-4	30	72	18,6	3,15
Diana Standard	PO	-	30	67	25,1	3,03
Quadra Standard	11/32	11-0	70	209	20,0	3,10

2 ordenhas						
Lina Estrela Standard	PO	-	10	13	22,1	3,20
Antônio President Standard	PO	10-0	90	227	15,2	3,77
Mileva de Sta. Lucia	PO	3-8	50	112	18,1	3,21
Genes Standard	OC2	5-11	90	4	17,0	3,52
Quadra Standard	11/32	12-1	70	207	17,5	3,30
Quadra Standard	PO	3-0	40	59	19,6	2,72
Imperatriz Standard	OC1	-	10	10	16,0	2,63
Journalista Standard	OC1	6-11	20	43	16,5	2,89
Marlene Wale Standard	OC2	4-7	20	43	15,8	3,00
Juliana Standard	OC1	5-8	40	67	19,4	2,68
Galena	-	-	20	43	16,6	3,44

Paco Mil. Roma Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 11/1/79, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Janeq Majority de 85	OC1	4-5	80	240	21,2	3,63
Barrita Nibel de S.A.	OC3	2-6	70	182	18,7	3,83

Isa Viscardi, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 16/1/79, regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Denuncia Galy's	PO	5-5	10	12	24,2	3,70
Buena São Rafael	11/32	7-11	10	14	27,7	3,44
J.P. Arizana Lala's Cit. Sta. Ines	GB	4-4	20	32	24,4	3,33
J.P. A. Mda. Pequena Red S. Ines	GB	5-10	10	16	31,6	3,94
C. Stronard, Henry-Red	PO	3-0	10	29	18,4	4,20
Rebeca de São Rafael	OC2	4-0	70	198	21,0	3,50
Adifone Nirelles Prunier	OC2	5-2	60	174	21,8	3,43
Adriana Tristão Majority Plan	OC1	4-11	30	85	20,2	2,50
Malloy de Mar	OC1	6-3	40	95	28,4	3,24
Malloy São Sebastião	11/32	7-4	30	79	27,6	3,72
Wanda de Sta. Ines	11/32	6-4	50	134	24,2	3,29
MR Igua Imaginação	PO	5-6	30	112	21,6	3,63
Plan Iruana (Wendel) Desso	PO	4-6	30	42	27,4	3,42
Bartira Pequena R.S. Desso	PO	7-1	50	148	29,8	3,91
J.P. Orelja Capela de Sta. Ines	PO	3-0	20	51	22,0	3,51
Antarctica 187 Sorens	PO	5-2	30	86	21,0	3,74
Martha Helena Waga S.A.	OC2	6-4	20	39	27,8	3,58
Arizana 180 Sorens	11/32	5-7	20	43	19,2	3,69
Andréia 0254 Sorens	PO	4-0	30	86	19,6	2,94
Arizana 2216 Sorens	11/32	4-1	40	102	26,2	4,03
Belina Mariana Royal R.S.A.	OC1	6-2	30	77	17,6	4,02
Arizana 133 Sorens	11/32	4-11	30	130	18,0	3,66
Patricia São Rafael	11/32	3-0	30	77	22,0	3,30
Christina São Rafael	11/32	3-8	30	91	21,6	3,38
Arizana Plan	OC2	5-8	30	75	17,8	3,91
J.P. Rio Negro Pioneer Sta. Ines	OC1	7-8	60	171	20,4	3,44
Delamida Nirelles Plan	OC1	2-0	30	64	19,8	3,45
Mariana Transmitter Jack S. Ines	OC2	3-8	30	83	17,6	4,03
J.P. Arizana Cit. F. Nirelles Sta. Ines	PO	4-1	30	66	26,2	3,13
Wanda de Mar	OC1	6-5	60	170	21,6	4,05
Arizana Pequena Red Sta. Ines	PO	4-2	80	229	21,4	3,51
J.P. Arizana Pequena Red S. Ines	GB	3-2	40	95	23,8	3,04
Plan Alia William Prunier	PO	5-3	40	99	20,8	4,60
Plan Alia William Prunier	PO	5-1	50	148	18,2	3,97
J.P. Arizana Pequena R.S. Ines	PO	3-1	50	146	24,6	2,95
Mar Roberto Pequena	PO	6-1	60	172	25,4	3,91
Flamboyant Jasper Crystal Red	PO	2-1	50	129	20,8	3,50
Henry de Branda Jasper	PO	2-6	60	179	23,2	3,69
Brooklyn Dottie Jasper Red	PO	3-0	20	36	20,4	3,83
Elizabet L. G. Nirelles	PO	1-11	10	36	19,0	3,76
Flamboyant 057 Red Ines	11/32	6-8	10	26	25,6	3,15
Crusília São Sebastião	11/32	7-5	10	11	31,2	3,88
Alia de Sta. Ines	11/32	6-10	10	12	32,6	3,29
Cigoma Arizana Jack's S.A.	OC1	3-3	10	28	25,0	3,02

Dr. Flávio C. B. G. Lacerda, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais, Controle em 19/1/79, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Alamara de Branda Nova	GB	4-6	20	44	16,2	3,17
Camélia Cit. de Branda Nova	GB	5-2	10	13	14,5	3,85
Camélia de Branda Nova	GB	5-11	20	13	13,6	3,26
Justina de Branda Nova	GB	-	70	192	14,6	3,38
Elia de Branda Nova	GB	-	50	146	12,7	3,40

Walter Spinelli e Lúcia, Lameira, Est. de São Paulo, Controle em 26/1/79, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Correio de Cit. de Cruzeiro	GB	2-4	10	17	16,7	3,22
Quimim Capoeira Ines Red	PO	2-8	10	26	19,4	3,81
Quimim Anissa M. S. Ines	PO	4-7	20	39	15,8	3,20
Leandra Cruzeiro	PO	4-8	20	64	14,5	3,05
Christina 228 Nirelles F. S. A.	PO	2-10	30	83	17,7	3,59
Christina 134 Virelles	PO	5-5	50	140	16,3	3,56
Arizana de Lacerda	PO	4-1	50	140	18,9	3,60
Marlinda de Lacerda	PO	4-4	50	124	18,7	4,12
Marlinda de Lacerda	OC2	8-0	70	221	16,3	3,88
Elia Nirelles 007	GB	8-0	70	251	16,5	3,50
Mar Nirelles 010	PO	7-1	70	214	19,5	3,47

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de leite
João Proença do Anel, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo, Controle em 14/1/79, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Anel Betuta	PO	3-3	60	174	13,5	3,30
A. Estrela Englander	PO	4-6	60	162	14,5	3,48
Anel Eva Rebel	PO	4-1	50	152	14,2	3,43
Anel Givina Sultan	PO	4-10	50	144	14,0	3,45
Anel Carinhos Bardin	PO	6-5	20	39	18,2	3,77

Cond. Gabriel Dias Pereira, Olimpio de Noronha, Est. de Minas Gerais, Controle em 6/1/79, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Pereira Tereza Renovador	PO	4-2	80	227	14,0	3,40
Pereira Nibel de Sta. Ines	GB	7-10	100	276	16,7	3,90
Princesa de Sta. Ines	GB	13-1	70	182	14,9	3,60
Saonara de Sta. Ines	GB	10-8	70	215	13,3	3,60
Simplicia Nibel de Sta. Ines	OC1	5-9	40	101	24,6	3,96
Tirelles Orelhas de Sta. Ines	GB	9-8	70	195	18,5	3,68
Artista Nibel de Sta. Ines	OC2	5-6	60	165	14,5	3,64
Saonara Nibel de Sta. Ines	GB	9-3	100	294	15,8	3,70
Netty de Sta. Ines	GB	9-9	70	232	13,8	3,99
Contadora de Sta. Ines	11/32	14-3	50	113	17,6	3,30
Carinhosa Nibel de Sta. Ines	PO	11-1	100	263	12,8	3,21
Elisandra de Sta. Ines	PO	9-8	70	182	15,9	3,22
Esplanada de Sta. Ines	OC1	8-3	90	256	13,4	3,67
Quilares Nibel de Sta. Ines	GB	8-9	40	104	14,6	3,26
Graciana de Sta. Ines	OC2	10-3	50	143	15,0	2,55
Bardina de Sta. Ines	OC2	-	100	297	15,3	3,45
Justina Nibel de Sta. Ines	GB	7-8	90	240	12,5	4,02
July Renovador de Sta. Ines	OC1	4-2	30	68	15,2	2,90
Leandra Nirelles de Sta. Ines	OC2	5-4	50	116	15,9	3,83
Linda de Sta. Ines	GB	10-3	50	144	18,2	4,18
Mirra Nibel de Sta. Ines	OC1	4-8	80	328	14,6	3,93
Paula Jack de Sta. Ines	OC2	7-3	40	94	14,2	3,96
Pereira Margaret Nibel	PO	5-11	70	192	16,1	4,17

Antonio Josino Nirelles, Batistais, Est. de São Paulo, Controle em 9/1/79, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Bervales Jasper Rosta Red	PO	2-11	90	275	14,8	3,43
Magali King Red de Nirelles	GB	8-1	70	216	15,6	3,55
Arizana Sir Nirelles de Nirelles	OC1	4-8	80	227	17,0	3,74
Foca Nibel de Nirelles	OC1	5-6	40	115	21,0	3,06
Lina King Red de Nirelles	GB	8-2	60	127	17,6	3,53
Laura Nibel de Nirelles	OC1	2-6	30	76	17,6	3,94
Harpa Nirelles de Nirelles	GB	4-1	10	38	18,8	3,43
Quilares de Viracopos Digital	PO	6-0	90	253	14,8	3,72
Flora Theodor de Nirelles	GB	7-4	80	231	18,0	3,82
Marta Rocha Lala's de Nirelles	OC1	4-10	10	38	24,8	3,45
Willy's Plonator Victoria	PO	9-3	70	201	18,0	3,27
Chamona Don de Nirelles	OC2	3-6	20	58	20,3	3,08
Justina Nibel de Nirelles	GB	8-3	90	247	14,1	3,75
Justina Nibel de Nirelles	GB	7-9	30	92	20,7	3,44
Olina Nirelles de Nirelles	PO	4-9	70	84	26,2	3,07
Wendel Viper Skymaster 220	PO	4-10	10	15	27,7	3,14
Paula Nibel de Nirelles	PO	3-7	10	13	23,7	2,66
Linda Nibel de Nirelles	GB	4-6	30	79	25,6	2,93
Justina Nibel de Nirelles	GB	3-6	10	29	20,0	3,52
Luz Don de Nirelles	OC2	3-6	10	30	19,4	3,98
Saonara Jasper de Nirelles	OC1	2-3	30	93	15,4	3,51
Arizana Don de Nirelles	OC2	2-9	30	84	16,1	3,34
Wendel Don de Nirelles	OC1	2-8	20	80	16,7	3,21
Lana	-	-	40	109	23,4	3,03

Walter Junqueira de Andrade, Lina, Est. de São Paulo, Controle em 17/1/79, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Boate Nirelles Lina	OC2	4-1	70	193	16,8	3,81
Chalupa Lina	-	-	60	163	19,1	4,18
Graciana Lina	OC2	8-2	60	156	13,1	3,01
Madia Lina	11/32	3-4	90	254	13,8	4,22
Rebeca Maple Lina	OC1	4-0	70	194	13,0	4,34
Quilares Lina	OC1	8-2	70	71	13,1	3,51
Paula Citarion Lina	PO	3-7	70	196	14,3	3,52
Crusília Lina	OC1	7-0	70	185	15,6	3,31
Imperatriz Nirelles	OC3	3-0	80	228	12,9	4,74

Guilherme e Tereza Ribeiro, Espírito Santo do Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 24/1/79, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Rita Sultan Majority Lene	OC3	5-3	30	75	19,4	3,59
Campos Remédios R. Lene	OC2	7-5	30	81	24,2	3,60
Lene's Capoeira R. Lene	PO	7-3	30	88	19,2	3,07
Lene's Dina Dullough	PO	-	30	83	22,5	3,13
Lene's Extrama Jack's Wish	PO	5-7	20	31	19,2	3,18
Guilherme Jack's Wish Lene's	OC2	6-10	20	50	24,6	3,27
Lene's Rubens Wish Royal	PO	2-11	20	53	13,6	3,82
Lene's Duallyn Birch	PO	5-7	10	2	21,3	2,94
Paulina Royal Wish Lene	OC4	4-3	10	25	22,1	3,18
Finalista Royal Transmitter Lene	OC3	4-10	10	3	18,3	3,58
Graciana D. Birch Lene	OC4	5-5	110	323	13,8	3,38
Lene's Gola Duallyn Birch	PO	3-2	100	279	15,2	3,38
Lene's Flauta Capoeira Lene	PO	4-1	90	264	14,6	4,87
Lene's Cristina Remédios R. Red	PO	7-2	90	252	14,3	3,72
Clara Citation T. Lene	OC4	6-8	70	179	19,0	3,51
Lene's Paulina Royal Red	PO	4-1	60	181	12,8	3,63
Lene's Fuzuma C. Nirelles	PO	4-4	60	192	19,2	3,63
Lene's Oon Ridge Wood Citation	PO	7-1	60	154	17,5	3,44
Lene's Dada Jack's Wish	PO	6-2	40	108	14,6	4,34

Urban Junqueira de Andrade, Cruzília, Est. de Minas Gerais, Controle em 24/1/79, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Alina J.B.	PO	7-5	130	167	15,1	3,88
Flávia J.B.	PO	8-10	80	240	11,6	3,28
Jani, Volta Mundo IV J.B.	PO	-	30	83	15,9	3,20
Vilgen J.B.	PO	9-5	10	1	18,3	3,17

Carlos Eduardo F. de Barros Faria, Piracema, Est. de São Paulo, Controle em 19/1/79, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Blanca Orelha	OC1	8-8	20	113	30,6	3,98
---------------	-----	-----	----	-----	------	------

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Amelia S.S. Socia	OC2 OC1	3-5 8-0	20 19	24 18	16,8 21,3	3,65 3,96
Adeilar Parid Yarin, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 1/1/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amelia S.S. de Sant'Ana	OC2	4-0	19	5	22,0	3,33
Amelia S.S. de Sant'Ana	PO	5-10	18	10	28,8	3,74
Amelia S.S. de Sant'Ana	OC2	4-10	18	10	25,2	2,96
Amelia S.S. de Sant'Ana	OC2	4-1	70	188	19,8	3,20
Amelia S.S. de Sant'Ana	PO	6-4	40	97	20,6	3,76
Amelia S.S. de Sant'Ana	PO	7-2	39	66	27,4	3,07
Amelia S.S. de Sant'Ana	PO	6-0	70	200	20,0	3,35
Amelia S.S. de Sant'Ana	PO	4-9	20	39	21,6	3,85
Amelia S.S. de Sant'Ana	PO	4-6	20	33	25,2	3,09
Amelia S.S. de Sant'Ana	PO	9-11	20	35	25,8	3,35
Amelia S.S. de Sant'Ana	PO	5-4	20	55	21,6	2,99
Amelia S.S. de Sant'Ana	PO	2-11	20	43	20,8	3,69
Amelia S.S. de Sant'Ana	OC2	9-5	60	156	24,4	3,18
Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo, Controle em 5/1/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amelia S.S.	11/32	7-1	39	82	17,6	5,07
Eac. Superior de Agric. "Luz de Quares", Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 4/1/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amelia S.S.	PO	6-1	90	273	11,2	3,15
Amelia S.S.	PO	6-2	40	108	14,4	3,05
Amelia S.S.	PO	2-7	40	103	10,8	2,90
Amelia S.S.	PO	7-10	20	48	25,4	3,05
Central Paulista Agropec. e Criad. Ltda., Jd. Est. de São Paulo, Controle em 11/1/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amelia S.S.	OC2	4-4	20	42	20,3	2,98
Amelia S.S.	PO	4-2	19	24	21,2	3,78
Amelia S.S.	PO	4-8	50	168	16,3	4,89
Geraldino Natal Machado, São Roque, Est. de São Paulo, Controle em 11/1/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amelia S.S.	15/16	5-9	50	250	13,2	4,48
Amelia S.S.	OC1	5-8	50	244	14,9	3,47
Amelia S.S.	OC2	6-6	50	239	14,0	3,34
Amelia S.S.	OC1	6-0	50	208	15,9	4,12
Amelia S.S.	PO	6-2	50	170	12,8	2,94
Amelia S.S.	OC1	6-0	50	161	13,1	3,17
Amelia S.S.	OC2	6-5	50	159	20,6	3,84
Amelia S.S.	PO	6-9	70	70	13,8	2,82
Amelia S.S.	OC1	7-0	40	65	24,1	3,36
Amelia S.S.	OC1	8-10	20	59	18,0	3,35
Amelia S.S.	PO	4-8	20	38	16,1	3,33
Eduardo Simoes, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 6/1/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Amelia S.S.	PO	4-1	10	28	22,3	2,88
Amelia S.S.	PO	7-1	10	20	28,4	4,53
Amelia S.S.	PO	7-1	90	277	14,0	4,17
Amelia S.S.	PO	8-6	90	276	17,8	4,00
Amelia S.S.	PO	7-8	50	127	19,1	3,97
Amelia S.S.	OC2	5-4	50	156	21,3	4,22
Amelia S.S.	PO	7-5	40	120	20,8	3,70
Amelia S.S.	OC2	8-7	40	119	20,3	4,11
Amelia S.S.	PO	7-2	40	118	17,0	4,07
Amelia S.S.	PO	5-4	40	117	22,3	4,06
Amelia S.S.	PO	7-6	40	110	32,9	6,45
Amelia S.S.	PO	3-6	30	95	24,2	5,14
Amelia S.S.	OC2	5-3	60	180	23,5	3,34
Amelia S.S.	PO	7-1	60	162	29,1	3,75
Amelia S.S.	OC2	4-7	50	145	19,2	4,32
Amelia S.S.	PO	8-9	50	143	28,0	4,64
Amelia S.S.	PO	7-5	50	142	20,1	3,65
Amelia S.S.	OC2	8-0	50	138	22,9	3,66
Amelia S.S.	OC2	4-6	50	134	22,4	4,51
Amelia S.S.	OC1	7-4	50	129	27,1	3,87
Amelia S.S.	OC2	2-6	50	128	21,1	4,21
Amelia S.S.	PO	10-0	50	127	23,2	3,90
Amelia S.S.	PO	4-5	70	186	16,5	3,30
Amelia S.S.	OC2	6-4	70	194	26,8	3,34
Amelia S.S.	OC2	5-11	70	195	22,1	4,06
Amelia S.S.	OC2	7-9	70	192	19,9	3,73
Amelia S.S.	PO	8-8	70	190	17,6	4,63
Amelia S.S.	PO	5-7	70	190	21,2	4,46
Amelia S.S.	PO	5-11	70	186	26,4	3,77
Amelia S.S.	PO	5-2	60	164	20,7	3,96
Amelia S.S.	PO	8-2	60	170	20,9	4,03
Amelia S.S.	OC2	5-9	70	176	16,2	3,63
Amelia S.S.	PO	4-8	80	253	14,6	3,83
Amelia S.S.	PO	3-4	80	252	13,9	4,20
Amelia S.S.	PO	4-3	80	232	17,8	4,08
Amelia S.S.	PO	4-6	80	219	26,2	3,50
Amelia S.S.	PO	4-7	80	75	20,6	3,92
Amelia S.S.	OC2	4-7	30	67	33,2	3,84
Amelia S.S.	OC2	5-5	30	61	23,7	3,95
Amelia S.S.	PO	5-9	30	59	29,1	3,48
Amelia S.S.	OC2	4-5	30	49	27,9	3,86
Amelia S.S.	OC2	4-7	20	45	29,6	3,82
Amelia S.S.	OC2	7-0	20	44	29,3	3,91
Amelia S.S.	PO	4-7	20	37	26,0	3,24
Amelia S.S.	OC2	5-5	20	34	23,3	4,08
Amelia S.S.	PO	2-4	20	34	22,9	3,51
Amelia S.S.	PO	5-5	20	32	25,6	4,18
Amelia S.S.	OC2	2-3	20	55	19,0	3,78
E.S. Jaitosa Pioneer S.S.						
E.S. Jaitosa Pioneer S.S.	OC2	8-3	50	136	18,8	3,69
E.S. Jaitosa Pioneer S.S.	PO	2-1	80	247	14,7	4,44
E.S. Jaitosa Pioneer S.S.	OC2	2-5	80	240	14,9	4,00
E.S. Jaitosa Pioneer S.S.	PO	2-3	80	215	13,9	4,06
E.S. Jaitosa Pioneer S.S.	OC2	2-2	70	211	13,4	4,12
E.S. Jaitosa Pioneer S.S.	OC2	2-0	60	188	19,4	4,00
E.S. Jaitosa Pioneer S.S.	PO	3-4	60	167	13,6	3,98
E.S. Jaitosa Pioneer S.S.	PO	2-1	50	147	17,0	4,45
E.S. Jaitosa Pioneer S.S.	PO	2-1	50	138	16,0	4,01
E.S. Jaitosa Pioneer S.S.	OC2	6-0	80	259	13,1	3,75
E.S. Jaitosa Pioneer S.S.	OC2	3-5	40	124	17,0	2,61
E.S. Jaitosa Pioneer S.S.	PO	5-4	40	120	20,7	4,07
E.S. Jaitosa Pioneer S.S.	PO	6-1	40	117	18,1	4,51
E.S. Jaitosa Pioneer S.S.	PO	5-1	40	102	14,9	4,34
E.S. Jaitosa Pioneer S.S.	OC2	2-2	40	97	17,8	3,94
E.S. Jaitosa Pioneer S.S.	OC2	2-5	110	329	14,4	4,18
E.S. Jaitosa Pioneer S.S.	PO	2-8	100	289	14,0	4,43
E.S. Jaitosa Pioneer S.S.	PO	2-7	20	19	22,0	3,82
E.S. Jaitosa Pioneer S.S.	OC2	2-7	10	18	21,8	3,82
Dr. Antonio T. Lira Neto, São Simão, Est. de São Paulo, Controle em 1/1/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Simão de Citara	PO	5-1	30	70	19,4	1,02
São Simão de Isabelita	PO	4-7	30	140	13,5	3,68
São Simão de Isabelita	OC2	5-3	40	115	18,1	3,24
São Simão de Laura	PO	2-9	30	88	19,5	3,39
São Simão de Laura	PO	7-3	20	54	26,2	2,11
São Simão de Laura	OC2	4-0	10	21	17,5	2,86
São Simão de Laura	OC2	4-2	10	10	23,2	2,22
São Simão de Laura	PO	10-7	30	70	26,4	1,87
São Simão de Laura	PO	5-8	20	71	24,4	2,98
São Simão de Laura	PO	8-0	70	182	16,6	2,63
São Simão de Laura	PO	2-8	60	143	14,3	4,13
São Simão de Laura	OC2	6-10	40	104	17,2	3,24
São Simão de Laura	OC2	7-1	110	307	13,7	3,82
São Simão de Laura	OC2	4-11	30	77	17,1	3,62
São Simão de Laura	OC2	5-1	40	136	20,1	3,12
São Simão de Laura	PO	8-5	20	56	22,0	2,97
São Simão de Laura	OC2	2-6	80	118	17,8	3,24
São Simão de Laura	OC2	2-6	80	225	12,7	3,05
São Simão de Laura	OC2	4-11	40	107	16,0	3,89
São Simão de Laura	PO	7-4	50	122	17,4	3,36
São Simão de Laura	OC2	3-8	20	45	18,5	1,26
São Simão de Laura	OC2	5-5	30	78	17,7	3,36
São Simão de Laura	OC2	8-8	90	271	15,3	3,31
São Simão de Laura	OC2	6-4	30	81	16,1	3,40
São Simão de Laura	OC2	2-9	80	229	13,0	3,60
São Simão de Laura	OC2	4-7	10	8	17,4	3,77
São Simão de Laura	PO	5-8	20	126	2,99	2,49
São Simão de Laura	PO	8-3	20	54	21,1	3,64
São Simão de Laura	OC2	3-9	20	37	15,4	3,65
Jorge Estevão Benedetti, Espírito Santo do Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 29/1/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Benedetti Rolando	PO	8-1	10	13	15,5	2,94
Benedetti Rolando	PO	5-2	10	71	21,1	3,97
Benedetti Rolando	PO	3-5	10	14	15,5	3,64
Benedetti Rolando	PO	6-8	80	265	15,2	4,17
Benedetti Rolando	PO	2-7	70	229	13,6	3,63
Benedetti Rolando	PO	6-1	50	184	13,8	3,64
Benedetti Rolando	PO	3-10	40	144	14,3	3,77
Benedetti Rolando	PO	4-1	40	127	14,6	3,83
Benedetti Rolando	PO	3-10	30	120	17,2	3,54
Benedetti Rolando	PO	3-11	20	121	16,1	4,13
Benedetti Rolando	PO	6-0	20	85	15,5	3,32
Francisco Lopes Filho, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 25/1/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
P.L.F. Fumoso	PO	3-10	30	84	13,9	1,00
P.L.F. Fumoso	PO	8-8	20	78	14,7	3,78
P.L.F. Fumoso	PO	2-1	20	58	14,4	3,64
P.L.F. Fumoso	PO	2-1	20	10	14,4	3,64
P.L.F. Fumoso	OC2	2-1	20	4	19,7	3,34
P.L.F. Fumoso	PO	10/12	10	12	16,1	3,38
P.L.F. Fumoso	PO	3-7	10	24	16,0	3,58
P.L.F. Fumoso	PO	3-1	10	26	15,6	3,58
P.L.F. Fumoso	PO	3-1	10	26	16,1	3,53
P.L.F. Fumoso	PO	8-2	70	215	14,7	3,46
P.L.F. Fumoso	PO	9-9	40	117	12,5	3,76
P.L.F. Fumoso	PO	6-0	10	10	13,1	3,46
P.L.F. Fumoso	PO	8-0	10	10	18,1	3,12
P.L.F. Fumoso	PO	5-6	50	137	20,0	3,12
P.L.F. Fumoso	PO	3-7	50	141	17,5	3,25
P.L.F. Fumoso	PO	7-8	40	107	14,2	3,58
P.L.F. Fumoso	PO	4-8	40	97	24,0	2,95
P.L.F. Fumoso	PO	9-8	40	88	17,5	3,59
P.L.F. Fumoso	PO	8-0	30	82	17,1	3,22
P.L.F. Fumoso	OC2	4-10	30	67	18,1	3,46
P.L.F. Fumoso	OC2	2-7	30	78	15,0	3,57
P.L.F. Fumoso	PO	2-9	20	64	16,8	3,42
P.L.F. Fumoso	PO	2-9	20	35	16,8	3,51
P.L.F. Fumoso	PO	6-1	40	121	14,9	3,95
P.L.F. Fumoso	PO	3-4	40	125	13,5	3,88
P.L.F. Fumoso	PO	5-0	40	95	15,1	3,72
P.L.F. Fumoso	PO	2-7	40	76	15,7	3,48
P.L.F. Fumoso	PO	2-10	100	299	12,9	3,88
P.L.F. Fumoso	PO	3-10	70	227	12,8	4,33
P.L.F. Fumoso	PO	3-10	70	197	15,7	3,55
P.L.F. Fumoso	PO	8-1	80	172	14,5	3,72
P.L.F. Fumoso	OC2	6-1	80	132	13,2	4,01
P.L.F. Fumoso	PO	3-8	50	143	12,5	3,78
P.L.F. Fumoso	PO	2-0	50	141	12,8	4,07
P.L.F. Fumoso	PO	8-8	60	192	19,0	3,51
P.L.F. Fumoso	PO	8-10	60	191	12,5	3,92

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Idade em anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Luiz Sheitman, São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 30/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Lipiana de Juremir	Q22	6-4	50	157	14,4	3,35	
Joline Priscilander de Juremir	Q24	7-3	50	135	20,0	3,11	
Luberta Tjama de Juremir	Q25	6-4	50	144	12,8	3,74	
Japy de Juremir	Q22	7-4	29	89	12,4	3,60	
Cherada Nigra de Malva	Q21	2-8	29	56	12,9	3,61	
Alia Gely de Malva	Q25	2-4	19	21	14,8	4,12	
Paracita Royal de Matilde	Q26	2-7	19	12	14,4	3,23	
Dr. J. J. de Barros Filho, São Est. de São Paulo. Controle em 15/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Veronica 10 Sardine da Guarabara	31/32	5-11	19	19	20,9	3,57	
Cinderella L.H.	32	-	19	15	12,5	4,51	
Antonio Carlos Rêgo V. de Almeida, São Manuel, Est. de São Paulo. Controle em 21/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ord.							
3 ordenhas							
Maria Malva Margia Ned S.M.P.	Q28	3-10	49	181	14,8	4,03	
S.M.P. Sylvia Margia Ned	Q28	7-11	50	187	22,9	3,73	
S.M.P. Joana Margia Ned	Q28	7-4	50	168	21,7	4,00	
S.M.P. Serenata Margia Ned	Q28	6-7	50	146	29,2	3,78	
S.M.P. Margia Ned S.M.P.	Q28	3-5	49	146	16,7	3,35	
Harriet Margia Ned S.M.P.	Q28	3-5	49	66	17,9	3,37	
S.M.P. Lenora Margia Ned	Q28	4-7	50	50	18,8	3,24	
Rafaela de Juremir	Q28	2-11	30	43	15,5	3,74	
S.M.P. Triacilla Margia Ned	Q28	3-5	19	38	31,8	3,21	
Donny Margia Ned S.M.P.	Q28	3-4	19	36	19,4	2,53	
S.M.P. Maria Elias Margia Ned	Q28	5-8	19	27	26,8	2,77	
Donny Margia Ned S.M.P.	Q28	5-4	19	27	26,8	2,40	
S.M.P. Carolina	Q28	11-6	10	17	27,7	3,16	
Veronica Margia Ned S.M.P.	Q28	2-11	90	303	14,4	3,70	
S.M.P. Maria Carla Margia Ned	Q28	3-11	90	292	15,9	3,79	
S.M.P. Joana Margia Ned	Q28	3-5	70	268	14,6	3,79	
Theresa Margia Ned S.M.P.	Q28	5-6	70	292	14,5	3,91	
Maria Malva Margia Ned S.M.P.	Q28	4-1	80	256	18,2	3,50	
S.M.P. Fátima Margia Ned S.M.P.	Q28	7-4	70	252	16,5	3,90	
S.M.P. Carolina Clara	Q28	5-5	70	251	14,9	3,14	
Dora Margia Ned S.M.P.	Q28	4-3	70	241	15,6	3,05	
Louisa Margia Ned S.M.P.	Q28	7-7	60	221	16,3	3,73	
S.M.P. Maria Margia Ned	Q28	6-2	60	200	18,0	3,23	
2 ordenhas							
Maria Carmen R. Majority	Q21	4-5	50	196	19,7	3,83	
S.M.P. Chica	Q28	15-8	50	161	17,9	3,74	

Dr. Pedro Costa, São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 7/2/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.							
C. Margia Margia A. Ned	PO	3-5	20	44	24,6	2,74	
C. Margia Margia Gay Paris Ned	PO	5-0	30	74	22,7	3,27	
Betty da Billy Margia Ned	PO	3-6	20	74	20,0	2,63	
Agnesa Galy's	Q28	8-7	19	52	25,3	3,76	
Gilberta F. S. Albertina's	Q28	2-1	10	42	24,0	3,12	
Albertina's C.M.C. Oliveira	PO	2-9	19	39	20,3	3,40	
Olivia A.N. Albertina's	Q28	2-6	19	52	21,8	2,99	
Jenny A.N.P. Betina's	Q23	6-1	19	30	36,9	2,39	
Alena Galy's	Q28	8-3	20	28	27,4	2,67	
Albertina's F. S. Oliveira	PO	2-4	20	28	25,3	2,88	
Gilberta F. S. Albertina's	Q23	2-7	49	118	22,4	3,58	
Yvonne C.M.C. Betina's	Q23	2-3	49	111	23,3	3,31	
Sida Galy's	Q28	8-5	40	108	22,6	3,53	
Albertina's Margia A. Gama Oliveira	PO	2-5	30	104	19,8	2,82	
Almeida C.M.C. Betina's	Q23	2-5	30	104	21,2	3,60	
Albertina's C.M.C. Betina's	PO	4-5	30	84	21,8	2,40	
Corina L.H. Betina's	Q28	11-6	30	84	26,6	2,68	
Isadora S.R.S. Albertina's	Q28	6-8	30	79	36,5	2,24	
Isadora Wood Royal Betina Ned	PO	6-1	30	79	35,7	2,00	
Albertina's S.R.P. Margia Ned	PO	4-7	30	74	25,2	2,33	
Agnesa	Q28	14-3	40	145	26,0	3,73	
Almeida C.M.C. Albertina's	Q23	2-9	49	132	25,2	2,90	
Albertina's C.M.C. Oliveira	PO	2-4	40	126	24,8	3,43	
Albertina's L.M.T.J. Jany	PO	6-2	40	130	24,9	3,17	
Albertina's S.R.P. Jany	PO	6-7	40	122	21,0	3,39	
C. Francisco Ned Ned Ned	Q28	4-2	40	120	31,4	3,19	
Olivia C.M.C. Albertina's	Q28	2-5	40	118	27,2	3,05	
Albertina's A.N. Helia	PO	3-11	70	207	22,4	3,88	
Camila Galy's	Q23	8-4	70	205	26,8	3,72	
Albertina's Betina's S.R.P. Gama	PO	8-0	50	191	21,3	3,78	
Helia A.S. Albertina's	Q28	3-9	30	155	20,0	4,53	
Isabel's Betty Betina's S.R.P.	Poco	5-2	60	170	26,4	2,95	
Olivia C.M.C. Albertina's	Q28	2-5	50	165	22,8	3,70	
Almeida	Q28	9-10	50	154	23,9	3,41	
Maria S.R.P. Albertina's	Poco	4-6	50	151	25,7	3,70	
Guay A.S. Albertina's	Q28	8-4	50	150	22,7	3,49	
Helia Galy's	Q23	8-1	50	150	23,1	3,13	
C. Helene Ned Ned Ned	PO	5-4	50	149	22,4	3,03	
Albertina's C.M.C. Helia	PO	5-3	50	148	19,9	3,61	
Albertina's S.R.P. Jany	PO	-	40	147	23,2	2,56	
Betina's L.M.T.J. Jany	Q23	3-11	80	279	24,8	3,64	
Isabel C.M.C. Betina's	Q28	4-10	90	260	19,8	3,47	
C. Helene Ned Ned Ned	PO	5-2	90	251	21,2	2,98	
Betina's S.R.P. Liza	Q23	5-0	100	308	26,6	2,99	

200 Fátima, Itapetininga, Est. de São Paulo. Controle em 30/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.							
J.P. Dorella Royal Ned Ned	Q28	3-10	70	251	12,5	3,55	
Isadora Margia Ned Ned	Q28	4-7	50	168	16,2	3,56	
Isadora de Sta. Inês	Q28	4-1	29	53	19,1	3,40	
J.P. Dorella Margia Ned Ned	PO	3-4	29	53	15,7	3,66	
Clara Ned Ned	Q28	2-5	29	115	16,4	3,67	
J.P. Margia Ned Ned Ned	PO	5-1	29	53	20,1	3,74	
Isadora Margia Ned Ned	Q28	4-4	50	166	14,5	3,86	
Clara Ned Ned	Q28	4-7	19	20	15,4	3,72	
Isadora Margia Ned Ned	PO	4-5	19	20	17,4	4,13	
Isadora Margia Ned Ned	PO	8-5	19	20	17,6	3,53	

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Idade em anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Raça Jersey							
Vasco M.H. Arantes Filho e Paulo H. von Haeckel, São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 16/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Contigo do Salitinho	31/32	5-3	19	49	16,2	4,79	
Capela do Salitinho	127/128	4-1	19	57	14,0	5,01	
Alena	61/64	9-1	19	14	14,5	4,98	
Esc. Superior de Agric., "Leão de Quatro", Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 4/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Paula, Papillon Primilens	PO	2-8	20	49	9,6	4,31	
Isadora de Agua Fria	PO	10-9	10	28	14,7	4,05	
Fazenda Flonal Ltda., Jaraguá, Est. de São Paulo. Controle em 31/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
S.M.S.C. Malva	Poco	5-6	30	73	13,6	4,47	
S.M.S.C. Minerva	PO	4-8	30	63	14,2	4,25	
Odalisco	15/16	8-11	30	68	14,2	4,28	
S.M.S.C. Mirassol	Poco	4-4	30	123	13,0	4,15	
S.M.S.C. Lapa	PO	5-2	30	128	15,6	4,17	
S.M.S.C. Meca	Poco	4-8	30	97	13,6	4,32	
S.M.S.C. Mondil	Poco	4-1	20	42	15,0	4,05	
Regina	Poco	9-5	20	33	12,2	3,90	
Dr. Almino Palazzi, Jundiaí, Est. de São Paulo. Controle em 23/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Suissa Espora Generator	Poco	5-8	10	28	19,7	4,53	
S.A. Nebuta II Wiman	PO	10-10	10	4	15,5	4,13	
Dr. Mario Lopes Leão, Córrego, Est. de São Paulo. Controle em 25/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
S.A. Mary 69 Eder	-	-	20	65	12,2	5,23	
Harwood Princess Shemell	PO	5-1	20	70	12,0	5,12	
F.C.B. Balança	PO	5-9	19	11	13,8	4,72	
Sant'Ana Vilas 119 Miraflores	PO	4-5	19	26	14,1	4,50	
Sant'Ana Lago 40 Quilômetro	PO	3-10	19	30	11,8	4,00	
Canal Graciosa Srepton	PO	12-7	40	116	11,7	4,70	
F.C.B. Bretanha	PO	5-3	30	71	15,0	3,76	
Tilso Guimarães, Quilômetro, Est. de São Paulo. Controle em 21/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Carlos	-	-	10	36	14,9	3,97	

Raça Schwyz							
Giovani Bravaghi, Cruzes, Três Corações, Est. de Minas Gerais. Controle em 18/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.							
Jacy Bon Café	PO	5-11	90	280	22,7	2,65	
Justina Bon Café	PO	6-5	20	43	27,4	2,32	
Helena da Lameira	Q28	6-7	19	7	22,8	2,56	
Balança Bon Café	PO	5-5	19	1	26,0	2,40	
Maria da Sta. Anita	Q28	6-4	19	1	17,5	2,15	
Apala Valley da Lameira	PO	2-6	30	87	40,4	1,70	
Bon Café Iporanga	PO	5-11	80	251	29,1	2,56	
Bon Café Itajai Alario I	PO	6-3	30	83	46,2	1,89	
Crioula de Sta. Anita	15/16	4-8	110	330	13,2	4,72	
Cuba Valley da Lameira	Q21	2-5	40	112	21,4	2,87	
Edna Valley da Lameira	Q23	2-2	70	178	34,4	2,28	
Graciosa de Sta. Anita	15/16	5-11	70	199	17,1	2,40	
Graciosa de Sta. Anita	Q21	6-1	80	242	20,8	2,66	
Jura Bon Café	PO	6-7	70	187	17,7	2,36	
Jurema Bon Café	PO	6-2	60	167	23,8	2,44	
Francisco Avarato Mendes, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 29/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Gratiana da Aliança	Q23	5-6	20	48	12,7	4,27	
Elvira da Aliança	Poco	7-9	20	40	14,5	4,23	
Eufrosina da Aliança	PO	7-5	10	45	14,4	4,10	
Esquadrão I da Aliança	Poco	7-10	10	26	19,9	3,99	
Dr. Carlos Cardoso A. Azeiteiro, Córrego, Est. de São Paulo. Controle em 27/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Capitão de São Carlos	15/16	7-3	30	67	16,5	3,73	
São Carlos Gurgel de São Carlos	Poco	2-10	20	52	13,3	4,18	
Santa Carmita II	Poco	5-10	20	52	12,5	3,93	
Dozima II de São Carlos	PO	10-4	20	34	13,5	3,86	
Ilídio da Sopa	Q28	9-7	20	33	20,0	4,10	
Carreira de São Carlos	Poco	4-10	19	10	22,0	4,50	
Andréia	7/8	7-0	10	10	13,0	4,36	
Boletoleta de São Carlos	-	-	10	10	17,3	3,88	
Facião de São Carlos	7/8	10-7	60	172	13,9	3,71	
Rebeca de São Carlos	PO	2-10	90	147	13,5	3,24	
Eliminada da Sopa	Q24	4-7	30	71	16,5	3,60	
Catita de São Carlos	Poco	6-9	90	263	14		

NOME DO ANIMAL		Grau	Idade	Con-	Dias	
		do	anos	trole	de	%
		sangue	meses	lactação	Leite	
Benedito Portugal, Ronda, Jacutinga, Est. de Minas Gerais, Controle em 12/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
1 ordenha						
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	5-2	99	260	30,0	3,44
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda I	PO	5-9	99	259	22,8	4,08
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda I	PO	6-2	79	200	20,7	4,61
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda I	PO	2-3	49	107	21,2	4,17
2 ordenhas						
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	5-2	79	221	13,4	3,84
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	-	-	79	202	13,1	3,68
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	POOC	6-0	79	203	13,6	3,96
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	6-10	69	155	14,2	3,48
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	5-1	59	128	15,2	3,99
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	6-7	49	95	14,6	3,05
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	3-4	29	34	15,3	3,74
Dr. Sylvio Lima Marinho, Aradilina, Est. de São Paulo, Controle em 5/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	5-9	39	77	17,4	4,06
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	6-0	29	44	17,7	4,06
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	4-11	29	35	17,5	4,06
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	-	-	19	10	19,6	5,08
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	-	-	19	10	18,5	4,88
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	-	19	10	18,6	4,88
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	8-1	79	202	14,3	2,86
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	8-3	79	92	18,6	4,67
Antônio Fátima Yamin, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 5/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	4-4	39	71	22,8	3,45
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	7-8	49	117	18,0	3,43
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	3-8	49	98	14,2	3,83
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	3-4	49	109	19,0	3,65
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	2-11	59	127	18,2	3,83
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	4-11	19	21	21,6	3,48
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	4-5	19	14	12,8	3,99
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	3-1	99	254	14,8	3,89
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	3-11	59	151	16,2	3,44
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	4-1	59	150	13,6	3,87
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	4-1	59	143	14,6	3,64
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	3-9	59	120	15,0	3,68
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	5-3	29	71	18,0	3,61
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	5-4	39	72	21,4	3,44
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	4-0	109	288	16,4	4,04
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	3-10	89	246	17,6	3,84
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	5-2	89	238	16,8	3,84
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	5-6	79	16,0	3,76	
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	7-0	79	188	17,6	3,70
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	4-8	79	251	15,6	3,88
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	3-8	29	33	15,8	3,53
Em. Superior do Agr. "Luz de Quirun", Piracicaba, Est. de São Paulo, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	13-5	19	15	14,1	4,60
Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 22/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	5-2	39	154	12,7	3,97
Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 10/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	31/32	6-8	39	90	14,7	3,65
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	-	5-5	39	99	14,1	3,75
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	31/32	8-7	29	32	13,7	3,49
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	9-4	29	32	13,3	3,78
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	4-11	29	37	15,0	4,04
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	9-1	19	9	15,1	3,48
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	6-0	19	23	14,7	3,17
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	OC1	6-1	19	15	14,2	4,13
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	OC1	6-7	19	8	16,7	4,17
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	15/16	13-2	19	1	17,0	4,05
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	9-0	19	20	14,7	3,78
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	15/16	9-0	19	9	15,9	3,92
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	31/32	6-0	59	134	14,8	4,57
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	-	3-9	49	110	14,3	3,28
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	12-5	29	42	16,0	3,79
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	31/32	11-4	29	32	12,9	4,08
Raça Simental						
Sta. Maria Agropec. Ind. S/A, Sta. Antonio da Posse, Est. de São Paulo, Controle em 16/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	7-10	99	275	12,2	3,84
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	3-4	89	236	12,0	4,18
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	7-6	89	218	12,0	3,34
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	8-0	79	187	14,6	3,66
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	3-9	49	102	10,5	4,22

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 22/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	4-0	29	33	15,7 3,98
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	4-7	29	33	13,2 3,27
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	3-5	99	157	11,2 4,21
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	3-9	49	127	15,2 4,01
Raça Flamengo					
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, Est. de São Paulo, Controle em 20/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	10-1	19	5	10,1 4,09
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	8-3	49	123	10,2 3,56
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	4-10	39	99	9,8 3,59
Raça Dinamarquesa					
Orestes Olavo Silva Barbosa, Guaxupé, Est. de Minas Gerais, Controle em 25/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	8-4	89	228	12,4 4,16
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	5-11	89	216	11,5 4,18
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	3-10	89	215	13,7 3,96
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	3-10	59	150	11,7 3,25
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	4-6	59	129	11,6 3,71
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	5-4	59	140	13,8 3,66
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	4-0	49	94	11,7 3,77
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	2-9	29	63	11,4 3,85
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	4-4	29	62	15,4 3,90
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	6-10	29	56	17,8 4,23
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	4-7	29	52	13,0 4,04
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	8-11	29	52	18,1 4,02
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	6-1	29	44	18,5 3,98
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	4-0	19	29	12,4 3,81
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	3-4	29	6	15,6 3,45
Dr. Jorge de Mello Sobrinho, Roraima, Est. de São Paulo, Controle em 8/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	3/4	7-7	119	319	13,8 5,20
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	5/8	4-3	79	191	13,6 5,08
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	4-6	29	42	12,8 4,30
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	4-3	29	42	16,3 4,03
Raça Red-Poll					
Dr. Lívio Malzone, Jundiaí, Est. de São Paulo, Controle em 20/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	-	79	187	9,4 4,32
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	8-6	39	101	12,7 4,42
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	-	39	37	12,4 4,41
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	8-6	19	22	13,3 4,44
Raça Pitangueiras					
Tilso Guimarães, Quilom., Est. de São Paulo, Controle em 21/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	-	-	19	24	13,2 3,68
Raça Gir					
Dr. Arthur Souto Major Filizola, Jaguariúna, Est. de Minas Gerais, Controle em 24/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	-	89	162	11,1 3,67
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	11-5	29	37	10,3 3,80
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	-	39	18	11,5 3,44
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	4-5	29	34	10,8 3,64
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	12-9	69	165	11,8 3,35
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	5-4	79	187	10,3 4,08
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	11-7	79	190	10,9 3,87
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	12-0	59	119	10,8 3,85
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	12-2	19	11	14,3 3,54
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	4-4	29	35	11,1 3,72
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	4-7	99	119	10,1 4,15
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	7-5	39	72	10,4 3,87
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	10-4	29	57	12,9 3,78
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	8-9	89	218	11,1 3,72
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	8-11	79	198	10,3 3,72
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	-	59	120	10,5 3,98
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	5-6	29	48	12,5 3,75
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	8-6	29	46	15,0 3,48
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	6-6	19	3	13,1 3,60
Boi Gaf. Jacutinga, Ronda II	PO	7-2	39	124	14,1 3,79

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Mexicana	NR	12-9	60	205	19,1
Mina	NR	9-5	60	154	19,8
Pococara	NR	5-8	80	242	12,0
Bandeira	NR	12-5	20	34	11,4

Dr. José Lucio Bezerra e Outros. Metetrinos, Est. de Minas Gerais.
Controle em 11/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Ampara	NR	-	30	80	10,0	4,83
Brama	NR	10-9	40	102	10,5	5,01
Delicia	NR	10-2	20	39	12,3	4,21
Jagosa	NR	7-0	70	133	10,1	3,48
Jawara	NR	9-0	10	20	10,2	3,34
Parodia	NR	-	10	4	11,1	3,50
Orugaitana	NR	-	60	171	10,2	5,36
Belgica	NR	10-0	20	41	14,9	3,40

Idem. Bezerra e Outros. São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais.
Controle em 16/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

3 ordenhas

Gibéria de Brasília	NR	10-4	10	14	17,2	4,92
Gliceria de Brasília	NR	9-8	80	250	10,4	5,41
Ondra de Brasília	NR	1-2	40	113	12,3	4,48
Palafina	-	-	20	40	10,2	3,80
Paracuranga de Brasília	NR	6-8	70	221	9,6	5,26
Parana de Brasília	NR	4-5	10	16	11,0	4,50
Sacramento de Brasília	NR	8-11	90	266	10,0	5,23
Garbura de Brasília	NR	9-8	80	270	11,6	4,35
Montada de Brasília	NR	11-10	40	135	11,1	5,44
Montada de Brasília	NR	7-4	10	16	12,6	5,06
Leifera de Brasília	NR	6-9	20	40	22,2	4,55
Leopolda de Brasília	NR	6-1	70	219	11,5	4,82
Lilira de Brasília	NR	6-3	70	204	13,1	5,12
Salvadora de Brasília	NR	6-8	80	252	10,2	5,29
Yostiva de Brasília	NR	3-10	100	309	11,0	4,88
Jardimera de Brasília	NR	7-4	60	177	13,0	4,83
Dianteira de Brasília	NR	15-1	50	140	11,5	5,05
Parana de Brasília	NR	11-9	50	143	12,5	5,57
Ilhota de Brasília	NR	8-2	40	127	16,1	5,37
Osmetria de Brasília	NR	10-3	50	142	15,0	4,43
Nalencia de Brasília	NR	9-11	20	45	19,9	4,00
Ydoca de Brasília	NR	6-2	30	39	12,6	4,72
Minda de Brasília	NR	4-0	40	130	9,7	5,22
Tris de Brasília	NR	8-0	50	158	11,8	3,90
Máximo	NR	-	100	345	19,4	3,83
Paracura de Brasília	NR	11-4	20	56	15,7	4,91
Ada de Brasília	NR	6-9	60	183	13,8	4,37
Jawara de Brasília	NR	7-1	70	213	11,2	5,04
Glete de Brasília	NR	9-11	80	267	11,7	5,11
Lamaria de Brasília	NR	6-0	20	55	12,8	4,91
Lauha de Brasília	NR	7-11	70	217	12,4	5,50
Jardimera de Brasília	NR	6-10	70	274	11,0	5,42

3 ordenhas

Botagão de Brasília	NR	4-4	20	103	11,0	4,98
Dia de Brasília	NR	6-1	90	253	5,5	5,34
Iracema de Brasília	NR	7-8	30	143	10,2	5,06
Rique de Brasília	NR	4-2	30	100	13,2	5,76
Osage de Brasília	NR	2-10	30	142	11,7	4,25
Belindone de Brasília	NR	4-10	70	229	13,4	5,65
Organização de Brasília	NR	3-1	30	107	10,5	4,93
Lauha de Brasília	NR	9-11	70	199	10,0	3,80

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de leite	%
Francisco F. Barretto, Mococa, Est. de São Paulo. Controle em 18/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.					

3 ordenhas

Lauda	NR	7-1	10	7	19,2	3,73
Mina	NR	10-5	30	86	16,8	4,19
Nova	NR	5-2	10	11	17,0	3,98
Imreia	NR	9-7	10	17	26,7	3,54
Lírica	NR	7-5	10	15	20,5	4,29
Infilação	NR	9-8	10	6	16,1	4,70
Garatija	NR	12-0	10	1	23,1	3,68
Maré	NR	6-4	10	10	15,2	3,63
Mazorra	NR	6-9	10	24	15,6	3,96
Colata	NR	9-0	10	4	15,3	4,26
Itatiana	NR	9-1	30	70	15,2	4,11
Ingamira	NR	9-6	20	54	15,2	4,20
Quana	NR	10-11	40	113	15,4	4,14
Machosa	NR	6-6	10	12	14,0	3,46
Itapó	NR	9-2	30	61	14,4	3,80
Itatiba	NR	6-10	50	167	13,0	4,11
Palta	NR	8-0	30	68	13,3	2,86
Justonira	NR	8-0	30	74	11,6	4,37
Japa	NR	7-10	50	166	10,7	3,54
Microna	NR	6-3	10	1	11,7	4,33
Infilação	NR	9-8	10	17	12,8	3,81
Nani	NR	5-5	30	80	10,0	4,63
Itabiana	NR	9-10	30	62	13,4	3,70
Leça	NR	7-9	30	70	10,7	3,86
Alida	NR	8-0	50	170	10,1	4,30
Gata	NR	10-9	50	155	12,8	4,31
Ilustre	NR	9-9	20	33	14,2	4,45
Gordonia	NR	11-10	20	53	11,2	4,16
Nepesa	NR	5-5	20	50	13,0	4,30
Macreta	NR	6-1	20	38	11,4	3,67
Qualharda	NR	11-2	70	224	10,2	3,64
Moparata	NR	6-6	60	178	10,0	5,99
Mantilha	NR	5-10	70	228	10,1	4,05
Lanzelara	NR	6-4	110	311	10,5	3,78
Lirpa	NR	7-1	50	145	10,7	4,05
Jogatina	NR	7-10	50	155	10,2	3,59
Itaborá	NR	8-7	70	224	11,1	4,20
Nepesita	NR	5-0	30	88	9,7	5,17
Hactarina	NR	5-7	50	136	9,7	4,43
Itaburaba	NR	8-11	50	154	9,5	4,31
Lajota	NR	7-0	80	235	9,5	4,96
Olaria	NR	4-7	30	88	12,0	4,81
Surubeta	NR	8-2	50	177	11,7	3,39
Barajá	NR	8-7	80	214	10,1	4,23
Muritanon	NR	5-8	70	235	11,2	4,45
Indigena	NR	9-4	30	85	12,2	3,88
Piveia	NR	12-0	30	75	10,3	3,97
Loa	NR	6-8	40	103	10,0	4,56
Alita	NR	7-7	70	214	12,1	2,99
Contiga	NR	7-9	60	207	10,9	3,67
Nicharia	NR	5-2	10	23	12,0	3,86
Nazaria	NR	5-4	10	17	12,4	3,96
Imrija	NR	9-0	70	215	11,2	4,49
Imiapa	NR	9-4	40	112	10,2	4,15
Lavadeira	NR	7-0	20	33	12,7	4,43
Nirpa	NR	10-8	10	27	12,8	4,09
Nidra	NR	10-10	20	46	9,8	3,36
Maranta	NR	6-2	10	29	9,8	3,84
Nafta	NR	5-9	30	61	9,9	3,81

2 ordenhas

Nepolina	NR	5-1	70	199	9,7	3,73
Orlica	NR	4-1	10	18	12,9	3,59
Nemlia	NR	5-3	10	1	11,3	4,14
Nocha	NR	5-2	10	27	10,6	3,56
Olinpiada	NR	4-0	20	34	11,0	3,90

FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da estrada Mococa-Cajuru — Telefone: 50-801

MOCOCA: fone 50-085 — Caixa postal 18

SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 193 - 3.º andar - Telefones: 36-1681 - 239-1911

41 anos de seleção do
GIR LEITEIRO

191 vacas em controle oficial
pela Associação Brasileira
de Criadores

Industrialização e
venda de sêmen:
LAGOA DA SERRA
Fone 23 - Caixa Postal 139
SERTÃOZINHO — SP



O Gir Leiteiro "F. B." caracteriza-se
pela elevada produção leiteira e
esplêndida conformação de úbere.

**GIR LEITEIRO
DE MOCOCA**
**MAIS CARNE!
MAIS LEITE!**

592 vacas no Livro de Mérito
31 vacas no Livro de Escol
39 na Categoria de Longevidade
32 vacas com produção acima
de 5.000 kg

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Gercila de Oliveira Costa, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 20/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
C.A. Ponta	RE	9-5	50	158	10,7	4,54
C.A. Botompeira	NR	10-2	49	117	10,1	4,71
C.A. Sora	NR	-	30	99	10,0	4,83
C.A. Sampa	NR	8-7	10	26	13,3	4,42
C.A. Garcia	NR	-	10	18	11,6	4,41
C.A. Nelsidona	NR	-	10	14	9,6	4,40
C.A. Senecina	NR	-	49	105	10,7	4,33
Nela	NR	-	40	124	10,1	4,25
C.A. Duane	NR	11-5	30	90	10,1	4,49
C.A. Dulce	RE	10-5	120	341	10,8	4,21
C.A. Dura	NR	6-5	70	202	9,6	4,68
C.A. Alana	NR	5-0	70	201	9,5	5,07
C.A. Dora	RE	11-2	60	185	11,2	4,61
C.A. Dora	RE	9-2	50	194	11,5	4,09
C.A. Paura	NR	9-2	50	151	10,6	4,34
C.A. Milgine	NR	8-7	50	148	13,6	4,70
C.A. Dilema	NR	11-9	50	141	9,8	4,74
C.A. Dilema	NR	11-4	50	151	11,1	4,12
C.A. Dilema	RE	12-0	40	103	12,3	4,62
C.A. Garcia	NR	10-7	40	100	12,5	4,78
C.A. Garcia	RE	11-7	30	71	13,3	4,34
C.A. Dura	NR	-	20	47	11,5	4,86
C.A. Dura	NR	-	20	41	12,5	4,82
C.A. Dura	NR	8-10	20	41	13,3	4,86
C.A. Garcia	RE	12-8	20	39	14,9	4,72
C.A. Garcia	NR	11-5	20	39	14,6	4,76
C.A. Dura	NR	-	20	36	9,8	4,75
C.A. Dura	RE	11-4	10	10	14,8	5,15
C.A. Dura	NR	9-9	10	10	16,3	4,79

Dr. Miguel Angel C. Góngora, Curvelo, Est. de Minas Gerais, Controle em 15/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Azaji	RE	-	30	74	11,0	3,38
Cara	RE	8-2	40	97	11,1	4,25
Sampa	RE	-	60	169	9,9	4,34
Gova	RE	-	40	93	11,1	3,60
Edultria	RE	7-7	50	118	13,8	3,98
Donat de Brasília	PO	6-8	70	203	12,3	4,48
Renata	RE	-	60	177	10,1	4,69

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 22/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Mariposa da Calciolândia	RE	3-4	10	1	10,2	3,76
Jussara da Calciolândia	RE	5-1	50	190	9,8	4,23
Misana	RE	3-2	30	209	11,1	4,13
Gasleires da Calciolândia	RE	8-2	30	75	13,5	4,00
Nela Vista II da Calciolândia	RE	9-4	50	126	9,7	4,11
Defreda da Calciolândia	RE	11-2	40	155	10,5	4,11
Naja da Calciolândia	RE	6-1	30	70	9,7	3,91
Manta da Calciolândia	RE	3-2	10	10	11,2	3,84

Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 10/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Oedula	RE	12-4	40	107	9,7	3,87
Pocula F.W.	RE	5-5	20	32	11,3	3,52
Cachoeira	PC	10-3	10	11,3	3,55	
Barbozi	RE	9-7	60	154	9,5	3,66

Girolando

Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 10/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Procinosa	NR	6-11	50	130	10,7	4,03
Cocada	NR	7-9	50	130	11,9	3,74
Leira	NR	4-5	70	223	9,9	3,58
Cocula F.W.	NR	7-11	20	67	12,4	3,39
Lalapa F.W.	NR	7-8	20	33	9,7	3,62
Seção	NR	5-9	20	53	12,0	3,34
Gravata	-	-	99	133	9,5	3,93
Bitola	1/2	9-2	50	156	9,5	3,04
Siza F.W.	PC	7-2	10	10	16,3	3,80

Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 22/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Escrita da Calciolândia	PC	7-9	80	227	12,2	4,24
-------------------------	----	-----	----	-----	------	------

Impressos rurais padronizados

Bloco de 50 impressos de notificações ou recibos ou comunicações a empregados da fazenda; contratos agrários ou de controle zootécnico. Veja a relação abaixo.

A pedido remetemos prospecto e como brinde a Agenda do Produtor

T-01 — Contrato de trabalho por prazo indeterminado	T-08 — Pedido de demissão de trabalhador estável	T-17 — Recibo de quitação geral	C-08 — Contrato de financiamento
T-02 — Contrato de trabalho por prazo determinado	T-09 — Advertência particular	T-18 — Recibo de quitação geral, com rescisão contratual	C-09 — Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais
T-03 — Aviso prévio para dispensa de empregado	T-10 — Advertência pública	T-19 — Recibo de salário	
T-04 — Comunicação de férias	T-11 — Suspensão por falta ao serviço	T-20 — Regulamento de empresa rural	C-11 — Contrato de empreitada rural
T-05 — Acordo para acumulação de férias	T-12 — Comunicação de suspensão disciplinar	T-21 — Ficha de registro de empregado (cada)	C-12 — Recibo (final ou parcial) de contrato de empreitada rural
T-06 — Recibo de férias	T-13 — Recibo de aviso prévio em dinheiro	C-01 — Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição do imóvel rural arrendado	
T-07 — Pedido de demissão	T-16 — Recibo ("Vale") de adiantamento de salário	C-07 — Contrato de parceria	FICHAS ZOOTÉCNICAS para controle de produção e sanidade: vários tipos.

PARA PEDIDOS BASTA MENCIONAR A QUANTIDADE E O N.º DA REFERÊNCIA QUE ANTECEDE CADA IMPRESSO

Editora dos Criadores Ltda. Av. Pompéia, 1214 — 05022 — São Paulo — SP

GUIA AGROPECUÁRIO

3ª EDIÇÃO

**DIREITO AGRÁRIO, DIREITO TRABALHISTA
RURAL, DIREITO FISCAL.**



LEGISLAÇÃO DO TRABALHADOR RURAL.
REGULAMENTO DA LEI DO TRABALHADOR RURAL.
MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS À LEGISLAÇÃO TRABALHISTA RURAL.
SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO RURAL.
ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRÔNOMOS.
REGISTRO DE ENTIDADES NOS CONSELHOS DE MEDICINA VETERINÁRIA.
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL (PRORURAL).
REGULAMENTO DO PRORURAL.
MOTORISTAS E TRATORISTAS.
DISTINÇÃO ENTRE "OLARIA" PRECÁRIA DE OLARIA ADEQUADAMENTE INSTALADA EM ÁREAS RURAIS.
O TRABALHADOR RURAL DEVE SER CADASTRADO NO PIS.
OS SINDICATOS RURAIS E A ASSISTÊNCIA SOCIAL.
IMPOSTO DE RENDA NA AGRICULTURA.
TRIBUTAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA OU PASTORIL.
AGRICULTOR PESSOAS FÍSICAS.
COEFICIENTES APLICÁVEIS AOS RENDIMENTOS.
CADASTRO GERAL DOS CONTRIBUINTES: NORMAS REGULADORAS.
ESTÍMULOS FISCAIS — FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.

TRATORES, MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS — ISENÇÕES
ARRENDAMENTO E PARCERIA.
MODELO DE NOTIFICAÇÃO JUDICIAL PARA DIVERSOS FINS, DE CARTAS, DE CARTA-PROPOSTA DE ARRENDAMENTO, DE CONTRATO DE PARCERIA, DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO, CONTRATO DE FINANCIAMENTO, CONTRATO MISTO, CONTRATO SOBRE PLANTAÇÃO SUBSIDIÁRIA OU INTERCALAR.
SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.
REGULAMENTADO O SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.
RECOLHIMENTO DA TAXA RODOVIÁRIA ÚNICA.
AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS POR ESTRANGEIROS.
DESAPROPRIAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS.
IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL.
CONSOLIDADOS OS DISPOSITIVOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES CRIADAS PELA LEI n.º 2.613/55: Decreto-lei n.º 1.146 de 31/12/70.
MESMO SITUADO EM ZONA URBANA, O IMÓVEL RURAL PAGA IMPOSTO TERRITORIAL RURAL.
CAMINHÕES DE TRANSPORTE AGRÍCOLA ISENTOS DE INPS, PODEM USAR PLACA AMARELA.
LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS SEM DESPACHANTE.

ASSISTÊNCIA JURÍDICA GRATUITA.
TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL.
DEDUTÍVEL COMO DESPESA OPERACIONAL O VALOR DOS DESCONTOS DE NOTAS PROMISSÓRIAS RURAIS.
CRÉDITO RURAL.
SEGURO RURAL.
TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA.
ELETRIFICAÇÃO RURAL.
FUNDO AGROINDUSTRIAL DE RECONVERSÃO.
FUNDO GERAL PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIA (FUNAGRI).
FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA (FUNDEPE).
FUNDO DE ESTÍMULO FINANCEIRO AO USO DE FERTILIZANTES E SUPLEMENTOS MINERAIS (FUNEFERTIL).
COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE CRU.
PREÇOS MÍNIMOS.
MARCA DE FOGO EM GADO BOVINO.
PRÁTICAS RURAIS
Capítulo I — Fórmulas e técnicas para se achar superfícies e volumes.
Capítulo II — Agrimensura.
Capítulo III — Juros descontos e porcentagem.
Capítulo IV — CALENDÁRIO DE EXPLORAÇÃO PECUÁRIA
Capítulo V — Cálculos úteis ao produtor de leite.
Capítulo VI — A utilização do leite na indústria caseira.
Capítulo VII — Adubação e alguns ensinamentos sobre culturas.

O tomário acima é apenas um resumo da matéria publicada em 422 páginas.

Preço do exemplar: Cr\$ 200,00.

Pedidos à: EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos - Tels. 62-6826 - 65-0116 - São Paulo - Brasil



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio. fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

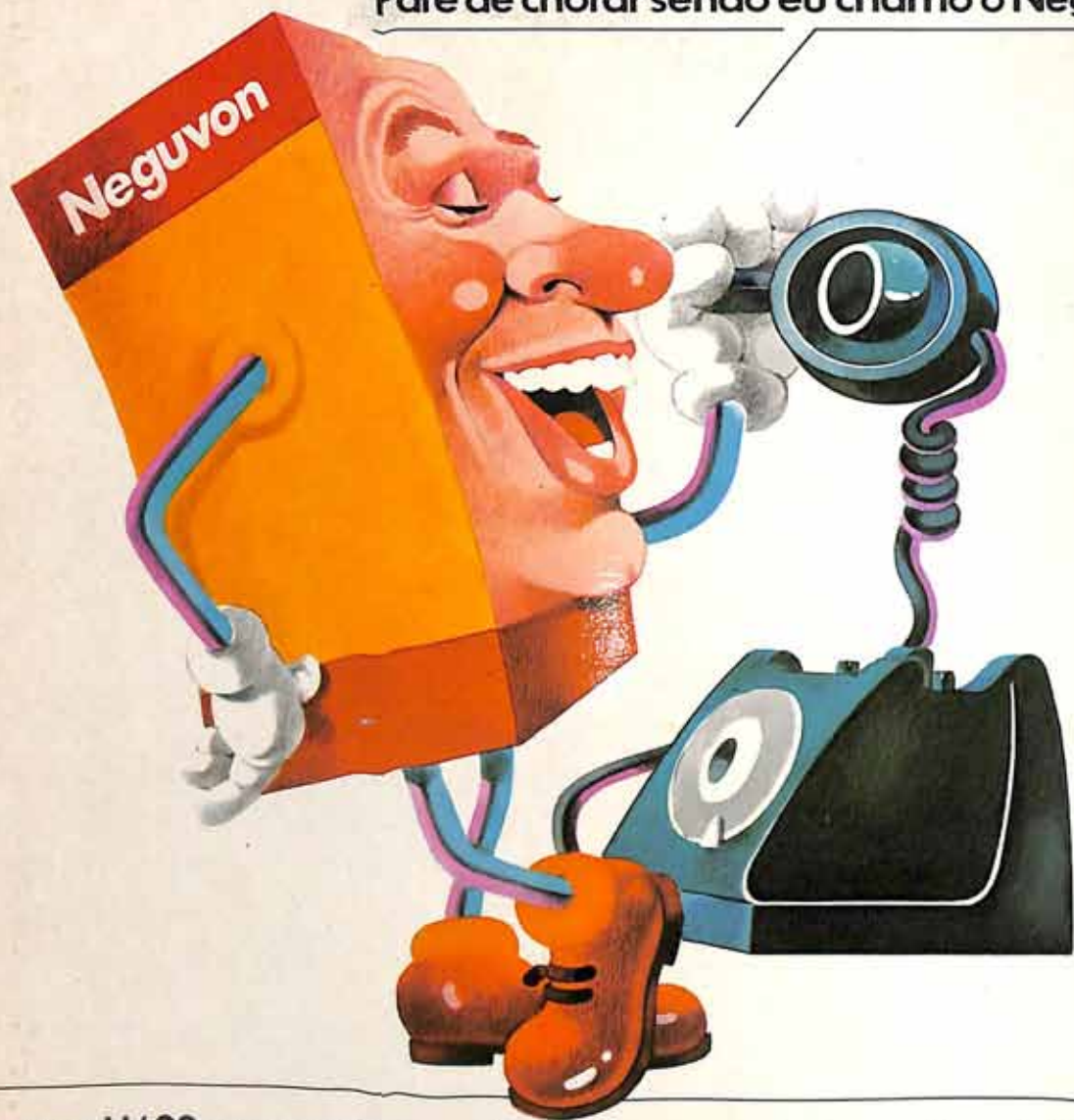
Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 50,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Rua Jaguaribe, 634 - Telefone: 826-3033 - CEP 01224 -
Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

Essa me contaram agora. Sabe o que o
berne pai falou para o berne filho?
Pare de chorar senão eu chamo o Neguvon.



Neguvon. Há 20 anos o melhor, mais eficiente e mais seguro bernicida do país.

Quem já era pecuarista em 1959 deve se lembrar, e certamente sem nenhuma saudade, de como é que se matava bernes naquele tempo. Os métodos variavam, indo do toucinho quente e complicadas receitas caseiras até as ineficientes pomadas. E eram tantos, e tão inúteis, que arriscamos dizer, sem muito medo de errar, que o termo "amolar o boi" nasceu aí.

Foi exatamente nesse momento que a Bayer lançou Neguvon. E entrou para a história.

Neguvon, além de acabar com tudo o que era improvisação, introduzindo a revolucionária ação sistêmica, ainda trazia uma porção de avançadíssimas qualidades.

Começando pela composição.

Para chegar à fórmula de Neguvon, a Bayer empregou toda a sua sabedoria de maior fabricante de defensivos agropecuários do mundo. Depois, para assegurar ao criador o máximo de eficiência e segurança, a Bayer

desenvolveu um sofisticado método de produção, garantindo a Neguvon um estado cristalino e absolutamente isento de altos teores de componentes tóxicos. Só isso já seria suficiente para justificar a fama de Neguvon.

Mas ele tem outra grande qualidade. Além de eficiente bernicida, Neguvon é também um poderoso parasiticida.

Uma proeza como essa, só mesmo a tecnologia Bayer poderia realizar. Foi assim que Neguvon se tornou um produto absolutamente indispensável a qualquer pecuarista.

E é por isso que só Neguvon tem essa capacidade de transformar uma coisa tão séria como matar bernes, vermes e outros bichos numa brincadeira.

O Brasil controla os parasitas com a Bayer.



Neguvon só existe um.

